JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de abril de 1987 | Ano XCVI — Nº 355 | Preço: Cz$ 10,00

Contas devem ser pagas até amanhã

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a nublado, sujeito a pancadas de chuvas, com possíveis trovoadas a partir da tarde. Visibilidade de boa a ocasionalmente moderada. Temperatura em elevação; máxima e mínima de ontem: 36,5º em Bangu e 21,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 16.

Loteria

Prêmios da extração 2 334 da Loteria Federal: 1º) 77 422 (GO); 2º) 89 063 (MG); 3º) 20 383 (SP); 4º) 25 072 (SP); e 5º) 79 016 (PR). (Página 16)

Zózimo

Domingo passado, na Ilha Grande, no jogo de futebol dos presos, quando o treinador da Falange viu que o técnico do Comando Vermelho era o traficante Carlos **Gordo**, pediu imediatamente um exame antidoping: "Ele é um especialista no assunto." **(Caderno B)**

Música

Vale tudo na temporada de caça ao consumidor de forró: da malícia engenhosa às letras de duplo sentido, do trocadilho sugestivo à mais explícita obscenidade. É a explosão do pornoxaxado. Mas tudo isso é ingenuidade perto da roqueira Wendy Williams, com seu amor à marginália e suas chuvas de palavrões. É de deixar metaleiro envergonhado. **(Caderno B)**

Mabel Arthou

• A montagem polêmica de Gerald Thomas da ópera **O navio fantasma**, de Wagner, abre hoje a temporada de 1987 do Teatro Municipal, com a presença do governador Moreira Franco e do presidente de Portugal, Mário Soares. A ópera foi ambientada em nossos dias e faz referência ao nazifascismo. Entre os atores estão Sabine Haas e Carmo Barbosa (foto).

• Cineasta eminentemente política, a alemã Margarethe von Trotta terá sete de seus filmes exibidos na mostra **Uma mulher de cinema**, no Cineclube Estação Botafogo (de hoje até terça-feira). Na seleção, **Os anos de chumbo, A honra perdida de Katharina Blum** e **Um tiro de misericórdia**

Tanques na rua

O Exército usou soldados e tanques para dissolver manifestações de agricultores contra as taxas de juros e a política do governo em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Em Petrópolis (RJ), 10 mil pessoas fizeram passeata contra os juros bancários. (Página 21)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 22,287 (compra). CZ$ 22,398 (venda) e CZ$ 27,997 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 28,00 (compra) e CZ$ 31,00 (venda). Unif: CZ$ 199,41 para IPTU e CZ$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: CZ$ 186,99. OTN: CZ$ 181,61. MVR: CZ$ 560,54. Salário mínimo: CZ$ 1.368,00.

Olavo Rufino

O bancário Sérgio Rayol (E), desafiado pelo banqueiro Teophilo Azeredo Santos (D) a comprovar o funcionamento dos bancos, visitou com ele oito agências no Centro da cidade. Sete estavam abertas

Vale até amanhã, sexta-feira, o prazo para pagamento das contas vencidas durante a greve dos bancários. Na maioria, os bancos das redes pública e privada reabrem hoje nas principais capitais, à exceção da Caixa Econômica Federal. No Banco do Brasil, que reabriu ontem, a direção prevê atualizar o trabalho contábil no final da semana.

O prazo para pagamento até amanhã aplica-se às contas que podem ser saldadas em qualquer banco, mas vencimentos específicos para determinado banco variam: até hoje, no caso do Banco do Brasil, e até amanhã, para as redes privada e estadual. Contas vinculadas à CEF deverão ser pagas até um dia após a volta dos seus funcionários ao trabalho.

Nas contas-poupança também há alterações. O Banco Central determinou que os depósitos em caderneta vencidos durante a greve serão automaticamente renovados por mais 30 dias. A Receita federal estendeu até dia 8 o prazo para pagamento de alguns tributos federais (IR, IOF, exportação e importação, por exemplo). Prestações diversas, impostos municipais e estaduais, aluguéis e outras dívidas, porém, têm prazo só até amanhã. O mesmo vale para o IPI.

A greve que se encerrou ontem foi derrotada com a volta ao trabalho dos funcionários do Banco do Brasil. Com isso, instalou-se a divisão do movimento, que os sindicalistas queriam a todo custo evitar: os bancários do Banco do Brasil negociam aumento imediato de 50% e o restante voltou ao trabalho sem qualquer conquista. (Páginas 22 e 23)

Minas proíbe a venda de água Lindóia

A Superintendência de Vigilância Sanitária de Minas proibiu a venda da água mineral Lindóia, depois que análises comprovaram a presença da bactéria **pseudomona** em quantidade capaz de provocar diarréia aguda, náusea e vômito. A água foi recolhida em Sete Lagoas, onde havia reclamações quanto ao seu sabor. Foram analisadas amostras de cinco fontes do fabricante. Em Lindóia (SP), o gerente-geral das Águas Lindóia se disse surpreendido com a notícia e anunciou que vai aguardar mais informações para divulgar um comunicado. (Página 6)

Morgan não renova créditos do Brasil

O Morgan Guarantee Trust, um dos maiores credores do Brasil, não renovou suas linhas de crédito a curto prazo e exigiu que os bancos brasileiros as transformem em depósitos **over night** (podem ser sacadas em 24 horas). Além disso, colocou os empréstimos em **regime de caixa**, contabilizando novos juros até que sejam pagos. Trata-se da primeira grande represália de um banco após a moratória.

Outro grande credor, o Bank of America, também pôs o país em **regime de caixa** e vários bancos americanos seguiram o exemplo do Citibank e do Chase Manhattan e aumentaram suas taxas de juros em 0,24 pontos percentuais, para compensar as perdas causadas pela moratória.

O presidente do Bank of America, Alden Clausen, afirmou ser mais prudente manter pendente a contabilização dos empréstimos ao Brasil, uma vez que "as negociações com as autoridades brasileiras serão complicadas e demoradas. Afirmou que o banco perderá 40 milhões de dólares no primeiro trimestre e 140 milhões no ano. (Pág. 17)

Tiros matam sindicalista líder no ABC

A dois meses das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), cinco tiros acabaram com o sonho de Antônio Ubirajara Mota, o **Bira**, 36 anos, baiano de Irecê, quatro filhos, de comandar 22 mil operários de 260 empresas. Dois assassinos não identificados o emboscaram ao chegar em casa, na terça-feira à noite.

Supõe-se que o crime esteja vinculado às eleições sindicais, hipótese aceita até por seus opositores, organizados numa chapa ligada à Igreja e à extrema esquerda do PT, apoiada pela CUT. **Bira**, considerado vaidoso, autoritário, sempre envolvido em atritos, tinha também divergências entre seus próprios aliados no sindicato. (Pág. 5)

Cidade

André Câmara

A maquete levou três anos para ser concluída e tem 140 metros quadrados. Rio Planeta Sonho, idealizado pelo empresário Roberto Medina, é o maior projeto cultural de lazer da América Latina e será uma espécie de Disneylândia brasileira. A execução levará mais três anos e falta escolher o terreno de 600 mil metros quadrados na Barra da Tijuca: o da Esta S.A. ou outro, cedido pela Aeronáutica, ambos às margens da Lagoa de Jacarepaguá. Apesar de ter características americanas, o projeto está centrado na cultura brasileira e em grandes mitos internacionais. (Pág. 6)

Holanda faz eutanásia em vítima de Aids

Pelo menos 12 dos 97 pacientes terminais de Aids internados no Centro Médico de Amsterdam, Holanda, morreram por eutanásia, revelou o chefe da Unidade de Tratamento da Aids, Sven Danner. A eutanásia é ilegal na Holanda, mas os tribunais evitam punir médicos que a praticam. Um em cada oito pacientes terminais é atendido no seu pedido de morte digna. Jeanne Tromp-Meesters, da Sociedade Holandesa pela Eutanásia Voluntária, diz que na Holanda o número de doentes terminais, em geral de câncer, mortos por eutanásia, chega a 10 mil por ano. (Pág. 7)

Até Mercedes de Castor está sob suspeita

A Polícia Federal vistoriou a Mercedes-Benz do banqueiro de jogo do bicho Castor de Andrade e está examinando sua documentação para verificar a hipótese de contrabando. Trata-se do carro no qual Castor chegou há uma semana na Delegacia da Polícia Federal — onde ainda está preso —, no primeiro dia da **Operação Nevasca**, preparada em sigilo durante três meses e cujos detalhes são agora revelados. A operação atinge 24 cidades, em 18 estados onde estava instalada a máfia do videopôquer. Só no Rio, foram detidas 36 pessoas. (Página 6)

Tarifa de água e esgoto está 84% mais cara

Decreto do governador Moreira Franco aumentou em 84% a tarifa de água e esgoto, que passa de Cz$ 1,33 para Cz$ 2,45 por m3. O secretário de Desenvovimento Urbano e Regional, Haroldo Lemos, justificou o aumento como solução para recuperar a Cedae financeiramente. A crise, advertiu, levar ao racionamento de água. A partir deste mês, disse o secretário, a receita da Cedae seria de Cz$ 192 milhões e, com a tarifa anterior, só a folha de pagamento dos 10 mil 300 funcionários consumiria Cz$ 191 milhões 500 mil. A cidade, segundo Lemos, consome em média 473 litros de água por pessoa. (Página 2)

PAULO BRAME GALERIA DE ARTE — 1º Grande Leilão do ano, dias 27, 28, 29 e 30/Abril. Exposição dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. Leblon **294-4499** e **274-0448**.

MARTINHO DE HARO — Já está pronto e será lançado no próximo dia 30/4 o livro com 80 obras célebres do grande artista catarinense. Pedidos de exemplares pelo **248-1979**.

WAY GALERIA DE ARTE — ARMANDO VIANNA — A alegria dos 90 anos. **Vernissage — Festa de Aniversário**, dia 9 de abril às 21h. Av. Armando Lombardi, 33. **399-4218** e **399-2570**.

GRAPHOS GALERIA DE ARTE — Molduras especiais para montagem de papéis — Molduras de estilo para pinturas Sec. XIX. Pça. Demétrio Ribeiro, 17 Lj. B. **275-1245**.

COMPRA E VENDA DE QUADROS — Restauração e Molduras. Graphos Galeria de Arte. **Modelos Originais de Epoca**. Pça. Demétrio Ribeiro 17 Lj. B. Copacabana **275-8846**.

ISMAEL NERY — Procura-se investidor. Quadro a óleo, preço de mercado. Informações para **234-8594/248-1979**, entre 15 e 18h. Dna. Rita ou Dr. Léo Christiano.

ARTE: FIQUE DE OLHO — Na volta da página de mercado que a **Léo Christiano Editorial** prepara para a edição dominical de **Casa & Decoração** no JORNAL DO BRASIL. Anúncios e notícias pelos Tels. **234-8594/248-1979**

GRANDE LEILÃO — Tapetes, pratarias, quadros, móveis de época, etc., serão vendidos no Grande Leilão de PAULO BRAME dias 27 a 30 de Abril. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. **294-4499/ 274-0448**.

DIAS 27, 28, 29 e 30/Abril. Paulo Brame Galeria de Arte promove o seu Grande Leilão. Quadros, tapetes, pratarias, etc. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. Leblon **294-4499/ 274-0448**.

ALMACEN GALERIA DE ARTE — Acervo: Aurélio D'Allencourt, A. Vianna, Bustamante, Benjamin Silva, S. Pinto, Sclar, Bracher, Martinoli, Inimá, Romanelli e outros. Av. Alvorada, 2150 Casa Shopping — **Junto aos cinemas. Seg/sexta 10/22h. Sáb. 10/20h. Dom. 15/20h.**

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro - - Quinta-feira, 2 de abril de 1987 | Ano XCVI — Nº 355 | Preço: Cz$ 10,00 | 2º Clichê

Contas devem ser pagas até amanhã

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a nublado, sujeito a pancadas de chuvas, com possíveis trovoadas a partir da tarde. Visibilidade de boa a ocasionalmente moderada. Temperatura em elevação; máxima e mínima de ontem: 36,5º em Bangu e 21,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 16.

Loteria

Prêmios da extração 2 334 da Loteria Federal: 1º) 77 422 (GO); 2º) 89 063 (MG); 3º) 20 383 (SP); 4º) 25 072 (SP); e 5º) 79 016 (PR). (Página 16)

Zózimo

Domingo passado, na Ilha Grande, no jogo de futebol dos presos, quando o treinador da Falange viu que o técnico do Comando Vermelho era o traficante Carlos **Gordo**, pediu imediatamente um exame antidoping: "Ele é um especialista no assunto." **(Caderno B)**

Música

Vale tudo na temporada de caça ao consumidor de forró: da malícia engenhosa às letras de duplo sentido, do trocadilho sugestivo à mais explícita obscenidade. É a explosão do pornoxaxado. Mas tudo isso é ingenuidade perto da roqueira Wendy Williams, com seu amor à marginália e suas chuvas de palavrões. É de deixar metaleiro envergonhado. **(Caderno B)**

Mabel Arthou

- A montagem polêmica de Gerald Thomas da ópera **O navio fantasma**, de Wagner, abre hoje a temporada de 1987 do Teatro Municipal, com a presença do governador Moreira Franco e do presidente de Portugal, Mário Soares. A ópera foi ambientada em nossos dias e faz referência ao nazifascismo. Entre os atores estão Sabine Haas e Carmo Barbosa (foto).
- Cineasta eminentemente política, a alemã Margarethe von Trotta terá sete de seus filmes exibidos na mostra **Uma mulher de cinema**, no Cineclube Estação Botafogo (de hoje até terça-feira). Na seleção, **Os anos de chumbo**, **A honra perdida de Katharina Blum** e **Um tiro de misericórdia**

Tanques na rua

O Exército usou soldados e tanques para dissolver manifestações de agricultores contra as taxas de juros e a política do governo em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Em Petrópolis (RJ), 10 mil pessoas fizeram passeata contra os juros bancários. (Página 21)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 22,287 (compra), CZ$ 22,398 (venda) e CZ$ 27,997 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 28,00 (compra) e CZ$ 31,00 (venda). Unif: CZ$ 199,41 para IPTU e CZ$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: CZ$ 186,99. OTN: CZ$ 181,61. MVR: CZ$ 560,54. Salário mínimo: CZ$ 1.368,00.

Olavo Rufino

O bancário Sérgio Rayol (E), desafiado pelo banqueiro Teophilo Azeredo Santos (D) a comprovar o funcionamento dos bancos, visitou com ele oito agências no Centro da cidade. Sete estavam abertas

Vale até amanhã, sexta-feira, o prazo para pagamento das contas vencidas durante a greve dos bancários. Na maioria, os bancos das redes pública e privada reabrem hoje nas principais capitais, à exceção da Caixa Econômica Federal. No Banco do Brasil, que reabriu ontem, a direção prevê atualizar o trabalho contábil no final da semana.

O prazo para pagamento até amanhã aplica-se às contas que podem ser saldadas em qualquer banco, mas vencimentos específicos para determinado banco variam: até hoje, no caso do Banco do Brasil, e até amanhã, para as redes privada e estadual. Contas vinculadas à CEF deverão ser pagas até um dia após a volta dos seus funcionários ao trabalho.

Nas contas-poupança também há alterações. O Banco Central determinou que os depósitos em caderneta vencidos durante a greve serão automaticamente renovados por mais 30 dias. A Receita Federal estendeu até dia 8 o prazo para pagamento de alguns tributos federais (IR, IOF, exportação e importação, por exemplo). Prestações diversas, impostos municipais e estaduais, aluguéis e outras dívidas, porém, têm prazo só até amanhã. O mesmo vale para o IPI.

A greve que se encerrou ontem foi derrotada com a volta ao trabalho dos funcionários do Banco do Brasil. Com isso, instalou-se a divisão do movimento, que os sindicalistas queriam a todo custo evitar: os bancários do Banco do Brasil negociam aumento imediato de 50% e o restante voltou ao trabalho sem qualquer conquista. (Páginas 22 e 23)

Minas proíbe a venda de água Lindóia

A Superintendência de Vigilância Sanitária de Minas proibiu a venda da água mineral Lindóia, depois que análises comprovaram a presença da bactéria **pseudomona** em quantidade capaz de provocar diarréia aguda, náusea e vômito. A água foi recolhida em Sete Lagoas, onde havia reclamações quanto ao seu sabor. Foram analisadas amostras de cinco fontes do fabricante. Em Lindóia (SP), o gerente-geral das Águas Lindóia se disse surpreendido com a notícia e anunciou que vai aguardar mais informações para divulgar um comunicado. (Página 6)

Morgan não renova créditos do Brasil

O Morgan Guarantee Trust, um dos maiores credores do Brasil, não renovou suas linhas de crédito a curto prazo e exigiu que os bancos brasileiros as transformem em depósitos **overnight** (podem ser sacadas em 24 horas). Além disso, colocou os empréstimos em **regime de caixa**, contabilizando novos juros até que sejam pagos. Trata-se da primeira grande represália de um banco após a moratória.

Outro grande credor, o Bank of America, também pôs o país em **regime de caixa** e vários bancos americanos seguiram o exemplo do Citibank e do Chase Manhattan e aumentaram suas taxas de juros em 0,24 pontos percentuais, para compensar as perdas causadas pela moratória.

O presidente do Bank of America, Alden Clausen, afirmou ser mais prudente manter pendente a contabilização dos empréstimos ao Brasil, uma vez que "as negociações com as autoridades brasileiras serão complicadas e demoradas. Afirmou que o banco perderá 40 milhões de dólares no primeiro trimestre e 140 milhões no ano. (Pág. 17)

Chileno saúda papa e ataca regime militar

Com **slogans** contra o regime militar — "João Paulo, irmão, leve o tirano" — e vivas ao papa, milhares de chilenos saudaram João Paulo II nos 20 quilômetros do aeroporto ao centro de Santiago. Ao desembarcar, o papa pregou a construção de um "país reconciliado" e ouviu o general Pinochet fazer veemente defesa do regime.

Esquema de segurança impediu que milhares de pessoas se aproximassem do aeroporto, enquanto mais de 1 mil pinochetistas especialmente convidados para receber o papa aplaudiam cada membro da junta de governo que chegava. A polícia tentou agir com prudência, mas acabou reprimindo manifestações em vários pontos da cidade. (Pág. 12)

Cidade

André Câmara

A maquete levou três anos para ser concluída e tem 140 metros quadrados. Rio Planeta Sonho, idealizado pelo empresário Roberto Medina, é o maior projeto cultural de lazer da América Latina e será uma espécie de Disneylândia brasileira. A execução levará mais três anos e falta escolher o terreno de 600 mil metros quadrados na Barra da Tijuca: o da Esta S.A. ou outro, cedido pela Aeronáutica, ambos às margens da Lagoa de Jacarepaguá. Apesar de ter características americanas, o projeto está centrado na cultura brasileira e em grandes mitos internacionais. (Pág. 1)

Flamengo vence com goleada e se reabilita

O Flamengo se reabilitou com uma goleada de 5 a 0 no Campo Grande, em Caio Martins, na sua mais convincente exibição na Taça Guanabara. O Vasco consolidou a liderança ao derrotar o Porto Alegre por 3 a 0 em São Januário, mas não se livrou da perseguição do Fluminense, que, apesar de jogar mal, ganhou do América por 1 a 0 no Maracanã e está a apenas um ponto do líder. À tarde, nas Laranjeiras, o Botafogo conseguiu vencer o Mesquita (1 a 0). Em Moça Bonita, o Bangu se recuperou da última derrota, ao golear por 5 a 2 o Cabofriense. (Páginas 25 e 26)

Até Mercedes de Castor está sob suspeita

A Polícia Federal vistoriou a Mercedes-Benz do banqueiro de jogo do bicho Castor de Andrade e está examinando sua documentação para verificar a hipótese de contrabando. Trata-se do carro no qual Castor chegou há uma semana na Delegacia da Polícia Federal — onde ainda está preso —, no primeiro dia da **Operação Nevasca**, preparada em sigilo durante três meses e cujos detalhes são agora revelados. A operação atinge 24 cidades, em 18 estados onde estava instalada a máfia dovideopôquer. Só no Rio, foram detidas 36 pessoas. (Página 6)

Tarifa de água e esgoto está 84% mais cara

Decreto do governador Moreira Franco aumentou em 84% a tarifa de água e esgoto, que passa de Cz$ 1,33 para Cz$ 2,45 por m3. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo Lemos, justificou o aumento como solução para recuperar a Cedae financeiramente. A crise, advertiu, poderia levar ao racionamento de água. A partir deste mês, disse o secretário, a receita da Cedae seria de Cz$ 192 milhões e, com a tarifa anterior, só a folha de pagamento dos 10 mil 300 funcionários consumiria Cz$ 191 milhões 500 mil. A cidade, segundo Lemos, consome em média 473 litros de água por pessoa. (Pág. 2)

PAULO BRAME GALERIA DE ARTE — 1º Grande Leilão do ano, dias 27, 28, 29 e 30/Abril. Exposição dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147 Leblon **294-4499** e **274-0448**

MARTINHO DE HARO — Já está pronto e será lançado no próximo dia 30/4 o livro com 80 obras célebres do grande artista catarinense. Pedidos de exemplares pelo **248-1979**

WAY GALERIA DE ARTE — ARMANDO VIANNA — A alegria dos 90 anos. **Vernissage — Festa de Aniversário**, dia 9 de abril às 21h. Av. Armando Lombardi, 33 **399-4218** e **399-2570**

GRAPHOS GALERIA DE ARTE — Molduras especiais para montagem de papéis — Molduras de estilo para pinturas Sec. XIX. Pça. Demétrio Ribeiro, 17 Lj. B **275-1245**

COMPRA E VENDA DE QUADROS — Restauração e Molduras. Graphos Galeria de Arte. **Modelos Originais de Epoca**. Pça. Demetrio Ribeiro, 17 Lj. B Copacabana **275-8846**

ISMAEL NERY — Procura-se investidor. Quadro a óleo, preço de mercado. Informações para **234-8594/248-1979**, entre 15 e 18h. Dna. Rita ou Dr. Léo Christiano

ARTE: FIQUE DE OLHO — Na volta da página de mercado que a **Léo Christiano Editorial** prepara para a edição dominical de **Casa & Decoração** no JORNAL DO BRASIL. Anúncios e notícias pelos Tels. **234-8594/248-1979**

GRANDE LEILÃO — Tapetes, pratarias, quadros, móveis de época, etc., serão vendidos no Grande Leilão de PAULO BRAME dias 27 a 30 de Abril. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147 **294-4499/274-0448**.

DIAS 27, 28, 29 e 30/Abril. Paulo Brame Galeria de Arte promove o seu Grande Leilão. Quadros, tapetes, pratarias, etc. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147 Leblon **294-4499/ 274-0448.**

ALMACEN GALERIA DE ARTE — Acervo: Aurelio D'Alencourt, A. Vianna, Bustamante, Benjamin Silva, S. Pinto, Scliar, Brazner, [illegible] — **Junto aos cinemas. Seg/sexta 10/22h. Sab 10/20h Dom 15/20h** [illegible]

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de abril de 1987 Ano XCVI - - Nº 355 Preço: Cz$ 10,00

Contas devem ser pagas até amanhã

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a nublado, sujeito a pancadas de chuvas, com possíveis trovoadas a partir da tarde. Visibilidade de boa a ocasionalmente moderada. Temperatura em elevação; máxima e mínima de ontem: 36,5º em Bangu e 21,6º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 16.

Loteria

Prêmios da extração 2 334 da Loteria Federal: 1º) 77 422 (GO); 2º) 89 063 (MG); 3º) 20 383 (SP); 4º) 25 072 (SP); e 5º) 79 016 (PR). (Página 16)

Zózimo

Domingo passado, na Ilha Grande, no jogo de futebol dos presos, quando o treinador da Falange viu que o técnico do Comando Vermelho era o traficante Carlos **Gordo**, pediu imediatamente um exame antidoping: "Ele é um especialista no assunto." **(Caderno B)**

Música

Vale tudo na temporada de caça ao consumidor de forró: da malícia engenhosa às letras de duplo sentido, do trocadilho sugestivo à mais explícita obscenidade. E a explosão do pornoxaxado. Mas tudo isso é ingenuidade perto da roqueira Wendy Williams, com seu amor à marginália e suas chuvas de palavrões. É de deixar metaleiro envergonhado. **(Caderno B)**

Mabel Arthou

- A montagem polêmica de Gerald Thomas da ópera **O navio fantasma**, de Wagner, abre hoje a temporada de 1987 do Teatro Municipal, com a presença do governador Moreira Franco e do presidente de Portugal, Mário Soares. A ópera foi ambientada em nossos dias e faz referência ao nazifascismo. Entre os atores estão Sabine Haas e Carmo Barbosa (foto).
- Cineasta eminentemente política, a alemã Margarethe von Trotta terá sete de seus filmes exibidos na mostra **Uma mulher de cinema**, no Cineclube Estação Botafogo (de hoje até terça-feira). Na seleção, **Os anos de chumbo, A honra perdida de Katharina Blum** e **Um tiro de misericórdia**

Tanques na rua

O Exército usou soldados e tanques para dissolver manifestações de agricultores contra as taxas de juros e a política do governo em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Em Petrópolis (RJ), 10 mil pessoas fizeram passeata contra os juros bancários. (Página 21)

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 22,287 (compra), CZ$ 22,398 (venda) e CZ$ 27,997 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 28,00 (compra) e CZ$ 31,00 (venda). Unif: CZ$ 199,41 para IPTU e CZ$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: CZ$ 186,99. OTN: CZ$ 181,61. MVR: CZ$ 560,54. Salário mínimo: CZ$ 1.368,00.

Olavo Rufino

O bancário Sérgio Rayol (E), desafiado pelo banqueiro Teophilo Azeredo Santos (D) a comprovar o funcionamento dos bancos, visitou com ele oito agências no Centro da cidade. Sete estavam abertas

Vale até amanhã, sexta-feira, o prazo para pagamento das contas vencidas durante a greve dos bancários. Na maioria, os bancos das redes pública e privada reabrem hoje nas principais capitais, à exceção da Caixa Econômica Federal. No Banco do Brasil, que reabriu ontem, a direção prevê atualizar o trabalho contábil no final da semana.

O prazo para pagamento até amanhã aplica-se às contas que podem ser saldadas em qualquer banco, mas vencimentos específicos para determinado banco variam: até hoje, no caso do Banco do Brasil, e até amanhã, para as redes privada e estadual. Contas vinculadas à CEF deverão ser pagas até um dia após a volta dos seus funcionários ao trabalho.

Nas contas-poupança também há alterações. O Banco Central determinou que os depósitos em caderneta vencidos durante a greve serão automaticamente renovados por mais 30 dias. A Receita federal estendeu até dia 8 o prazo para pagamento de alguns tributos federais (IR, IOF, exportação e importação, por exemplo). Prestações diversas, impostos municipais e estaduais, aluguéis e outras dívidas, porém, têm prazo só até amanhã. O mesmo vale para o IPI.

A greve que se encerrou ontem foi derrotada com a volta ao trabalho dos funcionários do Banco do Brasil. Com isso, instalou-se a divisão do movimento, que os sindicalistas queriam a todo custo evitar: os bancários do Banco do Brasil negociam aumento imediato de 50% e o restante voltou ao trabalho sem qualquer conquista. (Páginas 22 e 23)

Minas proíbe a venda de água Lindóia

A Superintendência de Vigilância Sanitária de Minas proibiu a venda da água mineral Lindóia, depois que análises comprovaram a presença da bactéria **pseudomona** em quantidade capaz de provocar diarréia aguda, náusea e vômito. A água foi recolhida em Sete Lagoas, onde havia reclamações quanto ao seu sabor. Foram analisadas amostras de cinco fontes do fabricante. Em Lindóia (SP), o gerente-geral das Águas Lindóia se disse surpreendido com a notícia e anunciou que vai aguardar mais informações para divulgar um comunicado. (Página 6)

Morgan não renova créditos do Brasil

O Morgan Guarantee Trust, um dos maiores credores do Brasil, não renovou suas linhas de crédito a curto prazo e exigiu que os bancos brasileiros as transformem em depósitos **over night** (podem ser sacadas em 24 horas). Além disso, colocou os empréstimos em **regime de caixa**, contabilizando novos juros até que sejam pagos. Trata-se da primeira grande represália de um banco após a moratória.

Outro grande credor, o Bank of America, também pôs o país em **regime de caixa** e vários bancos americanos seguiram o exemplo do Citibank e do Chase Manhattan e aumentaram suas taxas de juros em 0,24 pontos percentuais, para compensar as perdas causadas pela moratória.

O presidente do Bank of America, Alden Clausen, afirmou ser mais prudente manter pendente a contabilização dos empréstimos ao Brasil, uma vez que "as negociações com as autoridades brasileiras serão complicadas e demoradas. Afirmou que o banco perderá 40 milhões de dólares no primeiro trimestre e 140 milhões no ano. (Pág. 17)

Tiros matam sindicalista líder no ABC

A dois meses das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), cinco tiros acabaram com o sonho de Antônio Ubirajara Mota, o **Bira**, 36 anos, baiano de Irecê, quatro filhos, de comandar 22 mil operários de 260 empresas. Dois assassinos não identificados o emboscaram ao chegar em casa, na terça-feira à noite.

Supõe-se que o crime esteja vinculado às eleições sindicais, hipótese aceita até por seus opositores, organizados numa chapa ligada à Igreja e à extrema esquerda do PT, apoiada pela CUT. **Bira**, considerado vaidoso, autoritário, sempre envolvido em atritos, tinha também divergências entre seus próprios aliados no sindicato. (Pág. 5)

André Câmara

A maquete levou três anos para ser concluída e tem 140 metros quadrados. Rio Planeta Sonho, idealizado pelo empresário Roberto Medina, é o maior projeto cultural de lazer da América Latina e será uma espécie de Disneylândia brasileira. A execução levará mais três anos e falta escolher o terreno de 600 mil metros quadrados na Barra da Tijuca: o da Esta S.A. ou outro, cedido pela Aeronáutica, ambos às margens da Lagoa de Jacarepaguá. Apesar de ter características americanas, o projeto está centrado na cultura brasileira e em grandes mitos internacionais. (Página 4-b)

Holanda faz eutanásia em vítima de Aids

Pelo menos 12 dos 97 pacientes terminais de Aids internados no Centro Médico de Amsterdam, Holanda, morreram por eutanásia, revelou o chefe da Unidade de Tratamento da Aids, Sven Danner. A eutanásia é ilegal na Holanda, mas os tribunais evitam punir médicos que a praticam. Um em cada oito pacientes terminais é atendido no seu pedido de morte digna. Jeanne Tromp-Meesters, da Sociedade Holandesa pela Eutanásia Voluntária, diz que na Holanda o número de doentes terminais, em geral de câncer, mortos por eutanásia, chega a 10 mil por ano. (Pág. 7)

Sarney impede Sant'Anna de deixar o cargo

O líder do governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), entregou o cargo ao presidente Sarney, desgostoso com o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, que apoiou o acordo pelo qual o PFL indicou os presidentes e o PMDB os relatores das comissões temáticas da Constituinte. Sarney não aceitou a renúncia do líder e reprovou o líder do PFL, José Lourenço, pelo acordo feito com o PMDB. O presidente ficou especialmente contrariado com as indicações do senador Severo Gomes (SP) e do deputado Egydio Ferreira Lima (PE). (Pág. 3)

Até Mercedes de Castor está sob suspeita

A Polícia Federal vistoriou a Mercedes-Benz do banqueiro de jogo do bicho Castor de Andrade e está examinando sua documentação para verificar a hipótese de contrabando. Trata-se do carro no qual Castor chegou há uma semana na Delegacia da Polícia Federal — onde ainda está preso —, no primeiro dia da **Operação Nevasca**, preparada em sigilo durante três meses e cujos detalhes são agora revelados. A operação atinge 24 cidades, em 18 estados onde estava instalada a máfia do vídeopôquer. Só no Rio, foram detidas 36 pessoas. (Pág. 4-a)

PAULO BRAME GALERIA DE ARTE — 1º Grande Leilão do ano, dias 27, 28, 29 e 30/Abril. Exposição dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. Leblon. **294-4499** e **274-0448**.

MARTINHO DE HARO — Já está pronto e será lançado no próximo dia 30/4 o livro com 80 obras célebres do grande artista catarinense. Pedidos de exemplares pelo **248-1979**.

WAY GALERIA DE ARTE — ARMANDO VIANNA — A alegria dos 90 anos. **Vernissage — Festa de Aniversário**, dia 9 de abril às 21h. Av. Armando Lombardi, 33. **399-4218** e **399-2570**

GRAPHOS GALERIA DE ARTE — Molduras especiais para montagem de papéis — Molduras de estilo para pinturas Sec. XIX. Pça. Demétrio Ribeiro, 17 Lj. B. **275-1245**.

COMPRA E VENDA DE QUADROS — Restauração e Molduras. Graphos Galeria de Arte. **Modelos Originais de Epoca**. Pça. Demétrio Ribeiro 17 Lj. B. Copacabana. **275-8846**

ISMAEL NERY — Procura-se investidor. Quadro a óleo, preço de mercado. Informações para **234-8594/248-1979**, entre 15 e 18h. Dna. Rita ou Dr. Léo Christiano

ARTE: FIQUE DE OLHO — Na volta da página de mercado que a **Léo Christiano Editorial** prepara para a edição dominical de **Casa & Decoração** no JORNAL DO BRASIL. Anúncios e notícias pelos Tels. **234-8594/248-1979**.

GRANDE LEILÃO — Tapetes, pratarias, quadros, móveis de época, etc., serão vendidos no Grande Leilão de PAULO BRAME dias 27 a 30 de Abril. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. **294-4499/ 274-0448**.

DIAS 27, 28, 29 e 30/Abril. Paulo Brame Galeria de Arte promove o seu Grande Leilão. Quadros, tapetes, pratarias, etc. Exp. dias 25 e 26 das 16/23h. Rua João de Barros, 147. Leblon. **294-4499/ 274-0448.**

ALMACEN GALERIA DE ARTE — Acervo: Aurélio D'Allencourt, A. Vianna, Bustamante, Benjamin Silva, S. Pinto, Sciar, Bracher, Martinoli, Inimá, Romanelli e outros. Av. Alvorada 2150 Casa Shoping — **Junto aos cinemas. Seg/sexta 10/22h. Sab. 10/20h. Dom. 15/20h.** 325-3322/0881.

Coluna do Castello

Discordâncias de Aureliano

O ministro Aureliano Chaves, como figura dominante do PFL e como pessoa que, independentemente das funções que exerce, desfruta de larga influência na vida nacional, tem seus pontos de vista explicitados sobre a situação brasileira e as causas imediatas da crise econômica e financeira.

Para o ex vice-presidente da República, o Plano Cruzado jamais lhe pareceu um projeto adequado para atingir os fins a que se propôs e muito menos aqueles a que não se propôs e que eventualmente chegou a alcançar por pequeno lapso de tempo. A seu ver, o plano seria a médio prazo ineficaz como técnica de combate à inflação, e jamais o governo poderia repousar nele como esperança de mudar estruturas sociais, como a melhoria de vida dos trabalhadores e a ampliação do mercado interno. O que aconteceu nesse sentido teve seu amargo retorno na situação de hoje, perfeitamente previsível.

Não tendo estado de acordo com o Plano Cruzado desde o seu início, também não vê razão para que se procurem fórmulas semelhantes de abordagem da crise econômico-financeira. Como ele esteve há três dias com o presidente da República, é possível que tenha conduzido mais uma vez sua análise da conjuntura para advertência ao chefe do governo, a quem não nega solidariedade, mas junto a quem não se furta ao dever de transmitir críticas e opiniões pessoais. O ministro, em suma, não está de acordo com a política econômico-financeira atual desde as suas origens.

Outro erro que, no entender do sr Aureliano Chaves, foi cometido pelo sr José Sarney foi o de permitir o questionamento da duração do seu mandato e até mesmo participar do debate sobre o assunto, sugerindo aos partidos uma definição a respeito. Para o ministro das Minas e Energia, o comportamento correto do presidente da República seria o de partir da premissa de que desempenha um mandato de seis anos para o qual foi eleito de acordo com as regras e a letra da Constituição vigente. Já agora com o tema posto em discussão, até mesmo consentidamente pelo presidente da República, as coisas tornaram-se mais difíceis.

O ministro não se afasta, porém, de sua tese de que o presidente José Sarney é titular de um mandato de seis anos, que não pode ser atingido a não ser por reforma constitucional. A Constituinte deverá definir um período de mandato presidencial, de duração ainda imprevisível. Mas nem mesmo as disposições transitórias poderiam redefinir o mandato do sr José Sarney. Só uma emenda constitucional à atual Constituição ou à futura poderia alterar a duração do mandato presidencial, e o assunto deveria ser deixado para discussão oportuna.

A opinião do sr Aureliano Chaves, sem ser discutida no mérito, não é endossada sequer por seu partido. Hoje a maioria admite que, dada a iniciativa do presidente de pedir aos partidos que definam previamente o seu mandato, ele ficou à mercê dos acontecimentos políticos e do maior ou menor êxito do seu comando sobre a estrutura político-administrativa do país. A duração do mandato do sr José Sarney, em suma, será definida por seu próprio governo e pela imagem que projetar sobre a opinião pública. Os partidos podem pouco e até mesmo chegariam à situação de nada poder se o presidente dominasse a conjuntura econômica e recuperasse seus índices de popularidade de seis meses atrás.

As greves de Brasília

Além da greve residual dos bancários, Brasília tem greves dos serviços auxiliares da rede hospitalar, da Novacap, da SAB, da Codeplan e ameaça de extensão à Fundação Educacional. O governador entende, na base de informações que lhe foram transmitidas, que a CUT tenta unificar as diversas greves, quase todas vinculadas ao serviço público e algumas delas atingindo empresas deficitárias, que poderão ter como destino próximo sua extinção. Entre essas incluem-se a SAB (Abastecimento) e a Codeplan.

O secretário da Saúde, sr Laércio Valença, comunicou que se agravou o problema da infecção hospitalar, a vacinação e a coleta de sangue estão paralisadas e as promessas de atendimento a casos de emergência não estão sendo cumpridas.

Falando ao sr Ulysses Guimarães, que mandou uma comissão parlamentar ouvi-lo sobre o conflito resultante da realização de assembléia na porta do Banco do Brasil, proibida e paralisada pela ação da Polícia Militar, o governador José Aparecido disse-lhe que não houve no episódio qualquer baixa a lamentar nem prisão. Não houve um grevista ou parlamentar ferido ou sequer vítima de escoriações ou luxações num dedo. O senador Pompeu de Souza sofreu empurrões e o deputado João Hermann um pontapé (que não pegou) de represália de um policial. O senador Maurício Correa lembrou-se de pedir exame de corpo de delito três horas depois de debates no Congresso.

Não tendo havido fatos a lamentar, a não ser dificuldades, num momento de repressão, de identificar parlamentares, não considera ter sido afetada a incolumidade dos representantes do povo.

Carlos Castello Branco

PFL acha uma piada Garcia sonhar com apoio de Aureliano

Belo Horizonte — A decisão do ex-governador Hélio Garcia de ser candidato a Presidência da República com o possível apoio do ministro Aureliano Chaves foi considerada pelo PFL de Minas como "uma piada nacional", segundo disse, da tribuna da Assembléia Legislativa, o líder da bancada estadual pefelista, deputado Milton Salles.

O presidente regional do partido, ex-deputado Paulino Cícero, descartou também a possibilidade de Aureliano Chaves apoiar Hélio Garcia. "O ministro já está escolhido pelo nosso partido, o PFL, como candidato à Presidência da República. Sua candidatura é uma candidatura natural e tem amplo respaldo do povo", afirmou.

Piada

Paulino Cícero foi enfático, assinalando que "é muito difícil uma pessoa chegar à Presidência da República, se não tiver base política sólida em seu estado".

Mas o líder da bancada estadual, deputado Milton Salles, foi mais além, garantindo que o PFL de Minas não só não apoiara, a candidatura de Hélio Garcia, como vai combatê-la com toda as forças.

Parlamentarismo — O deputado Roberto Brant (PMDB-MG) afirmou que a discussão sobre o mandato do presidente José Sarney já não empolga os constituinte, estando reservada a "meia dúzia de assessores do Palácio do Planalto e a deputados pertencentes à vizinhança do governo". Disse que o assunto perdeu espaço para as conversas sobre o parlamentarismo, como forma de solucionar a crise política e econômica do país, e salientou que "se fosse colocado em votação hoje, o parlamentarismo seria aprovado por 60% dos votos".

Brant não acredita que o presidente Sarney seja atendido no propósito de ter o mandato fixado antes do mês de maio. "Nem nos salões, nos gabinetes, nos corredores ou no café se fala nisso. Não há um só líder político que toque no assunto", comentou o deputado mineiro, que propôs a adoção do parlamentarismo a partir de 1º de janeiro do ano que vem.

BOM SENSO É O LIMITE

Nos regimes autocráticos, o destino da nação depende de uma só consciência: a consciência do ditador.

Se, no lugar de um só homem, domina o estado certo grupo oligárquico, ou qualquer corporação, é desse determinado grupo ou corporação a responsabilidade sobre o futuro do país.

A democracia é o único regime que atribui a todos os êxitos e frustrações da sociedade nacional. As liberdades políticas correspondem os deveres para com a ordem democrática. A ordem democrática não é a da exploração, do silêncio dos oprimidos, do predomínio da plutocracia. Mas, tampouco, a da anarquia.

É do medo à anarquia que nascem os tiranos. Eles brotam do pavor coletivo, para assassinar as liberdades e impor um outro e terrível pânico: o pânico dos calabouços, das torturas, dos desaparecimentos.

Está em nossas mãos manter a ordem democrática.

Nesta hora de transição impõem-se a prudência e o bom-senso.

Por isso mesmo, o destaque que atribuímos às palavras do governador José Aparecido aos grevistas do Distrito Federal. O governo não poderá ceder em tudo — muito menos naquilo que ultrapasse os limites do bom-senso.

Ultrapassada essa linha não é o governo do Distrito Federal que falirá: estarão vulneradas todas as instituições e todos os esforços para restaurar as liberdades democráticas e estabelecer a verdadeira justiça.

Explica-se assim a atitude enérgica e quase temerário do governador no episódio de Sobradinho. Ontem, após presidir a solenidade de formatura de uma centena de novos cavalarianos da PM, para reforço da segurança pública, dirigiu-se ao hospital de Sobradinho para visitar as vítimas de um acidente de ônibus. Ao sair dali, foi surpreendido por uma ruidosa manifestação de grevistas que, até do ponto de vista humanitário, deveriam guardar silêncio em face do estado dos feridos e do drama das famílias.

Somente por um ato de energia moral e mesmo de coragem física do chefe do governo, na defesa da autoridade, foi possível restabelecer a calma e conduzir-se um diálogo com os grevistas no auditório do hospital, onde o escutaram e até aplaudiram.

Está na consciência de cada um de nós salvar este momento de esperança e sobre ele estabelecer as fundações do futuro.

Ninguém pede aos trabalhadores em nome de patrões — e o estado, a rigor, não é patrão. Quando serviços públicos essenciais se interrompem, a primeira vítima é o povo — a população de baixa renda. A democracia não pode ser confundida com os aborrecimentos cotidianos da cidadania. Mas se alguém é tocado em sua própria carne (como ocorre no caso da assistência hospitalar), o sentimento imediato é o de reclamar a ordem a qualquer preço.

Não queremos a ordem ao preço do arrocho salarial, da repressão armada aos grevistas.

Por isso mesmo não podemos permitir que dirigentes sindicais insensatos, em nome de pretendida hegemonia ideológica sobre a organização dos trabalhadores, convoquem o caos sobre a cidade e o país.

A democracia não pode ser tolerante com os exploradores, mas tampouco deve submeter-se aos insanos. Os limites de sua tolerância são os limites de sua sobrevivência: os do bom senso.

(Transcrito do "Correio Braziliense" de 31.3.1987)

PASSEIO NO MAR.
Com a Crase Sigma você passeia de barco e conhece o que o Rio tem de melhor: a orla marítima. É só escolher a embarcação de sua preferência, combinar o roteiro e relaxar.
PASSEIOS NOTURNOS E DIURNOS.
CRASE SIGMA TOUR. O MAR COMO VOCÊ QUER.
Tel.: 255.8949 ou em seu agente de viagens. Telex: 31122

Arquivo — 5/01/86

Pires quer economia

Arquivo — 17-05-78

Elquisson Soares

Pires vai demitir 20 mil contratados desde julho de 86

Salvador — O governo do estado da Bahia vai demitir todos os cerca de 20 mil funcionários que ingressaram no serviço público estadual no período de 18 de julho de 1986 a 14 de março de 87, quando as contratações estavam proibidas por lei. Os pagamentos desses funcionários já estão suspensos a partir desta semana, por determinação do governador Waldir Pires, medida confirmada ontem pelo secretário da Administração, Raimundo Vasconcelos.

As demissões dos chamados "funcionários irregulares" começaram pela Central de Abastecimento da Bahia, onde o ex-deputado federal, Elquisson Soares, nomeado interventor do órgão, afastou 595. "Aqui tudo está em déficit, menos em termos de funcionários, e para moralizar a administração pública é preciso não apenas demitir os irregulares, mas também os servidores desnecessários. Sem isso, nenhum governo vai conseguir mudar a Bahia".

O governador Waldir Pires evita o termo demissões, chamando a atenção para o fato de que se tratam de nomeações realizadas em desacordo com a lei. "Não podemos ser cúmplices de atos ilegais e irresponsáveis", afirma, explicando que, se for necessário nomear, isso será feito através de concursos públicos. Pires adiantou ainda que pretende cumprir a meta do Plano de 100 Dias de seu governo com o dinheiro conseguido com a economia que o estado fará com as dispensas dos funcionários irregulares, e a eliminação das mordomias e do desperdício.

—A folha de pessoal do estado foi elevada de uma maneira absurda nos últimos oito anos — diz o governador. — Há oito anos o estado tinha 78 mil servidores. As últimas duas administrações elevaram esse número para 250 mil.

Mário Soares diz que militar deve ficar distante da política

São Paulo — O presidente de Portugal, Mário Soares, no segundo dia de sua visita a São Paulo, definiu o que entende como papel das forças armadas num regime democrático. "As forças armadas devem ser hierarquizadas, disciplinadas e neutras em matéria política", afirmou, acrescentando que golpe militar é algo já "anacrônico" em seu país.

O presidente português não quis falar sobre política brasileira e muito menos da situação complicada por que passa o governo em Portugal, onde o parlamento pode aprovar voto de censura ao primeiro conservador Cavaco Silva. "De cá não falo porque não estou lá e de lá não falo porque estou cá", disse.

Mário Soares voltou a ter um dia movimentado na capital paulista. Depois do café da manhã, ele esteve na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), onde foi homenageado com um almoço. No quartel-general do empresariado brasileiro, o presidente sentiu o desejo de uma troca comercial entre os dois países, principalmente agora que Portugal integrou-se à comunidade econômica européia.

Do presidente português os empresários ouviram palavras de coragem e de crença no Brasil, "uma das nações de maior potencial no mundo do século XXI". Aplaudindo a atitude do governo brasileiro na questão da dívida externa, Mário Soares reafirmou que o "caso brasileiro", devido a sua importância, "impede o recurso a soluções convencionais preestabelecidas".

Lula

No último dia de permanência em São Paulo — ele segue hoje para o Rio de Janeiro — Mário Soares conversou também com sindicalistas da CGT e da CUT. Nesse encontro, ocorrido no Cad'Oro, onde está hospedado, ele ouviu as opiniões do presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, e do vice-presidente da CUT, Paulo Renato Paim, sobre a crise econômica vista pelo lado dos trabalhadores.

O presidente do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, recebeu elogios. "Vejo em Lula uma figura amadurecida, experiente, que conhece os problemas e sabe como é vital para o Brasil que o processo de transição democrática dê certo", disse Mário Soares.

Lembrança de 64 não afeta Arraes

Recife — Em paz com os militares, sobretudo depois que convidou dois deles para dirigir a área de segurança em Pernambuco, o governador Miguel Arraes afirmou que via com "tranqüilidade" a passagem dos 23 anos de sua deposição, ocorrida às 15h do dia 1º de abril de 1964.

Coincidentemente, às 15h de ontem o governador recebeu no gabinete um militar: o capitão-de-fragata Armando Rodrigues Leitão, comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros. Nenhum dos dois falou do episódio de 1964. Depois Arraes explicou que não sentia emoção pela passagem da data. "Não me emocionei no dia da minha deposição. Atravessei o dia senhor de mim, de todos os meus atos. Não haveria portanto motivo para que eu me emocionasse hoje (ontem)".

O relacionamento do governador com os militares tem sido amistoso desde que ele reassumiu o governo. Além dos dois militares que nomeou como auxiliares — o general Evilásio Gondim e o coronel Fernando Pessoa —, o governador tem recebido em palácio quase todos os dias comandantes de unidades militares que desejam cumprimentá-lo. "As conversas giram em torno das dificuldades financeiras do estado e da falta de investimentos públicos de peso no nordeste, segundo um assessor do governador.

No dia 31 de março, as solenidades de comemoração do movimento militar ficaram restritas aos quartéis. O governador não saiu do palácio nem foi convidado para qualquer uma delas.

Arquivo — 2/12/86

Nélson Marchezan

Marchezan discorda de Figueiredo

Porto Alegre — O ex-deputado Nélson Marchezan, ao comentar as declarações do ex-presidente João Figueiredo, disse que "ele não deveria arrepender-se de ter trabalhado pela abertura." Líder do governo Figueiredo na Câmara dos Deputados, Marchezan não se arrepende de "ter ajudado o país a chegar à transição" e acha que "a abertura foi um processo necessário, feito com toda prudência e adequado ao momento histórico."

Para Marchezan, se não tivesse havido a redemocratização, o Brasil certamente enfrentaria hoje problemas penosos." Acrescentou que, hoje, o clima de agitação é decorrência da falta de um projeto econômico. "E se o próprio governo admite isso, o que falta é dar respostas e definições à insatisfação popular."

ANTI-STRESS

Transforme suas férias num verdadeiro festival de alegrias, indo ao encontro da natureza — O paradisíaco Cruzeiro pelo Caribe. Garanta já o seu lugar e venha viver todo o romantismo de um Cruzeiro marítimo no luxuoso S.S. NORWAY. Explore o exotismo das mais charmosas ilhas do Caribe. São 14 dias de

uma fantástica viagem. 7 dias em Miami ou Orlando em hotel 5 estrelas (um presente do NORWAY) e mais 7 dias navegando no incrível S.S. NORWAY. Saia do corre corre do dia-a-dia, fuja do stress. Venha para o magnífico NORWAY. O verdadeiro anti stress!

HORUS
Viagens e Turismo
Av. Rio Branco, 45/1510
Tels.: 233-3677 / 233-5971
EMBRATUR 04313-00-41-7

NCL
NORWEGIAN CARIBBEAN LINES

COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA
COMPANHIA ABERTA
CGC (MF) Nº 19.527
639/0001-58
AVISO AOS ACIONISTAS
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social desta Companhia, à Praça Rui Barbosa, 80, em Cataguases (MG), os documentos a que se refere o artº 133 da Lei 6404, de 15.12.76, relativos ao exercício social findo em 31.12.86.
Cataguases, 30 de março de 1987
Marcelo Silveira da Rocha
Diretor de Relações com o Mercado
AÇÃO

PESQUISAS DE RECALL DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS? A GERP FAZ!
GERP
SERVIÇOS DE MARKETING LTDA.
Associada à ABIPEME
Rua Paissandu, 323
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22210 - Tel.: 205-5078
QUALIDADE E RAPIDEZ

Sant'Anna entrega liderança mas Sarney não aceita

Brasília — O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, entregou o cargo ao presidente José Sarney, em audiência no Palácio do Planalto. Sant'Anna entrou em choque com os líderes do PFL, José Lourenço, e do PMDB, Mário Covas, e, depois de uma frustrada tentativa de desmontar os acordos feitos pelos dois partidos para a composição das comissões temáticas da Constituinte, acabou se incompatibilizando com ambos. O presidente Sarney não aceitou o pedido de Sant'Anna.

A estratégia equivocada de Carlos Sant'Anna rendeu pelo menos um benefício ao governo: pela primeira vez desde que a Constituinte foi instalada, o PMDB e o PFL fizeram um acordo que foi cumprido à risca. Por linhas tortas, Sant'Anna acabou por promover a recomposição da Aliança Democrática e de Mário Covas e José Lourenço.

Terça-feira à tarde, falando em nome do Palácio do Planalto, Carlos Sant'Anna reuniu um grupo de parlamentares para tentar desfazer os acordos internos do PMDB que levariam ao cargo de relator alguns deputados e senadores ligados a correntes progressistas. Em muitas comissões temáticas, a esquerda saíra na frente e se credenciara para indicar o relator — o que, segundo Sant'Anna, não agradaria ao governo.

Informado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, das articulações de Sant'Anna, o líder do PFL, José Lourenço, começou a trabalhar em sentido contrário. O enfraquecimento de Sant'Anna também interessava ao líder Mário Covas. Resultado: na terça-feira à noite, PMDB e PFL fecharam um acordo que inviabilizou as articulações do líder do governo.

Por esse acordo, o PFL indicou o presidente de todas as comissões temáticas, ficando o PMDB com todos os relatores. Como os presidentes das comissões são eleitos pelo plenário e os relatores indicados pelo presidente, o acordo PMDB-PFL foi à prova de furos. Ontem, todas as comissões elegeram seus dirigentes sem o rompimento do entendimento dos dois partidos. A estratégia de Carlos Sant'Anna não deu certo.

Diante do fracasso das articulações, Sant'Anna confidenciou aos deputados Expedito Machado (PMDB-CE) e Antônio Gaspar (PMDB-MA) que entregaria a liderança do governo ao presidente Sarney. Sua decisão amadureceu depois que soube que a sua estratégia foi derrubada pelo próprio líder do PFL, com respaldo do ministro Marco Maciel. O fato do presidente Sarney não ter aceito a saída de seu líder indica que ele continuará na Constituinte chocando-se com José Lourenço e Mário Covas. Só que agora já sabe que, para derrubá-lo, os dois são capazes até de se unir.

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Sant'Anna provocou a reaproximação de Covas (D) e Lourenço

Sem dinheiro — O governador de Goiás, Henrique Santillo, vai dizer, amanhã, através de uma rede de rádio e televisão, que recebeu o estado com uma dívida estimada em Cz$ 40 bilhões, uma receita comprometida inteiramente com o pagamento de 142 mil servidores e sem recursos para investimentos na área social, prioridade de sua plataforma de campanha. Santillo recebeu o governo com os funcionários em greve porque não recebiam desde janeiro. E anunciou que o pagamento será normalizado só a partir de maio. A máquina fazendária, estruturada está merecendo atenção especial, pois nos últimos dois anos praticamente nada se arrecadou, em razão das conveniências eleitorais do PMDB. O governador teve longa reunião com o secretário e coordenadores da receita.

Renúncia forçada — Da noite de ontem até o meio-dia de hoje, o deputado Gustavo de Faria, companheiro da apartamento do deputado Paulo Ramos em Brasília, tentará convencê-lo a renunciar à coordenação da bancada federal do PMDB na Constituinte. Ramos, autor de críticas ao governador Moreira Franco, vem concentrando as insatisfações de seus colegas pemedebistas, que querem substituí-lo por Aluísio Teixeira. A idéia da renúncia nasceu numa reunião de avaliação dos problemas políticos do Estado do Rio, realizada na sede da representação fluminense na capital federal. Dessa reunião participaram nove dos 13 parlamentares pemedebistas, mais o suplente de senador José Colagrossi, secretário estadual de Articulação com a União. A bancada pretende encerrar o assunto em nova reunião, hoje, às 12h, na sala da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

O JORNAL DO BRASIL INFORMA:

Às 7:30
A notícia num abrir e fechar de olhos.

Às 12:30
Sirva-se da melhor informação.

Às 18:30
Trânsito livre para a notícia.

Às 00:30
A informação que não deixa você no escuro.

A qualquer hora do dia ou da noite, a Rádio Jornal do Brasil tem informações e notícias pra você.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Apoio Ford Brasil.

A DESCOBERTA DE UM NOVO ESPAÇO

VILLA DI GENOVA

Av. Canal de Marapendi, 1600 * Barra da Tijuca
(Com acesso direto à praia)

VILLA DI GENOVA, localizado em Athaydeville, fica à beira do Canal de Marapendi, com toda a segurança e a exclusividade de um terreno com 3.509,80 m² inteiramente cercado, com guarita no portão principal e ainda tem o privilégio da maravilhosa e eterna vista para o mar, as lagoas e as montanhas. Além de estar a um passo da praia deixa o morador na mais desejável das situações: a nova Avenida com pistas duplas e a Ponte sobre o Canal, ligam o empreendimento às duas avenidas vitais da Barra: Avenida Sernambetiba e Avenida das Américas. Conclusão: você reside onde predomina a tranqüilidade, mas pode optar, a hora que queira, pela vida intensa que a Barra oferece.
Comprar um apartamento com a griffe SANTA ISABEL é ter certeza de estar fazendo o melhor negócio imobiliário. Quanto à urbanização acima informamos para quem ainda não sabe que a obra já está em execução sob a inteira responsabilidade da própria CONSTRUTORA SANTA ISABEL. Mas acontece que todos vão se beneficiar com esse notável acontecimento. E a SANTA ISABEL se orgulha disso.

HOJE, muita gente se arrepende do grande negócio que deixou de fazer ontem. Não permita que isso aconteça com você. Lembre-se que os melhores espaços estão sendo ocupados rapidamente.
Os verdadeiros empreendimentos familiares que oferecem uma vida sossegada de lazer e conforto são muito poucos.
VILLA DI GENOVA, como exemplo oportuno, é um requintado endereço para um número extremamente reduzido de famílias, e fica próximo de um excelente e variado comércio.
O projeto, muito bem elaborado, reservou a extensão exata que você precisa para uma residência ampla e confortável. Para o lazer, utilizou uma boa parte do terreno com jardins, piscina e deck-bar, sauna e o diversificado playground.
Imagine amanhã quando tudo isso estiver pronto, o VILLA DI GENOVA e toda a urbanização, quanto valerá seu imóvel num local aprazível como o Canal de Marapendi?
São razões de sobra para você não deixar para amanhã o excelente negócio que pode fazer hoje. Até já.

• VARANDÃO • SALÃO • 4 QUARTOS (2 Suites) • 3 VAGAS DE GARAGEM
ALTÍSSIMO LUXO EM CENTRO DE TERRENO COM 3.509,80 m²

Área contruída: 301,13 m²

Arquitetos:
Edison Musa
Edmundo Musa

• MELHOR PONTO • MELHOR PLANTA • MELHOR QUALIDADE • MAIOR GARANTIA • MENOR PREÇO

FINANCIAMENTO DIRETO DA CONSTRUTORA EM 53 MESES

Todas as demais especificações serão apresentadas no local junto com o "dossier" contendo a documentação referente ao empreendimento.

Preço no 7º andar	Cz$	3.467.015,00
Sinal	Cz$	20.000,00
Escritura	Cz$	380.000,00
Mensalidade	Cz$	14.670,15

Vagas na geragem já incluídas no preço

PRAZO CONTRATUAL DE ENTREGA: 28 MESES

Propriedade, Incorporação e Construção:
CONSTRUTORA SANTA ISABEL S.A.
A qualidade que você exige

Planejamento e vendas exclusivas:
FUTURA S.A.
EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS
O passo certo em imóveis
Av. Bartolomeu Mitre, 254, Leblon — Tel. 259-0096 PBX

* INFORMAÇÕES E VENDAS NO STAND LOCALIZADO NA AV. DAS AMÉRICAS, Km 2

O TRIO QUE DESCOMPLICA SEU ESCRITÓRIO.

DISMAC OLYMPIA OAT 1200.

• Espaço útil de datilografia que permite a utilização de até uma folha tamanho A4 na horizontal. • Centralização automática entre as margens. • Micro espaço à direita ou à esquerda. • Sublinhado total ou parcial automático. • Possibilidade de 4 espaçamentos. • Correção de até 255 caracteres em linha.

DISMAC OLYMPIA OAT 1250.

• A primeira máquina de escrever eletrônica com visor de cristal líquido, que mostra tudo o que está sendo feito antes de passar o texto para o papel. • Memória partilhada em 10 compartimentos. • Tecla "code" para centralizar os títulos, automaticamente. • Quatro posições de espaçamento fixo, permitindo a datilografia de até 230 caracteres numa única linha. • A única que faz encolunamento, alinhando números ou palavras pela direita.

REDE DE REVENDEDORES DISMAC:

Os revendedores Dismac descomplicam tudo para que você possa ter as mais avançadas máquinas de escrever eletrônicas do país. É só ligar para um dos números abaixo.

- Acessomaq - R. Maria Freitas, 42, s/406 - Rio de Janeiro - RJ - 350-9040
- A FM do Brasil - Praça Monte Castelo, 18, s/202 Rio de Janeiro - RJ - 221-7620
- Centermaq - R. Evaristo da Veiga, 47, Grupo 807 Rio de Janeiro - RJ - 240-2641
- Clappy - R. Antunes Maciel, 25, 1º andar - Rio de Janeiro - RJ - 264-2096
- Edimaq - R. Alcântara Machado, 36, s/309 - Rio de Janeiro - RJ - 263-6849
- Locatipos (Eng. Máquinas) - R. Buenos Aires, 185 Rio de Janeiro - RJ - 252-4525
- Mikronmaq Com. Maqs. Serv. Ltda. - R. Evaristo da Veiga, 47, Grupo 401 Rio de Janeiro - RJ - 220-9308
- Rio Supri - Av. Rio Branco, 156, s/1628 - Rio de Janeiro - RJ - 220-6387
- Tecla Máquinas - R. Evaristo da Veiga, 47, s/706 Rio de Janeiro - RJ - 240-1816

Sant'Anna entrega liderança mas Sarney não aceita

Brasília — O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, entregou o cargo ao presidente José Sarney, em audiência no Palácio do Planalto. Sant'Anna entrou em choque com os líderes do PFL, José Lourenço, e do PMDB, Mário Covas, e, depois de uma frustrada tentativa de desmontar os acordos feitos pelos dois partidos para a composição das comissões temáticas da Constituinte, acabou se incompatibilizando com ambos. O presidente Sarney não aceitou o pedido de Sant'Anna.

A estratégia equivocada de Carlos Sant'Anna rendeu pelo menos um benefício ao governo: pela primeira vez desde que a Constituinte foi instalada, o PMDB e o PFL fizeram um acordo que foi cumprido à risca. Por linhas tortas, Sant'Anna acabou por promover a recomposição da Aliança Democrática e de Mário Covas e José Lourenço.

Terça-feira à tarde, falando em nome do Palácio do Planalto, Carlos Sant'Anna reuniu um grupo de parlamentares para tentar desfazer os acordos internos do PMDB que levariam ao cargo de relator alguns deputados e senadores ligados a correntes progressistas. Em muitas comissões temáticas, a esquerda saíra na frente e se credenciara para indicar o relator — o que, segundo Sant'Anna, não agradaria ao governo.

Informado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, das articulações de Sant'Anna, o líder do PFL, José Lourenço, começou a trabalhar em sentido contrário. O enfraquecimento de Sant'Anna também interessava ao líder Mário Covas. Resultado: na terça-feira à noite, PMDB e PFL fecharam um acordo que inviabilizou as articulações do líder do governo.

Por esse acordo, o PFL indicou o presidente de todas as comissões temáticas, ficando o PMDB com todos os relatores. Como os presidentes das comissões são eleitos pelo plenário e os relatores indicados pelo presidente, o acordo PMDB-PFL foi à prova de furos. Ontem, todas as comissões elegeram seus dirigentes sem o rompimento do entendimento dos dois partidos. A estratégia de Carlos Sant'Anna não deu certo.

Diante do fracasso das articulações, Sant'Anna confidenciou aos deputados Expedito Machado (PMDB-CE) e Antônio Gaspar (PMDB-MA) que entregaria a liderança do governo ao presidente Sarney. Sua decisão amadureceu depois que soube que a sua estratégia foi derrubada pelo próprio líder do PFL, com respaldo do ministro Marco Maciel. O fato do presidente Sarney não ter aceito a saída de seu líder indica que ele continuará na Constituinte chocando-se com José Lourenço e Mário Covas. Só que agora já sabe que, para derrubá-lo, os dois são capazes até de se unir.

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Sant'Anna foi atropelado pelo acordo de Lourenço (E) e Covas

Escolhas desagradam presidente

Brasília — O presidente José Sarney reprovou com o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), o acordo fechado entre ele e o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB, porque considerou que a esquerda saiu vitoriosa na disputa dos cargos de direção das oito comissões e 24 subcomissões temáticas.

Sarney ficou contrariado com as escolhas do senador Severo Gomes (PMDB-SP) para relator da comissão da Ordem Econômica e do deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) para relator da Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo. A primeira caberá a formulação do capítulo que definirá o regime econômico, e, de acordo com a avaliação do Palácio do Planalto, Severo assusta empresários nacionais e estrangeiros por suas posições nacionalistas.

Temor semelhante desperta Egídio, pois será relator da comissão que vai tratar da duração do mandato do presidente Sarney. Os assessores do Planalto acreditam que o deputado pernambucano é contra a tese do mandato de seis anos.

Apesar das restrições de Sarney, Lourenço comemorou o êxito de seu acordo com Covas, principalmente porque a conquista de oito presidências de comissões, além de quatro presidências, cinco relatorias e 11 vice-presidências de subcomissões representou aparentemente um resultado que dificilmente o PFL teria, caso a negociação fosse feita com o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna. Esse foi, pelo menos, o quadro descrito por Lourenço a seus liderados.

Enquanto Sant'Anna reunia-se com o grupo moderado do PMDB para tentar articular outro acordo com o PFL, Covas consolidava os entendimentos feitos com Lourenço. Na casa do deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), ele o senador Fernando Henrique (PMDB-SP) montaram, na madrugada, um verdadeiro QG, encarregado de distribuir cargos, trocar posições dentro das comissões e remanejar pretensões políticas.

Entre outras proezas, o grupo conseguiu impedir que o deputado José Ulysses (MG) disputasse o cargo de relator da comissão da Ordem Econômica com Severo Gomes.

Só um relator é conservador

Brasília — O perfil dos relatores já indicados para as sete comissões temáticas é mais **progressista** que o do plenário da Constituinte e o da própria bancada do PMDB. Apenas um dos eleitos, o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), egresso do PDS e ex-malufista, figura na lista dos conservadores.

Os relatores, todos eles designados pelo PMDB, terão a prerrogativa de orientar os debates políticos nas comissões. São eles, pelo regimento, que têm o poder de organizar as sugestões apresentadas às comissões e elaborar o texto final que será submetido a votação. Na prática, funcionarão como os negociadores entre as diversas correntes ideológicas.

A esquerda, através do senador José Paulo Bisol (RS) ficou com o cargo de relator da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher. Logo depois de indicado, ele anunciou que pretende incluir o crime de tortura no texto constitucional. Desembargador aposentado, Bisol assume posições avançadas e é considerado um rebelde.

O senador José Richa (PMDB-PR), ex-governador do Paraná e tido como **presidenciável**, é o relator da Comissão de Organização do Estado. Está em conflito aberto com o presidente do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães. Embora tenha bom trânsito na área militar, em seu discurso assume bandeiras progressistas.

O deputado Egydio Ferreira Lima (PE), relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, foi cassado no período militar e tornou-se a eminência parda do grupo autêntico do antigo MDB em Pernambuco.

Na Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças, a presidência, que será exercida pelo conservador Francisco Dornelles (PFL-RJ), será contrabalançada pela escolha do relator, o deputado José Serra (PMDB-SP). Ex-presidente da UNE e exilado, Serra voltou à política pelas mãos do ex-governador Franco Montoro, de quem foi secretário do Planejamento.

O senador Severo Gomes, relator da Comissão de Ordem Econômica, defende posições de forte cunho nacionalista. Severo foi o autor dos últimos documentos do partido sobre a política econômica — inclusive o último, que apóia o governo na negociação da dívida externa.

O relator da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, o deputado Arthur da Távola (RJ) é vinculado às Organizações Globo. Prisco Viana, na qualidade de relator da Comissão de Organização Eleitoral Partidária e da Garantia das Instituições, reencontra-se novamente com o seu antigo companheiro de PDS, o senador Jarbas Passarinho, que vai presidi-la. Ex-secretário-geral do PDS, Prisco é considerado um especialista em legislação partidária e foi um dos principais responsáveis pelas alterações ocorridas no governo Figueiredo que o PMDB chamava de casuísmos.

Sem dinheiro — O governador de Goiás, Henrique Santillo, vai dizer, amanhã, através de uma rede de rádio e televisão, que recebeu o estado com uma dívida estimada em Cz$ 40 bilhões, uma receita comprometida inteiramente com o pagamento de 142 mil servidores e sem recursos para investimentos na área social, prioridade de sua plataforma de campanha.

Santillo recebeu o governo com os funcionários em greve porque não recebiam desde janeiro. E anunciou que o pagamento será normalizado só a partir de maio. A máquina fazendária, estruturada está merecendo atenção especial, pois nos últimos dois anos praticamente nada se arrecadou, em razão das conveniências eleitorais do PMDB. O governador teve longa reunião com o secretário e coordenadores da receita.

Renúncia forçada — Da noite de ontem até o meio-dia de hoje, o deputado Gustavo de Faria, companheiro da apartamento do deputado Paulo Ramos em Brasília, tentará convencê-lo a renunciar à coordenação da bancada federal do PMDB na Constituinte. Ramos, autor de críticas ao governador Moreira Franco, vem concentrando as insatisfações de seus colegas pemedebistas, que querem substituí-lo por Aluísio Teixeira. A idéia da renúncia nasceu numa reunião de avaliação dos problemas políticos do Estado do Rio, realizada na sede da representação fluminense na capital federal. Dessa reunião participaram nove dos 13 parlamentares pemedebistas, mais o suplente de senador José Colagrossi, secretário estadual de Articulação com a União. A bancada pretende encerrar o assunto em nova reunião, hoje, às 12h, na sala da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

A DESCOBERTA DE UM NOVO ESPAÇO

VILLA DI GENOVA

Av. Canal de Marapendi, 1600 *
Barra da Tijuca
(Com acesso direto à praia)

VILLA DI GENOVA, localizado em Athaydeville, fica à beira do Canal de Marapendi, com toda a segurança e a exclusividade de um terreno com 3.509,80 m² inteiramente cercado, com guarita no portão principal e ainda tem o privilégio da maravilhosa e eterna vista para o mar, as lagoas e as montanhas. Além de estar a um passo da praia deixa o morador na mais desejável das situações: a nova Avenida com pistas duplas e a Ponte sobre o Canal, ligam o empreendimento às duas avenidas vitais da Barra. Avenida Sernambetiba e Avenida das Américas. Conclusão: você reside onde predomina a tranquilidade, mas pode optar, a hora que queira, pela vida intensa que a Barra oferece.

Comprar um apartamento com a griffe SANTA ISABEL é ter certeza de estar fazendo o melhor negócio imobiliário. Quanto à urbanização acima informamos para quem ainda não sabe que a obra já está em execução sob a inteira responsabilidade da própria CONSTRUTORA SANTA ISABEL. Mas acontece que todos vão se beneficiar com esse notável acontecimento. E a SANTA ISABEL se orgulha disso.

HOJE, muita gente se arrepende do grande negócio que deixou de fazer ontem. Não permita que isso aconteça com você. Lembre-se que os melhores espaços estão sendo ocupados rapidamente. Os verdadeiros empreendimentos familiares que oferecem uma vida sossegada de lazer e conforto são muito poucos. VILLA DI GENOVA, como exemplo oportuno, é um requintado endereço para um número extremamente reduzido de famílias, e fica próximo de um excelente e variado comércio.

O projeto, muito bem elaborado, reservou a extensão exata que você precisa para uma residência ampla e confortável. Para o lazer, utilizou uma boa parte do terreno com jardins, piscina e deck-bar, sauna e o diversificado playground. Imagine amanhã quando tudo isso estiver pronto, o VILLA DI GENOVA e toda a urbanização, quanto valerá seu imóvel num local aprazível como o Canal de Marapendi? São razões de sobra para você não deixar para amanhã o excelente negócio que pode fazer hoje. Até já.

• VARANDÃO • SALÃO • 4 QUARTOS (2 Suites) • 3 VAGAS DE GARAGEM

ALTÍSSIMO LUXO EM CENTRO DE TERRENO COM 3.509,80 m²

Área contruída: 301,13 m²

Arquitetos:
Edison Musa
Edmundo Musa

• MELHOR PONTO • MELHOR PLANTA • MELHOR QUALIDADE • MAIOR GARANTIA • MENOR PREÇO

FINANCIAMENTO DIRETO DA CONSTRUTORA EM 53 MESES

Todas as demais especificações serão apresentadas no local junto com o "dossier" contendo a documentação referente ao empreendimento.

Preço no 7º andar	Cz$ 3.467.015,00
Sinal	Cz$ 20.000,00
Escritura	Cz$ 380.000,00
Mensalidade	Cz$ 14.670,15

Vagas na garagem já incluídas no preço

PRAZO CONTRATUAL DE ENTREGA: 28 MESES

Propriedade, Incorporação e Construção:
CONSTRUTORA SANTA ISABEL S.A.
A qualidade que você exige

Planejamento e vendas exclusivas
CRECI J 795
FUTURA S.A.
EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS
O passo certo em imóveis
Av. Bartolomeu Mitre, 254, Leblon — Tel.: 259-0096 PBX

* INFORMAÇÕES E VENDAS NO STAND LOCALIZADO NA AV. DAS AMÉRICAS, Km 2

O TRIO QUE DESCOMPLICA SEU ESCRITÓRIO.

DISMAC OLYMPIA OAT 1200.

• Espaço útil de datilografia que permite a utilização de até uma folha tamanho A4 na horizontal. • Centralização automática entre as margens. • Micro espaço à direita ou à esquerda. • Sublinhado total ou parcial automático. • Possibilidade de 4 espaçamentos. • Correção de até 255 caracteres em linha.

DISMAC OLYMPIA OAT 1250.

• A primeira máquina de escrever eletrônica com visor de cristal líquido, que mostra tudo o que está sendo feito antes de passar o texto para o papel. • Memória partilhada em 10 compartimentos. • Tecla "code" para centralizar os títulos, automaticamente. • Quatro posições de espaçamento fixo, permitindo a datilografia de até 230 caracteres numa única linha. • A única que faz encolunamento, alinhando números ou palavras pela direita.

REDE DE REVENDEDORES DISMAC:

Os revendedores Dismac descomplicam tudo para que você possa ter as mais avançadas máquinas de escrever eletrônicas do país. É só ligar para um dos números abaixo.

- Acessomaq - R. Maria Freitas, 42, s/406 - Rio de Janeiro - RJ - 350-9040
- A FM do Brasil - Praça Monte Castelo, 18, s/202 Rio de Janeiro - RJ - 221-7620
- Centermaq - R. Evaristo da Veiga, 47, Grupo 807 Rio de Janeiro - RJ - 240-2641
- Clappy - R. Antunes Maciel, 25, 1º andar - Rio de Janeiro - RJ - 264-2096
- Edimaq - R. Alcântara Machado, 36, s/309 - Rio de Janeiro - RJ - 263-6849
- Locatipos (Eng. Máquinas) - R. Buenos Aires, 185 Rio de Janeiro - RJ - 252-4525
- Mikronmaq Com. Máqs. Serv. Ltda. - R. Evaristo da Veiga, 47, Grupo 401 Rio de Janeiro - RJ - 220-9308
- Rio Supri - Av. Rio Branco, 156, s/1628 - Rio de Janeiro - RJ - 220-6387
- Tecla Máquinas - R. Evaristo da Veiga, 47, s/706 Rio de Janeiro - RJ - 240-1816

"Progressistas" ganham disputa para relator

Brasília — O perfil político dos sete relatores das comissões temáticas da Constituinte é mais **progressista** do que o do plenário e o da própria bancada que os indicou. Apenas um dos eleitos, o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), egresso do PDS e ex-malufista, figura na lista dos conservadores.

Os relatores, todos eles designados pelo PMDB, terão a prerrogativa de orientar os debates políticos nas comissões. São eles, pelo regimento, que têm o poder de organizar as sugestões apresentadas às comissões e elaborar o texto final que será submetido a discussão. Na prática, funcionarão como os negociadores entre as diversas correntes ideológicas.

Rebelde

A esquerda, através do senador José Paulo Bisol (RS), ficou com o cargo de relator da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher. Logo depois de eleito, ele anunciou que pretende incluir o crime de tortura no texto constitucional. Desembargador aposentado, Bisol assume posições avançadas e é considerado um rebelde, desde que foi líder do PMDB na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, na legislatura passada.

O senador José Richa (PMDB-PR), ex-governador do Paraná e tido como **presidenciável**, é o relator da Comissão de Organização do Estado. Está em conflito aberto com o presidente do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães. Embora tenha bom trânsito na área militar, em seu discurso assume bandeiras progressistas.

O deputado Egydio Ferreira Lima, relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, foi cassado no período militar e tornou-se a eminência parda do grupo autêntico do antigo PMDB, em Pernambuco. Conceituado como bom jurista, transitará por temas tão polêmicos como o parlamentarismo, as prerrogativas do poder legislativo e a duração do mandato presidencial.

Na comissão do sistema tributário, orçamento e finanças, a presidência, que será exercida pelo conservador Francisco Dornelles (PFL-RJ), será contrabalançada pela escolha do relator, o deputado José Serra (PMDB-SP). Ex-presidente da UNE e exilado, Serra voltou a política pelas mãos do ex-governador Franco Montoro, de quem foi secretário do Planejamento.

O senador Severo Gomes, relator da Comissão de Ordem Econômica, defende posições de forte cunho nacionalista. Ex-ministro da Indústria e do Comércio no governo Geisel, empresário e atualmente presidente da Fundação Pedroso Horta, do PMDB, Severo foi o autor dos últimos documentos do partido sobre a política econômica — inclusive o último, que apóia o governo na negociação da dívida externa.

O relator da comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, o deputado Arthur da Távola, do Rio de Janeiro, foi adversário do grupo chaguista do partido.

Prisco Viana, na qualidade de relator da Comissão de Organização Eleitoral Partidária e da Garantia das Instituições, reencontra-se novamente com o seu antigo companheiro de PDS, o senador Jarbas Passarinho. Ex-secretário-geral do PDS, Prisco é considerado um especialista em legislação partidária e foi um dos principais responsáveis pelas alterações ocorridas no governo Figueiredo, que o PMDB chamava de casuísmos. Esta mesma comissão tratará do papel das Forças Armadas na nova constituição.

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Delfim e Severo chegaram a um acordo e se abraçaram de novo diante dos fotógrafos

Ordem Econômica fica com Severo

Brasília — Os senadores José Lins (PFL-CE) e Severo Gomes (PMDB-SP) foram confirmados, respectivamente, para os cargos de presidente e relator da Comissão de Ordem Econômica. O processo de escolha foi tumultuado pela resistência da ala mais conservadora da comissão em aceitar o acordo firmado entre as lideranças do PMDB e PFL, para que a indicação de Lins resultasse na de Severo para o cargo de relator. O deputado conservador Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) lançou-se como candidato dissidente ao cargo de relator, embora a eleição para o cargo não fosse prevista no regimento.

"Eu vou à luta, pois não sou massa de manobra") — disse Cardoso Alves, criticando o acordo, "acertado na calada da noite, longe das bases do partido". Presente na sala de votação — o auditório da Comissão de Finanças do Senado — desde às 15h, Cardoso Alves comunicava a cada parlamentar sua indignação e reafirmava sua candidatura.

Centralismo

Discretamente os deputados Delfim Neto (PDS-SP) e Renato Johnson (PMDB-PR) e o senador Roberto Campos (PDS-MT) confirmavam seu apoio a Cardoso Alves e colecionavam histórias de descontentamento do PMDB com o centralismo da liderança do partido, que definiu os nomes para de presidentes e relatores em reuniões fechadas. O tema acabou compondo o pronunciamento de dez minutos feito por Cardoso Alves, "no melhor estilo Mário Covas", conforme reconheceu o deputado Marcos Lima (PMDB-MG), para quem Cardoso Alves estava "condenando o que Covas condenou quando foi eleito líder: o centralismo".

"Não há acordo de liderança em nada, porque os liderados não foram comunicados", denunciou Cardoso Alves a uma assistência silenciosa, incentivada duas vezes por aplausos puxados pelo senador Roberto Campos. No fundo do auditório, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, manteve-se impassível, até ser provocado por Marcos Lima: "Vamos para a votação. Afinal é a democracia, não é, senador"? Disse o deputado. Covas tentou fazer-se de desentendido, mas, diante de uma nova carga de Lima, disparou: "Eu entendo de democracia".

Compromisso

Em seguida, o líder pediu a palavra, para ressaltar sua "qualidade de democrata, que se mede por uma história". Justificou a ausência de consultas à base do partido pelo tempo exíguo dos trabalhos — apenas horas para decidir os nomes de presidente e relator — e pediu votos para o senador José Lins. O mesmo apelo fez o líder do PFL, que tomou a palavra para defender a chapa acordada: Lins para presidente, deputado Hélio Duque (PMDB-PR) para 1ª-vice-presidência, senador Albano Franco (PMDB-SE) para 2ª. vice e Severo Gomes para relator.

O grupo articulado em torno da candidatura Cardoso Alves ainda tentou conseguir da mesa a suspensão dos trabalhos por dez minutos "para discutirmos melhor a formação de uma chapa alternativa", disse o deputado Johnsson. O presidente da mesa, senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), rejeitou a proposta e deu início à votação. Dos 65 membros da comissão, votaram 57, com 44 confirmando a candidatura de José Lins. Os vice-presidentes foram mantidos e às 17h45min, quando a ala de Cardoso Alves já se havia retirado, Lins indicou Severo Gomes para relator, "porque a palavra empenhada num acordo tem de ser cumprida".

Estatizante só na fama

Brasília — "Até hoje eu só lutei pela estatização do Banco Central", disse, rindo, o senador paulista Severo Fagundes Gomes, 63 anos, relator da comissão que vai elaborar o capítulo sobre a ordem econômica na Constituinte. Polêmico, profundo conhecedor de História do Brasil, capaz de manter longos debates sobre filosofia e teoria religiosa, apaixonado pelos detalhes e dono de uma memória espantosa, Severo Gomes assusta boa parte do Congresso, despertando críticas por suas supostas posições em favor da estatização da economia. A fama de estatizante vem de suas antigas posições nacionalistas e, recentemente, de sua inflexível postura em favor da moratória da dívida externa.

"Ao contrário, quando fui ministro da Agricultura, no governo Castello Branco, extingui o Instituto Nacional do Mate e o Instituto do Pinho. São poucas as pessoas no Brasil que podem exibir um troféu como esse", disse, de novo rindo. Aliás, o bom humor e o prazer pela conversa acompanham o senador, que decidiu entrar para a política depois de ter sido duas vezes ministro dos governos militares e diretor do Banco do Brasil. Foi um processo curioso, porque na travessia entre o executivo e o legislativo, Severo Gomes apoiou-se em lutas populares.

Exemplos

Tudo começou no governo Geisel, quando o então ministro da Indústria e do Comércio Severo Gomes opôs-se às idéias ortodoxas de Mário Henrique Simonsen. "Sou contra a privatização do dinheiro público", afirma, desta vez, sério. "O que eu não admito é que o Banco Central, por exemplo, utilize o dinheiro do contribuinte para tapar furos de entidades financeiras privadas. O banco que quebrar deve ser liquidado judicialmente. É só." Essa posição o conduziu a votar em separado, diversas vezes, no Conselho Monetário Nacional naquele período. Numa destas vezes, o Banco Itaú incorporou, com o auxílio do governo, contra a transação.

Empresário, dono de uma fábrica de cobertores, um dos maiores produtores de leite do país, dono de fazendas em São Paulo (em São José dos Campos) e no sul do Pará, Severo Gomes costuma creditar as críticas de estatizante que recebe às que desejam privatizar o dinheiro público. "Sou plenamente favorável à iniciativa privada. Mas conheço história. Veja, por exemplo, que se não tivéssemos uma grande siderurgia estatal, que é Volta Redonda, no início do nosso processo de industrialização, não teria sido possível implantar a indústria pesada neste país."

Ele vai mais longe na argumentação. "O estado precisa investir em setores onde é baixa a lucratividade e longa e maturação do projeto. Quem iria hoje investir em energia elétrica no Brasil senão o estado? Quando o Brasil construiu sua siderurgia, a Argentina tinha uma economia mais forte, porém os argentinos não dispõem de alavancas para dar saltos de progresso." Essa sua posição não implica em estatizar a economia: "As empresas que caíram nas mãos do governo porque estavam em situação financeira difícil devem retornar à iniciativa privada", insistiu.

Candidato de Covas é derrotado

Brasília — O líder do PMDB, Mário Covas, sofreu sua primeira grande derrota na Constituinte, ao ver irem por terra suas articulações para fazer do senador Almir Gabriel (PA) relator da Comissão de Ordem Social, em lugar do deputado Domingos Leonelli (BA), da esquerda independente do PMDB e que conta com o apoio da unanimidade da bancada baiana, dos partidos de esquerda e entidades da sociedade civil, como a Contag.

A Ordem Social é agora a única comissão sem relator, e Mário Covas terá que reunir a bancada do seu partido ali abrigada para indicar um novo nome. Leonelli forçou essa situação, ao enfrentar Covas durante a instalação da Comissão, inclusive levando o candidato do líder a retirar sua indicação previamente acertada com o PFL. Com a reversão, o deputado baiano volta a ser o favorito ao cargo.

A Comissão de Ordem Social foi a que abrigou o maior número de constituintes **progressistas**, e a indicação de Leonelli para o cargo de relator parecia assunto liquidado até a madrugada de ontem. Numa tensa reunião realizada na casa do vice-líder pemedebista Euclides Scalco, porém, Mário Covas acabou cedendo a vaga de relator da Comissão de Organização Eleitoral ao também baiano Prisco Viana, e, com o argumento de que a Bahia não podia fazer dois relatores, tirou Leonelli da jogada na ordem social.

Você precisa correr para a Ordem Social. Leonelli se lançou candidato a presidente e o acordo entre os líderes pode ir por água abaixo — avisou um deputado ao senador Mário Covas, no momento em que ele acabava de neutralizar as pressões para que Severo Gomes não fosse indicado relator da Comissão de Ordem Econômica. Pelo acordo entre as lideranças, o PFL tinha direito de indicar todos os presidentes das comissões e a candidatura de Leonelli colocava isso por terra.

Euclides Scalco correu na frente de Covas e puxou Leonelli pelo braço até um corredor junto à sala em que a comissão se reunia. "Tenha calma, precisamos conversar", disse Scalco. Leonelli respondeu que não aceitava acordo, livrando-se dele. "Vocês preferiram o Prisco. Não dá para conversar" — disse o deputado baiano, fazendo questão de ressalvar não ter nada contra Almir Gabriel, mas sim contra a troca do seu nome na Ordem Social pelo de Prisco na Organização Eleitoral.

A mesma explicação foi dada a Covas, que resolveu, então, pedir a palavra para explicar o acordo de lideranças, ainda apostando que o plenário confirmaria sua definição. Estava enganado. Vários oradores do seu partido, como o deputado Vasco Alves (ES) e os senadores Ronan Tito (MG) e Mansueto de Lavor (PE) se disseram surpresos com a mudança, condenando "a falta de democracia" do líder.

As críticas contra o preterimento de Leonelli e a atuação de Covas, aliadas ao fato de que o deputado baiano estava decidido a manter a sua candidatura a presidente como compensação, levaram o senador Almir Gabriel a retirar sua indicação a relator. Mansueto de Lavor, indicado por Mário Covas para primeiro vice-líder, também se retirou da disputa.

Diante do impasse, o líder se comprometeu a reunir os pemedebistas lotados na comissão para uma nova escolha. Só assim Leonelli, cujo prestígio dentro da comissão ficou nítido, retirou sua candidatura a presidente. A nova indicação do relator deve ser feita hoje.

GOVERNADOR DO PIAUI BAIXA ATOS PARA MORALIZAR O FUNCIONALISMO

Nove mil servidores admitidos irregularmente no Estado do Piauí, no período eleitoral, foram dispensados, por decreto do novo governador, Alberto Silva, as contratações, com efeitos eleitoreiros, foram feitas em desacordo com a lei federal que proíbe admissões no serviço público nos seis meses anteriores às eleições do ano passado e até a posse dos novos governadores.

Em outro decreto, Alberto Silva, eleito em uma coligação do PMDB, seu partido, com o PDS do ex-governador Lucídio Portella, vice da sua chapa, contra o PFL do ex-governador Hugo Napoleão e do governador Bona Medeiros, torna sem efeitos todas as acumulações de cargos no Estado do Piauí. Baixou decreto, também, determinando o retorno, no prazo de 30 dias, às suas repartições de origem de todos os servidores à disposição de outros órgãos, sejam do próprio estado do Piauí, dos municípios e até do governo federal. O novo governador do Piauí tornou sem efeito, ainda, todas as reclassificações, readaptações, promoções, acessos e outras vantagens concedidas a servidores, com fins meramente políticos e em desobediência às proibições da legislação federal.

O objetivo de Alberto Silva é enxugar a folha de pagamento do funcionalismo no seu estado. Como conseqüência das contratações, nomeações, reclassificações, readaptações, acessos, promoções, acumulações e disposições, haja vista que a grande maioria do funcionalismo não ganha sequer salário-mínimo, a folha, excluídas as empresas, fundações e autarquias, também, oneradas com concessões graciosas, no governo anterior, foi dobrada, em um ano, de 150 para 300 milhões de cruzados. O estado do Piauí arrecada de ICM 100 milhões e recebe mais 140 milhões dos fundos especiais e de participação, havendo, portanto, só aí, um deficit de 60 milhões.

Para se ter uma idéia do descalabro administrativo no Piauí, nos últimos quatro anos, a empresa de obras públicas, EMOPI, de consultoria e fiscalização das obras estaduais, abrigarem seus quadros 120 engenheiros e arquitetos e 12 médicos, mais que o DNOCS, um órgão de amplitude nacional. O mais grave é que, nos quatro anos passados, a EMOPI só fiscalizou uma obra. Firmas particulares ligadas ao governo anterior, inclusive por laços de parentesco, foram constituídas e a elas entregues todas as consultorias e fiscalizações. A EMOPI vai ser extinta, mas, só para fazê-lo, o Governo do Piauí vai ter que despender 25 milhões de cruzados com obrigações sociais.

A Empresa de Energia do Estado — CEPISA, apesar do controle exercido pelo DNAE, teve o seu quadro de pessoal, só no ano passado, acrescido de 200 novos servidores. Os serviços da empresa, que dispõe de pessoal técnico qualificado, passaram, no Governo anterior, a ser executados, inclusive reposições de lâmpadas, através de contratos com firmas particulares apadrinhadas do Governo, ficando ociosos os seus técnicos e operários. A CEPISA, hoje, se a empresa simplesmente resolver parar e limitar-se a fornecer a energia produzida pela CHESF, é de 14 milhões de cruzados.

Com as medidas saneadoras adotadas no setor de pessoal e as que serão promovidas no que respeita a compra de material e execução dos serviços do estado, tudo feito, no governo anterior, sem a mínima observância das normas legais, espera o Governador Alberto Silva equilibrar as finanças estaduais. Assim, será possível ao novo Governo do Piauí retomar o ritmo de crescimento do estado, estancado na administração passada, cuja única preocupação era a implementação de um projeto político, às custas dos cofres públicos, que visava perpetuar no poder a oligarquia dominante e uma sucessão de primos no Governo.

Espera o Governador Alberto Silva, ao cortar da folha de pagamento os excessos concedidos graciosamente aos apadrinhados, poder dispor de meios para fazer justiça aos servidores que realmente trabalham e que recebeu do governo anterior ganhando vencimentos e salários miseráveis.

Excursões soletur

SEMANA SANTA

SAÍDAS: 11, 15, 16 e 17 DE ABRIL

PAIXÃO DE CRISTO EM NOVA JERUSALÉM - 6 ou 12 dias. Avião Rio/Recife/Maceió/Rio ou ônibus por capitais litorâneas e praias. Na sexta-feira santa, o espetáculo de religiosidade e extraordinária beleza da representação da paixão de Cristo em Nova Jerusalém — o maior teatro ao ar livre do mundo!

PORTO SEGURO, PRADO E LITORAL SUL DA BAHIA - 6 dias. Ônibus através das praias virgens do magnífico litoral Sul da Bahia (possível extensão a Salvador) e mais Alcobaça, Guarapari, Vitória, Anchieta, Ilha do Boi etc. Em Prado, hospedagem no novíssimo HOTEL PRAIA DO PRADO, com uma praia semi-selvagem só para você

SEMANA SANTA EM BUENOS AIRES - 5 dias 4 noites para você desfrutar dos encantos da metrópole portenha, compras em seus atraentes magazines, traslados e City Tour incluídos. Hotéis de categoria

CALDAS NOVAS E ARAXÁ - 6 dias. O paraíso das Águas Quentes e a beleza de Caldas Novas. Hospedagem no Águas Calientes Termas Hotel. Uberlândia, Uberaba, S. Paulo, Costa Verde, Riviera Paulista etc

CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER - 3 e 4 dias. Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Campos do Jordão etc. Hospedagem em S. Paulo no Hotel Eldorado Boulevard (5 Estrelas). Preços especiais para crianças

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS - 4 e 5 dias. S. João del Rey, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maquiné etc. Hospedagem no Belo Horizonte Othon Palace (5 Estrelas)

GUARAPARI, CAMBURI E VITÓRIA - 4 dias. Hospedagem no Hotel Porto do Sol — o novíssimo e melhor complexo balneário do Espírito Santo — frente à praia do Camburi. Ilha do Boi, Anchieta, Vila Velha etc

PARATY, ILHABELA E CAMPOS DO JORDÃO - 4 dias. A exuberante "Costa Verde" e as praias e serras que adornam o litoral norte de São Paulo. Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião etc

MARAVILHAS SERRANAS E ECLUSAS - 5 dias. Participe de uma eclusagem em Barra Bonita. Poços de Caldas, Águas da Prata, Lindóia, Serra Negra, Águas de São Pedro, Costa Verde, Riviera Paulista etc

SERRAS GAÚCHAS - 5 dias. Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, P. Alegre. Em Gramado, hospedagem no excelente Hotel Serra Azul. Ida e volta por avião

BUENOS AIRES E BARILOCHE - 9 dias. Programação intensa em B. Aires e Bariloche. Circuito Chico, Cerro Catedral etc. Hotéis de categoria.

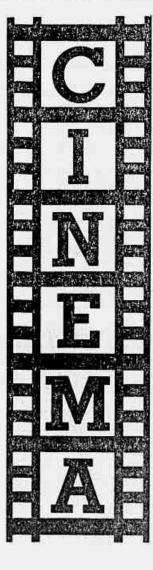
POÇOS DE CALDAS - 5 dias. Hospedagem no moderno Hotel Nacional, com pensão completa, e passeios pelos pontos turísticos da estância. Visita a Águas da Prata

VALE DO ITAJAÍ - 6 dias. Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Caiobá, Paranaguá, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc

CAMPOS DO JORDÃO, A "SUÍÇA BRASILEIRA" - 5 dias. Em Campos do Jordão, Hotel Campell, com pensão completa, e diversos passeios pela linda estância climática

FOZ DO IGUAÇU - 6 dias. Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Stroessner (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Vila Velha, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc

soletur EM TURISMO A Nº 1 EMBRATUR N. 00942.00.41.3

CENTRO Rua da Quitanda 20. Sobreloja. Tel.: 221-4499
COPACABANA Rua Santa Clara 70-Sobreloja. Tel.: 257-8070
TIJUCA Praça Saens Peña 45. Loja 10 L. Tel.: 264-4893
IPANEMA Rua Visconde de Pirajá 351. Loja A. Ed. Forum. Tel.: 521-1188
BARRA Av. Armando Lombardi 800. Loja N. Condado de Cascais. Tel.: 399-0309

Todos os dias no Caderno B

CAMPOLINA

4 Abril 87
Hotel Sheraton
Rio de Janeiro

O LEILÃO DO ANO

CLUBE DO CAVALO CAMPOLINA DO RIO DE JANEIRO

CABO VELHO Leilões

Deputados protestam contra "prato feito"

Brasília — Acordadas previamente entre os líderes partidários, as eleições dos presidentes e as indicações dos relatores de oito das nove comissões da Constituinte acabaram virando grandes confusões. Deputados e senadores do PMDB e do PFL criticaram seus líderes e houve tentativas de mudar os nomes previamente escolhidos.

A primeira rebeldia aconteceu pela manhã, na instalação da Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher. O deputado Ziza Valladares (PMDB-MG) protestou contra "o prato feito" e os trabalhos ficaram suspensos até a tarde. O líder do PMDB, senador Mário Covas, teve que fazer uma peregrinação pelas comissões, para explicar as indicações e garantir os acordos.

Na Comissão da Organização de Estado, uma das poucas tranqüilas, o deputado José Tomas Nonô (PFL/AL) foi eleito presidente, enquanto o senador José Richa (PMDB-PT), ausente, era indicado relator. Quando a eleição se encerrava, na Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo nascia uma nova confusão. Dezenas de oradores, principalmente do PMDB, protestaram contra a falta de conhecimento prévio dos nomes levados à comissão e contra os critérios de escolha. O deputado Jorge Leite (PMDB/RJ) queixou-se da marginalização de alguns dos constituintes do Rio nas comissões.

A mais tranqüila das comissões teve seus nomes escolhidos ainda pela manhã: — a da Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições, que terá como presidente o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) — única presidência que ficou com o PDS —, e como relator o deputado Prisco Viana (PMDB/BA). Essa é a comissão que tratará da questão dos militares, e o relator já avisou que é partidário de que o papel dos militares seja mantido como na atual Constituição.

Uma das mais conturbadas instalações foi a da Comissão do Sistema Tributário, que acabou se transformando no reduto de protesto dos constituintes do Norte e Nordeste contra "as discriminações" às duas regiões. O presidente dessa comissão será o deputado Francisco Dornelles (PFL/RJ), enquanto o relator, o deputado José Serra (PMDB/SP).

Os nordestinos, liderados pelo senador Divaldo Suruagy (PFL/AL), acusaram os líderes de promoverem a "marginalização" do Norte e Nordeste. Tentaram evitar que a sessão tivessem quorum, pregaram o voto em branco e sugeriram outra chapa, mas acabaram se rendendo ao resultado da votação, que deu 46 votos para a chapa oficial, contra apenas seis para Suruagy.

A situação foi contornada por Mário Covas na hora da votação, que acenou ao Norte/Nordeste com os cargos de relatores nas subcomissões de Tributos, Participação e Distribuição de Receitas e de Oraçamento e Fiscalização. O interesse dos constituintes na Comissão do Sistema Tributário foi explicado pelos oradores como a saída para uma justa distribuição de riquezas. "Do contrário, Sul e Sudeste nos esmagam", disse o deputado Messias Gois (PFL/SE).

GOVERNADOR DO PIAUÍ BAIXA ATOS PARA MORALIZAR O FUNCIONALISMO

Nove mil servidores admitidos irregularmente no Estado do Piauí, no período eleitoral, foram dispensados, por decreto do novo governador, Alberto Silva, as contratações, com efeitos eleitoreiros, foram feitas em desacordo com a lei federal que proíbe admissões no serviço público nos seis meses anteriores às eleições do ano passado e até a posse dos novos governadores.

Em outro decreto, Alberto Silva, eleito em uma coligação do PMDB, seu partido, com o PDS do ex-Governador Lucidio Portella, vice da sua chapa, contra o PFL do ex-governador Hugo Napoleão e do Governador Bona Medeiros, torna sem efeitos todas as acumulações de cargos no Estado do Piauí. Baixou decreto, também, determinando o retorno, no prazo de 30 dias, às suas repartições de origem de todos os servidores à disposição de outros órgãos, sejam do próprio Estado do Piauí, dos Municípios e até do Governo Federal. O novo Governador do Piauí tornou sem efeito, ainda, todas as reclassificações, readaptações, promoções, acessos e outras vantagens concedidas a servidores, com fins meramente políticos e em desobediência às proibições da Legislação Federal.

O objetivo de Alberto Silva é enxugar a folha de pagamento do funcionalismo no seu Estado. Como conseqüência das contratações, nomeações, reclassificações, readaptações, acessos, promoções, acumulações e disposições irregulares, haja vista que a grande maioria do funcionalismo não ganha sequer salário-mínimo, a folha, excluídas as empresas, fundações e autarquias, também, oneradas com concessões graciosas, no governo anterior, foi dobrada, em um ano, de 150 para 300 milhões de cruzados. O Estado do Piauí arrecada de ICM 100 milhões e recebe mais 140 milhões dos fundos especiais e de participação, havendo, portanto, só aí, um deficit de 60 milhões.

Para se ter uma idéia do descalabro administrativo no Piauí, nos últimos quatro anos, a empresa de obras públicas, EMOPI, de consultoria e fiscalização das obras estaduais, abrigarem seus quadros 120 engenheiros e arquitetos e 12 médicos, mais que o DNOCS, um órgão de amplitude nacional. O mais grave é que, nos quatro anos passados, a EMOPI só fiscalizou uma obra. Firmas particulares ligadas ao governo anterior, inclusive por laços de parentesco, foram constituídas e a elas entregues todas as consultorias e fiscalizações. A EMOPI vai ser extinta, mas, só para fazê-lo, o Governo do Piauí vai ter que despender 25 milhões de cruzados com obrigações sociais.

A Empresa de Energia do Estado — CEPISA, apesar do controle exercido pelo DNAE, teve o seu quadro de pessoal, só no ano passado, acrescido de 200 novos servidores. Os serviços da empresa, que dispõe de pessoal técnico qualificado, passaram, no Governo anterior, a ser executados, inclusive reposições de lâmpadas, através de contratos com firmas particulares apadrinhadas do Governo, ficando ociosos os seus técnicos e operários. A CEPISA, hoje, se a empresa simplesmente resolver parar e limitar-se a fornecer a energia produzida pela CHESF, é de 14 milhões de cruzados.

Com as medidas saneadoras adotadas no setor de pessoal e as que serão promovidas no que respeita a compra de material e execução dos serviços do estado, tudo feito, no governo anterior, sem a mínima observância das normas legais, espera o Governador Alberto Silva equilibrar as finanças estaduais. Assim, será possível ao novo Governo do Piauí retomar o ritmo de crescimento do estado, estancado na administração passada, cuja única preocupação era a implementação de um projeto político, às custas dos cofres públicos, que visava perpetuar no poder a oligarquia dominante e uma sucessão de primos no Governo.

Espera o Governador Alberto Silva, ao cortar da folha de pagamento os excessos concedidos graciosamente aos apadrinhados, poder dispor de meios para fazer justiça aos servidores que realmente trabalham e que recebeu do governo anterior ganhando vencimentos e salários miseráveis.

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Delfim e Severo chegaram a um acordo e se abraçaram de novo diante dos fotógrafos

Severo vence resistências e é indicado para Ordem Econômica

Brasília — Os senadores José Lins (PFL-CE) e Severo Gomes (PMDB-SP) foram confirmados, respectivamente, para os cargos de presidente e relator da Comissão de Ordem Econômica. O processo de escolha foi tumultuado pela resistência da ala mais conservadora da comissão em aceitar o acordo firmado entre as lideranças do PMDB e PFL, para que a indicação de Lins resultasse na de Severo para o cargo de relator. O deputado conservador Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) lançou-se como candidato dissidente ao cargo de relator, embora a eleição para o cargo não fosse prevista no regimento.

"Eu vou à luta, pois não sou massa de manobra") — disse Cardoso Alves, criticando o acordo, "acertado na calada da noite, longe das bases do partido". Presente na sala de votação — o auditório da Comissão de Finanças do Senado — desde às 15h, Cardoso Alves comunicava a cada parlamentar sua indignação e reafirmava sua candidatura.

Centralismo

Discretamente os deputados Delfim Neto (PDS-SP) e Renato Johnson (PMDB-PR) e o senador Roberto Campos (PDS-MT) confirmavam seu apoio a Cardoso Alves e colecionavam histórias de descontentamento do PMDB com o centralismo da liderança do partido, que definiu os nomes para de presidentes e relatores em reuniões fechadas. O tema acabou compondo o pronunciamento de dez minutos feito por Cardoso Alves, "no melhor estilo Mário Covas", conforme reconheceu o deputado Marcos Lima (PMDB-MG), para quem Cardoso Alves estava "condenando o que Covas condenou quando foi eleito líder: o centralismo".

"Não há acordo de liderança em nada, porque os liderados não foram comunicados", denunciou Cardoso Alves a uma assistência silenciosa, incentivada duas vezes por aplausos puxados pelo senador Roberto Campos. No fundo do auditório, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, manteve-se impassível, até ser provocado por Marcos Lima: "Vamos para a votação. Afinal é a democracia, não é, senador"? Disse o deputado. Covas tentou fazer-se de desentendido, mas, diante de uma nova carga de Lima, disparou: "Eu entendo de democracia".

Compromisso

Em seguida, o líder pediu a palavra, para ressaltar sua "qualidade de democrata, que se mede por uma história". Justificou a ausência de consultas à base do partido pelo tempo exíguo dos trabalhos — apenas horas para decidir os nomes de presidente e relator — e pediu votos para o senador José Lins. O mesmo apelo fez o líder do PFL, que tomou a palavra para defender a chapa acordada: Lins para presidente, deputado Hélio Duque (PMDB-PR) para 1ª-vice-presidência, senador Albano Franco (PMDB-SE) para 2ª. vice e Severo Gomes para relator.

O grupo articulado em torno da candidatura Cardoso Alves ainda tentou conseguir da mesa a suspensão dos trabalhos por dez minutos "para discutirmos melhor a formação de uma chapa alternativa", disse o deputado Johnsson. O presidente da mesa, senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), rejeitou a proposta e deu início à votação. Dos 65 membros da comissão, votaram 57, com 44 confirmando a candidatura de José Lins. Os vice-presidentes foram mantidos e às 17h45min, quando a ala de Cardoso Alves já se havia retirado, Lins indicou Severo Gomes para relator, "porque a palavra empenhada num acordo tem de ser cumprida".

Um empresário defensor do Estado

Brasília — "Até hoje eu só lutei pela estatização do Banco Central", disse, rindo, o senador paulista Severo Fagundes Gomes, 63 anos, relator da comissão que vai elaborar o capítulo sobre a ordem econômica na Constituinte. Polêmico, profundo conhecedor de História do Brasil, capaz de manter longos debates sobre filosofia e teoria religiosa, apaixonado pelos detalhes e dono de uma memória espantosa, Severo Gomes assusta boa parte do Congresso, despertando críticas por suas supostas posições em favor da estatização da economia. A fama de estatizante vem de suas antigas posições nacionalistas e, recentemente, de sua inflexível postura em favor da moratória da dívida externa.

"Ao contrário, quando fui ministro da Agricultura, no governo Castello Branco, extingui o Instituto Nacional do Mate e o Instituto do Pinho. São poucas as pessoas no Brasil que podem exibir um troféu como esse", disse, de novo rindo. Aliás, o bom humor e o prazer pela conversa acompanham o senador, que decidiu entrar para a política depois de ter sido duas vezes ministro dos governos militares e diretor do Banco do Brasil. Foi um processo curioso, porque na travessia entre o executivo e o legislativo, Severo Gomes apoiou-se em lutas populares.

Exemplos

Tudo começou no governo Geisel, quando o então ministro da Indústria e do Comércio Severo Gomes opôs-se às idéias ortodoxas de Mário Henrique Simonsen. "Sou contra a privatização do dinheiro público", afirma, desta vez, sério. "O que eu não admito é que o Banco Central, por exemplo, utilize o dinheiro do contribuinte para tapar furos de entidades financeiras privadas. O banco que quebrar deve ser liquidado judicialmente. É só." Essa posição o conduziu a votar em separado, diversas vezes, no Conselho Monetário Nacional naquele período. Numa destas vezes, o Banco Itaú incorporou, com o auxílio do governo, contra a transação.

Empresário, dono de uma fábrica de cobertores, um dos maiores produtores de leite do país, dono de fazendas em São Paulo (em São José dos Campos) e no sul do Pará, Severo Gomes costuma creditar as críticas de estatizante que recebe às que desejam privatizar o dinheiro público. "Sou plenamente favorável à iniciativa privada. Mas conheço história. Veja, por exemplo, que se não tivéssemos uma grande siderurgia estatal, que é Volta Redonda, no início do nosso processo de industrialização, não teria sido possível implantar a indústria pesada neste país."

Ele vai mais longe na argumentação. "O estado precisa investir em setores onde é baixa a lucratividade e longa e maturação do projeto. Quem iria hoje investir em energia elétrica no Brasil senão o estado? Quando o Brasil construiu sua siderurgia, a Argentina tinha uma economia mais forte, porém os argentinos não dispõem de alavancas para dar saltos de progresso." Essa sua posição não implica em estatizar a economia: "As empresas que caíram nas mãos do governo porque estavam em situação financeira difícil devem retornar à iniciativa privada", insistiu.

Candidato de Covas é derrotado

Brasília — O líder do PMDB, Mário Covas, sofreu sua primeira grande derrota na Constituinte, ao ver irem por terra suas articulações para fazer do senador Almir Gabriel (PA) relator da Comissão de Ordem Social, em lugar do deputado Domingos Leonelli (BA), da esquerda independente do PMDB e que conta com o apoio da unanimidade da bancada baiana, dos partidos de esquerda e entidades da sociedade civil, como a Contag.

A Ordem Social é agora a única comissão sem relator, e Mário Covas terá que reunir a bancada do seu partido ali abrigada para indicar um novo nome. Leonelli forçou essa situação, ao enfrentar Covas durante a instalação da Comissão, inclusive levando o candidato do líder a retirar sua indicação previamente acertada com o PFL. Com a reversão, o deputado baiano volta a ser o favorito ao cargo.

SEM ACORDO

A Comissão de Ordem Social foi a que abrigou o maior número de constituintes **progressistas**, e a indicação de Leonelli para o cargo de relator parecia assunto liquidado até a madrugada de ontem. Numa tensa reunião realizada na casa do vice-líder pemedebista Euclides Scalco, porém, Mário Covas acabou cedendo a vaga de relator da Comissão de Organização Eleitoral ao também baiano Prisco Viana, e, com o argumento de que a Bahia não podia fazer dois relatores, tirou Leonelli da jogada na ordem social.

Você precisa correr para a Ordem Social. Leonelli se lançou candidato a presidente e o acordo entre os líderes pode ir por água abaixo — avisou um deputado ao senador Mário Covas, no momento em que ele acabava de neutralizar as pressões para que Severo Gomes não fosse indicado relator da Comissão de Ordem Econômica. Pelo acordo entre as lideranças, o PFL tinha direito de indicar todos os presidentes das comissões e a candidatura de Leonelli colocava isso por terra.

Euclides Scalco correu na frente de Covas e puxou Leonelli pelo braço até um corredor junto à sala em que a comissão se reunia. "Tenha calma, precisamos conversar", disse Scalco. Leonelli respondeu que não aceitava acordo, livrando-se dele. "Vocês preferiram o Prisco. Não dá para conversar" — disse o deputado baiano, fazendo questão de ressalvar não ter nada contra Almir Gabriel, mas sim contra a troca do seu nome na Ordem Social pelo de Prisco na Organização Eleitoral.

A mesma explicação foi dada a Covas, que resolveu, então, pedir a palavra para explicar o acordo de lideranças, ainda apostando que o plenário confirmaria sua definição. Estava enganado. Vários oradores do seu partido, como o deputado Vasco Alves (ES) e os senadores Ronan Tito (MG) e Mansueto de Lavor (PE) se disseram surpresos com a mudança, condenando "a falta de democracia" do líder.

Comissão do texto final adia reunião

Brasília — A principal das nove comissões da Constituinte, o A de Sistematização — responsável pela elaboração do texto do projeto final de nova Constituição —, só será instalada amanhã, por um acordo entre os partidos, já que os presidentes e relatores de todas as outras comissões, instaladas ontem, e relatores das subcomissões, que se instalam hoje, são seus membros natos.

O adiamento acabou dando um novo prazo para que o líder do PMDB, Mário Covas, tente resolver o impasse em seu partido, às voltas com três candidaturas ao cargo de relator: as dos deputados Bernardo Cabral (AM) — o preferido de Covas —, Pimenta da Veiga (MG) — o candidato do deputado Ulysses Guimarães — e Fernando Henrique Cardoso (SP) —, único a correr em faixa independente. O presidente será mesmo o senador Afonso Arinos (RJ), por decisão do PFL.

Na verdade, se dependesse exclusivamente da vontade de Covas, o amazonense Bernardo do Cabral — ex-presidente da OAB e o menos **progressista** dos três postulantes — já seria o nome escolhido. Segundo revelou um dos constituintes mais ligados ao líder do PMDB, Bernardo Cabral cai como uma luva dentro dos projetos de Covas de ampliar sua influência dentro do partido, pois é um nome "de toda confiança", considerado "imune" à liderança de Ulysses

Excursões soletur

SEMANA SANTA

SAÍDAS: 11, 15, 16 e 17 DE ABRIL

PAIXÃO DE CRISTO EM NOVA JERUSALÉM - 6 ou 12 dias. Avião Rio/Recife / Maceió/Rio ou ônibus por capitais litorâneas e praias. Na sexta-feira santa, o espetáculo de religiosidade e extraordinária beleza da representação da paixão de Cristo em Nova Jerusalém — o maior teatro ao ar livre do mundo!

PORTO SEGURO, PRADO E LITORAL SUL DA BAHIA - 6 dias. Ônibus através das praias virgens do magnífico litoral Sul da Bahia (possível extensão a Salvador) e mais: Alcobaça, Guarapari, Vitória, Anchieta, Ilha do Boi etc. Em Prado, hospedagem no novíssimo HOTEL PRAIA DO PRADO, com uma praia semi-selvagem só para você.

SEMANA SANTA EM BUENOS AIRES - 5 dias. 4 noites para você desfrutar dos encantos da metrópole portenha; compras em seus atraentes magazines; traslados e City Tour incluídos. Hotéis de categoria.

CALDAS NOVAS E ARAXÁ - 6 dias. O paraíso das Águas Quentes e a beleza de Caldas Novas. Hospedagem no Águas Calientes Termas Hotel. Uberlândia, Uberaba, S. Paulo, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER - 3 e 4 dias. Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Campos do Jordão etc. Hospedagem em S. Paulo no Hotel Eldorado Boulevard (5 Estrelas). Preços especiais para crianças.

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS - 4 e 5 dias. S. João del Rey, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maquiné etc. Hospedagem no Belo Horizonte Othon Palace (5 Estrelas).

GUARAPARI, CAMBURI E VITÓRIA - 4 dias. Hospedagem no Hotel Porto do Sol — o novíssimo e melhor complexo balneário do Espírito Santo — frente à praia do Camburi, Ilha do Boi, Anchieta, Vila Velha etc.

PARATY, ILHABELA E CAMPOS DO JORDÃO - 4 dias. A exuberante "Costa Verde" e as praias e serras que adornam o litoral norte de São Paulo: Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião etc.

MARAVILHAS SERRANAS E ECLUSAS - 5 dias. Participe de uma eclusagem em Barra Bonita. Poços de Caldas, Águas da Prata, Lindóia, Serra Negra, Águas de São Pedro, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

SERRAS GAÚCHAS - 5 dias. Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, P. Alegre. Em Gramado, hospedagem no excelente Hotel Serra Azul. Ida e volta por avião.

BUENOS AIRES E BARILOCHE - 9 dias. Programação intensa em B. Aires e Bariloche. Circuito Chico, Cerro Catedral etc. Hotéis de categoria.

POÇOS DE CALDAS - 5 dias. Hospedagem no moderno Hotel Nacional, com pensão completa, e passeios pelos pontos turísticos da estância. Visita a Águas da Prata.

VALE DO ITAJAÍ - 6 dias. Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Caiobá, Paranaguá, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.

CAMPOS DO JORDÃO, A "SUÍÇA BRASILEIRA" - 5 dias. Em Campos do Jordão, Hotel Campell, com pensão completa, e diversos passeios pela linda estância climática.

FOZ DO IGUAÇU - 6 dias. Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Stroessner (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Vila Velha, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.

soletur EM TURISMO A Nº 1 EMBRATUR Nº 00942 00 41 3

CENTRO: Rua da Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499
COPACABANA: Rua Santa Clara, 70-Sobreloja - Tel.: 257-8070
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10 L - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Ed. Forum - Tel.: 521-1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condado de Cascais - Tel.: 399-0309

Amigos de Castor não estão mais otimistas

A negativa pelo Tribunal Federal de Recursos, por falta de informações, de conceder liminar no pedido de habeas corpus para o **banqueiro** do jogo do bicho Castor de Andrade parece ter esfriado o entusiasmo dos parentes e amigos do contraventor, que ontem teve escassas visitas, ao contrário dos dias anteriores.

Até cerca das 16h15min, apenas sua nora, Bete Andrade, mulher do seu filho, Paulo, e os advogados Michel Assef e Último de Carvalho estiveram com ele na custódia da Superintendência da Polícia Federal-RJ.

O ministro está analisando os despachos da juíza Julieta Lídia Machado Cunha Lunz, da 13ª Vara Federal, que, liminarmente, negou a fiança ao **banqueiro**, e do juiz Jorge Miguez, da 12ª Vara Federal que, domingo último, concedeu a fiança de Cz$ 400 e a conseqüente liberação do contraventor, sustada no mesmo dia, por conflito de decisões, pelo ministro, atendendo solicitação do superintendente da Polícia Federal.

Ontem à tarde, esteve na Polícia Federal o advogado da Filcril-Informática, Carlos Alberto da Costa Silva. Ele disse que foi protocolar a documentação pertinente aos negócios feitos entre a Filcril e a C.A. Eletrônica, de Castor de Andrade. São 114 documentos, segundo ele revestidos das formalidades legais, como guias de arrematação dos componentes eletrônicos em leilão público na Receita Federal, guias de importação e outros.

Presos pela Polícia Federal no primeiro dia da **Operação Nevasca**, quinta-feira passada, os comerciantes Ernani Francisco Moreira, Roberto Lima e Edgar Horta, locadores de máquinas de videopôquer, foram liberados ontem após o pagamento de fiança — Cz$ 10 mil cada — arbitrada pelo juiz Ariosto Resende Rocha, da 4ª Vara Federal.

Ontem, mais 80 máquinas de videopôquer foram apreendidas no sexto dia da **Operação Nevasca**, totalizando agora 723 máquinas, das quais 371 pertencem a Castor de Andrade. Elas estavam numa casa da Avenida Paris 370, em Bonsucesso, e os agentes federais não conseguiram localizar seus proprietários.

Paulo de Andrade, 35, filho e herdeiro de Castor nos negócios e no comando da Mocidade Independente de Padre Miguel, da qual é presidente de honra, publica hoje nos jornais uma matéria paga em defesa de seu pai.

Marcelo Carnaval

A chegada quase diária de máquinas de videopôquer apreendidas à Polícia Federal já se tornou rotina

Erro de contraventor foi pagar para ver

Orivaldo Perin

Nevada é a neve que cai de uma vez, de surpresa. E nevasca, ensina o dicionário **Aurélio**, é a nevada acompanhada de temporal. Na tarde de quinta-feira, dia 26, o banqueiro do jogo do bicho Castor Gonçalves de Andrade e Silva — que desde 64, quando passou quatro meses preso na Ilha Grande por contravenção, parecia desafiar a polícia e a justiça ao mesmo tempo — não imaginava que havia uma **Operação Nevasca** desabando sobre seu mais recente negócio, o videopôquer.

E quando um de seus funcionários telefonou, avisando que a polícia estava em sua fábrica de máquina de videopôquer, em Realengo, ele pagou para ver. Foi até o local e falou grosso que tudo aquilo era legal e era seu. Acabou preso em flagrante e, hoje, completa uma semana na sala de custódia da Polícia Federal, na Praça Mauá, centro do Rio de Janeiro.

Castor e, até agora, a presa maior da **Operação Nevasca**, preparada durante três meses no Departamento de Polícia Federal, em Brasília, e deflagrada simultâneamente em 24 cidades brasileiras, às 11h do dia 26. Por enquanto, a operação é justificada pelas autoridades como um trabalho destinado a reprimir o contrabando de componentes eletrônicos utilizados na fabricação das máquinas de videopôquer. Mas por trás dela, está mais que evidente a intenção do Ministério da Justiça em desarticular a máfia do videopôquer no Brasil, nascida em São Paulo e Rio no primeiro semestre de 84, e, ultimamente, presente em 18 estados do país. Apoiada em laudos policiais bastante discutidos (atestando que o pôquer de vídeo não é jogo de azar) e em mandados de segurança pelo menos discutíveis, a máfia vinha atuando impunemente até o início da **Operação Nevasca**, montada por iniciativa do próprio chefe do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

Seus primeiros resultados, após uma semana de trabalho, indicam que a **Operação Nevasca** é para valer. Só no Rio, a Superintendência de Polícia havia apreendido, até ontem, perto de 1 mil máquinas, metade delas pertencentes a Castor de Andrade. Ontem ainda, com a ajuda de um cominhão da PM, a ação da PF se concentrou na Avenida Paris, em Bonsucesso, onde foram recolhidas cerca de 80 unidades, na maior apreensão do dia. Em sete dias, foram detidas 36 pessoas, das quais nove estão presas: quatro nas dependências da PF na Praça Mauá e as outras em Nova Iguaçu e Niterói. Os resultados são bons também em São Paulo, onde é maior a presença do videopôquer e, dentro de alguns dias, Romeu Tuma divulgará um balanço parcial do trabalho, cujo êxito inicial pode ser atribuído ao sigilo que cercou a montagem da operação.

Sempre que tentou chegar de surpresa aos locais onde o videopôquer era jogado no Rio (desde o dia 26, as casas freqüentadas pelo público estão fechadas), a polícia estadual esbarrou na eficiência do sistema de informação montado pelos donos do negócio, que conseguiam descobrir com antecipação todas as investidas policiais, livrando-se do flagrante. Sabendo disso, Tuma tratou de proteger-se ao máximo. Com a participação da Divisão de Polícia Fazendária, subordinada à Coordenação Central Policial do DPF, em Brasília, ele começou a montar a operação no início do ano, levantando informações que previamente levaram à localização e identificação das pessoas de cúpula da máfia, nos 18 estados onde ela tem ramificações.

Três grupos principais foram identificados: o **francês**, com base no Rio (comandado por Julien Phillippedu, sócio do ex-secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana), o **japonês** (comandado por Zenzo Tsuda) e o **português** (comandado por Vítor Manuel Batista), os dois últimos baseados em São Paulo. Descobertas as cidades onde eles atuavam, foi preciso chegar aos endereços onde as máquinas eram montadas, já que a base legal da operação estava na repressão ao contrabando de componentes eletrônicos utilizados na fabricação das unidades.

De posse das informações mais importantes, o DPF tratou de preparar a execução do plano (o nome **Operação Nevasca** é uma alusão à surpresa, principal característica do trabalho) e, mais uma vez, era preciso cuidar do sigilo. Tuma fez uma reunião em Brasília com os 22 superintendentes regionais da PF, forneceu a cada um deles um livreto de 25 páginas com todas as instruções e endereços e pediu que, em suas bases, aguardassem um comunicado informando o início da operação. O comunicado saiu de Brasília na noite do dia 25, em telegramas pessoais cifrados, dirigidos a cada superintendente. A ordem era detonar a **Operação Nevasca** às 11h do dia 26.

O horário de início permitiu procedimentos que pareceram normais nas 22 superintendências. Uma hora antes do início, os superintendentes se reuniram com os delegados de suas áreas e transmitiram instruções que só foram passadas aos agentes já nas viaturas, a caminho dos locais onde a operação começaria a funcionar. No Rio, no dia 26 trabalharam 12 equipes, cada uma com um delegado e três agentes. Ao todo, funcionaram 75 pessoas na operação, incluindo o pessoal de apoio. Além da fábrica de Castor de Andrade, foram atacados, entre outros locais, as fábricas na Rua Carvalho de Mendonça, 13 e Rua Rodolfo Dantas, 40, ambas em Copacabana, e, ainda, na Rua João Rego, 142 (Olaria) e na Rua Cardoso de Moraes, 145 (Bonsucesso).

Na Rua Belém, 170, em Realengo, a equipe da PF chegou por volta do meio-dia. Castor de Andrade, o proprietário, não estava. Nervoso com a presença da polícia, um dos funcionários do banqueiro de bicho telefonou para o patrão, que chegou por volta das 16h, aparentando calma. Em todas as conversas com a equipe que lhe deu voz de prisão em flagrante, ele insistiu com uma explicação: tudo o que estava ali era legalizado e lhe pertencia realmente. Às 17h, Castor de Andrade chegou preso à PF na Praça Mauá, sem oferecer resistência, e foi conduzido à sala de custódia.

A partir de então, o velho prédio da PF, que ocupa um quarteirão inteiro entre as avenidas Rodrigues Alves e Venezuela, na Praça Mauá, começou a viver dias de intenso movimento, incomuns à sua rotina. Garantido por uma carteira da Ordem dos Advogados do Brasil, seção RJ, cujo número ainda não foi revelado, Castor ganhou direito a prisão especial e está numa sala isolada do setor de custódia no 1º andar sem contato, por exemplo, com os 16 presos que ontem aguardavam extradição, deportação ou expulsão do Brasil. Sua comida é levada pela família. Ele faz dieta alimentar, por problemas de saúde (está com 62 anos) e não pode comer a **quentinha** servida aos demais presos.

A ação dos advogados do bicheiro — Michel Assef, Wilson Lopes dos Santos e Último de Carvalho — só começou a aparecer no domingo, terceiro dia da prisão, quando um alvará de soltura conseguido na véspera junto ao juiz de plantão da Justiça Federal (Jorge Miguez, da 12ª. Vara Federal) foi levado ao superintendente regional da PF, Fábio Calheiros Wanderley, por nada menos que quatro oficiais de justiça. Normalmente, os oficiais de justiça levam uma semana para cumprir uma ordem judicial e o comum é que uma ordem seja levada por apenas um oficial. Além dos quatros oficiais, Michel Assef e Wilson Lopes dos Santos tiveram a companhia de três advogados da Comissão de Prerrogativas da OAB-RJ (Maria Ivone Donicci, Murilo Peres e José David Rosa).

Fábio Calheiros recebeu o alvará de soltura por volta das 14h e decidiu consultar o corregedor geral da Justiça Federal em Brasília, ministro Romildo Bueno de Souza, que à noite, por telex, cassou a ordem. Numa manobra que permitiu ganhar tempo na tarefa de localizar o ministro Romildo Bueno num domingo, em Brasília, a PF mandou Castor de Andrade a exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal, procedimento aplicado a todos os que estão prestes a ganhar a liberdade. A presença de Castor na sala de custódia está alterando a rotina ao redor do velho prédio da PF, que tem vigilância externa especial desde o dia 26. As visitas ao preso não param. Castor não passa um dia sem receber advogados amigos, autoridades, personalidades e até padres. Trata-se do preso mais visitado na história da PF nos últimos 20 anos. Na segunda-feira, foram visitá-lo o todo-poderoso José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o **Boni**, vice-presidente da Rede Globo, e o presidente da Fifa, João Havelange, entre outros.

Alguns visitantes chegam a procurar autoridades da PF para lembrar a "bondade do Dr. Castor", "sua importância na cultura da cidade", "sua ficha limpa na polícia" e outras virtudes exaustivamente destacadas pelos advogados do bicheiro, que vêem na "prisão arbitrária" de Castor um ato digno dos tempos da ditadura militar. Esta semana, a polícia chegou a vistoriar também a Mercedes-Benz do preso, que mora na avenida Atlântica, de frente para o mar, e oficialmente não é banqueiro de bicho, mas comerciante, dono de uma rede de postos de gasolina e uma agência de automóveis.

Diante das interferências de visitas ilustres, a PF chegou a arrumar uma dependência especial para Castor, uma **suíte** com ar refrigerado no 3º andar do prédio. Mas ele recusou a oferta, alegando que ficaria muito isolado. A garantir a ação da polícia na prisão de Castor e outros envolvidos na máfia do videopôquer está a juíza Julieta Lídia Machado Cunha Luz, da 13ª Vara Federal, que ao receber os autos da prisão em flagrante indeferiu, liminarmente, qualquer pedido de fiança em favor do bicheiro. A decisão sobre seu destino, durante o tempo em que durar o inquérito sobre o assunto (o Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, já confirmou que os componentes eletrônicos do videopôquer são contrabandeados) está nas mãos dela. Anteontem, o TFR lhe encaminhou, para apreciação, o segundo recurso dos advogados de Castor, um habeas-corpus impetrado em Brasília. Ao que parece, é necessário manter Castor preso, pelo menos durante a fase de coleta de máquinas e detenções de envolvidos, nas 24 cidades onde a **Operação Nevasca** está agindo: Rio, São Paulo, Manaus, Porto Velho, Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador, Ilhéus, Itabuna, Vitória, Guarapari, Marataízes (distrito do município de Itapemirim, ES), Rio Branco, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Curitiba, Londrina, Paranaguá e Porto Alegre.

Advogados vão argüir suspeição de juíza

Delegado envia à Justiça inquérito que apura morte de Elisabete Bezerra.

O inquérito 112/87, que apura as circunstâncias da morte da estudante Elisabete de Araújo Bezerra, será enviado hoje pelo delegado Sérgio Andrade à 15ª Vara Criminal, cuja titular é a juíza Marta Meira de Vasconcelos, que decretou as prisões preventivas do mecânico Marcelo de Aquino e do modelo fotográfico Igor Bogdan Rangel, e sobre quem recaem as maiores críticas dos defensores dos dois acusados.

Os advogados Luís Guilherme Vieira (que defende Marcelo) e Antero Luís Martins Cunha (defensor de Igor) consideram que a magistrada não tem mais imparcialidade para julgar o caso por ter se manifestado antecipadamente sobre o processo e adiantaram que, se ela entender ser competente para julgá-lo, irão argüir sua suspeição.

Advogado critica juíza

A juíza Marta recebeu o pedido de prisão preventiva de Marcelo diretamente das mãos do delegado Sérgio Andrade e expediu o mandado contra Igor "sem qualquer solicitação a respeito", conforme observou o advogado Antero Luís. O delegado, no entanto, esclareceu ter pedido a prisão do mecânico à magistrada porque ela já havia dado subsídios para as investigações, relacionando Igor aos seqüestros dos menores Dudu e Marcos Vinícius, em 1975.

— Não há fato novo. Já há precedentes como esse e não é arbitrariedade. É para evitar casos como o de Michel Frank — afirmou Sérgio Andrade, que queria impedir uma fuga de Marcelo, mas é contestado pelo advogado do mecânico: "Nada indicava que isso fosse ocorrer. Marcelo sempre esteve à disposição da autoridade policial".

O defensor do mecânico entrou ontem com uma petição na Corregedoria Geral de Justiça denunciando a forma pela qual a juíza Marta Vasconcelos se sentiu competente para decretar a prisão de seu cliente, e o corregedor, segundo ele, oficiou à magistrada para que ela se pronuncie a respeito em cinco dias.

Além disso, se o inquérito for distribuído para a Vara Criminal da juíza ou ela se considerar competente para julgá-lo, no caso do delegado lhe enviar diretamente os autos, Luís Guilherme Vieira, bem como o advogado de Igor, argüirá sua suspeição.

— Ela não pode processar e julgar este caso porque fez uma série de acusações ao Igor em matéria publicada pela imprensa e desceu do pedestal da imparcialidade do Judiciário para ser informante ou colaboradora da polícia. Toda vez que um juiz se manifesta antecipadamente sobre um processo, passa a ser suspeito — afirmou o advogado Luís Guilherme. Além disso, ele observa que, quando a magistrada recebeu o pedido de prisão preventiva para Marcelo, deveria tê-lo encaminhado à Vara de Distribuição, mas "tomou partido"

Gilson Barreto

A repórter Lídia deixou o delegado Andrade deslumbrado

Hora de ficção e realidade

Mara Caballero

A ficção misturou-se à realidade na porta da 15a DP, quando um repórter que cobre as circunstâncias da morte de Elisabete de Araújo Bezerra entrou na área de gravação da novela da TV Manchete **Corpo Santo**, apagou da **claquete** o nome da novela e escreveu, a giz, **Caso Bete**. Daquele momento em diante, novela e vida real misturaram-se e mostraram que não estão muito distantes.

Lídia Brondi, depois de definir sua personagem — a repórter de polícia Bárbara Diniz — como "ansiosa", gravou uma cena em que, esbaforida, acordava seu motorista Pascoal e corria para uma reportagem. Ato seguinte, um repórter de verdade imitava sua cena provocando risos do pessoal da gravação e dos quase 20 jornalistas que cobrem o caso Bete há dez dias. Lídia observa: "Eu não disse que repórter de polícia é meio **pirado**?" Mas considerou o repórter "um talento".

A novela, no ar desde segunda-feira, conta (entre outras tramas) a história do delegado Portinho (o ator Roberto Frota), que investiga um contrabando de fitas eróticas de videocassete, entrando em confronto com seu delegado-adjunto Artuzão (o ator Otávio Augusto), um tipo truculento afeito a métodos arbitrários.

Casos como este ocorreram na vida real e, renovando uma situação inversa, o delegado-adjunto da 15ª DP, Fernando Carneiro, lembra que, durante as investigações da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, o detetive Jamil Warwar, que chegava perto dos culpados, acabou afastado do caso, por ordens superiores.

O ator Roberto Frota define seu personagem, o delegado Portinho, como um homem honesto, vaidoso, que faz **cooper** e só se deixa fotografar de óculos escuros: "Ele gosta do tipo dos policiais americanos e é capaz até de prender seu subordinado, o delegado Arturzão, se ele estiver envolvido em alguma coisa ilícita."

O próprio Andrade, unhas manicuradas, define-se como um policial moderno (deu aulas na Academia de Polícia), flexível, mas cumpridor da lei. Andrade mora na Barra e educa seu filho de 13 anos na "base do diálogo". E para melhor entrosamento de sua equipe, promove partidas de futebol.

Depois de, por dez dias, agüentar a insistência dos jornalistas, o delegado da vida real, Sérgio Andrade, teve um encontro mais ameno com a jornalista da ficção, Bárbara Diniz (a atriz Lídia Brondi).

Criando um personagem que é uma homenagem à jornalista Albeniza Garcia, com décadas de reportagem policial, Lídia imaginou-a um pouco confusa, carregando mil papéis, perguntando tudo a quem quer que seja. E sempre de **jeans**, tênis e roupa de malha. Por isso, surpreendeu-se quando viu uma repórter cobrindo o caso Bete de roupa de linho e **escarpin**. "Você sobe morro assim?", perguntou.

Lídia ouviu considerações de que deveria, com sua personagem Bárbara Diniz, ajudar a profissão dos jornalistas e ensinando aos "focas, estudantes da PUC" — como diziam os repórteres da vida real — a não usar gravador, dar sempre a frente aos fotógrafos sem atrapalhá-los e só anotar os números, nomes, datas e endereços: "O resto deve estar na cabeça", diziam.

Cedae cobra mais 84% na tarifa da água e esgoto

A tarifa de água e esgoto está 84% mais cara desde ontem, aumento autorizado em decreto pelo governador Moreira Franco, para sanear a saúde financeira da Cedae, herdada no vermelho pelo novo governo. Com o reajuste, a média cobrada, que era de Cz$ 1,33 por m³, passa para Cz$ 2,45 por m³.

Para justificar o aumento, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo Lemos, que tem a Cedae vinculada à sua secretaria, disse que a medida representa a viabilidade econômico-financeira da empresa: "Do jeito que encontramos a companhia, ela se tornaria inadimplente, sem condições de buscar recursos na Caixa Econômica Federal." A crise encontrada na empresa poderia levar até a um racionamento de água já a partir deste mês, acrescentou.

Quadro

A tarifa, segundo o secretário, estava completamente defazada em comparação a outras regiões do país. A média nacional cobrada é de Cz$ 2,03 por m³ e de Cz$ 2,20 por m³ na Regiao Sul-Sudeste, onde o Estado do Rio se enquadra geograficamente. Só que a Cedae estava cobrando Cz$ 1,33 por m³. Para exemplificar, Haroldo disse que fornecer 15 mil litros de água na região de tarifa mais baixa custava Cz$ 9 por mês, "ao passo que uma garrafa de água mineral está custando Cz$ 5 e um chope custa Cz$ 10,50.

— O objetivo da Cedae não é lucro, mas o quadro que encontramos era desanimador — comentou ele, garantindo que a empresa estava no buraco.

A partir deste mês a receita operacional seria de Cz$ 192 milhões com a tarifa anterior, mas os encargos e a folha de pagamento dos 10 mil 300 funcionários consumiriam Cz$ 191 milhões 500 mil. O orçamento da Cedae previsto para este ano, em torno de Cz$ 7 bilhões, será corrigido com o aumento da tarifa e o secretário anunciou diversas medidas a serem tomadas a partir da melhoria operacional da companhia, para reduzir as perdas, da ordem de 50% da água produzida e que não são faturadas. Nessas perdas incluem-se os desperdícios domiciliares, os vazamentos na rede e ligações não cadastradas.

O consumidor da capital é considerado um grande gastador de água, com a média diária per capita de 473 litros, enquanto na Baixada Fluminense o consumo é de 412 litros/dia. Para Haroldo Lemos, há na realidade um desperdício porque nos serviços de água operados eficientemente a média é de 250 litros/dia. Na tentativa de solucionar esse problema, ele pretende, através da Cedae, instalar hidrômetros em diversos edifícios da cidade. Para reorganizar a companhia, introduzir mudanças na estrutura administrativa, com o objetivo de regionalizar a prestação dos serviços e, principalmente, sanear os cofres da empresa, ele foi buscar o engenheiro paranaense Nílton Pereira dos Santos, 44, que há uma semana assumiu a presidência da Cedae.

Disneylândia do Rio será em Jacarepaguá

O maior projeto cultural de lazer da América Latina — uma espécie de Disneylândia brasileira no Rio de Janeiro é o rio Planeta Sonho, do empresário Roberto Medina, que será executado numa área de 600 mil metros quadrados na Barra da Tijuca e em três anos estará concluído. A idéia está no papel, mas falta escolher o terreno: o da ESTA SA ou outro, cedido pela Aeronáutica, ambos às margens da Lagoa de Jacarepaguá.

A maquete do Rio Planeta Sonho está pronta e tem 140 metros quadrados. O projeto é do engenheiro Sérgio Moreira Dias e foi feito em três anos. Apesar de ter características americana será centrado na cultura brasileira e nos grandes mitos internacionais.

A viagem ao Planeta Sonho começa na bilheteria, coberta de nuvens e estrelas. Em seguida vem a rua principal, composta por casas de madeira decoradas, semelhantes às que as crianças constroem com o tradicional brinquedo de montar. Na lembrança, a antiga canção Se essa **rua fosse minha**, tema escolhido para esse setor.

De repente, os pequenos visitantes sentirão que ficaram menores, como num sonho, os brinquedos crescerão. As crianças se verão cercados por enormes livros, lápis, caixas de surpresa, peças de dominós, bolos, carrinhos e cubos. Dentro de um livro haverá um teatro, e, na caixa de música, um restaurante. Haverá também brinquedos eletrônicos como as famosas xícaras dançantes.

Encerrada a infância, começa a adolescência no Planeta Sonho. Chega a vez dos piratas, mocinhos e bandidos, da selva e do circo. Os visitantes encontrarão uma cidade de faroeste, casas de Tarzan, Jane e Chita em cima das árvores, animais num minizoológico, além de brinquedos como um tobogã de 12 metros de altura terminado numa piscina e numa montanha russa suspensa.

Depois vem o túnel do tempo, uma esteira rolante que levará ao Rio do início do século (com Avenida Central, bondes e confeitarias), passando pela época áurea de Hollywood, da Juventude Transviada, do rádio no Brasil e dos Beatles, até a era da informática e espacial. Todos que marcaram época serão lembrados.

O Brasil terá um lugar especial, com as coisas típicas de todos os estados: comidas, danças, folclore, arquitetura etc. O Peixe Vivo ressalta a ecologia. Nesse setor, haverá shows de focas, leões marinhos, golfinhos e baleias e um passeio com **suspense** e emoções pela lagoa.

A passagem de um setor para o outro não se dará de maneira harmoniosa como se o público estivesse sendo induzido a sair de um setor para o outro. Rio Planeta Sonho não objetiva dar a seus visitantes apenas horas de fantástico lazer com inúmeras atividades culturais: show, teatro balé museu, pesquisa etc.

A diversão começa antes de se passar pela bilheteria. Uma fazenda do início do século estará montada na entrada e para visitá-la não será preciso pagar ingresso. Lá, estarão a casa grande, o pasto, pomar, plantações e todos os animais característicos de uma fazenda daquela época.

Grandes brinquedos mecânicos e eletrônicos, na água, no ar ou no solo, estarão espalhados nesse imenso parque de diversões. Efeitos especiais não faltarão. E cada faixa etária terá diversão específica. No projeto fica claro que ninguém entrará no Planeta Sonho e sairá sem se divertir com grandes emoções.

O parque será também, sobre outro aspecto, um grande **shopping-center**. Lá, se venderá de tudo, desde souvenirs a roupas, comidas, brinquedos e cartões postais. Toda uma infra-estrutura será montada para garantir o bem-estar dos visitantes. Não faltarão banheiros, postos de atendimento médico, lanchonetes e policiamento. A segurança está sendo bem planejada, incluindo a construção de guaritas suspensas por todo o parque.

Prefeituras debatem no Rio reforma tributária

Secretários de Planejamento, Administração e Fazenda de diversas capitais do país reuniram-se ontem, no Hotel Glória, para discutir uma reforma tributária emergencial, a renegociação das dívidas das prefeituras e um programa de austeridade administrativa. Do encontro foram extraídas propostas a serem estudadas hoje, na reunião dos prefeitos, quando será definido um pleito que deverá ser apresentado ao governo federal na próxima semana.

Presente à cerimônia de abertura da reunião, o prefeito Saturnino Braga ressaltou a necessidade de serem extraídos dois ou três pontos principais, restringindo "ao mínimo o pleito", que deverá "atravessar o ano crítico de 87". Segundo ele, o plano de austeridade servirá para "reforçar a autoridade das prefeituras perante o governo", demonstrando que as prefeituras "não estão apenas pleiteando recursos para dar continuidade a práticas não adaptáveis ao contexto financeiro atual".

Situação "dramática"

Saturnino considerou "dramática" a situação das prefeituras das capitais, assegurando que todas estão com dificuldades de efetuar suas folhas de pagamento. E lembrou a necessidade de "buscar a contenção de despesas de pessoal e de custeio".

Durante o discurso de abertura, o prefeito do Rio de Janeiro referiu-se a dois pontos principais da discussão: o estudo de uma solução para o endividamento dos municípios, "impossibilitados de resgatar a amortização e juros das taxas do mercado", de forma que o governo gerencie essa dívida, garantindo a sua rolagem com taxas de juros suportáveis; e a reforma tributária emergencial, com empréstimos e repasses a curto prazo dos recursos recolhidos através de impostos federais.

INSTRUMENTOS MUSICAIS?
DÊ UM TOQUE.

Mabel Arthou

O cantor Lobão ameaça ir embora se a legislação do Brasil não mudar

Lobão promove 'embalo' na cela 11 com 'rock' e samba

Vida Bandida, nome do novo LP que está sendo gravado pelo roqueiro Lobão, caiu como uma luva: transferido do xadrez da Polícia Federal para a carceragem da Polinter, na Rua Marechal Floriano, ele passou a dividir desde ontem uma cela, a 11, com mais 12 presos, sem direito a fiança, passando a **bamburguers**, mas ainda assim **curtindo a galera**, como disseram seus companheiros de cadeia.

Samba com **rock**, a noite acabou em batucada na cela 11. Lobão foi encontrar lá dentro outro compositor, este do morro, integrante da bateria da Escola de Samba São Clemente, Luís Batera, também fundador do conjunto Fundo de Birosca. Há ainda um médico sueco, flagrado com contrabando; um chileno; presos da Vara de Família, que falharam com a pensão para a ex-mulher; vendedores da propriedade alheia e até "um cachorrinho pequenininho" completa o **zoológico** — definição de Lobão para a **galera** da cela 11.

Pés descalços, um dos dedos sangrando, depois de uma topada; cabelos molhados, vestígios do banho que tomou no final da tarde, João Luís Woerdenbag Filho — o Lobão do **rock** brasileiro e dos flagantes por portes de drogas — reclamou muito da vida, do Código Penal e ameaçou ir embora para o exterior.

— Se a legislação não mudar com a Constituinte o Brasil vai ficar sem mim — disse perante uma assistência variada, de policiais armados com escopetas, curiosos e jornalistas, enquanto Acácio, o chefe da carceragem, respondia entre dentes: "**Grandesdrogas** que o Brasil vai perder."

Para o roqueiro, portar drogas não devia ser crime, como é hoje no Código Penal:

— Uísque é droga mais pesada e não prendem ninguém por ser viciado em uísque. Por quê? Só porque é droga do 1º mundo? E qual é a diferença? Precisam fazer uma legislação mais civilizada por aqui. Eu não sou maluco, pago impostos, e ficam me cercando — queixou-se Lobão.

Ao deixar a carceragem para a entrevista, o cabelo caindo nos olhos, os óculos pendurados por um cordão, ele estava de bom humor. Mas não poupou as críticas aos **bandidos** — não os que estão dentro da cela, e sim aos que aplicam a lei aqui fora:

— Só porque me pegam com um papelote de cocaína me prendem, sou considerado viciado. Ora, não estou preso a droga nenhuma. Não fico tremendo. Só uso. Sou dependente de uma droga sim, mas porque sou epilético. Todo dia tenho que tomar **Ivotril 2 mg** para não ter ataque — disse o cantor e compositor.

Lobão recebeu na terça-feira o terceiro flagrante por porte de tóxicos, depois que agentes da Polícia Federal encontraram duas bolas de haxixe no apartamento do hotel Praia Ipanema, que ele divide com sua prima e companheira Daniele, sua **gata** como ele a chama.

Os policiais foram procurá-lo porque se mudou da casa onde residia no Jardim Botânico sem avisar ao juiz, e além disso faltou a uma audiência no Tribunal de Justiça e estava para tornar-se revel no processo que corre contra ele na 2ª Vara Criminal — igualmente por flagrante com drogas.

Por não ser diplomado, mas um autodidata que mal concluiu o segundo grau, Lobão não tem direito a prisão especial, nem vai pedir:

— Eu tou aqui, **tou na minha**, **morou**? Não vou pedir para me soltarem. Ajoelhei e vou rezar. Nem quero que me visitem aqui. A situação aqui é tão caótica que sairiam amedrontados. Cê vê casos de pessoas que estão aqui **numa roubada**, entraram de gaiatos num navio. Tem um garoto pobre, de São Gonçalo. Comprou um carro roubado. Não tem dinheiro para pagar o advogado. Não é só ele. Um monte não tem dinheiro para pagar advogado, aí vai ficando por aqui. No meu caso, esta sociedade não é civilizada o suficiente para me aceitar. Por isto, estou preparado, caso resolvam me deixar mofando aqui — lamentou.

Aumento de mensalidade leva estudante da PUC a passeata

Com faixas e cartazes, gritando palavras de ordem, centenas de alunos da PUC pararam ontem a Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, em passeata contra o aumento das mensalidades escolares e pela melhoria da qualidade de ensino. Sob o forte sol do meio-dia, os estudantes desceram a rua até a Praça do Jóquei, onde se concentraram, e depois retornaram à universidade, percorrendo o total de dois quilômetros.

Maior participação do governo federal no orçamento e na administração da universidade, bem como a democratização da instituição dando à comunidade (alunos, funcionários e professores) poder de decisão também reivindicadas pelos alunos. Além dos 35% de aumento decretado este mês, os estudantes estão contra o repasse dos reajustes do corpo docente. "Pelas nossas previsões, teremos aumentos bimestrais, ou seja, toda vez que disparar o **gatilho**", diz Álvaro Felipe Mendonça, do Diretório Central dos Estudantes — DCE.

— Ei, **seu** reitor, vê se se orienta, assim dessa maneira o estudante não agüenta — dizia o refrão da canção criada pelos alunos e que os acompanhou durante toda a passeata. Com faixas, cartazes, bandeiras e muita empolgação, eles seguiram pela Marquês de São Vicente, chamando a atenção das pessoas que passavam e até conquistando a simpatia de algumas. Suados, muitos sem camisa, e com um megafone, os estudantes procuraram deixar claro que a manifestação não era apenas contra o aumento da mensalidade, mas sim, "pela revitalização da PUC".

Há pelo menos cinco anos que os alunos da universidade não se mobilizavam contra os aumentos das mensalidades.

Fato e boato agitam Gama Filho

Um fato e um boato fizeram com que os estudantes das diversas faculdades da Universidade Gama Filho, inclusive os alunos do Colégio Piedade e os residentes do Hospital Universitário, promovessem uma passeata pelas ruas Manuel Vitorino e da Capela, em Piedade, onde a manifestação terminou com um ato público. O fato é que, com o fechamento de departamentos como o serviço de cirurgia cardíaca do hospital, o nível de ensino caiu. O boato é que as mensalidades vão aumentar em 115%.

O vice-reitor comunitário, Peralva Miranda Delgado, disse que não está definida a questão do aumento "enquanto os órgãos competentes não se pronunciarem". Os estudantes rebatem esta versão, lembrando que os diretores da Universidade aceitaram pagar, sem reclamar, o **gatilho** salarial aos professores, já que têm permissão para repassar o aumento para as mensalidades. Oficialmente, o Conselho Estadual de Educação, por determinação do ministro da Educação, ainda está estudando a questão.

Com cartazes, cerca de 600 alunos percorreram os 500 metros que separam a entrada principal e o Hospital Universitário da Gama Filho, onde eram esperados por residentes e internos, em greve desde o início da semana. Ao mesmo tempo se realizava uma assembléia dos médicos do HUGF que, no início da tarde, decidiram entrar em greve a partir de hoje. A passeata durou dez minutos e não chegou a provocar grande congestionamento no trânsito

Santos Dumont cheio já faz com que passageiro procure vôos no Galeão

Quando, no final da tarde, o saguão do Aeroporto Santos Dumont começou a ficar cheio de passageiros habituais da ponte-aérea Rio—São Paulo, um grupo de 15 empregados das Indústrias Villares preferiu ir para o Aeroporto Internacional e lá tomar um jato para a capital paulista. O Galeão é mais longe, mas o vôo no 737-300 é mais rápido (30/35 minutos, segundo eles, contra uma hora no vôo do Electra) e mais confortável.

— O ideal seria a ponte-aérea com aviões a jato decolando do aeroporto Santos Dumont — concordaram oito dos 15 integrantes do grupo, que veio para o Rio na segunda-feira de Electra.

A ponte-aérea Rio—São Paulo saindo do Galeão começou a funcionar ontem e no primeiro dia, apesar dos anúncios publicados nos principais jornais das duas capitais, a ocupação foi, em média, menos de 50% da capacidade dos aviões, que é de 132 passageiros. No vôo inaugural que saiu às 7h com destino ao Aeroporto de Congonhas, embarcaram 65 passageiros. No vôo das 7h15min, que saiu de Congonhas para o Galeão, o número de passageiros diminuiu — 55 pessoas — e no vôo seguinte, às 8h45min, também procedente de São Paulo, o número foi um pouco maior: 56.

Os passageiros do Rio ainda não descobriram a alternativa da ponte-aérea do Galeão porque o número de passageiros daqui em direção a São Paulo foi menor que o fluxo contrário. No vôo das 10h30min, o segundo a decolar do Galeão, ontem, havia 49 passageiros. Às 14h15min o terceiro vôo Rio—São Paulo, diminuiu para 30 pessoas, enquanto às 12h15min, vinham de São Paulo para o Galeão 54 passageiros.

Ponte-aérea alternativa

A ponte área Rio—São Paulo via Galeão foi a alternativa encontrada para "atender a demanda de passagens acima do normal", disse Henrique Gonçalves Magalhães, diretor do sistema.

— Com o Plano Cruzado e a estabilização das tarifas, a procura cresceu muito, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. A ponte aérea é o termômetro da situação nacional porque liga um pólo político financeiro a um pólo industrial. Aliado a esse fato, há também a interdição do aeroporto de Congonhas durante a noite — acrescentou Henrique.

Segundo levantamento da ponte aérea, 37 mil 800 pessoas viajam nos 13 Electras por semana (são 14 aviões em operação, mas um está sempre em revisão mecânica). Com a ponte aérea alternativa são oferecidos mais 6 mil 600 lugares por semana.

— O vôo suplementar é a válvula de escape da ponte aérea normal — lembra Henrique.

Pelo movimento do Aeroporto Santos Dumont ontem, entende-se a necessidade de uma ponte aérea suplementar. Só na parte da manhã houve três vôos extras — às 7h45min, às 8h15min e às 9h10min, vindos de São Paulo, com media de 80 passageiros por avião (o Electra tem capacidade para 90 pessoas). No início da noite saiu um vôo extra para São Paulo, às 18h45min, com 80 passageiros.

No primeiro dia de funcionamento da ponte aérea Galeão—Congonhas, o saguão do Santos Dumont não ficou mais vazio.

— Foi um dia de movimento normal, com os aviões saindo com 70 a 80 passageiros em vôos de meia em meia hora — informou um funcionário da ponte aérea Rio—São Paulo. O vôo mais vazio decolou do Santos Dumont às 8h30min, com 47 passageiros.

No saguão do Galeão, conversando em pé, tranquilos, Tadeu Fucci, Raul Gennari e Paulo Meneses, do grupo de empregados da Vilares que vieram ao Rio a trabalho, opinaram sobre a ponte-aérea suplementar.

— O Galeão é mais longe. Nós preferiríamos que o jato saísse do Santos Dumont, porque tivemos de vir uma hora mais cedo para cá, mas o vôo é mais rápido e mais confortável — afirmou Tadeu.

Gennari reclamou que "se gasta muito tempo em vôo indo e vindo para reuniões da empresa" e que por isso os empregados da Villares preferiram optar pelo jato ontem à tarde, na volta para casa.

— Aqui está tranquilo. A essa hora o Santos Dumont está lotado. O jato vai resolver tudo isso porque leva o dobro de passageiros do velho Electra pela metade do tempo — disse Paulo Meneses.

Casos de conjuntivite crescem nos hospitais mas não há estatística

Não foi apenas a dengue que sobreviveu ao fim do verão, desafiando o combate da Sucam e afetando a vida da população. A conjuntivite, doença praticamente inofensiva mas de grande incômodo para quem a contrai continua a registrar, também, um número de casos acima dos índices normais, em postos de atendimento e hospitais da rede pública. Como no tratamento da dengue, porém, há pouca coisa a fazer com o paciente: "O melhor é usar um colírio neutro, nada de corticóide, e esperar o problema ceder 10 ou 15 dias depois", diz o assessor da Divisão de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde, Werther Garfield.

Embora confirme a impossibilidade de fornecer estatísticas precisas sobre a incidência da doença, Werther prevê que, "quando o outono passar a existir de fato, em termos de temperatura e não apenas no calendário", deverá haver uma redução dos casos. Segundo ele, a conjuntivite que está atuando no Rio é do tipo virótica, que encontra nesta época do ano condições favoráveis de evolução. "Para evitá-la, o mais recomendado é que se tome medidas como manter as mãos sempre limpas, não coçar os olhos e não compartilhar, com outras pessoas, lenços e toalhas de banheiro.

A empregada doméstica Maria de Lurdes Pinheiro, moradora em Campo Grande, era uma das pessoas que ontem procuravam atendimento no Hospital Souza Aguiar. "Até ontem, eu continuei a trabalhar normalmente. Só que agora a dor está demais, coça muito e eu não consigo nem enxergar nada direito", explicou. De acordo com o doutor Werther Garfield, muitos dos pacientes procuram o hospital, muito mais do que para obter um tratamento, em busca de um atestado médico que jsutifique a falta ao emprego.

— No ano passado, quando o surto foi bem mais intenso e os postos do INPS não deram vazão, muitas pessoas acorreram para a rede do município e do estado, onde podiam obter mais facilmente estes atestados — explicou o assessor.

Um dos funcionários da recepção e triagem dos pacientes do Souza Aguiar confirma que os casos de conjuntivite têm sido a tônica do atendimento no serviço de oftalmologia do hospital, na sala nº 8 do ambulatório.

Meningite mata menino e escola não tem aula

O colégio Princesa Isabel, em Botafogo, teve suas aulas suspensas durante dois dias em virtude da morte de um dos alunos Rafael — Tolomeoti Ramos, que faria 2 anos no próximo dia nove — por meningite meningocócica. Rafael deu entrada na segunda-feira no Pronto-Socorro Infantil da Lagoa, às 19h, e faleceu meia hora depois.

Ontem, a direção do colégio, professores e pais de alunos se reuniram no colégio na Rua das Palmeiras, 567, com duas médicas da Secretaria Municipal de Saúde. O objetivo era desfazer o princípio de pânico com a morte de Rafael, que segunda-feira esteve no colégio na parte da manhã, das 7h30min às 9h30min, quando apresentou febre e voltou para casa.

Segundo a diretora do Departamento de Saúde Pública, da Secretaria Municipal de Saúde, doutora Dilma Alcântara Xavier, o colégio suspendeu as aulas por excesso de zelo. A meningite é contraída através de contato direto com secreções orais de um portador da bactéria, que pode ter ou não a doença.

Secas atingem o Nordeste há 8 mil anos

Recife — O fenômeno cíclico das secas vem sendo uma presença ameaçadora na paisagem do Nordeste brasileiro há pelo menos 8 mil anos. A revelação faz parte das conclusões preliminares levantadas por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco que, por encomenda da chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), vem fazendo estudos na área a ser inundada pelo lago da hidrelétrica de Itaparica, no submédio São Francisco, abrangendo municípios fronteiriços de Pernambuco e da Bahia.

Os estudos, que são feitos por arqueólogos, antropólogos, historiadores e geógrafos, revelaram a presença, na área, num período compreendido entre os anos 6 e 5 mil antes de Cristo, de grupos humanos cuja tecnologia e comportamento configuram culturas bem diferenciadas.

Segundo os pesquisadores, que são coordenados pela arqueóloga Gabriela Martin Souto Maior, esta convivência pode ser explicada por migrações forçadas pela seca de grupos fixados em regiões diferentes.

— A região do São Francisco, por ser banhada por um rio perene, sempre foi fértil, podendo oferecer, além da água, alimento — caça e pesca — abundante, explica a professora Gabriela Souto Maior, que está trabalhando na região desde 1981, já tendo recolhido material suficiente para respaldo de importantes estudos científicos. A pesquisa, coordenada por ela, foi batizada **O homem no São Francisco da pré-história até hoje**, e compreende a coleta de material que permita estudos sobre vários aspectos da vida na região.

Os resultados preliminares destas pesquisas foram apresentados, ontem, durante sessão do I Simpósio Brasileiro sobre a Pré-História do Nordeste. Boa parte do material catalogado está exposto no prédio da Sudene, o mesmo em cujo auditório estão se realizando as conferências. O material é bastante variado, indo de utensílios de pedra polida, datados de 8 mil anos, a urnas mortuárias utilizadas por sociedades que chegaram a ter contatos com os colonizadores europeus.

Comparado com material encontrado em outros pontos do Nordeste, constataram-se semelhanças técnicas suficientes para estabelecer a ligação. Os pesquisadores citam fragmentos de raspadores, de excelente acabamento, que lembram utensílios semelhantes encontrados em Goiás, e, também, em São Raimundo Nonato, no Piauí. A fabricação de utensílios com estas técnicas desapareceu, naquelas regiões, por volta de 8 mil anos atrás. "Estas evidências parecem confirmar a hipótese de que grandes correntes migratórias passaram pela região no período", garantem os pesquisadores.

Arraes retoma funcionários requisitados

Recife — Obrigados a retornar ao estado por força de um decreto do governador Miguel Arraes, centenas de funcionários públicos de Pernambuco fizeram filas ontem em frente às 17 secretarias do governo para se apresentar para o trabalho. Eles estavam à disposição de organismos federais e municipais e dos poderes Legislativo e Judiciário há anos.

Não puderam, porém, saber de imediato onde passarão a dar expediente. Foram informados pelo departamento de pessoal que terão de aguardar mais alguns dias, pois os casos são variados: uns estão fora do estado através de convênios; outros por simples requisição e outros por transferência dos cônjuges.

Entre os que regressaram estavam desde professores que agora lecionam em outros estados do Nordeste até funcionários mais graduados como a advogada Mércia Albuquerque, que até segunda-feira era responsável pelo acompanhamento do sistema penitenciário nacional no Ministério da Justiça. Mércia, que se apresentou à Secretaria da Justiça, informou que recebeu a dispensa do cargo de confiança no ministério por força do decreto, segundo foi informada, por escrito, pelo gabinete do ministro Paulo Brossard, e protestou afirmando que o decreto excluía os funcionários que ocupassem cargo de confiança.

A secretaria que mais recebeu funcionários foi a da Educação, que concentra 60% dos serviços estaduais e tem pelo menos 2 mil deles à disposição de outros órgãos, segundo revelou a diretora do Departamento de Pessoal, Ceres de Souza Leão. O estado não sabe quantos funcionários vão regressar. O diretor-geral da Secretaria de Administração, Sérgio Castro, disse que só agora com o regresso esse levantamento vai ser feito. O estado tem 71 mil 184 servidores na administração direta.

Reitores dão apoio à greve de professores

Brasília — Os reitores das universidades federais brasileiras apóiam a greve dos professores dessas instituições que já dura oito dias, por considerarem justas as reivindicações por melhores salários e mais verbas para a educação. O apoio foi divulgado ontem, através de nota oficial do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), na qual repudiam ameaças de punição aos grevistas pelo governo.

Embora não explicite de onde partiram essas "ameaças", o Crub se refere a um telex enviado a algumas reitorias pela Secretaria Geral do Ministério da Educação cobrando uma posição sobre os docentes em greve. Os dirigentes das instituições de ensino superior consideram que "ameaças de adoção de medidas punitivas contra os participantes do movimento não se coadunam com o ambiente acadêmico das universidades e não contribuem para a resolução do problema".

São Paulo — Fernando Pereira

O enterro de Adão, morto por um guarda municipal, reuniu 4 mil posseiros

Protesto contra Jânio marca enterro de pedreiro baleado

São Paulo — Acompanhados por um carro de som emprestado pela CUT ao PC do B e, gritando "Jânio assassino", cerca de 4 mil posseiros que ocupam há um mês dezenas de áreas na Zona Leste da capital, muitos deles chorando, acompanharam ontem o enterro do pedreiro Adão Manoel da Silva, morto na segunda-feira por guardas municipais.

Adão foi atingido por um tiro na cabeça — disparado provavelmente por um homem à paisana — quando 150 homens da Guarda Metropolitana, criada pelo prefeito Jânio Quadros, demoliam barracos erguidos pelos invasores na região de Guaianases e encontraram reação dos posseiros. Depois de velado em um barracão no Jardim Lurdes, uma das dezenas de áreas ocupadas na periferia da Zona Leste, o corpo de Adão foi transportado em um caixão coberto pela bandeira nacional, carregado nos ombros pelos posseiros.

Na mesma hora do enterro, uma tropa de choque da Polícia Militar tentou retomar outra área invadida, próxima do cemitério do Lageado, para onde seguia a passeata dos posseiros. O deputado estadual Ivan Valente, do PT, ao perceber que um novo e violento confronto ocorreria, diante da revolta dos posseiros que participavam do enterro, conseguiu, por telefone, que a Secretaria de Segurança suspendesse o cumprimento do mandado judicial para desalojar os invasores.

Segundo o deputado Ivan Valente, a tropa da PM tinha ordens para desocupar 13 áreas da região de Itaim Paulista, vizinha de Guaianases, mas a operação foi adiada porque o clima de tensão era muito grande.

"O povo pela terra é capaz de ir a guerra", gritavam os invasores em coro durante a caminhada de um quilômetro até o cemitério. O candidato derrotado do Partido dos Trabalhadores ao governo do estado, Eduardo Suplicy, a líder do PT na Assembléia, Luísa Erundina, e outros deputados petistas participavam da passeata.

"A situação é muito séria e, se o poder municipal não agir rápido, a coisa vai se complicar ainda mais", alertou Suplicy referindo-se à onda de invasões que tomou conta da Zona Leste nos últimos dias.

Gilberto Natalini, da executiva regional do PC do B, que acompanha o movimento de invasões desde 1976, disse que nunca viu, na história da cidade, tantas áreas invadidas em tão pouco tempo como está ocorrendo agora na Zona Leste. "A tendência é o processo se agravar nos próximos dias. Não haverá policiais em número suficiente para reprimir tanta gente", afirmou Natalini.

Ele informou que 42 grandes áreas de Guaianses, São Miguel Paulista e Itaim estão tomadas pelos posseiros. "De tão desesperados por causa dos aluguéis, essas famílias estão montando pequenos barracos em qualquer pedaço de terra que encontram, até em campos de futebol, disse o dirigente do PC do B.

Em um manifesto distribuído aos posseiros manifestantes, o PC do B afirma que "chegou o momento do povo de São Paulo se unir para conter as ações da direita reacionária e das forças conservadoras e antipopulares, tão bem representadas por Jânio Quadros".

A viúva de Adão, Ana Maria Santos da Silva, grávida e com quatro filhos pequenos, desmaiou durante o sepultamento, depois de ouvir 20 minutos de discursos de representantes do PC do B, do PT e da Igreja.

Sindicalista morre a tiros no ABC a 2 meses da eleição

São Paulo — Baiano de Irecê, 36 anos, pai de quatro filhos, o sindicalista Antonio Ubirajara Mota não mais realizará o sonho de comandar o poderoso Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, um dos quatro municípios do ABC paulista. Na noite de terça-feira, a dois meses das eleições sindicais, Bira foi morto a tiros por dois homens até agora não identificados.

Os assassinos esperaram pacientemente pela vítima num bar ao lado de sua casa, numa rua sem asfalto do Jardim Sapopemba, periferia da cidade. Quando a vítima chegou, eles haviam consumido duas doses de cachaça e uma garrafa de cerveja, o que, no entanto, não afetou sua pontaria, testemunhada por cinco pessoas, entre elas o menino Cristiano, de 13 anos, cunhado do sindicalista morto. Eles aguardaram que Bira fosse obrigado a reduzir a velocidade de sua Brasília JK 6774 para atravessar uma valeta e dispararam cinco tiros.

Briga de foice

Embora o delegado Luiz Aurélio Santos Garcia, encarregado do inquérito, não tenha identificado os dois homens, há fortes suspeitas de que o crime esteja vinculado às eleições sindicais, hipótese aceita pela família, pela polícia, por integrantes do sindicato e até pelos opositores políticos de Bira. Nesse caso, o assassinato teria como pano de fundo uma das mais intrincadas histórias do movimento sindical, o que torna difícil desmembrar a malha de interesses que cerca a eleição prevista para os dias 26, 27 e 28 de maio. À primeira vista, portanto, as suspeitas poderiam teoricamente recair sobre a oposição metalúrgica, organizada em uma chapa que alia forças políticas ligadas à Igreja e à extrema esquerda do PT, apoiada pela CUT.

As divergências de Bira, no entanto, não se limitavam ao **front** externo, já que no sindicato, em que era suplente do conselho fiscal, ele travou nos últimos meses uma verdadeira **briga de foice** para ser indicado presidente, caso a chapa vencesse a eleição. No caso de vitória, caberá aos sete membros efetivos da diretoria escolher quem será o comandante de uma máquina sindical responsável por 22 mil metalúrgicos abrigados em 260 empresas, entre elas a General Motors, a Villares, a Brasinca, a Cofap e a Mannesmann.

Ao que se sabe, a disputa pela presidência estaria entre três integrantes da chapa — intitulada Renovação e apoiada pelo atual presidente João Lins Pereira —, ou seja, Edmundo Primo Rocha, Aparecido Inácio da Silva e o próprio Bira. Segundo integrantes do sindicato, a queda de braço, na verdade, estaria concentrada entre Aparecido, o Cidão, e Bira, cada qual contando com três votos no reduzido colégio eleitoral formado pelos sete integrantes da diretoria efetiva.

Ontem, a chapa da situação tentava fazer recair sobre a oposição a responsabilidade pelo assassinato. "A probabilidade de ser um crime eleitoral é de 99,9%", acusou Cidão, admitindo que o incidente poderá enfraquecer a posição dos representantes do PT e da CUT nas urnas. "Vamos dar uma vitória ao Bira. Mesmo morto, ele será premiado", disse.

Briga de som

Há informações, contudo, de que as relações entre Cidão e Bira não eram das mais amistosas. Para isso contribui o perfil do sindicalista desaparecido, que mostra um homem sem ideologia política definida, vaidoso, autoritário e sempre envolvido em atritos. Ao lado disso, ele exercia inegável liderança na categoria dos metalúrgicos, especialmente entre os empregados de pequenas empresas. Foi ele, aliás, quem liderou o movimento dos desempregados da Coferraz, que fechou as portas e demitiu todo seu pessoal em 1980. Bira, então trabalhando numa subsidiária da Coferraz, organizou **pedágios** para angariar ajuda popular aos desempregados. Até hoje os sindicatos metalúrgicos não conseguiram qualquer ação efetiva para ressarcir os demitidos de seus direitos trabalhistas.

Ângelo Benedito Ribeiro, conhecido como Paçoca presidente da chapa 2, ligada à CUT, afirmou ontem ter certeza de que as acusações cairiam sobre seu grupo. "Tem gente que está querendo forjar um mártir." Lembrou que na terça-feira encontrou-se duas vezes com Bira, mas assegurou que "o relacionamento entre as duas chapas é muito bom e as brigas se limitam aos discursos nos carros de som". Recentemente, por exemplo, Ubiraja Mota havia travado um duelo oral com o presidente da CUT, Jair Meneguelli, na tentativa de obter os votos dos operários de São Caetano do Sul. Mas, até agora, as eleições não haviam descambado para o baixo nível que exibiram em 1984, quando não faltaram troca de sopapos e cadeiradas. Na época, a oposição conseguiu impugnar a chapa que vencera o primeiro escrutínio com margem de votos insuficiente para assumir o sindicato.

Hoje, enquanto a família cuida de enterrar o seu chefe, os líderes dos grupos têm visões diferentes. "Vamos enterrar o líder que conhecia nossos problemas. Vamos deixar que as autoridades descubram seus assassinos", disse Edmundo Rocha. Angelo Ribeiro no entanto mostra-se temeroso de que "a apuração dos fatos se estenda até depois das eleições, mantendo uma camada de dúvida sobre a chapa de oposição e prejudicando-a nas urnas".

Deputado diz que policiais mortos no Pará são jagunços

Brasília — O deputado Ademir Andrade (PMDB-PA) disse que os agentes Bruno Erckman Fernandes e Cláudio Acioly, da Polícia Civil de Brasília, mortos a tiros na Fazenda Nazaré, da Araguaia Agrícola e Pecuária, em Conceição do Araguaia (PA), faziam parte de uma milícia privada, integrada também por Antonio Rodrigues de Carvalho e Gilmar Soares Furtado, também policiais, sobreviventes do que dizem ter sido uma "emboscada" de posseiros.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal abriu inquérito para apurar as circunstâncias da morte dos dois policiais, ocorrida na segunda-feira, e também o que faziam lá seus quatro agentes. O deputado Ademir Andrade afirma que eles estavam a serviço do grupo empresarial Companhia Santa Maria de Canarana, da família paulista Gomes dos Reis, que vem expulsando lavradores e queimando seus barracos desde novembro do ano passado. O deputado integrou equipe designada pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário que constatou, em fevereiro, a existência de um grupo armado, constituído de policiais e pistoleiros, agindo em fazendas da região.

O próprio Ministério e o Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), através da unidade executiva de Conceição do Araguaia, levaram a denúncia à Delegacia de Polícia Federal do município e solicitaram providências, em 15 de fevereiro. O ofício relata que o grupo porta "armas de vários tipos e calibres, algumas delas privativas das Forças Armadas".

O deputado Ademir Andrade não sabe em que circunstância os dois policiais de Brasília foram mortos. Do depoimento de um posseiro de Conceição do Araguaia, registrado no relatório do Ministério da Reforma Agrária, consta o seguinte: "Se as autoridades não **tomar** providências, os **trabalhador** vai ter que tomar. Não **podemo** permitir mais estas **ameaça**, porque nós **precisamo** da terra para **tabalhar** e não **podemo** deixar nossas crianças morrer de fome".

A polícia do Distrito Federal desconhece o que seus quatro agentes (civis) faziam no Pará. Apenas um deles, Cláudio Acioly, estava oficialmente de férias. Antonio Rodrigues, sob licença médica, mas Gilmar Furtado e Bruno Erckman encontravam-se em atividade na segunda-feira e deveriam estar em suas delegacias em Brasília. No inquérito instaurado pela Secretaria de Segurança Pública serão arrolados os delegados de plantão, que terão de explicar por que os dois últimos foram liberados.

Bastos assume OAB e diz que só as reformas salvam

Brasília — Com um discurso pessimista, no qual previu "uma tragédia no horizonte do povo brasileiro", o novo presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Márcio Tomás Bastos, disse, logo após sua eleição, que a única saída para o país está numa Assembléia Constituinte que promova reformas profundas na sociedade brasileira.

Márcio Bastos pediu uma reforma agrária "efetiva", reforma tributária, reforma fiscal e reforma da "estrutura sindical fascista". Disse que pretende lutar por todas essas reformas na presidência da OAB:

— Afinal, nosso destino profissional está indissoluvelmente ligado à democracia — explicou.

O novo presidente da OAB foi eleito por unanimidade, sucedendo a Hermann Baeta. Paulista, Bastos tem 51 anos e é o primeiro advogado criminal a presidir a ordem. Já foi presidente da seção paulista da OAB e exercia a vice-presidência do Conselho Federal. Seu mandato vai até 1989.

O discurso pesado do novo presidente da OAB contrastou com o clima festivo de sua posse. Citou um antecessor, Raimundo Faoro, para justificar suas preocupações:

— Lembrava ele que nove anos depois do fim do AI-5 (1978), continuamos planejando a superação do regime autoritário para daqui a mais quatro anos. E concluiu Faoro, entre amargo e irônico: "O que acabaria gerando um período de transição quase do mesmo tamanho que o do regime que se quis sepultar".

E conclui Márcio Tomás Bastos:

— Sabemos todos que não vivemos em um regime democrático, no Brasil, porque aprendemos que democracia não é meramente a liturgia das liberdades formais. Tampouco nos encontramos no interior de um estado de direito. Estão aí os decretos-leis, a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Greve, a Lei de Imprensa, as salvaguardas constitucionais a nos dizerem que vivemos ainda envolvidos no triste clima de autoritarismo.

Cabos e soldados da PM de Sergipe paralisam trabalho

Aracaju — Cabos e soldados da Polícia Militar entraram em greve ontem por melhores salários e condições de trabalho. O comando do movimento informou que pelo menos 300 homens se recusaram a obedecer às ordens de seus superiores e permaneceram até o final da tarde no quartel central da PM. O governador Antônio Carlos Valadares (PFL) disse que "se trata de um movimento de apenas 80 homens e que já está sob controle".

As reivindicações dos grevistas são, entre outras, salários condizentes com a missão que exercem (atualmente, um cabo ganha pouco mais de Cz$ 1 mil 200 e um soldado, cerca de Cz$ 1.000), alimentação sadia, fardamentos novos, humanização dos alojamentos, redução da carga horária de trabalho e ampliação do arsenal. O governador descartou qualquer possibilidade de atender às exigências e não disse se determinará ou não a punição dos rebelados.

Para evitar que o número de grevistas aumentasse durante o dia, com a chegada dos praças que se encontravam de serviço em vários pontos da capital, o comandante da PM, coronel José Batista Filho, determinou que ninguém retornasse à corporação, nem mesmo para almoçar. Os cabos e soldados que trabalham no Palácio Olímpio Campos, sede do governo, por exemplo, almoçaram no restaurante Cacique Chá, um dos mais movimentados do centro comercial, e depois reiniciaram suas tarefas.

A greve foi tema de pronunciamento do deputado Marcelo Ribeiro (PT), na sessão da Assembléia Legislativa. Ele considerou a "situação inusitada, pois também estão parados aqueles que são postos nas ruas pelas autoridades para reprimir movimentos grevistas dos trabalhadores". O parlamentar disse que a paralisação servirá para que "o governo entenda a dramática situação social vivida pela classe trabalhadora e passe a encarar com realismo as injustiças existentes no estado".

MADUREIRA É A MEDIDA JUSTINHA PARA CHIFON.

Espia só os números que o Madureira Shopping Rio oferece.

2 milhões de consumidores desfilando na porta.

212 lojas em 3 passarelas, além de 2 lojas-âncora, Mesbla e Sears.

2 elegantes Praças, uma de Alimentação, outra de Eventos.

3 estacionamentos, 20 grupos de escadas rolantes.

Tudo isso proporcionou um caimento perfeito para uma nova loja da Chifon.

E serve justinho para sua loja também.

Informações e Locações:

Informe JB

ESTÁ previsto para o final deste mês a estréia de um fenômeno conhecido como milhoroca.

É como os infelizes produtores do produto estão apelidando a pororoca da colheita da supersafra de 27,6 milhões de toneladas, com a chegada por terra e mar de boa parte do milho importado desnecessariamente — cerca de 1 milhão de toneladas.

Entre os produtores que caíram no conto do milho e se prepararam para colher prejuízo está o presidente José Sarney.

Ele encheu sua fazenda São José do Pericumã, Goiás, de milho.

□

O capataz de São José do Pericumã merecia um lugar na equipe econômica do Governo.

— Está faltando um novo Tancredo Neves. Sem unidade fica difícil.

Gato & rato

O diretor do Departamento Geral de Conservação da Secretaria Municipal de Obras, engenheiro Antonio Rato, precisava resolver um problema de pavimentação em área sob jurisdição do Estado e tinha de entender-se com alguém do DER, Departamento de Estradas de Rodagem.

Soube que deveria falar com o engenheiro Raimundo Gato, do DER, e para ele telefonou. Quando este atendeu, o diretor do DGCO falou:

— É o Gato?

— Sim.

— Aqui é o Rato...

O outro desligou.

Imediatamente o sr. Antonio Rato voltou a discar o telefone e, quando o sr. Raimundo Gato atendeu, procurou esclarecer:

— Gato, olha, não é brincadeira. Eu sou Antonio Manoel Gonçalves Rato....

O outro desligou. Não foi possível qualquer entendimento pelo telefone.

Logo quem

Teve duas conseqüências a entrevista do ex-presidente João Figueiredo, lambendo a crise do governo Sarney.

De um lado, serviu para mostrar que a situação está preta mesmo — tão preta que conseguiu passar pelos óculos escuros do general.

De outro, lembra ao país que, por pior que esteja, a coisa poderia piorar ainda mais.

□

Bastava andar um pouco para trás na História.

Só dá ele

O prestígio do senador Mário Covas cresce na razão direta da crise do governo Sarney. Na noite de terça-feira, quando seu nome foi citado no Palladium, durante a transmissão ao vivo do programa de Hebe Camargo — na festa do primeiro aniversário de seu programa na TVS — espocou uma espontânea e ecumênica salva de palmas.

Até Pelé disse que votaria nele.

□

Quem viu o programa ficou sabendo também que Pelé não é candidato à presidência da República. Luísa Brunet não está grávida, Alice di Carli não transou com Pelé, Maguila não teme nenhum adversário que só tenha dois braços e o Coríntians não tem dinheiro para comprar Careca.

Acabou em samba

O natimorto projeto **Iarida** ganhou um novo apelido: plano **Conceição**.

Não se trata de nenhum trabalho elaborado pela professora Maria da Conceição Tavares.

E sim uma alusão à música de Cauby Peixoto, **Conceição**, aquela que "ninguém sabe, ninguém viu".

Ah, bom!

O empresário da noite Chico Recarey esclarece que não é de Cz$ 3 mil o aluguel que ele paga pelo Scala I e II à Secretaria da Justiça. Paga Cz$ 15.350,77.

Dança dos cargos

O ministro Ronaldo Costa Couto agora tem madrinha para seu esforço de permanecer no Ministério do Interior: D. Risoleta Neves.

E, de quebra, alguns amigos mineiros do ministro garantem que as suas relações com o governador Newton Cardoso caminham para a normalidade.

Abandonou o navio

Ainda resta uma esperança para aqueles que ficaram a ver navios e não conseguiram um convite para a estréia de **O Navio Fantasma**, de Wagner, hoje no teatro Municipal.

O presidente Sarney não vem mais. Virá somente D. Marly, certamente, com uma comitiva bem menor.

□

Sarney, pelo visto, achou que já tem dores de cabeça que cheguem.

Muito prazer

Explicação por que os 500 funcionários demitidos na Riotur não realizaram nenhuma manifestação coletiva de protesto.

Eles não conheciam uns aos outros, pelo simples fato de nunca terem ido trabalhar.

Contra-senso

Um superadvogado carioca esteve esta semana em Brasília conversando com o consultor-geral da República, Saulo Ramos.

Conversa vai, conversa vem, Saulo se gabava de ser autor da idéia de permitir que empresas possam importar produtos do exterior, lançando mão de dólares no câmbio negro.

Seu interlocutor elogiou a idéia, mas fez um reparo:

— Parabéns, doutor Saulo. Só que o governo está cometendo uma injustiça com Castor de Andrade. Vocês prenderam o homem que foi um dos pioneiros no Brasil nesse tipo de importação por debaixo do pano.

Pelo ar

No próximo dia 3 de maio, um domingo, pela manhã, chega o primeiro vôo comercial da Canadian Pacific Airlines ao Brasil.

Com 42 anos de existência e tentando há 35 disputar o mercado brasileiro, esta empresa de aviação entra acreditando que irá atender não só aos executivos que traçam a linha Toronto—Rio—São Paulo, como também ao trânsito de turistas entre Brasil e Canadá.

O avião DC-10-30, com capacidade para 215 passageiros, sairá de Toronto aos sábados, chegará na manhã de domingo e no mesmo dia à noite voltará à Toronto.

Saudosismo

O ex-ministro Roberto Gusmão deixou escapar ontem numa roda no almoço em homenagem ao presidente de Portugal, Mário Soares, um comentário sobre a atual crise brasileira:

Jogo rápido

O governador Moreira Franco assinou ontem o ato que tornou sem efeito a contratação do presidente do PDT, Doutel de Andrade, para o cargo de procurador do Iperj.

Lance-livre

• A palavra da moda hoje em Brasília é **sinalizar.**

• Começa hoje o curso intensivo para 50 fiscais especializados no combate à dengue. Já na próxima semana eles estarão em campo, inicialmente, ensinando à população como evitar a doença. Posteriormente autuarão e multarão quem não estiver seguindo as normas indicadas.

• **Os primeiros contatos do secretário de Meio-Ambiente, Carlos Henrique, com a Petrobrás, foram animadores. A empresa como grande contribuinte que é — através da Refinaria de Duque de Caxias — da poluição da Baía de Guanabara, pretende colaborar cuidando do tratamento de seus despejos, como graxas e óleos.**

• Hoje, às 19h, no Salão Rio de Janeiro do Copacabana Palace, durante o **happy-hour** da ADVB, seu diretor Marcio Kaiser, que também é diretor de marketing da IBM falará sobre o tema A Tendência do Marketing na Informática.

• O economista Pedro Cavalcanti, colaborador do governo Moreira Franco, assumiu ontem a assessoria especial de **Marcio Fortes na presidência do BNDES.**

• Quem quiser aprender tudo sobre a simbologia na fase de minotauromaquia na obra de Picasso, onde o minoutauro, a pomba, o cavalo e a menina estão presentes, poderá ir nos dias 11 e 12, no Rio Othon, participar do curso que a prof. Gercilga de Almeida — especialista em simbologia e mitologia de culturas antigas — fará.

• **No último sábado à tarde, nas imediações do Clube Caiçaras, o Gol XP-2100, preto, quase jogou por duas vezes um Fusca dentro da Lagoa.**

• O encontro de prefeitos de capitais será hoje, no auditório do DER (Presidente Vargas, 1.100/13º), às 17h.

• **A partir deste mês a Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro promoverá um encontro mensal, até o final do ano, que será gravado. Em dezembro a associação terá uma relação crítica que será avaliada com todos os outros setores da atividade cinematográfica.**

• Nos dias 14 e 15, no restaurante Manga Rosa, acontecerá o show **Silvana e Cia Ltda.**

• Será lançado hoje, durante a estréia do Navio Fantasma, **no Teatro Municipal, um livro sobre a ópera de Wagner, patrocinado pela Paraibuna Metais.**

• No seu primeiro trabalho depois de **A Hora da Estrela**, com o qual conquistou o prêmio Urso de Prata, em Berlim, a atriz Marcélia Cartaxo vai aparecer nua em cena. Será na peça **A Nossa Voz**, de João das Neves, onde seu personagem é torturado em cena pelo marido.

• **De 9 a 15 de maio mais de 3 mil advogados do continente americano estarão reunidos em Buenos Aires na XXVI Conferência da Federação Interamericana de Advogados. O tema central é 200 anos de Constitucionalismo nas Américas. Do Brasil irão Laercio Pellegrino, Renato Ribeiro e Adelmo Monteiro de Barros.**

• Quem expõe hoje em Nova Iorque, na Arte-expo, é a artista carioca Mazeredo, expert em temas boêmios, como gafieiras e bares. Na volta ela já tem projeto: pintar a Confraria do Garoto.

• **O constituinte Márcio Braga almoçou em Brasília com o presidente regional do PT, Wladimir Palmeira. Assunto: a sucessão do prefeito Roberto Saturnino Braga.**

• É grave a crise.

Ancelmo Gois

FAE gasta só 5% para administrar o programa de alimentação escolar

Brasília — De cada Cz$ 100 que a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) destina ao seu programa de alimentação escolar, Cz$ 87,72 são efetivamente gastos na compra de alimentos. O restante é consumido, pela ordem, em armazenamento e transporte, reforma e construção de armazéns, equipamento de cantinas escolares, controle de qualidade e treinamento de merendeiras. O orçamento do programa, para este ano, é de Cz$ 5 milhões 456 mil, dos quais Cz$ 4 milhões 786 destinados à compra de alimentos.

Os gastos com pessoal do programa são mínimos menos de 5% em relação ao orçamento total: a Diretoria de Apoio Alimentar e Nutricional da FAE, que cuida do programa, tem apenas 48 funcionários. O presidente da FAE, Carlos Pereira de Carvalho, acredita que o desempenho do programa será melhorado com o desenvolvimento da política de descentralização da compra de merenda escolar. A FAE já vem desenvolvendo essa política e foi o primeiro órgão do governo federal a promovê-la no governo Sarney.

Atualmente, a compra da merenda é feita diretamente pelas administrações de 82 municípios em 17 estados. A meta da FAE, segundo Pereira Carvalho, é aumentar gradualmente a descentralização, até que 1 mil municípios recebam diretamente a verba para compra da merenda escolar. Espera-se atingir esse objetivo em quatro anos.

IMPOSTO DE RENDA

Declarações de rendimentos preparadas de acordo com as instruções da Receita Federal e utilizando recursos de revisão profissional e de computação para aumentar a segurança e assegurar a rapidez na entrega do serviço. Planejamento jurídico fiscal para 1987.

Coelho e Vargas — Advogados
Rua da Assembléia, 10 Gr. 2820
Tel.: 224-8558

PESQUISA DE OPINIÃO?
A GERP FAZ!

SERVIÇOS DE MARKETING LTDA.
Associada à ABIPEME
Rua Paissandu, 323
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22210 - Tel.: 205-5078

QUALIDADE E RAPIDEZ

APARELHOS PARA SURDEZ

OUÇA COM PERFEIÇÃO

Conheça o novo intra canal, imperceptível, personalizado, com circuitos selecionados por computador para cada caso individual.

CENTRO AUDITIVO Telex

Consulte seu médico

SOLICITE UMA VISITA SEM COMPROMISSO

RIO DE JANEIRO-RJ: Centro - Av. Rio Branco, 120 s/21 CEP 20.040 Tel. (021) 222-6662 Copacabana: Rua Xavier da Silveira, 45 gr. 1.206/7 CEP 22.061 Tel. (021) 235-3862 Tijuca: Praça Saens Peña, 45 s/503/4 CEP 20.520 Tel. (021) 284-0140 Madureira: Rua Francisco Batista, 43 gr. 303/4 CEP 21.351 Tel. (021) 390-9571 NITERÓI: Av. Ernani do Amaral Peixoto, 455 gr. 1.107/8 CEP 24.020 Tel. (021) 717-5656 CAMPOS-RJ: Praça São Salvador, 41 s/1.409 CEP 28.100 Tel. (0247) 22-0561 VOLTA REDONDA-RJ: Rua Luiz Molica, 23 s/215 Ed. CBS "B" CEP 27.260 Tel. (0243) 43-0158

Eletrobrás — Centrais Elétricas Brasileiras SA — Ministério das Minas e Energia

Eletronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA

AVISO DE LICITAÇÃO
Nº DT-MAR-024/86

1. A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, convida as empresas especializadas a participarem da licitação para execução, sob o regime de empreitada por preços unitários, das obras civis e de montagem eletromecânica da LT-230 KV — Imperatriz/Porto Franco.

2. Os documentos básicos da licitação estarão à disposição dos representantes das empresas interessadas, devidamente credenciadas, no período de 03/04/87 a 30/04/87, ao preço de Cz$ 2.000,00 (dois mil cruzados) por jogo, no seguinte endereço:
— Centrais Elétricas do Norte do Brasil — ELETRONORTE
— Supercenter Venâncio 3.000 — SCN — Quadra 06 — conjunto A
— Departamento de Aquisição (SAQ) — Bloco C — Sala 801 — Brasília — DF.

3. A entrega dos documentos de pré-qualificação e proposta será às 16:00 horas do dia 04 de maio de 1987, na Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, no seguinte endereço:
— Secretaria do Comitê de Licitações — Bloco C — Sala 816
— Supercenter Venancio 3.000 — SCN — Quadra 06 — Conjunto A
— Brasília — DF.

4. Condições de participação:
A — Caução da proposta: Cz$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzados).
B — Patrimônio líquido no mínimo de Cz$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzados).
C — Participação somente de empresas nacionais.
D — Não será permitida a participação de empresas consorciadas.

Minas proíbe vender água Lindóia por ter bactéria

Belo Horizonte — A Superintendência de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Minas proibiu ontem a comercialização da água mineral Lindóia, produzida em São Paulo, em todo o estado, depois que o Instituto Ezequiel Dias, do governo mineiro, constatou a presença na água da bactéria **pseudomona** em quantidade imprópria para o consumo e que pode provocar diarréia aguda, náuseas e vômitos.

O superintendente de Vigilância Sanitária da Secretaria, Francisco Augusto Santos Neto, explicou que se trata de uma interdição cautelar, em que os estoques não são apreendidos, mas apenas impedidos de serem vendidos. Ele expediu telex ontem aos 22 centros regionais de saúde solicitando a fiscalização para o cumprimento da portaria.

Sabor estranho

Francisco Santos Neto explicou que no dia 24 de fevereiro o Centro Regional de Saúde de Sete Lagoas encaminhou quatro garrafas da água mineral Lindóia, comercializadas naquela cidade, para análise, devido a reclamações contra o sabor do produto. As amostras foram encaminhadas para análise bacteriológica à Fundação Ezequiel Dias, que emitiu laudo técnico informando a presença da bactéria.

— De posse do laudo, que saiu dia 27 de fevereiro, fizemos a interdição cautelar, inicialmente apenas em Sete Lagoas, e que hoje estendemos a todo o estado — afirmou.

O superintendente revelou que entrou em contato com o diretor do Departamento de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, Ricardo Olívio, que determinou a realização de exames nas seis fontes usadas pelo fabricante. Nos próximos dias, o laudo deve ser divulgado quando ficará definido se o problema é de contaminação na fonte, o que implicaria a interdição da venda do produto em todo o país, ou apenas de manipulação de um lote.

— Temos de ter cuidado, pois pode ser problema de contaminação de um único funcionário, com lesão de pele — disse.

Segundo Francisco Santos Neto, os principais efeitos da bactéria **pseudomona** são sentidos no aparelho digestivo, causando náuseas e vômitos. Dependendo do grau de resistência das pessoas, pode causar até uma gastrenterite. A Secretaria de Saúde de Minas entrou em contato com a Dinal (Divisão Nacional de Alimentos), do Ministério da Saúde, que está acompanhando as análises feitas em São Paulo e pode proibir a comercialização para todo o país, segundo o técnico mineiro.

Contestação

O gerente-geral das Águas Lindóia, Claudio Porsetti, falando do escritório central do município de Lindóia, a 159 quilômetros de São Paulo, disse que foi "surpreendido" pela notícia de que a Secretaria de Saúde de Minas Gerais teria interditado a comercialização da água mineral por causa de contaminação por bactérias. "Sequer recebemos qualquer comunicado da secretaria", diz, informando que não é a primeira vez que um órgão público põe em dúvida a qualidade da água, atualmente engarrafada em cinco fontes no estado de São Paulo. "Nós vamos aguardar a entrevista que o secretário mineiro deverá dar hoje ainda (ontem), nos inteirar dos fatos e depois fazer uma comunicação pela imprensa, juntando os documentos de análises que provam que nossa água está dentro dos padrões estabelecidos".

As águas Lindóia são comercializadas no Brasil há mais de 40 anos e, segundo cálculos de Cláudio Porsetti, representam cerca de 70% do consumo de água mineral de todo o país. A empresa atualmente traça planos de exportação, através de vários engarrafadores credenciados no estado, mas não adianta cifras até que a acusação de Minas seja esclarecida.

Gaúchos usam raticida com veneno proibido há 5 anos

Porto Alegre — O assessor regional do Conselho de Veterinária e funcionário do Ministério da Agricultura, Daniel Xavier de Mello, denunciou a crescente utilização, na região do Médio Uruguai, no Rio Grande do Sul, do raticida monoflúor acetato de sódio, cuja comercialização é proibida no Brasil desde 1982 pelo Ministério da Saúde, mas mesmo assim vem sendo produzido em fabriquetas de diversos municípios do interior, com a aquisição, provavelmente através do contrabando, do princípio ativo do poderoso veneno.

Ele sugeriu, em ofício à Delegacia Regional do Ministério da Agricultura, que seja pedido à Polícia Federal que intensifique a fiscalização na fronteira e que feche as fábricas semiclandestinas, localizadas nos municípios de Erexim, Palmeira das Missões e Santo Ângelo. Daniel de Mello contou ter conseguido frustrar surgimento de fábrica semelhante em sua própria cidade, Frederico Westphalen, a 446 quilômetros desta capital.

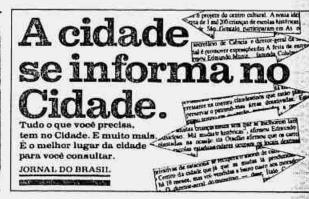
Morte rápida

Esse veneno é vendido em invólucros, tonéis ou frascos, normalmente sem nenhuma identificação, ou apenas com a observação "Cuidado, veneno", segundo explicou Daniel de Mello. O raticida produz uma morte rápida, seja em animais como em pessoas, porque "ataca diretamente a respiração celular, atingindo o coração e sistema nervoso". O monoflúor acetato de sódio está proibido no Brasil pelo poder letal e por não existir antídoto no país, segundo advertência da Portaria nº 01, do Ministério da Saúde, de setembro de 82, que proibiu sua venda no Brasil.

Daniel se interessou pelo problema há um ano quando, como funcionário do Ministério da Agricultura encarregado de fiscalizar o Frigorífico Damo, em Frederico Westphalen, encontrou e apreendeu 300 frascos do veneno sem nenhuma identificação, a não ser a indicação de aplicar em paiol e armazéns para matar ratos. Exames comprovaram serem frascos de monoflúor acetato de sódio, mesma substância constatada em dois tambores apreendidos há seis meses em Porto Alegre ou em 236 frascos que o próprio Daniel apreendeu recentemente num controle de barreira no município de Iraí.

Um agricultor em Frederico Westphalen suicidou-se com esse raticida e Daniel investiga a morte de outra pessoa, ocorrida no município catarinense de São Carlos. Além disso, como dono de uma clínica veterinária, Daniel constatou várias mortes de cães, ocorridas num período inferior a duas horas após terem lambido pratos que meses atrás foram usados com veneno no combate a ratos.

O veterinário identificou pelo menos uma desratizadora, a Mão Branca, que produzia e aplicava o veneno sob o nome de Metabusin. A empresa mudou o nome para Monforte, mas continuou usando o mesmo veneno, motivo de dupla autuação que sofreu por parte de fiscais do Ministério da Agricultura. Esses, agora, têm o poder legal de autuação, concedido por portaria da Secretaria da Saúde, após denúncia anterior do próprio Daniel de Mello.

Leia 3000 palavras por minutos com compreensão: Promoção: IOM — Instituto de Otimização da Mente e AB — Consultoria. Rua do Catete, 311-S/1311 Tel. 285-7526 e 285-5908 Professor: Juarez Lopes.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados) Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

©JORNAL DO BRASIL S A 1987

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.
Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262 e 585-4183

Preços das Assinaturas

Praça	Período	Preço
Rio de Janeiro	Mensal	Cz$ 300,00
	Trimestral	Cz$ 870,00
	Semestral	Cz$ 1.650,00
Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo	Mensal	Cz$ 370,00
	Trimestral	Cz$ 1.000,00
	Semestral	Cz$ 2.000,00
Brasília	Mensal	Cz$ 450,00
	Trimestral	Cz$ 1.300,00
	Semestral	Cz$ 2.400,00
	Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 420,00
	Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 840,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba	Mensal	Cz$ 450,00
	Trimestral	Cz$ 1.300,00
	Semestral	Cz$ 2.400,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	Mensal	Cz$ 590,00
	Trimestral	Cz$ 1.700,00
	Semestral	Cz$ 3.200,00
Entrega postal em todo o território nacional	Trimestral	Cz$ 1.700,00
	Semestral	Cz$ 3.200,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Praça	Dia	Preço
Rio de Janeiro	Dias úteis	Cz$ 10,00
	Domingos	Cz$ 15,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo	Dias úteis	Cz$ 12,00
	Domingos	Cz$ 18,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	Dias úteis	Cz$ 15,00
	Domingos	Cz$ 20,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	Dias úteis	Cz$ 20,00
	Domingos	Cz$ 25,00
Demais Estados	Dias úteis	Cz$ 25,00
	Domingos	Cz$ 30,00

* Com Classificados

Praça	Dia	Preço
DF, MT, MS	Dias úteis	Cz$ 20,00
	Domingos	Cz$ 25,00
Pernambuco	Dias úteis	Cz$ 25,00
	Domingos	Cz$ 30,00

Arquivo

A comunidade Amish, onde foi conduzida a pesquisa, apareceu no filme A Testemunha, *com Harrison Ford*

Psiquiatra acha gene causador de psicoses

Roma — Ninguém sabe ainda o que é psicose. Isso não impede que pesquisadores incansáveis, em geral norte-americanos, afirmem que ela tem causas genéticas e se transmite por hereditariedade. Duas descobertas recentes levam água para esse moinho. Há algumas semanas, David Hausman, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, anunciou a existência de um vínculo genético na psicose maníaco-depressiva (PMD), ao pesquisar famílias **amish**, uma comunidade fechada de protestantes que vivem na Pensilvânia, Estados Unidos.

Pouco depois, Miron Baron, professor de psiquiatria da Universidade de Columbia e diretor de psicogenética do Instituto Psiquiátrico de Nova Iorque, descobriu a localização de um gene relacionado com a psicose maníaco-depressiva.

Revisão

De posse dessas descobertas, os teóricos da psiquiatria e da psicologia acreditam que agora dispõem de dados objetivos para revisar a teoria orgânico-ambiental sobre a origem das psicoses. Segundo essa teoria, as psicoses, as formas mais graves de doença mental, deviam-se exclusivamente a enfermidades orgânicas e/ou a conflitos não resolvidos durante o período em que se estrutura a personalidade.

O quadro sintomático da PMD caracteriza-se pela alternância de períodos de grande depressão com os de eufórica atividade e irritabilidade. Em casos extremos, pode levar ao suicídio.

A localização do gene relacionado com a PMD é um grande passo da pesquisa científica, mas ainda não basta: Baron disse que ele e seus colegas levarão anos para isolar o gene. Sabe-se que esse gene está ao lado dos genes responsáveis pela percepção das cores (se eles forem defeituosos provocam a cegueira para cores). A simples localização, segundo Baron, ajudará a distinguir as PMDs que tenham origem genética, e dará indicações terapêuticas.

O gene localizado por Baron se acha no cromossomo X. Os cromossomos são elementos do núcleo das células que contêm os genes. Esta particularidade do gene de Baron significa que a PMD é mais facilmente transmissível por via materna do que paterna. De fato, a célula humana contém 23 pares de cromossomos. Na mulher, estes pares são **XX**. No homem, são **XY**. As células sexuais (óvulo e espermatozóide) contêm um só cromossomo. Por esta razão, o óvulo tem forçosamente um cromossomo X, enquanto que o espermatozóide pode ter X ou Y.

De um espermatozóide com cromossomo X, nascerá uma menina, e de um com cromossomo Y, um menino. A mulher com PMD pode ter contraído a doença genética tanto do pai, quanto da mãe. O homem, por sua vez, só pode tê-la contraído da mãe.

Médicos holandeses praticam a eutanásia em paciente com Aids

Amsterdã — Pelo menos 12 dos 97 pacientes terminais de Aids internados no Centro Médico de Amsterdã morreram por eutanásia, disse o médico Sven Danner. A psicóloga Jeanne Tromp-Meesters, gerente-geral da Sociedade Holandesa pela Eutanásia Voluntária, citou por sua vez os casos de sete doentes atendidos no seu desejo de antecipação da morte, explicando que esse número talvez seja apenas "a ponta do iceberg" no que diz respeito à Holanda.

A prática da eutanásia é cada vez mais freqüente entre os holandeses, embora as estatísticas não sejam precisas. Mesmo na Holanda, a eutanásia ainda é ilegal. No entanto, vários médicos vêm defendendo abertamente a chamada "boa morte" para pacientes terminais de Aids que pedem dignidade e o fim do seu sofrimento insuportável. Pelo menos em um de cada oito casos — tomadas algumas precauções, entre elas o pedido expresso, por escrito, do paciente — o desenlace pode ser apressado, segundo o Dr Danner, chefe da Unidade de Tratamento da Aids no Centro Médico de Amsterdã.

— Os sete jovens aidéticos que morreram por eutanásia sabiam perfeitamente que não havia qualquer esperança de cura — disse a psicóloga Tromp-Meesters. Antecipar a morte de um paciente é crime punido com prisão em todos os países do mundo, mas os tribunais holandeses têm evitado punir os médicos que seguem rigorosamente condutas consideradas admissíveis em casos específicos. A eutanásia ativa, pela qual o médico administra uma dose legal de drogas no doente, a seu pedido, distingue-se da passiva, quando o médico desliga os aparelhos ou suprime os tratamentos que prolongavam artificialmente a vida.

— Quando nós dizemos: sinto muito, mas não há dúvida de que você está com Aids, 50% dos doentes falam logo em eutanásia — disse Danner. A maior parte das vítimas da Aids que sofreram eutanásia poderia ter vivido ainda três ou quatro meses até ocorrer a morte natural, e alguns deles estavam aparentemente em boa saúde, acrescentou o médico.

Ele e sua equipe só praticam a eutanásia de acordo com estritos princípios de ética médica, e levando em consideração os critérios aceitos pelos tribunais holandeses: entre eles, o diagnóstico confirmado da moléstia, o pedido claro, sem hesitações e por escrito feito pelo paciente, a existência comprovada de sofrimento insuportável e impossível de ser eliminado, e uma segunda opinião médica.

Transfusões contaminam as crianças

São Paulo — A maioria das crianças com Aids no Brasil foi contaminada por transfusão de sangue, afirma a médica Marinela Della Negra de Paula, do Hospital Emílio Ribas, especializado no tratamento da doença. "A situação chega a ser alarmante e exige medidas enérgicas no controle da qualidade do sangue e seus derivados distribuídos por todos os bancos de sangue do país" — alertou a médica.

Marinela Della Negra de Paula falou ontem sobre Aids na infância, durante o 3º Simpósio de Aids realizado na Santa Casa de São Paulo, patrocinado pela Associação Médica Brasileira. Para ela, os casos de crianças aidéticas são recentes e pouco pesquisados. Com quadro clínico inespecífico e período de incubação variando segundo as causas de contaminação, disse, a doença em crianças brasileiras é de diagnóstico difícil, principalmente se forem considerados os recursos de que o Brasil dispõe. Sabe-se apenas que crianças com Aids apresentam infecções bacterianas corriqueiras e os exames laboratoriais, ao contrário do que acontece com pacientes adultos, são ineficientes até os 6 meses de idade.

Papel dos obstetras

A Divisão de Controle da Aids da Secretaria de Saúde de São Paulo registra 14 casos de crianças aidéticas internadas nos hospitais da capital até janeiro. Entre elas, quatro são hemofílicas e foram contaminadas por derivados de sangue, cinco por transfusões de sangue e quatro casos estão sendo investigados. A secretaria comprovou, até agora, apenas um caso de criança contaminada por via transplacentaria, isto é, no útero materno.

Em Nova Iorque, a situação é completamente diferente. Das crianças com Aids, quase 100 foram contaminadas pela mãe durante o período de gestação ou amamentação (80% dessas mulheres ou seus parceiros eram toxicômanos). Como o controle de qualidade do sangue naquele país é muito mais rigoroso que no Brasil, os casos de contaminação transfusional quase não existem.

A maioria absoluta de mulheres com Aids está em idade de procriação (entre 20 e 39 anos de idade), o que aumenta muito a possibilidade da contaminação de crianças. Por causa disso, alguns países, como a Alemanha, têm exigido a aplicação de testes anti-HIV em todas as mulheres grávidas. "No Brasil, esse controle é impossível. Por isso, é importante que os obstetras passem a pesquisar o histórico das pacientes grávidas e, se elas pertencerem a algum dos grupos de risco, submetê-las ao teste anti-HIV", disse Marinela Della Negra de Paula.

A Secretaria de Saúde de São Paulo registrou até janeiro um total de 32 pacientes aidéticas. Nova Iorque, que registrava até junho do ano passado 608 mulheres com Aids (58% eram toxicômanas), deve alcançar, nos próximos dois anos, o alto número de 8 mil mulheres doentes.

Cachorro frio e sem sangue ajuda cirurgia

Washington — Depois do **hot dog**, os americanos chegaram ao cachorro frio, mas não se trata de comida: cientistas resfriaram dois cães à temperatura de 3 graus centígrados, retiraram seu sangue, preservando sua vida num estado artificial chamado de animação suspensa, e realizando uma experiência que poderá ajudar nas cirurgias em pacientes humanos, sobretudo na preservação de doadores de órgãos.

Os cães (um deles se chama **Miles**, o personagem de Woody Allen que sofre um processo de hibernação e congelamento no filme **O dorminhoco**) sobreviveram, sem maiores danos, de acordo com Paul Segall, pesquisador do Departamento de Anatomia e Fisiologia da Universidade de Berkeley, na Califórnia.

O esfriamento do corpo ajuda a controlar a circulação, os batimentos cardíacos e outros aspectos do metabolismo, para que os pacientes suportem mais facilmente as longas operações.

Segall disse que algumas pessoas sobreviveram ao resfriamento de até 3 graus centígrados, mas há um problema: a baixas temperaturas, as células sanguíneas tendem a formar aglomerados e podem bloquear as artérias.

A equipe de Segall drenou o sangue dos cães anestesiados e substituiu-o por um composto de água com sal, açúcar e alguns agentes químicos. Em seguida, a temperatura dos animais foi resfriada durante 15 minutos. Para aquecê-los de novo, o sangue foi pouco a pouco bombeado de volta, em porções cada vez maiores. Depois, os cães tomaram banhos mornos.

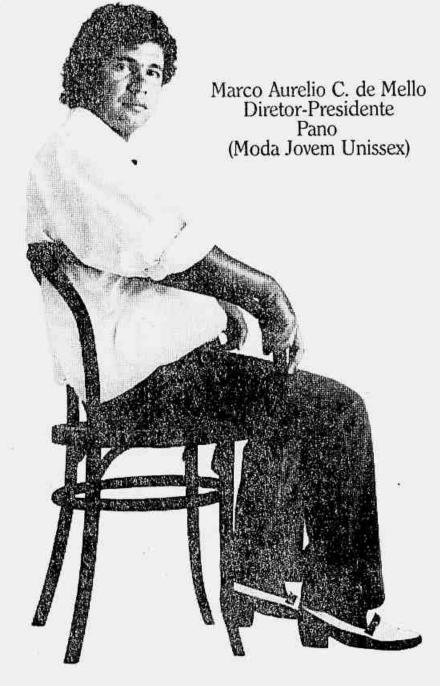
TOP CLUBE BRADESCO.

A METADE QUE FALTA PARA VOCÊ COMPLETAR A PROTEÇÃO DE SUÃ FAMÍLIA.

De vez em quando a gente pensa em fazer seguro de vida. Geralmente, logo depois que alguma coisa nos acontece. Nós estamos convidando você a pensar antes. A pensar agora. Há um bom motivo para isso: a sua tranqüilidade e a tranqüilidade que você pode oferecer à sua família. Porque é bom que você saiba: sem seguro de vida, você está sem proteção dia e noite. Pense nisso. E depois passe numa agência Bradesco. Nós temos o seguro que você precisa, no plano que você pode pagar. Segure a sua tranqüilidade com um nome sólido como o do Bradesco. Vale a pena.

O resultado do Top Clube proporciona aos 40.000 alunos das 33 escolas da Fundação Bradesco educação, alimentação, vestuário e assistência médica e odontológica.

TOP CLUBE BRADESCO

O SEGURO POR INTEIRO

MADUREIRA.
O MODELO DE SHOPPING PARA A PANO.

O Madureira Shopping Rio tem tudo sob medida para atrair os 2 milhões de consumidores que passam na porta.
Junto com Mesbla e Sears, desfilam as 212 lojas mais colunáveis da Cidade.
Tudo na circulação mais certinha para um shopping, com 3 pavimentos, 3 estacionamentos, escadas rolantes, ar condicionado, Praças de Alimentação e de Eventos.
Faça como a Pano e reserve sua loja. Cai muito bem.

Informações e Locações:
Estrada do Portela, 222 (no local) - Tel.: 350.7582 e Rua Lauro Müller, 116 sala 2708 (na Torre Rio Sul)
Tels.: 295.1332 ramais 21 e 60, 275.8595 e 295.0196.

FICHAS DE EMBARQUE
CAMPANHAS ★ ENCARTES ★ FOTOGRAFIA ★ PRODUÇÃO GRÁFICA ★ ILUSTRAÇÃO ★ OPORTUNIDADE ★ AMBIENTAÇÃO EDITORIAL ★ SUPLEMENTOS ★ CLASSIFICADOS ★ NOTICIÁRIO ★ ANÚNCIO C/ MENOS DE 60 CM
CAMPANHA:
ENCARTES:
NOTICIÁRIO:
BRONZE:
SEM INDICAÇÃO
Esta foi a última chamada do Prêmio JB de Anúncios em Jornais 1986.
E aqui estão as fichas completas dos vencedores.
Eles deixaram o talento ir longe, provando que o meio jornal permite vôos criativos cada vez mais altos. E que a propaganda bem adequada ao veículo se torna ainda mais eficiente.
Tem mais: dois deles ganharam o Grande Prêmio e vão para Nova York como ilustres representantes da criatividade brasileira.
Boa viagem e até o próximo Prêmio JB.
Júri:
Mauro Matos — Diretor de Criação da Comunicação Contemporânea — José Roberto Penteado — Vice-Presidente da ESPM/Rio — Flávio Guerreiro — Supervisor de Criação da VS Escala — Gustavo Bastos — Redator da MPM-Rio — Evandro Barreto — Diretor de Planejamento da Artplan Rio — Geraldo Leite — Diretor de Mídia da Lintas-SP — Cláudio Cohen — Diretor de Marketing do Ponto Frio — Mozart dos Santos Mello — Vice-Presidente Executivo da SGB — Antonio Jorge Pinheiro — Diretor do Grupo de Mídia-RJ — Elísio Pires — Secretário de Turismo do Rio de Janeiro — Cláudio Venâncio — Diretor do Grupo de Mídia-SP — Jairo Carneiro — Presidente da ABP —
Antônio Baptista — Diretor de — Criação da Caio Domingues — Maurice Cohen — Diretor Vice-Presidente da Scali, McCabe, Sloves — Delano D'ávila — Diretor de Criação da Provarejo.
CLASSIFICADOS:
OURO:
SEM INDICAÇÃO
ILUSTRAÇÃO:
GRANDE PRÊMIO:
FOTOGRAFIA:
AMBIENTAÇÃO EDITORIAL:
SEM INDICAÇÃO
PRATA:
SEM INDICAÇÃO
BRONZE:
SEM INDICAÇÃO
SUPLEMENTOS:
OPORTUNIDADES:
APROVEITAMENTO DE ESPAÇO:
ANÚNCIO C/ MENOS DE 60 CM:
OURO:
SEM INDICAÇÃO
BRONZE:
SEM INDICAÇÃO
PRODUÇÃO GRÁFICA:
SEM INDICAÇÃO
Olha o cometa.
ANÚNCIO DE OPORTUNIDADE.
VENDO TELEFONES.
CONGELAMENTO. OLHA O BICHO QUE VAI DAR.
NOTA DE FALECIMENTO.
PRÊMIO JB DE ANÚNCIOS EM JORNAIS

Cossiga muda rumo da crise na Itália

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O presidente da República, Francesco Cossiga, surpreendeu ontem quase todos os italianos, decidindo recusar a demissão do segundo governo de Bettino Craxi, apresentada há quase um mês e remetendo-a a um debate e a um voto do Parlamento. Esse programa deverá se cumprir na próxima semana, depois de encerrado o 44º congresso do Partido Socialista, que se realiza em Rimini.

Com essa insólita decisão, o presidente Cossiga espera obter um esclarecimento sobre os reais interesses dos partidos (principalmente da Democracia Cristã e do Socialista) da maioria pentapartidária que levaram o governo Craxi a demitir-se no 3 de março. Diante do Parlamento, os partidos não poderão continuar mudando de opinião a cada hora ou dia. Cada um deles deverá assumir a sua responsabilidade durante os debates e na hora de votar.

Numa nota distribuída à imprensa, o gabinete da presidência da República explicou que o chefe de Estado não podia ter outra atitude por falta de clareza dos protagonistas da crise e pela grande confusão que se estabeleceu no quadro político. Cossiga admitiu que essa falta de clareza tornou temerária, senão impossível, qualquer outra opção, porque depois das tentativas e consultas feitas por ele mesmo, por Giulio Andreotti e Nilde Jotti, não dispunha de elementos seguros para considerar inviável a reconstituição de um governo pentapartidário.

Surpreendido em Rimini, a mais de 600 quilômetros de Roma, onde participa de um congresso socialista todo dedicado à glorificação de suas proezas e da sua personalidade carismática, Bettino Craxi não quis dizer se cumprirá ou não a decisão do presidente da República. O anúncio da medida tomada pelo presidente Cossiga foi recebido com um caloroso aplauso, no fim da tarde de ontem, pelos 4 mil socialistas presentes no auditório.

No primeiro momento, a maioria deles interpretou a recusa da demissão do governo de Craxi como novo reconhecimento dos méritos políticos do primeiro socialista que governou a Itália. Depois dessa reação emocional, a reflexão sobre o que pode acontecer antes ou durante o debate parlamentar fez com que o entusiasmo socialista fosse muito atenuado.

A decisão tomada ontem pelo presidente da República propõe três alternativas a Craxi. A primeira seria de ele e seu partido contribuírem para o sucesso de uma nova negociação com a Democracia Cristã para, no mínimo, salvar a coalizão pentapartidária . A segunda seria a de Craxi recusar-se a comparecer diante do Parlamento, o que autorizaria o presidente da República a tentar a formação de um governo apoiado por outro tipo de coalizão. A terceira seria a de um voto (da Democracia Cristã ou de qualquer outro dos cinco partidos da atual coalizão) contra Craxi, que também deixaria Cossiga com mãos livres para dissolver a legislatura e convocar eleições antecipadas.

Essa convocação tornaria inevitável o adiamento, por tempo indeterminado, dos referendos populares sobre o uso da energia nuclear e as responsabilidades dos magistrados — todos referendos que o Partido Socialista apóia e pretende ver realizados no mês de junho.

Tbisili, URSS — AP

Thatcher teve uma recepção calorosa dos georgianos

Thatcher deixa Moscou falando em "nova era"

Moscou — A primeira-ministra britânica Margareth Thatcher tomou café da manhã em Moscou com o dissidente judeu Iossif Begun, se despediu de Gorbachev no Kremlin e visitou Tsibili, capital da república soviética da Geórgia, onde teve recepção calorosa. À noite, embarcou de volta para Londres dizendo que sua visita inaugurara uma nova era nas relações bilaterais. De quebra, elogiou Gorbachev, dizendo que é um homem em quem se pode confiar.

Begun contou na saída que Thatcher lhe dissera que quando levantou a questão dos direitos humanos com a liderança soviética, houve uma reação nervosa e ela ouviu a alegação habitual de que se trata de assunto interno da União Soviética.

Thatcher se declarou encantada com a visita à velha Tsibilis, fundada há 1 mil 500 anos, e mandou parar várias vezes a limousine Zil, que a serviu nas oito horas que passou lá, para cumprimentar as pessoas que a aplaudiam das calçadas.

Ela visitou o museu da república, fez um **sightseeing** geral, sempre aplaudida, e acabou assistindo um casamento no Palácio dos Rituais. Thatcher cumprimentou os nubentes usando a **gama joba**, uma saudação georgiana tradicional que significava originalmente "vitória contra nossos inimigos".

Depois, Thatcher assistiu uma demonstração de danças típicas e ganhou dos bailarinos um **tusburi**, chapéu típico de peles.

A "primavera" de Gorbachev

Moscou — Alexander Yakolev, assessor do secretário Mikhail Gorbachev para assuntos ideológicos e culturais, recentemente promovido a membro do Politburo sem direito a voto, deu um passo ousado na luta interna ideológica na URSS. Num discurso feito a representantes de meios de comunicação soviéticos, transcrito na edição de ontem do **Pravda**, Yakolev compara as reformas de Gorbachev com a **primavera de Praga**, de 1968. A linha dura do partido deve ter levado um choque.

— É necessário, sempre, relembrar a confiança crescente na nossa Revolução, a primavera de abril e o orgulho pela pátria socialista — disse, referindo-se à reunião do Comitê Central de abril de 1985 que abriu caminho ao reformismo e à eleição, um mês mais tarde, de Mikhail Gorbachev como secretário-geral do PC.

Embora no estilo cifrado das intervenções políticas na URSS, a **audiência interna** — o PC — compreenderá imediatamente a alusão ao popular período de reformas liberais na Tchecoslováquia, liderado por Alexander Dubcek e encerrado pela intervenção militar do Pacto de Varsóvia. Desde 1968 o Kremlin e os governos satélites do Leste da Europa denunciam a **primavera de abril** como uma tentativa de contra-revolução. O recado de Yakolev acirrará a contradição entre liberais e conservadores dentro do PC soviético.

Em franco ataque à linha dura, Yakolev diz, através do **Pravda**: "Precisamos superar muita coisa, como o compromisso inveterado com o conservadorismo e o abismo entre as palavras e a prática, entre as intenções e a realidade. Precisamos jogar fora tudo aquilo que ainda constrange, como um peso morto, a atividade vital da reconstrução." (Reconstrução é um termo-chave no discurso político soviético atual, que indica o trabalho de reformas sociais e políticas da nova liderança do Kremlin.)

Muitas comparações já foram feitas entre a "primavera de Praga" e as reformas de Gorbachev. Ambas começaram de cima para baixo, deflagradas pelo partido para renovar a vida social. Entretanto, em pouco tempo, na Tchecoslováquia, a imprensa e o rádio foram libertados de todas as restrições, a polícia política perdeu muitos poderes e a população passou a pressionar ativamente por mais reformas. Algo ainda longe de ser concebido na URSS.

URSS propõe aos governos do Ocidente acordo contra terror

Paul Lewis
The New York Times

Paris — O governo soviético apresentou nas últimas semanas aos governos da França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e a outros países ocidentais — entre eles os Estados Unidos, embora de maneira indireta — propostas de cooperação no combate ao terrorismo internacional e de negociação de tratados de extradição de suspeitos de envolvimentos no terrorismo.

Segundo as fontes diplomáticas ouvidas na capital francesa, é esta a primeira vez que a União Soviética empreende uma campanha para mostrar aos governos ocidentais que condena o terrorismo e pretende combatê-lo, embora os conceitos a respeito nem sempre sejam coincidentes (os soviéticos consideram terroristas, por exemplo, os guerrilheiros da resistência afegã, apoiados pelos Estados Unidos e outros governos estrangeiros).

Os governos ocidentais estariam reagindo com cautela às propostas, desejosos de sinais mais concretos de que Moscou mudou de atitude em relação aos movimentos terroristas. O governo americano, que tem sabido das propostas indireta e extra-oficialmente, através de funcionários soviéticos e diplomatas estrangeiros, tem acusado freqüentemente o Kremlin e seus aliados de darem apoio a grupos terroristas.

Diplomatas ocidentais também manifestam o receio de que a União Soviética venha a utilizar eventuais acordos de extradição para conseguir o retorno de dissidentes. Em conseqüências, vários dos governos abordados manifestam ao Kremlin o desejo de que se valha de sua influência junto ao governante líbio, o coronel Muamar Kadhafi, para que ponha fim a seu alegado apoio aos terroristas. A França pediu interferência junto ao governo da Síria, pela libertação de reféns seqüestrados em áreas do Líbano controladas por este país. Até agora, segundo os diplomatas ocidentais, não houve resposta sobre a Líbia e a Síria.

A campanha soviética não se restringe aos governos ocidentais. Em encontro em Roma, em março, o chefe do segundo departamento europeu do Ministério das Relações Exteriores, Vladimir Suslov, disse a um grupo de ex-ministros de países industrializados e em desenvolvimento que a União Soviética se opõe firmemente ao terrorismo e aos que o apóiam. Tratava-se de um encontro do comitê político do Inter-Action Council, organização que congrega líderes como o ex-chanceler alemão Helmut Schmidt, e que preparava uma reunião dos 30 membros do Council para debater o terrorismo em Kuala Lumpur, Malásia, no final do mês.

Os observadores ocidentais consideram que a iniciativa soviética pode decorrer do desejo de melhorar a imagem internacional do país, mas também do receio de que aumentem as manifestações internas de dissidência e violência, como as ocorridas em dezembro em Alma Ata, capital da República Soviética do Cazaquistão.

EUA pressionam Bonn por extradição

Washington — O governo da Alemanha Ocidental poderá julgar a expulsar o terrorista libanês Mohamed Ali Hamadei, em vez de extraditá-lo para os Estados Unidos, como vem pedindo o governo americano, informou o **The New York Times** com base em um funcionário anônimo do Departamento de Justiça, e confirmando notícia divulgada pela TV NBC.

Hamadei, que está preso na Alemanha sob acusação de conspirar para cometer atos de terrorismo, é acusado nos Estados Unidos de envolvimento no seqüestro, em 1985, de um avião para Beirute, em ação durante a qual foi morto um militar americano. A Alemanha estaria agora inclinada a julgá-lo e expulsá-lo, para permitir seu retorno ao Líbano, com a preocupação de evitar eventuais represálias contra dois reféns alemães no Líbano, caso ele fosse extraditado para os Estados Unidos.

Um grupo de senadores americanos, liderado pelo republicano Alfonse d'Amato, deu entrevista coletiva ontem em Washington, acompanhado dos pais do soldado assassinado durante o seqüestro em Beirute, para anunciar que estão pedindo à Casa Branca que pressione o governo alemão para que extradite Hamadei. Eles temem que a intenção de Bonn seja expulsá-lo para barganhar a libertação dos dois reféns em Beirute. O governo alemão chegou a estudar a extradição, obtendo dos Estados Unidos a promessa de que Hamadei não seria condenado à morte.

Reprodução

Picasso retratou Guernica arrasada por bombas

Verdes querem transformar Guernica em Cidade da Paz

Guernica, Espanha — Transformar Guernica, a cidade basca arrasada por um bombardeio nazista em 1937 e imortalizada por um quadro de Picasso, num símbolo internacional contra a violência é a proposta apresentada pela Aliança Verde, a coligação de ecologistas, pacifistas, feministas e grupos alternativos, ao Parlamento Europeu, em Strasburgo.

Wilfried Telkaemper, deputado do parlamento europeu pelo Partido Verde da Alemanha, anunciou ontem, em Guernica, o desejo de que a cidade "se converta num símbolo de paz, de reconciliação entre os países e num lugar de encontro cultural, com um museu histórico que sirva para superar, simbolicamente, a história passada". O partido basco Euskadiko Euzkerra apoiou a proposta através do deputado Juan Maria Bandres.

No dia 26 de abril de 1937 Guernica foi atacada pelos aviões nazistas da Legião Condor, aliada ao exército do general Franco, no primeiro bombardeio aéreo maciço contra uma população civil na história das guerras. Os cinquenta anos do bombardeio serão rememorados com numerosos atos e manifestações, do dia 19 ao dia 26 próximos. Representantes de cidades castigadas pelas guerras celebrarão um "Congresso das Cidades da Paz, no dia 26.

O deputado verde alemão ressaltou que o bombardeio de Guernica foi "um teste de novas armas e estratégias do complexo industrial-militar alemão" e que a cidade pode se converter num símbolo da "luta pela desmilitarização da Europa e pela dissolução da OTAN e do Pacto de Varsóvia".

Leilão de jóias da duquesa atrai multidão

Genebra — Cerca de 1 mil pessoas assistirão hoje à noite, num dos salões do hotel Beau Rivage, em frente ao lago Leman, ao que está sendo considerado o **leilão do século**: a venda dos objetos pessoais da duquesa de Windsor, incluindo 200 jóias criadas especialmente para ela por joalheiros famosos, como Cartier, Van Cleef & Arpels, e Harry Winston. A Sotheby's, encarregada do leilão, acha que ele poderá render até 7 milhões 500 mil dólares.

Há meses que os quartos de hotéis de luxo de frente para o lago foram reservados pela nata da alta sociedade e do jet-set internacional. A Sotheby's se recusa a confirmar, mas alguns jornais informaram que mulheres belas, famosas e ricas, como Liz Taylor, Joan Collins, Sophia Loren e Jacqueline Onassis, já têm lugares reservados no grande salão do leilão. Devido à grande afluência, o hotel montou uma tenda vermelha e branca à entrada, de onde os que não couberem no salão poderão assistir aos lances por circuito fechado de televisão.

As jóias, muitas das quais com inscrições carinhosas do duque de Windsor para sua mulher, incluem colares, anéis, broches, braceletes, brincos e clips de cabelo incrustados de diamantes, safiras, esmeraldas e rubis.

O dinheiro irá para o Instituto Pasteur, em Paris, a quem a duquesa legou suas jóias pessoais antes de morrer, ano passado.

PETROBRÁS
CANAL - CEP - CENTO - CENEQ - CENEL

Curso Preparatório para Futuros Concursos da Petrobrás Equipe Especializada
AULAS EM INÍCIO
CURSO BAHIENTE
Praça Ana Amélia, 9,5º and (próximo à Santa Casal)
262-9760
262-9858

IPANEMA
5 QUARTOS — NASC. SILVA
361m² privativos no andar, var., — vista total Lagoa, salão (90m²), s/jantar, s/íntima, 5 qtºs sendo 3 suítes (closet), 4 banhs, lavabo, copa, s/almoço, coz., piscina, sistema/segurança, antena parabólica e 3 vagas.
Entrega em outubro/87.
PROPRIEDADE, INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO
RM — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
Tel.: 267-6649

Cursos
fundação centro de estudos do comércio exterior
1º CURSO DE GERÊNCIA FINANCEIRA E CONTÁBIL NAS EXPORTAÇÕES - 45 horas - 06 a 30 Abr
Objetivo: Estudar os financiamentos internos e externos disponíveis aos exportadores e desenvolver conhecimentos de contabilidade das exportações de modo a capacitar para melhor compreensão dos efeitos econômicos contábeis e financeiros das transações realizadas pela empresa.
Programa: Sistema Monetário Internacional. Balanço de Pagamentos e Dívida Externa. Câmbio na Exportação e Mercado Futuro de Câmbio. Financiamentos Interno e Externo. Política de Endividamento da Empresa. A Atividade Contábil nas Exportações. A Função, a Estrutura, a Organização e o Planejamento Contábil. Registro Contábil das Principais Operações. Conversão de Moedas na Contabilidade. Relatórios Contábeis.
24º CURSO BÁSICO DE EXPORTAÇÃO — 45 horas - 13 Abr a 08 Mai
Objetivo: Ensinar as técnicas, os procedimentos e as rotinas do processo exportador.
Programa: INCOTERMS. Conceitos Gerais de Marketing Internacional. Classificação das Mercadorias. Câmbio. Transporte Internacional. Seguro de Transporte. Incentivos Fiscais e Formação de Preços. Financiamentos. Processamento das Exportações. Documentação. Exercícios.
Horário: 2ª a 5ª feira das 18:45 às 21:45 h.
Será distribuído material didático
Informações e inscrições:
Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Av. Rio Branco, 120 - Grupo 707 - Tels.: (021) 222-0721 e 221-1812 r/115 e 132
Telex: (021) 23038 FCEX BR

DA PAN AM VOCÊ ESPERA MAIS VANTAGENS NA FLÓRIDA.

E VOCÊ RECEBE.

Enquanto os serviços de todas as empresas aéreas internacionais terminam quando os comissários de bordo se despedem de você na chegada, os serviços Pan Am continuam muito além disso. Na Flórida, por exemplo, as vantagens que a Pan Am dá se estendem a praticamente tudo aquilo que você precisa para fazer o mais gostoso e confortável passeio da sua vida. Veja só as vantagens exclusivas que a Pan Am oferece quando você apresenta o seu cartão de embarque (Boarding Pass) nos seguintes lugares:

Hotéis de luxo: descontos de 35 a 50%.

Em Miami

The Coconut Grove Hotel
Somente US$ 49 por noite, grátis a 3ª e 4ª pessoas (válido até 25/12/87).

GRAND BAY HOTEL
Somente US$ 79 por noite; apartamento simples-duplo (válido até 31/12/87)

OMNI INTERNATIONAL HOTEL
Somente US$ 55 por noite, 3ª e 4ª pessoas grátis (válido até 31/12/87)

Sheraton Bal Harbour
HOTELS, INNS & RESORTS WORLDWIDE
Somente US$ 55 por noite, com 3ª e 4ª pessoas pagando apenas US$ 10 cada, por noite (válido: 26 de abril até 19 de dezembro/87) ou US$ 95 (válido até 25 de abril/87).

Sheraton Royal Biscayne
Somente US$ 72 por noite, apartamento simples/duplo (válido. 27 de abril até 31 de dezembro/87).

Em Orlando

OMNI INTERNATIONAL HOTEL
Somente US$ 50 por noite em apartamento simples/duplo (válido até 31/12/87).

Em Tampa

Sheraton-Sand Key Resort
of Clearwater Beach
Somente US$ 55 por noite, em apartamento simples/duplo (válido de 1/05 até 15/12/87)

BUSCH GARDENS
THE DARK CONTINENT

CYPRESS GARDENS.
Sea World.
Nesses três maravilhosos passeios, um grande presente para a criança de até 12 anos acompanhada de dois adultos pagantes: ingresso grátis.

Alamo Rent A Car
E aqui mais uma vantagem excepcional do passageiro Pan Am: um Chevette 2 portas ou similar para você passear gratuitamente por dois dias na Flórida. Para isso basta você fazer sua reserva no mínimo 2 dias antes da chegada. Só um detalhe: esses 2 dias grátis não incluem seguro, gasolina ou taxas. E não se esqueça: para usufruir esta e todas as outras vantagens exclusivas Pan Am você deve sempre ter à mão seu cartão de embarque (Boarding Pass) Pan Am.
Para saber maiores detalhes sobre todas essas vantagens exclusivas, consulte seu Agente de Viagens ou a Pan Am.
Informe-se também sobre os incríveis cruzeiros marítimos para o Caribe pela Norwegian Caribbean Lines.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan Am
Rio de Janeiro Tel (021) 240-2322

ESPERE MAIS DA PAN AM

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARAES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Decisão Eficaz

A disposição do Governo em precipitar o fim da greve dos bancários, depois de completada sua primeira semana, teve o efeito de clarear como um raio todo o fundo da cena política. A capacidade presidencial de tomar decisão libera um poder de dissuasão que existe para ser utilizado. Uma greve com a característica da falta de amparo legal exige do estado a utilização dos instrumentos de defesa da sociedade e da cidadania.

Agiu bem o governo Sarney — apesar de alguma demora — ao assumir a iniciativa de acelerar o desfecho para a situação que se prolongava por interesses totalmente alheios às reivindicações dos bancários. Não se tratava, a rigor, de uma questão salarial, e sim de forçar uma oportunidade extemporânea para um pleito em claro desrespeito a um acordo em vigor e em desafio à lei. Foi, portanto, uma greve de provocação política.

Pode o Governo passar por dificuldades, aos olhos da opinião pública, por falta de espaço, pois os partidos com que se sustenta deixaram de ser confiáveis, quer como aliança política, quer como expressões separadas pelas diferenças que os distinguem. Mesmo assim, o Presidente simboliza — em seu mandato — a própria transição do regime. O fiador dessa fase, que começou mas ainda não terminou, é a Aliança Democrática constituída pelo PMDB e o PFL, e não pelos dois separadamente.

Entendeu o Presidente Sarney a necessidade da demonstração em favor do princípio da autoridade, pois o poder — como a natureza — repele o vácuo. Todo vazio tende a ser ocupado. A iniciativa de lançar greves sem fundamento legal e sem legitimidade social é a demonstração de que o Governo não pode ser espectador passivo dos acontecimentos. O Executivo é, por definição, um agente ativo e, se cruzar os braços, apenas incentivará as agressões potenciais.

O efeito multiplicador da ação legal retomada pelo Governo, ao mandar o Banco do Brasil demitir cem funcionários por dia enquanto prosseguir a greve, comprovou que a eficácia da lei resulta da sua aplicação. Não foi por acaso que, imediatamente, o movimento começou a refluir. No Rio e em Brasília, as assembléias dos funcionários do Banco do Brasil decidiram pela volta ao trabalho.

Uma vez iniciada a debandada, torna-se inevitável o esvaziamento da greve, sem amparo legal, na sua absoluta falta de oportunidade. Está em vigor o acordo feito entre bancos e bancários, logo o exame das reivindicações não obriga à deflagração de greves à margem da lei, ou até contra a lei, como foi o caso dos bancários.

A disposição de endurecer nas negociações, para fazer face à intransigência dos bancários, foi decisiva demonstração de firmeza. Toda a expectativa política nacional também se modificou de imediato. A relação entre todos os fatos fica ao alcance de qualquer reflexão objetiva. A prova de que se processam articulações de sentido político inconfessado, como um teste para a disposição do Governo, confirma-se diariamente em todos os níveis das relações de trabalho, seja entre sindicatos e empresas do Governo, seja entre empregados e empresas privadas.

O Governador do Estado do Rio reagiu prontamente, na medida da necessidade, no mesmo dia em que o Governo Federal recomendou as demissões como resposta à intransigência: à ameaça de greve dos servidores estaduais, o Governador Moreira Franco respondeu com a intransigência legal e contrária, dada a situação financeira e administrativa do estado. Essas minorias "querem o que o estado não pode dar". Reivindicações pautadas pelo "impossível transformam-se em provocação". É assim que se faz: começou a reação legal à provocação marginal.

Presença Pacífica

O Papa João Paulo II chega ao Chile no que é certamente um dos períodos mais escuros da história contemporânea de um país a que o Brasil sempre esteve ligado por uma amizade especial. O paradoxo chileno é que justamente o país que parecia, há três décadas, dar lições aos seus vizinhos no que se refere ao equilíbrio da vida política ficou subitamente para trás, num desvio da história, retalhado por dissensões internas.

Não é qualquer Papa que chega ao Chile, neste ano de 1987, depois de muitas viagens internacionais. João Paulo II é um homem da nossa época — um pensador e um humanista, à parte o cargo que ocupa e a fé de que é o principal representante. Sua presença na realidade contemporânea caminha num duplo sentido: de um lado, ele é o líder espiritual que chamou a Igreja romana a um reencontro com as suas raízes, para fazer frente às tendências centrífugas do mundo moderno. De outro, ele é o Papa que mais se projetou para fora dos muros da sua cidadela; e que parece olhar, do alto da sua função, para cada detalhe da vida moderna.

No caso do Chile, essa atenção foi providencial. Coube ao mesmo João Paulo II exercer a mediação que livrou o continente de uma guerra fratricida entre o Chile e a Argentina. Foi um penoso esforço de convencimento, a partir da crise surgida com a disputa em torno do Canal de Beagle. Houve momentos em que a mediação parecia inútil; em que as ponderações do Vaticano estiveram simplesmente para ser postas de lado. Terminou por triunfar a voz da razão — ajudada, paradoxalmente, pela guerra das Falklands, que mostrou aos eventuais contendores a inutilidade de um confronto armado.

A Argentina conseguiu evoluir em sua história nacional. O Chile onde João Paulo II desembarcou está parado numa crispação assustadora, promessa permanente de grandes violências. Essa paralisação é tão mais assustadora quanto ela é especificamente política e social: do ponto de vista econômico, o Chile faz figura de equilibrado — mesmo se a política monetarista da "escola de Chicago" assestou golpes duríssimos na indústria chilena. Ainda que a um preço alto, o país vem conseguindo fechar os seus orçamentos.

O que não fecha é a fratura política e social inaugurada pela derrocada do regime de Salvador Allende. Já não vale muito a pena fazer o balanço da crise de 73; saber se o fator preponderante foi o desejo de poder dos militares ou o caos que o regime então vigente instalara no dia-a-dia do país.

O fato é que se criou um impasse; e que esse impasse não foi desfeito até hoje — prolongada paralisia de 14 anos. Nenhum Governo — e muito menos um governo radicalmente autoritário como o do General Pinochet — pode permanecer no poder por tanto tempo sem violentar uma nação. Mas o maior problema para o Chile é que ainda não se viu surgir, até agora, a alternativa política que prometa ao país uma razoável gerência do período pós-Pinochet — e sobretudo uma possibilidade concreta e razoável de transição de um regime para o outro. Essas transições precisam de **parteiras** — papel desempenhado, na Argentina, por Raúl Alfonsín e, no Brasil, por Tancredo Neves. Mas, no Chile de 1987, ainda não parece haver candidatos a esse cargo; e, enquanto isso não acontece, cada lado endurece mais na abominação do outro.

Se a visita de João Paulo II não tiver outro resultado, poderia ao menos funcionar como a espécie de bálsamo — ou de azeite — de que necessita angustiosamente um país agarrado aos seus fantasmas.

Tópicos

Satisfação

Já estão indiciados criminalmente os PMs que causaram a morte — por brutal espancamento — do professor de natação Marcellus Gordilho Ribas. Quatro soldados e um sargento chegaram à delegacia de Jacarepaguá em viaturas do 18º Batalhão da PM, e o delegado responsável promoveu a acareação com os amigos da vítima. O Inquérito Policial Militar deverá estar pronto em alguns dias, ao que poderá suceder a prisão preventiva dos PMs.

O que se deve notar, no caso, é a presteza com que foram tomadas as providências necessárias. Não houve tentativa de tergiversar, ou de proteger os acusados através de um falso **esprit de corps**. O novo comandante da PM coloca-se, assim, na postura correta, e presta uma satisfação à sociedade.

Já não era sem tempo. Cresceu, de modo alarmante, a percentagem de policiais envolvidos em atos violentos ou de corrupção. O cidadão comum assistia a essa involução possuído de um justo alarme. Se agem como criminosos os agentes da lei, o que resta de segurança e respeitabilidade para o nosso dia-a-dia? Chegara-se a uma situação-limite, que não admitia contemporização. Agora, surgem pelo menos indícios de que os tempos vão melhorar.

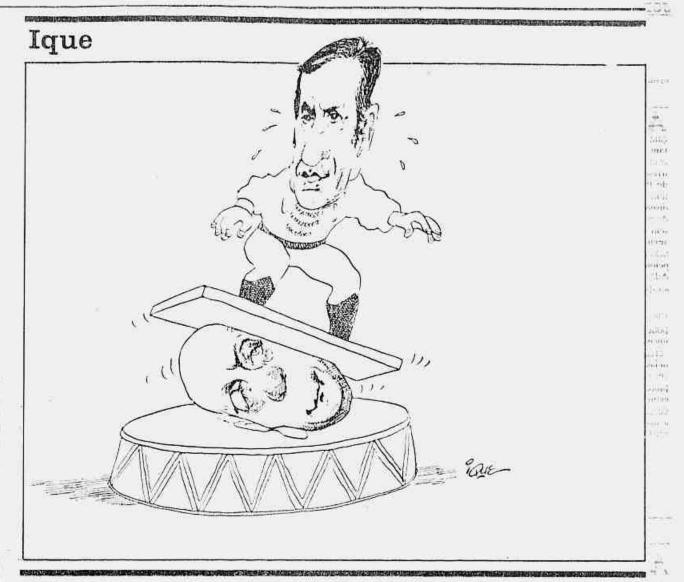
Amnésia

O ex-presidente João Batista Figueiredo, que havia pedido para ser esquecido, fez-se lembrar depois da missa pela passagem do dia 31 de março de 1964. Entre as razões sociais e políticas que condicionaram aquele movimento, e a missa 23 anos depois, pouco há em comum. O Brasil é outro e sem a menor disposição de reincidir no equívoco de procurar soluções em regimes autoritários ou em recorrer a golpes de estado.

As palavras do último presidente da linhagem militar de 64 demonstram por que, entre o começo e o fim, a distância foi excessiva. O general Figueiredo atribui-se a autoria da abertura do regime e lava as mãos, em arrependimento retórico, por "um troço que não sei o que é". Se se despir da modéstia política e dos preconceitos, encontrará a explicação: o que faz falta ao Brasil no presente é tudo que o autoritarismo lhe retirou com a privação da liberdade. A interrupção no processo político formador de vocações para a vida pública precisará de alguns anos para repor novos valores representativos.

O ex-presidente faz referência ininteligível a uma "ditadura econômica que está aí". Ora, o que está aí é exatamente a construção do que o regime autoritário deixou: a mistura de ingredientes nacionalistas e estatizantes, numa fórmula que não viabiliza e até impede qualquer solução democrática. O autoritarismo militar deixou para o futuro o pagamento da enorme dívida externa, que não se paga com nacionalismo econômico e com empresas estatais.

O erro do regime foi não abrir a concepção econômica equivocada e improdutiva, que fez a dívida interna, a dívida externa e não soube pagá-las. O problema é exatamente do mesmo tamanho.

Ique

Cartas

Mordomia vitalícia

Num episódio não remoto, um ex-Presidente da República, Café Filho, viu-se financeiramente derrotado. E Carlos Lacerda — coragem e ação — remediou a situação dando-lhe uma função compatível com sua posição.

Mas os presidentes Jânio Quadros, Geisel e Figueiredo estarão carentes? E a fazenda São José, do presidente Sarney, andará perigando? Por que então, presidente Sarney, a mordomia vitalícia dos dois automóveis e quatro seguranças? Pregando virtudes e não sendo virtuoso Vossa Excelência nos conquistará? **Luiz V. Auricchio — Rio de Janeiro.**

Gula tributária

O escritor Luís Fernando Veríssimo imortalizou em suas tiras, aqui mesmo no JORNAL DO BRASIL, um personagem conhecido como o Alarmista. Não que o país esteja cheio de alarmistas. Mas o personagem é quase real. E foi sob inspiração dele que dei um depoimento à repórter do JB, publicado na matéria **O fim de festa nos shoppings**, relatando as dificuldades que a nossa empresa, Serthel, estava enfrentando. As situações enumeradas no depoimento foram fielmente transcritas pela repórter. Só que a contundência das mesmas deixou parecer que a crise para nós era insuperável. Não é. Definitivamente não pensamos em fechar o negócio. O relacionamento com clientes em dificuldades e com fornecedores é o mais regular possível. E essa regularidade se estende à honra de nossos compromissos com eles. A capacidade produtiva da Serthel permanece intacta. Só não mudou a voracidade do estado, insaciável em sua gula tributária; querendo sempre empurrar goela abaixo do pequeno e médio empresário seu lauto e indigesto receituário de planos econômicos fracassados. A crise existe. A recessão ameaça. Mas na Serthel continuamos bem vivos e com saúde para exorcizar os demônios dessa recessão, antes que eles nos devorem. **Luiz Sérgio Falcão Moreira, diretor da Serthel Comunicação Gráfica Ltda — Rio de Janeiro.**

Programa nuclear

Cumprimento esse jornal pelo editorial **Tudo em segredo**, na edição do JB de 30/3/87, que expressa com fidelidade o sentimento da opinião pública acerca do programa nuclear e seus descaminhos. **Luiz Henrique Lima, deputado — Rio de Janeiro.**

Denúncia repelida

O JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 29/03/87, publica à página 14 do 1º caderno reportagem do jornalista Edmilson Silva intitulada **Transfusão de sangue pode ser passaporte para doença infecciosa**. Em determinado trecho da reportagem o jornalista escreve: A médica Sonya Feldman, do Inamps, pergunta sobre o destino dos Cz$ 13 milhões que a entidade repassou, através do Instituto Vital Brazil, para transformação do Instituto de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti em hemocentro do Rio de Janeiro."O Estado deveria juntar outros Cz$ 16 milhões. Isso não aconteceu e os recursos do Inamps só Deus sabe onde foram parar. Consegui uma única prestação de contas a duras penas. Tenho informação de que o dinheiro foi utilizado na campanha de Darcy Ribeiro (candidato derrotado a governador)", informou.

Lamento que, diante de tão greve declaração, o jornalista não tenha procurado ouvir a presidência do IVB para verificar a procedência da denúncia e evitar danos ao nome da instituição e às pessoas que a dirigem. (...)

Frente à situação criada, na manhã de 30 de março, reuni todos os chefes de Departamento e Divisão do IVB, quando li o trecho da reportagem, comunicando as medidas que providenciaria para esclarecer autoridades governamentais e população.

De imediato solicitei, da auditoria interna, auditagem especial, e às chefias de órgãos do IVB responsáveis por controle de documentos e gerenciamento de recursos financeiros, apresentação de todos os documentos referentes ao assunto.

Na tarde de 30/03, em razão da competência gerencial de nossos funcionários, esta presidência já tinha em mãos o conjunto de documentos — relatórios que são emitidos mensalmente, inclusive fiscalizados e auditados por técnicos da secretaria de estado da Fazenda —, quando redigi ofício ao presidente do Inamps, dr. Hésio Cordeiro, anexando um conjunto que comprova o recebimento de recursos, seu saldo e a lisura quanto à aplicação dos recursos (...)

Mesmo nos últimos dias de minha administração, como dirigente de orgão publico, apresentarei representação à Procuradoria Geral da Justiça, dando seguimento a todos os procedimentos judiciais que se façam necessários.

Ciro

Ficam as seguintes indagações:

— Por que Sonya Feldman somente agora faz denúncia de desvio de recursos públicos? — Por que Sonya Feldeman não apresentou as informações que diz conhecer a seus superiores hierárquicos para as providências cabíveis? — Por que Sonya Feldman não denunciou à Justiça Eleitorial, como seria de seu dever como funcionária pública, fatos de tão grave significação? — Por que a inquisidora Sonya Feldman participa na reportagem somente para fazer injuriosas declarações?

Finalmente, não há necessidade de se invocar Deus para saber onde foram aplicados os recursos do Inamps. Os documentos contábeis demonstram a correta aplicação. Talvez Ele seja, sim, o único a saber os motivos que levaram Sonya Feldman a tal procedimento. **Gilberto Hauagem Soares, diretor presidente do Instituto Vital Brazil S/A Niterói (RJ).**

Conduta correta

A propósito da reportagem deste jornal, publicada no dia 28/3/87, devo esclarecer que meu marido, Célio Costa, nunca se envolveu em lutas políticas e, até a revolução, nunca pertencera a quaisquer partidos políticos. Também nunca foi preso e, muito menos, enviado a Juiz de Fora. Não é e não era sindicalizado. Foi denunciado por inescrupulosos, de que estaria armando a contra-revolução. Exatamente para que, através dele, eu fosse atingida. Respondeu a IPM, como funcionário público autárquico, em Santos Dumont, onde foi cumprimentado pelo capitão que o interrogou, por seus ideais. Nada, absolutamente nada, lhe aconteceu. E nem poderia, tal a sua conduta, correta, de discrição e cumprimento de suas obrigações.

Assim sendo, gostaria de merecer sua especial atenção no sentido de retificar a notícia, que não corresponde à realidade dos fatos então ocorridos. (...). **Raphaela Alves Costa — Belo Horizonte (MG).**

Ciro

Dívida & calote

(...) O sr. Dilson Funaro voltou desfigurado desse seu último **tour** transcontinental quando procurou explicar o inexplicável aos governantes dos países ricos e pedir-lhes que assumissem as dívidas que contraímos com os bancos privados. O propósito final do nosso governo, procurando mudar de cavalo no meio da sanga, é suspeito, o de não pagar nada, nem juros, nem principal, institucionalizando, assim, nas relações internacionais, a figura do "pendura".

Não desejam também os nossos governantes moderar a perdulariedade com que, dia a dia, acrescem o déficit público e malbaratam o dinheiro do povo. Este, por sua vez, num movimento pendular, do carnaval ao futebol, com uma paradinha no ponto do bicho, se dá por satisfeito e realizado.

Será que ainda veremos na descampada Brasília a moça do FMI entrar, solertemente, no Ministério da Fazenda, esgueirando-se, à socapa, pelos gabinetes do governo, só para tomar o pulso febricitante da "oitava economia do mundo"?

Assistiremos, fatalmente, a partir de agora, à corrida dos governadores empossados às buscas federais. Todos precisam cumprir as promessas de candidato, nomear seus apaniguados, tapar os buracos da administração, salvar o banco do estado e, destarte, firmar-se no lombilho para que possam prestar ao presidente o apoio político para a manutenção do seu duvidoso mandato.

Nessa ciranda-cirandinha, vão-se a dignidade, o brio e o crédito restantes da nação. Para resguardá-los dessas e de outras calamidades conexas, só vejo uma solução: a do bom Tirano, sonhada por Renan. Ir ao FMI não é ir a Canossa. À fórmula "ou vai ou racha" de Millôr (JB 22/2/87) ainda prefiro advertir "devagar com o andor que o santo é de barro". **Nelson de Vincenzi — Conservatória (RJ).**

Merenda escolar

Em relação à matéria publicada por esse jornal, em sua edição de 28/3/87, sob o título **Burocrata deverá 92% do gasto com merenda escolar**, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), solicita sejam reparadas as informações ali veiculadas, nos seguintes termos:

— A Associação dos Dirigentes Municipais de Educação (Adime) nunca patrocinou estudos sobre a aplicação dos recursos destinados à merenda escolar, e portanto o presidente da Fae, Carlos Pereira de Carvalho, não poderia, em hipótese alguma, concordar com as conclusões advindas de tal estudo.

— Da verba destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar para o corrente exercício, 87, 72% — dos recursos serão aplicados na aquisição de gêneros alimentícios, sendo que o restante será usado nos seguintes itens: armazenamento e transporte, reforma e construção de armazéns, controle de qualidade, equipamento de cantinas escolares e treinamento de merendeiras.

— O programa de municipalização da merenda escolar constituiu-se, desde sua implantação, na primeira medida de descentralização administrativa do governo federal, repassando só recursos diretamente aos municípios, ficando estes com o encargo de adquirir, na própria região, os gêneros necessários ao programa, decorrendo, entre outros benefícios, no fomento da economia local, maior participação da comunidade no processo e maior aceitabilidade dos gêneros por parte dos alunos.

Certos de ter havido um engano por parte do responsável pela matéria anteriormente citada, solicitamos a divulgação do acima exposto, no sentido de que sejam dirimidas todas as dúvidas dela decorrentes. (...). **Flavia Pires Torreão - Brasília.**

Ônibus

Gostaria que a empresa de ônibus Auto Diesel Ltda. informasse por que as linhas 947 e 948 não circulam após as 21h30min. Há na avenida dos Italianos (Rocha Miranda) três colégios cujas aulas do curso noturno terminam às 22h30min e, tanto eu como os estudantes, somos obrigados a pegar mais de um ônibus para chegarmos ao nosso destino (no meu caso, à Penha Circular). (...). **Gilza Alves dos Santos — Duque de Caxias (RJ).**

Aposentados

Temos vontade de rir quando a Previdência, em plena era da informática, vem com essa conversa de que para fazer novos carnês para os aposentados e pensionistas demora no mínimo três meses, pois a finalidade é ir protelando ao máximo tudo que se refere aos inativos (menos das Forças Armadas, Polícia Federal e "marajás" das Assembléias Legislativas, elementar caro Watson!), conforme aconteceu na Velha e, agora acontece na "Nova" República, já no seu terceiro ano de gestão como se todos que estão trabalhando hoje não serão amanhã também inativos, quando sentirão na carne as agruras dos aposentados de hoje. (...). **Onofre Nery Monge — Rio de Janeiro.**

Confisco salarial

Recentemente a Assembléia Legislativa votou retirando o "gatilho" salarial dos servidores estaduais, contrariando uma lei federal, que por definição está acima de lei estadual e ou municipal. Além do mais, esta foi uma das poucas coisas boas que restaram do Plano Cruzado. E o PMDB votou pelo fim do "gatilho", com a exceção de dois deputados: Nilo Campos e Heloneida Studart. Se faz necessário o pronunciamento do secretário de Trabalho, que por sinal é sindicalista, sobre este confisco salarial! (...). **Orlando J. Valle — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Quem matou Adão

Augusto Nunes

A cena da morte do pedreiro Adão Manuel da Silva foi caprichosamente esculpida por duas mãos que, embora pareçam condenadas à eterna assimetria, com freqüência se movimentam de forma harmoniosa, sobretudo porque têm como traço comum a irresponsabilidade. A mão esquerda, empurrada pela irresponsabilidade juvenil de seitas extremistas, à frente delas o PC do B, decretou há algum tempo que multidões de miseráveis sem teto nem consciência política deveriam invadir quaisquer terrenos disponíveis. A mão direita, comandada pela irresponsabilidade senil do prefeito Jânio Quadros, decidiu juntar multidões de miseráveis sem emprego nem consciência política numa milícia eleitoreira apelidada de "Guarda Metropolitana". Na segunda-feira passada, a mão esquerda e a mão direita decretaram um confronto entre esses pelotões de pobres-diabos, ao fim do qual estava morto o pedreiro Adão Manuel da Silva. A viúva de Adão, mãe de quatro filhos, está à espera do quinto.

Circulando por Londres — onde, se faltam clínicas para dona Eloá, sobram **pubs** para Jânio —, nosso doutor Frankenstein não pôde aplaudir de perto o despertar do monstro que criou. Em seu lugar, a zelar pela maior cidade da América Latina, estava o vereador Antônio Sampaio, o "Totó" de tantas histórias, várias delas impróprias para homens de bem. Jânio, como se sabe, costuma operar a proeza de encontrar substitutos formidavelmente piores que o titular. Antes, era o vice Arthur Alves Pinto, uma larga estupidez adornada por um par de costeletas. Agora, é o presidente da Câmara,o notório Totó, cuja calva configura a fronteira a separar a mata de cabelos que a peruca simula e o deserto de neurônios existente no lugar onde um dia pode ter havido um cérebro.

Esses atores de quinta categoria — Jânio, Totó, guerrilheiros de opereta — movem-se num cenário decididamente inquietante. Até por concentrar no interior de suas divisas quase um décimo da população de um país de dimensões continentais, São Paulo é um resumo das energias e doenças do Brasil, de suas grandezas e misérias. Nesta megalópole tropical, os números do IBGE ganham vida, têm rosto e se movem. Os números coloridos podem ser vistos circulando nos corredores e salas da Fiesp, com nome e sobrenome. As cifras sombrias, como as que informam quantos brasileiros vivem na miséria absoluta, mancham o centro e abraçam a periferia. Só eventualmente se materializam com nome e sobrenome. Por exemplo: Adão Manuel da Silva.

Os manuais esquerdistas sugerem que, para acabar com os Adões, basta ensinar-lhes o caminho que leva a terrenos vagos e adestrá-los na metodologia do saque. Os almanaques direitistas preferem demonstrar aos Adões que, no Brasil, a questão da desigualdade não existe simplesmente porque, aqui, cada um conhece o seu lugar. Se ocorrerem mal-entendidos, convoque-se o Exército. Ou tropas da PM. Ou a Guarda Metropolitana de Jânio Quadros.

Manda a lei que a propriedade seja defendida dos invasores, e é preciso cumpri-la. Manda o bom senso, porém, que os brasileiros sem teto — aos quais se vão juntando famílias da classe média pauperizada que já não conseguem enfrentar a espiral dos aluguéis — sejam incorporados o quanto antes ao universo dos que ao menos têm onde morar e o que comer. É preciso impedir que o som cavo das periferias se metamorfoseie no tique-taque de uma bomba-relógio.

Augusto Nunes é diretor regional do JORNAL DO BRASIL em S. Paulo

MILLÔR

DEUS DO CÉU, ELE LEU MESMO "O MARIMBONDOS DE FOGO"! JÁ NÃO SE FAZEM GORES VIDAIS COMO ANTIGAMENTE

A ENTRADA É POR AQUI, DR. SILVEIRA, O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NÃO VEIO? POR AQUI, SIM, DR. HAVELANGE, O PRESIDENTE NÃO PODE VIR? POR AQUI SIM, DR BONI, QUEDÊ O DR. ROBERTO MARINHO, ELE SABE QUE O SENHOR VEIO?

CASTOR CERCADO PELOS SETE LADOS

CASTOR FOI PRESO POR EXPLORAR O VIDEO-PÔQUER.
EU LHE DARIA DEZ ANOS PELO PÔQUER E VINTE PELO VÍDEO.

O palco e as galerias

Luiz Orlando Carneiro

A distribuição dos constituintes pelas oito comissões temáticas e pela centrípeta Comissão de Sistematização demonstra uma vez mais que se os moderados formam a maioria da Assembléia Nacional, a grande procura pelas comissões que "dão ibope" em detrimento de outras mais "jurídicas" é um indício de que a maior parte dos constituintes continua altamente influenciável e preocupada com as galerias.

A avaliação é feita por experientes parlamentares, para os quais se o exame político-ideológico dos integrantes das comissões, descontados os desconhecidos ou inexpressivos, aponta uma preponderância da corrente conservadora-moderada da ordem de 60%, pode-se afirmar que uns 20% destes constituem uma massa ideologicamente instável.

As duas comissões temáticas mais disputadas foram a da Ordem Econômica e a da Ordem Social, que tratarão dos temas considerados mais "quentes", tendo em vista seu conteúdo particularmente polêmico e seu apelo populista: intervenção do Estado, regime da propriedade e da atividade econômica, questão urbana, política agrícola e fundiária (reforma agrária), direitos dos trabalhadores e servidores públicos, problemas das minorias.

Tanto na Comissão da Ordem Econômica quanto na da Ordem Social, conservadores e moderados compõem a maioria, mas terão de enfrentar um aguerrido grupo à sua esquerda. Na Comissão da Ordem Econômica, os conservadores estão bem representados, entre outros, por Albano Franco, Antônio Carlos Franco, Cardoso Alves, Saldanha Derzi (PMDB), Alysson Paulinelli, José Lins, Rubem Medina, Victor Fontana, Edison Lobão (PFL), Afif Domingos (PL), Roberto Campos, Delfim Netto (PDS), José Egreja (PTB), mas vão ter pela frente o jogo pesado ao gosto das galerias de constituintes como Gabriel Guerreiro, Osvaldo Lima Filho, Severo Gomes, Virgildásio Senna (PMDB), Amaury Muller (PDT), Irma Passoni e Vladimir Palmeira (PT), Fernando Santana (PCB), Aldo Arantes (PC do B) e Beth Azize (PSB). O confronto ideológico nessa comissão começou, como não podia deixar de ser, com a luta, dentro do proprio PMDB, pelo cargo de relator, entre o senador Severo Gomes e o deputado Roberto Cardoso Alves.

As Comissões de Organização dos Poderes e Sistema de Governo e da Organização do Estado são citadas como exemplos típicos do interesse secundário demonstrado pelos constituintes por questões mais substantivas, em termos puramente institucionais. A primeira delas debaterá, entre outros temas, as prerrogativas do Executivo e do Legislativo, presidencialismo ou parlamentarismo e a duração do mandato presidencial; a segunda, os assuntos de interesse fundamental para os estados e municípios. Apesar disso, estas duas comissões estavam com vagas até seu preenchimento definitivo por força dos prazos previstos no Regimento Interno. Uma prova do pragmatismo de grande parte dos constituintes está, aliás, na Comissão da Organização do Estado: cinco dos onze representantes de Brasília escolheram a comissão, simplesmente, porque querem brigar pela autonomia política do Distrito Federal, ou seja, têm interesses político-eleitorais na capital da República, que não elege governador, nem tem Assembléia Legislativa.

A Comissão de Sistematização — no fundo a "Grande Comissão", que fará o anteprojeto da Constituição, compatibilizando as matérias aprovadas nas comissões temáticas — também espelha a divisão de forças político-ideológicas observada nas demais comissões. Nesse plenário de 89 figuras — integrado pelos 49 diretamente indicados pelas lideranças partidárias, mais os presidentes e relatores das comissões temáticas e os relatores das subcomissões, em número de 40 — o PMDB será a metade, o PFL quase um terço e os partidos radicais à esquerda pouco menos de 10%.

A "linha" da poderosa Comissão de Sistematização será certamente testada antes que venha a funcionar como receptáculo dos anteprojetos das comissões temáticas. Pelo Regimento, é ela que emitirá parecer prévio quando da apresentação dos esperados e polêmicos "projetos de decisão", proposições destinadas a "sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembléia Nacional Constituinte".

Luiz Orlando Carneiro é diretor do JORNAL DO BRASIL em Brasília

COMEÇOU A CHAMADA PARA O CENSO EDUCACIONAL 87.

O Ministério da Educação está realizando o maior censo educacional já feito neste País. Após o censo, será possível localizar quantos estudam no Brasil.
E a partir daí, o Ministério da Educação poderá traçar uma política educacional mais adequada à realidade do País.
Para que o censo seja um sucesso, é necessária a sua cooperação.
Preencha corretamente os formulários que serão enviados às escolas públicas e particulares de todo o Brasil.
Em caso de dúvida, entre em contato com a autoridade educacional mais próxima.

Ajude o Ministério da Educação a saber quantos estudam.
Para que o Ministério da Educação possa ajudar melhor os que não estudam.

CENSO EDUCACIONAL

GOVERNO JOSÉ SARNEY
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Como usar um lastro ouro para reaquecer a economia

Eduardo da Rocha Azevedo

AS limitações na capacidade do país para importar, provocadas pelo gargalo da dívida externa, representam um sério risco de desabastecimento de matérias-primas. Para cada bilhão de dólares comprado ao exterior mensalmente, cerca de meio bilhão sofre direta ou indiretamente na fila das guias de importação na Cacex.

Os prejuízos com a fila são ponderáveis: essa situação estimula o caixa dois nos setores que não podem parar, e ficam entre o contrabando ou a paralisia, o desemprego, a quebra no faturamento e até mesmo a falência. Não é preciso esperar muito para chegar lá: já estão ocorrendo concordatas e paradas de linhas de produção em vários pontos do país.

A recessão já está aí e não é o objetivo de um país em desenvolvimento. Existem mecanismos alternativos que podem ser acionados para contornar as distorções inevitáveis em períodos de restrição cambial. Alguns desses mecanismos foram discutidos recentemente pela direção da Cacex com empresários e é possível também demonstrar outras alternativas. Uma delas provará que o uso engenhoso do ouro reduz o contrabando do metal, a fila de guias na Cacex e o caixa dois. Mais do que tudo isso, será possível manter o ritmo da atividade econômica.

A experiência empresarial e o contato permanente com o mercado de ouro já acumulados pela BMF, onde se negociam diariamente os maiores volumes de ouro disponível no Brasil, mostram claramente que estamos longe de reter em nossas fronteiras todo o metal produzido. Ninguém duvida que a produção oficial reconhecida de 20 toneladas de ouro/ano é apenas uma fração do que efetivamente extraímos. Outras tantas toneladas fogem pelas fronteiras, ou entram em circuitos que não deixam rastros, enfraquecendo e desarticulando a economia organizada.

Atrair esse ouro para o mercado visível é uma questão de demanda e de preço. A crise cambial abre espaços para isso, admitindo-se que é melhor usar os caminhos do mercado para canalizar recursos para as importações do que deixar a fila e o contrabando proliferarem.

O Brasil requer atualmente importações de pouco mais de um bilhão de dólares por mês para manter a economia em funcionamento. As compras de petróleo, cereais e maquinário representam cerca de 60% do total. O restante são matérias-primas e produtos essenciais para as indústrias, girando em larga medida sobre linhas de crédito de curtíssimo prazo ou exigindo pagamento à vista. Emperrar esses mecanismos significa, fatalmente, desabastecimento e recessão.

Para facilitar o comércio exterior e ao mesmo tempo fortalecer o mercado legal de ouro em uma conjuntura de crise cambial, o Governo deve criar um lastro/ouro para as importações. Não se trata de um mecanismo obrigatório, mas de alternativa para o importador. Seus efeitos seriam benéficos sob vários aspectos.

Pode-se admitir que a Cacex, com grande dificuldade, atenderá os problemas mais sérios da fila na emissão das guias de importação. Mas ainda assim devemos reconhecer que boa parte das importações de insumos essenciais cai no limbo da espera, da incerteza, redundando em desabastecimento. As conseqüências são óbvias em termos de pressão sobre a inflação e o aumento do desemprego.

Um mecanismo de lastro/ouro para as importações funcionaria de maneira simples e eficaz. Para tanto, o Banco Central deveria permitir que o importador adquirisse ouro repassando o metal, que necessariamente deveria ser sempre custodiado, à ordem da autoridade monetária. A custódia em bolsa garante a qualidade e a liquidez das barras, não sendo necessária a movimentação física.

O contravalor em dólar na moeda designada pelo importador geraria os documentos hábeis para a liberação de guias de importação. O Banco Central teria lastro/ouro para cobrir os compromissos externos.

É evidente que uma proposta dessa natureza tem implicações e complicadores que devem ser analisados. Todos, porém, são secundários comparados com os benefícios para as atividades econômicas. Duas questões em particular são relevantes: se considerarmos que a importação anual de insumos para o setor privado alcança aproximadamente US$ 4 bilhões, a demanda potencial de lastro/ouro equivaleria a 310 toneladas de metal, número muito superior à produção brasileira de ouro, não contados os estoques disponíveis.

O mecanismo proposto ativaria os mercados de ouro, trazendo para a economia visível os recursos hoje em giro no paralelo, contribuindo para o equilíbrio entre a oferta e a demanda do metal.

Uma segunda questão, esta mais complexa, envolve o valor a ser atribuído ao ouro para efeito de emissão de guias de importação. O Bacen fixaria diariamente o valor do metal, tomando por base o mercado internacional. O importador teria a alternativa entre esperar na fila (e comprar divisas pelo câmbio oficial) ou receber a guia imediatamente, e, nesse caso, adquirindo divisas pelo câmbio/ouro. Não adianta esconder o sol com a peneira: essa situação já é realidade travestida pela solução do dólar no paralelo ou no contrabando para os importadores que não querem parar, quebrar ou esperar na fila sem horizonte.

É preciso deixar claro que não se toca nas reservas em ouro do Governo. Tampouco o Governo estará comprando ouro. Ele apenas usará o lastro que lhe for repassado para pagar os compromissos dos importadores. Além disso, não haverá expansão da base monetária.

Finalmente, cabe sublinhar a questão substantiva. É inquestionável que aqueles que importam produtos químicos, fertilizantes, equipamentos para papel e celulose, ferro e aço, não ferrosos etc. não estão pensando em prejudicar o Brasil. Tais insumos se encontram na área da necessidade real e mereceriam tratamento prioritário. O exame das questões implícitas no mecanismo do lastro/ouro para as importações deve ser feito em caráter de urgência, como uma válvula de escape para, a um só tempo, evitar o desabastecimento, conter o contrabando e o fantasma da recessão, beneficiando aqueles que, embora tenham necessidades legítimas, não consigam pular as barreiras remanescentes.

Eduardo da Rocha Azevedo é presidente da Bolsa Mercantil de Futuros de São Paulo.

"FMI nunca mais." Mas qual a alternativa?

Carlos Alberto Sardenberg

O ministro Dilson Funaro estava diante da bancada de senadores do PMDB, que o inquiria, desconfiadíssima. O Governo acabava de enviar ao Congresso Nacional o seu programa de mudanças, no qual se previa, entre outras coisas, mais um aumento de impostos. O Governo queria o voto do PMDB para isso. A cena passava-se em 28 de novembro de 1985, Funaro era ministro há três meses, e vinha de mais uma rodada de negociações com banqueiros e ministros dos países credores. Havia no ar a suspeita de que o programa de mudanças — chamado pacote de impostos por quem não estava no Governo — não passava de mais uma exigência dos credores.

O episódio, na ocasião, não foi divulgado. Funaro atacou direto o ponto. Anunciou com voz suave, em tom quase coloquial, certamente inadequado à veemência que a frase trazia: "Quero dizer aos senhores senadores que nunca mais uma missão do FMI vai botar os pés aqui. Já disse a eles."

"Eles" designava todos os credores e seus agentes conforme a platéia entendeu, tão logo venceu a hesitação inicial provocada pela voz baixa e mansa do ministro. Então, os senadores aplaudiram. Funaro se animou a continuar, sempre como quem diz algo absolutamente natural.

"Eles me pediram para examinar este programa de mudanças. Eu disse que o programa seria submetido ao poder soberano do nosso Congresso Nacional. Depois que o Congresso tivesse aprovado, se eles quisessem, eu tirava uma xerox e mandava", completou o ministro.

Os senadores aplaudiram de pé. Com a receita assim aprovada, Funaro foi para a reunião seguinte, com a bancada de deputados federais do PMDB, mais numerosa e mais agitada. Repetiu as mesmas frases e obteve os mesmos aplausos entusiasmados.

O programa de mudanças estava aprovado. E o Governo da Nova República comunicava ali, a seu principal braço político, a maneira com a qual passava a lidar com os credores internacionais e seus agentes.

Essa nova retórica representava mudança importante. Até três meses atrás, agosto de 1985, a negociação externa havia sido conduzida por Francisco Dornelles, que se esforçava ao máximo, para não provocar atritos com a comunidade financeira internacional e assim deixara aberta a possibilidade de acordo com FMI e bancos. Durante os cinco meses de sua gestão no Ministério da Fazenda, Dornelles tentou conciliar a exigência dos bancos de que o Brasil passasse pelo crivo do FMI com a disposição claramente majoritária da Nova República de mandar o FMI às favas. Passou cinco meses pedindo a outros membros do Governo — especialmente aos integrantes da equipe do ministro João Sayad — que não falassem em "dinheiro novo", nem em "capitalização de juros" ou fizessem críticas à doutrina tradicional do FMI. Não se podia assustar os banqueiros. Dornelles fracassou nos dois sentidos. Os banqueiros continuaram desconfiados com a Nova República e a Nova República desconfiada das intenções de Dornelles.

Funaro assumiu e anunciou logo a nova retórica, que funcionou muito bem para fins internos. E só. Porque afinal o Governo continuou pagando rigorosamente em dia as parcelas de juros. Embalado pelo sucesso inicial do Plano Cruzado, o Governo descuidou-se do setor externo e, quando se deu conta, já faltavam os dólares. Foi assim obrigatória a decisão pela atual moratória.

Tudo considerado, a Nova República passou por três fases. Cinco meses falando manso, negociando nos bastidores com FMI e bancos e pagando em dia. Depois, um ano e tanto falando grosso, mandando xerox dos programas, mas pagando em dia. É a situação atual, ainda em movimento. Os bancos, de sua parte, passaram dois anos falando a mesma coisa: que o Brasil precisava passar pelo FMI, pois estão seguros de que o FMI determinará uma política de recessão de modo que sobrem os dólares para o pagamento da dívida.

Na política interna, o Governo da Nova República formulou boas frases — a clássica "não pagaremos a dívida com a fome do povo" e a popular "o FMI não botará mais os pés aqui" — e o bom propósito, o melhor, de não empobrecer os brasileiros para pagar os credores externos. Para uma sólida política, inclusive para as relações com o FMI, é pouco.

E se for o caso de ir ao FMI, é claro que será preciso operar mudanças no Governo e em suas bases de apoio. Pois quem já se confraternizou sob o mote "FMI, nunca mais", não pode simplesmente dizer que mudou de idéia e precisa ter umas conversinhas em Washington.

Carlos Alberto Sardenberg, jornalista, foi coordenador de comunicação social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Multidão em Santiago saúda o papa e vaia a ditadura

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Santiago — João Paulo II iniciou ontem sua histórica viagem ao Chile, e foi recebido pelo regime militar que ele próprio definiu como "um sistema ditatorial". O papa encontrou um país sob forte impacto de suas declarações, feitas a bordo do avião que o trouxe à América do Sul, e que foram interpretadas como um claro apoio ao clero chileno em sua oposição ao general Augusto Pinochet. Ao chegar, o papa pregou a construção de "um país reconciliado", e ouviu de Pinochet uma forte defesa do regime. Pouco depois, ele pôde ouvir multidões que gritavam **slogans** contra o governo no centro da cidade.

A polícia agiu com uma calma e uma prudência nunca vistas pelos santiaguenhos nestes quase 14 anos de ditadura militar, mas acabou reprimindo as manifestações, principalmente na área próxima à estação ferroviária central e à Praça de Armas. Neste último local, enquanto o papa rezava missa com o clero chileno na Catedral, jovens esquerdistas gritavam **slogans** antigos contra o governo ou outros novos, como "João Paulo, irmão, leve o tirano", que em espanhol rima: "Juan Pablo, hermano, llevate el tirano".

Pontual

O avião do papa chegou pontualmente, às 16h (mesma hora no Rio). No aeroporto de Pudahuel, havia um público muito especial à espera da cerimônia protocolar de boas-vindas. Eram cerca de 1 mil 500 pinochetistas, que receberam convite especial para estar ali. Antes de saudar o papa, o público aclamou cada membro da junta de governo que chegava, reservando maior entusiasmo para o general Augusto Pinochet.

Um fortíssimo esquema de segurança impediu que milhares de populares entrassem na área próxima ao aeroporto, que ficou reservada para organizações pró-governamentais, como o Voluntariado Feminino — uma entidade assistencial e, politicamente, de extrema direita, presidida pela primeira-dama. Essas mulheres gritavam agressivamente aos jornalistas para que digam a sua verdade sobre o Chile.

Pouco antes da chegada do papa, o JORNAL DO BRASIL consultou o ministro-chefe da Casa Civil, Francisco Javier Cuadra, sobre as declarações do papa sobre sua viagem ao Chile. "Eu li hoje de manhã no **El Mercurio** e gostei muito", respondeu Cuadra, considerado um dos principais ideólogos do regime. Acontece que **El Mercurio** omitiu várias declarações do papa sobre a realidade chilena, que só foram destacadas pelo recém-fundado jornal oposicionista **La Epoca**. "Não, eu não li esse jornal. É pouco sério", insistiu Cuadra. Quando lhe recordaram que todas as agências de notícias estrangeiras haviam reproduzido as mesmas apreciações do papa sobre a existência de um "sistema ditatorial" no Chile, ele respondeu que "elas também são pouco sérias".

"Ditatorial"

O papa disse aos jornalistas que o acompanham desde Roma: "Vamos ao encontro de um sistema que no momento é ditatorial, mas que é transitório por sua própria definição." Quando fizeram uma analogia com a situação das Filipinas e lhe perguntaram se o clero chileno poderá exercer no Chile uma influência tão importante quanto o filipino, na queda da ditadura de Marcos, o pontífice respondeu: "Penso que não é possível, mas necessário, porque isso é parte da missão pastoral da Igreja. Direitos umanos e justiça fazem parte do conteúdo de nossa missão."

Além disso, o papa apoiou explicitamente a ação da Igreja chilena, combatendo claramente a tese do governo Pinochet de que os religiosos "devem ficar na sacristia". O general Pinochet, que costuma acusar a Igreja chilena de se meter demais em política, não repetiu esses argumentos no seu discurso de boas-vindas ao papa. Mas apresentou-lhe uma enfática defesa do regime político que dirige. Disse, por exemplo, que o Chile sofre "uma gravíssima agressão da mais extrema ideologia atéia que a humanidade já conheceu".

O papa destacou o caráter de evangelização de sua viagem, mas também frisou a necessidade de que se promova uma reconciliação na sociedade chilena, e proclamou "a inalienável dignidade da pessoa humana, criada por Deus a sua imagem e semelhança". O papa disse que rezará junto com os chilenos para que "a mensagem do divino redentor penetre em nossas vidas e nas estruturas da sociedade, para transformá-las segundo o plano de Deus, convertendo seus corações e construindo um país reconciliado".

Santiago — AP

Recebido por Pinochet, o papa pregou a reconciliação

Santiago — AFP

Policiais antimotim a postos no caminho do "papamóvel"

Do aeroporto, João Paulo II percorreu num **papamóvel** os 20km até o centro da cidade, passando por um cordão humano — mais de um milhão e meio de pessoas. Em vários pontos desse caminho, militantes oposicionistas gritavam **slogans** contra o governo. Os policiais que, em motocicletas e carros, antecediam o **papamóvel**, eram fortemente vaiados, mas quando o veículo de João Paulo II se aproximava as vaias se transformavam em aplausos e vivas.

Depois do encontro com o clero na catedral, o papa esteve com os dirigentes do vicariato da Solidariedade, uma entidade da Igreja que presta assistência aos perseguidos políticos do Chile, e que tem sido criticada duramente pelo regime. O papa elogiou o trabalho dessa entidade - "solidariedade é outra palavra para dizer amor", disse ele em espanhol — e ouviu um relato sobre um médico do vicariato que está preso e acusado de terrorismo por ter atendido a um suposto guerrilheiro ferido.

Finalmente, o papa foi para o monte de São Cristóvão, de onde se tem uma bela vista da cidade. Dali, mandou uma bênção especial para o povo chileno. Hoje, o papa participa de dois atos que podem ser aproveitados pelos opositores para fins políticos. O primeiro é o "encontro com os pobres", na zona sul da cidade, onde as favelas e os bairros modestos têm sido verdadeiros baluartes da oposição ao regime de Pinochet. O outro será o "encontro com a juventude", no Estádio Nacional, usado como campo de concentração após o sangrento golpe de 1973. No primeiro ato, se esperam 800 mil pessoas, e no do estadio, 80 mil.

• No Vaticano — Um porta-voz da Santa Sé confirmou que foi recebido de juízes de Milão o pedido do extradição do presidente do Instituto para as Obras de Religião (IOR, o banco do Vaticano), bispo Paul Marchinskus, e dois outros funcionários, acusados de cumplicidade na falência fraudulenta, em 1982, do Banco Ambrosiano, na época associado ao IOR.

A caminho de Montevidéu, na terça-feira, o papa João Paulo II manifestou-se pela primeira vez sobre o assunto, falando a jornalistas no avião que o cinduzia. O papa disse que "o caso está sendo encarado com seriedade", mas acrescentou que "não se pode atacar uma pessoa (Marcinkus) de forma tão exclusiva e brutal", referindo-se ao noticiário da imprensa a respeito.

A Itália não tem acordo de extradição com o Vaticano, mas um artigo do Tratado de Latrão prevê a entrega às autoridades italianas de pessoas culpadas de delitos reconhecidos pela Santa Sé.

Editorial: **Presença pacífica**

Ofensiva da guerrilha em El Salvador impõe alerta

San Salvador — Os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) advertiram que o assessor militar americano morto no espetacular ataque de anteontem contra o quartel da 4ª brigada de infantaria, em El Paraiso, "não será o último" a morrer na guerra contra o governo apoiado pelos Estados Unidos. A rádio **Venceremos**, da guerrilha, afirmou que o ataque, no qual morreram 42 soldados salvadorenhos, é o início de uma nova ofensiva para "aprofundar e intensificar" sua luta.

Todas as guarnições militares de El Salvador entraram ontem em estado de alerta, a fim de evitar novas ações como a da madrugada de terça-feira, que pegou o Exército de surpresa. Segundo o **The New York Times**, tudo indica que a operação foi realizada por uma força de elite rebelde, que sabia exatamente os alvos a serem atingidos — os escritórios administrativos, os aposentos de oficiais e o centro de informações do quartel — e não deu tempo aos militares sequer de esboçar uma reação.

O coronel Gilberto Rubio, comandante da base de El Paraíso, que saiu levemente ferido do ataque, admitiu que a operação guerrilheira foi "muito impressionante". O Exército está investigando como o grupo de até 800 rebeldes pôde chegar perto do quartel, com fuzis, metralhadoras automáticas e fogo de artilharia, sem ter sido detectado pelos aviões militares que fazem constantes vôos de observação na área.

Em Washington, o porta-voz do Pentágono, Robert Sims, identificou o assessor morto como o sargento Gregory Fronius, de 27 anos, que servia no 7º agrupamento de forças especiais, baseado no Panamá. Desde que os Estados Unidos enviaram 55 assessores para ajudar o governo salvadorenho a combater a insurgência, em 1981, cinco deles já foram mortos pela guerrilha.

Segundo Sims, o sargento era o único militar americano na guarnição e estava dentro do quartel, aparentemente obedecendo as restrições impostas pelo Congresso dos EUA à atuação dos assessores em El Salvador — eles não podem participar de patrulhas, pilotar aviões e devem evitar situações de combate. O presidente Ronald Reagan afirmou que a morte do sargento mostra "tragicamente a responsabilidade americana de impedir que o comunismo se instale no hemisfério Norte".

A embaixada americana em San Salvador reiterou que não haverá alteração na política americana de "apoio à profissionalização das Forças Armadas salvadorenhas na luta contra-insurgente".

Em quase oito anos de guerra já morreram mais de 60 mil pessoas e o fim do conflito não parece próximo. Conversações de paz iniciadas em 1984 entre a guerrilha e o presidente democrata cristão Napoleón Duarte não deram em nada: enquanto Duarte exige que os rebeldes deponham armas, a FMLN pôs na mesa um plano de pacificação que prevê a formação de um governo de conciliação, reforma constitucional, integração de suas forças ao Exército e eleições gerais. Nem o exército nem os EUA aceitam essa proposta.

Ataque põe em dúvida papel dos EUA

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — A morte do primeiro soldado do Exército americano num combate em El Salvador, no início da semana, teve forte repercussão em Washington, forçando um novo exame do papel que os Estados Unidos vêm desempenhando na guerra civil daquele país centro-americano, que já entrou em seu nono ano. O sargento Gregory A. Fronius, 27 anos, membro das forças especiais do Exército americano, que treinava seus colegas salvadorenhos na base de El Paraíso, na província de Chalatenango, morreu num dos maiores ataques deslanchados por guerrilheiros esquerdistas numa base militar do país nos últimos anos.

O ataque impressionou observadores militares principalmente porque é o segundo na mesma base. Na madrugada de 30 de dezembro de 1983 centenas de guerrilheiros transformaram El Paraíso em cinzas, matando mais de 100 soldados que a defendiam. Como a região montanhosa no Norte do país, próxima à fronteira de Honduras, tem grande número de simpatizantes dos guerrilheiros, desde então ela passou a ser guarnecida por tropas de elite, contando com vários sistemas de alerta que aparentemente não funcionaram nesta semana. "Francamente, não sei como explicar esse revés", disse um oficial do Pentágono que acompanha de perto a evolução militar em El Salvador.

Dúvidas

O episódio lança dúvidas a respeito da eficácia do grande esforço feito nos últimos anos pelo governo Reagan a fim de reforçar o governo do presidente José Napoleón Duarte e as Forças Armadas salvadorenhas. Desde 1982, Washington deu mais de 3 bilhões de dólares àquele país, tornando-o o terceiro maior recebedor de assistência econômica e militar em todo o mundo. Esse nível de apoio para um país de apenas 5 milhões de habitantes demonstra a determinação americana de derrotar as forças esquerdistas e promover a vitória de seus aliados.

O sucesso de um regime pró-americano em El Salvador é considerado essencial para contrabalançar a falta de resultados na confrontação entre os Estados Unidos e a Nicarágua. Até recentemente, a Casa Branca argumentava convincentemente que seu investimento estava sendo bem-sucedido.

Por volta de 1981, os cinco grupos guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional pareciam próximos do poder e, por causa disso, sua derrota virou quase uma obsessão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Para mudar a situação, o governo Reagan teve que abandonar alguns de seus aliados iniciais em El Salvador e abraçar grupos políticos que antes hostilizava.

Simbolizada pelo major Roberto Daubuisson, a hegemonia da extrema-direita do país foi quebrada por Washington, que depois abraçou o democrata-cristão Napoleón Duarte. Segundo a descrição do Pentágono, as Forças Armadas salvadorenhas que antes pareciam mais interessadas em roubar camponeses e aterrorizar a população das cidades, passaram por anos de treinamento intenso e mudaram de face. O recrutamento foi estimulado, os efetivos triplicaram para o nível atual de 60 mil homens. De 18, o número de helicópteros passou para 80, aumentando a mobilidade das tropas governamentais e permitindo deslocamento rápido num território de montanhas vulcânicas e vegetação espessa. Em comparação à Nicarágua, com um território muito maior, só tem 50 helicópteros.

Contando com apoio tático e de inteligência proporcionado pelas bases americanas em Honduras, o Exército salvadorenho partiu para o ataque, eliminando pouco a pouco as "zonas liberadas" sob controle dos guerrilheiros. Segundo fontes americanas, as forças rebeldes que em 1982-83 dispunham de 15 mil guerrilheiros, agora não têm mais de 5 mil homens.

Esse quadro pintado por porta-vozes americanos não reflete totalmente a realidade. Os guerrilheiros ainda controlam cerca de 20% do território do país e, segundo levantamentos de opinião pública, contam com o apoio de aproximadamente 15% do eleitorado. Embora já não consigam empreender operações militares enormes continuam sendo eficazes com suas pequenas unidades e, graças aos apelos cubanos, moderaram bastante suas divisões. Segundo dados do governo americano, no período 1979-86 eles danificaram pesadamente 78 das 92 pontes do país, interromperam linhas de transmissão de energia 1 mil 200 vezes, destruíram centenas de centrais telefônicas e deixaram as ferrovias do país com apenas 5 locomotivas. Para consertar os estragos causados pelos guerrilheiros, mais de 580 milhões de dólares tiveram que ser gastos.

Como se não bastassem os danos causados pela guerra civil à economia, que destruiu colheitas e forçou mais de meio bilhão de pessoas a abandonar suas casas, em outubro passado El Salvador sofreu um novo terremoto que deixou mais de 200 mil pessoas desabrigadas e causou prejuízos superiores a um bilhão de dólares.

Nesse quadro de deterioração econômica e enormes dificuldades políticas, os guerrilheiros deram uma demonstração inesperada de eficácia militar, que causou desespero no Pentágono e novas preocupações no Congresso americano.

Bispo crítico do regime se sente apoiado

Santiago(do correspondente) — "Estou feliz e muito emocionado, porque o nosso pastor nos respalda totalmente. Nunca mais ninguém vai poder dizer que estamos nos metendo em política quando defendemos a dignidade humana", disse, serenamente, ontem, dom Carlos Camus, bispo de Linares — um dos mais severos críticos do regime militar no clero chileno. Ele estava quase eufórico, devido às declarações do papa sobre a atuação da Igreja no Chile e, em especial, sobre suas próprias críticas ao governo.

João Paulo II comentara que dom Carlos Camus às vezes pode falar algo de que se arrependa, porque é chileno e "todos os chilenos são muito espontâneos". O papa não fez, porém, censura às recentes declarações do bispo de Linares. Dom Carlos afirmara, há alguns dias, que o regime militar está merqulhado em "imensa imoralidade", além de criticar o uso sistemático da tortura pelos órgãos de segurança e de chegar a admitir que os autores do atentado a Pinochet algum dia poderão ser considerados "heróis".

— As declarações de sua santidade foram mais do que eu esperava, e me dão uma fortaleza interior, uma paz muito grande. Como os chilenos que gostam de futebol costumam falar, o papa marcou as linhas do campo — disse dom Carlos Camus, numa entrevista ao JORNAL DO BRASIL, na qual destacou que "o Chile não será o mesmo" depois da visita papal.

— Nenhum país que o papa visitou continuou sendo o mesmo depois que ele foi embora. A visita do papa é uma missão, uma catequese social extraordinária. Sua estada aqui será um marco na história chilena — acrescentou.

Arquivo — 17/3/87

Dom Carlos: "muito feliz"

Dom Carlos Camus acha que não haverá grandes problemas entre a população e a polícia, durante a visita do papa. Seu temor é de que os "pequenos grupos fanáticos" de extrema direita promovam agressões. Ele definiu um desses grupos, a Aliança Nacional, como "o CNI com outro uniforme", referindo-se à Central Nacional de Informações, a tão temida polícia secreta do regime militar.

O bispo está protegido permanentemente por quatro policiais do corpo de **carabineros**, pois continua recebendo constantes ameaças de morte. Mas acha que não há motivos para mudar sua posição em relação ao regime, principalmente agora, que se sente estimulado pelo papa. Sua maior preocupação neste momento é com o risco de vida que corriam alguns dos 372 presos políticos que se encontram em greve de fome.

— Graças a Deus o cardeal Silva Henriquez foi visitá-los, pois eu estava preocupado, porque ninguém fazia nada. Eu já tinha escrito à conferência episcopal, pedindo que fizessem alguma coisa. Acho que agora a situação está melhor porque o cardeal fez com que os rapazes vissem que, apesar de suas reivindicações serem compreensíveis, não é possível levá-las ao extremo de atentar contra suas vidas — disse o bispo. (Os grevistas em estado mais grave receberam ontem soro, o que os tirou de perigo de vida imediato).

Dom Carlos disse que a surpreendente decisão do governo militar de promover, hoje, uma concentração de 50 mil pessoas em frente ao palacio de La Moneda, fora do programa oficial da Igreja, foi "um golpe estratégico, que pegou de surpresa todos nós da Igreja". O regime distribuiu ingressos para essa manifestação entre funcionários públicos e organizações pinochetistas, mas o bispo de Linares não acha que isso terá forte interferência na visita papal.

— Como disse o papa, em todas as suas viagens houve manipulação política. Pode ser que aqui controlem o ingresso das pessoas aos locais onde o papa falará ou façam outras coisas, mas acho que nada vai interferir na importância dessa viagem — disse ele.

CREDIBILIDADE E CONFIABILIDADE.

Duas palavras muito familiares para a Julio Bogoricin Administradora. Uma empresa ligada a um grupo com mais de 25 anos de experiência no mercado imobiliário, e com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília. Portanto, na hora de alugar e administrar o seu imóvel, fale antes com a Julio Bogoricin Administradora. Você vai encontrar tudo o que você precisa. Julio Bogoricin Administradora

JULIO BOGORICIN ADMINISTRADORA
Tel.: (021) 262-4999. SP-Tel.: (011) 258-9333.

Invasão geral — Quarenta e dois homens e mulheres que se dizem filiados ao sindicato de trabalhadores de saúde do departamento de Santander invadiram a Embaixada da França em Bogotá num protesto contra os maus salários. A Embaixada informou que eles não estão armados, não agrediram e nem tomaram reféns. O governo recusou o diálogo e parece que alguns desejam pedir asilo político.

Malvinas — O presidente Raúl Alfonsín e os ministros militares assistem hoje a uma missa em memória aos mortos da Guerra Malvinas, que começou precisamente há cinco anos. Vários atos civis e militares estão programados. Em Londres, o comandante das forças inglesas que desembarcaram na ilha, general Julian Thompson, disse que os argentinos poderiam ter vencido a guerra se as suas forças armadas estivessem bem coordenadas e livres de disputas internas. Em 74 dias de luta, 600 argentinos morreram em combate, 75 desapareceram e 1 mil e 200 foram feridos. Os ingleses perderam 238 soldados, mas recuperaram o controle da ilha que fora invadida pelos argentinos.

Soldado gay — O Ministério da Defesa da Holanda criou uma comissão especial para tratar dos problemas que os homossexuais enfrentam nas forças armadas. O major Abel Van Weerd, presidente da Fundação Homossexualidade e Forças Armadas, revelou que o Ministro da Defesa garantiu que o governo holandês vai lutar contra o boicote a oficiais homossexuais na OTAN. A maioria dos exércitos do mundo barra homossexuais no serviço militar sob alegação de "risco potencial de chantagem e escândalo público". A Holanda, desde 1974, terminou com essa discriminação.

Chirac — O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, disse em entrevista coletiva, após dois dias de visita a Washington, que a França apoiará a instalação de novos mísseis americanos de curto alcance na Europa, para contrabalançar a superioridade soviética no setor. Ele ressalvou, no entanto, que os mísseis — deverão ser destinados a outros países europeus, já que a França não integra o dispositivo militar da OTAN.

Heroína — A brasileira Rosângela de Souza Cerqueira Oliveira e o chileno Roberto Francisco Leal Arya foram condenados ontem em Copenhague a cinco anos de prisão por tráfico de heroína. Os dois foram detidos em dezembro, no aeroporto da capital dinamarquesa com 1,7 kg da droga, que levavam em sacos colados ao corpo. Rosângela disse que a heroína ia ser entregue na Itália e que os dois tinham recebido 9 mil dólares para servir de correio.

Delle Chiaie preso — O terrorista neofascista italiano Stefano Delle Chiaie aguarda na mesma cela outrora ocupada por Ali Agca, autor do atentado contra o papa em 1981, numa prisão de Roma, a decisão sobre sua transferência para Bolonha, onde foi suspenso até segunda-feira o julgamento dos acusados pelo atentado que em 1980 matou 80 pessoas na estação ferroviária local. Delle Chiaie, extraditado na terça-feira da Venezuela, é acusado de mentor deste e de outros atentados. Ele está sob isolamento absoluto e segurança máxima.

Alvo errado — A BBC apresentou ontem à imprensa em Londres um documentário que irá ao ar na sexta-feira sobre o ataque americano à Líbia em 15 de abril de 1986, onde fica claro que houve um erro na escolha do alvo. Baseado em depoimentos de autoridades e agentes do serviço secreto da Alemanha Ocidental, Itália, Áustria e Israel, o documentário, de uma hora de duração, revela que era a Síria, e não a Líbia do coronel Muammar Kadhafi, o principal suspeito de promover o terrorismo internacional.

Caso "Baby M" muda conceito de maternidade

Robert Hanley
The New York Times

Hachensack, EUA — Fora das quatro paredes do tribunal onde o juiz Harvey Sorkow julgou o caso de Baby M — a menina gerada num ventre de aluguel — especialistas em filosofia, psiquiatria e direito se envolveram na discussão de questões que vão muito além da disputa judicial sobre a custódia da menina, finalmente concedida, anteontem, ao pai biológico, William Stern, cujo sêmen foi inseminado, mediante pagamento, no útero de Mary Beth Whitehead.

Nas semanas anteriores ao julgamento, houve muitos telefonemas pedindo uma legislação que regulamentasse o aluguel de útero e evitasse futuras disputas sobre a criança gerada dessa maneira. Mas depois de semanas de emoção e angústia, parece que o clima mudou. "Acho que agora há mais gente contra esse tipo de prática do que antes", afirmou Angela Holder, especialista em direito da pediatria da Universidade de Yale.

No julgamento do caso Baby M, o juiz Sorkow preferiu se concentrar na questão de quem cuidaria melhor da menina, se o casal Stern ou o casal Whitehead. A instabilidade emocional de Mary Beth Whitehead foi o elemento de maior peso na definição da sentença. Mas a polêmica sobre o aluguel de útero e suas ramificações — incluindo o conceito primário de maternidade — é mais profunda. A aceitação dessa prática significa que a sociedade americana deve estar preparada para aceitar dois tipos de mães: a biológica, responsável por metade dos caracteres hereditários do bebê e que o entrega após o nascimento em troca de um aluguel, e a psicológica, mulher do pai da criança.

Hackensack, EUA — AFP

Stern e a mulher, Elizabeth

— Esse caso altera a definição do próprio termo **mãe** — afirma o filósofo Arthur Caplan, do Hastings Center, um instituto de pesquisa de ética biomédica. "Ele é perturbador social e culturalmente porque tira um ponto de referência", completa ele.

Segundo Caplan, a questão da maternidade não é o único problema. Ele questiona como os países pobres e superpopulosos do Terceiro Mundo poderão aceitar que um segmento da sociedade americana ignore milhares de crianças que precisam ser adotadas e aplique dinheiro num custoso processo de reprodução, enquanto outro segmento se submete a 1 milhão 500 mil abortos por ano. Outra questão, diz o filósofo, é que a maioria dos casais não pode pagar 30 mil dólares para alugar um útero e a prática será proibitiva para os mais pobres. "Ou será, pergunta ele, que os seguros de saúde cobrirão os custos?".

Existe ainda a possibilidade de que a criança nasça com problemas físicos ou mentais. "Será que o pai biológico ou a mãe de aluguel abandonarão o bebê e o Estado terá que gastar 20 mil dólares por ano para mantê-la?", pergunta William Pierce, presidente do Comitê Nacional pela Adoção.

Rádios AM americanas vão se unir para sobreviver

L. Brígido

Dallas, EUA — Numa demonstração de união raramente observada no mundo altamente competitivo da radiodifusão e da eletrônica, proprietários de emissoras de rádio e fabricantes de aparelhos vão se unir para tentar salvar as estações americanas de ondas médias (AM). Em menos de dois anos os consumidores começarão a sentir uma diferença na qualidade de som do AM que diminuirá sensivelmente a discrepância atual entre AM e FM.

Os dois ramos da indústria fundarão a Comissão Nacional de Sistemas de Rádio, para tentar reverter a queda vertiginosa do formato nas preferências dos ouvintes: se a curva de queda das AMs fosse extrapolada, a transmissão em AM teoricamente deixaria de existir em 1990.

Essa tecnologia tradicional, no entanto, jamais será extinta porque também serve para transmissão de notícias e integra o sistema nacional para emergências, permitindo transmissões a distâncias muito maiores do que em FM.

O diretor de Ciência e Tecnologia da Associação Americana de Difusão, Thomas Keller, afirmou que os primeiros testes causaram reações bastante favoráveis entre proprietários de estações AM. Frank McCoy, da WGCI AM-FM, de Chicago, disse que era um "grande passo na direção certa".

A emissão em ondas médias é muito barulhenta e, ao contrário da freqüência modulada, sofre interferências e é sensível a distorções causadas por estações vizinhas no dial. Além disso, os proprietários de estações costumam expandir eletronicamente as freqüências mais agudas de suas transmissões para compensar uma compressão que os fabricantes de aparelhos usam para tentar reduzir os ruídos na recepção.

Os padrões adotados pela indústria desde os anos 60 determinam que os aparelhos de AM tenham uma faixa de freqüência de cinco quilo hertz e não existe padrão de expansão de sinais para as emissoras, é a gosto do freguês. Agora, a Comissão Nacional de Sistemas de Rádio pede um padrão de 10 quilohertz para as transmissões com a fabricação de aparelhos nestas especificações.

Inglaterra rejeita pena de morte

Londres — Pela quinta vez desde a abolição da pena de morte em 1965, a Câmara dos Comuns rejeitou, por 342 votos a 230, novo projeto de lei para restabelecê-la. A iniciativa do deputado conservador Ian Percival tinha poucas chances de ser aprovada, mas ainda assim o debate atraiu a atenção de todo o país, reunindo em frente ao Parlamento milhares de pessoas que se juntaram à maioria dos parlamentares na comemoração da derrota.

A intenção dos conservadores empenhados em restabelecer a pena de morte seria refrear a violência terrorista, mas o próprio ministro do Interior Douglas Hurd lembrou ontem que não há provas de que a pena de morte seja eficiente como fator de dissuasão.

Jornal prega seu 1º de abril

Colin Seaward
Correspondente

Londres — Um lavrador da ilha grega de Melos tornou-se involuntariamente responsável pela descoberta arqueológica do século, ao encontrar em suas terras os braços da célebre **Vênus de Milo**, a escultura ostentada com orgulho pelo Museu do Louvre, em Paris. Segundo **The Independent**, o diário londrino que deu a notícia com exclusividade, o governo francês estaria negociando com o da Grécia o implante.

Só que a notícia, com manchete e tudo, não passava de uma brincadeira de 1º de abril, comum na imprensa de um país que se delicia com esses pequenos logros anuais. O jornal, muito sério, vai em frente, dando detalhes: na presença de especialistas e de um representante dos dois governos, os braços foram acoplados à estátua, verificando-se que eram autênticos. Acrescenta que a ministra da Cultura grega, Melina Mercouri, estaria inclinada a exibir os braços separadamente em seu país, ainda indignada com a recusa da Grã-Bretanha de devolver os mármores de Elgin subtraídos de solo grego e hoje expostos no Museu Britânico.

Os anunciantes não ficam atrás, no afã de aproveitar o 1º de abril. O mesmo jornal estampava ontem um anúncio de meia página do fabricante alemão de carros BMW, advertindo que cópias da marca fabricadas no extremo oriente estão sendo importadas para a Inglaterra. E enumera os testes que devem ser feitos para verificar a autenticidade do produto. Há jóias como esta: os pelos do tapete dos carros autênticos inclinam-se para a direita, e os dos falsos, para a esquerda. O nível de ruído do motor deve ser testado da mesma maneira que nas oficinas da fábrica, por seus engenheiros autorizados: sentar no carro com o motor ligado e pedir a outra pessoa, a três metros de distância, que grite: "**Esel! Du bist reingefallen!**" (Seu asno! Você caiu na armadilha!) Se a esta altura o leitor ainda não se deu conta de que está sendo logrado, algum conhecimento do alemão pode ajudar.

Também a empresa australiana de aviação Qantas pregou a sua peça, em página inteira, anunciando ter inaugurado um vôo direto Londres-Sydney, graças a um novo sistema de reabastecimento em vôo. O sistema, denominado Aprist, não só reabastece o avião como os passageiros, mediante uma combinação de dutos e calhas que fornecem alimentos e bebidas à medida que o aparelho vai sendo reabastecido. Para concluir, o anúncio avisa: o vôo inaugural é hoje (1º de abril), e será repetido todo ano.

AAB

43 mil pessoas têm uma estrela onde bate o coração.

Tarcísio Paulo Capitânio, 20 anos de casa e montador-líder na seção de motores da fábrica Mercedes-Benz, em São Bernardo do Campo.

São 43 mil estrelas pulsando no peito: 22 mil em três fábricas e 21 mil em duzentos concessionários Mercedes-Benz.

De gente como projetistas, engenheiros, técnicos, torneiros mecânicos e pintores, que já produziram mais de 600 mil caminhões, cerca de 200 mil ônibus e quase 1 milhão e 200 mil motores.

E como recepcionistas, gerentes, vendedores e mecânicos, que distribuem e mantêm a qualidade dos produtos da marca.

Gente que veste a camisa. E que sabe que seu trabalho é importante para a comunidade e para o País.

Gente e qualidade em primeiro lugar.

Na Mercedes-Benz acontece o feliz encontro de gente bem preparada com a mais avançada tecnologia.

Lá o profissional tem condições de se desenvolver, utilizar os mais modernos equipamentos e produzir obras de qualidade, como a melhor e mais completa linha de veículos comerciais do País.

E conta com um Centro de Treinamento de 6.700 metros quadrados. Alimentação a preços simbólicos. 280 ônibus para ir e vir diariamente. Ambulatórios médicos internos. Assistência médica e odontológica extensiva à família. Creches em convênio. E, também, clube para o seu lazer.

Qualidade do tamanho do Brasil.

A qualidade Mercedes-Benz acompanha os seus veículos a qualquer parte do Brasil, por meio de seus concessionários, que são a própria extensão da Fábrica.

E que, em mais de oito milhões de quilômetros quadrados do País, estão sempre perto para prestar assessoria aos clientes e assistência aos produtos. E que têm gente atualizada em tecnologia Mercedes-Benz pela própria Mercedes-Benz.

Resultado: a maior frota de qualidade.

Gente e tecnologia se encontram na Mercedes-Benz para produzir qualidade.

E isso é essencial para a realização dos próprios funcionários. E se traduz em benefícios para os clientes, a comunidade e o País.

Afinal, de cada dez ônibus rodando no Brasil, nove são Mercedes-Benz. E, de cada dois caminhões, um tem a sua qualidade.

Mercedes-Benz do Brasil S.A.

Gente e qualidade se encontram na Mercedes-Benz.

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Transbrasil S/

Companhia Aberta - C.(

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da Transbrasil sente-se honrada em submeter ao exame dos Srs. Acionistas, para posterior apreciação e deliberação da Assembléia Geral, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer da Auditoria, relativos ao exercício de 1986.

As demonstrações do ano refletem os resultados obtidos no 1º bimestre de 1986, os efeitos do Programa de Estabilização Econômica e o desempenho após o Plano Cruzado, período de março a dezembro de 1986.

Mercado Doméstico

Os serviços aéreos domésticos experimentaram, em 1986, uma das maiores taxas de crescimento na história da aviação comercial brasileira: 35% sobre o volume de passageiros por quilômetro transportados em 1985.

A Transbrasil compareceu com uma expansão ainda mais expressiva, conseguindo, no mesmo período, uma taxa de 46,1%, através da incorporação de 5 jatos (2 Boeing 737-300 e 3 707-320) à sua frota e da geração de 824 novos empregos diretos. Adicionais serviços introduzidos, combinados com o aumento de capacidade nos já existentes, permitiram que a Companhia transportasse quase 4 bilhões de passageiros/quilômetro, o que equivale a 4 milhões e 400 mil usuários no percurso São Paulo-Brasília.

Não é difícil identificar as causas dessa surpreendente expansão da demanda, nem tampouco antever o inevitável desaquecimento dela, ao longo de 1987. Se, de um lado, tivemos um virtual congelamento das tarifas aéreas no exercício de 1986 (apenas 3,9% de aumento) e uma acentuada euforia na procura de lugares pelo aumento do poder aquisitivo, de outro, a imperiosa atualização dos preços voltará, certamente, a arrefecer a demanda e diminuir a taxa de ocupação nas aeronaves de carreira. Mesmo assim, as previsões indicam um índice conservador de crescimento para 1987, de 12%, contra os 46% anteriores.

Mercado Internacional

Conquanto a participação da Transbrasil no mercado internacional tenha sido limitada a vôos não regulares "charters", o notável crescimento de suas operações com destino a Orlando/Flórida, U.S.A., justifica a recente decisão governamental de permitir, finalmente, a tão desejada designação para vôos regulares intercontinentais. Em 1986 foram realizadas 113 viagens contra as 52 de 1985. Nos 3 anos e meio decorridos desde julho de 1983, foram transportados mais de 60 mil passageiros entre o Brasil e Estados Unidos. Na área internacional de carga, houve significativa expansão nos serviços da Transbrasil, notadamente na rota Brasil/Canadá. Foram realizadas 145 viagens cargueiras, ou 142% a mais que em 1985.

A decisão histórica de quebrar o monopólio de bandeira nos serviços internacionais brasileiros, consubstanciada na Nota Administrativa nº 01/GM-5/ADM de 09 de janeiro de 1987, do Senhor Ministro da Aeronáutica, abre novos horizontes para a Transbrasil em todo o mundo, permitindo-lhe somar esforços em busca de novos mercados, ou na ampliação dos já existentes, em consonância com o crescente destaque que o Brasil desfruta junto às grandes nações.

Quinqüênio Operacional (Doméstico + Internacional)

	1982	1983	1984	1985	1986
Horas Voadas:	50.948	49.130	45.617	49.804	65.397
Variação Anual %	+ 7,2	− 3,6	− 7,2	+ 9,2	+ 31,3
Pax. Km. Transp. (000):	2.282.423	2.268.877	2.335.828	2.712.606	3.962.966
Variação Anual %	+ 10,0	− 0,6	+ 3,0	+ 16,1	+ 46,1
Ton. Km. Transp. (000):	268.454	276.784	297.953	381.367	563.076
Variação Anual %	+ 10,1	+ 3,1	+ 7,6	+ 28,0	+ 47,7
Aproveitamento (Percentagem de utilização de assentos)	61,7	58,5	58,8	64,1	69,7

Desempenho Econômico-Financeiro

Com uma receita operacional de Cz$ 3.926 milhões no exercício, 184% maior que a de 1985, a Companhia demonstrou grande vitalidade na sua atuação, principalmente levando em conta o congelamento tarifário. O resultado operacional de custeio cresceu 136%, atingindo Cz$ 313.8 milhões. O lucro líquido, após o imposto de renda e as participações, alcançou Cz$ 443,8 milhões, ou Cz$ 0,98 por lote de 1.000 ações. O patrimônio líquido evoluiu 239%, alcançando a cifra de Cz$ 1.559,4 milhões. A rentabilidade do patrimônio líquido foi de 28,46%, contra 14,89% em 1985.

Renovação da Frota

Devidamente autorizada pelo Governo Federal, a Companhia já programou parte da renovação de sua frota, mediante a aquisição de nove (9) jatos Boeing 737-300, para entrega ao longo do período junho 87 / julho 88. Além disso, continua em negociação a aquisição de mais duas unidades 767 da nova série 300, com maior capacidade e alcance, e suficientemente versáteis para servir tanto as rotas domésticas quanto as internacionais, também para entrega no biênio 1987/88.

Na medida em que as novas aeronaves entrem em serviço, serão gradativamente desativadas e reexportadas as unidades Boeing 707-300 (exceto quatro cargueiros). E, finalmente, até 1991, completar-se-á o ciclo de renovação, pela introdução de novos jatos, a serem oportunamente selecionados, e desativação do remanescente da frota 707 e 727.

Dos 27 jatos atuais, a Transbrasil possuirá, até 1991, 35 unidades, todas da última geração.

Recursos Humanos

Com a geração de 824 novos empregos diretos, a Companhia chegou ao final de 198(com uma força de trabalho composta de 6.062 funcionários.

É tradição, na Transbrasil, integrar ao máximo os seus colaboradores diretos, tornan do-os acionistas e parceiros do destino da Companhia.

Dentre os funcionários com mais de um ano de casa, quase todos são membros d(Fundação Transbrasil e acionistas individuais. E, como o Estatuto prescreve a partici pação dos funcionários nos lucros, quase todos são triplamente beneficiários dos re sultados: 1) dividendo/bonificação individual, 2) dividendo/bonificação da Fundaçã((maior acionista) e 3) participação estatutária.

Além do intenso trabalho pela valorização da mão-de-obra, nos programas de treina mento e reciclagem, tanto no Brasil quanto no Exterior, a Companhia reconhece que (conscientização e dedicação de cada funcionário são fatores primordiais para o cum primento pleno de sua Doutrina – Segurança/Eficiência/Bom Atendimento – o grand(compromisso-força da Transbrasil.

Mercado de Ações

Na Assembléia Geral Extraordinária de 24 de abril de 1986, foi aprovado aumento d(capital para Cz$ 450 milhões, mediante subscrição pública, de 229,5 bilhões d(ações ao preço unitário de Cz$ 1,70 por lote de 1.000 ações.

Durante o exercício foram distribuídos dividendos intermediários, totalizand(Cz$ 74,4 milhões.

As ações da Transbrasil estiveram presentes nos pregões das principais Bolsas d(Valores do país, notadamente na de São Paulo, onde seus papéis figuram dentre o(mais negociados, totalizando 147,4 bilhões de ações e Cz$ 539,3 milhões. Segund(a Revista Bolsa, as ações preferenciais ao portador da Transbrasil tiveram, em 1986 uma rentabilidade de 97,3%, situando-se em 32º lugar no ranking das mais rentáveis

Agradecimentos

Honrada com a distinção do Prêmio Segurança de Vôo Alberto Santos Dumont, con ferido pelo Ministério da Aeronáutica em razão do seu desempenho técnico operacional no triênio 1983/1985, – a Transbrasil deixa aqui registrado o seu reconhe cimento às Autoridades Federais – em especial ao Ministério da Aeronáutica – pel(apoio recebido e confiança depositada na sua atuação como concessionária de ser viço público federal.

Aos quase 3,1 milhões de usuários que a prestigiaram com sua preferência, a certez(do esforço dos funcionários da Transbrasil em aprimorar o atendimento sob a égid(do lema "Bem Servir". Aos acionistas e investidores que confiam nos papéis da Com panhia, e, principalmente, aos funcionários-acionistas, que constituem o seu maio patrimônio, a convicção de que a Transbrasil continuará, mercê de Deus, a progred(ao lado da comunidade brasileira, numa trajetória ascendente, na realização do seus ideais.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de cruzados

ATIVO	1986 31 de dezembro	28 de fevereiro (Reclassificado)
CIRCULANTE		
Disponibilidades, incluindo aplicações financeiras vinculadas ao mercado aberto	107.386	77.451
Depósitos a prazo fixo	92.247	
Contas a receber	832.448	464.550
Cauções relativas a arrendamento de equipamento	76.059	11.840
Estoques	217.934	73.316
Despesas do exercício seguinte, pagas antecipadamente	59.907	25.060
	1.385.981	**652.217**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Créditos perante		
• Acionista		
• • Fundação Transbrasil	24.359	42.048
• Sociedades controladas	124.500	71.951
Outros ativos realizáveis a longo prazo	6.073	654
	154.932	**114.653**
PERMANENTE		
Investimentos	53.503	35.372
Imobilizado	4.298.580	3.444.894
Diferido	55.054	29.260
	4.407.137	**3.509.526**
	5.948.050	**4.276.396**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	198[illegible] 31 de dezembro	28 de fevereir[illegible] (Reclassificado)
CIRCULANTE		
Financiamentos e arrendamentos	942.181	768.50
Contas e despesas a pagar ou provisionadas		
• Fornecedores	391.630	227.54
• Empresas congêneres	18.637	5.00
• Tarifas aeroportuárias	12.227	9.34
• Imposto de renda	14.144	14.42
• Encargos sociais e trabalhistas	120.778	62.85
• Outras contas	131.237	96.22
Participações nos lucros	41.235	32.57
Dividendos a pagar	70.492	28.51
Transportes a executar	307.841	83.90
	2.050.402	**1.328.88**
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos e arrendamentos	2.235.632	2.186.98
Adiantamentos para aumento de capital	10.978	8.54
Debêntures	4.346	4.34
Contas e despesas a pagar ou provisionadas		
• Imposto de renda	87.232	25.36
	2.338.188	**2.225.23**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	450.000	183.75
Reservas de:		
• Capital	417.825	153.60
• Reavaliação	145.789	124.83
• Lucros	545.846	185.89
Contas especiais		
• Resultado do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986		(12.27
• Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86		86.46
	1.559.460	**722.27**
	5.948.050	**4.276.39**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Milhões de cruzeiros – Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 (Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Receita de vôo	3.439.528	486.505
Serviços prestados a terceiros	106.813	15.364
	3.546.341	501.869
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		
Custo de vôo	2.406.168	347.626
Outros custos	147.544	20.515
	2.553.712	368.141
Lucro bruto	992.629	133.728
DESPESAS OPERACIONAIS		
Com vendas	410.240	62.189
Administrativas e gerais (honorários dos administradores - Cz$ 3.227 mil; Cr$ 398 milhões)	370.664	56.039
Financeiras	133.912	62.354
Receitas financeiras	(74.001)	(53.863)
	840.815	126.719
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS	(332)	3.284
Lucro operacional antes dos efeitos inflacionários	151.482	10.293
EFEITOS INFLACIONÁRIOS		
Correção monetária do balanço	533.566	632.779
Variações monetárias	(209.182)	(648.987)
	324.384	(16.208)
Lucro (prejuízo) operacional	475.866	(5.915)
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS (menos receitas de Cz$ 6.392 mil e Cr$ 70 milhões)	(1.096)	(6.362)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	474.770	(12.277)
IMPOSTO DE RENDA	(76.930)	
Lucro (prejuízo) antes das participações	**397.840**	**(12.277)**

COMPOSIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	Milhares de cruzados
Lucro do período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	397.840
Prejuízo do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986, convertido para cruzados segundo a paridade de Cr$ 1.000 : Cz$ 1,00	(12.277)
Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - ganho antes das participações	99.554
Lucro antes das participações	485.117
PARTICIPAÇÕES (artigo 38, itens I e II do estatuto social)	
• Funcionários (6%)	29.107
• Administradores (2,5%, inclui gratificação de Cz$ 8.503 mil)	12.128
	41.235
Lucro líquido do exercício	**443.882**
Lucro líquido por lote de 1.000 ações do capital social final - Cz$	**0,986**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Milhões de cruzeiros – Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986
ORIGENS DOS RECURSOS		
Das operações sociais		
Lucro líquido (prejuízo) do período	397.840	(12.277)
Complemento das participações de empregados e administradores	(28.144)	
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias do realizável a longo prazo	(4.886)	(17.557)
Participações em sociedades controladas	332	(3.284)
Depreciação	287.167	40.761
Amortização do diferido	12.096	1.036
Valor residual de bens do ativo permanente baixados	10.425	11.237
Variações monetárias do exigível a longo prazo	177.935	534.581
Correção monetária do balanço	(533.566)	(632.779)
Imposto de renda a longo prazo	61.859	
	381.058	(78.282)
Dos acionistas		
Integralização de capital	229.500	
Ágio na integralização de capital	160.650	
	390.150	
De terceiros		
Ingressos de financiamentos e arrendamentos a longo prazo	151.092	32.632
Incentivo fiscal de imposto de renda	4.982	
	156.074	32.632
TOTAL DAS ORIGENS	**927.282**	**(45.650)**

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Milhões d[illegible] cruzeiro[illegible] – Período d[illegible] dois mese[illegible] findo em 2[illegible] de fevereir[illegible] de 198[illegible]
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
No realizável a longo prazo	35.393	30.71
No ativo permanente		
• Investimentos	9.869	1.63
• Imobilizado	439.439	87.57
• Diferido	31.119	25
Transferência para o circulante de passivos a longo prazo	277.935	113.65
Em distribuição de dividendos	121.279	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	**915.034**	**233.83**
Aumento (redução) do capital circulante do período	12.248	(279.48
Redução do capital circulante no período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986, convertido segundo a paridade de Cr$ 1.000 : Cz$ 1,00	(279.480)	
Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86 que afetam o capital circulante	(80.172)	
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE DO EXERCÍCIO	**(347.404)**	
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo circulante		
• No fim do exercício	1.385.981	
• No início do exercício	(761.858)	
	624.123	
Passivo circulante		
• No fim do exercício	2.050.402	
• No início do exercício	(1.078.875)	
	971.527	
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE DO EXERCÍCIO	**(347.404)**	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986	Capital realizado atualizado – Capital	Reservas de capital – Correção monetária	Reservas de capital – Ágio de subscrição	Reservas de capital – Subvenções para investimentos	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros – Legal	Reservas de lucros – Especial para expansão	Reservas de lucros – Estabilização da taxa de dividendos	Reservas de lucros – Retenção de lucros	Lucros acumulados	Contas especiais – Resultado do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986	Contas especiais – Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL. 2.284/86	Dividendo intermediário	Tot[illegible]
Milhões de cruzeiros														
Em 1º de janeiro de 1986	183.750	43.027	9.592	3.048	89.080	15.431	44.372	18.894	53.230					460.42
Correção monetária		72.020	3.046	968	26.245	4.901	14.092	6.000	16.905					146.17
Realização de reserva					(597)									(59
Prejuízo do período											(12.277)			(12.27
	183.750	**115.047**	**12.638**	**4.016**	**116.728**	**20.332**	**58.464**	**24.894**	**70.135**		**(12.277)**			**593.72**
Milhares de cruzados														
Conversão para cruzados segundo a paridade de Cr$ 1.000 : Cz$ 1,00	183.750	115.047	12.638	4.016	116.728	20.332	58.464	24.894	70.135		(12.277)			593.72
Correção monetária especial		20.748	878	280	8.105	1.412	4.059	1.729	4.871					42.08
Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86												86.463		86.46
Em 28 de fevereiro de 1986	183.750	135.795	13.516	4.296	124.833	21.744	62.523	26.623	75.006		(12.277)	86.463		722.27
Aumentos de capital														
• Capitalização de reserva	36.750	(36.750)												
• Em dinheiro	229.500		160.650											390.15
Incentivo fiscal de imposto de renda				4.982										4.98
Correção monetária		103.437	30.183	1.716	24.628	4.368	12.561	5.349	15.069					197.31
Realização de reserva					(3.672)									(3.67
Dividendo intermediário													(74.419)	(74.41
Transferência para apuração do resultado do exercício											12.277	(86.463)		(74.18
Lucro líquido do exercício										443.882				443.88
Destinação do lucro líquido do exercício														
• Apropriações para reservas						22.196	65.581	35.528	198.298	(322.603)				
• Dividendo intermediário										(74.419)			74.419	
• Dividendo complementar										(46.860)				(46.86
		202.482	204.349	10.994		48.308	141.665	67.500	288.373					
Em 31 de dezembro de 1986	450.000		417.825		145.789			545.846						1.559.46

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BRASIL
A Linhas Aéreas
.C.M.F. 60.872.173/0001-21

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO E 28 DE FEVEREIRO DE 1986

1. OPERAÇÕES

A companhia atua, como concessionária, na exploração de serviços de transporte aéreo regular de passageiros, carga e mala postal. Desde julho de 1983, vem também realizando vôos "charters" de passageiros e carga para os Estados Unidos da América, Canadá, África, Europa e Oriente Médio.

Com a nova política governamental para a concessão de linhas internacionais, a companhia iniciou processo de habilitação com o objetivo de operar serviços internacionais regulares em 1987.

Para o biênio 1987/1988 está prevista a entrada em operação de 9 aeronaves Boeing 737/300. Nesse mesmo período deverão ser reexportadas 5 aeronaves Boeing 707.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

(a) Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1986 não são apresentadas comparativamente com as do exercício de 1985 porque qualquer eventual comparação precisará levar em conta os efeitos decorrentes do Programa de Estabilização Econômica (Plano Cruzado), instituído pelo governo em 28 de fevereiro de 1986 (vide item g).
Em virtude desses mesmos efeitos, as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1986 estão sendo apresentadas com a segregação das operações realizadas até e após a data de 28 de fevereiro.

(b) Apuração do resultado e valorização de ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios, com a apropriação de:

- receita de vôo quando da efetiva prestação dos serviços de transporte, sendo a receita dos bilhetes ainda não utilizados demonstrada na rubrica de transportes a executar;
- receita financeira de venda de bilhetes a prazo pelo sistema de crediário, pelo método linear, em função do prazo dos contratos. Anteriormente essa receita era reconhecida quando da venda dos bilhetes;
- efeito líquido da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, a índices oficiais;
- rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, a índices ou taxas oficiais;
- efeito de ajustes de ativos ao valor de mercado ou de realização;
- parcelas atribuíveis de imposto de renda, à alíquota de 17% sobre o lucro tributável, inclusive sobre a parcela de lucro inflacionário diferido, cuja obrigatoriedade de recolhimento virá a longo prazo;
- parcelas de participações nos lucros.

(c) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio, que é inferior ao de reposição. Os controles sobre esses estoques são mantidos em dólares norte-americanos, principalmente para permitir informações gerenciais mais adequadas, considerando que parte substancial dos itens é importada. A conversão para cruzados é baseada em uma taxa média histórica global. A administração vem procedendo a estudos de modo a complementar esses controles a fim de implantar, já no exercício de 1987, um sistema pelo custo médio em cruzados, o que poderá resultar em acréscimo patrimonial.

(d) Investimentos

Os investimentos são demonstrados ao custo corrigido monetariamente e os em empresas controladas são complementarmente valorizados por equivalência patrimonial.

(e) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- reavaliação de equipamento e material de rodízio procedida em 1983;
- arrendamento de equipamento de vôo – quando há opção de compra previamente exercida (arrendamento financeiro ou "finance lease"), os bens são registrados no imobilizado pelo valor do principal do contrato de arrendamento, em contrapartida de financiamentos e arrendamentos; quando não há opção de compra (arrendamento operacional ou "operating lease"), o custo de arrendamento é absorvido no resultado como custo de vôo;
- variação cambial – em 1983 a companhia adotou o procedimento, facultado pelo Decreto-Lei nº 2.029/83, de imobilizar a variação cambial de financiamentos de equipamento de vôo excedente da variação da ORTN; em 1984 foi adotado o procedimento, facultado pelo Ofício Circular 272/PL-03/128 do DAC, de corrigir monetariamente o equipamento de vôo com base na variação do dólar norte-americano. A adoção desses procedimentos resultou em aumento do imobilizado e do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1986 em cerca de Cz$ 412 milhões, e em redução do lucro líquido do exercício findo nessa data em cerca de Cz$ 30 milhões;
- juros sobre financiamentos e arrendamentos financeiros – como condição básica para a isenção do imposto de renda na fonte sobre remessa de juros para o exterior, a companhia adota o procedimento, exigido pelo Decreto-Lei nº 716/69, de agregar ao imobilizado os juros de operações financeiras em moeda estrangeira relacionadas com aquisição de bens importados; a depreciação desses juros é calculada em função do prazo de vida útil remanescente dos bens. A adoção desses procedimento resultou em aumento do imobilizado e do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1986 em cerca de Cz$ 823 milhões e do lucro líquido do exercício findo nessa data em cerca de Cz$ 130 milhões;
- depreciação (exceto quanto a equipamento e material de rodízio) calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 5. A administração vem procedendo a estudos de modo a implantar um sistema de controle que permita calcular o encargo de depreciação do equipamento e material de rodízio.

(f) Ativo diferido

O ativo diferido corresponde substancialmente a gastos relacionados com a introdução dos equipamentos Boeing 767 e 737 e está sendo amortizado em 10 anos (767) e no prazo dos contratos de arrendamento (737).

(g) Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86

Com vistas à adaptação à nova unidade do sistema monetário instituída pelo DL 2.284/86, foram elaboradas demonstrações financeiras extraordinárias em 28 de fevereiro de 1986 de conformidade com as Instruções CVM nºs 48 e 50.

Os saldos das contas ativas e passivas em 28 de fevereiro de 1986, bem como o prejuízo do bimestre findo em 28 de fevereiro de 1986, foram convertidos na paridade de Cr$ 1.000 : Cz$ 1,00 e ajustados pelos efeitos da adaptação ao Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86, como segue:

- os valores a receber e a pagar com cláusula de correção monetária foram atualizados em base "pro rata temporis";
- os valores a receber e a pagar sem cláusula de correção monetária ou com correção monetária prefixada foram ajustados ao seu valor presente, na forma do artigo 8º do DL 2.284/86;
- foi efetuada correção monetária especial do ativo permanente e do patrimônio líquido com base no valor "pro rata temporis" da OTN de março de 1986 (Cz$ 99,50);
- os investimentos avaliados por equivalência patrimonial foram ajustados com base em demonstrações financeiras extraordinárias elaboradas pelas sociedades controladas, segundo as mesmas diretrizes contábeis adotadas pela companhia.

Esses ajustes, líquidos do efeito do imposto de renda e das participações, foram registrados na conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86" e apropriados ao resultado, ao término do exercício.

3. CONTAS A RECEBER

	Milhares de cruzados 31 de dezembro de 1986	28 de fevereiro de 1986
Clientes		
• Empresas, agências de turismo e crediaristas	785.080	311.993
• Juros vincendos	(24.953)	
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.168)	(7.799)
• Títulos descontados	(15.761)	(4.724)
• Órgãos governamentais	26.501	33.787
• Empresas congêneres	44.058	24.915
	796.757	358.172
Créditos junto a fornecedores	28.063	101.607
Outros	7.628	4.771
	832.448	**464.550**

4. INVESTIMENTOS

	Milhares de cruzados 31 de dezembro de 1986	28 de fevereiro de 1986
Participações		
• Sociedades controladas	11.536	9.619
• Outras sociedades	18.735	6.032
• Incentivos fiscais	1.750	1.292
Terrenos	21.482	18.429
	53.503	**35.372**

Participações em sociedades controladas

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986: Transbrasil Airlines Inc.	Aerobrasil Serviços Aéreos S.A.	Transdados Informática S/C Ltda.	Total	Milhões de cruzeiros – Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986: Total
(a) Evolução dos investimentos					
No início do período	3.162	723	5.734	9.619	3.122
Adições					1.472
Correção monetária	671	144	1.434	2.249	1.458
Ajuste por valorização por equivalência patrimonial	(2.280)	(598)	2.546	(332)	3.284
No fim do período	**1.553**	**269**	**9.714**	**11.536**	9.336
Conversão de cruzeiros para cruzados segundo a paridade de Cr$ 1.000 : Cz$ 1,00					9.336
Correção monetária especial					648
Ajuste por valorização por equivalência patrimonial especial					(365)
No fim do período					**9.619**
Data das demonstrações financeiras	31.10.86	31.12.86	31.12.86		
Patrimônio líquido - Cz$ mil	1.553	336	10.793		
Participação da companhia	100%	80%	90%		
(b) Contas e operações com as empresas controladas					
Contas a receber - realizável a longo prazo	112.279	289	11.932	124.500	71.951
Fornecedores	20.256		6.588	26.844	18.872
Custo de serviço de vôo (arrendamento)	6.258			6.258	2.334

(c) Sobre as sociedades controladas, os seguintes fatos merecem destaque:

- Transbrasil Airlines Inc. – essa subsidiária integral, sediada na cidade de Miami, presta serviços de apoio à companhia nos vôos "charters" para os Estados Unidos da América, de cargueiros para o Canadá, divulgação de seus serviços e compra de material de apoio para manutenção de equipamento de vôo. A subsidiária possui uma aeronave Boeing 707, que está arrendada para a companhia, e uma aeronave Cessna Citation II arrendada para terceiros.
- Transdados Informática Ltda. – presta serviços de processamento de dados à companhia e a terceiros.

5. IMOBILIZADO

	Milhares de cruzados – 31 de dezembro de 1986: Custo corrigido monetariamente	Depreciação acumulada	Líquido	28 de fevereiro de 1986: Líquido	Taxa de depreciação %
Equipamento de vôo					
• Aeronaves, incluindo turbinas sobressalentes					
• Boeing 767	3.500.823	574.219	2.926.604	2.430.599	6,66
• Boeing 727	818.261	344.157	474.104	341.014	10 e 20
• Boeing 707	247.394	62.826	184.568	152.355	20
• Equipamento e material de rodízio	378.478*		378.478*	279.717*	
	4.944.956	981.202	3.963.754	3.203.685	
Simuladores de vôo	46.817	13.819	32.998	25.638	10 e 20
Equipamento de terra	265.539	99.715	165.824	109.555	10 e 20
Veículos	36.785	22.372	14.413	11.475	20
Imóveis	115.009	20.978	94.031	33.978	4
Imobilizações em curso	20.326		20.326	56.004	
Outros bens	7.234		7.234	4.559	
	5.436.656	1.138.086	4.298.580	3.444.894	

* Inclui 124.829 mil de reavaliação espontânea; 28 de fevereiro - Cz$ 103.946 mil.

Encargo de depreciação registrado:

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Milhões de cruzeiros – Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986
Custo dos serviços prestados	276.044	38.632
Despesas administrativas	11.123	2.129
	287.167	**40.761**

A companhia opera 26 aeronaves, sendo 3 em regime de arrendamento sem opção de compra (2 Boeing 737/300 e 1 Boeing 707). O custo de arrendamento dessas aeronaves totalizou Cz$ 52,7 milhões em 1986. O compromisso assumido em função desse arrendamento importa em Cz$ 225,5 milhões (US$ 15,078,000) em 31 de dezembro de 1986 e será liquidado em parcelas mensais até maio de 1989.

6. FINANCIAMENTOS E ARRENDAMENTOS

	Milhares de cruzados 31 de dezembro de 1986	28 de fevereiro de 1986
(a) Financiamentos		
• Em moeda estrangeira		
•• Para aquisição de bens		
US$ 123,215,000 (US$ 133,508,000 em 28 de fevereiro)	1.840.710	1.847.749
¥ 1,304,912,000 (¥ 1,336,917,000) em 28 de fevereiro)	121.890	103.320
•• Para capital de giro		
US$ 37,422,000 (US$ 49,331,000 em 28 de fevereiro	559.042	682.734
• Em moeda nacional		
•• Para aquisição de bens	1.895	395
•• Para capital de giro	451.974	217.492
	2.975.511	2.851.690
(b) Arrendamentos financeiros		
US$ 13,542,000 (US$ 7,500,000 em 28 de fevereiro)	202.302	103.798
	3.177.813	2.955.488
Parcelas vencíveis em 1987, demonstradas sob o passivo circulante	942.181	768.508
Exigível a longo prazo	2.235.632	2.186.980

(c) Encargos de financiamentos e arrendamentos financeiros

Em moeda estrangeira

- Financiamentos para aquisição de bens – juros de 7,4% a 12% ao ano ou variáveis de acordo com o Prime Rate ou LIBOR mais "spread" de 0,5% a 1,875% ao ano.
- Financiamentos para capital de giro – juros de acordo com a LIBOR mais "spread" de 2% a 2,25% ao ano e comissões de repasse de até 4,85% ao ano.
- Arrendamentos financeiros – juros de 7,4% a 11% ao ano.

Em moeda nacional para capital de giro – juros fixos de 1% a 11% ao mês ou variáveis de acordo com a taxa de captação de certificados de depósitos bancários.

O montante em 31 de dezembro de 1986 vencível a longo prazo tem a seguinte composição por ano:

Ano de vencimento	Milhares de cruzados
1988	368.453
1989	291.274
1990	341.721
1991	375.925
1992	310.270
1993	310.130
1994 a 1996	237.859
	2.235.632

Os financiamentos estão substancialmente garantidos pela hipoteca de bens do imobilizado.

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital

O capital subscrito e integralizado está representado por 450.000.000.000 de ações sem valor nominal, sendo 150.000.000.000 ordinárias e 300.000.000.000 preferenciais.
As ações preferenciais, sem direito a voto, asseguram prioridade sobre as ações ordinárias na distribuição de dividendos cumulativos, de, no mínimo, 10% ao ano sobre o valor nominal teórico, nunca inferiores aos das ações ordinárias, e reembolso do capital no caso de dissolução da sociedade.
O estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado como estipulado na lei societária.
O valor patrimonial por lote de 1.000 ações em 31 de dezembro de 1986 é de Cz$ 3,46.

(b) Reservas

O estatuto dispõe que sejam constituídas as seguintes reservas de lucros:

Reserva	% do lucro líquido	Limite em relação ao capital - %
Legal	5	20
Especial para expansão	15	50
Estabilização da taxa de dividendos	até 20	15
Retenção de lucros	Parcela remanescente após o dividendo	

(c) Dividendos

	Milhares de cruzados
Dividendos pagos e propostos por lote de 1.000 ações	
Intermediários, já distribuídos	
Ações antigas - Cz$ 0,2100	46.305
Ações novas - Cz$ 0,1225	28.114
	74.419
Propostos para distribuição	
Ações antigas - Cz$ 0,1322	29.158
Ações novas - Cz$ 0,0771	17.702
	46.860
Total dos dividendos do exercício	**121.279**

8. CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO

	Milhares de cruzados – Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86	Milhões de cruzeiros – Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986
Do ativo permanente			
• Investimentos	9.277	2.321	7.101
• Imobilizado	714.829	223.611	765.954
• Diferido	6.771	1.649	5.901
	730.877	227.581	778.956
Do patrimônio líquido	(197.311)	(42.082)	(146.177)
Aumento do resultado	**533.566**	**185.499**	**632.779**

9. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

(a) Instituto Aerus de Seguridade Social

A suplementação de aposentadoria dos funcionários está a cargo dessa entidade que tem a companhia como uma de suas patrocinadoras, com uma contribuição mensal de 3% sobre o total líquido da receita de passagens voadas mais 5,64% sobre a remuneração bruta de empregados e administradores. As contribuições de 1986 totalizaram Cz$ 113 milhões.

(b) Fundação Transbrasil

A Fundação foi constituída pela companhia em 1975 e tem por objetivo prover: (i) assistência médico-hospitalar, (ii) complementação de benefícios previdenciários, exclusive pensão e aposentadoria e (iii) outros benefícios, a funcionários e administradores e seus familiares; as contribuições mensais da companhia correspondem a 2% sobre a remuneração bruta de funcionários e administradores. As contribuições de 1986 totalizaram Cz$ 7,6 milhões.

10. AJUSTES DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA - DL 2.284/86

	Milhares de cruzados
Ganhos na conversão de valores a pagar sem cláusula de correção monetária ou com correção monetária prefixada	10.130
Perdas na conversão de valores a receber sem cláusula de correção monetária ou com correção monetária prefixada	(61.491)
Despesas decorrentes das atualizações dos valores a pagar com cláusula de correção monetária	(8.383)
Correção monetária especial	185.499
Equivalência patrimonial decorrente de ajustes nas empresas controladas	(365)
Despesas (líquidas) por ajustes em provisões	(8.854)
Ganho líquido antes dos efeitos do imposto de renda e das participações	**116.536**
Imposto de renda	(16.982)
Ganho antes das participações	**99.554**
Participações	
• Funcionários	(8.728)
• Administradores	(4.363)
Ganho líquido dos ajustes	**86.463**

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Transbrasil S.A. Linhas Aéreas

12 de março de 1987

1. Examinamos o balanço patrimonial da Transbrasil S.A. Linhas Aéreas em 31 de dezembro de 1986 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data. Efetuamos nosso exame consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.
2. Em razão das mudanças introduzidas pelo Decreto-Lei 2.284/86, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos estão expressas nos padrões monetários vigentes na época em que ocorreram as transações. Nosso exame foi efetuado com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício consideradas em seu conjunto e não dos períodos considerados individualmente.
3. A atual sistemática adotada para a valorização dos estoques, conforme descrito na nota explicativa 2(c), não nos permitiu mensurar os ajustes requeridos para demonstrar esse ativo em 31 de dezembro de 1986 com base no custo médio em cruzados.
4. Como mencionado na nota explicativa 2(e), a companhia não adota o procedimento de depreciar equipamento e material de rodízio; ademais, em decorrência de disposições legais e específicas aplicáveis a empresas concessionárias de serviços de transporte aéreo, a companhia vem agregando ao imobilizado os juros de financiamentos e arrendamentos e, nos exercícios de 1983 e de 1984, imobilizou variações cambiais.
5. Somos de parecer que, exceto pelos efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos 3 e 4, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente a posição financeira da Transbrasil S.A. Linhas Aéreas em 31 de dezembro de 1986 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desse exercício, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos. Esses princípios contábeis foram aplicados de maneira uniforme em relação ao exercício anterior, exceto quanto à apropriação de receita financeira referente à venda de bilhetes a prazo, mencionada na nota explicativa 2(b).
6. As demonstrações financeiras extraordinárias em 28 de fevereiro de 1986 (exceto a demonstração das origens e aplicações de recursos, que não foi elaborada por não ter sido requerida à época) foram revisadas por outros auditores independentes, em conformidade com as normas do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, que emitiram relatório datado de 28 de maio de 1986.

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-SP-160

Flávio Leme Ferreira Filho
Contador
CRC-DF-5.135 "S" SP-1.739

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE
OMAR FONTANA – Presidente
GABRIEL ATHAYDE – Vice-Presidente
ALFREDO FELIPE DA LUZ SOBRINHO
CARLOS ALVARES DE AZEVEDO MACEDO
EDUARDO DE MELLO ALVARENGA
FRANCISCO MANOEL XAVIER DE ALBUQUERQUE
GIRCEU MACHADO
GLAUCO A. LESSA DE ABREU E SILVA
HUMBERTO CERRUTI FILHO
HUMBERTO ESMERALDO BARRETO
LEOPOLDINO CARDOSO DE AMORIM FILHO
LUIZ ARATANGY
LUIZ FERRAZ DO AMARAL
MIGUEL PEREIRA MANSO NETO
WALTER FONTANA FILHO

DIRETORIA EXECUTIVA
HUMBERTO ESMERALDO BARRETO – Diretor Presidente
ALFREDO FELIPE DA LUZ SOBRINHO – Vice-Presidente de Marketing, Vendas e Serviços
GIRCEU MACHADO – Vice-Presidente de Operações
ANTONIO CELSO CIPRIANI – Vice-Presidente de Engenharia e Manutenção e Suprimento e Compras
ALFREDO MARTINS DE OLIVEIRA – Vice-Presidente de Finanças e Diretor de Relações com o Mercado e Subsidiárias

CONSELHO FISCAL
EVALDO DE SOUZA HARDMAN
ISAURO CARNEIRO FILHO
ANTONIO HENRIQUE DE CARVALHO ELLERY

GERSON DOMINGOS LOUZAVIO
TC-CRC-SP 123949 S-DF-622

Obituário

Rio de Janeiro

Mário Machado Portella, 81, de pancreatite, no Hospital Samaritano. Catarinense, engenheiro civil, trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional. Casado com Alda Wendhausen Portella, tinha cinco filhos e 14 netos. Morava em Copacabana.

Alexandrina Rocha Duarte, 77, de insuficiência renal, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, viúva. Tinha sete filhos, netos e bisnetos. Morava no Jardim América. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Luiz Alfredo Bertini, 78, de insuficiência respiratória, no Hospital Pan-Americano. Carioca, médico. Casado com Rachel Octavia Wasth Rodrigues Bertini. Morava em Copacabana.

Plínio Barroso, 57, de cirrose hepática no Hospital da Semig. Mineiro comerciário, solteiro, tinha três filhos. Morava em Ipanema.

Ambrosina Parassu Borges Coimbra Bueno, 69, de câncer, em casa em Copacabana. Goiana, casada com Jeronymo Coimbra Bueno. Tinha cinco filhos.

Maria Madalena Relbeiro, 87, de infarto, em casa em Botafogo. Portuguesa, viúva de João Pereira Relbeiro. Tinha uma filha.

Darcy Martins da Silva, 52, de insuficiência renal, no Hospital Andaraí. Carioca, vendedor. Casado com Marina Martins da Silva, tinha dois filhos. Morava na Tijuca.

Amelia Augusta Coutinho, 88, de edema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, viúva de Floriano Fernandes Coutinho. Tinha duas filhas. Morava no Rocha.

Geraldo Pezzino, 79, de câncer, no Hospital do Andaraí. Mineiro, viúvo de Nair Ferreira da Silva Pezzino. Tinha uma filha. Morava em São Cristóvão.

Kazimierz Sakalo, 62, de embolia pulmonar, no Hospital Gafrée Guinle. Polonês, restaurador de artes, casado. Morava em Riachuelo.

Mário Rigatto, 81, de broncopneumonia, no Hospital Pan-Americano. Carioca, viúvo de Adolphina de Freitas Rigatto. Morava em Del Castilho.

Nagib Habibe Mattar, 77, de hipoglicemia, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, casado com Hilda Pacheco Mattar. Tinha três filhos. Morava em Del Castilho.

Irene Calheiros Boite, 81, de arteriosclerose, na Casa de Saúde Bonsucesso. Carioca, viúva de Francisco Carlos Boite. Tinha quatro filhos. Morava em Cordovil.

Andreia Carlinda Loureiro de Oliveira, 80, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Piedade. Paraense, viúva de Alcimiro Gonçalves de Oliveira. Tinha três filhos. Morava em Marechal Hermes.

Estados

Antônio Crisóstomo, 48, de ataque cardíaco. Jornalista, foi encontrado morto ontem num quarto do Hotel Nobre, na Alameda Glete, Centro velho de São Paulo, para onde se mudara nos últimos anos, trabalhando na revista **IstoÉ**. Transferiu-se depois para a **Gazeta Mercantil**, de onde era redator. Crisóstomo, cujo nome completo era Roosevelt Antônio Crisóstomo de Oliveira, começou como jornalista profissional no Rio e, na Rádio JORNAL DO BRASIL, chegou a editor-chefe de radiojornalismo. Trabalhou em vários outros órgãos de imprensa no Rio, onde funcionou também como orientador de compras para colecionadores e **marchands**, depois de se tornar um especialista no mercado de artes plásticas.

Reitor explica a venda de rins em Taubaté que um professor denunciou

Taubaté (SP) — A falta de rins para transplantes e o grande número de receptadores necessitados levaram quatro médicos da Universidade de Taubaté (instituição privada no Vale do Paraíba, a 140 quilômetros da capital) a fornecer cinco desses órgãos ao Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. O Hospital das Clínicas pagou Cz$ 5 mil por cada rim, metade do valor destinado aos médicos que os retiraram e a outra metade ao hospital onde foi feita a extração. Foram essas as explicações dadas ontem à tarde pelo reitor da Universidade de Taubaté, professor Válter Taumaturgo Júnior, diante da denúncia feita recentemente por outro médico da escola, Roosevelt de Sá Kalume.

Segundo Roosevelt, o Hospital-Escola da Faculdade de Medicina de Taubaté "subvenciona a eutanásia em pacientes comatosos (em coma) em hospitais do Vale do Paraíba, para aquisição de rins transplantáveis, que são enviados para instituições de São Paulo". A Faculdade de Medicina pertence à Universidade de Taubaté.

Os quatro médicos acusados também estavam na entrevista que o reitor deu à imprensa. São Rui Noronha Sacramento, chefe do Serviço de Urologia; Pedro Henrique Torrenchilhas, chefe do Serviço de Nefrologia; José Carlos Latrielli de Almeida, chefe do Serviço Cardiovascular; e Evandro Panza, cirurgião vascular, todos daquela universidade. Explicaram os quatro que entraram com ação na Justiça contra o médico Roosevelt de Sá Kalume, que é chefe do Departamento de Ciências Médicas da universidade, por calúnia. E também com uma queixa-crime, diante da acusação de que estivessem praticando a eutanásia (abreviar a vida de um doente incurável para poupá-lo dos sofrimentos) — coisa que negam.

Kalume mandou seu relatório ao reitor depois que o lavrador Jorge César de 53 anos, submeteu-se a um transplante de rins no Hospital-Escola da Faculdade de Medicina — e morreu no último domingo. O médico denunciante acusava os autores do transplante de tê-lo feito às escondidas. E denunciava também as supostas práticas de eutanásia e venda de rins para o Hospital das Clínicas de São Paulo. Mais tarde, Roosevelt Kalume mandou um relatório com o mesmo teor para o Conselho Universitário, sem conseguir sensibilizá-lo. E na Câmara de Taubaté, onde o documento chegou na segunda-feira, causando grande polêmica, um vereador chegou a pedir uma comissão especial de inquérito, que não foi criada.

O reitor Taumaturgo disse ontem que mandou abrir uma sindicância, mas acredita na inocência dos médicos acusados. E afirmou que depois de concluída a investigação as retiradas de rins vão continuar, "em benefício da medicina moderna e do grande número de pacientes necessitados de transplantes".

Hoteleiro que plantava maconha em vaso para fazer economia é preso

Recife — A Polícia Federal prendeu ontem o porto-riquenho Luís Arturo Reinoso, 34 anos, proprietário do Hotel Cruzado, que plantava maconha em vasos de barro, no terraço do prédio, localizado na Rua da Palma, Centro desta capital. Os seis canteiros descobertos pela polícia vinham sendo cultivados há três meses e já estavam produzindo maconha.

Os vasos foram levados para a Polícia Federal após a prisão em flagrante do porto-riquenho, de manhã, por seis policiais. Luís Arturo revelou ao delegado que efetuou a prisão, Augusto Serra, da Delegacia de Entorpecentes, que vinha cultivando a erva por achar que o seu preço no mercado — Cz$ 2 mil por quilo — era alto e, com a plantação para consumo próprio, economizaria.

Os pés de maconha tinham em média 50 centímetros — apenas um foi plantado recentemente — e poderiam produzir até 300 gramas da erva, segundo o delegado. Um grama de maconha pode ser transformado em um cigarro que custa Cz$ 20,00 em Recife, de acordo com Augusto Serra. A prisão do porto-riquenho foi feita depois de várias investigações realizadas por agentes da Polícia Federal.

Luís Arturo foi indiciado em inquérito com base no Artigo 12, parágrafo 1º, item dois, da Lei 6.368, de 1976 — Lei de Entorpecentes — "por semear e cultivar substâncias entorpecentes" e está sujeito a pena de três a 15 anos de reclusão. O inquérito policial será entregue dentro de cinco dias à Justiça.

Como Luís Arturo está com o visto de permanência vencido — ele chegou ao Brasil no dia 27 de novembro de 1986, com visto até 4 de março de 1987 — a Polícia Federal abrirá inquérito administrativo com base na Lei 6.851, de 1980 (Estatuto do Estrangeiro), que poderá resultar em sua expulsão, sem direito a retornar ao país. Isso ocorrerá depois que ele cumprir pena, se for condenado. A expulsão poderá ser determinada pelo ministro da Justiça, pois o inquérito administrativo não será encaminhado à Justiça estadual.

São Paulo — Júlio Bernardes

O grupo Ornitorrinco apresentou trechos da peça que teve a encenação proibida

Baianos têm a Globo em dois canais e ficam sem ver "Corpo Santo"

Salvador — Quase 350 mil baianos ficaram sem assistir ontem sua novela preferida, **Corpo Santo**, da Rede Manchete. Este número de pessoas equivale a 43% de todos os telespectadores que assistiam televisão anteontem no estado, maior índice de audiência alcançado pela rede em todo o país.

Por decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, a TV Aratu voltou a ter o direito de exclusividade para retransmitir a programação da Rede Globo no estado. Mas, apesar da Justiça já ter comunicado ao Dentel sua decisão, a TV Bahia, de propriedade de parentes do ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, continua retransmitindo a programação da Globo junto com a Aratu. A Manchete ficou fora do ar no estado e a direção da emissora no Rio ainda não sabe o que fazer e espera as negociações entre a Globo e as emissoras baianas.

Com índices de audiência nunca alcançados anteriormente — na noite de terça-feira ficou apenas dois pontos percentuais abaixo da TV Bahia, na hora da novela **O Outro**, da Globo — a TV Aratu ficou com sua central telefônica congestionada ontem, com muita gente parabenizando pela vitória na Justiça mas pedindo que fosse mantida a programação da Manchete, especialmente **Corpo Santo**.

Os próprios funcionários da Aratu circularam com um abaixo-assinado, já entregue à direção, manifestando sua preferência pela Manchete. Mas um dos diretores da TV Aratu, Milton Tavares, esclareceu ontem à noite, que a empresa está decidida a retransmitir a programação da Globo, no ar desde a manhã de ontem, por dois motivos:

— Primeiro, o moral, pois não se deve renunciar a um direito, sobretudo quando ele lhe é arrancado de modo violento e arbitrário. Segundo, porque a empresa está dimensionada para transmitir uma programação que exige maior número de funcionários e admite espaço publicitário mais longo, como a da Rede Globo.

Milton Tavares tem uma explicação para o fato de o Dentel não ter determinado a retirada da programação da Globo da TV Bahia, apesar de já ter sido comunicado da decisão judicial pelo tribunal do Rio, através da 5ª Câmara Cível: "O Dentel ainda não se mexeu provavelmente porque integra o Ministério das Comunicações e o ministro é o dono da TV Bahia". Quando a decisão foi contra a Aratu, eles foram comunicados num domingo e, na manhã de segunda, bem cedo, estavam lá proibindo a retransmissão".

A luta entre a Rede Globo e a TV Aratu na justiça ainda não acabou e o advogado Luiz Zuerter, que representa a Globo, disse, ontem, no Rio que vai recorrer da decisão. No dia 20 de novembro do ano passado, a briga começou quando a Globo avisou à Aratu que não renovaria o contrato que mantinha há quase 18 anos. Daria sua programação para a TV Bahia, a partir de 21 de janeiro de 1987. Uma medida judicial da Aratu conseguiu adiar a transferência da programação até 23 de janeiro. Até o dia 27 do mesmo mês, tanto a Aratu como a TV Bahia transmitiram simultaneamente a programação da Globo, deixando confusos os telespectadores, enquanto a Rede Manchete (que era transmitida pela TV Bahia) ficava fora do ar no estado por quatro dias. Depois disso, as imagens da Manchete passaram a ser transmitidas, por acordo de caráter precário, pela TV Aratu.

A luta tem seu lado político. O PMDB da Bahia considerou hostil ao partido a transferência da programação "global" para a TV Bahia, uma arma nas mãos do ministro e adversário Antonio Carlos Magalhães, logo depois de vitória eleitoral pemedebista no estado. O governador eleito Waldir Pires se mobilizou, foi ao presidente Sarney e ao presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho. Ulysses Guimarães, acionado, conversou com Marinho e a bancada do PMDB baiano no congresso teve uma audiência com Sarney sobre o assunto. O objetivo era desfazer a transação da Globo com a TV Bahia. Roberto Marinho não cedeu, alegando, segundo disse o próprio Sarney, que se tratava de questão meramente privada, empresarial.

Dois PMs são presos passando notas falsas no interior da Bahia

Feira de Santana (BA) — Apanhados passando notas falsas de Cz$ 500,00 os soldados Osmar Pereira de Miranda, 39 anos, da Polícia Militar da Bahia, e José Rogério Gonçalves, 37 anos, da PM de São Paulo, acusados também de formar uma quadrilha de ladrões de carros, foram presos com mais dois civis — Jair Gonçalves de Santanta e Elias Onório Silva — na cidade de Conceição do Coité a 210 quilômetros de Salvador.

Os quatros estavam bebendo em um bar e não resistiram à prisão, feita pelo delegado Oldack Amâncio, alertado sobre o derrame de notas grosseiramente falsificadas. Embora tivessem armas e três carros — um Del Rey, um Passat e um Chevette — eles não tentaram fugir. Foram encontradas 61 notas em poder de Jair Gonçalves de Santana, que seria o líder do grupo ecarregava consigo um habeas corpus.

Artistas fazem festa em São Paulo contra censura a "Teledeum"

São Paulo — "Já vi esse filme antes, há 23 anos", recordou o radialista Wálter Silva, que no dia 30 de março de 1964 apresentava um show de bossa nova no Teatro Paramount, enquanto as greves se sucediam, os manifestantes apanhavam da polícia e a censura afiava sua tesoura para impedir a cultura brasileira de se sustentar. Terça-feira, 30 de março de 1987 — e pouca coisa de fato mudou. Wálter Silva foi o apresentador de uma festa contra a Censura, organizada pela classe artística paulista, em desagravo à probição da peça **Teledeum**, do espanhol Albert Boadella, que seria encenada pelo grupo Ornitorrinco. Um trecho da peça foi apresentado ontem.

A oportunidade foi aproveitada para outros protestos. "Queremos apresentar nosso repúdio ao assassinato, pela polícia do Sr. Jânio Quadros, do pedreiro Adão Manoel da Silva", disse Cacá Rosset, diretor e ator do Ornitorrinco, referindo-se aos conflitos ocorridos na segunda-feira entre a Guarda Municipal e ocupantes de um terreno em Guaianases, Zona Leste da Cidade.

Deboche

Não foi um encontro solene. A classe teatral de São Paulo preferiu partir para a performance, o deboche, para evidenciar sua indignação. **Merda**, a célebre, mas desconhecida, composição de Caetano Veloso cantada por Sandra Pera, abriu a festa — e foi preciso que os organizadores distribuíssem **filipetas** com a letra para que o público acompanhasse a música, uma das 498 obras proibidas pela censura da Nova República.

— A gente discute a música desde que ela foi proibida, mas poucos conseguem cantá-la — dizia Rosária Meireles Silva, 28 anos, estudante de música e arte dramática, que participava do protesto. "A gente vê que a palavra **merda**, no caso, nada tem a ver com o palavrão", disse ela.

Não apenas no palco e na platéia a febre de contestação se espalhava. Enquanto o ex-deputado Eduardo Suplicy, o publicitário Carlito Maia e a atriz Lélia Abramo sufocavam de calor no sobsolo do teatro Ruth Escobar, do lado de fora o dramaturgo Plínio Marcos, o autor e diretor Fauzi Arap e o **faz-tudo** Zé Celso Martinez Correa, representando o Oficina, trocavam idéias sobre a melhor ofensiva a desenvolver contra a arbitrariedade da Censura. "É um absurdo que, duas décadas depois, continuemos a discutir as mesmas questões", reclamava Plínio Marcos. "Nada muda. O que é isso?", indagava Zé Celso.

Parecia, mesmo, um **replay**, com César Vieira e seu grupo União e Olho Vivo repassando a **Internacional** e gritando palavras de ordem contra a ditadura e o locutor Osmar Santos pedindo a a redemocratização do país. O arejamento veio de grupos musicais e performáticos — como o Premê, Rumo e Mulheres Negras — e, especialmente, do impulso espontâneo de grupos **punks** como os Doutores da Periferia e os Excomungados. "Foi uma festa ecumênica", dizia Cacá Rosset, que à meia-noite propôs à platéia — que chegou a duas mil pessoas — um minuto de xingamento para recordar "os 23 anos da intentona fascista que assolou o país". Não se pouparam palavrões.

Terremoto no norte do Chile foi a causa de tremor em São Paulo

São Paulo — O tremor de terra registrado em São Paulo anteontem à noite foi o reflexo de um abalo sísmico na região de Antofagasta, norte do Chile, e não é motivo para preocupações, de acordo com o técnico em sismologia José Roberto Barbosa, do Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade de São Paulo. O choque atingiu dois pontos na escala Mercalli, que vai de um a 12 e mede a intensidade do abalo. Foi o 14º fenômeno semelhante nos últimos 50 anos.

Durante 20 minutos, a partir das 22h15min, o sismógrafo da USP em Valinhos registrou a chegada das ondas do tremor que ocorria nos Andes chilenos. Nas residências, especialmente em bairros situados nas regiões mais altas da cidade, como Sumaré, Vila Pompéia e Avenida Paulista, e nos andares superiores dos prédios altos, o fenômeno foi sentido, provocando tonturas nos moradores e movimentando lustres e quadros.

Também na periferia — Osasco e ABC — o tremor foi sentido pelos habitantes.

No epicentro do terremoto, em Antofagasta, a 4 mil quilômetros de São Paulo, o tremor — originado a 200 mil metros de profundidade — atingiu a marca de 6,5 graus de magnitude na escala Richter — que mede a quantidade de energia liberada no foco do abalo.

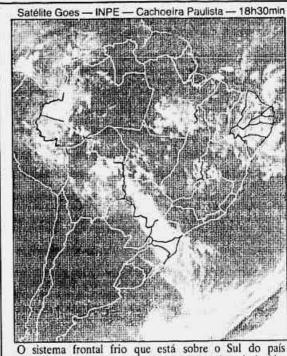
Ao chegar à superfície, o efeito já estava atenuado e se suavizou ainda mais na viagem das ondas até São Paulo, onde se repetiam por um período de quatro segundos.

O fenômeno, segundo o sismólogo Barbosa, é explicado pela teoria da movimentação das placas tectônicas. São grandes blocos de rocha sobre os quais se assentam os continentes e oceanos. Quando as placas tectônicas se movimentam e se chocam, ocorrem os tremores de terra sentidos na superfície.

Loteria

Brasília — O primeiro prêmio da extração nº 2334 da Loteria Federal, saiu para o bilhete 77.422, no valor de Cz$ 1 milhão, vendido em Goiás. Os demais prêmios são os seguintes: 2º — 89.063 (Minas Gerais), Cz$ 70 mil; 3º — 20.383 (São Paulo), Cz$ 30 mil; 4º — 25.072 (São Paulo), Cz$ 15 mil e 5º — 79.016 (Paraná), Cz$ 10 mil. A centena 422 tem Cz$ 420,00. As centenas 224 e 242, têm Cz$ 300,00. A centena 072 tem Cz$ 180,00. As centenas 016,063 e 383 têm Cz$ 120,00. A dezena 72 tem Cz$ 120,00. As dezenas 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 63 e 83 têm Cz$ 60,00. A unidade 2, final do primeiro prêmio tem Cz$ 60,00.

Tempo

Satélite Goes — INPE — Cachoeira Paulista — 18h30min

O sistema frontal frio que está sobre o Sul do país influencia o tempo nessa região, provocando nebulosidade, chuvas e trovoadas. A temperatura irá declinar com a penetração da massa de ar polar. O Sudeste continua com tempo bom e elevação de temperatura, porém o deslocamento desse sistema frontal para esta região poderá causar instabilidade em algumas áreas. Nas demais regiões do país, varia de claro a nublado, com chuvas isoladas em alguns estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No Rio e em Niterói

Claro a nublado, sujeito a pancadas de chuvas com possíveis trovoadas a partir da tarde. Temperatura em elevação. Ventos quadrantes Norte e Noroeste rondando para Sueste e Sul fracos a moderados com possíveis rajadas. Visibilidade boa a ocasionalmente moderada. Máxima, 36,5°, Bangu e Santa Cruz; mínima, 21,6°, Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	116.2
Normal mensal	29.8
Acumulada no ano	297.8
Normal anual	1075.8

O Sol	
Nascerá às	05h59min
Ocaso às	17h58min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	04h17min/1.2m	11h47min/0.5m
	16h56min/1.2m	—
Angra	03h24min/1.3m	11h46min/0.3m
	15h57min/1.2m	—
Cabo Frio	04h03min/1.1m	10h45min/0.2m
	16h43min/1.1m	23h17min/0.4m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 21,0º graus e banhos liberados.

A Lua

Nova Até 05/04 — Crescente 06/04 — Cheia 14/04 — Minguante 22/04

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR		34.2	24.6
AM		31.6	24.5
AP		—	24.4
PA		31.0	22.4
MA		28.5	23.3
PI	nub	—	31.5
CE	nub	31.1	24.0
RN	nub	—	30.1
PB	nub	28.4	22.8
PE	oeste enc	29.2	23.3
AL	nub	—	23.2
SE	nub	29.4	23.9
BA		29	24.1
ES	clr	29.9	22.8
MG	clr	28.5	18.4
DF	pte nub	27.6	13.4
SP	pte nub	30.6	22.2
PR	pte nub	28.4	15.1
SC		29.6	21.6
RS		33.8	23.3
RO	nub	32.2	23.0
GO	pte nub	31.4	19.6
MT	pte nub	33.1	24.0
MS	pte nub	30.6	21.9

No Mundo

Amsterdã	bom	10	2
Assunção	chuvoso	28	19
Atenas	chuvoso	18	12
Berlim	bom	10	1
Bonn	bom	10	-2
Bogotá	chuvoso	20	4
Bruxelas	nublado	13	5
Buenos Aires	nublado	27	18
Caracas	nublado	30	15
Genebra	bom	6	1
Guatemala	nublado	26	16
Havana	chuvoso	29	16
Lima	nublado	27	19
Lisboa	bom	19	8
Londres	chuvoso	11	7
Madri	nublado	16	7
México	nublado	25	9
Miami	nublado	21	15
Montevidéu	nublado	20	16
Moscou	nublado	5	-2
Nova Iorque	bom	10	2
Paris	nublado	9	2
Roma	bom	15	1
Tóquio	nublado	19	8
Viena	nublado	8	2
Washington	bom	11	1

JOSÉ GORGULHO
(MISSA DE 7º DIA)
Rio-Auditoria, Contabilidade e Planejamento Ltda. e Imobiliária Lumar Ltda., agradecem as manifestações de pesar e convidam amigos e clientes para a Missa que será celebrada amanhã, dia 03/04/87, sexta-feira, às 8:30 horas, à Rua do Rosário, esquina com Av. Rio Branco.

AUGUSTO JULIO GOMES CANDAU
1 ANO DE FALECIMENTO
Vera Maria Ferrão Candau e Luiz Augusto Ferrão Candau convidam parentes e amigos para a Missa em Memória de seu pai, a ser celebrada dia 03 de abril às 12:00 hs na Capela da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, à Rua Marquês de São Vicente 225 — Gávea.

ALMIR DA COSTA NUNES
Aldyr Antônio da Costa Nunes, esposa, filhos, genros, nora e netos, Antônio Castelo Branco Bittencourt, esposa, filhos, genro, noras e netos, agradecem as manifestações de carinho e apoio, por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro, avô e bisavô, e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada às 17:30 horas de sexta-feira, dia 3 de abril, na Igreja de Santa Margarida Maria, rua Fonte da Saudade, Lagoa.

PROF. AMAURY PEREIRA MUNIZ
(MISSA DE 7º DIA)
A família de Amaury Pereira Muniz — esposa, filhas, genros, nora, neto, irmãos e cunhados — agradecem sensibilizados às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível Amaury e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se na próxima 6ª feira, dia 3 de abril, às 11 hs, no Santuário das Almas — Rua Álvares de Azevedo, Icaraí.

ROBERTO FERREIRA
(COCO)
MISSA DE 7º DIA
A família agradece as manifestações de pesar e convida demais parentes e amigos para a Missa, amanhã, dia 03.04.87, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, Rua do Rosário, esquina com Avenida Rio Branco.

Informe Econômico

O ministro Dilson Funaro não vai demorar mais de 15 minutos lendo hoje no Congresso — na reunião com a bancada do PMDB — o documento "Financiamento e Desenvolvimento Brasileiro". O documento não é extenso. Limita-se a garantir um crescimento nos níveis históricos para os próximos quatro anos e listar todas as necessidades brasileiras de investimentos: as que já estão asseguradas de investimento interno como o FND e a previsão de financiamento externo para e economia brasileira.

Mas o ministro depois da leitura fará um improviso em que adiantará os pontos básicos do plano de negociação com os credores, sem, entretanto, entrar em detalhes.

Nada se inventa

O ex-ministro João Sayad comentava ontem com um bom amigo:

"Daqui a pouco vão pegar o meu plano, dar outro nome e seguir em frente."

Interinos

Um economista que já fez parte do governo da Nova República, tendo inclusive assinado, na categoria de pai, o Plano Cruzado, foi esta semana a Brasília e voltou impressionado com duas constatações:

Primeiro, o número expressivo de altos funcionários que anunciam estar deixando o governo.

Segundo, o fato inexplicável de Antonio de Pádua Seixas permanecer exercendo as funções de diretor da dívida externa do Banco Central, cargo do qual se exonerou há duas semanas.

Do museu

Trecho de notícia publicada no **Wall Street Journal**:

"Há uma longa tradição de interferência política no cálculo da inflação", comenta Marcos Ferreira de Souza, chefe do departamento de estatística da FGV.

Mr. de Souza sabe. Durante 41 anos até novembro de 1985, seu instituto calculou a inflação oficial brasileira. Então, com as taxas mensais atingindo os 15%, ele recebeu um telefonema de **Mr.** Funaro. "Marcos, o que está acontecendo", ele se lembra do ministro dizendo. "A inflação está subindo", respondeu **Mr.** de Souza. "Não, Marcos, acho que há um erro", disse **Mr.** Funaro.

No dia seguinte, vários membros da assessoria do ministro desembarcaram no instituto, no Rio. Eles argumentaram que os cálculos de **Mr.** de Souza a respeito de preços de carros e milho estavam errados. Depois de uma infrutífera discussão, os assessores foram embora. **Mr.** Funaro anunciou que dali em diante a inflação seria calculada pelo IBGE. Seus números para novembro de 1985 eram mais baixos."

Câmbio I

O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Norberto Ingo Zadrozny, está entusiasmado desde a reunião de segunda-feira no Concex. Acha que as medidas — mesmo precisando de regulamentação — são positivas principalmente porque colocam a questão do comércio exterior como prioritária para o governo.

Zadrozny está reunindo no Rio de Janeiro amanhã alguns exportadores para discutir as propostas do setor privado para a regulamentação das medidas do Concex.

Uma das reivindicações que necessariamente levará à próxima reunião é a da correção da defasagem cambial. Desde segunda não param de chegar à AEB telegramas de associados pedindo a mesma coisa: mais câmbio.

Câmbio II

Pelas contas de Norberto Ingo Zadrozny, considerando-se a inflação oficial há uma defasagem cambial acumulada de 19,7%. Se for comparada com a variação da OTN a taxa de câmbio está perdendo de 27,07%, porque desde março do ano passado até fevereiro de 87, a correção da OTN foi de 70,1% e da cotação da moeda foi de 43,03%.

Por tudo isto o número que Zadrozny acha correto para fazer a desvalorização do cruzado é de 23,4%.

Rio sóbrio

As bebidas quentes — vodka, aguardente, conhaque — estão em crise desde o Cruzado II. As vendas estão despencando, segundo Hugo Aquino Filho, vice-presidente do Sindicato de bebidas do Rio.

Desde que começaram a vigorar as alíquotas estabelecidas pelo Cruzado II — 240% de IPI para a vodka, 140% para o aguardente e o conhaque — as vendas no Rio caíram 60%.

Encontro

O ministro do Planejamento Anibal Teixeira tem compromisso para hoje a noite no Rio: jantar com o economista Carlos Lessa.

Em pauta a secretaria geral da Seplan.

Finalmente

Saiu ontem, oito meses depois de criado, a primeira parcela de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento para o BNDES.

A liberação assinada por Luiz Gonzaga Belluzzo é de Cz$ 5 bilhões.

De acordo com o que ficou acertado entre o Banco e o FND as outras parcelas serão liberadas mensalmente e até o final do ano o montante de repasses será de Cz$ 48,5 bilhões.

Plano do Rio

Hoje o secretário de Planejamento do Rio Antonio Claudio Sochaczewski vai ao Clube Americano falar para um grupo de executivos financeiros sobre o plano de 100 dias do governo Moreira Franco.

Em defesa

Convidado ontem pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo para prestar esclarecimentos sobre o imposto de renda, o chefe da Superintendência Regional da Receita Federal, Rogério Aguirre Pereira, fez uma inesperada pausa nas suas explicações para falar de um outro assunto: a defesa da política econômica.

Aguirre disse que o ministro da Fazenda "é um homem sério e bem assessorado" e garantiu que "o país está sendo bem administrado e o governo controla a situação".

Miriam Leitão

Banco americano começa a reagir à moratória

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — A reação dos bancos americanos à moratória brasileira começou praticamente ontem, quando um grande banco de Nova Iorque, o **Morgan Guarantee Trust**, decidiu não renovar suas linhas de crédito para o financiamento do mercado interbancário, instruindo os bancos brasileiros que as detinham a transformá-las em depósitos no **overnight**. Com isso, estes recursos ficam exigíveis a cada 24 horas. "Consideramos isso uma malcriação e o responsável pela decisão deve ter acordado com o fígado ruim", reagiu uma alta fonte brasileira.

O Bank of America e o Morgan Bank, dois dos maiores bancos americanos, colocaram os créditos brasileiros em "regime de caixa", isto é, passaram a contabilizar os juros devidos como lucro só após o seu efetivo recebimento. Anteriormente, estes bancos lançavam os juros como lucro no dia do vencimento, sem aguardar o pagamento, pressupondo a ausência de problemas. Outros bancos americanos estão cogitando estender este tratamento aos empréstimos brasileiros. Isso pode ser interpretado como um rebaixamento do Brasil à categoria dos devedores e, também, como uma medida realista, já que o governo brasileiro anunciou a suspensão dos pagamentos.

Os dois incidentes não chegaram, no entanto, a perturbar o mercado. "Este foi um 1º de abril calmo", disse a mesma fonte. De fato, a anunciada viagem do presidente do Banco Central, Francisco Gros, a Nova Iorque, no próximo dia 10, para discutir com o comitê dos bancos credores o novo plano econômico brasileiro, teve o poder de anestesiar possíveis retaliações. A presença do ministro Dilson Funaro em Nova Iorque, a partir da próxima terça-feira, quando se encontrará com banqueiros fora de sua agenda oficial, igualmente está servindo para conter os bancos.

Outro ingrediente importante para desanuviar um 1º de abril que se esperava carregado partiu do gabinete de Bill Rhodes, vice-presidente do Citibank e coordenador do comitê, que divulgou ontem à tarde o novo calendário de mais uma etapa de conversações sobre a dívida brasileira. O anúncio de Rhodes, acreditam alguns analistas, fez com que pelo menos o primeiro dia do vencimento das linhas de financiamento aos projetos 3 e 4 fosse relativamente calmo, com retiradas abaixo do esperado. "O mercado está tranqüilo", disse uma alta fonte de um grande banco americano. "Só ocorreram chuvas esparsas", declarou uma fonte de um banco brasileiro, indicando que apenas poucos bancos pediram seu dinheiro de volta.

Nesta primeira semana de abril, vence cerca de 1 bilhão de dólares em financiamentos ao mercado interbancário e às exportações. As medidas anunciadas pelo governo brasileiro de estímulo às exportações e anistia fiscal à fuga de capitais deram alento ao meio financeiro, informou uma fonte bancária de Nova Iorque. "O trem está voltando aos trilhos", comentou um banqueiro.

Canadenses tranqüilos

O Banco de Montreal, detentor de 1,5 bilhão de dólares da dívida brasileira, anunciou que renovará suas linhas de crédito, aguardando o processo de renegociação com as autoridades brasileiras. Os bancos canadenses, que no total detêm 5,3 bilhões de dólares do bolo da dívida, deverão seguir o mesmo caminho. Os bancos pequenos e médios americanos poderão, no entanto, continuar na disposição de se retirar do **imbroglio** o quanto antes.

Isso porque, o que mais os preocupa é a obrigatoriedade de lançar em seus balanços como prejuízos os empréstimos feitos ao Brasil, caso as autoridades brasileiras continuem a se manter em moratória. Os bancos grandes estão optando por lançar a cada trimestre uma fatia dos empréstimos na conta prejuízo, a fim de evitar no último trimestre do ano um impacto desfavorável em seu balanço, caso não se chegue a um acordo com o Brasil. Estes prejuízos, se diluídos ao longo do ano, poderão refrear qualquer tendência baixista nas ações desses bancos nas Bolsas de Valores.

"A existência de um plano econômico e um calendário de discussões com as autoridades brasileiras já é um bom início", comentou um banqueiro.

Arquivo — 25.3.87

Gros se reunirá dia 10 com comitê de bancos credores

Banqueiros não assumem culpa

Washington — O Instituto para Finanças Internacionais de Washington, órgão mantido pelos grandes bancos privados americanos, divulgou uma carta em que afirma que o sistema bancário comercial já desempenhou "um papel ativo" na solução do problema da dívida externa do Terceiro Mundo e não pode ser chamado a agir quando os países tomadores de crédito têm problemas internos graves.

Na carta, dirigida aos dirigentes do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, os bancos privados se defendem das acusações de serem os principais responsáveis pela crise da dívida do Terceiro Mundo. "Os bancos privados não podem ser os provedores primários de créditos quando existem problemas na balança de pagamentos", diz a carta.

Para os bancos privados, são os governos dos países credores e os países devedores, junto com o FMI, Banco Mundial e outros órgãos multilaterais, que devem jogar "o papel central". Ressaltam ainda que o sistema bancário comercial poderia preparar pacotes de financiamento mais flexíveis e mais atraentes para os devedores, caso as negociações dos organismos multilaterais com os países em débito fossem mais "transparentes" e se eles pudessem participar destas negociações desde o seu começo.

Citibank lidera alta de juros

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — Vários bancos americanos anunciaram ontem aumento de 0,25 pontos percentuais na taxa preferencial de juros que cobram nos empréstimos tanto para seus maiores clientes no país como para governos estrangeiros devedores. O Chemical Bank, o Bankers Trust, Manufacturer's Hanover, Security Pacific e Mellon Bank imitaram assim o Citicorp e o Chase Manhattan que, na terça-feira, subiram a **primerate** para 7,75%. Segundo fontes financeiras de Nova Iorque, a decisão desses bancos reflete seu desejo de compensar, pelo menos parcialmente, os prejuízos que já começaram lançar em seus balancetes referentes ao primeiro trimestre em virtude da suspensão do pagamento de juros pelo Brasil.

O aumento das taxas preferenciais de juros foi liderado pelo Citibank, o maior banco privado americano, que justificou seu gesto apontando para o custo mais alto dos recursos que obtém no mercado. O Chase Manhat acompanhou o Citi horas mais tarde e a adesão de outros grandes centros financeiros do país levou analistas a preverem que a medida vai se generalizar nos Estados Unidos. Bancos importantes que ainda não imitaram o Citibank são o Morgan, o First National Bank of Chicago e o Bank of America.

Esse aumento da **prime rate** foi o primeiro desde meados de 1984, quando as taxas preferenciais de juros subiram temporariamente para 13%, interrompendo uma queda quase contínua desde o nível sem precedentes registrado no fim de 1980 — 21%.

O aumento da taxa de juros está ocorrendo num período de grande turbulência nos mercados financeiros, causados pela queda do valor do dólar em relação ao ien japonês, pelo acirramento das disputas comerciais entre Washington e Tóquio e também pela suspensão dos pagamentos da dívida brasileira. Na segunda-feira, a bolsa de Nova Iorque registrou uma queda de 50 pontos.

Em certo grau, a medida é estimulada pelos sinais de aceleração do crescimento econômico americano e de maior inflação, bem como pela aparente tolerância do Banco Central americano, o Federal Reserve.

Segundo Cynthia Latta, analista financeira da Data Resources, os grandes bancos tiveram que passar a pagar juros mais altos para atrair certificados de depósitos de mais de 100 mil dólares, "para estimular investidores assustados com a suspensão dos pagamentos determinada pelo governo Sarney". Normalmente os bancos cobram de seus clientes entre 1,25 e 1,5% acima do que pagam aos seus grandes depositários. Nas últimas semanas essa margem de lucro estava caindo para 1% e por isso Robert Brusca, economista chefe da Nikko Securities, afirmou que o aumento da taxa de juros era esperado.

Também ontem, pela primeira vez dois grandes bancos americanos lançaram os empréstimos que fizeram ao Brasil na lista dos que não rendem juros. O Bank of America reclassificou 1,9 bilhão de sua dívida brasileira e o Morgan 1,3 bilhão. A decisão do bank of America reduzirá seus lucros no primeiro trimestre em 40 milhões de dólares. O banco acrescentou que, se o Brasil não pagar juros até o fim do ano, seus prejuízos aumentarão em mais 100 milhões. No caso do Morgan, a reclassificação dos empréstimos brasileiros implica um prejuízo de aproximadamente 20 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1987 e mais 72 milhões de dólares até o fim do ano.

Segundo informações não confirmadas, no início desta semana tanto o Banco Central americano quanto a FDIC (empresa federal que proporciona seguro para os depósitos de bancos particulares nos Estados Unidos) e o controlador da moeda (órgão que regulamenta os bancos do país) decidiram classificar como **substandard** toda a dívida brasileira. A classificação **substandard** está imediatamente abaixo da mais grave, que é a de **non-accrual**, que quando é atingida força os bancos a lançarem seus empréstimos que não rendem juros como prejuízo.

Morgan, só para os muito ricos

Washington — (do correspondente) — Um anúncio publicado em 1976 diz bem quem é o Morgan: "francamente, se você freqüentemente tem seu balanço mensal inferior a 2 mil dólares, nós não somos o banco que você precisa". Conhecido como o banco de sangue azul do sistema financeiro americano, o Morgan é na realidade um banco para governos, instituições, fundos de pensão, e homens efetivamente muito ricos. Seu cliente deve ter no mínimo meio milhão de dólares para abrir uma conta e outros 2 milhões de dólares se quiser ter uma carteira de investimentos administrada pelos executivos do banco.

O Morgan é de longe o mais rentável e o mais prestigiado entre os americanos. Ele administra nada menos que 62 bilhões de dólares em todo o mundo, muito mais que qualquer outro banco comercial dos Estados Unidos, e cerca de 12 bilhões desse bolo pertencem a contas individuais de multimilionários espalhados pelo mundo. Esta cifra, contrariamente ao que se poderia pensar, não está tão dispersa. Cerca de 10% de seus clientes detêm mais da metade desse patrimônio.

Dos quadros do Morgan saiu Antonio Gebauer, hoje penando numa cadeia de nova geração em New Jersey por ter-se apoderado de alguns milhões de dólares de clientes brasileiros.

Ingleses acham que país é um bom investimento

Belo Horizonte — Pelo menos quatro empresas inglesas que nunca investiram no Brasil entre as 32 que participam da missão comercial promovida pelo Grupo Consultivo de Comércio para a América Latina, do Conselho Britânico de Comércio Ultramarino, estão interessadas em se associar a capitais nacionais, revelou o secretário executivo da missão, Michael Valdes Scott. Disse que, apesar do malogro do Plano Cruzado, as empresas acreditam que o Brasil crescerá este ano 2,5% e é um país seguro para investimentos estrangeiros.

— O Brasil tem hoje uma indústria automobilística maior do que a inglesa e exporta aviões Tucano para a Força Aérea Britânica. Negociar com o Brasil, a oitava economia do mundo, não é como negociar com o Congo, por exemplo. Os empresários ingleses têm certeza de que o Brasil vai continuar a crescer — afirmou Scott, comentando que um crescimento de 2,5% ao ano é considerado grande pelas empresas inglesas embora no Brasil seja visto como pequeno.

As quatro empresas que manifestaram interesse em investir no Brasil, segundo Scott, são a DRG Plastics Division, que produz embalagens alimentícias, Self Changing Gear Ltda, que fabrica caixas de câmbio para motores Mercedes Benz, Dixion Ltda, fabricante de sistemas eletrônicos para controle de armazenagem, e a Ultrased Internacional Ltda, que produz peças de metal poroso para motores de veículos. Todas dispõem de tecnologia sofisticada não empregada no Brasil, explicou o secretário da missão inglesa.

Scott afirmou que a principal dificuldade que os empresários ingleses, que já visitaram Rio e S. Paulo, enfrentarão para se associarem será o comportamento dos empresários nacionais que aguardam a definição de uma nova política econômica para voltarem a investir. Para Scott, o malogro do Plano Cruzado deveu-se à não realização de ajustes necessários em julho do ano passado.

EUA negam que represália ao Japão seja guerra comercial

Washington — O representante comercial americano Clayton Yeutter e o secretário do Comércio Malcolm Baldridge negaram enfaticamente que os Estados Unidos estejam à beira de uma guerra comercial com o Japão, por causa da ameaça do presidente Ronald Reagan de impor severas tarifas sobre os semicondutores japoneses que entram nos Estados Unidos.

Falando para o Comitê de Agricultura da Câmara de Deputados, Yeutter disse que os Estados Unidos, no seu entender, não estão "nem mesmo perto de uma guerra comercial". O representante comercial americano acha ainda que a reação negativa do mercado financeiro à ameaça de Reagan foi exagerada e não acredita que haja contra-represálias japonesas. "Eu ficaria muito surpreso se o governo do Japão adotasse contramedidas".

Yeutter revelou que ainda esta semana o governo americano decidirá se as sanções, que entram em vigor antes do fim do mês, serão retroativas.

Baldridge por sua vez afirmou numa conferência no Eximbank que "não haverá guerra comercial" e que os analistas financeiros estão completamente equivocados em contar com isso.

— Uma guerra comercial simplesmente não faz sentido para os japoneses — disse Baldridge, lembrando que o superávit comercial do Japão com os Estados Unidos foi de 58 bilhões de dólares no ano passado.

Para o secretário de Comércio, o governo do Japão tentou cumprir o acordo, mas os fabricantes japoneses não entenderam a advertência americana, o que motivou a represália.

Em Tóquio, o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone anunciou que o exchanceler Shintaro Abe, que no ano passado assumiu o comando do governista Partido Liberal Democrático, irá aos Estados Unidos em breve para limpar o caminho para a visita oficial do premier a Washington no fim deste mês. Abe irá se reunir com o presidente Reagan, o secretário de Estado George Shultz e líderes do Congresso para tentar amenizar o sentimento anti-japonês que cresce nos Estados Unidos por causa das escaramuças comerciais entre os dois países.

Desenvolvidos crescerão 2,5%

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) está prevendo um crescimento médio das nações desenvolvidas de 2,5% este ano, 0,5% a menos do que sua previsão inicial de seis meses atrás, de acordo com fontes ligadas à instituição ouvidas pela agência UPI. Para o mundo subdesenvolvido do hemisfério ocidental — América Latina e Caribe — o FMI está prevendo um crescimento médio de 3,3%, mas com uma diferença básica: as nações importadoras de petróleo crescerão 4%, enquanto os países exportadores não deverão ter crescimento algum.

Estes dados dos técnicos do Fundo servirão de base para um debate de alto nível sobre coordenação de políticas econômicas na próxima semana.

Segundo as fontes da UPI, o Fundo prevê um crescimento de 2,5% para os Estados; 2,5% também para a Alemanha Ocidental; e 2,8% para o Japão. O crescimento médio global será de 2,8% e as sete nações mais industrializadas — Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Itália, França e Canadá — crescerão em média 2,5%.

Recentemente, o relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento sobre o ano passado afirmou, em suas projeções para 1987, que a América Latina precisará crescer a uma taxa média entre 4% e 5% para conseguir pagar o serviço de sua dívida externa conjunta de 382 bilhões de dólares.

Brasil tentará união contra o Clube Atômico

O Brasil, que nos últimos anos intensificou os trabalhos no programa nuclear paralelo, está tentando obter a coesão dos países em desenvolvimento contra as severas restrições colocadas pelas nações do Clube Atômico ao acesso à tecnologia, materiais e equipamentos nucleares durante a Conferência para a Promoção de Cooperação Internacional nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear que se realiza em Genebra, na Suíça.

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rex Nazaré Alves, argumenta sua defesa com a "demonstração do estágio de desenvolvimento no uso pacífico da energia nuclear no país, na busca de acordos de intercâmbio e cooperação". As restrições têm sido colocadas principalmente pelos seguintes detentores de tecnologia — Estados Unidos, União Soviética, Alemanha, Grã-Bretanha, França e Japão — sob a alegação de que estariam interessados na não proliferação de artefatos bélicos. Rex Nazaré afirma que sob o escudo da não proliferação esconde-se, na realidade, a defesa de um grande negócio.

O setor nuclear movimenta no mercado internacional anualmente, apenas na construção e manutenção de reatores e produção de combustível, de acordo com o presidente da Cnen, 76 bilhões de dólares (30 bilhões para a manutenção de 374 reatores em funcionamento, 33 bilhões na construção de 157 reatores, além de 11 bilhões na produção do combustível).

As empresas brasileiras, afirmou ele, precisam de acesso a certas tecnologias, o que "torna imperativo para o país a continuidade de suas pesquisas sem salvaguardas impostas pelos países desenvolvidos, através da exigência de adesão ao Tratado de Não Proliferação, que só impõe deveres aos países que não possuem e não pretendem fabricar bombas". O Brasil não assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear, apenas o de Tlatelolco, para a América Latina, mas ainda não o ratificou.

Discurso de Funaro não trará plano a curto prazo

Sarney quer só ouvir trabalhadores

Brasília — Pela agenda que o Palácio do Planalto está preparando para o encontro do presidente Sarney com os representantes dos trabalhadores, depois de amanhã, caberá aos convidados falar e propor e aos membros do governo ouvir e anotar. Segundo o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, se o governo levasse uma proposta para a reunião, isso poderia ser "fator de inibição" para os líderes sindicais.

Assegura ainda o ministro que nenhuma medida econômica importante — das que estão em estudo — será anunciada pelo governo antes de o presidente Sarney conhecer o pensamento dos líderes trabalhadores para o país superar a crise econômica que enfrenta no momento. No Planalto, o clima é de muito otimismo em relação à colaboração que representantes dos trabalhadores levarão para o encontro da Granja do Torto.

O interesse do governo no comparecimento de todos os convidados é tão grande que, na assessoria do presidente Sarney, se anunciava até o horário da chegada da Itália do presidente da CUT, Jair Meneghelli. Ele retorna hoje pela manhã e a sua presença está assegurada na reunião que contará também com as presenças dos presidentes da CGT — Joaquim dos Santos Andrade, **Joaquinzão**, e o presidente da USI — União Sindical Independente, Antônio Magaldi.

Se as propostas dos trabalhadores forem práticas como foram algumas apresentadas pelos empresários que há duas semanas se reuniram com Sarney em Itatiba, São Paulo, o Planalto poderá responder aos pleitos com a mesma presteza com que foram atendidos os patrões, ao adotar uma série de medidas para incentivar as exportações durante a solenidade de posse do Conselho Nacional de Comércio Exterior — Concex, na segunda-feira.

A propósito de Comércio Exterior, o governo tem a impressão de que a dívida externa será um dos assuntos dos convidados, pois o assessor para assuntos internacionais, embaixador Rubens Ricúpero, já foi escalado para integrar a equipe do Planalto.

A reunião se iniciará às 8h e terminará com um churrasco, a ser servido nos salões onde habitualmente o presidente Figueiredo, antigo inquilino do Torto, recebia os seus convidados. Conforme foi anunciado semana passada, a agenda do presidente Sarney começa a encolher a partir de hoje, para que ele possa dedicar mais tempo ao exame da questão econômica com assessores do setor e consultores eventualmente convidados. Pela manhã, ele recebe os ministros da casa — Gabinete Civil, SNI e Gabinete Militar — e à tarde os ministros do Planejamento (15h45min) e Fazenda (16h30min).

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, não estará presente à reunião do Torto, que terá como ponto central de discussão o gatilho salarial da escala móvel e uma alternativa para substituí-lo, sem grandes perdas para os trabalhadores, ou alterar o índice da inflação acumulada necessária para o seu disparo.

Segundo assessores de Funaro, o Ministério da Fazenda estará ausente do encontro "para evitar constrangimento". É uma referência direta à ausência de Funaro à reunião realizada há 10 dias entre o presidente José Sarney e as principais lideranças empresariais do país. O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, também não estará no encontro de Sarney com os trabalhadores.

O ministério da Fazenda não está sequer dando subsídios ao presidente para o encontro, onde Sarney deverá mais ouvir do que falar. Apenas depois é que, colhidas as sugestões, Sarney convocará seus ministros para confrontar as reivindicações dos trabalhadores com os estudos técnicos, a fim de se encontrar uma solução intermediária que possa unir "o útil ao necessário".

Brasília — O Brasil deverá crescer 7% de seu Produto Interno Bruto (PIB) ao ano, até 1991 e, para isso, já conta com uma parcela de recursos internos para investimento e necessita de pelo menos 4 bilhões de dólares em empréstimos externos. O déficit público deverá ser reduzido gradativamente e, em 87, deverá ficar abaixo de 2% do PIB — em 86, o índice chegou a 2,9% —, enquanto a inflação deste ano deverá ficar em 200%.

Estes são os principais pontos do pronunciamento que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, vai fazer hoje, a partir de 9h, aos parlamentares do PMDB, no Congresso Nacional.

Segundo seus assessores, não será anunciada qualquer medida de impacto, nem o ministro vai detalhar a proposta brasileira aos bancos credores internacionais, para não prejudicar a estratégia de negociação da dívida externa.

— Não será anunciado qualquer plano de conjuntura para os próximos meses — garante um colaborador do ministro.

Funaro vai explicar que o governo conta com cerca de Cz$ 200 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para financiar os setores fundamentais da economia. A siderurgia deverá receber Cz$ 30 bilhões; o setor de energia elétrica outros Cz$ 30 bilhões; as empresas privadas, cerca de Cz$ 19 bilhões — incluindo financiamentos e programas de capitalização, através de investimento em bolsas de valores. Também serão contempladas as pequenas e médias empresas, com recursos conjuntos do FND, BNDES e Banco do Brasil, que totalizam cerca de Cz$ 14 bilhões.

O Banco do Brasil também receberá reforços para financiamento da comercialização e plantio da safra agrícola, enquanto o Banco Central vai financiar cerca de Cz$ 15 bilhões a pequenas e médias empresas; com juros privilegiados.

O crescimento da economia depende de investimentos e o setor público vai puxar as aplicações do setor privado — afirma, otimista, um assessor do ministro.

Para garantir este crescimento, o Brasil necessitará de, pelo menos 4 bilhões de dólares de recursos externos, em 1987. De acordo com auxiliares de Funaro, existem boas perspectivas desta proposta ser aceita pelos credores. Segundo eles, o ministro falará claramente hoje, que a moratória será mantida.

— O governo não retomará o pagamento dos juros, enquanto não obtiver a garantia de novos empréstimos externos, fundamentais para a reorganização econômica do país — garante um auxiliar de Funaro.

Brasília — Wilson Pedrosa

Albano Franco (E) apóia Funaro na questão da dívida

Em seu pronunciamento, o ministro também vai assumir o compromisso de que, mesmo após a retomada do pagamento dos juros, esta remessa será limitada a um valor que não comprometa o crescimento brasileiro. Para este ano, a meta é conseguir um superávit da balança comercial de 8 bilhões de dólares.

A redução do déficit público será outro compromisso que o ministro pretende colocar aos parlamentares. A proposta é de uma queda gradativa, sem comprometer os investimentos do Estado na economia. Para isso, a equipe de Funaro conta com o próprio crescimento econômico, que provoca um aumento na arrecadação fiscal e, conseqüentemente, aumenta a receita do Tesouro Nacional. O crescimento também deverá reduzir o déficit das estatais, pois elas poderão aumentar sua capacidade de produção.

Um plano de conjuntura não estará no pronunciamento, pois a posição da Fazenda é de que, somente depois que a inflação se estabilizar, o governo poderá pensar num projeto de estabilização.

— Somente depois de três meses, quando poderemos auferir se a inflação vai ficar realmente em 12% ao mês, num patamar alto, mas estável, pensaremos em um plano — explica um assessor.

Desta forma, os preços estarão em equilíbrio, depois de um prolongado congelamento, e a equipe econômica poderá criar uma regra fixa para preços, salários e juros. O câmbio não deverá ser alterado, pois estes economistas consideram que o atual sistema, de desvalorizações do cruzado a partir da variação das Letras do Banco Central (LBCs) e de uma cesta de moedas, é compatível com a realidade brasileira.

O Imposto de Renda será outro ponto do discurso de Funaro, que deverá reafirmar aquilo que a Receita Federal tem repetido diversas vezes: não houve aumento na carga tributária para aqueles contribuintes que ganham até 20 salários mínimos mensais. Quem recebe menos de cinco mínimos tornou-se isento de pagamento do IR, e aqueles com faixa de renda superior tiveram acréscimo de carga fiscal, de acordo com as determinações da lei 7.450, aprovada pelo Congresso, em dezembro de 85.

O ministro também pretende manifestar sua disposição de preservar o apoio do PMDB, seu partido, sobretudo na renegociação da dívida externa. Neste aspecto, o pronunciamento deverá mostrar que "o governo não está perdido, tem metas e uma estratégia para manter o desenvolvimento do país", explica um colaborador de Funaro.

Partido vai cobrar explicações

Brasília — O compromisso assumido pelo deputado Ulysses Guimarães de levar o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ao plenário da Câmara, no dia 21, fez o líder do PDS, Amaral Neto, desistir da ameaça de interpelar o ministro, hoje, durante o debate com a bancada do PMDB. Funaro livrou-se de Amaral Neto, mas não deverá escapar das cobranças do seu próprio partido quanto a uma definição imediata da política econômica do governo. É o que promete fazer, por exemplo, o 3º vice-presidente da Executiva, senador Affonso Camargo (PR).

O líder na Câmara, Luiz Henrique, responsável pela ida de Funaro ao debate com a bancada, acredita que o ministro deverá "trazer novidades" sobre as medidas complementares do governo em relação à dívida externa. Luiz Henrique também se diz responsável pela fórmula encontrada pelo PMDB para evitar que Amaral Neto interpelasse o ministro. Ele afirmou que a convocação de Funaro para falar ao plenário da Câmara não se deveu ao problema criado pelo líder do PDS.

— Nossa preocupação é com o parlamento. Qualquer incidente que ocorrer nesta casa repercutirá na imagem do Congresso. Nossa preocupação não é com Amaral Neto, mas com o bom nome da casa — esclareceu Luiz Henrique.

Amaral, de sua parte, confirma o entendimento entre ele, Ulysses e Luiz Henrique, que resultou em uma nota oficial em que Amaral desiste da ameaça. O líder do PDS informou ter mantido o seguinte diálogo com Ulysses:

— Por que você quer interpelar Funaro?

— Porque ele, ao invés de vir ao plenário, vai debater em círculo fechado.

— Se eu te prometer trazer o ministro aqui no próximo dia 21, você retira a ameaça?

— No ato. Se ele vier, não tenho motivos para interpelá-lo amanhã (hoje).

Amaral, no entanto, só ficou tranqüilo depois de se certificar que a Câmara vai funcionar no dia 21, pois o feriado de Tiradentes e o aniversário de Brasília será transferido para a segunda-feira, dia 20. Ele pensou que, por ser ontem "1º de abril", o PMDB poderia querer pregar-lhe uma peça. Apesar disso, como a visita ocorrerá no dia seguinte ao feriado da Semana Santa, poderá ser esvaziada pela presença de poucos parlamentares em plenário.

Essa estratégia da direção do PMDB pode se repetir hoje dentro do próprio partido, pois todos os parlamentares estão envolvidos com as eleições das comissões e subcomissões da Constituinte. Ontem, por exemplo, nenhum parlamentar do PMDB, à exceção do senador Affonso Camargo, parecia interessado na visita do ministro à bancada. Camargo defende a tese de que, para apoiar o governo, o PMDB precisa ver explicitada a sua política econômica.

O debate, segundo informou Luiz Henrique, "será o mais democrático possível", cabendo a cada deputado o direito de fazer perguntas ao ministro após a exposição. Os senadores também terão o mesmo direito, mas isso só foi reconhecido depois que Affonso Camargo cobrou da liderança a participação de todos os constituintes do PMDB, senadores inclusive, no debate.

Pedido

O deputado Samir Achoa (PMDB-SP) foi duas vezes ontem à tribuna da Constituinte pedir a Ulysses Guimarães que cancele o convite feito ao ministro Dílson Funaro para um debate hoje com a bancada do PMDB. "Peço ao sr. que suprima essa audiência de amanhã (hoje) porque o ministro vem aqui apenas nos enrolar", disse o deputado.

Embora Ulysses Guimarães lhe explicasse insistentemente que este não era assunto para ser decidido em plenário, Samir Achoa continuou argumentando que as soluções de Funaro para a crise econômica são tão inaceitáveis que "ele só vai afundar mais ainda o PMDB na perplexidade em que já se encontra". O parlamentar pediu também a Ulysses que o partido deixe bem claro que o apoio dado ao ministro da Fazenda é referente apenas à moratória, não se estendendo ao seu fortalecimento no cargo.

CNI faz campanha contra a recessão

Brasília — "Não à recessão" é o tema da campanha iniciada pela Confederação Nacional da Indústria, que entregou ontem um documento de apoio à posição do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, na negociação da dívida externa. O presidente da CNI, senador Albano Franco (PFL-SE), disse que o momento é de união da sociedade em torno do governo, para evitar medidas recessivas e desemprego. No documento, a entidade elogia "a vigorosa e madura" decisão do governo na negociação externa.

Pela segunda vez em menos de 24 horas, o ministro chamou a imprensa em seu gabinete, para comunicar "boas notícias". Demonstrando satisfação com o apoio recebido pelos empresários, Funaro lembrou que se esta posição da sociedade tivesse sido assumida em 82, "não teríamos tido recessão". Na véspera, os jornalistas tinham sido chamados para receber a informação da renovação de todos os créditos de curto prazo dos bancos credores para o Brasil.

O senador Albano Franco disse que todas as solicitações feitas ao governo pelos empresários têm sido atendidas e que a sua classe é contra a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional.

— A proposta do FMI prevê medidas ortodoxas, portanto, recessivas, e o Brasil não pode correr este risco — defendeu o presidente do CNI.

Sobre as críticas recebidas dos empresários, Funaro fez questão de lembrar que elas são positivas e que o governo tem procurado corrigir eventuais falhas. Mesmo assim, o ministro não considera que a economia brasileira esteja em crise. Ele lembrou que, ao assumir o cargo, em 85, a taxa de desemprego do país era de 8,5% da população economicamente ativa e, em 86, este índice caiu para 2,9%.

Figueiredo

O ministro rechaçou com ênfase a acusação do ex-presidente João Figueiredo de que o Brasil vive uma ditadura econômica.

— Eu estou o dia inteiro discutindo com todos os setores da sociedade. Isto não existe — descartou Funaro.

Para ele, a reconstrução da democracia brasileira é difícil e o país enfrenta greves, porque existe um choque entre aqueles que exigem um melhor nível de vida e "a herança que este governo recebeu".

Durante a entrevista, o senador cometeu uma inconfidência e revelou que a equipe econômica está preparando um plano para recuperação do setor de construção civil, responsável pela geração de milhares de empregos. O estudo estaria sendo feito em conjunto com o Ministério de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, mas Funaro não quis adiantar detalhes. Albano Franco disse, ainda, que o ministro pretende criar regras para reduzir a taxa de juros e liberar os preços.

Mais uma manifestação de apoio foi recebida pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Os três governadores do Sul, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Pedro Ivo Campos, de Santa Catarina e Álvaro Dias, do Paraná, enviaram um telex ao ministro manifestando sua "esperança e solidariedade" à Presidência da República e à equipe econômica do governo.

— O ministro recebeu o telex com satisfação — afirmou o porta-voz do Ministério, Marco Antonio Diniz Brandão, que distribuiu o texto aos jornalistas, por ordem do próprio Funaro.

Os três governadores do PMDB, embora apoiando o que chamam de reformulação da política econômica, condicionam a sua solidariedade. Eles confiam que a orientação adotada signifique:

1 — a continuação do desenvolvimento, com eqüitativa distribuição da renda e da riqueza;

2 — o definitivo saneamento das finanças públicas;

3 — o fortalecimento das relações econômicas com o exterior, em condições de garantir o direito do povo brasileiro ao desenvolvimento, à estabilidade, ao pleno emprego e à justiça social, sem colocar em risco a soberania nacional.

BRAHMA

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta — CGC Nº 33.366.980/0001-08

ATA DAS AGO/AGE REALIZADAS AOS 26 DE MARÇO DE 1987

Aos 26 de março de 1987, às 14:00 horas, em sua sede, na Rua Marquês de Sapucaí nº 200, reuniram-se em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, em 2ª Convocação, conforme editais publicados no Diário Oficial do Estado, Jornal do Brasil e O Globo dos dias 20, 23 e 24 do mês corrente, acionistas com quorum legal, conforme se verifica do Livro de Presença, bem como o representante da Bianchessi & Cia. — Auditores, Sr. Eliseu Artur Bianchessi, CTC/RS nº 8.901. Por proposta do Presidente da Companhia Sr. Hubert Gregg, foi aclamado Presidente da Assembléia o Dr. Oswaldo Murgel Rezende, o qual, assumindo a Presidência, convidou para Secretário o acionista Ary Waddington. Constituída assim a Mesa, foram tomadas as seguintes deliberações: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA — 1ª)** Aprovar o Relatório da Diretoria, as Demonstrações Financeiras e os Pareceres do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1986, publicados nos prazos da lei, quer no Diário Oficial como no Jornal do Brasil, O Globo, Estado de São Paulo, Jornal do Commercio e Gazeta Mercantil; 2ª) Aprovar a distribuição de um dividendo final de Cz$ 0,90 por lote de mil ações, tanto ordinária como preferencial, transferindo-se o saldo restante para as contas apontadas na Demonstração dos Lucros Acumulados; 3ª) Aprovar a correção da expressão monetária do capital realizado e capitalizar a respectiva reserva passando o Capital Social de 1.701.000.000,00 para Cz$ 2.716.298.590,75 mantido o mesmo número de ações, sem valor nominal; 4ª) Reeleger, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de 1990, membros do Conselho de Administração os Srs. KARL HUBERT GREGG, HANS HEINRICH KUNNING, EDGAR RITTER, OSWALDO MURGEL REZENDE, FERNANDO MACHADO PORTELLA e JURACY MONTENEGRO MAGALHÃES, já qualificados anteriormente; 5ª) Fixar em até 14.000 OTNs os honorários mensais globais dos Administradores para o exercício de 1987, como também em até 2.000 OTNs a verba de representação mensal global; 6ª) Reeleger membros efetivos do Conselho Fiscal os Srs. EURICO PAULO DA FONSECA VALLE, ARY WADDINGTON e PAULO SAUWEN JOHN e membros suplentes os Srs. ARTHUR SASSEN e FREDERICO WILDE JUNIOR, já qualificados anteriormente, e eleger, como membro suplente, o Sr. WALTER PRUGGER, brasileiro, casado, aposentado, portador da Carteira de Identidade nº 1.149.154 expedida pelo IFP, CPF nº 002.671.987-87, residente e domiciliado nesta Cidade na Praia do Flamengo nº 262, aptº 801, fixando os honorários mensais dos membros efetivos de acordo com o previsto no art. 162 — parágrafo 3º da Lei 6.404/76. Em todas essas deliberações abstiveram-se de votar os legalmente impedidos. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — 1ª)** Aprovar o aumento de Capital, já corrigido de Cz$ 2.716.298.590,75 para Cz$ 2.745.000.000,00, mediante a incorporação das seguintes Reservas de Capital e de Lucros, sendo mantido o mesmo número de ações sem valor nominal: I) Outros Incentivos Fiscais (FINAM/FINOR/EMBRAER) — Ano base 83 — Exercício fiscal 84 — Cz$ 81.659,54 e sua correção monetária de Cz$ 967.014,01 — Ano base 84 — Exercício fiscal 85 — Cz$ 2.883.135,91 e sua correção monetária de Cz$ 11.217.431,54; II) Reserva Especial — D.L.1994/82 — Cz$ 12.727.890,79; III) Reserva para Aumento de Capital — Cz$ 824.277,46; 2ª) Em conformidade com a Instrução CVM nº 056/86, promover o grupamento das ações em que se divide o Capital Social, na proporção de 1.000 ações atualmente existentes para cada ação, autorizando a Diretoria Executiva, ouvido o Conselho de Administração, a adotar as providências necessárias para o atendimento das disposições legais pertinentes, inclusive no tocante a aquisição em bolsa de frações de ações que resultarem do grupamento, para uma composição cômoda com os acionistas, publicando-se aviso das decisões tomadas. Em conseqüência, o artigo 6º do Estatuto Social passa a ter a seguinte redação, mantidos os respectivos parágrafos: **ART. 6º** — "O Capital Social é de Cz$ 2.745.000.000,00 dividido em 147.000.000 de ações, sem valor nominal, sendo 49.000.000 de ações ordinárias e 98.000.000 de ações preferenciais, nominativas, endossáveis ou ao portador, à vontade dos acionistas, que poderão sempre convertê-las de uma forma em outra, bem como negociá-las livremente, observadas as prescrições legais"; 3ª) Aprovar um voto de louvor ao Presidente, Sr. Hubert Gregg, pelos 50 anos de relevantes serviços prestados à Companhia, bem como pela conquista do prêmio de melhor fabricante de Pepsi-Cola do mundo em 1986; 4ª) Autorizar a publicação desta ata com omissão das assinaturas dos acionistas. Esgotada a ordem do dia, o Sr. Presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, reabertos os trabalhos, foi lida e aprovada, sendo assinada por todos acionistas presentes às Assembléias. Certifico que a presente confere com o original do Livro "Atas das Assembléias" nº 9 da Companhia Cervejaria Brahma, às fls. 37/41.

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA AOS 26.03.87

Aos 26 de março de 1987, às 15:30 horas, reuniram-se na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí nº 200, os membros do Conselho de Administração, reeleitos pela Assembléia Geral Ordinária hoje realizada, e tendo já assinado os respectivos Termos de Posse. Iniciada a Reunião, foram tomadas as seguintes deliberações: 1ª) Designar para **Presidente** deste Conselho o Sr. KARL HUBERT GREGG, em consonância com o previsto no § 3º do art. 8º do Estatuto Social; 2ª) Reeleger **Presidente** da Diretoria o Sr. KARL HUBERT GREGG, e os seguintes membros da Diretoria, todos com mandato trienal, até a Reunião do Conselho de Administração de 1990, na forma do artigo 9º do Estatuto Social: a) **Diretor Jurídico** o Sr. MAURICIO CORRÊA DE OLIVEIRA; b) **Diretor Financeiro** o Sr. WALTER NEUMANN; c) **Diretor de Pessoal** o Sr. LUIZ CARLOS SCHMIDT RITTER; d) **Diretor Administrativo** o Sr. WILLIAM HUBERT GREGG; e) **Diretor de Marketing** o Sr. JOSE ADILSON MIGUEL; e f) **Diretor de Orçamento** o Sr. DANILO PALMER, todos já qualificados anteriormente; 3ª) Determinar a remuneração individual dos membros do Conselho de Administração e dos Diretores, dentro do global aprovado pela Assembléia Geral Ordinária de 26 de março de 1987; 4ª) **Designar Diretor de Relações com o Mercado** o Sr. MAURICIO CORRÊA DE OLIVEIRA; 5ª) Contratar os auditores independentes Bianchessi & Cia. — Auditores. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada pelos presentes. Certifico que a presente confere com o original do Livro "Atas das Reuniões do Conselho de Administração" nº 1 da Companhia Cervejaria Brahma, às fls. 92.

AÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

VOTEC TAXI AÉREO S/A

CIA. ABERTA

C.G.C. Nº 33.034.794/0001-63

AVISO AOS ACIONISTAS: Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da empresa, situada à Av. Alvorada, 2.541 — Aeroporto Jacarepaguá, Rio de Janeiro-RJ., os documentos de que trata o artigo 133 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1986. Rio de Janeiro, 30 de março de 1987. Cláudio Ricardo Holck-Presidente do Conselho de Administração.

Cedro Cachoeira

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA

COMPANHIA ABERTA

CGC(MF) Nº 17.245.234/0001-00

ATA DA 46ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AOS 06.03.87

46ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração - Aos seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e sete, estiveram reunidos os Conselheiros da Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, eleitos em AGO deste mesmo dia e já devidamente empossados, Drs. Aguinaldo Diniz Filho, Antônio de Pádua Vianna Clementino, Cristiano Ratton Mascarenhas, Décio Magalhães Mascarenhas, Décio Carvalho Silva, Emmanuel Augusto Haas, Fabiano Soares Nogueira, Geraldo Bahia Horta, Geraldo Ratton Mascarenhas, Jackson Maria Lopes Cançado, Sérgio Tamm Barcellos Corrêa e Sílvio Diniz Ferreira, na sede da Empresa à rua Paraíba, 337 "Ed. Cedro e Cachoeira" em Belo Horizonte/MG com a finalidade de, nos termos do Estatuto Social, escolher entre seus membros, 1 (um) Presidente e 2 (dois) Vice-Presidentes, com mandato de 1 (um) ano (art. 13 § 1º do Estatuto Social), bem como indicar um Secretário, este nos termos regimentais e o Diretor de Relações com o Mercado, conforme Instrução CVM nº 09 de 11.10.79, eleger os diretores executivos e distribuir a verba de remuneração dos administradores votada em AGO. O Cons. Geraldo Bahia Horta - propôs para Presidente do Conselho o nome do acionista Décio Magalhães Mascarenhas, para Vice-Presidentes, os nomes dos Drs. Antônio de Pádua Vianna Clementino e Emmanuel Augusto Haas, para Secretário o nome do Dr. Jackson Maria Lopes Cançado, este, acumulando o cargo de Diretor de Relações com o Mercado. Propôs mais que o Regimento da Administração Superior fosse alterado nas partes em que regula a substituição do Conselheiro-Presidente para suprimir a preferência ao Conselheiro Vice-Presidente mais idoso. Também propunha que no Capítulo das Responsabilidades Gerais dos Vice-Presidentes do Conselho, além da supressão da preferência ao mais idoso, a frase "ocupará o cargo até o término do mandato" passasse para "poderá ocupar o cargo, a critério do Conselho de Administração, até o término do mandato", dando, assim, mais opções ao Conselho. Colocadas as propostas em discussão e votação, foram aprovadas unanimemente, declarando o Presidente do Conselho empossados os eleitos. A seguir, o Conselheiro - Cristiano Ratton Mascarenhas - propôs se procedesse à eleição da Diretoria Executiva da Companhia, sugerindo os nomes do Dr. Sílvio Diniz Ferreira para Diretor-Presidente e dos Drs. Aguinaldo Diniz Filho, Antônio Alexandre Ferreira, Fabiano Soares Nogueira e Jackson Maria Lopes Cançado para Diretores, sem designação específica, todos com mandato até a AGO que julgar as contas do exercício social a se encerrar em 31.12.1989. Propôs que as funções das Diretorias, dadas as mudanças organizacionais ocorridas na empresa, ficassem assim definidas: Diretor-Presidente - Sílvio Diniz Ferreira - ficaria responsável pelas áreas de Desenvolvimento, Planejamento e Recursos Humanos, além das suas atribuições estatutárias. O Diretor-Fabiano Soares Nogueira - responderia pela área comercial, o Diretor Jackson Maria Lopes Cançado, respondendo pela área financeira; o Diretor - Aguinaldo Diniz Filho, responsável pela área Administrativa e o Diretor - Antônio Alexandre Ferreira - pela área industrial. Discutida a proposta e a seguir votada foram declarados eleitos Diretores Executivos os já mencionados, que deverão assinar os termos de posse no prazo estatutário. A qualificação dos Diretores eleitos vai ao pé da presente. A seguir, o mesmo Conselheiro - informou que em virtude de deliberação da AGO, hoje realizada, onde fora votada verba global de 1.250.526 OTNs mês p/remuneração dos administradores, havia necessidade de distribuí-la entre os mencionados, o que propunha fosse feito da seguinte forma, obedecido o destaque de 113.200 OTNs para o ocupante do cargo de Presidente da Diretoria Executiva e 8 OTNs para o ocupante do cargo de Presidente do Conselho de Administração e as demais OTNs, como segue: 132.308 para Décio Magalhães Mascarenhas, 132.308 para Sílvio Diniz Ferreira, 132.308 para Fabiano Soares Nogueira, 132.308 para Jackson Maria Lopes Cançado, 132.308 para Aguinaldo Diniz Filho; 87.308 para o Diretor Antônio Alexandre Ferreira, 77.739 para Antônio de Pádua Vianna Clementino, 77.739 para Emmanuel Augusto Haas; 45.000 para Cristiano Ratton Mascarenhas, 45.000 para Geraldo Bahia Horta, 45.000 para Geraldo Ratton Mascarenhas; 45.000 para Sérgio Tamm Barcellos Corrêa e 45.000 para Décio Carvalho Silva, totalizando 1.250.526 OTNs. Colocada a proposta em discussão e a seguir em votação, foi a mesma aprovada, unanimemente. Os novos conselheiros, Décio Carvalho Silva e Aguinaldo Diniz Filho, falaram sobre a sua primeira participação e propósitos no exercício do cargo. Os Conselheiros que acumulam cargo de Diretoria, fizeram as opções legais, não acumulando remuneração. Nada mais havendo foi mandada encerrar a reunião, dela lavrando-se esta ata, que após aprovada foi assinada por todos os presentes. Belo Horizonte, 06 de março de 1987. Qualificação dos Diretores eleitos: Sílvio Diniz Ferreira, brasileiro, casado, administrador, residente em Belo Horizonte/MG à rua Estevão Pinto, 673 - apto. 200 - CRA nº 563-6ª R, CPF 003.347.156-87, data de nascimento 18.07.1932. Jackson Maria Lopes Cançado, brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB/MG sob o nº 6877 e OAB/SP sob o nº 22.189-A, CPF 030.137.318-34, residente e domiciliado nesta Capital à Av. Barbacena, 1399/1003, data de nascimento 02.09.1935. Fabiano Soares Nogueira, brasileiro, casado, engenheiro, Cart. de Identidade 506.400 SSP/MG, CPF nº 163.134.286-72, residente e domiciliado nesta Capital à rua Monte Alegre, 74 apto. 101, data de nascimento 10.11.1949. Antônio Alexandre Ferreira, brasileiro, casado, técnico têxtil, Cart. de Identidade nº M-786.692 SSP/MG, CPF 008.354.716-91, residente e domiciliado em Sete Lagoas/MG, à rua Raquel Teixeira Vianna, 521, data de nascimento 12.07.1939 e Aguinaldo Diniz Filho, brasileiro, casado, técnico têxtil e advogado inscrito na OAB/MG sob o nº 43972, CPF 056.570.876-91, residente e domiciliado em Belo Horizonte/MG à rua Alumínio, 225 apto. 1201, data de nascimento 19.01.1945. Jackson Maria Lopes Cançado, Aguinaldo Diniz Filho, Antônio de Pádua Vianna Clementino, Cristiano Ratton Mascarenhas, Décio Magalhães Mascarenhas, Décio Carvalho Silva, Emmanuel Augusto Haas, Fabiano Soares Nogueira, Geraldo Bahia Horta, Geraldo Ratton Mascarenhas, Sérgio Tamm Barcellos Corrêa e Sílvio Diniz Ferreira. Confere com o original, transcrito no livro próprio. Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira - (a) Jackson Maria Lopes Cançado - Diretor.

JUCEMG 782.924/87 — 27 MAR 1987 — Junta Comercial do Estado de Minas Gerais — CERTIDÃO — Certifico que este documento foi arquivado sob o número e data apostos mecanicamente. (a) Célio Cota Pacheco - Secretário Geral.

ADVOCACIA PAULO AFONSO ANTUNES

São Paulo - Rio de Janeiro - Brasília

Defesas sobre Desapropriações Rurais e Urbanas - Posses - Usucapião
Regularização de Terras e de Títulos - Assessoria Jurídica em Compra e Venda
de Imóveis Rurais - Empresas Rurais - Questões de Terras em Geral - Defesas
Perante os Tribunais e Órgãos Governamentais, em Qualquer Região do País.

Sede: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1651, 1º andar
Cjs. 101/107 - Cep: 01451
Telefones: (011) 815-2744 - 815-2868 - 815-2376 (PBX) - São Paulo

Pelé diz a Sarney que IR cria legião de desonestos

Brasília — O jogador Édson Arantes do Nascimento, Pelé, disse no Palácio do Planalto, após audiência com o presidente José Sarney, que o imposto de renda no Brasil está criando uma legião de desonestos que tentam, por razões até compreensíveis, lesar o Fisco. "Trouxa já é sinônimo de honesto. Estou sendo chamado de trouxa porque faço minha declaração corretamente. Sou o segundo maior contribuinte do país", afirmou.

Pelé esteve com o presidente em companhia do presidente da Embratur, João Dória, para entregar a ele a réplica do Cristo Redentor do escultor italiano Domenico Calabrone, que vem sendo usada como símbolo do turismo brasileiro no exterior. Nomeado embaixador do turismo, Pelé levará esta estatueta aos chefes de estado, reis e rainhas de todo o mundo, numa extensa programação de viagem. "Diga a todos eles que o Brasil é um país amigo e que está pronto para receber as pessoas de braços abertos", pediu Sarney.

Gafe

Como embaixador, Pelé cometeu uma "gafe diplomática" na presença do presidente da República. Desavisado, ele aproveitou a presença da imprensa no gabinete presidencial — que registrava o início do encontro — para começar ali mesmo a entrevista: "Quero aproveitar a imprensa para dizer que a primeira estátua foi entregue por mim ao papa João Paulo II, no dia 18 de março, no Vaticano". Bastou um leve sinal de cabeça do presidente para que os funcionários do Palácio do Planalto pedissem aos jornalistas que deixassem o gabinete.

A audiência prosseguiu a portas fechadas por mais 10 minutos. À saída, Pelé não quis revelar o montante de seu contrato com a Embratur, mas disse que a empresa não teria dinheiro para pagar os serviços que vem fazendo de divulgação do Brasil "desde a copa do mundo de 1958, na Suécia". Disse que a situação econômica do país "está péssima", mas que "com uma boa administração pode-se corrigir isso".

Ele não confirmou, mas também não negou, que pretenda se candidatar à Presidência da República: "Eu me sinto honrado com as pessoas como Gilberto Gil, que confiam em mim. Mas ainda é muito cedo para pensar em candidatura". Pelé afirmou que a política não está em seus planos, "pelo menos nesses próximos quatro anos". Não pretende se filiar a nenhum dos atuais partidos políticos, mas gostaria de criar um: o Partido Democrático Brasileiro.

"Todo brasileiro pode vir a ser um presidente da República. Se no futuro o povo quiser me eleger, eu não vou fugir a mais esta responsabilidade", disse Pelé, queixando-se, entretanto, da má vontade que a crônica política tem com ele: "Inventaram, no passado, que eu disse que o povo brasileiro não sabe votar. O que eu disse, na verdade, é que o povo vota nos primos, irmãos e parentes, em lugar de votar ideologicamente."

Ele acha que antes de aspirar à Presidência da República deve, primeiro, concorrer a uma cadeira na Câmara dos Deputados, "para criar base política". Lamentou que o governo tenha desistido de criar o Ministério dos Esportes, para o qual ele se considerava habilitado: "Esse cargo eu aceitaria porque esporte eu pratico há mais de 25 anos", afirmou.

Antes de deixar o Palácio do Planalto, depois de posar para fotografias com funcionários e assessores do presidente Sarney, Pelé criticou o imposto de renda, dizendo que a Assembléia Nacional Constituinte pode corrigir as distorções. "Isto é fácil. Basta ver a legislação dos Estados Unidos, onde o assalariado é poupado pelo imposto. Eu não sei se ganho mais lá do que aqui. Só que aqui eu devo ser o segundo maior contribuinte e, lá, meu nome nem deve constar na listagem", disse.

Brasília — José Varella

Pelé e Dória deram a Sarney peças da campanha para divulgar o Brasil no exterior

Consultor sugere relação exata entre as 2 tabelas

São Paulo — O aumento da carga fiscal de 1985 para 1986 não foi maior que o dos anos anteriores, com exceção de um avanço de 57% na faixa dos 10 mínimos. O que ocorreu e que revoltou os contribuintes, gerando até promessas de não pagamento, é que o governo, por diversas razões, reteve na fonte durante o ano passado menos do que deveria e, no novo sistema, de bases correntes, é imprescindível que as retenções mensais guardem relação exata com a tabela de cálculo anual do Imposto de Renda.

A análise é de Luiz Pinheiro Passos, consultor fiscal da Arthur Andersen, e se baseia no crescimento do impacto fiscal sobre a renda dos 4 milhões de contribuintes durante os últimos seis anos. Além de concluir que o aumento do ano passado não é mais significativo que o dos exercícios anteriores, o estudo revela também que os cerca de 2 milhões de contribuintes que se enquadram na faixa dos 30 salários mínimos (algo em torno de Cz$ 40 mil mensais) foram os que menos tiveram aumento nos seus impostos.

A partir da conclusão de que a tabela de cálculo do Imposto de Renda utilizada na declaração anual não guarda consonância com as tabelas de desconto na fonte aplicadas durante 1986 e que, por esse motivo, é mais gravosa, gerando um imposto a pagar com o qual o contribuinte não estava acostumado, Passos encontra três explicações para o erro cometido pela Receita Federal e que, a seu ver, não inviabiliza o sistema de bases correntes, implantado em 1985.

A primeira explicação detectada por ele é de que o governo não cogitava de reduzir ou aumentar a carga tributária e o que aconteceu efetivamente foi um erro dos técnicos da Receita Federal.

A segunda hipótese levantada por Passos é a de que o governo se arrependeu de ter aplicado uma efetiva redução na carga tributária.

— Então resolveu — conclui o tributarista — contornar o problema criado mediante uma tabela anual mais gravosa que compensasse as tabelas de retenção na fonte.

Simonsen teme que incentivos a comércio externo fracassem

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen considera as medidas tomadas esta semana pelo governo na área do comércio exterior como justificáveis para evitar possíveis gargalos na oferta de bens, em função da restrição cambial. Mas o problema, na sua opinião, está em como operar essas medidas, transformando o um mercado ilegal em legal. Para Simonsen, essa tentativa do governo lhe faz lembrar a história do computador inteligente: ao invés de memória, ele tem uma vaga idéia. O ex-ministro afirmou que as regras não estão claras, e sem uma definição precisa as medidas baixadas pelo governo não funcionarão.

Mário Henrique Simonsen participou ontem do Balanço Mensal, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, cujo debate entre os economistas Edmar Bacha, Rogério Werneck, o deputado Cesar Maia, e o presidente do BNDES Márcio Fortes, será publicado na íntegra na edição de domingo. O economista Rogério Werneck entende que a decisão do governo significa uma desvalorização velada do cruzado "sobre a qual o governo não tem nenhum controle".

O professor da PUC afirmou que seria mais recomendável que o governo, para evitar gargalos na oferta de bens, deixasse as empresas importarem os componentes imprescindíveis para a manutenção da produção, sem, no entanto, perguntar de onde veio o dinheiro para a aquisição. As medidas da segunda-feira passada quebram, por outro lado, uma tradição de cinqüenta anos de controle sobre o câmbio por parte do governo, avalia Rogério Werneck.

Já o economista Edmar Bacha, um dos colaboradores do Plano Cruzado, acredita que as decisões para o comércio exterior podem ajudar no esforço de internalização de divisas. O ex-presidente do IBGE diz que é uma boa medida desde que as subsidiárias brasileiras das empresas estrangeiras possam contabilizar a entrada de componentes como parte de seus custos.

Os economistas reunidos pelo JORNAL DO BRASIL não têm dúvidas de que o país caminha para uma recessão. O ex-ministro Mário Henrique Simonsen já identifica fortes indícios nessa direção. O comércio, na sua opinião, já expressa uma forte crise que fatalmente se estenderá pela indústria em breve. Para Simonsen existem alguns fatores que explicam esse desaquecimento. Entre eles está a retomada da inflação que vem causando a queda do salário real, seguido pela cobrança de mais imposto de renda este ano dos contribuintes e a paralisação de alguns setores industriais em razão da restrição cambial.

Mário Henrique Simonsen também criticou a estratégia do governo para a renegociação da dívida externa. Segundo o ex-ministro, o governo tem um discurso inconsistente do ponto de vista lógico. "O governo diz que a moratória foi declarada para evitar a recessão, quando, na verdade, ela significa a própria recessão", garante Simonsen. Ele sustenta que o governo brasileiro fica preso ao princípio religioso de não ir ao FMI, mas não se dá conta de que a alegada soberania na negociação é incompatível com a estratégia de apresentar um plano econômico a 700 bancos credores e aos governos dos países credores.

Maxidesvalorização demora

A defasagem que existe entre a atual cotação oficial do dólar e a taxa de câmbio do primeiro dia do Plano Cruzado não justifica a adoção de uma maxidesvalorização no momento porque as medidas recentemente tomadas pelo governo federal para incentivar as exportações poderão acelerar o superávit mensal da balança comercial. Caso até fim de maio não se constate melhorias no desempenho do comércio exterior, porém, a maxi será uma saída para obter o superávit esperado pelo governo este ano, de US$ 8 bilhões.

Esta é a opinião do coordenador geral da Superintendência de Estudos Setoriais e de Conjuntura da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, Hugo Barros de Castro Faria. Segundo ele, a perda de competitividade, via taxa de câmbio foi de 4,7% de 27 de fevereiro de 1986 a 27 de fevereiro de 1987. Até 31 de março, a defasagem acumulada aumentará para 6,9%, caso a inflação do mês ficar em 14% — superior a 11,7% (variação cambial de março) — ou cairá para 2,8%, se a inflação for de 10%. A Fundação Getúlio Vargas tem cálculo diferente: até final de fevereiro, a defasagem foi de 13%. A Associação de Comércio Exterior do Brasil — AEB — aponta variação negativa de 13,67% no mesmo período.

Recuperação aconteceu

Faria aponta a existência de três momentos diferentes nos últimos 12 meses na variação cambial. Do início do plano Cruzado até meados de 1986, houve estabilização da taxa. De junho a outubro, registrou-se a valorização do Cruzado perante o dólar, retirando competitividade da taxa aos produtos brasileiros exportáveis. A partir de novembro, inicia-se a terceira etapa, marcada pela recuperação do chamado atraso cambial, com maior destaque para o mês de fevereiro de 1987, quando o Índice de Preço por Atacado (IPA, medido pela FGV) foi de 14% e a variação cambial chegou a 19%. "Foi de fato uma midedesvalorização de 5%, atesta Faria. Em março, existe a possibilidade de ter-se repetido a recuperação cambial, desde que o IPA brasileiro seja inferior à desvalorização daquele mês, que ficou em 11,7% e caso o IPA americano permaneça em 0,5%. A fórmula utilizada pela Funcex, segundo explica o pesquisador Honório Kume, leva em conta a variação do IPA brasileiro, o americano e o índice da taxa de câmbio. Já a AEB e o governo trabalham em cima da variação do IPC levantado pelo IBGE e do americano e a FGV utiliza o Índice Geral de Preços. Existe vantagem em utilizar o IPA. "Reflete melhor produtos industrializados de exportação", afirma Faria.

Por considerar que a defasagem cambial já foi bastante atenuada nos últimos meses em função da "midi" de fevereiro e da incorporação da cobrança de ágios nos índices estatísticos, Faria pede "tempo ao tempo" antes de se pensar em maxidesvalorização do Cruzado. As últimas medidas lançadas pelo governo Sarney e a desaceleração da economia (que reduziu a demanda interna e libera mais produtos para exportação) deverão fazer efeito a curto prazo. O superávit da balança comercial no primeiro trimestre do ano deverá chegar a US$ 600 milhões (até fevereiro está em US$ 390 milhões). Nos três meses imediatamente posteriores terá de ter saldo favorável de US$ 1 bilhão 200 milhões a US$ 1 bilhão 500 milhões.

Quanto deveria ser o câmbio em 27/02/87

Cotações	Cz$/US$	Defasagem s/ oficial % (1)
Oficial(venda)	19,795	—
Funcex(2)	20,730	4,72
AEB(2)	22,501	13,67
FGV(2)	22,368	13,00
Paralelo	32,000	61,66

(1) Acumulado desde 27/02/86.
(2) Estimativa

Cacex segura US$ 3 bilhões

A existência de um estoque de guias de importação retidas na Cacex no valor de US$ 3 bilhões, a possibilidade do estrangulamento das importações acelerar o desaquecimento da economia e a queda das reservas internacionais do país são os fatores que obrigaram o governo Sarney a permitir a importação sem cobertura cambial. A afirmação é da economista e consultora de empresas Clarice Pechman, que tem conversado, segundo ela informalmente, com funcionários que ajudaram na elaboração da decisão presidencial.

Pechman, que se notabilizou em 1983 ao defender tese de mestrado sobre o mercado paralelo de dólar no Brasil, acredita que a opção governamental de induzir o empresariado a oficializar o dinheiro que circula no **black** provoque um aumento da demanda e da cotação. Se isso chegar a acontecer, ressalva, "o Banco Central entrará atuando no paralelo, via venda de ouro ao mercado, como já faz atualmente". Ela adverte os especuladores. "A chance de insucesso de quem queiram aproveitar a tendência compristá é grande".

O quadro que se desenhava para o governo continha quatro ingredientes explosivos: o desempenho "nada brilhante" da balança comercial dos últimos meses, a queda das reservas internacionais do país em relação a 1986, o estoque de US$ 3 bilhões em pedidos de guias de importação e a possibilidade de se acelerar um esboço de recessão. "Para satisfazer as solicitações dos empresários, o governo teria de permitir a importação de US$ 3 bilhões com cobertura cambial, como vigorava até segunda-feira. Mas não existia dinheiro para isso, porque evita-se mexer nas reservas internacionais. Por outro lado, a dificuldade de importar estimulava a possibilidade de recessão, porque os empresários não poderiam importar máquinas, insumos pela dificuldade de cambial prevendo-se queda na produção final dos setores que dependem fortemente de importações", afirma Pechman.

Ela acredita que se o importador tiver de comprar dólares no mercado paralelo haverá um aumento dos custos de produção ou comercialização da firma. "Não terá efeitos na taxa de inflação porque essa importação já é feita via contrabando", interpreta a economista.

Hiena e leão desfilam pela Paulista

São Paulo — Um Leão devidamente enjaulado e uma mulher fantasiada de Hiena — novo símbolo da gula do fisco lançado pelo JORNAL DO BRASIL — em plena Avenida Paulista, o maior centro financeiro da América Latina, conseguiram, ontem, surpreender o presidente português Mário Soares que se dirigia a um encontro com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e despertar o bom humor de centenas de pessoas. O protesto circense foi promovido pelo Sindicato dos Engenheiros paulistas contra o aumento do Imposto de Renda e por uma imediata reforma tributária no país.

A passeata contra os rigores do Leão contribuiu para convulsionar ainda mais o caótico trânsito da avenida Paulista, já tumultuado por manifestações de bancários grevistas e pela comitiva do presidente português. Se o protesto dos engenheiros — em São Paulo eles são 110 mil e no Brasil 350 mil — não foi o único do dia, pelo menos ganhou em animação.

Enquanto distribuía milhares de notas falsas de dólares em meio aos gritos de "queremos domar o Leão", o presidente do sindicato da categoria, Allen Habert, afirmava:

— A nossa única saída é sensibilizar a população e os constituintes.

Ninguém conseguia esconder o sorriso ao receber os dólares que no verso alertava: "Infelizmente é falso, a nossa intenção era ajudá-lo a pagar o Imposto de Renda".

O dócil leão Kambal, do Circo Aquarius, não chegou a assustar e foi, durante toda a passeata, motivo de gozações da Hiena, que ainda ria dos contribuintes. O único tom sério da manifestação partia do engenheiro Allen Habert, inconformado com as dimensões dos dados que divulgava: em 1986 apenas 800 mil assalariados pagaram imposto além do retido na fonte, este ano 3 milhões e 800 mil contribuintes caíram nas malhas do fisco.

— Não é justo que o governo taxe mais os salários do que o capital. A Constituinte precisa inverter essa situação o mais rápido possível — protestava Habert.

HOTORTEC INDÚSTRIA AERONÁUTICA S. A.

CIA. ABERTA
C.G.C. Nº 33.069.691/0001-39

AVISO AOS ACIONISTAS. Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da empresa, situada à Av. Alvorada, 2.541 — Aeroporto Jacarepaguá, Rio de Janeiro-RJ., os documentos de que trata o artigo 133 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1986. Rio de Janeiro, 30 de março de 1987. Cláudio Ricardo Hoick-Presidente do Conselho de Administração.

VIDEOCASSETE?
GRAVE
ESTE NÚMERO.
CLASSIDISCADOS JB
580-5522
ANUNCIOU VENDEU

Voz,Fala,Inibição
CONSULTE O PROF: SIMON WAJNTRAUB
CURSO COMPLETO, ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS PARA CORRIGIR A DICÇÃO, A VOZ E A FALA, APÓS AULA DE ORATÓRIA EM GRUPO PARA PERDER A INIBIÇÃO E MELHORAR O IMPROVISO. INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES DA MATRIZ RJ (021)236-5223 E 236-5185 FILIAIS BRASÍLIA, SÃO PAULO, GOIÂNIA, SALVADOR E B. HORIZONTE. EXECUTIVO (A)

NÃO FIQUE EM XEQUE NA HORA DE USAR SEU CHEQUE.

Sem essa de perder tempo na hora de pagar em cheque. Na Rede Disco e no Boulevard, você apresenta um dos nossos cartões de crédito e o seu cheque é aprovado no ato! Além disso, eles servem de credenciais para a sua participação em sensacionais promoções de até 3 vezes sem juros. Se você tem um de nossos cartões de crédito, sorte sua. Se não tem, solicite o seu hoje mesmo. Para agilizar a sua emissão, traga os cartões de crédito que você já possui. Cheque essa! Pra nós você tem crédito.

O CAMINHO CERTO.

CASTOR DE ANDRADE ESTÁ SOLTO
(Onde anda a senhora liberdade?)

Todos são iguais perante a justiça — este é axioma básico para qualquer Juiz.

E foi por respeitá-lo que o Juiz Federal da 12ª Vara - RJ, JORGE OCTAVIO DE CASTRO MIGUEZ FIGUEIREDO, arbitrou fiança de Cz$ 400,00 no último dia 29 de março, decretando a LIBERDADE PROVISÓRIA — e não o relaxamento da prisão — do advogado e industrial Castor de Andrade.

Em ofício ao Ministro Corregedor Geral da Justiça Federal, datado do último dia 31 de março, o Juiz JORGE OCTAVIO DE CASTRO MIGUEZ FIGUEIREDO é enfático ao explicar a razão de haver concedido FIANÇA ao advogado e industrial Castor de Andrade — transcrição literal:

"Quanto à fiança concedida ao senhor Castor Gonçalves de Andrade Silva, merece enfoque detalhado.

"Nos estertores do expediente de 27/03/87, circulou pelas Varas desta Seção ofício da Juíza da 13ª Vara Federal — o de número 470 — endereçado à direção do Foro. Dizia a Magistrada, então:

"Indeferi a fiança pretendida nos autos dos flagrantes que neste Juízo receberam os números 6.497, 6.498 e 6.499".

"Esclareço, para logo, que o Processo número 6.499 tem, como indiciado, o senhor Castor Gonçalves de Andrade Silva.

FALTOU COM A VERDADE, porém, a Juíza, visto que praticamente NÃO INDEFERIU COISÍSSIMA ALGUMA, relativamente ao indiciado nominado.

"E isto, por um simples motivo: o autuado, na 13ª Vara Federal, NÃO REQUERERA qualquer ato processual.

"O que aconteceu foi o seguinte: o indiciado no processo número 6.497, Renato Floriani, requereu que fosse arbitrada fiança para si. Ao indeferir dita postulação, a Magistrada — por motivos que obviamente ignoro — resolveu "INDEFERIR", também, as fianças para os outros dois processos, os de números 6.498 e 6.499, ainda que INEXISTENTES OS RESPECTIVOS PEDIDOS."

Afirma ainda o ofício do juiz JORGE OCTAVIO DE CASTRO MIGUEZ FIGUEIREDO:

"Querendo, como parece tanto querer a Juíza, manter o indiciado recolhido ao xadrez, pelos motivos que julgasse cabíveis, bastaria decretar-lhe a PRISÃO PREVENTIVA, a qual, aí sim, poderia ser decretada de ofício. Este seria o caminho legal e faltar-me-ia competência para contradizer-lhe a decisão.

"Optou, contudo, por trilhar caminho AO ARREPIO DA LEI e resolveu "INDEFERIR" o que nunca fora pedido, cassar aquilo que jamais fora requerido, olvidando que A LIBERDADE DE IR E VIR É DIREITO INDIVIDUAL.

"Não há, portanto, nulidade ou anulabilidade. Há, inquestionavelmente, inexistência jurídica do próprio indeferimento judicial.

"ARBITRARIEDADE, mesmo".

ARBITRARIEDADE, mesmo — agora com todas as letras — é deflagrada a manutenção do advogado e industrial Castor de Andrade nas dependências da Polícia Federal.

ARBITRARIEDADE tanto mais grave quando, através do ofício do Juiz JORGE OCTAVIO DE CASTRO MIGUEZ FIGUEIREDO, infere-se que a mesma FOI ARQUITETADA, segundo o próprio Magistrado, AO ARREPIO DA LEI.

ARBITRARIEDADE que o próprio Corregedor Geral, Ministro Bueno de Souza, implicitamente reconhece em seu telex enviado à Polícia Federal, no último dia 27 de março, através do qual impediu a LIBERTAÇÃO PROVISÓRIA do advogado e industrial CASTOR DE ANDRADE.

No referido telex, o Ministro Bueno de Souza afirma:

"Causa espécie que juiz federal de plantão tenha determinado RELAXAMENTO DE PRISÃO que outra magistrada tem por JUSTA E LEGAL..."

Para determinar:

"1. À Polícia Federal que SE ABSTENHA DE CUMPRIR, ATÉ ULTERIOR DELIBERAÇÃO, o alvará de soltura de Castor Gonçalves de Andrade e Silva E OUTROS, expedido pelo Juiz Federal de plantão, Jorge Octavio de Castro Miguez Figueiredo."

Dois detalhes importantes a observar no telex do Ministro Bueno de Souza:

1. Ele se refere a RELAXAMENTO DE PRISÃO, quando o que aconteceu, através do pagamento de fiança, foi a decretação de LIBERDADE PROVISÓRIA — e confundir as duas condições é inadmissível num Ministro do TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS.

2. O Ministro Bueno de Souza NÃO ANULOU a determinação do Juiz JORGE OCTAVIO DE CASTRO MIGUEZ DE FIGUEIREDO, conforme se infere na frase "se abstenha (a Polícia Federal) de cumprir, ATÉ ULTERIOR DELIBERAÇÃO, o alvará de soltura."

Desta forma, TECNICAMENTE, o advogado e industrial Castor de Andrade é mantido acautelado AO ARREPIO DA LEI, DUPLAMENTE.

Na realidade, o acautelado somente é mantido acautelado por ser CASTOR DE ANDRADE, Presidente de Honra da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel e Patrono do Bangu Atlético Clube, atividades que lhe deu notoriedade que causa inveja a alguns e incomoda a muitos.

Desta forma, constata-se que o acautelado somente é mantido acautelado por ser CASTOR DE ANDRADE, aplaudido nos desfiles da Mocidade Independente e vitorioso e dirigente nos jogos do Bangu.

Resta-nos aguardar que a Justiça encare o cidadão Castor de Andrade como semelhante a outro qualquer, garantindo-lhe os benefícios e as penas da lei, IGUALITARIAMENTE.

Pois foi esta a lição que o advogado Castor de Andrade, MEU PAI, sempre me ensinou.

Paulo de Andrade

Interbrás comprava petróleo mais caro para abrir mercado

Arquivo — 10/10/84

Carlos Sant'Anna

O presidente da Interbrás, Carlos Sant'Anna, admitiu ontem, após uma reunião de três horas com a nova diretoria da empresa, que a Petrobrás chegou a pagar pelo petróleo importado do Iraque preços que variaram 5% a 10% acima dos valor oficial da Opep para viabilizar as exportações da Volkswagen para aquele país, modalidade também utilizada no comércio com a Argélia, há três anos.

Sant'Anna garantiu, no entanto, que tal prática não vigora mais pois o mercado já foi conquistado. Mesmo naquela época, disse ele, os produtos brasileiros também eram comercializados com preços bastante favoráveis. Atualmente o Brasil importa 215 mil barris diários de óleo do Iraque (35,8% das importações de petróleo), dos quais 170 mil barris em contrapartida com produtos brasileiros. Recentemente, informou o dirigente da estatal, foram fechados dois contratos com o Iraque, para a exportação de 6 mil toneladas de frango e mais 10 mil toneladas de carne (congelada e industrializada).

Carlos Sant'Anna, também diretor comercial da Petrobrás, informou que a Interbrás será "enxugada" para atender à nova diretriz da empresa, reduzindo-se os escritórios no exterior e o leque de produtos de exportação, o que resultará também em redução de pessoal. A nova política é atuar mais no varejo do que no atacado, disse o diretor, concentrando esforços no comércio de produtos siderúrgicos, químicos, petroquímicos, ferro-gusa, manufaturados, agrícolas e serviços.

Ao explicar por que o vice-presidente Josemar Ferreira do Nascimento não foi destituído, a exemplo dos cinco diretores, Sant'Anna disse que além de ele ser um homem de sua confiança, está na empresa há muitos anos, com um perfil de comércio exterior, enquanto Lellio Martins da Costa e Odyr Figueiredo Borges não eram antigos na empresa, o que tornava a diretoria bastante heterogênea. Ele revelou, no entanto, que alguns diretores podem ser convidados para a gerência de escritórios no exterior, o que não entra em conflito com o fato de terem sido destituídos, pois as funções são diferentes, disse ele.

Ceará aumenta produção de petróleo

Fortaleza — A produção de petróleo na costa cearense passará dos 15 mil barris atuais para 18.500 barris diários. A ampliação em 3.500 barris se dará até o final do ano, com a implantação de mais uma plataforma no campo de Atum, na região do Mundaú, a 50 quilômetros mar adentro na costa do município de Paracuru. Já se encontra em fase de implantação a nova plataforma, que consta de 12 poços, sendo que 11 estão perfurados.

Enquanto a produção de petróleo promete crescer, a do sal está totalmente paralisada no momento. As razões apontadas pelos empresários do setor se baseiam nas chuvas caídas. O prejuízo no setor está se estendendo aos funcionários que, por falta de serviço, estão sendo demitidos: 75% envolvidos já foram dispensados.

Apesar da paralisação, o presidente do Sindicato da Indústria do Sal do Ceará, Euclides Martins de Lima, prevê que a produção cearense vai dobrar. Ele está na expectativa de que, ao invés das 80 mil toneladas retiradas no período 85/86, sejam produzidas de 160 a 180 toneladas entre 87/88.

Concordata atinge 270 microempresas

São Paulo — Duzentas e setenta microempresas da área de comércio já pediram concordata desde o final de novembro do ano passado — quando o governo decretou o Cruzado II — por não terem conseguido adequar a programação ao aumento de custos para tocar os seus negócios.

Sem uma providência do governo, as microempresas tendem a desaparecer — previu o diretor-tesoureiro da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, João Massad, ao reivindicar do chefe da superintendência da Receita Federal em São Paulo, Rogério Aguirre Pereira, o encaminhamento ao Ministério da Fazenda de correção dos atuais limites de faturamento para as micro e pequenas empresas, fixados, respectivamente, em Cz$ 800 mil e Cz$ 8 milhões. Se ultrapassarem estas faixas, as empresas perdem o benefício da isenção do Imposto de Renda.

Aguirre Pereira — que ontem esteve na Federação do Comércio para prestar esclarecimentos aos empresários sobre o recolhimento do Imposto de Renda para pessoas físicas e jurídicas — afirmou que "não há espanto" pelo fato de milhares de empresas terem entrado com mandados de segurança na Justiça, contra o pagamento do Imposto devido com correção monetária.

— Considero natural que o fórum eleito para dirimir dúvidas legais é o Judiciário. Isso é um direito do cidadão, mas o que causa espanto é o tipo de campanha organizada que vem sendo desenvolvida para que o contribuinte não pague o Imposto — comentou Aguirre Pereira.

Ponto Frio registra a queda de vendas de 30%

A recessão já não é mais problema dos pequenos e médios empresários. A queda de consumo começa atingir as grandes corporações. A maior cadeia de eletrodomésticos do Rio de Janeiro, o Ponto-Frio — com 30 lojas espalhadas pela cidade — estima que somente nos últimos dois meses as vendas de eletrodomésticos sofreram quedas da ordem de 20% a 30%

Quatro fatores têm influenciado o comércio, desde que o Plano Cruzado desapareceu. De acordo com Albert Arar, diretor comercial do Ponto Frio, o realinhamento de preços provocou nos consumidores receio de uma recessão e muitos trataram de guardar suas economias na caderneta de poupança, evitando as compras. Outro ponto está ligado à declaração do imposto de renda. Sabendo, antecipadamente, que terão que pagar impostos, as pessoas também deixam de consumir.

Mas o ponto principal, evidenciado tanto por Arar como pela maioria do empresariado carioca, está intimamente relacionado com a questão das altas taxas de juros. No caso específico do setor de eletrodoméstico 60% das vendas das grandes redes são feitas através de crediário. A taxa média cobrada pelo Ponto Frio, por exemplo, é 21,37%. Dentro do contexto do comércio, é considerado um índice razoável. Mas mesmo assim, Arar acha que "se o governo não baixar as taxas de juros, dificilmente poderá evitar a recessão".

A falta de mercadorias, um problema que atormentava o comércio até há pouco tempo, já está resolvido. Os estoques estão sendo repostos normalmente. A dificuldade agora é encontrar clientes, pois, como explica Arar, "a compra é psicológica, vem de dentro para fora. Se a situação não estiver boa, os consumidores se retraem".

Preocupados com a instabilidade econômica, os compradores no Rio de Janeiro, de acordo com as pesquisas de mercado feitas pelo Ponto Frio, têm evitado particularmente as lojas de confecções, móveis, eletrodomésticos e automóveis. A venda de aparelhos de som e televisores sofreu uma queda de 50%.

Expansão será mantida em SP

Apesar das dificuldades enfrentadas atualmente pelo comércio, o conglomerado Ponto-Frio não pretende alterar seu programa de expansão. Até o final deste ano está se preparando para inaugurar de duas a três (a decisão está dependendo da compra dos terrenos) lojas na cidade de São Paulo, num investimento de 5 milhões de dólares.

Em todo o país, a cadeia carioca de eletrodomésticos tem 48 lojas espalhadas pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Brasília. Em dezembro de 1985 ela chegou a São Paulo com um novo conceito de comercialização de eletrodomésticos e material de construção. Montou, às margens da Avenida Marginal do Tietê, uma ampla loja, onde pode-se encontrar desde o tijolo até o aparelho de som ou televisor.

Os resultados alcançados, ao longo de 1986, foram tão animadores que o Ponto-Frio não só deseja construir outras lojas deste tipo em São Paulo como pretende implantá-las em outros estados.

No Rio de Janeiro, além da abertura de uma loja no Shopping-Center de Madureira, a empresa estuda a abertura de outras duas, até o final do ano. No mercado carioca, onde domina 40% das vendas de eletrodomésticos, o Ponto-Frio deverá investir 1 milhão de dólares.

Bitelefone dá prêmio a técnico gaúcho

Porto Alegre — O Bitelefone, um revolucionário sistema que possibilita a ampliação dos terminais telefônicos, deu ao seu inventor, o técnico em telecomunicações Oscar Fernando Dias Wother, o prêmio da fase gaúcha do concurso Talento Brasileiro 87, promovido pelo Sesi/JORNAL DO BRASIL. Além do prêmio de Cz$ 20 mil, Wother obteve o direito de concorrer na etapa nacional do concurso, a ser realizado em julho, na qualidade de representante do Sesi do Rio Grande do Sul.

Wother ressaltou que o Bitelefone é um sistema extremamente econômico e lucrativo para as empresas de telecomunicações no país, que têm carência de terminais telefônicos à disposição da população. O sistema consiste na duplicação das centrais automáticas existentes, pelo qual dois assinantes compartilham o mesmo terminal telefônico, com números diferentes, tarifação separada e sigilo nas ligações.

Milho importado chega e não há como estocar

São Paulo — As importações de milho realizadas no ano passado e que ainda continuam a chegar ao país preocupam os produtores nacionais não pelo fato de virem concorrer com a produção local — 28,25 milhões de toneladas na safra 86/87. Segundo os prognósticos — mas porque podem agravar a crise mais crucial que bate às portas do setor: a falta de armazéns.

Temos encarecido ao governo a necessidade de que esse remanescente das importações de milho, 400 mil toneladas, seja imediatamente reexportado. Vendido nos próprios locais de origem — diz Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

Mais do que isso, os produtores estão pedindo que o governo acione imediatamente um programa de exportações de milho. Segundo os cálculos deles, a safra esperada, depois de atender a todo o consumo nacional e fazer os estoques estratégicos do governo, deixará um excedente de 2 milhões de toneladas. Os armazéns nacionais, já sem espaço disponível, arrebentariam com tal sobrecarga.

Caso não exportemos os excedentes, teremos o fenômeno de armazenar o milho no pé, pois é possível manter a espiga de 30 a 60 dias depois de seca sem colher diz Menezes. Se ocorrem chuvas ou ventos fortes no período, lançando os milharais ao chão, fica impedida a colheita mecanizada e a alternativa — a manual — é tão cara que os produtores fazem melhor negócio soltando as forças nas plantações.

Os preços internacionais estão deprimidos, mas temos que reexportar as compras do ano passado e o excedente deste ano a qualquer custo — afirma Menezes. "Não temos alternativa de vender melhor ou pior. A escolha está entre exportar ou perder."

"Abaporu", de Tarsila, já foi negociado

São Paulo — Por 600 mil dólares e não por 1 milhão 800 mil dólares como queriam, a **marchande** Regina Boni e o colecionador Raúl Forbes estão negociando a venda, a um comprador não identificado, do quadro **Abaporu** — a obra-prima de Tarsila do Amaral, pintado em 1928, que inspirou nas artes plásticas o movimento antropofágico.

— O negócio está sendo feito através de um advogado do cliente — diz Regina Boni, cuja Galeria São Paulo encerrou ontem a mostra Obras para Museus, uma tentativa de vender quadros a empresas e fazer com que elas doassem as peças a museus de arte.

As empresas poderiam, então, descontar até 90% do valor da doação do Imposto de Renda, beneficiando-se de uma lei de incentivos às artes que leva o nome do presidente da República, a Lei Sarney. A fórmula não deu certo, e a exposição virou um negócio comum; quem puder comprar os quadros os leva para casa. Há, no entanto, uma empresa negociando a aquisição de 14 obras para doação — no valor total de Cz$ 10 milhões.

Precavida, Regina Boni não revela o nome do cliente interessado nas obras — mas desfaz o boato de que o comprador do **Abaporu** seja o empresário Roberto Marinho.

Sendas baixa preços e faz crescer a demanda

Com o fim do Plano Cruzado e a liberação de quase todos os preços, o grupo Sendas, de supermercados, resolveu desenterrar a lei básica da economia de mercado — a da oferta e procura. Experimentando há três meses o crescimento zero, a cadeia de 50 supermercados no Grande Rio iniciou ontem à tarde uma grande campanha de redução de preços, com o objetivo de reaquecer a demanda.

A promoção atingiu a carne, com preços reduzidos em 20%, os hortigranjeiros, de 20% a 30% mais baratos, e os artigos de bazar (vestuário e utilidades domésticas), que tiveram seus preços cortados à metade. A expectativa, de acordo com o diretor comercial das Sendas, Isaac Motel Zveiter, é aumentar o consumo da carne em 30% e dos hortigranjeiros e artigos de bazar em 40% até o próximo sábado, quando se encerra a campanha.

Ontem, os supermercados Sendas só abriram para os consumidores às 14h. Isto porque o momento da campanha foi escolhido para coincidir com a primeira experiência do grupo em fechar seu balanço trimestral em um dia útil, tarefa que exige a participação de 1/3 dos funcionários, normalmente executada aos domingos. Mas das 14h às 18h, o diretor comercial das Sendas já pôde verificar um movimento 30% superior nas 50 lojas do Rio.

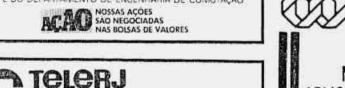
No Shopping Sendas de São João de Meriti, Getúlio dos Santos, morador da Pavuna, e sua tia Aída Mendes, que mora em Vila da Penha, acharam a promoção "um ótimo negócio" e confessaram que foram atraídos pela propaganda matinal veiculada nas rádios. Saíram do supermercado com seis sacolas, uma caixa de cerveja, outra de coca-cola e não dispensaram a carne.

A promoção fez até Carlos e sua esposa Lucimar, acompanhados do filho Jonathan, de 1 ano e 4 meses, trocarem o supermercado Real, vizinho à casa onde moram, na Vila da Penha, pelo Shopping Sendas. Saíram com seis sacolas cheias.

TELERJ — TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

Ministério das Comunicações — Governo José Sarney

AVISO DE LICITAÇÃO
TEC-003/87

FORNECIMENTO: Fornecimento e instalação de ferragens para atender as instalações de Distribuidores Gerais de Bastidores para TSP, SITASU, Linhas Compartilhadas e TAJUS, segundo os padrões existentes nas Estações da TELERJ e as Especificações 240-001-702-RJ, 240-001-501-RJ, TED-23-17-0001 e TAT-31-16-1121
DATA: 24/04/87
HORA: 14:00 horas
LOCAL: Rua Correa Vasques, 69 — 2º andar
EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do Grupo Telebrás para esse tipo de serviço.
O Edital e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no local da Licitação, no horário de 09:00 às 14:00 horas e 14:00 às 17:00 horas.
REGULAMENTAÇÃO: Decreto Lei 2300/86
Rio de Janeiro, 30 de março de 1987
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE COMUTAÇÃO

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

TELERJ — TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

Ministério das Comunicações — Governo José Sarney

AVISO DE EDITAIS
(028/AOM)

Aquisição dos seguintes Materiais

TP	OBJETO	DATA	HORA
2-31798/87-15	Compensado Naval	15-04-87	9:30 Hs

Local — Rua Dois de Maio, 437 Bloco A — 4º andar — Jacaré-RJ Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no local da licitação, sala 428, no horário de 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00 horas.
Regulamentação: Decreto-Lei 2300/86.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1987

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE OBTENÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

TELERJ — TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

Ministério das Comunicações — Governo José Sarney

AVISO DE EDITAIS
(030/AOM)

Aquisição dos seguintes materiais

TP	OBJETO	DATA	HORA
2-14462-B/-22	Aparelho de Ar Condicionado	15-04-87	10:30

Local — Rua Dois de Maio, 437 Bloco A — 4º andar — Jacaré — RJ Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no local da licitação, sala 428, no horário de 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00 horas.
Regulamentação: Decreto-Lei 2300/86.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1987

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE OBTENÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

EMPRÊSA DE VIAGENS E TURISMO DO BRASIL

NOVO ENDEREÇO

Comunicamos aos nossos clientes, amigos e fornecedores o novo endereço da nossa matriz.
RUA VICENTE DE SOUZA, 19/21
BOTAFOGO — CEP. 22.251
Tel.: (PABX) 286-7172

CURSO
MATEMÁTICA FINANCEIRA
APLICADA AO MERCADO DE CAPITAIS

de 7 de abril a 27 de maio de 1987
1ª Turma: das 08:00 às 10:30, 3ª e 4ª feira
2ª Turma: das 16:00 às 18:00, 2ª, 4ª e 5ª feira

Fluxo de Caixa. Juros Simples e Compostos. Taxas de Juros. Série Uniforme. Comparação entre Alternativas de Investimento. Equivalência de Fluxo de Caixa, Plano de Financiamento. Análise de Risco. Títulos Privados. Títulos da Dívida Pública Federal. Investimento de Renda Variável. Considerações sobre Inflação e Deflação nas Decisões de Investimento.

Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamento
Av. Beira Mar, s/nº (Anexo ao MAM)
Tels.: 210-1292 (ramal 64); 240-9934 e 240-9984
Rio de Janeiro

TELERJ — TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

Ministério das Comunicações — Governo José Sarney

AVISO DE EDITAIS
(026/AOM)

Aquisição dos seguintes Materiais:

TP	OBJETO	DATA	HORA
2-21759/87-01	PINO E TOMADA P/ TELEFONE.	16.04.87	10.30HS

Local — Rua Dois de Maio, 437 Bloco A — 4º andar — Jacaré-RJ Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no local da licitação, sala 431, no horário de 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00 horas.
Regulamentação: Decreto-Lei 2300/86.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1987

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE OBTENÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA
PL PARTIDO LIBERAL

Duração: De 6/15 de abril (das 19h às 21:30h)
Disciplinas: O Pensamento Liberal, História do Rio de Janeiro, Transportes na Região Metropolitana do RJ, Segurança: Novos enfoques, Novos Problemas de Saúde Pública, Urbanização, o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, o Homem e a Natureza, Perspectiva Econômica Brasileira, Problema do Menor.
Professores: Alvaro Valle, Americo Camargo, Aramis Lussac, Carlos Alberto, Eduardo Portella Neto, Jadhiel Loredo, José Aliverti, Jorge Uchoa de Medeiros, Herculano Mathias, Ney Homero, Roberto Padula, Paulo Henrique
Inscrições: PL/RJ — Rua Almte. Cochrane, 206 (Metrô Saens Peña) de 10 às 19h até dia 6/04
Taxa: Cz$ 150,00
Locais: Bonsucesso — Clube dos Taifeiros — R. Aguiar Moreira, 555. Realengo — Faculdade Castelo Branco — Av. Santa Cruz, 1631
Vagas limitadas

O CURSO FORNECERÁ CERTIFICADO

VIDEOCASSETE? GRAVE ESTE NÚMERO.
CLASSIDISCADOS JB
580-5522
ANUNCIOU. VENDEU

JORNAL DO BRASIL
Cidade
MAIS JORNAL DO BRASIL NA PAISAGEM CARIOCA

Mais Rio.
Mais Jornal.
No
Jornal do Brasil.

Exército acaba com protesto de agricultores no Sul

Porto Alegre — Cerca de 300 soldados e oito caminhões do Exército acabaram com o bloqueio da BR-386 por 8 mil agricultores, em Iraí. Havia máquinas agrícolas e pedras na ponte sobre o rio Uruguai, na divisa com Santa Catarina. Não houve maiores incidentes e, após uma assembléia, os agricultores concordaram em desobstruir a estrada, liberando o tráfego que estava congestionado desde o início da manhã até às 14h.

No protesto dos produtores rurais gaúchos contra a política agrícola do governo e as altas taxas de juros, dezenas de estradas foram bloqueadas ontem em todo o Estado. O Exército também enviou efetivos, com 300 soldados e dois tanques para a região de Santo Cristo, onde 2 mil agricultores bloqueavam a ponte sobre o rio Buricá, da BR-210. Apesar dos protestos dos produtores contra a intervenção do Exército no movimento, a retirada foi pacífica.

A brigada militar também agiu na liberação de várias estradas estaduais, por determinação do governador Pedro Simon (PMDB), embora algumas rodovias, na região das missões e no Alto Uruguai continuassem ocupadas pelos agricultores até o início da noite de ontem.

Segundo o tenente-coronel Bento Vasconcelos, chefe da 5ª seção do Estado-Maior da Brigada Militar, a corporação está tentando retirar os agricultores das estradas, através do diálogo, mas não afasta a possibilidade de "uma ação mais enérgica, caso as estradas não sejam liberadas, pois os produtores estão praticando delito previsto no código penal".

Santa Catarina

Tanques Urutu e seis caminhões cheios de soldados do 21º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Cascavel (PR) dissolveram, ontem pela manhã, o piquete formado por 200 agricultores no trevo de acesso à cidade de São Miguel do Oeste, a 800 quilômetros de Florianópolis, quase na fronteira com a Argentina. Os agricultores não chegaram a reagir e se reuniram, em seguida, no salão paroquial da Igreja de São Miguel, onde o secretário do Sindicato Rural, Rogério Schneider, disse que o movimento tinha sido vitorioso e que de qualquer forma os agricultores iriam levantar acampamento. O mesmo aconteceu nas barreiras que haviam sido formadas nos trevos de acesso das 10 principais cidades produtoras do Oeste do Estado. Em alguns locais, os agricultores deixaram as barreiras mas transferiram os piquetes para as portas das agências bancárias, que haviam voltado a funcionar depois de oito dias de greve.

Cinco mil agricultores impediram o funcionamento da unidade industrial avícola da Sadia, em Concórdia, a 500 quilômetros de Florianópolis. Além de manter o cerco no trevo de acesso à cidade, os agricultores fizeram uma barreira humana nos portões de entrada da fábrica, obstruindo a passagem de caminhões. Seis mil funcionários que já haviam entrado no turno da manhã ficaram de braços cruzados porque não havia matéria-prima para trabalhar.

Foto de Viviano Rocha

A manifestação contra os juros altos dos pequenos e médios tomou as ruas de Petrópolis

Juiz gaúcho não acata moratória

Porto Alegre — Sem perspectivas para saldar débitos de Cz$ 257 mil, o agricultor Gilberto Fonseca de Ávila, de Camaquã, a 126 Km desta capital, resolveu copiar a decisão do presidente Sarney e pedir moratória técnica por três anos para pagar as dívidas sem juros e correção monetária. Mas, ao contrário dos credores internacionais do Brasil, o juiz Benedito Rauin Filho, da 1ª Vara de Camaquã, indeferiu, ontem, o pedido. E justificou:

— A medida é simpática. Porém, a única semelhança, nos dois casos, é a imprevidência dos responsáveis pelas dívidas.

A advogada do agricultor, Ana Rita Serpa, já anunciou que vai recorrer da decisão junto ao Tribunal de Justiça do estado e discorda da recomendação do juiz para que Gilberto (ou seus credores) se declare insolvente. "Eu vou processar a Ciba-Geigy por ter fornecido ao meu cliente fertilizantes que não corresponderam às especificações. Se ele for declarado insolvente, não poderei fazer isso", justificou Ana Serpa.

No seu despacho, o juiz recomendou a declaração de insolvência e explicou: "Neste caso, a justiça nomearia um administrador dos bens dele que, provavelmente, venderia os equipamentos, dez vacas e veículos avaliados em Cz$ 174 mil e, ainda, negociaria com os credores o restante da dívida". Ávila não tem imóveis, e os 125 hectares que ocupa são arrendados. Ao solicitar moratória técnica, ele comparou sua situação à do Brasil.

Para o juiz Benedito Rauin, no entanto, "a nação é soberana, e a decisão do presidente da República deve ter levado em conta o interesse de toda a população brasileira".

Manifestação pára Petrópolis

Conservadora por tradição, acostumada a homenagear as cortes — inclusive republicanas — Petrópolis resolveu rodar a baiana. Promoveu o dia de ontem como de **Protesto contra a mentira e a vergonha**, com uma mobilização inédita de micro e médios empresários concentrados na Praça D. Pedro. De lá, convocando os próprios empregados e recebendo a adesão de bancários e políticos, partiram numa passeata nunca vista naquele reduto serrano. E quem não aderiu ao corso parou para ver, já que o comércio fechou inteiramente para o balanço do movimento nas ruas.

Desfilaram pela rua principal, a do Imperador, cerca de 10 mil pessoas com faixas e cartazes de contestação aos juros (denunciados como ágio), à indecisão da política econômica, ao processo recessivo e ao desemprego. E quem diria, o letreiro que puxava o cortejo dava o recado mais audacioso: "Olho vivo Presidente que o povo está de olhos abertos."

Mas por maior que fosse o choro de patrões e trabalhadores, o protesto foi antes de tudo muito bem humorado. Aquecido pelo samba-enredo "Você prometeu vai ter que cumprir", transmitido pelas possantes caixas de som cedidas pela prefeitura petropolitana, era comandado pelo empresário do ramo de confecções da rua Teresa, Chedier Clemenceau. Como um verdadeiro mestre de cerimônias ele animava a praça de cima da carroceria de um caminhão bradando: "Nós, otários, acreditamos no Plano Cruzado, investimos, aumentamos as empresas, compramos maquinário, aumentamos os salários. Deixamos vocês trabalhadores participarem da mesa com mais comida e lazer. Agora, puxaram o tapete."

Suas alusões estenderam-se ao churrasco dos empresários paulistas com o presidente Sarney. E o comentário não podia ser mais sarcástico: "Aqui fazemos churrasco com participação dos empregados. Essa luta em Petrópolis é de vanguarda, para que nos ouçam e olhem a realidade aqui embaixo."

A passeata já tinha dado volta na Rua do Imperador quando chegou a caravana da Flupeme, que partira do Rio, promovendo um buzinaço à altura da gritaria geral. Eram duas horas da tarde e tudo começara ao meio-dia.

Lá estava também representantes do centro industrial especializado em confecções em **jeans** de Vilar dos Teles, do empresariado de Niterói e dos comerciantes do Saara (da avenida da Alfândega e suas imediações, no Centro do Rio). O movimento acabou num grande comício, novamente na Praça do Imperador. Falou uma operária, outros empresários e alguns políticos. Subiram na carroceria do caminhão Marcelo Alencar, Carlos Correia e Eduardo Chuay, deputados estaduais do PDT, Roberto Jefferson, deputado federal do PTB, José Viveiros Farias, presidente da Câmara de Vereadores de Petrópolis e Carlos Minc, deputado estadual do PT.

O grande fecho da mobilização foi a "Carta de Petrópolis" aberta ao público, endereçada a Sarney. Nela, entre outras coisas, o empresariado petropolitano exige medidas "urgentes" para a concessão de financiamentos mais justos, carência para o pagamento de obrigações fiscais e a definição de uma política econômica anti-recessiva coerente e que tenha um "mínimo" de estabilidade, "voltada para os interesses do país".

Dívidas serão renegociadas

Brasília — Depois de um encontro com o ministro da Agricultura, Íris Rezende, e agricultores do Sul do país, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, decidiu autorizar a renegociação das dívidas bancárias dos pequenos e miniagricultores do Centro-Sul. A dívida contraída por esses agricultores, que chega a Cz$ 1,5 bilhão, será cobrada sem correção monetária no período de 28 de fevereiro de 1986 a 28 de fevereiro de 1987, enquanto durou o Plano Cruzado.

Os agricultores beneficiados pela decisão de Funaro são os que vinham fazendo manifestações contra o governo no Sul do país. Na terça-feira, manifestantes do Sudoeste do Paraná entraram em choque com a Polícia Militar e, do confronto, saíram três mortos e 22 feridos. O governo considera pequenos e mini-agricultores aqueles cuja dívida não ultrapasse Cz$ 200 mil.

O ministro Funaro concordou que os juros pagos por esses empréstimos bancários serão os do Índice de Preços Recebidos pelo produtor (IPR) mais 6%, o que significa que governo não cobrará mais os juros das Letras do Banco Central. Para se beneficiar da decisão governamental, o agricultor deverá procurar a agência bancária onde contraiu sua dívida e fazer um novo contrato em que serão incluídos todos os débitos anteriores.

O governo decidiu, também, que não haverá correção monetária referente ao período do Plano Cruzado nos empréstimos de emergência contraídos por estes mini e pequenos agricultores. São créditos dados de dezembro de 1985 a março de 1986, para ajudar os agricultores que sofreram com a grande seca de 85. Na ocasião, cada família teve o direito a Cz$ 3 mil 600 e os juros seriam apenas de 3%, mas os agentes financeiros mudaram as regras do jogo depois de fechados os contratos.

Todas essas medidas foram aprovadas e serão colocadas em prática até amanhã. Elas foram sugeridas pela Federação dos Trabalhadores de Agricultura.

Anbid quer mais poupança

A taxa de juros para o tomador de empréstimo é alta, admite o presidente da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), Cristiano Buarque Franco Netto, e, na sua opinião, é preciso encontrar um patamar que estimule a poupança interna, mas de forma a não inviabilizar os investimentos produtivos. Segundo o banqueiro, a diferença (**spread**) entre a taxa de remuneração do investidor e os juros cobrados nos empréstimos é alta, com impacto sobre as empresas que querem investir.

Uma parcela substancial do **spread**, informou Cristiano Buarque Franco Netto, decorre da excessiva interferência do governo, seja pela tributação incidente nas operações ou pelas regras impostas ao mercado. O novo indexador do mercado, as Letras do Banco Central, geraram desconfiança dos investidores, pelas diversas mudanças já ocorridas. E nesse quadro, disse, o investidor tenta se proteger, buscando uma melhor taxa de juros, de forma a compensar perdas pelo uso do novo indexador, que pode não refletir a inflação.

Taxa de juros elevada não favorece os bancos, pois geram um movimento muito negativo e contribuem para aumentar a inadimplência, hoje um sintoma da economia brasileira, analisou o banqueiro. Tanto Cristiano Franco Netto quanto Theóphilo de Azeredo Santos, presidente do Sindicato dos Bancos, entendem que para ter sucesso no combate à inflação e no controle das taxas de juros, o governo precisa adotar algumas medidas: 1) Reduzir o déficit público, com os gastos limitando-se ao orçamento; 2) controle das estatais; 3) reforma administrativa; 4) manutenção de realismo na política monetária, fiscal e cambial; 5) incentivo à poupança interna; 6) fortalecimento da economia.

Theóphilo Azeredo Santos lembra que quem fixa a política dos juros é o Banco Central e não os banqueiros. E garante que quando o programa econômico do governo for "conhecido, entendido, lógico e racional", as taxas de juros cairão e voltará a confiança ao mercado financeiro.

Comércio fecha em Angra

Angra dos Reis — O comércio de Angra dos Reis fechou suas portas em protesto contra as altas taxas de juros cobradas pelos bancos. O movimento obteve 98% de adesão, ficando os outros 2% representados por alguns bares e restaurantes, "a quem apenas pedimos apoio, já que pertencem a outra categoria", comentou Carlos Manzini, membro da comissão organizadora do movimento de paralisação.

— Nós tememos a recessão que já estamos vivendo. Pegamos empréstimos à taxa de 3% ou 4% e agora estamos pagando mais de 20% de juros — explicou Manzini.

Além da paralisação, o protesto incluiu o envio de mensagens ao presidente da República e aos ministros da área econômica. Foram colocadas faixas por toda a cidade, com frases de protesto, como "tem um setor da economia brasileira que não terá vida por muito tempo", ou "23%: agiotagem institucionalizada". Foi pendurado na porta de cada loja um estandarte negro, simbolizando o luto dos comerciantes diante da situação.

Outra medida foi a solicitação aos comerciantes que suspendessem seus depósitos em conta-corrente por três dias, efetuando somente o suficiente para cobrir saldos devedores.

A ESCOLHA É SUA A GARANTIA É NOSSA

PLANO PAI
- Consultas sem limites
- Exames Complementares
- Hospitalização
- Cobertura em todo Brasil

PLANO VIP
- Livre escolha Médicos e Hospitais
- Cobertura no Brasil e Exterior
- A melhor tabela de Reembolso de Honorários Médicos do Brasil

PLANO DAME
- Sem carência
- P/Empresas c/mínimo 15 func
- Cobertura Brasil Exterior

LIGUE JÁ
240-9250

TERESÓPOLIS 742-9110
PETRÓPOLIS 43-7220

ESTUDOS ECONÔMICOS DE MERCADO?
A GERP FAZ!

QUALIDADE E RAPIDEZ

GERP
SERVIÇOS DE MARKETING LTDA.
Associada à ABIPEME - Rua Paissandu, 323
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22210 - Tel.: 205-5078

SR. EMPRESÁRIO

Colocamos a seu dispor Escritório Automatizado p/ apoio e Assistência Técnica, Jurídica e Administrativa à sua Empresa, junto a C.S.N., BARBARÁ, DUPONT e SBM. Primeiros contatos: L.O.B. Caixa Postal 83923 — Volta Redonda — RJ.

Multitextil
SISTEMA CATAGUASES-LEOPOLDINA
MULTITEXTIL S/A.
COMPANHIA ABERTA
CGC 22.148.316/0001-68

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos que os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6404 de 15.12.76, relativo ao exercício encerrado em 31.12.86, encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social da empresa, situada à Rua Farmacêutico Durval Bastos 668, Leopoldina-MG.

Leopoldina, (MG), 30 de Março de 1987
MARCOS RECHTMAN
Diretor de Relações com Mercado

COMUNICADO

Prestação da Casa Própria

O Bamerindus informa a seus clientes que a prestação do financiamento habitacional referente ao mês de março/87 já está disponível nas agências Bamerindus onde seus contratos estão vinculados.

VENDE-SE

NO CENTRO FINANCEIRO, AO LADO DA BOLSA DE VALORES.

Um local tranquilo e uma vista panorâmica, no Corredor Cultural.

RUA DO MERCADO, 34 (Praça XV)

LOJA SOBRELOJAS E PAVIMENTOS

- Pavimentos tipo 222,47m²
- Ar Condicionado Central instalado
- Elevadores Atlas
- Excelente localização (área de grande valor histórico)
- Linda vista para a Baía de Guanabara
- Plantonistas no local de 15 às 17 hs.

Vendas: HELVÉCIO MAGALHÃES CASTRO
Tels.: 240-5813 e 220-2059 - Creci 2977

BRASIL E PORTUGAL ESTÃO MAIS PRÓXIMOS.

A BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C dá as boas vindas ao Sr. Presidente Mário Soares, de Portugal, e aproveita para comunicar o estreitamento das relações entre os dois países, e também da aproximação profissional entre as firmas BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C e OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, de Portugal. Foi firmado, entre as duas empresas, um acordo que possibilita o atendimento dos interesses dos respectivos países, dos seus clientes, e a recíproca na troca de informações.

Boucinhas,
Campos & Claro S/C

FIQUE EM DIA COM O JORNAL DO BRASIL.

Contas vencidas pagas até amanhã não terão multa

Brasília — O diretor de Recursos Logísticos do Banco do Brasil, Alcir Calliari, garantiu que as folhas de pagamento de empresas estatais e privadas e de órgãos públicos estarão hoje à disposição dos clientes. Só em São Paulo cerca de 300 mil clientes que recebem pelo banco ficaram sem ter seus vencimentos creditados.

Calliari explicou que a clientela não vai pagar juros por obrigações vencidas durante a greve:

— Estamos dando o prazo de até um dia útil depois da volta ao trabalho para o pagamento sem juros. Em Brasília, por exemplo, este prazo se esgota amanhã (hoje). Ou seja, o prazo vai depender de cada região, porque o retorno vem acontecendo aos poucos. Mas o cliente não pode ser prejudicado e o banco vai assumir a responsabilidade de não cobrar juros nesse prazo — afirmou.

O diretor de Recursos Logísticos do BB disse que cada gerente tem autonomia para negociar com a clientela, no caso de necessidade de saques em agências em que o saldo ainda não está atualizado, mas a praxe tem sido liberar até Cz$ 6 mil para o cheque ouro e até Cz$ 3 mil para os cheques simples. Ele acredita que até o fim da semana a situação contábil esteja totalmente regularizada, com as contas atualizadas.

— A greve foi muito pesada, os bancos tiveram o sistema de comunicação bloqueado e por isso vai demorar um pouco até a normalidade voltar — disse.

Entendimento direto

A Caixa Econômica Federal, que continua em greve em Brasília, deve adotar o mesmo procedimento do Banco do Brasil com relação às contas vencidas: tolerância de mais um dia após a volta ao trabalho sem cobrança de juros. No caso dos bancos privados, o Banco Central não baixou qualquer determinação, e sua assessoria de imprensa informou que os bancos devem negociar direto com os clientes.

O Banco Central, de acordo com a assessoria de imprensa, não tomou e nem deve tomar qualquer atitude sobre a cobrança, ou não, de juros por parte da rede privada.

No Banco do Brasil, segundo informou Calliari, foram efetuados ontem diversos negócios pelos gerentes das agências que funcionara. Os empréstimos estão sendo concedidos normalmente: "Aqui em Brasília, o pessoal da agência central chegou a fazer negócios de vulto."

Com relação às cadernetas de poupança, o Banco Central decidiu que os depósitos existentes cujo aniversário tenha transcorrido durante a greve serão automaticamente renovados por mais 30 dias, contados a partir da data do aniversário.

Novos depósitos poderão ser feitos a partir do primeiro dia de funcionamento das lojas de poupança. Existe uma sugestão dos agentes, de que os poupadores abram uma nova conta de depósito que, no futuro, poderá ser fundida às existentes. Os depósitos antigos não vão perder um só dia de remuneração em decorrência da greve.

Tributos

A Secretaria da Receita Federal prorrogou para 8 de abril (próxima quarta-feira) o prazo de pagamento dos tributos federais (como imposto de renda, sobre exportação, importação e operações financeiras) cujos vencimentos tenham ocorrido entre 24 de março e amanhã, sem qualquer cobrança de juros, multas ou correção monetária.

Tarifas públicas — As contas de luz, água, telefone devem ser pagas no primeiro dia útil.

Impostos federais — A determinação da Receita Federal não se aplica ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) relativo a cigarros, cervejas e veículos, que deverá ser pago até amanhã, caso a rede bancária esteja funcionando normalmente. Nas cidades em que a greve continua, o IPI sobre esses produtos poderá ser pago até dois dias úteis após o final da greve.

Imposto de renda — Também foi prorrogado para 8 de abril a data para entrega de declarações do IR de pessoas jurídicas, cujo prazo estava fixado para o período de 24 a 31 de março, mantendo o prazo para pagamento das cotas iniciais de 24 a 31 de março, mantendo o prazo para pagamento das cotas iniciais a partir de abril.

Aluguéis — As imobiliárias, em geral, vão conceder dois dias úteis para o pagamento de aluguéis vencidos durante a greve, sem a cobrança de multas. De qualquer forma, o inquilino deve se informar em sua imobiliária. No caso do contrato ter sido firmado entre particulares, a consulta deve ser feita ao proprietário do imóvel.

Casa Própria — As prestações vencidas deverão ser pagas no primeiro dia útil após a greve, para evitar a incidência de multas.

Cheque especial — Quem tiver durante a greve entrado no Especial e até ultrapassado o limite, deve cobrir a dívida o mais rápido possível, para evitar cobrança de juros. Como o serviço de compensação do Banco do Brasil está congestionado, provavelmente os cheques emitidos durante a greve serão compensados com certo atraso, o que dará oportunidade para fugir da cobrança dos juros extorsivos dos bancos — em média, 25% ao mês.

Cartões de crédito — Devem ser pagos no primeiro dia útil após a greve, para fugir à cobrança de juros.

OTN — A maioria dos bancos só vai aceitar prestações vencidas durante a greve com OTN de março até o primeiro dia útil após a greve. Depois, fará a conversão pela OTN de abril.

Contas em geral — duplicatas, carnês, mensalidades escolares e as demais dívidas devem ser pagas no primeiro dia útil, para evitar a cobrança de multas.

Olavo Rufino

O movimento de clientes foi intenso na agência central do Banco do Brasil no Rio

Movimento começa a se normalizar

Com o fim da greve, as agências do Banco do Brasil viveram um dia de intenso movimento, com enormes filas de clientes nos guichês. A maioria dos bancos particulares e algumas agências do Banerj aproveitou o desaparecimento dos piquetes e abriu as portas. A autorização concedida pelo Banco Central de estender o funcionamento até as 21h não foi seguida por todas as agências do BB que fecharam em horários diferentes, pegando muitas pessoas de surpresa.

Na agência Centro, na rua Senador Dantas, havia cerca de cem pessoas na fila dos caixas, por volta das 15h, mesmo com todos os 60 guichês funcionando desde às 9h40min, quando a agência abriu. A espera era de cerca de uma hora, o que não deixou irritado Ronald Veloso, com oito contas a pagar e dois depósitos para fazer. Ele foi **escolhido** para a tarefa pelos amigos da Caebi, onde trabalha.

O setor de câmbio da agência também foi normalizado, para sorte de Vera — ela não quis dar o sobrenome — que viajaria à noite para o Japão. "Já estava apelando para amigos", explicou, enquanto comprava 350 dólares a Cz$ 22,271, no câmbio oficial. O movimento, no entanto, era pequeno, o que permitiu a manutenção do horário normal do setor que encerrou às 15h30min.

A poucos metros do banco, o Banerj, na esquina com a rua Evaristo da Veiga, **"quebrava o galho** do funcionalismo", segundo o gerente, pagando cheques da agência de até Cz$ 500,00 e efetuando depósitos. O funcionamento era precário, contando apenas com o pessoal da gerência e o chefe de caixa, que trabalhava no guichê. Na agência Castelo, os clientes recebiam senhas para ficar na fila. De manhã, as senhas já chegavam ao número 400. Próximo dali, agências do Unibanco, Itaú, Bradesco, Nacional e Econômico estavam abertas. Todas bastante movimentadas.

O pagamento do funcionalismo público — UFRJ, INPS, EBC, Inamps e quatro ministérios — lotou a agência do Banco do Brasil, na Praia de Botafogo. Segundo o gerente, o pagamento estava sendo feito, no caso de alguns órgãos, mediante apresentação do contracheque do mês anterior, já que nas listagens dos computadores que chegaram à agência não constava autorização para pagamento. A agência, por precaução, estava provida de mais 80% de dinheiro além do normal.

Na porta do banco, um grande cartaz informa que o BB suspendeu, até a normalização do atendimento, as seguintes operações: contratação e renovação de cheques-ouro, abertura de contas de servidores públicos, emissão de ordens de pagamento inferiores a Cz$ 3 mil e consulta de cheque sacado contra outra agência. O pessoal responsável por esses setores foi deslocado para os caixas das agências.

Na Tijuca, o fechamento do Banco do Brasil na rua Conde de Bonfim, às 17h10min pegou de surpresa cerca de 30 clientes. O gerente, João Batista Novello, explicou que não teria condições de estender o expediente até às 21h: "Não temos um turno extra de caixas para ficar aqui até às 23h, quando terminaria todo o serviço interno." Quem chegou cedo, pôde trocar cheques da agência de até Cz$ 4 mil 700.

Além do Banco do Brasil, a maioria dos bancos privados abriu suas agências pela manhã, ao longo da Avenida Rio Branco, no centro financeiro do Rio, mantendo as portas fechadas apenas a Caixa Econômica Federal e os bancos estaduais como o Banerj, o Banespa e o Bemge.

Alguns gerentes tiveram que correr riscos para atender aos clientes, muitos dos quais postados em filas desde as 6h. Floro Correa da Silva, há 30 anos no Banco do Brasil, assustou-se quando chegou à agência da Rua Rodrigo Silva, 26, esquina com Assembléia. E suas preocupações aumentaram ao constatar que não havia sido creditado o pagamento de servidores e aposentados da Previdência Social. "Nunca tinha visto tanta gente assim diante da agência. A maior dificuldade é que nem todos os órgãos fizeram os créditos devidos nas contas, como é o caso da Previdência Social. Estamos pagando assim mesmo cheques de até Cz$ 4 mil 500 para esses servidores, com algumas exceções, como o cheque de Cz$ 50 mil que mandei pagar após examinar o contracheque do cliente".

Wladmir Vicente Salles, gerente do Itaú na Rua da Assembléia, 23, enfrentou outro tipo de problema: às 10h, a agência foi invadida por dezenas de piqueteiros que, usando apitos estridentes e cantando refrões agressivos ("ê, ê, ê, queremos 100% se não der o **pau vai comer**"), conseguiram constranger clientes postados diante dos guichês e os bancários que estavam trabalhando. Chamada a Polícia Militar, para evitar depredações, Wladmir acabou fechando as portas da agência e liberando os funcionários.

Contínuos têm dia duro em filas

Brasília — O dia de cão dos **office-boys** foi ontem. Depois de uma greve de oito dias que parou os bancos, eles amanheceram nas portas das agências carregados de cheques, carnês, ordens de pagamento, títulos vencidos, guias de depósito e toda parafernália da farta e sofisticada burocracia financeira, enfrentando filas quilométricas. Era o começo de uma longa peregrinação, que só terminou no fim do dia.

Diante de um dos caixas da agência central do Banco do Brasil, Wanderley Fidelis, funcionário da Livraria do Valter, no Centro Comercial Conic, era um exemplo que representava a situação da maioria dos contínuos brasileiros. Ele aguardava a vez para depositar nada menos que 170 cheques, num total de Cz$ 38 mil. Esperou mais de três horas na fila até poder entregar o depósito ao caixa Antônio de Pádua, às 11h10min.

Dia de cão

— Foi o maior sufoco e tive que chegar mais cedo, a pedido do patrão, porque os cheques estavam acumulados desde o primeiro dia de greve — contou Wanderley, sem esconder o mau humor com a paralisação dos bancários.

O caixa Antônio de Pádua, quando viu o pacote nas mãos do contínuo, chegou a fazer cara de espanto. Mais tarde, no fim do expediente, ele revelou que este foi o maior lote de cheques que recebeu das mãos de um **boy**.

— Dei o maior duro para conferir tudo — reclamou Pádua, depois de passar um bom tempo debruçado sobre cheques de Cz$ 30,00 até Cz$ 5 mil.

O trabalho dos contínuos ficou ainda mais pesado no início da tarde, quando um temporal desabou sobre Brasília. Dentro do Banco do Brasil, ensopado, estava Gilmar da Silva Cavalcanti, 16 anos, egresso de uma tribo Punk de São Paulo e que ostentava no braço direito uma tatuagem negra representando a morte. Ele é funcionário da firma de representação LR Comercial Técnica e já tinha passado em dois bancos:

— Hoje foi a maior brabeira. Já depositei mais de 30 cheques. Agora vou sair batido para enfrentar mais uma fila.

No Bradesco, Gilmar dividia a espera com César Vieira, 22 anos, funcionário da Techenicos da Amazônia, que carregava um pacote com cerca de 50 cheques. Quando uma senhora atrás dele viu o pacote, reclamou:

— Isso vai demorar o dia inteiro. Pelo amor de Deus, meu filho.

— O que é que eu posso fazer minha senhora, não tenho culpa — respondeu César, que deu "a maior força" para a greve, porque "se o governo tem direito de aumentar os preços, o pessoal tem direito de ganhar mais".

Na sobreloja do Bradesco, o motoqueiro Carlos Augusto Santos Silva, 24 anos, da Planalto Tratores, além dos pagamentos da firma exibia na sua mochila um sem-número de carnês, guias de depósito e até hipoteca de um apartamento.

— Além desse monte de títulos da firma, ainda estou tendo que pagar as contas do pessoal da chefia e das secretarias. É mole? perguntou Carlos, que criticou a greve, "porque atrapalhou muito e fez o serviço acumular demais".

Na mesma situação estava Washington Luiz Pereira, 16 anos, cabelo estilo **new wave**, amante do **heavy metal**, às voltas com carnês de condomínios, aluguéis, prestações vencidas e contas da firma LGP Construções Ltda.

— Dia de cão, cara. Não consegui nem almoçar. Se saísse da fila perdia a vez e dançava — explicou, indignado.

Funcionalismo será pago pelo Banerj

O Banerj pretende iniciar hoje o pagamento do funcionalismo público, atrasado desde o dia 20, devido à greve dos bancários. O presidente (interventor) do Banerj, Adolpho de Oliveira, anunciou que o banco está pronto para efetuar o pagamento, pois todo o serviço de processamento de dados foi realizado na madrugada de ontem, inclusive com a distribuição do material pelas agências.

Hoje recebem apenas os funcionários do grupo 1 e amanhã serão pagos os salários do grupo 2. Os demais grupos obedecerão à seguinte ordem: grupos 3 e 4 (segunda-feira); grupos 5 e 6 (terça); grupos 7 e 8 (quarta); e 9 e 10 (quinta).

Em entrevista convocada de surpresa pela assessoria de imprensa do Palácio Guanabara, surpreendendo até os recém-nomeados interventores do Banerj, o presidente Adolpho de Oliveira explicou que o pagamento do funcionalismo só não terá início hoje "caso algum fator externo ao banco impeça o acesso das pessoas às agências".

Isso significa que, mesmo estando funcionando precariamente ontem (quanto à agência Central, por exemplo, só abriu ao público das 14 horas às 16h30min, com os gerentes assumindo a função de caixa), o Banerj pretende efetuar o pagamento do funcionalismo. As agências, segundo Adolpho de Oliveira, funcionarão em regime especial das 9 às 21 horas, "com os funcionários que tiverem dispostos a fazer esse sacrifício".

Adolpho de Oliveira explicou que o pagamento do funcionalismo exige uma série de trâmites burocráticos que só ontem foram concluídos. O principal problema, segundo ele, são os funcionários de baixo salário, que não têm direito à conta corrente e que recebem diretamente na boca do caixa. Ele afirma, entretanto, que todos os funcionários públicos começarão a receber a partir de amanhã.

O presidente do Banerj se limitou a falar sobre o pagamento do funcionalismo, alegando que somente amanhã haverá a apresentação de seu plano de trabalho e dos quatro diretores que faltam ser nomeados. Sobre os balanços do banco, que deverão explicitar o "rombo" que originou a intervenção do governo federal na instituição, Adolpho informou apenas que somente estarão prontos em 60 dias.

BVRJ decide hoje se reabre pregão

A Bolsa de Valores do Rio só decidirá pela reabertura do seu pregão de negócios hoje, às 9 horas, após constatar o pleno funcionamento do serviço de compensação de cheques do Banco do Brasil. Ontem, a Bolsa — que realiza a liquidação de suas operações financeiras através do Banerj — só não funcionou por falta de garantias da efetivação da compensação interbancária.

O Banerj, segundo o presidente Adolpho de Oliveira, desde ontem está em condições de atender à Bolsa do Rio. O porta-voz da BVRJ, Paulo Redher, informou que existe 99% de chance de que o pregão volte a funcionar normalmente hoje, após uma semana suspenso. A BVRJ também criou um esquema de troca de cheques alternativo, para a eventualidade de que alguns bancos não entrem no sistema de compensação. Como somente as corretoras fazem seu serviço através do Banerj, as distribuidoras, bancos de investimento e fundos que operarem por outros bancos receberão seus créditos em cheques, através da BVRJ.

Agências reabrem por todo o país

A greve dos bancários se esvaziou ontem em quase todo o país, com a maioria das agências do Banco do Brasil funcionando e alguns bancos privados ainda fechados. No interior de São Paulo, o atendimento a clientes foi praticamente normal, embora na capital 70% dos bancos ainda permanecessem com as portas fechadas, segundo avaliação do Sindicato dos Bancários. À tarde, os funcinários do BB de São Paulo decidiram, em assembléia, voltar ao trabalho.

No Rio Grande do Sul, os funcionários do BB aceitaram ontem proposta da direção do banco e voltaram ao trabalho. A rede privada, porém, permaneceu fechada. Em Belo Horizonte, as seis agências do BB abriram e efetuaram todo o tipo de movimento, ao contrário de alguns bancos privados que receberam clientes: só fizeram saques e depósitos.

Os bancos das capitais de Santa Catarina e Vitória continuaram fechados ontem, mas no interior dos dois estados o atendimento foi praticamente normal. No Oeste de Santa Catarina, as agências de Chapecó, Mondaí, Maravilha e Campo Erê foram impedidas de funcionar por agricultores, que abandonaram as barreiras que realizavam nas estradas.

Na Bahia, apenas nove das 194 agências do BB não abriram; a greve, no entanto, continua nos bancos privados. Os funcionários do BB e do Banco Nordeste no Ceará decidiram suspender a paralisação e no estado somente os bancários dos bancos do Estado do Ceará e do Desenvolvimento do Ceará continuam parados. Toda a rede privada do Ceará abriu pela manhã, apesar de na noite de terça-feira os bancários terem votado pela continuidade do movimento.

No interior do Paraná houve choques entre grevistas e a Polícia, mas no fim da tarde os bancários decidiram voltar ao trabalho. Também houve início de tumultos em Recife. Os bancos do Piauí, Mato Grosso e Goiás começaram a operar ontem.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenabam) está negociando com o governo a proposta de reajuste de 20% em abril (sobre o salário de março, já com gatilho) e concessão de mais duas parcelas de 10% em maio e junho. Tanto a proposta da Fenabam quanto a do BB, já aceita, estão condicionadas à volta ao trabalho e prevêem desconto dos oito dias parados.

Balanço Patrimonial e Consolidado

(Em milhares de cruzados)
Em 31 de dezembro de 1986
(SINTÉTICO)

encol
Engenharia, Comércio e Indústria
CGC/MF Nº 01.556.141/0001-58
(COMPANHIA ABERTA)
MATRIZ: SIA – Trecho 1 – Lote 1.741
Brasília-DF

FILIAIS

GOIÁS – RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO – MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO – PARÁ
MATO GROSSO – RONDÔNIA
MATO GROSSO DO SUL
RIO GRANDE DO SUL

ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO
	31/DEZ/86	28/FEV/86	31/DEZ/86
ATIVO CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
Caixa e Bancos	39.260	10.065	87.721
Aplicações Financeiras	–	31.937	–
CRÉDITOS			
Clientes	2.295.305	396.048	2.309.857
(–) Compromisso p/Conc. Obras	(1.073.595)	(122.838)	(1.073.595)
(–) Provisão p/Dev. Duvidosos	–	–	(241)
Títulos e Contas a Receber	12.629	3.280	37.654
Tributos a Recuperar	–	247	950
Adiantamentos	42.595	7.599	43.334
Estoques	1.074.618	342.995	1.095.315
Outros Créditos	97.349	23.026	99.230
SUBTOTAL	**2.488.161**	**692.359**	**2.600.225**
ATIVO REALIZÁVEL A L. PRAZO			
CRÉDITOS			
Clientes	980.700	101.443	980.700
(–) Compromisso p/Conc. Obras	(529.182)	(31.789)	(529.182)
Estoques	5.307	4.345	5.307
Créditos c/Socied. Controladas	388	40.930	–
Outros Créditos	1.341	586	3.182
SUBTOTAL	**458.554**	**115.515**	**460.007**
ATIVO PERMANENTE			
Investimentos	356.815	308.662	26.943
Ágios não Absorv. Consolidacao	–	–	6.839
Imobilizado Líquido	104.695	50.019	395.205
Diferido	2.574	1.277	12.956
SUBTOTAL	**464.084**	**359.958**	**441.943**
TOTAL DO ATIVO	**3.410.799**	**1.167.832**	**3.502.175**

PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO
	31/DEZ/86	28/FEV/86	31/DEZ/86
PASSIVO CIRCULANTE			
DÉBITOS			
Obrig. Trabalhistas e Tribut.	32.539	14.422	35.249
Fornecedores	123.801	24.920	126.357
Financiamentos Bancários	509.661	145.255	554.406
Provisão p/Imposto Renda	135.093	37.347	135.093
Outras Obrigações	86.708	29.483	93.177
SUBTOTAL	**887.802**	**251.427**	**944.282**
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
DÉBITOS			
Financiamentos Bancários	58.933	29.874	62.220
Outras Obrigações	43.607	13.406	43.607
SUBTOTAL	**102.540**	**43.280**	**105.827**
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS			
Resultado Líquido	**1.406.964**	**247.081**	**1.406.964**
DESÁGIOS NÃO ABSORV. NA CONSOLIDAÇÃO	–	–	**4.562**
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	–	–	**27.047**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	400.000	82.000	400.000
Reservas de Capital	112.360	287.821	112.360
Reservas de Reavaliação	221.627	202.588	221.627
Reservas de Lucros	279.506	44.787	279.506
Resultado do Período em 28/02/86	–	14.999	–
APEE – DL 2.284/86	–	(6.151)	–
SUBTOTAL	**1.013.493**	**626.044**	**1.013.493**
TOTAL DO PASSIVO	**3.410.799**	**1.167.832**	**3.502.175**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO
	01/MAR/86 a 31/DEZ/86	01/JAN/86 a 28/FEV/86	01/MAR/86 a 31/DEZ/86
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.731.964	174.554	1.767.140
CUSTOS OPERACIONAIS	(943.445)	(95.380)	(959.929)
LUCRO BRUTO	**788.519**	**79.174**	**807.211**
DESPESAS OPERACIONAIS			
Administrativas	122.156	8.685	132.657
Comerciais	129.503	583	130.841
Tributárias	8.825	301	9.083
Depreciações e Amortizações	3.267	1.248	3.509
SUBTOTAL	**(263.751)**	**(10.817)**	**(276.090)**
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	15.254	(16.460)	(523)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	2.476	386	2.348
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(101.337)	(2.952)	(88.405)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	**441.161**	**49.331**	**444.541**
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	10.691	(9.903)	3.099
LUCRO OPERACIONAL APÓS OS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	**451.852**	**39.428**	**447.640**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(28.286)	821	(23.956)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	**423.566**	**40.249**	**423.684**
PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA	(177.966)	(25.250)	(177.966)
RESULTADO DO PERÍODO	**245.600**	**14.999**	**245.718**
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	–	–	(118)
TRANSFERÊNCIA DO RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DE 28/02/86	14.999	–	–
TRANSFERÊNCIA DO RESULTADO DOS AJUSTES PROG. ESTAB. ECON. DL 2284/86	(4.633)	–	–
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**255.966**	–	**245.600**

Diretoria

PEDRO PAULO DE SOUZA — Diretor Presidente e Financeiro
ANTONIO FABIO RIBEIRO — Diretor Superintendente
NOBOL TAYA — Diretor Técnico
WIGBERTO FERREIRA TARTUCE — Diretor de Marketing
MARCOS ANTONIO BORELA — Diretor Administrativo
MARIA DE LOURDES AFONSO — Téc. Cont. CRC-GO nº 1863 T-DF — CPF 001.925.831-68

Os balanços Patrimonial e Consolidado, com as demais demonstrações financeiras, acham-se publicados no D.O.U. do dia 25.03.87 e Gazeta Mercantil do dia 31.03.87

Greve acaba e bancos privados e estaduais abrem hoje

Com exceção dos funcionários da Caixa Econômica Federal — CEF —, os bancários dos bancos privados e estaduais decidiram ontem à noite retornar ao trabalho hoje, mesmo sem qualquer conquista salarial e depois de tomarem conhecimento de que o Tribunal Superior do Trabalho — TST — declarou-se incompetente para julgar a greve.

Duas assembléias foram realizadas ontem. Na primeira, o sindicato dos bancários levou a proposta de suspensão da greve nos bancos privados e estaduais, reconhecendo a queda do movimento, após o retorno ao trabalho dos funcionários do Banco do Brasil. Na segunda, só para o pessoal da Caixa Econômica, a proposta foi da continuidade da paralisação, tendo por base a adesão de 100% dos funcionários à greve, não apenas no Rio como em nível nacional, conforme informações de outros sindicatos.

Mas pesou, também, o fato de a CEF não ter encampado a proposta do Banco do Brasil, como o fizeram os demais bancos oficiais federais. Por fim, os sindicalistas e bancários acham que podem tirar algum proveito da instabilidade do próprio presidente da CEF, Marcos Freire.

O próprio quórum da assembléia dos bancários — menos de 600 pessoas — refletia a desmobilização do movimento dos bancários. As conversas entre os presentes eram um outro termômetro: demonstravam desânimo e irritação com os funcionários do BB. Neste clima, não foi difícil ao vice-presidente do sindicato, Cyro Garcia, levar a proposta de suspensão da greve.

Já a assembléia da CEF foi bem mais rápida — também no Circo Voador — e não teve nenhuma proposta contrária à apresentada pela diretoria do sindicato, embora oito funcionários tenham votado contra e 12 se abstiveram. Numa assembléia que se prolongou até às 22h30min, os bancários paulistas também decidiram retornar ao trabalho. Eles pretendem agora, continuar as negociações com a Fenaban.

TST se diz incapaz de julgar

Brasília — O Tribunal Superior do Trabalho (TST), em decisão inédita, considerou-se incompetente para julgar a legalidade da greve nos bancos privados e transferiu o julgamento para os tribunais regionais do Trabalho. Também por considerar que já houve acordo entre os funcionários e a direção do Banco do Brasil, o TST, apesar dos protestos do procurador-geral da Justiça do Trabalho, Wagner Pimenta, decidiu adiar o julgamento da greve do BB para a próxima quarta-feira.

A decisão do tribunal provocou aplausos dos bancários, ao final da sessão, às 20h, o que também é um ineditismo na história das elações entre trabalhadores e o TST. Com o adiamento do julgamento da greve — que, por se tratar de atividade essencial, já é considerada ilegal, — ficam adiadas as punições previstas na lei para os grevistas, que variam de suspensão por 30 dias e demissão por justa causa à cassação dos dirigentes sindicais, intervenção nos sindicatos e multa de até 100 OTN para as entidades sindicais que praticarem greve ilegal.

O advogado da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Hugo Gueiros, não escondeu o seu descontentamento com a decisão do tribunal, classificando-a de "muito desconfortável para os bancos". Assinalou, porém, que, caso os bancários voltem ao trabalho — como foi informado pelo advogado os bancários, José Torres, que comunicou que a maioria das assembléias estavam decidindo pelo fim da greve —, é possível que os banqueiros desistam do julgamento.

Apesar de estar no tribunal para tentar a conciliação, o procurador-geral da Justiça do Trabalho era o mais intransigente. Wagner Pimenta chegou ao extremo de não aceitar o adiamento do julgamento do Banco do Brasil, apesar de os advogados das partes já terem entrado em acordo sobre a questão. O seu argumento é de que o fato de ter havido acordo entre as partes não significa que os bancários não tenham errado ao praticar a greve, devendo ser punidos por isso. O impasse foi desfeito pelo TST, que decidiu pelo adiamento.

Depois de duas horas e meia de reunião, até as 20h 30min, os bancários de Brasília decidiram, a exemplo de seus colegas do Banco do Brasil, suspender a greve mas mantendo o "estado de greve".

O duelo de Theóphilo e Rayol

Foi um fato inédito. Pela primeira vez um diretor do Sindicato dos Bancários conseguiu entrar livremente em agências bancárias — Bradesco, inclusive — e conclamar, sem ser molestado pelos seguranças, seus colegas bancários à assembléia que se realizaria à noite. Mais estranho ainda foi o fato de este diretor — Sérgio Rayol — estar acompanhado do próprio presidente do Sindicato dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos.

Os dois visitaram oito agências bancárias localizadas na Praça Pio X depois que Theóphilo desafiou Rayol durante o programa "Encontro com a Imprensa" na **Rádio JORNAL DO BRASIL**. O presidente do sindicato patronal queria comprovar o funcionamento normal dos bancos. O departamento de jornalismo da rádio não perdeu a oportunidade. No ar, ofereceu carro e repórter para acompanhar os dois. Rayol, entre a cruz e a espada, não teve como recusar, mas impôs uma condição: "Onde houver bancário trabalhando, farei um discurso sem ser importunado". Theóphilo aceitou.

O desafio saiu sem que nenhuma das duas partes se desse por vencida. Das oito agências visitadas apenas duas estavam, na prática, funcionando normalmente: Itaú e Bradesco. Nas outras seis, uma tinha as portas cerradas, Banco Brasileiro Iraquiano; as demais funcionavam de forma totalmente precária. O Banco Itamarati tinha apenas dois caixas, cinco funcionários e quase nenhum cliente. No Safra, além dos quatro gerentes estavam dez funcionários, sendo que apenas quatro eram caixas. No Banespa, havia caixas abertos — três — mas segundo um segurança do banco "são gerentes e chefes de serviço, porque caixa mesmo não veio nenhum". O mesmo aconteceu no Banco América do Sul, onde o próprio gerente admitiu que nos caixas funcionavam chefes de setores. Ele falou que dos 120 funcionários do banco 80 estavam trabalhando. Na agência, contudo, só 12, além de três gerentes, eram notados. Já no Banco Boavista ao todo trabalhavam 25 funcionários.

Rayol não conseguiu esconder seu nervosismo, mas também não deixou passar nenhuma oportunidade. Onde encontrou bancário trabalhando, foi logo acusando a repressão dos banqueiros e da polícia, e chamando-os para a assembléia à noite. Aliás, desde que se encontraram às 13h no estúdio da Rádio JB, as duas lideranças mantiveram um diálogo civilizado, porém sempre estocando-se mutuamente. Theóphilo chegou mesmo a convidar o filho de Rayol, Carlos Nicolau, para um almoço a fim de "convertê-lo ao capitalismo". Rayol não se opôs: "Almoce todos os dias com ele, só assim você garante uma boa lagosta".

O presidente do Sindicato dos Bancos também não quis deixar de fazer seu discurso em cada uma das agências visitadas. Agradeceu a todos os funcionários por "estarem dentro da lei" e prometeu que a entidade que dirige continuará empenhada em fazer acordos com o Sindicato dos Bancários.

Ulysses pede demissão de coronel

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembléia Nacional Constituinte, encampou ontem um pedido para destituir do cargo o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, coronel Olavo de Castro. O parlamentar pediu para serem consideradas suas as palavras do Constituinte Lysâneas Maciel (PDT-RJ), que fez um vigoroso discurso, pedindo a demissão do coronel.

A sessão plenária da Constituinte, praticamente vazia por conta das eleições das comissões que absorveram a maioria dos parlamentares, foi marcada por protesto contra a ação da Polícia de Brasília num confronto, anteontem, com bancários e parlamentares em frente da Agência Central do Banco do Brasil. A crítica mais freqüente foi contra as declarações do coronel Olavo de Castro, que considerou "brilhante" a atuação da polícia.

— Como pode ser considerada brilhante a atuação de uma polícia que espancou bancários e deu pontapés nos deputados João Herrmann (PMDB), Augusto Carvalho (PCB) e no senador Maurício Correia (PDT)? — indagava inflamado da tribuna o deputado Lysâneas Maciel. Ele chamou o secretário de segurança de "homem despreparado" para exercer o cargo e concluiu: — Estamos aqui para exigir imediatamente a cabeça desse secretário.

O deputado José Genoíno (PDT-SP) disse que a única solução para a violência policial que começa a marcar o dia-a-dia do país, estimulando os "saudosista da repressão política" é a convocação imediata de eleições presidenciais. "A Constituinte precisa tomar uma iniciativa urgente para evitar que os saudosistas, os que comemoraram a revolução de 31 de março agora, convençam o público de que a única saída é outro golpe".

Diante de quase 15 discursos de protesto contra a violência da polícia de Brasília, o deputado Ulysses Guimarães contou que, em conversa com o governador do Distrito Federal, José Aparecido, e com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, mostrou a gravidade de uma situação.

— A presidência e a mesa dessa Assembléia manifestam sua repulsa contra a violência e esperam providências do governo para o resguardo das instituições — disse o presidente da Constituinte. Acrescentou que José Aparecido lhe prometeu submeter a processo penal os policiais que se excederam em suas funções.

Outras greves

Petroleiros — A Petrobrás não acatou a proposta dos petroleiros de reequiparação salarial aos níveis de 1979 para os funcionários de nível médio e em mais uma reunião com os líderes sindicais na sede da empresa retomou proposta anterior, oferecendo 6% sobre os 38% concedidos em março a todos os empregados, o que significa um aumento de 46,28% sobre os salários de fevereiro. Os sindicalistas levarão a proposta para ser discutida com as bases, mas desde já a Petrobrás considera encerradas as negociações. A empresa argumenta que a proposta dos petroleiros onera muito a folha de pagamentos da empresa. No entanto, prometeu até agosto fazer uma pesquisa no mercado para corrigir possíveis distorções salariais no dissídio de setembro.

Metalúrgicos — Cerca de 10 mil dos 45 mil metalúrgicos baianos, que reivindicam aumento salarial de 100% e criação de comissões de fábrica, entraram em greve, paralisando inicialmente a Caraíba Metais, a Alcan, a Robert Bosch, principais empresas do setor. Para se prevenir contra os piquetes, a Caraíba Metais, a Alcan e a Robert Bosch, todas situadas na região metropolitana de Salvador, solicitaram proteção policial. Enquanto na Caraíba e na Alcan a ação da Polícia Militar foi elogiada pelos grevistas, pois se limitou à observação do movimento, na Robert Bosch, no Centro Industrial de Aratu, houve confronto entre manifestantes e policiais.

Marítimos — A categoria espera concluir hoje um acordo de aumento salarial na base de 120% com os armadores de cabotagem para encerrar a greve que paralisa há um mês navios desse segmento de transporte. O presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas, Edson Areias, está informado de que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) aceitou o repasse do aumento salarial no reajuste da tarifa de fretes, atendendo a reivindicação dos empresários. Areias mostrou-se decepcionado com a proposta do Lloyd Brasileiro, de aumento de 87%, aproximadamente.

IBMEC
INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS

CURSO
INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES DE OPEN-MARKET

Estrutura do Open-Market. Mercado Financeiro. Mercado Monetário e Open-Market.
Mercados de Dinheiro e de Títulos Públicos e Privados. Taxa de Juros. Custo de Financiamento. Correção Monetária e Correção Cambial. As Operações do Mercado Aberto no Brasil. Selic. Mercado de Adm. Go Around. Vendas Definitivas. Acordos de Recompra.
Realização
de 8 de abril a 13 de maio de 1987, das 18:30 às 20:30 horas, de 2ª a 5ª feira.
Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamento
Av. Beira Mar, s/nº (Anexo ao MAM)
Tels. 210-1292 (ramal 64); 240-9934 e 240-9984
Rio de Janeiro

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA
7ª Região
EDITAL
BIBLIOTECÁRIOS
Anuidade de 1987
Em face da greve dos bancários, o prazo para pagamento da anuidade do exercício de 1987 fica prorrogado, devendo ser efetuado na Secretaria do CRB-7 até o dia 10 (dez) do corrente.
Secretaria: AV. RIO BRANCO, 277 GR. 710
Rio de Janeiro, 01 de Abril de 1987
HELENA DE MIRANDA ROSA E SOUZA
Presidente CRB-7

COMPUMICRO - CURSOS
A TRADIÇÃO DO SEU REVENDEDOR ESPECIALIZADO
OFERECENDO AGORA OS MELHORES CURSOS PARA MICROS
LOTUS 1-2-3 — MS - DOS
DBASE III — WORDSTAR
VP PLANNER — OPEN ACCESS
CLIENTES COMPUMICRO CONTAM COM ATÉ 15% DE DESCONTO
CENTRO DE TREINAMENTO EMPRESARIAL
R. SETE DE SETEMBRO, 99/8º
TEL.: (021) 224-7007

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE PROPAGANDA
Edital
De conformidade com os Artigos 16, 17, 18 e 25 dos Estatutos, ficam convocadas as agências quites com as contribuições sociais (1º trimestre do corrente ano) para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará no dia 30 de abril de 1987, às 16 horas, na sede da Associação, à Rua Pedroso Alvarenga, 1.208, 8º andar, São Paulo, SP, com a seguinte:
Ordem do Dia:
a) Discussão e aprovação do Relatório e Balanço de Contas da Diretoria Nacional, terceiro ano de mandato;
b) Eleição da nova Diretoria Nacional e do Conselho Fiscal;
Não havendo número legal na primeira chamada, a Assembléia instalar-se-á uma hora depois, com qualquer número.
São Paulo, 23 de Março de 1987
(a.) Roberto Duailibi
Presidente Nacional

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
SIMPOSIUM CONSULTORES E SERVIÇOS TECNICOS
MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA I
Direção: PROF. MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
Coordenação: PROF. MOYSES GLAT
PROGRAMA: 36 HORAS/AULAS
. Taxas de juros simples e compostos. Taxa de mercado. Capital inicial, montante, prazo. Taxas proporcionais. Fluxos de caixa.
Identificação dos conceitos do mercado financeiro. Determinação dos rendimentos pré-fixados: Letras de Câmbio e CDB's. Vendas com recompra. "Carrying-cost". "Overnight".
Desconto bancário simples. Taxa de desconto nominal e efetiva.
Desconto de promissórias e duplicatas. Análise do custo das reciprocidades. Taxa efetiva sem e com saldo médio. Letras do Tesouro Nacional: cálculo da rentabilidade e avaliação da importância no "Open-Market".
. Juros Compostos. Montante e valor atual. Taxas equivalentes. Equivalência de capitais deferidos. Fluxos de caixa. Taxa interna de retorno. Retorno de investimento.
Uso das teclas financeiras de máquinas. Custo de financiamentos e empréstimos em Bancos de Investimento. Efeito das taxas antecipadas. Custo de I.O.F.. Desconto de fluxos de caixa. Caderneta de Poupança.
. Séries de pagamentos antecipados e postecipados. Valor presente e valor futuro. Planos de amortização e reembolso de empréstimos. Carência.
Análise de empréstimos em parcelas iguais. Crédito direto ao Consumidor. Tabela Price. Sistema de Amortização Constante. Sistema Americano. Sistema Brasileiro de Habitação.
. Operações do mercado aberto. Inflação. Índices. Obrigações do Tesouro Nacional. Ágios e deságios. Cálculos pró-rata. Debêntures.
Cálculos pró-rata e anualização de taxas. Diversos índices para inflacionamento. Letras do Banco Central.OTN's. Incidência progressiva de índices. Debêntures: taxas efetivas, deságios e repactuações. Alavancagem de taxas. Fluxos de caixa descontados.
. Análise de operações de financiamento especificas. Métodos de avaliação de retorno de projetos.
Fluxos de caixa alternativos. Análise de sensibilidade com variação de taxas de retorno. Diversas opções para otimização de taxas. Operações com moeda estrangeira.
Operações financeiras nas Bolsas de Valores: Introdução. Financiamentos a têrmo. Opções de compra. Opções de venda. Vendas a descoberto "Hedges". Futuro de Índices de Ações.
PROFESSOR DO CURSO: LUIS CARLOS EWALD
Incentivo Fiscal: Dedução dobro das despesas de treinamento do lucro tributável das empresas para efeito do Imposto de Renda.
Inicio do Curso: Manhã: 29 de abril - 4as. e 6as. feiras - 7,30 hs. às 9,30 hs.
Noite: 28 de abril - 3as. e 5as. feiras - 18,30 hs. às 20,30 hs.
Inscrições e Informações: Pça. XV de Novembro, 34 - Loja C
Tels.:222-1971 (direto) e 291-5354 r. 1459 e 1768.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (EPGE)
BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
Direção: Prof. MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
Coordenação: Prof. Moyses Glat

MERCADO DE CAPITAIS 17ª Turma 232 Horas/Aulas	ECONOMIA TEÓRICA E APLICADA - 15ª Turma 120 Horas/Aulas
. MICROECONOMIA	. TEORIA MICROECONÔMICA
. MACROECONOMIA	. TEORIA MACROECONÔMICA
. MATEMÁTICA FINANCEIRA	. MOEDA E BANCOS . BALANÇO DE PAGAMENTOS . INFLAÇÃO
. CONTABILIDADE	. CONTABILIDADE NACIONAL
. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	. POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL
. MERCADO DE CAPITAIS	. ECONOMIA INTERNACIONAL
. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
. ANÁLISE DE INVESTIMENTO E ESTATÍSTICA	

DOCÊNCIA: PROFS. DA EPGE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

INÍCIO DOS CURSOS: 27 DE ABRIL DE 1987.
Horário: 18h30 min às 20h30 min (2ªs., 3ªs e 5ªs feiras)
Inscrições e Informações:
PRAIA DE BOTAFOGO, 190, 10º and. Sala 1022 Tels. 551-3499 551-3349 (diretos) e 551-1542 Ramal 247

CONCURSO PÚBLICO PARA TAQUIGRAFO LEGISLATIVO
O Senado Federal comunica que o resultado do Concurso Público para Taquígrafo parlamentar de que trata o edital nº 01/86, de 24-10-86, foi publicado, para conhecimento geral, no "Diário Oficial da União", Edição de 26/03/1987, Seção I, página 4415.
Brasília, 26 de março de 1987
José Passos Porto
Diretor-Geral

CAFÉ DA MANHÃ COM MUITA INFORMAÇÃO PREPARA VOCÊ PARA ENFRENTAR MELHOR O DIA-A-DIA.
JORNAL DO BRASIL

empresa associada à abrasca
UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO
VEROLME
VEROLME ESTALEIROS REUNIDOS DO BRASIL S.A.
CGC/MF nº 28.500.320/0001-20
AVISO AOS ACIONISTAS
Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na Avenida Presidente Wilson, nº 231, 17º andar, Rio de Janeiro (Departamento de Ações), os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6.404, de 15/12/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1986.
Rio de Janeiro, 31 de março de 1987
Luiz Victor N. Magalhães
Diretor de Relações de Mercado

Consumo

CASO o governo não optasse pelo fim da tabela de cesta básica da Sunab, que deixe definitivamente de fazer parte da vida dos brasileiros hoje, o consumidor pagaria de uma só vez um aumento médio de 30% para cerca de 18 produtos. Técnicos da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) e da Sunab tinham elaborado uma nova tabela, substituindo a anterior, para entrar em vigor hoje. Essa tabela contaria com 24 produtos, dos quais 18 receberiam aumentos, em função do repasse do preço industrial de até 90% em alguns casos. Esses aumentos dariam de uma só vez um impacto inflacionário de cerca de 5%.

Com o fim da tabela, os preços de varejo fugiram ao controle do consumidor, mas, para compensar, os aumentos já previstos para a indústria poderão ser dados parcelados ou em prazos maiores, o que certamente reduzirá o impacto no bolso do consumidor.

Agora é deixar que o próprio mercado, através da concorrência, estabeleça os preços. Para o consumidor, o jeito é voltar à rotina de antes do Cruzado, ou seja, se estiver muito caro não compra.

Recorde

Quem pagava em novembro Cz$ 138,00 por mês para fazer ginástica e sauna no Hotel Glória provavelmente vai ficar fora de forma agora. Após um curto período fechado para reforma, o departamento de fisioterapia do hotel reabriu cobrando Cz$ 2.795,00 pelos mesmos serviços.

A fórmula mágica encontrada para elevar o preço foi: Cz$ 10,00 pelo aluguel de toalha, sabonete e sandália; Cz$ 150,00 por vez que usar a sauna e Cz$ 500,00 pela mesma ginástica três vezes por semana.

Outro lado

O preço dos pratos em restaurantes está tão alto que o carioca obrigado a comer fora está realizando uma verdadeira peregrinação pela cidade à procura de refeições mais baratas.

Dias atrás, o próprio superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, desmarcou um almoço no restaurante do Jockey Club e transferiu-o para o do Clube Ginástico. Motivo: o restaurante do Ginástico é mais barato.

Regatear

O medo de um novo congelamento de preços levou algumas empresas a colocarem em suas mercadorias preços extraordinamente altos. Mas uma boa conversa com o gerente está fazendo milagres. Vale tentar.

Semana retrasada, um barco na Mesbla custava Cz$ 42 mil, esta semana pulou para Cz$ 58.900,00. Após uma **pechinchada** junto ao gerente, o preço caiu para Cz$ 49.500,00.

Mais frango

Após a liberação do preço da carne e o reaparecimento do produto, o frango começa a reduzir sua participação na mesa do carioca. Apesar dessa redução, o Plano Cruzado acabou por incentivar o setor, o que está provocando a queda de preço do produto. A Associação Produtora de Pintos de Corte fez um levantamento nacional da produção e concluiu: foram produzidos no Brasil 101 milhões 697 mil 643 pintos em fevereiro passado, o que representa um aumento de 8,81% da produção em igual período de 86.

Esclarecendo

Apesar de já ter entregue cerca de 150 mil maletas térmicas, a Fotóptica Ltda ainda enfrenta alguns problemas com relação ao controle de cada três filmes enviados pelo mesmo cliente. O diretor de **marketing** direto da empresa, Celso Byron Rodrigues, explicou que para garantir a entrega da maleta a cada três filmes revelados o consumidor deverá preencher seu nome e endereço exatamente da mesma forma, já que o controle é feito por computador. Mas para aqueles que não receberam, Rodrigues pede que escrevam para a Rua São Paulo, 261 — Barueri — São Paulo, enviando junto com a carta uma cópia dos recibos dos filmes.

Quase normal

Para quem puder comprar agora um carro novo é bom saber que se acabaram as filas. A maioria dos modelos pode ser adquirido de imediato e, para aqueles de maior procura, quando existe ainda alguma espera, o prazo não ultrapassa 20 dias.

Para Hélio Horta Fernandes, diretor comercial da Concessionária Roma, essa quase normalização da oferta no mercado se deve principalmente aos preços elevados do carro novo e a queda de demanda, que ele estima em torno de 50%.

Apesar disso, ainda existem carros nos pátios das montadoras à espera de peças. O setor de autopeças ainda está muito irregular segundo ele, o que provocou para sua concessionária um grave problema com um cliente. Segundo Fernandes, o carro de Marcos Barroso da Costa foi roubado dentro da concessionária em novembro e encontrado, na carcaça, logo depois. Para ressarcir a perda ao cliente, a seguradora Porto Seguro que trabalha para a Roma necessita das peças de reposição que foram roubadas do carro e até agora não conseguiu.

Karla Terra

BNDES desmente acusação de Amaral Neto contra diretores do BNDESpar

O BNDES desmentiu as acusações formuladas pelo líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Neto, contra três diretores do BNDESpar (Sérgio Zendron, Francisco Augusto da Costa e Silva e Edgard Lacerda) que teriam favorecido a Trol, quando o banco era dirigido pelo atual ministro da Fazenda, Dilson Funaro, um dos principais acionistas da empresa. Segundo o deputado, entre 1983 e 1984, a subsidiária de participações (BNDESpar) celebrou contrato com a fábrica de brinquedos, pagando um preço absolutamente lesivo à instituição, quando a empresa estava quase falida. Como prêmio os três funcionários foram nomeados diretores do banco.

O deputado disse também que através da operação o BNDES, via BNDESpar, se transformou no maior acionista da Trol e que, além do pagamento de preços lesivos pelas ações, existia a coincidência de função dos três diretores. Na época, eles eram técnicos responsáveis pelo contrato e fizeram uma análise absolutamente fria da operação.

A verdade, segundo o BNDES, é que os três funcionários pertenciam ao quadro do banco há mais de 10 anos e assumiram os cargos de diretores em novembro de 1984, na gestão do ex-presidente José Carlos da Fonseca, antes portanto da chegada do atual ministro à presidência da instituição, o que só foi acontecer em março do ano seguinte.

Nesses 10 anos, houve quatro subscrições adicionais de capital na Trol, todas a preços inferiores ao valor patrimonial da ação, caracterizadas como mero exercício de direito de preferência e recomendadas por pareceres técnicos.

No primeiro semestre de ano passado, o BNDESpar vendeu em bolsas de valores 84,4% de sua participação na Trol, totalizando um valor bruto de Cz$ 39,8 milhões. O preço médio de venda das ações foi 73% superior ao valor patrimonial e propiciou ao BNDESpar um retorno corrigido pela OTN mais juros de 16,5%. Atualmente — explica o banco — a participação do BNDESpar na Trol é de 1,35%.

Atentado à cronologia

O ex-diretor do BNDESpar e atual diretor do Banerj, Francisco Augusto da Costa e Silva, considerou as acusações formuladas pelo deputado Amaral Neto bem como o benefício que teria sido dado à Trol como um atentado à cronologia dos fatos. "Assumimos a diretoria da subsidiária de participações a 6 de novembro de 1984, muito antes de alguém saber que o atual ministro Dilson Funaro seria convidado para a presidência do BNDES, explicou.

Lembrou que o BNDESpar existe desde 1975 e que daquela data até hoje participou de mais de 300 empresas, em todos os setores da economia sobre a entrada da subsidiária na Trol disse que aconteceu em 1976 quase dez anos antes do atual ministro Funaro chegar à presidência do banco, e que mesmo durante sua gestão, quando houve alguma decisão relativa à Trol no BNDES, a atitude do então presidente foi a mais correta. Sempre evitava participar das reuniões de diretoria, assegurou.

Prêmio ao JB — Com a reportagem "Mônica, Cebolinha e Bidu, uma mina que jorra dólares", publicada pelo JORNAL DO BRASIL, a repórter Fatima Turci, da sucursal de São Paulo do JB ganhou o prêmio "Imprensa ADVG" como a melhor matéria publicada em jornal. O prêmio de 280 OTN (Obrigações de Tesouro Nacional) é concedido anualmente pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil."Rio, samba e negócios", reportagem de autoria de Octavio Costa, Eliane Machado e Salvador Baruja, publicada na revista **Exame**."Empresas investem nas relações com imprensa" "Dispara o mercado de assessoria de imprensa" e "Nas fábricas de automóveis, o início de assessoria de imprensa", de Silvia Simas e Ana Maria Nogueira Geia, série de matérias publicadas em **O Estado de S. Paulo** foram as duas outras premiações pela ADVB. O júri analisou 77 trabalhos, julgando sua contribuição para o desenvolvimento dos profissionais de **marketing** e vendas.

IBC libera registros para maio

O Instituto Brasileiro do Café vai abrir os registros de venda para embarques, em maio, do café verde. A cota de contribuição foi fixada em 15% dos preços de registros e agora terá de ser recolhida antes do embarque: 50% em 72 horas da data de registro da venda e o restante na época da exportação.

Foram registrados para embarque, entre janeiro e abril, 5 milhões 600 mil sacas de café, sendo 400 mil do tipo solúvel. A receita de janeiro e fevereiro foi de 200 milhões de dólares e a prevista para março é de 220 milhões, totalizando no trimestre 420 milhões de dólares na venda de café.

Sarney não vem ao Rio para estudar política econômica

Brasília — O presidente José Sarney cancelou a viagem que faria hoje ao Rio de Janeiro para permanecer em Brasília estudando as alternativas de política econômica que lhe vem sendo apresentadas por economistas, empresários e ex-ministros. O presidente Sarney visitaria a Academia Brasileira de Letras e, à noite, junto com o presidente de Portugal, Mário Soares, iria assistir a ópera **O navio Fantasma**, no Teatro Municipal.

Havia ontem no Palácio do Planalto muita expectativa em relação a presença do ministro Dilson Funaro, da Fazenda, hoje no auditório Petrônio Portela no Senado Federal. Os auxiliares do presidente entendem que o ministro está jogando a sua maior cartada, que se for aceita pelo PMDB o colocará, novamente, numa posição forte. Caso contrário, o ministro ficará em posição delicada.

— E se ele surpreender? — perguntou ontem um qualificado assessor do presidente da República. Para completar: os assessores do Funaro são competentes e espertos na política.

A Presidência da República sabe que, se o PMDB aceitar as teses do ministro da Fazenda, será difícil retirá-lo do Ministério ou realizar algum tipo de mudança na política econômica. Por essa razão, ontem estavam sendo contabilizados dentro do Planalto os eventuais adversários que o ministro poderá enfrentar naquele plenário.

Auxiliares do presidente confirmaram que ele está trabalhando num programa econômico fora da órbita do Ministério da Fazenda, que vai ganhar forma definitiva depois do encontro do presidente com os trabalhadores no próximo sábado e de sua reunião com empresários cariocas. É possível que, na próxima semana, o plano que está em gestação na presidência comece a ser divulgado em partes, na medida em que os decretos tenham a sua redação finalizada.

HOJE NO DISCO

Queijo Lanche, kg 55,00
Goiabada Etti, lata 19,90
Nescau, lata de 500g 15,50
Café Ouro Negro, pacote de 500g 39,00
Grátis Pão-de-fôrma Disco ou Presidente
Óleo de soja Violeta, lata de 900ml 9,90
Abobrinha, kg 3,80
Banana-d'água, kg 3,50
Berinjela, kg 4,80
Laranja-lima, dúzia 7,50
Fruta-de-conde, unidade 3,00

Disco — Boulevard

NÓS PRODUZIMOS

Grande parte dos produtos que oferecemos, são produzidos por nós.

COMPANHIA ABERTA — CGC Nº 33.643.305/0001-70

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 10 de abril de 1987, sexta-feira, às 16:00 horas, na Administração da Companhia, à Estrada dos Bandeirantes, 10.710, em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Assembléia Geral Ordinária — I — Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, relativas ao exercício social findo em 31.12.86; II — Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; III — Fixação da remuneração global dos Administradores; IV — Proposição da Diretoria para aumento do Capital Social, de Cz$ . . . . 87.250.000,00 para Cz$ 119.546.800,00, mediante a incorporação da correção da expressão monetária do capital, sem emissão de novas ações; Assembléia Geral Extraordinária — V — Aumento do Capital de Cz$ 119.546.800,00 para Cz$ . . . . . . 255.750.000,00, mediante incorporação de Reserva de Incentivos Fiscais, Ágio na Emissão de Ações, Resultados Acumulados e parte da Reserva Legal; VI — Grupamento das ações em que se divide o Capital Social após os aumentos citados nos itens IV e V acima, na proporção de 1000 (mil) por 1 (uma) ação, em conformidade com a Instrução CVM nº 56/86 e VII — Alteração dos Artigos 5º (Capital Social) e 37º (Do Resultado do Exercício) do Estatuto Social. Rio de Janeiro, 31 de março de 1987. KARLOS H. RISCHBIETER — Presidente do Conselho de Administração.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
RFFSA

AVISO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
N.º 02-00-E1-CT 01.00

FERROVIA DO AÇO

A Rede Ferroviária Federal S.A., Sociedade de Economia Mista, vinculada ao Ministério dos Transportes, torna público que fará realizar Concorrência Pública para a execução das obras da Superestrutura do **Trecho Norte** da Ferrovia do Aço, no âmbito da Gerência Geral da Ferrovia do Aço, compreendendo:

a) **Lançamento da superestrutura ferroviária no trecho entre a estaca 57.775 + 0,00 ou km 133,260 e a estaca 29.011 + 8,265 ou km 270, numa extensão aproximada de 150 km, incluindo pátios.**

b) **Fornecimento, montagem e operação de unidades de britagem e classificação de material de lastro.**

As firmas interessadas em concorrer deverão retirar o Edital e respectivos anexos nos escritórios da Gerência Geral da Ferrovia do Aço, na Rua Senador Pompeu n.º 196, 3.º andar, nesta cidade, no período de 15 a 30 de abril de 1987. Para tal deverão recolher previamente na Tesouraria da RFFSA a quantia de Cz$ 20.000, (vinte mil cruzados), relativa ao fornecimento de cada conjunto de documentos de concorrência.

As propostas deverão ser entregues no dia 01/07/87, às 15:00 hs. no endereço indicado no Edital.

A RFFSA se reserva o direito de recusar propostas que não atenderem aos seus interesses.

Rio de Janeiro, 02 de abril de 1987.
GERÊNCIA GERAL
DA FERROVIA DO AÇO

Ministério das Comunicações — Governo José Sarney

AVISO DE EDITAIS
(027/AOM)

Aquisição dos seguintes Materiais:

TP	OBJETO	DATA	HORA
2-21808/87-04	CORDOALHA DE AÇO CA 6.4	15-04-87	13.30hs

Local — Rua Dois de Maio, 437 Bloco A — 4º andar — Jacaré RJ Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no local da licitação, sala 431, no horário de 09.00 às 12:00 e 14:00 às 17:00 horas.
Regulamentação: Decreto-Lei 2300/86.

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1987

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE OBTENÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
RFFSA

AVISO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
N.º 02-00-E1-CT 02.00

FERROVIA DO AÇO

A Rede Ferroviária Federal S.A., Sociedade de Economia Mista, vinculada ao Ministério dos Transportes, torna público que fará realizar Concorrência Pública para a execução das Obras de Superestrutura do **Trecho Sul** da Ferrovia do Aço, no âmbito da Gerência Geral da Ferrovia do Aço, compreendendo:

a) **Lançamento da superestrutura ferroviária no trecho entre a estaca 53.875 + 10 ou km 42,775 e a estaca 57.775 + 0,00 ou km 133,260, numa extensão aproximada de 100 km, incluindo pátios.**

b) **Fornecimento, montagem e operação de unidades de britagem e classificação de material de lastro.**

As firmas interessadas em concorrer deverão retirar o Edital e respectivos anexos nos escritórios da Gerência Geral da Ferrovia do Aço, na Rua Senador Pompeu n.º 196, 3.º andar, nesta cidade, no período de 15 a 30 de abril de 1987. Para tal deverão recolher previamente na Tesouraria da RFFSA a quantia de Cz$ 20.000,00 (vinte mil cruzados), relativa ao fornecimento de cada conjunto de documentos de concorrência.

As propostas deverão ser entregues no dia 01/07/87, às 15:00 hs. no endereço indicado no Edital.

A RFFSA se reserva o direito de recusar propostas que não atenderem aos seus interesses.

Rio de Janeiro, 02 de abril de 1987
GERÊNCIA GERAL
DA FERROVIA DO AÇO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SUB REITORIA ADMINISTRATIVA
COORDENAÇÃO DE MATERIAL
GERÊNCIA DE SUPRIMENTO
EDITAL DE PREÇO Nº 013/87

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, torna pública a quem interessar possa, que fará realizar as 14:30 horas do dia 27 do mês de abril, tomada de preço nº 013/87, referente ao processo protocolado sob nº AC/071/87, para aquisição do material solicitado abaixo mencionado.

Materiais de consumo tais como: papel couchecote, etching, thonner remover, etc.

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser fornecidos na gerência de suprimento, sala 27, telefone 361-2211 ramal 116, bloco de tecnólogos no horário comercial.

Cuiabá, 26 de março de 1987
Isaias Sena Barbosa
Coordenação de Material
Alvaro Arcanjo da Costa
Presidente da Comissão de Licitação

PREVIDÊNCIA PRIVADA Notícias e Opiniões

7

ASPECTOS TÉCNICOS—ATUARIAIS E LEGAIS DOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA (II)

Heitor C. B. Riqueira — Atuário

BASES TECNICAS:

1 — No primeiro artigo desta série comentamos sobre a Ciência atuarial e o trabalho do Atuário. Agora, abordaremos os fundamentos da Nota Técnica, tratando das Bases Técnicas, que devem ser adotadas na elaboração dos Planos de Previdência Privada. Podemos considerar como bases técnicas, fundamento dos estudos atuariais, como sendo: a) Tábuas biométricas, b) Taxa de Juros. c) Carregamento e d) Outros Fatores.

2 — **Tábuas Biométricas**: Também denominadas tábuas de sobrevivência ou de mortalidade, conforme seja o seu uso no cálculo adotado, fundamentam a tomada de experiência para a população em estudo. As bases para sua construção estão na Demografia, parte específica de estudo da Ciência Estatística.

2.1 — As normas para adoção de tábuas biométricas costumam indicar tábuas de experiências internacionais, como adequadas à determinadas situações de cálculo. Para cálculos de benefícios por sobrevivência, sugerem-se tábuas em que a longevidade é maior. Ao contrário, as tábuas adotadas para o estudo do evento morte, são mais restritas em suas extensões de sobrevivência. Tais procedimentos constituem-se em segurança adicional.

2.2 — São ainda adotadas tábuas para fins de invalidez, mortalidade e sobrevivência de inválidos e outros fatos característicos de estudo, tais como decremento, secessão e rotatividade dos grupos de participantes sob estudo.

3 — **Taxa de Juros**: Geralmente é adotada a taxa máxima permitida pela legislação, ou seja 6% a.a. Atuários mais conservadores adotam taxas menores, levando em conta que a maturidade dos planos hoje elaborados só ocorrerá em 20, 30, 40 ou mais anos adiante.

3.1 — A taxa de juros conjugada às probabilidades de vivos e mortos identificados nas tábuas biométricas adotadas, compõem as chamadas Tabelas de Comutação, que em muito facilitam os cálculos do atuário, para as taxas puras.

4 — **Carregamento**: Calculadas as taxas (custos dos riscos avaliados) deve o atuário adicioná-las com outros custos inerentes às operações, como administração e comercialização. As normas oficiais estabelecem limites para esses custos sobre as taxas puras.

5 — **Outros Fatores**: São ainda fatores relevantes nos estudos atuariais os Regimes Financeiros: a Correção Monetária e suas formas de indexação, as definições dos benefícios prometidos e as Reservas Técnicas, suporte das garantias dos planos ao longo do tempo e as Reavaliações Atuariais, que, ao longo do tempo, propõem-se a dar aos planos operados indicações sobre a estabilidade e adequação às situações biométricas e econômicas pertinentes à sua operacionalidade, em bases seguras.

Um Serviço da Goldenprev PREVIDÊNCIA E SEGURIDADE

Matriz: Rua Sete de Setembro, 111 - 4º, 8º e 9º andares Rio de Janeiro-RJ - CEP 20.050 - Tel.: (021) 224-5052 (PABX) - Telex 2123402 (GCSS)
Filial Rio de Janeiro: Rua do Rosário, 99 - 9º e 10º andares Rio de Janeiro-RJ - CEP 20.041 Tels.: (021) 242-8672 e 252-8735
Filial São Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 139, 3º andar - Grupo 32 - São Paulo-SP - CEP 01037 - Tels. (011) 32-3363, 32-1365 e 35-3799

O JORNAL DO BRASIL INFORMA:

Às 0:30
A informação que não deixa você no escuro.

A qualquer hora do dia ou da noite, a Rádio Jornal do Brasil tem informações e notícias pra você.

Apoio Ford Brasil.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Ford

O JORNAL DO BRASIL ESTÁ DE PÁGINAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ.

Reuna entre 5 e 15 amiguinhos, todos com mais de 12 anos, e venha ver de perto como é que se faz o Jornal do Brasil
Notícia por notícia, página por página, Caderno por Caderno
É só marcar a visita através do telefone 264-4422, ramal 348
Você vai gostar. Venha
O JB abre as páginas para você

JORNAL DO BRASIL

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.100 metros — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 60.000,00 em 1º lugar no País

1—1 Halcito	56	3 G.F.Almeida	1º 6 Tuyubelle	1.1 NU	69s2
2—2 Pace Maker	58	2 M.Monteiro	1º 5 Dortmon *	1.1 NL	69s
3—3 Bar Bicha	57	4 M.Ferreira	1º 7 Lady Curuatá	1.1 NP	69s2
4—4 Guadal	56	1 W.Gonçalves	7º 7 Poema Melhor	1.3 NU	83s4

2º PÁREO — Às 20h00 — 1.100 metros — Cavalos de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1 Maestrocuca	57	3 G.F.Silva	4º- 7 Sweet Sun	1.1 NU	70s
2—2 Tensorial	57	2 J.F.Reis	6º- 7 Nungo (SP)	1.1 AM	68s7
3—3 Laval	57	4 J.Aurélio	8º-10 Kimura	1.3 NL	82s
4—4 Gate Five	57	1 D.Moreira Ap.4	7º-10 Kimura *	1.3 NL	82s

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.100 metros — Animais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo

1—1 Talbot	57	7 J.Ricardo	4º-12 Fearless Boy	1.1 NL	68s3
" Hargan	57	3 A.P.Souza	7º- 8 Dusek *	1.3 NP	81s
2—2 Issun	57	2 G.F.Silva	1º-11 Em Bagé	1.3 NM	83s2
3—3 Mallarmé	57	5 J.Pinto	1º- 7 Maestrocuca	1.1 NP	70s
4 Pura Prata	55	6 L.F.Gomes	1º- 5 Kintop (CP)	1.2 NM	76s2
6 Oboyan	55	1 L.Corrêa	3º- 6 So Present	1.1 AM	70s1

4º PÁREO — Às 21h — 1.100 metros — Éguas de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1 Game Set	57	3 A.Ramos	4º- 4 Claustra (CP)	1.1 NP	70s2
2—2 Mamélia	57	2 J.F.Reis	6º-14 Reicotina*	1.1 NP	70s3
3—3 Racha	57	5 L.S.Santos Ap.2	8º-14 Reicotina	1.1 NP	70s3
4—4 De Lem	57	4 E.R.Ferreira	12º-14 Reicotina	1.1 NP	70s3
5 Galactia	57	1 J.Ricardo	11º-14 Reicotina	1.1 NP	70s3

5º PÁREO — Às 21h30 — 1.200 metros — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 30.000,00 em 1º lugar no País

1—1 Camber	58	3 J.Pinto	2º- 5 Jatan	1.3 NP	81s3
" Roman Jullien	56	2 E.Mannito	7º- 7 Lemus	1.1 NU	68s1
2—2 Uex	57	5 M.G.Santos	3º- 4 J.Comitiva (BH)	2.4 AM	90s1
3—3 Barrabal	55	4 E.S.Gomes	3º- 5 Gremior -I-	1.3 NL	81s2
4—4 I Believe You	57	1 S.Allan Ap.4	6º- 7 Jade Idol -I-	1.3 AP	80s4

6º PÁREO — Às 22h00 — 1.300 metros — Animais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo

1—1 Jar	57	3 E.B.Queiroz	2º 8 Dusek	1.3 NP	81s
2—2 and So On	57	2 J.Ricardo	3º 5 El Giorgiano	1.3 NL	80s2
3—3 Doughty	57	5 J.C.Castillo	5º 6 Droll	1.1 NP	68s3
4 Querida Amiga	55	6 J.Pinto	5º 5 1.3 NU	83s1	
4—5 Gerente	57	4 G.F.Silva	3º 9 Red Sun	1.1 AM	69s
6 Fearless Boy	57	1 A.P.Souza	3º 12 Lour.Flores	1.1 NL	68s3

7º PÁREO — Às 22h30min — 1.200 metros — Recorde: 72s1 (PORTER) — Dotação: Cz$ 40.000,00 Cavalos de 4 anos e mais, ganhadores até Cz$ 15.000,00 (deflacionados) em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga —

1—1 El Giorgiano	58	3 J.Aurélio	1º-5 Chá Leco	1.3 NL	80s2
2—2 Pineapple	58	2 J.Ricardo	3º-6 Lacinante	1.3 NU	81s1
3—3 Vole Vive	57	4 G.F.Silva	1º-5 Jody	1.0 GL	57s3
4—4 Draculino	56	1 L.S.Santos Ap.2	5º-6 Killer	1.1 AP	68s3

8º PÁREO — Às 23h00 — 1.200 metros — Cavalos de 4 anos e mais, ganhadores até Cz$ 24.000 (deflacionados) em 1º lugar no País

1—1 Honest Winner	54	3 J.Ricardo	5º 5 Trape	1.1 NL	67s2
2—2 Kazakstan	57	2 E.R.Ferreira	1º 4 Brinquedo	1.1 NL	68s
3—3 Imprint	58	5 G.F.Almeida	1º 7 Dilk San	1.1 MP	68s
4—4 Best Man	55	4 J.F.Reis	3º 7 Imprint	1.1 MP	68s
5 Jersey Jim	58	1 W.Gonçalves	1º 8 Devilish	1.1 AL	67s2

9º PÁREO — Às 23h30min — 1.200 metros — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 3.000,00 em 1º lugar no País — TRIEXATA

1—1 Great Six	58	7 J. Ricardo	3º- 9 Jeane Belle	1.1 NL	69s1
2 Anadir	56	3 W. Gonçalves	5º- 5 Quick Blue -I-	1.3 AP	82s3
2—3 Grimmen	58	2 J. Pinto	2º- 6 Sabela *	1.1 NL	70s2
4 Con Brio	58	5 R. Macedo	4º- 7 Mauauate	1.1 NL	69s2
3—5 Importunité	58	8 D. F. Graça	5º- 9 Instalado * (SP)	1.4 AL	88s5
6 Liquidita	56	6 G. F. Silva	7º- 7 Tobyming	1.1 NL	68s4
4—7 Etano	58	4 M. Ferreira	11º- 11 J Tarlum (SP)	1.1 NL	70s6
8 Sun Deck	58	9 Sr. Garcia	6º- 7 Bravado	1.3 AP	83s4
9 Balcide	56	1 A. Ramos	6º- 7 Mauauate	1.1 NL	69s2

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Barbicha • Halcito • Guadal — Barbicha volta com bons exercícios e pode derrotar os machos. Halcito reaparece de longa ausência em turma favorável. É o maior adversário da nossa indicada. Guadal está fora de sua distância preferida mas pode figurar no final.

2º páreo — Laval • Maestrocuca • Tensorial — Laval vai correr em distância mais curta e deve ganhar. Maestrocuca tem várias colocações na turma e é um forte rival. Tensorial estréia com campanha fraca no Sul e deve figurar somente.

3º páreo — Pura Prata • Talbot • Comissário Alegre — Pura Prata traz ótima campanha de Campos e está colocada em turma acessível. É forte candidata. Talbot vem de boa exibição e conta agora com a direção de Jorge Ricargo. Comissário Alegre vai gostar do páreo mais vazio.

4º páreo — Galactia • Mamélia • Game Set — Galactia tem colocações na turma e volta à direção de Jorge Ricardo tendo a favor o páreo vazio. Mamélia é veloz e já chegou mais perto em sua última apresentação. Game Set retorna de Campos em companhia acessível.

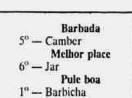
5º páreo — Camber • Uex • Barrabal — Camber perdeu por pequena diferença e aparece como força destacada na turma. Uex larga por fora e vem de Belo Horizonte com retrospecto aceitável. Barrabal chegou longe mas pode melhorar.

6º páreo — Jar • And So On • Gerente — Jar vai gostar do páreo mais vazio para atropelar como sempre faz. É a força. And So On reapareceu com atuação aceitável e se puder correr à vontade na frente pode surpreender o favorito. Gerente tem colocações e vai agradecer o aumento do percurso e merece muita atenção.

7º páreo — Vole-Vite • El Giorgiano • Pineaple — Vole-Vite mostrou estar recuperado ao vencer em bom tempo na grama. Hoje, se fizer um train de velocidade na frente pode apanhar os galopadores El Giorgiano, este atrasado na turma, e Pincapple, que retornou um pouco acima do peso e correu com destaque.

8º páreo — Best Man • Honest Winner • Kazakstan — Best Man pode vencer finalmente se amadrinhar um pouco o veloz Honest Winner, que retorna de longa ausência, e dar uma partida curta nos metros finais. Kazakstan deve figurar com destaque no final pois reapareceu vencendo com firmeza.

9º páreo — Grimmen • Anadir • Great Six — Grimmen vem de uma série de direções confusas mas já foi terceiro perto para Pat's Fael e Aspone. Vamos conferir. Anadir volta em turma muito fraca, em distância favorável, e será uma grande adversária. Great Six leva a direção do **tira-teima**, Jorge Ricardo, o líder da estatística. É perigoso.

Acumulada	Barbada
4º — Galactia	5º — Camber
5º — Camber	**Melhor place**
6º — Jar	6º — Jar
Melhor dupla	**Pule boa**
1º — 13	1º — Barbicha

Best Man é destaque com apronto em 700m

Uma das forças do oitavo páreo do programa noturno de hoje na Gávea, Best Man foi um dos destaques nos apronte realizados anteontem durante os matinais. Na direção de José Ferreira Reis, passou 700 metros na marca de 42s3/5, arrematando em 12s, cravados, nos últimos 200 metros com boa disposição. Páreo a páreo, estes foram os melhores exercícios para a reunião de hoje:

1º páreo — Halcito, com Gonçalino Feijó de Almeida, fez 600 metros em 35s3/5, com bom arremate, enquanto Barbicha, com Marco Ferreira, aumentou para 37s1/5, com ótima mobilidade.

3º páreo — Oboyan, com Levi Corrêa, passou 700 metros em 45s1/5, com muita facilidade. Talbot, provável favorito, aumentou para 45s2/5 na mesma distância, na direção de Jorge Ricardo, com sobras.

6º páreo — Jar, com Ezequias Queiroz, floreou 600 metros em 39s2/5, arrematando com muitas reservas.

7º páreo — Pincapple, com o líder da estatística, Jorge Ricardo, passou 600 metros em 37s3/5, com inteira facilidade.

9º páreo — Great Six, também com Ricardo, fez 700 metros em 45s, cravados, terminando controlado nos instantes finais, enquanto Grimmen, com Jorge Pinto, passou 600 metros em 38s2/5, com boas reservas nos metros finais.

Juvenal reaparece domingo

Uma atração na reunião de domingo na Gávea, além da volta do craque Itajara, é o reaparecimento do bridão alagoano Juvenal Machado da Silva, hexacampeão da estatística de jóqueis de 1976 e 1982 no prado carioca, para montar a potranca New Orleans, uma das favoritas à vitória na Taça de Ouro destinada à ala feminina. Além de New Orleans, Juvenal pilota mais quatro animais, entre eles a favorita Judy Garland nos 1 mil metros do terceiro páreo. Eis o campo das dez provas de domingo com os respectivos jóqueis oficiais:

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.300 — (GRAMA) Cz$ 30.000,00 (DUPLA-EXATA) — AGÊNCIAS HIPÓDROMO

	Kg
1—1 So Far, G.F.Almeida	2.58
2—2 Guabiru, J.F.Reis	4.58
3 Potoço, L.A.Alves	7.58
3—4 Thriller, J.Pedro Fº	5.58
5 Nerium, L.S.Santos	6.58
4—6 Gremiur, M.G.Santos	3.58
7 Mauauate, D.Moreira	1.55

2º PÁREO — Às 14h.30 — 1.300 — (GRAMA) Cz$ 70.000,00 (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMO

1—1 Lili, J.Aurélio	2.55
2—2 Declaração, A.Oliveira	4.55
3—3 Fausse Monnaie, G.F.Alm.	3.55
4—4 Dinaléa, J.Pinto	1.55

3º PÁREO — Às 15h.00 — 1.000 (GRAMA) Cz$ 50.000,00 (DUPLA-EXATA) HIPÓDROMO

1—1 Judy Garland, J.M.Silva	6.54
" Adorose, J. Aurélio	3.54
2—2 Conscrita, J.Ricardo	5.56
3—3 Rossetti, W. Gonçalves	4.56
4—4 Rossignol, C.Lavor	1.56
" Rouanne, J.Pinto	2.54

4º PÁREO — às 15.30h. — 1.300 (GRAMA) Cz$ 50.000,00 (TRIEXATA)-DUPLA-EXATA AGÊNCIAS E HIPÓDROMO (INÍCIO CON. 7 PTS)

1—1 Palm-Assú, J.Freire	13.56
2 Garanto Sempre, J.Ricardo	1.56
3 Nor Ten, R.Antônio	10.56
2—4 Eighthour, G.F.Almeida	7.56
5 Creek Boy, J.Aurélio	5.56
" Sataurus, J.M.Silva	11.56
3—6 Challal, A.Machado Fº	9.56
7 Rhayader, J.Queiroz	8.56
8 Nykanen, J.Pinto	4.56
4—9 Hidaw, W.Gonçalves	2.56
" Il Rozzo, J.F.Reis	6.56
10 Jorebao, J.Malta	12.56
11 Kamal Khan, E.S.Rodrig.	3.56

5º Páreo — Às 16h.00 — 1.400 (GRAMA) Cz$ 50.000,00 (TRIEXATA) — DUPLA-EXATA HIPÓDROMO

1—1 Condicional, J.Ricardo	2.56
2 Jaws Light, E.Barbosa	7.56
2—3 Iamboré, G.F.Almei	9.56
4 Linus, E.B.Queiroz	1.56
3—5 Canelio, J.B.Fonseca	3.56
6 Lavoisier, J.Aurélio	4.56
4—7 Double Date, E.Ferreira	6.56
8 Comprador, J.Pinto	5.56
9 Old Mac Donald, J.M.Silva	7.56

6º Páreo — Às 16h.30 — 2.000 (GRAMA) GP ZÉLIA GONZAGA PEIXOTO DE CASTRO TAÇA DE OURO DE POTRANCAS — GRUPO I Cz$ 450.000,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA (HIPÓDROMO)

1—1 Rodnage, F.Pereira Fº	7.56
" Ennery, C.Lavor	4.56
2—2 Sweet Honey, J.F.Rei	2.56
" Classista, P.Cardoso	6.56
3—3 New Orleans, J.M.Silva	3.56
4 Emerald Reef, G.F.Almeida	8.56
" Ekanga, M.Ferreira	1.56
4—5 Ionale, J.Pessanha	10.56
" Ipsala, J.Ricardo	5.56
6 Contarina, A.Oliveira	9.56

7º Páreo — Às 17h.00 — 2.000 (GRAMA) GP FRANCISCO EDUARDO DE PAULA MACHADO — TAÇA DE OURO DE POTROS — Gr. I Cz$ 850.000,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA — (AGÊNCIAS E HIPÓDROMO)

1—1 Itajara, J.F.Reis	1.54
" Ilapé, J.Pessanha	9.56
2—2 Rimmel, F.Pereira Fº	8.56
3 Magnum Call, P.Cardoso	4.56
3—4 Casmurro, A.Oliveira	5.56
5 Eddington, G.F.Almeida	7.56
4—6 For Merit, J.Aurélio	3.56
" Fantome Oigo, J.Pinto	2.56
" Shelter, E.Ferreira	6.56

8º Páreo — Às 17h.30 — 1.400 (AREIA) Cz$ 50.000,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA HIPÓDROMO

1—1 Quarenzano, J.Ricardo	5.58
2—2 Girardon, J.F.Reis	1.56
3 Charbél, J.C.Castilho	4.53
3—4 Lacinante, J.Aurélio	2.53
5 Saturday's Hight, J.Pinto	6.53
4—6 Mil Éxitos, W.Gonçalves	7.53
" Maestro Turbo, E.S.Gomes	3.52

9º Páreo — Às 18h — 1.100 (AREIA) Cz$ 30.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA HIPÓDROMO

1—1 Justin Jansen, I. Brasileiro	4.58
2—2 De Alei, G. F. Almeida	2.56
3—3 Akinat, J. M. Silva	1.57
4 Pierro, J. F. Reis	5.54
4—5 Itanca, J. Aurélio	6.56
6 Chiasso, J. Ricardo	3.55

10º Páreo — Às 18h30min — 1.100 (AREIA) Cz$ 40.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA AGÊNCIAS E HIPÓDROMO

1—1 Distraído, J. Queiroz	7.57
2 La Pepita, E.S. Rodrigo	1.57
2—3 Devon Night, G. F. Almeida	8.57
4 Flexa Prateada, L. S. Santos	6.57
3—5 Be Good, J. Ricardo	2.67
" Black Beauty, L. A. Alves	3.57
4—6 Hermosura, C. A. Martins	4.57
7 Julieda, J. F. Reis	9.57
8 Denzel, G. Guimarães	5.57

José Camilo da Silva

Girardon está em ótima forma para enfrentar Quarenzano domingo

Reprodução e Dilmar Cavalher

Conquistado o Aconcágua, Mozart Catão quer novos desafios

Um brasileiro só pensa em subir, cada vez mais

Geraldo Bezerra de Menezes

O teresopolitano Mozart Hastenreiter Catão, 24 anos, professor de Educação Física, parece que não se cansa nunca. Nem bem acabou de se transformar no primeiro brasileiro a atingir, em escalada solitária, o cume do monte Aconcágua, o mais alto do hemisfério ocidental e que domina a Cordilheira dos Andes com seus 6 mil 959 metros, já voltou ao ritmo quase espartano de treinamentos pesados, com o qual pretende, nos próximos três anos, subir aos pontos mais elevados de cada continente. A primeira meta, a ser atingida até julho — depende ainda de contatos com patrocinadores — será subir o famoso Kilimandjaro, o mais alto da África, com 5 mil 845 metros.

Mozart ficou apenas 15 minutos no cume do Aconcágua, mas além da proeza de tornar-se o primeiro brasileiro a fazê-lo, foi além: pelos registros do Clube Andino de Mendoza, ele igualou o recorde mundial do francês Yves Astier, que em 1985 fez o mesmo percurso no tempo de 7 horas e 15 minutos, o mesmo que gastou o brasileiro. Um feito, porém, que não parece ter subido à cabeça de Mozart, que se iniciou no montanhismo aos 10 anos de idade:

— Há uma corrente no montanhismo, da qual faço parte, contrária a esse negócio de recorde. Vemos no montanhismo particularidades que não há em outros esportes. Nele, não há competição interpessoal, pois já basta o mundo de hoje, onde as pessoas vivem se atropelando. Para nós, prevalece o espírito de amizade. Atividade, por essência, ligada à natureza, no montanhismo o que se quer é superar-se, atingir o seu limite.

O limite de Mozart esta além dos 6 mil 959 metros que atingiu no último dia 23 de fevereiro, façanha que relata com entusiasmo no seu diário. O Aconcágua, a 170 quilômetros da cidade argentina de Mendoza e próximo à fronteira com o Chile, já ficou para trás, como ficaram há muitos anos as travessias das serras de Teresópolis, onde mora, de Petrópolis e Friburgo. O limite que estabeleceu para si, pelo menos por enquanto, é o Everest, na Ásia, com seus 8 mil 848 metros, que pretende escalar até 1990. Antes, quer vencer, além do Kilimandjaro, o Mont Blan, mais alto da Europa, com 4 mil 810; e o Vitória, na Oceania, com 4 mil 74 metros.

— Acho que ninguém até hoje completou todos esses caminhos — revela Mozart, com o olhar sonhador com que desafia o futuro, sem temer os problemas que possa enfrentar.

Para ficar por efêmeros e solitários minutos no Aconcágua, Mozart treinou durante cinco meses, correndo frequentemente 25 quilômetros, com uma mochila de oito quilos às costas. Um treinamento que ele próprio reconheceu ter sido violento. Mas a resposta se valeu ou não a pena, está nas últimas palavras com que encerrou seu diário naquele dia 23 de janeiro e que põem a nu o estado de espírito de um aventureiro:

"Finalmente consegui. Só quero voltar e falar que consegui".

Para chegar lá, foram seis dias de jornada, incluindo aclimatação e o transporte de 150 quilos de equipamentos. A 6 de janeiro, Mozart atingiu Punta del Incra (2 mil 150 metros) e daí partiu para Plaza de Mulas (4 mil 200 metros), acompanhado de um **arriero** que conduzia duas mulas carregadas de equipamentos, e de um apoiador, Alessandro Penella, de 20 anos, seu aluno na Faculdade de Educação Física de Teresópolis. O **arriero** voltou de Plaza de Mulas com os animais e Alessandro foi obrigado a retornar por causa de um acidente:

— O terreno acidentado, de cascalho, não perdoou Alessandro — relembra Mozart. — Ele fraturou um dedo da mão direita numa fenda de cascalho. Dos males, o menor.

Mozart ficou sozinho, preparando-se para vencer o Aconcágua. Montou acampamento, lutando contra o frio e ventos cortantes, que o castigavam. Do dia 17 ao dia 20, por três vezes, Mozart fez o percurso de Plaza de Mulas até Ninho dos Condores (5 mil 400 metros), com uma mochila de 25 quilos às costas.

— Nessas idas e vindas, cheguei a pegar 25 graus abaixo de zero e ventos de 150 quilômetros.

Em Ninho dos Condores, Mozart encontrou dois acampamentos de montanhistas europeus. A não ser isso e alguns poucos e pequenos ratos, foram os únicos seres vivos que havia encontrado.

— Como foi difícil a estada em Ninho do Condores! Era como se a montanha me considerasse um corpo estranho e tentasse me expulsar. Meu nariz sangrava sem cessar, a dor de cabeça não parava, os lábios estavam completamente ressecados e a pele cheia de queimaduras por causa da irradiação solar.

Mas Mozart, não se deixou expulsar. No dia 23, sentiu-se preparado para a caminhada final:

— Saí do acampamento exatamente às 12h. Fiz um sinal de despedida em direção aos acampamentos e parti. Muitos me achavam louco de partir tão tarde. Sabia disso, como sabia também que a hora havia chegado. Passei por mais dois acampamentos, cruzei por uma expedição de mulheres argentinas e às 17h30min pisei o cume.

E por 15 minutos Mozart dominou o Aconcágua.

Pilotos se unem para interpelar Balestre

Uma comissão de pilotos de Fórmula-1 vai levar uma pauta de reivindicações — ou pedidos, como prefere Nélson Piquet — ao presidente da Federação Internacional de Esporte Automobilístico (FISA), Jean Marie Balestre, que chega ao Rio semana que vem. Por insatisfação com o regulamento da entidade em diversos aspectos — financeiro, competitivo e de segurança —, o francês Alain Prost aproveitou os intervalos dos treinos de ontem para discutir o assunto e convocar os colegas para a reunião, reativando a ultimamente quase esquecida Associação dos Pilotos de Fórmula-1, da qual é presidente, em substituição ao austríaco Niki Lauda.

O que mais causa revolta nos pilotos é o astronômico aumento da taxa de renovação da superlicença, concedida pela FISA e obrigatória para se correr na F-1. De um preço fixo de 5 mil francos (cerca de 17 mil cruzados), que vigorou até ano passado, a entidade adotou nesta temporada uma tabela proporcional: além desta taxa, cada piloto terá que desembolsar mais 1 mil francos por cada ponto marcado no último campeonato. Prost, o campeão, pagará 77 mil francos (aproximadamente 260 mil cruzados). Mas não concorda com isso:

— Não vou pagar um tostão enquanto não fizermos uma reunião com Balestre. Estamos preparados para lutar — disse ele, com o tom de um autêntico líder sindical.

Não existe a possibilidade de uma greve — "não há greve na Fórmula-1", garante o diretor da McLaren, Creighton Brown —, mas o assunto terá que ser resolvido de qualquer maneira na próxima semana. Sem renovar a superlicença os pilotos não poderão disputar o GP do Brasil. Até agora apenas um piloto está regularizado: Ayrton Senna, que teve o custo bancado pela Lotus. As demais equipes não querem seguir o exemplo. E o brasileiro garante apoiar os outros pilotos, apesar de tudo:

— Prost é que sabe. Estou com ele — afirmou.

Piquet também apóia o francês bicampeão, não só na questão da taxa como em outro assunto com que se mostra muito preocupado: a segurança nas pistas. Ele afirma que misturar numa mesma corrida carros turbinados e convencionais é perigoso, pela diferença de velocidade. Mais perigoso do que até dois anos atrás, quando ainda havia a mistura:

— Então, os turbos ainda não eram tão velozes — explicou, mostrando uma certa revolta. — Eles não cuidam de segurança: só querem aprimorar o show e os lucros. Tudo na F-1 é feito muito nas coxas.

Outro problema que inevitavelmente será abordado na reunião — se os pilotos conseguirem marcá-la — será a válvula oue limita a pressão dos turbos, que, segundo Piquet, começa a apresentar problemas invariavelmente após 50 minutos de uso, puxando a pressão para baixo do limite de quatro atmosferas. Mas o brasileiro da Williams não gosta de falar em movimento reivindicatório:

— Não existe movimento na Fórmula-1. Nós vamos apenas fazer uns pedidos — disse ele.

Fotos de Chiquito Chaves

Prost debate com Piquet (observados por Johansson e Alboreto) as reivindicações a serem levadas à FISA

Senna rompe barreira do som

Quando o helicóptero da Força Aérea Brasileira, que o levou da base de Santa Cruz ao autódromo, pousou em Jacarepaguá, Ayrton Senna ainda parecia um pouco pálido e meio tonto do vôo de 40 minutos que acabara de fazer em um F-5 do 1º Grupo de Caça. Com o diploma por ter rompido a barreira do som, debaixo do braço, o piloto da Lotus garantiu ter gostado da viagem:

— Foi uma experiência fascinante. Voamos em várias velocidades supersônicas, e pude até experimentar alguns comandos do avião. A sensibilidade dos comandos a alta velocidade é incrível, e se você não retorna o manche ao neutro, o avião entra numa seqüência de **touneau**, na horizontal, mas felizmente não perde altitude.

Senna voou a uma altura de 30 mil pés (nove mil metros) em um caça pilotado pelo coronel Potengi, que desenvolveu 1.3 **mach**, o equivalente a 1.3 da velocidade do som. O piloto ficou impressionado com a aceleração e desaceleração do avião, e disse que a fórmula-1 parece "um brinquedinho perto de um caça".

— A única semelhança é a forte atuação da gravidade na lateral. Quando o caça faz uma curva muito acentuada, a sua aceleração em ascendente praticamente nos prende ao assento. Em manobras mais ousadas, a gente quase apaga dentro dele — explicou.

O F-5 da FAB deu dois rasantes sobre o autódromo de Jacarepaguá, atraindo a atenção de todas as equipes. Senna ficou tão entusiasmado com o vôo, que não conteve o ufanismo:

— Se todos os brasileiros pudessem experimentar o que senti, talvez tivessem mais amor à pátria.

Praticante de aeromodelismo, sempre leva seus aparelhos ao autódromo para relaxar depois dos treinos, Senna é um admirador de aviões, e ano passado esteve na Feira Aérea de Farnborough, na Inglaterra, que se reveza com a de Le Bourget, na França, como a mais importante do mundo, quando revelou seu desejo de voar num supersônico em conversa no **stand** da Embraer. O piloto supõe que tenha se originado aí o convite do 1º Grupo de Caça, que aceitou prontamente.

Os aviões são a paixão de muitos pilotos da Fórmula-1, entre eles Nelson Piquet, que possui e pilota dois, e Niki Lauda, dono de uma empresa aérea, a Lauda Air, que realiza vôos charter entre Viena e Recife.

Barnard sacode a Ferrari

Contratado a peso de ouro pela Ferrari, após seu sucesso na McLaren, para dar uma sacudida na escuderia italiana, que desde 79 não conquista um título, o projetista John Barnard garantiu que o novo carro já pode conseguir um bom resultado no Grande Prêmio do Brasil, contrariando o pensamento de Michele Alboreto, que previu duas corridas para o carro se tornar competitivo.

Há pouco mais de quatro meses desenvolvendo o carro, Barnard achou que ele já está basicamente ajustado, mas ainda com muitos pequenos problemas, pois tudo é novo, motor, caixa, freio e chassis.

— Quando se mexe em tantos elementos, é preciso tempo para deixar o carro veloz. Mas espero boa corrida já no Rio, meu objetivo — afirmou o projetista.

O otimismo de Barnard é impressionante. O único carro da Ferrari no Rio passou a manhã no boxe com problemas de câmbio, diagnosticados por Alboreto. Por razões aerodinâmicas, a Ferrari desenvolveu um novo motor e um câmbio longitudinal de seis marchas, que permite melhor aproveitamento da máquina. Mas a quinta marcha estava muito longa, e quando Alboreto jogava a sexta, já era hora de reduzir. Para Barnard, no entanto, é mais um "pequeno problema", que pretende resolver em pouco tempo.

Com carta branca do Comendador Enzo Ferrari, que o contratou após a famosa "revolução de outubro", quando destituiu o antigo comando da mais tradicional escuderia da Fórmula-1, o projetista inglês reestruturou todo o funcionamento da Ferrari, desenvolvendo o modelo que os italianos consideram o mais bonito dos últimos dez anos. Na verdade, Barnard encontrou o novo carro já projetado, mas modificou-o em muitos pontos, de acordo com seu ponto-de-vista.

— Estou vivendo uma situação nova, pois estamos partindo do zero em muitos pontos. Na McLaren, vinha desenvolvendo um projeto há vários anos e precisava apenas evoluir um ou outro aspecto. Agora, tudo é novidade. Mesmo assim, estou confiante no sucesso da Ferrari — reiterou.

Barnard disse que a nova McLaren, projetada por seu discípulo Steve Nichols, é um "projeto lógico", com modificações aerodinâmicas, mas no resto igual à do ano passado, quando Alain Prost conquistou o bicampeonato.

— E agora eles ainda levam vantagem, pois o motor melhorou. Na época em que estava lá, sabia que tínhamos o melhor carro, mas sentia que o motor deixava a desejar. Esse ano, a Porsche diminuiu o peso da máquina e deixou-a em igualdade de condições com as demais.

A suspensão hidráulica de comando eletrônica testada pela Lotus e Williams não está nos planos de Barnard, que não acredita no seu funcionamento a curto prazo. Ele aposta em outros segredos para o sucesso da Ferrari, que se não vier este ano poderá acontecer em 88, quando o novo carro de motor aspirado estará totalmente a seu cargo.

Barnard aposta em seu projeto já no GP do Brasil

A cobertura dos testes da Fórmula-1 é de Sérgio Rodrigues e Mair Pena Neto

OS TEMPOS

	Piloto — Equipe	Tempo
1.	Teo Fabi — Benetton	1min30s38
2.	Ayrton Senna — Lotus	1min30s50
3.	Nélson Piquet — Williams	1min30s53
4.	Thierry Boutsen — Benetton	1min30s96
5.	Ricardo Patrese — Brabham	1min31s87
6.	Alain Prost — McLaren	1min31s95
7.	Michele Alboreto — Ferrari	1min32s22
8.	Eddie Cheever — Arrows	1min33s38
9.	Alessandro Nannini — Minardi	1min35s12

Teo Fabi

Piquet começou só ontem a acertar o Williams e fez o 3º tempo

Piquet: "Briga só na pista"

— Imagine dois caras lutando pelo mesmo objetivo e com o mesmo equipamento. É claro que eles não vão ficar de beijinhos.

Nélson Piquet acha muito difícil manter um relacionamento de amizade ou mesmo de colaboração com seu companheiro de equipe Nigel Mansell, contrariando a disposição do projetista e chefe interino da Williams, Patrick Head, de promover a paz entre os dois. O brasileiro disse que Head não comentou nada sobre o assunto com ele, mas que não está disposto a brigar a não ser na pista:

— Eu só brigo dentro da pista. Agora, uma coisa é certa: Head é o patrão e eu sou o empregado. Vou fazer o que ele quiser — afirmou, mostrando que, pelo menos antes de começar a temporada, está disposto a contemporizar.

Piquet considerou "normal" o terceiro tempo do dia que marcou ontem, quando apenas começou a acertar seu Williams de acordo com as características de Jacarepaguá: pista abrasiva, curvas longas, a maioria para a esquerda, e piso ondulado. Considerou normais também as ondulações do asfalto, que recebeu críticas de alguns pilotos, principalmente o italiano Michele Alboreto, da Ferrari:

— Aqui no Rio não tem jeito. O chão aqui embaixo é areia pura. Mas Detroit (nos Estados Unidos) é pior ainda e todo mundo corre lá — comparou.

Ayrton Senna marcou o segundo tempo — 12 centésimos de segundo atrás do italiano Teo Fabi, que mais uma vez colocou a Benetton em primeiro lugar — e sentiu melhoras no carro, embora tenha sido um pouco mais lento do que na terça-feira, quando completou a melhor volta em 1min30s17.

— A suspensão já está tão eficiente quanto em Imola, na semana passada. Só que, lá, a performance global do carro estava melhor. Por isso nós estamos testando diferentes ajustes na suspensão, para ver o que melhor se adapta ao circuito — afirmou.

Ele negou que a suspensão hidráulica de comando eletrônico vá precisar de tantos dias de testes em todos os 16 circuitos da temporada, o que certamente lhe tiraria as chances de um bom desempenho, já que o acerto será obrigatoriamente feito apenas nos dois dias de treinos oficiais:

— Não é assim. Tendo informações de três ou quatro circuitos, nos outros a coisa fica mais fácil — garantiu.

Foi um dia de muitos problemas para Alain Prost, envolvido com a fraqueza do motor do carro velho, que será substituído para os treinos de hoje, e com um vazamento de óleo no carro novo. Após a euforia de terça-feira, o bicampeão ficou apenas com o sexto tempo de ontem. Michele Alboreto, sétimo colocado, teve uma jornada ainda pior: seu Ferrari só entrou na pista às 16h10min, depois de ter a caixa de câmbio e os freios remexidos durante todo o dia pelos mecânicos.

Conta-giros

Ligier ausente — Um porta-voz da Ligier confirmou a ausência da escuderia francesa no Grande Prêmio do Brasil pela decisão da Alfa Romeo de romper o contrato de fornecimento de motores, mas anunciou que continua havendo entendimento entre as partes para a solução do problema. A Alfa Romeo decidiu interromper o fornecimento de motores quando o piloto da Ligier, René Arnoux, criticou duramente a qualidade das máquinas em um treino em Imola, na Itália.

Inspeção — O novo presidente da Riotur, Alfredo Laufer, e o secretário municipal de obras, Luiz Edmundo, inspecionam hoje, às 10 horas, a última fase de reformas do autódromo de Jacarepaguá para o Grande Prêmio do Brasil. A Prefeitura do Rio investiu cerca de Cz$ 40 milhões em melhoramentos no autódromo, considerado um dos cinco mais seguros e confortáveis do mundo.

Baldi na Brabham — O piloto italiano Mauro Baldi, 33 anos, formará dupla com seu compatriota Ricardo Patrese, na Brabham, segundo anúncio oficial da Fisa, feito ontem, que aponta o inglês Jonathan Palmer, 30, ex-Zakspeed, como segundo piloto da Tyrrel, ao lado do francês Philippe Streiff. Baldi já participou da F-1 por quatro anos consecutivos, disputando 36 grandes prêmios, pela Arrows, Alfa Romeo e Spirit. Com a indicação de Baldi e Palmer, ficam definidos os 26 pilotos que participarão da atual temporada.

Copa Shell — A temporada de automobilismo no Autódromo de Jacarepaguá começará no sábado, dia 11, com a disputa da primeira etapa da Copa Shell — Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos. A prova terá uma hora de duração e concorrerão dois pilotos por carro. No ano passado, a Volkswagen venceu o Campeonato de Marcas, enquanto a dupla Alexandre Negrão e Armando Balbi ficou com o título de pilotos.

Líder — O Minas Tênis, representante brasileiro, lidera o XVII Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões de Vôlei (masculino), que se realiza em La paz. A equipe mineira já obteve duas vitórias: na estréia, segunda-feira, arrasou o Sport Venezuela, campeão do Paraguai, por 3 a 0, com parciais de 15/3, 15/0 e 15/8, em apenas 55 minutos; ontem, derrotou o Peerless, campeão peruano, também por 3 a 0, parciais de 15/3, 15/6 e 15/4.

Pelé — Seis quilos mais magro, muito abatido, mas com a certeza de que os seis dias de repouso absoluto e uma alimentação reforçada serão suficientes para recuperá-lo, José Francisco Filho, o Pelé, da Sadia, chegou na manhã de ontem a Belo Horizonte para tratar de uma virose que o obrigou a se desligar da Seleção Brasileira de volei, que está realizando amistosos nos Estados Unidos. Ele adoeceu no dia seginte ao da chegada da delegação brasileira aos Estados Unidos e não pôde jogar nem treinar durante os oito dias que permaneceu lá. Pelé garante que terá condições de se reapresentar ao técnico José Carlos Brunoro na próxima terça-feira à noite, em São Paulo, sem medo de que a doença prejudique sua permanência no grupo de convocados. Dos 15 jogadores (contando com ele e com Amauri, que não viajou, por estar se recuperando de uma contusão), três serão dispensados por Brunoro, antes do Pré-Olímpico, em Brasília. Ontem, em mais um a partida da excursão, a Seleção Brasileira voltou a ser derrotada pela dos Estados Unidos, por 3 a 1, parciais de 12/15, 15/10, 15/11 e 15/11. Os brasileiros começaram o jogo com Elder, Elberto, Xandó, Bernard, Carlão e Renan. Também jogaram Luis Alexandre, William, Rui, Roese e Paulão.

Recorde — A marcha feminina de 10 quilômetros tem nova recordista mundial. É a chinesa Xu Yongjiu, que na localidade de Xinglong, em seu país, estabeleceu para a prova a marca de 44min26s5. O recorde anterior — 44min32s5, da soviética Elena Kuznetsova — foi batido duas vezes numa mesma competição: além de Xu, sua compatriota Jin Bingjie também o superou, com o tempo de 44min26s7.

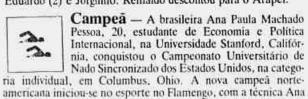
Seletiva — Cerca de 150 conjuntos estão inscritos na II Copa Minas de Hipismo, que começa hoje no Cepel (Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa), em Belo Horizonte, com pista armada pelo norte-americano Steve Stephenson, responsável pela elaboração dos croquis das pistas nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, marcados para agosto. A Copa Minas será disputada até domingo e atraiu grande número de participantes porque é a terceira — do total de cinco — seletiva para a formação da equipe brasileira (quatro conjuntos titulares e dois reservas) que irá a Indianápolis. A primeira foi vencida por Isnard Neto e a segunda por Nestor Lambre.

Torneio de Milão — Miloslav Mecir, da Tcheco-Eslováquia, 6/1 e 6/4 Eric Jelen, da Alemanha Ocidental; Slobodan Zivijinovic, da Iugoslávia, 6/7, 6/3 e 6/2 Jonas Svenson, da Suécia, 7/6 e 6/3 Wally Masur, da Austrália; e Claudio Panatta, da Itália, 3/6, 6/1 e 6/4 Ramesh Krishnan, da Índia. **Pelo Torneio de Chicago** — Todd Nelson 6/1 e 6/4 Gary Donnelly; Bill Scanlon 6/3 e 6/4 Rick Leach; David Pate 6/2 e 6/4 Brad Pearce; Jimmy Connors 6/7, 6/2 e 2/1 (abandono) Todd Witsken; Paul Annacone 6/3 e 6/2 Jim Grabb; e Tim Mayotte 6/1 e 6/1 Derrick Rostagno. **Feminino de Piscataway** — Hana Mandlikova, da Tcheco-Eslováquia, 3/6, 6/2 e 6/3 Elizabeth Snylle, da Austrália; Helena Sukova, da Tcheo-Eslováquia, 6/3 e 6/3 Ann Henricksson, dos Estados Unidos; Lori McNeil, dos EUA, 6/0 e 6/4 Susan Rimes, dos EUA; Wendy Turnbull, da Austrália, 6/4 e 6/1 Kathrin Keil, dos EUA; Gigi Fernandez, dos Estados Unidos, 6/3 e 6/0 Melissa Gurney, dos Estados Unidos; e Barbara Potter, dos EUA, 6/3 e 6/2 Pilar Vasquez, do Peru.

Infanticídio — O boxe continua a matar e, agora, mata meninos: no Hospital Geral de Manchester, na Inglaterra, morreu o pugilista amador Joseph Sticklen, de 15 anos, lesionado sexta-feira numa luta contra um adversário de 14 anos. Sticklen mal iniciara a desastrada carreira: era a sua segunda luta.

Curso — Promovido pela Federação de Pugilismo do Rio de Janeiro, começa hoje, às 19h, na Associação Cristã de Moços, o Curso de Árbitros e Jurados. Entre os 30 inscritos, duas mulhe-

Oscar — O brasileiro Oscar tem destacada atuação na fase final do Campeonato Italiano. Nessa etapa, nas duas partidas de seu clube, o Mobilgirgi, de Caserta, contra o Boston, de Livorno, marcou nada menos de 87 pontos. Oscar já é cidadão honorário de Caserta, onde acaba de nascer seu filho Felipe. O menino — garante o jogador — crescerá na cidade, como os irmãos, "mas antes de qualquer coisa deverá aprender a jogar futebol, como todo bom brasileiro".

Liderança — Uma goleada sobre o Arapel, campeão goiano, por 10 a 1, ontem, no ginásio Almeida Braga, deu ao Bradesco a liderança desta fase do Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão. Hoje, às 17h30min o time enfrentará o Promove, de Minas Gerais, e se vencer estará classificado à próxima etapa, em primeiro lugar. Os gols do Bradesco foram marcados por Raul (2), Sérgio Sapo (2), Carlos Alberto (1), Tachinha (2), Paulo Eduardo (2) e Jorginho. Reinaldo descontou para o Arapel.

Campeã — A brasileira Ana Paula Machado Pessoa, 20, estudante de Economia e Política Internacional, na Universidade Stanford, Califórnia, conquistou o Campeonato Universitário de Nado Sincronizado dos Estados Unidos, na categoria individual, em Columbus, Ohio. A nova campeã norte-americana iniciou-se no esporte no Flamengo, com a técnica Ana Maria Lobo, chegando em 1981 aos títulos carioca e brasileiro por equipe.

Fluminense mantém esperanças na Taça

Aos torcedores do Fluminense restou o consolo da vitória (1 a 0) sobre o América, que mantém a equipe na disputa da Taça Guanabara. Foi um jogo muito fraco, de erros constantes, pouquíssima inspiração e que terminou sob vaias.

O primeiro tempo foi marcado pela apatia generalizada. O Fluminense chegou ao gol muito mais pela limitação do América do que por seus méritos. A destacar, apenas, a luta de Washington e Tato, que estiveram bem individualmente. Tanto que coube a Washington fazer a jogada — driblou dois e cruzou da linha de fundo — bem aproveitada por João Santos, de cabeça.

O final não foi menos melancólico. O Fluminense, recuado, tentou inutilmente aproveitar os contra-ataques. Apesar da sua inconstância, o América quase empatou, embora não merecesse: Luisinho, no último minuto, acertou um chute no travessão.

0 América — Paulo Sérgio, Polaco, Bene, Marco Aurélio e Paulo César; Müller, Carlos Henrique e Renato; Pedro Paulo (César Rabelo), Luisinho e Ramon (Paulo Santos). **Técnico**: Vanderlei Luxemburgo.

1 Fluminense — Ricardo Cruz, Aldo, Vica, Ricardo e Carlinhos (Édson Souza); Leomir, Romerito e Assis (Alberto); João Santos, Washington e Tato. **Técnico**: Antônio Lopes.

Local: Maracanã. **Renda**: Cz$ 240 mil 560. **Público**: 4 mil 766 pagantes.
Juiz: Carlos Elias Pimentel. **Cartões amarelos**: Polaco e Carlos Henrique. **Gol**: No primeiro tempo, João Santos (26 min)

Almir Veiga

Os ataques do América foram neutralizados com eficiência pelo bloqueio do Fluminense

Dilmar Cavalher

Em jogada de Wallace, Zinho marcou o gol que abriu caminho para goleada do Fla

Fla se reconcilia com a torcida na goleada de 5 a 0

O time que jogou ontem pode não ser o dos sonhos da torcida do Flamengo, mas apresentou, pelos menos, o futebol por ela sonhado e pelo qual tem brigado: de técnica, mas também de competição. O Campo Grande não exigiu muito, na verdade, mas é inegável que o Flamengo, mesmo sem suas grandes estrelas, jogou no estilo que o levou a inúmeros títulos — com toques precisos, disputando a bola com entusiasmo e alta objetividade no ataque. Ganhou de 5 a 0 e poderia ter ido além.

O Flamengo, que não contou com vários titulares e se viu obrigado a deixar somente quatro reservas no banco, mesmo assim marcou cinco gols, perdeu um pênalti (Ailton chutou fracamente, no canto, e o goleiro Paulo César defendeu) e ainda chutou uma bola na trave. A goleada permitiu não só que se reconciliasse com sua torcida, como ganhasse ânimo para o Fla-Flu, embora não demovesse o presidente Márcio Braga da intenção de trazer Carlos Alberto Parreira para técnico. Márcio já manteve contato com Parreira e disse que guardará a resposta até segunda-feira. Se for impossível sua contratação, pensará imediatamente em outro nome.

Os gols da goleada de 5 a 0 foram marcados por Zinho, Mozer (de falta), Alcindo, Wallace e Aílton.

5 Flamengo — Cantarele, Jorginho, Aldair, Mozer e Adalberto; Andrade (Valmir), Adílio e Aílton; Alcindo (Júlio César), Wallace e Zinho.
Técnico — Carlinhos

0 Campo Grande — Paulo César (Nardo), Leandro, Armando, Paulo Sérgio e Assis; Edinho, Sírio e Zé Carlos (Brandão), Elei, Capiotti e Lulinha.
Técnico — Lula

Local — Caio Martins. **Renda** — Cz$ 141 mil 400. **Público** — 2 mil 233 pagantes. **Juiz** — José Carlos Moura. **Cartão amarelo** — Armando. **Gols** — No primeiro tempo, Zinho (18min); no segundo tempo: Mozer (2min), Alcindo (15min), Wallace (20min); e Ailton (42min)
Preliminar de juniores — Flamengo 1 a 0.

Seleção viaja sem dinheiro que só seguirá com Lopes

A Seleção Brasileira que vai disputar o Torneio Pré-Olímpico na Bolívia, a partir do dia 18, quando estréia contra o Paraguai, em Santa Cruz de La Sierra, embarcou ontem sem dinheiro para Cochabamba, onde permanece treinando até o dia 8 para os jogadores se acostumarem com a altitude do país. Só daqui a três dias é que o chefe da delegação, Pedro Lopes, viajará, levando o dinheiro para as despesas do grupo.

Segundo o programa elaborado pelo cardiologista Ricardo Vivacqua, os jogadores sobem de Cochabamba, onde jogam o terceiro amistoso dia 6, para La Paz, e lá realizam o último amistoso, dia 13. Condicionados à altitude, tornam a descer para a estréia com o Paraguai na véspera do jogo.

O grupo do Brasil é o A, formado por Uruguai, Peru, Colômbia, Paraguai e Brasil. No grupo B estão reunidos Argentina, Chile, Equador, Venezuela e Bolívia. Os jogos do grupo A serão em Santa Cruz de La Sierra, enquanto os do grupo B serão em Cochabamba.

Dia 18, Peru x Colômbia e BrasilxParaguai; dia 20, Peru x Uruguai e Brasil x Colômbia; dia 22, Peru x Paraguai e Uruguai x Colômbia; dia 24, Paraguai x Colômbia e Brasil x Uruguai; e dia 26, Uruguai x Paraguai e Brasil x Peru.

Os jogos do grupo B: dia 19, Chile x Argentina e Bolívia x Venezuela; dia 21, Equador x Argentina e Bolívia x Chile; dia 23, Equador x Chile e Argentina x Venezuela; dia 25, Venezuela x Chile e Bolívia x Equador; e dia 27, Equador x Venezuela e Bolívia x Argentina.

Carlos Alberto mantém otimismo

Salvador — Depois da má apresentação e do empate (0 a 0) da Seleção Brasileira Pré-Olímpica com o Bahia, que jogou todo o segundo tempo com apenas 10 jogadores (Claudir foi expulso no primeiro tempo), o técnico Carlos Alberto Silva disse ter considerado o resultado positivo para a realização de seu trabalho, porque a seleção apresentou falhas em tempo de serem corrigidas:

— O pior é se os erros do jogo contra o Bahia surgissem durante as disputas na Bolívia, onde o Brasil vai lutar por uma vaga para os Jogos Olímpicos de Seul — explicou o treinador.

A primeira conclusão de Carlos Alberto Silva é a de que a Seleção Pré-Olímpica precisa melhorar muito em seu meio de campo, para ganhar mais velocidade em toques rápidos e ter maior criatividade. O técnico deixou claro antes de embarcar para o Rio de Janeiro que, para conseguir esse objetivo, pretende efetivar o meio-campo Edu, já a partir do próximo amistoso, dia 6, em Cochabamba.

Carlos Alberto Silva fez questão de frisar, entretanto, que apesar da má partida realizada anteontem na Fonte Nova, este é o melhor conjunto de jogadores que se poderia reunir hoje no país.

— É um time jovem mas talentoso. É o que temos de melhor no momento — disse.

Sócrates estréia fazendo greve

Na entrada do Hospital Universitário, na Ilha do Fundão, uma grande faixa anunciava: **Estamos em greve.** A estréia de Sócrates como médico não poderia ser outra. Afinal, ele sempre esteve intimamente ligado aos movimentos de classe e teve a oportunidade de debutar numa categoria que reivindica como qualquer outra no Brasil, exceto a dos jogadores, que jamais fizeram um movimento assim.

Por enquanto, Sócrates vai trabalhar na clínica médica do hospital, como estagiário. Ele acertou ontem todos os detalhes com o médico Almir Valadares, o chefe da clínica, e hoje começará a trabalhar em regime de tempo integral.

O estágio de Sócrates no Hospital Universitário será de seis meses, podendo ser renovável pelo mesmo período. Nos próximos dois anos seu faturamento como médico ficará por conta de um contrato firmado há oito anos com a Topper, através do qual receberia uma bolsa com a duração de 24 meses, a partir do momento em que abandonasse a carreira de jogador de futebol.

NÃO ESTICA NEM ENCOLHE

Para fazer novela é preciso, antes de mais nada, respeitar o público. Por isso, quando a Rede Manchete informou o horário de *Corpo Santo*, sua nova novela, cumpriu. Às nove e vinte da noite a novela foi ao ar em sua estréia. Sem esticar nem encolher nada na programação. Porque a Rede Manchete respeita o tempo e os horários do telespectador. Novela boa começa e termina no horário certo.

DE SEGUNDA A SÁBADO 21:20H

REDE MANCHETE
CANAL 6

Bangu afinal reencontra o bom futebol

Jogando em casa, o Bangu não encontrou dificuldade em vencer o Cabofriense por 5 a 2, reabilitando-se da última derrota o que, entretanto, não deverá tirar o técnico Jorge Ferreira da situação incômoda em que se encontra. O grande destaque da equipe foi Paulinho Criciúma, responsável por três gols.

O primeiro tempo mostrou o time do Bangu dominando inteiramente as ações em campo. O Cabofriense jogava excessivamente aberto, dando todo o espaço de que Mauro Galvão, Nando e o próprio Paulinho Criciúma precisavam para armar os ataques. Além disso, Marinho, que também esteve muito bem, em momento algum teve dificuldade nos avanços pela ponta direita, vencendo sempre seus marcadores. A defesa do Cabofriense, errando seguidamente e sem qualquer senso de colocação, também contribuiu para o resultado.

No segundo tempo, o panorama não sofreu grandes alterações. A defesa do Cabofriense melhorou um pouco, mas não o suficiente para conter os avanços do Bangu, que ainda conseguiu marcar mais um gol.

5 Bangu — Gilmar, Jacimar (Racinha), Márcio Rossini, Oliveira e Márcio Nunes; Mauro Galvão, Nando e Paulinho Criciúma; Marinho, João Cláudio (Evandro) e Ado.
Técnico Jorge Ferreira

2 Cabofriense — Mauro, Velto, Paulo, Jorge Scott e Antunes; Cacalo, Mateus e Isaias; Cuia, Cao e Geraldinho.
Técnico Roberto Pinto

Local Moça Bonita. **Renda** Cz$ 43 mil 320. **Público** 722 pagantes. **Cartões amarelos** Oliveira e Isaias. **Gols** No primeiro tempo, Paulinho Criciúma (6 e 41 min), Nando (29 min) e João Cláudio (44 min); no segundo, Mateus (4 min) e Paulinho Criciúma (37 min)

Sandro Moreyra

Técnico, a eterna vítima

A propósito da crise do Flamengo escrevi outro dia, sábado passado para ser preciso, que o técnico Lazaroni, no final da história, seria sacrificado. Lembrava eu que a animosidade dos torcedores contra Lazaroni era muito séria e dizia que os dirigentes "embora tenham agüentado até agora não vão querer se sacrificar para salvar o treinador. Outro insucesso (e me referia ao jogo daquela noite contra o Botafogo) aumentará a onda de protesto e aí os cartolas tratarão primeiro de salvar o seu prestígio largando Lazaroni de mão".

Conclui salientando que tinha sido sempre assim em todos os clubes atingidos por crises técnicas e o Flamengo não iria fugir à regra. Amigos meus, rubro-negros, discordaram e citaram declarações do presidente Márcio Braga assegurando que não demitiria ninguém da Comissão Técnica.

Agora, como vocês sabem, não deu outra coisa. Não sou adivinho, mas basta militar no futebol brasileiro para saber que todos os clubes agem dessa forma. Se perdem três vezes seguidas não querem saber de desgaste com a torcida e mandam logo o técnico embora.

Márcio Braga, com um olho na prefeitura e outro no Flamengo, deseja estar atento às exigências da massa. Torcedor representa votos e político nenhum gosta de contrariar eleitor. Por isso, tornou-se lógica e certa a demissão de Lazaroni. Com ele rolaram as cabeças de toda a Comissão Técnica e de cambulhada a do dirigente Carlos Gois, a quem ficou a culpa de ter dado um contrato milionário a Bebeto e aumentado adoidadamente alguns salários.

No caso atual do Flamengo a preocupação maior era a irritação da torcida. Os dirigentes estavam assustados e tentaram fugir dos torcedores trocando o vunerável Caio Martins pelo seguro Maracanã. Como não conseguiram o apoio do Conselho Arbitral, apressaram a degola de Lazaroni e seus companheiros, como exigia a torcida. Assim agiram pensando em reduzir as reações.

Lazaroni passa agora a figurar na numerosa legião dos treinadores desempregados. Como tantos outros, vai permanecer de plantão à espera de que um clube queira requisitar seus serviços. Técnico de futebol é a profissão mais insegura do Brasil. Não pode falhar. Errou três vezes, sai. Se Funaro fosse técnico de futebol já estaria há muito tempo dirigindo o time da Trol. Um técnico no Brasil ao assumir o cargo deveria exigir no contrato uma cláusula impondo alta multa em caso de rescisão. Ficaria rico em pouco tempo.

Muito bem, mas transferida a culpa dos insucessos rubro-negros, punido o técnico, o presidente Márcio Braga sai do episódio com seu cartaz de cartola apenas chamuscado. A torcida queria a cabeça do Lazaroni, ele obedeceu. Tudo bem. Agora é ganhar, caso o culpado fosse mesmo o treinador.

O Flamengo perdeu um bom profissional, mas para a cartolagem isso é o de menos. Técnicos há muitos e logo se arranja outro. O nome preferido é o de Carlos Alberto Parreira. Excelente escolha. Só que não está sendo fácil desligar Parreira de seus compromissos com o futebol árabe. Falam também em Edu e até Antônio Lopes. Mas o favorito é Parreira.

Na hipótese de conseguir voltar resta saber se Parreira não irá dar prioridade ao antigo convite do presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, para dirigir a Seleção Brasileira.

É um cargo desgastante também. Até mais do que num clube, porque envolve a paixão de todas as torcidas. Mas, na Seleção as demissões, quando acontecem, são antecipadamente anunciadas e nunca o treinador fica sabendo que está posto na rua depois de ter sido tranqüilizado pelos dirigentes com a velha frase do "você está prestigiado".

□

Já está na Bolívia a Seleção que vai tentar uma vaga nas Olimpíadas de Seul. Antes da viagem, o time treinado por Carlos Alberto Silva realizou dois testes para valer: um contra uma capenga equipe uruguaia e outro contra o Bahia. Em ambos não chegou a convencer e saiu de campo vaiado.

Como costuma acontecer, lá na Bolívia o time pode encontrar finalmente a formação e a tática de jogo mais acertadas. Classificar-se no seu grupo não é uma tarefa difícil, mas uruguaios e peruanos poderão complicar, se não houver melhora.

A equipe é de novos em sua maioria e nenhum até agora revelou categoria e liderança. Isso não é bom. Líder sempre faz falta.

□

Histórias — Nos tempos não muito distantes em que o Flamengo tinha uma Comissão Técnica sólida, dois renomados professores de Educação Física foram contratados: Carlesso e Camerino.

Eram ótimos. Mas, um eterno problema para o roupeiro do clube, Luis Carlos. Este, por mais força que fizesse, não havia jeito de acertar com o nome de um e outro. De tanto errar e ser gozado pelos jogadores, Luis Carlos resolveu o problema à sua maneira: resolveu chamar os dois indistintamente de Carmelesso.

Vasco vence mais uma e consolida liderança

Tadeu de Aguiar

Quando o juiz Pedro Carlos Bregalda encerrou o primeiro tempo, os torcedores do Vasco estavam atônitos e apreensivos com o empate (0a0). Podia estar surgindo um inesperado resultado: em campo o time ia mal. Parecia brincadeira de 1º de abril. No segundo tempo, o Vasco mostrou atravessar, de fato, boa fase — mesmo sem ter sido empolgante. E, com justiça, goleou (3a0) o Porto Alegre, ontem à tarde , em São Januário, consolidando a liderança da Taça Guanabara.

Não podia ser mesmo outro o resultado. Havia um clima de festa no estádio com mais de 10 mil torcedores — uma espécie de recorde para jogos de médio porte disputados em pleno dia da semana à tarde. Não faltaram os foguetes e os sambas enredos.

Para completar, até um aniversariante em campo: Tita (29 anos), que pisou no gramado levando pelas mãos os dois filhos, Desirée e Lohran.

Só que a expectativa das arquibancadas não foi logo correspondida em campo. Com excessiva lentidão, apesar do bom toque de bola do meio-campo, o Vasco só ameaçou o Porto Alegre dos cinco aos 18 minutos — sempre pelo seu lado esquerdo, com Mazinho. O homem do alto-falante, com a voz aflita, chegou a apelar para a torcida: " Torcedores apóiem o Vasco, o líder da Taça Guanabara. Apóiem. Apóiem...", completou em tom empolado. Nada mudou.

A convidativa tarde de sol não foi, afinal, desperdiçada num estádio de futebol. Aos dois minutos do segundo tempo, Paulo Roberto marcou belo gol e tranqüilizou a torcida. A fisionomia do técnico Joel Santana também logo mudou. A tensão cedeu lugar à tranqüilidade. Então, começou a festa vascaína. Empolgados, os torcedores procuraram empurrar mais o time à frente. Conseguiram: os jogadores passaram a corresponder.

O segundo gol aconteceu aos 13 minutos, premiando a boa atuação de Mazinho. O lateral chegou à linha de fundo, deixou o zagueiro caído no chão e cruzou. Déo atrapalhou-se e chutou para dentro das próprias redes. Foi o delírio: "Mazinho, Mazinho, Mazinho", reagiram ufanistamente os vascaínos. Outras boas jogadas foram criadas. Mas, na verdade, o time oscilou até o final do jogo. Em determinado momento os jogadores arrancam um comentário irritado de Joel Santana: " Já estão querendo inventar", disse após uma seqüência de erros.

O terceiro gol foi mais uma conseqüência do cansaço do adversário. Roberto arrancou da intermediária, trocou passes com Romário e completou para o gol aos 41 minutos. A festa estava completa. Na arquibanda, os torcedores festejavam sem parar e faziam seus cálculos. Naquele exato momento em que o juiz acabou o jogo, o Vasco não era só o líder, mas estava à frente três pontos do Fluminense, o segundo colocado.

3 Vasco — Acácio; Paulo Roberto, Donato Moroni e Mazinho; Dunga, Geovani e Tita; Mauricinho (Vivinho), Roberto e Romário. **Técnico**: Joel Santana

0 Porto Alegre — Almir; Luís Gustavo, Roberto, Déo e Júlio; Nélson, Jaime (Zé Carlos) e Áureo ; Cacaio (Adãozinho), Alexandre e Peo. **Técnico**: Gildo Rodrigues.

Local: São Januário. **Renda**: Cz$ 651.440,00. **Público**: 10.150 pagantes. **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda. **Auxiliares**: Aldo Luís Rodrigues e João Alex Pinheiro. **Cartão Vermelho**: Gildo Rodrigues. **Cartões amarelos**: Júlio e Roberto. **Gols**: no segundo tempo, Paulo Roberto, aos dois minutos; Déo, contra, aos 13; e Roberto, aos 41. **Preliminar** de juniores: Vasco 3 a 2.

Fotos de Almir Veiga

Tita comemorou seu 29º aniversário mostrando a luta que sempre caracterizou sua vida

Bom horário e muita euforia

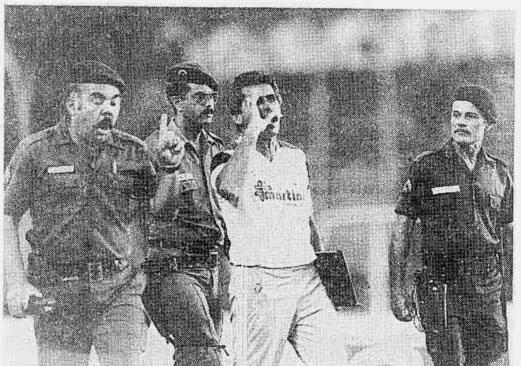
O público presente a São Januário (mais de 10 mil torcedores) convenceu definitivamente a diretoria do Vasco de que os jogos do meio de semana devem ser à tarde. Eurico Miranda, eufórico com a vitória, garantiu a manutenção do horário de 17 horas, ideal, segundo ele, pois evita o receio dos torcedores aos assaltos nas partidas à noite:

— Em primeiro lugar tem que estar a segurança do torcedor, além da própria vantagem financeira que ficou comprovada hoje. A torcida está motivada, o Vasco atravessa grande momento e vou pedir à Federação a venda antecipada de ingressos para o jogo de domingo, em Ítalo Del Cima, com o Campo Grande. Além desta iniciativa, vamos mudar também o horário antes previsto para 16 horas. Devido ao calor e à distância, devemos jogar no mesmo do Maracanã (17 horas).

Joel Santana não compartilhou do "já ganhou" de Eurico Miranda, que gritava para quem quisesse ouvir: "Se vencermos o Campo Grande e a Portuguesa, entramos para jogar com o Fluminense como campeões antecipados". O treinador preferiu elogiar a atuação da equipe, que em sua opinião manteve o ritmo nos dois tempos e nunca se desesperou, mesmo com a demora do primeiro gol:

— Fizemos as ultrapassagens pelas extremas nos dois lados do campo e criamos inúmeras chances de gol. O time jogou consciente. Mais importante do que a própria vitória foi poder dedicá-la a Tita no dia do seu aniversário. A torcida não tem compreendido bem sua importância tática, talvez por esperar vê-lo como artilheiro. No entanto, se não marca gols, vem ajudando na armação de jogadas e na criação das oportunidades.

Mazinho, o melhor em campo, chegou à conclusão de que seu lugar é na lateral esquerda. Voltar ao meio-campo é hipótese que já não admite:

— Nunca recebi tantos elogios e prêmios atuando no meio-campo. Me sinto inteiramente à vontade na posição e até a torcida tem apreciado com mais atenção e carinho meu futebol.

Gildo Rodrigues, técnico do Porto Alegre, além de ter sido expulso por ofender o juiz, saiu de campo ouvindo reprimendas dos policiais

Mazinho é de novo o melhor

Acácio — Pouco fez no jogo. Apenas uma vez, e em cobrança de falta, o Porto Alegre ameaçou. **Nota 7**

Paulo Roberto — Começou mal o jogo e só melhorou no segundo tempo, depois do gol que marcou. Ainda assim, abaixo do que pode realizar.

Nota 6 Donato — Um zagueiro seguro. Quando tem de dar seus chutões, não vacila. **Nota 7**

Moroni — Não reeditou as atuações anteriores, mas não chegou a comprometer. **Nota 6**

Mazinho — Foi o atacante mais perigoso do Vasco. Só se conteve um pouco no segundo tempo por determinação do treinador. **Nota 9**

Dunga — Normalmente as jogadas dos adversários morrem em seus pés. Se por um lado não é criativo, compensa com a garra e o estímulo aos companheiros. **Nota 7 Geovani** — Só não imprimiu um ritmo mais rápido de jogo no primeiro tempo porque os atacantes estavam se colocando mal. **Nota 7**

Tita — Foi o destaque do setor. Combateu e criou jogadas. Foi perfeito nas viradas de jogo e nos passes. **Nota 8**

Mauricinho — Correu muito, mas esbarrou na boa marcação de Júlio. **Nota 6.**

Vivinho — Entrou quando o jogo estava definido.

Sem cotação

Roberto — Começou mal, isolado na frente. Quando recuou, subiu de produção e marcou um gol. **Nota 6**

Romário — Bom início. Mas não manteve o ritmo. **Nota 6.**

Botafogo começa bem, mas volta a inquietar a torcida

Roberto Prado

Com a vitória do Botafogo ontem por 1 a 0 sobre o Mesquita, o técnico Jair Pereira completou oito jogos invicto, mas deixou o Estádio das Laranjeiras preocupado com o baixo rendimento do time. Assediado pelos torcedores, Jair teve de dar várias explicações, principalmente sobre a queda de produção no segundo tempo, o que vem-se tornando uma constante nas atuações do Botafogo.

A exigente torcida do Botafogo bem que tentou empurrar o time. Chegou cedo nas Laranjeiras, obrigou o juiz Luís Carlos Gonçalves a trocar de lugar o banco de reservas do Mesquita ao atirar foguetes dentro do campo, e gritou muito no primeiro tempo, principalmente no gol de cabeça de Macaé, aos 17 minutos, depois de uma cobrança de córner por Berg. Mas o otimismo e a paciência do público deram lugar à insatisfação e ao nervosismo na segunda etapa.

Desesperados com os seguidos erros de passes de Derval, Luisinho e Berg, os torcedores trocaram os foguetes por sapatos e tênis que foram atirados dentro do campo como forma de protesto. Do banco de reservas, Jair Pereira quase ficou rouco de tanto pedir para o time se acalmar e tocar a bola, mas suas ordens não foram seguidas.

Quando o juiz terminou o jogo, foi um alívio geral. Os dois pontos estavam garantidos, mesmo com o time tendo feito sua pior partida no Campeonato Estadual. É verdade que o calor atrapalhou a movimentação dos jogadores, mas nada explica a falta de criatividade do meio-campo e a dificuldade que o time teve de sair jogando.

A torcida viu o jogo e não gostou. De complacente, na época em que o clube passava por dificuldades financeiras e, por isso, não podia comprar jogadores, os torcedores, agora, não admitem mais pagar ingresso para ver a equipe jogar mal. Em uma coisa, pelo menos, já se nota melhora no Botafogo. Ninguém se contenta mais em brigar apenas pelo quarto ou quinto lugar. O pensamento voltou a ser de time grande.

1 Botafogo — Luís Carlos, Josimar, Marinho, Wilson Gotardo e Galvão; Derval, Luisinho e Berg; Helinho (Edson), Macaé e De Lima (Mazolinha). **Técnico** — Jair Pereira.

0 Mesquita — Ricardo Pereira, Vanderlei, Luisinho, Lutio e Valdir; Manicera, Pitita (Serginho) e Wilson; Gilson, Fábio Luís (Delaci) e Marcinho. **Técnico** — Ananias.

Local — Laranjeiras. **Juiz** — Luís Carlos Gonçalves. **Renda** — Cz$ 218 mil 760. **Público** — 3 mil 640. **Cartões amarelos** — Derval e Wilson. **Gol** — Macaé, aos 17 minutos do primeiro tempo. **Preliminar de juniores** — Botafogo 2 x 0 Mesquita.

Ari Gomes

Macaé ficou isolado no ataque, sempre marcado por quase toda a defesa, mas se destacou e fez o gol

Macaé decide jogo sozinho

Luís Carlos — Tem dificuldade para sair jogando. Insiste em dar chutões que, quase sempre, caem nos pés do adversário. **Nota 6.**

Josimar — Muito fôlego, mas pouca objetividade. Foi envolvido pelo habilidoso ponta Marcinho. **Nota 5.**

Marinho — Teve o mérito de não enfeitar as jogadas, mas também preferiu os chutões ao passe. **Nota 6.**

Wilson Gotardo — O mais lúcido da defesa. Foi o único a procurar acalmar o time com toque de bola consciente. **Nota 7.**

Galvão — É bom lateral. Mas ontem ficou mais preso à defesa, preocupado com Gílson. **Nota 6.**

Derval — Muita violência e pouco futebol. Merecia ter sido expulso pelas faltas que cometeu. **Nota 4.**

Luisinho — Depois que se recuperou de uma contusão ainda não conseguiu repetir as boas atuações que o levaram a ser considerado um dos melhores jogadores do Botafogo. **Nota 5.**

Berg — Muita correria no primeiro tempo. Cansou e passou a errar os passes mais simples. **Nota 6.**

Helinho — Totalmente fora de jogo. Quase não foi acionado. **Nota 4.**

Macaé — O melhor do Botafogo. Muita movimentação. Pena que não contou com a ajuda dos companheiros de ataque. Foi premiado com o gol. **Nota 8.**

De Lima — Ainda não mostrou nada no Botafogo. **Nota 4.**

Édson — Entrou apavorado e fez dois lançamentos bisonhos. **Nota 4.**

Mazolinha — Jogador voluntarioso. Mostrou que tem vaga no time. **Nota 6.**

Jair sofre, mas saboreia

Preocupado com a fraca atuação do time, Jair tentou disfarçar sua decepção no vestiário. Com um sorriso no canto da boca, procurou apelar para o destino:

— Estamos com pinta de campeões. Erramos muito, mas ganhamos o jogo. E é mais gostoso uma vitória sofrida.

Macaé, no entanto, deixou o campo com menos três quilos e culpou os dirigentes pelo desastre do time:

— Jogar à tarde com esse calor é loucura. Não entendo como se marca um jogo neste horário. Ninguém agüenta.

Para o próximo jogo do Botafogo, domingo, contra o Cabofriense, Jair Pereira não vai poder contar com Derval, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Seu substituto deverá ser Mazolinha.

O diretor de futebol Emil Pinheiro continua esperando a resposta dos dirigentes do Goiás sobre a venda de Carlos Magno. Enquanto isso, já tem praticamente acertada a compra do ponta-esquerda Rômulo, do Comercial, por Cz$ 1 milhão.

Espanha vence e lidera Grupo 1 na Copa Europa

Viena — Ao vencer ontem a Austria por 3 a 2, com um gol de Carrasco aos 45 minutos do segundo tempo, a Espanha passou a liderar, com seis pontos, a classificação geral do Grupo 1 da Copa Européia de Seleções. O time espanhol mostrou, desde o início, um futebol mais ágil e ofensivo, mas sofreu a baixa de Butragueño, que se contundiu aos 13 minutos. Seu substituto, Eloy, não decepcionou: imprimiu mais velocidade aos ataques e terminou marcando dois gols.

Foi Eloy que marcou o primeiro gol do jogo, aos 31 minutos. Mas a vantagem espanhola só durou oito minutos. Aos 39min, a Austria empatou, através de Linzmaier. Eloy voltou a colocar seu time na frente, com outro gol aos oito minutos do segundo tempo. Mas os austríacos tornaram a empatar aos 19, com um gol de Toni Polster. Finalmente, Carrasco, aos 45min, fechou o marcador. Agora, o Grupo 1 apresenta a seguinte classificação: 1º — Espanha (6 pontos); 2º — Romênia (4); 3º — Áustria (2); e 4º — Albânia (0).

Em Belfast, na Irlanda do Norte, a Seleção da Inglaterra derrotou a seleção local por 2 a 0, com gols marcados por Bryan Robson e Chris Waddle, respectivamente aos 18 e aos 43 minutos do primeiro tempo. Com a vitória de ontem, a Inglaterra lidera a classificação do Grupo 4 da Copa Européia de Seleções com seis pontos. A Iugoslávia fica em segundo, com dois pontos e, em terceiro, empatadas, estão Turquia e Irlanda do Norte, com um ponto. Iugoslávia e Turquia, entretanto, têm apenas dois jogos, contra três das outras seleções do grupo.

Em Wrexham, no País de Gales, a seleção local venceu a Finlândia por 4 a 0, em partida válida pelo Grupo 6. Com esse resultado, a Seleção de Gales assumiu a liderança do grupo pelo saldo de gols, já que em número de pontos estão empatados Gales, Tcheco-Eslováquia e Dinamarca, com três pontos. A Finlândia, com um empate e três derrotas, só tem um ponto.

Em Sofia, jogando pelo Grupo 7, a Seleção da Bulgária venceu por 2 a 1 a Seleção do Eire. O time Búlgaro marcou primeiro, através de Ano Sadkov, aos 41 minutos do primeiro tempo. O Eire empatou aos sete minutos do segundo tempo, com um gol de Frank Stapleton. E o gol da vitória búlgara ocorreu quando faltava apenas oito minutos para o fim do jogo, marcado por Lachezar Tanev cobrando pênalti. O Eire contestou a marcação do árbitro português Carlos da Silva, alegando que a falta cometida sobre o atacante Nasko Sirako havia sido fora da área. Mas a penalidade foi cobrada e Tanev colocou sua equipe em vantagem.

No outro jogo pelo Grupo 6, disputado em Bruxelas, a Bélgica derrotou a Escócia por 4 a 1, com três gols de Claesen (aos 9min do primeiro tempo e aos 10 e aos 40 do segundo) e um de Vercauteren (aos 30min do segundo tempo). O gol da Escócia foi consignado por McStay, aos 14min do primeiro tempo. Com o resultado de ontem, a Bélgica assumiu a liderança do grupo, com seis pontos. Em segundo lugar estão, empatadas, as seleções da Bulgária, Eire e Escócia, com quatro pontos; e, na última colocação, Luxemburgo, com zero.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de abril de 1987 — Circulação restrita ao Grande Rio

A Cedae, no déficit, teve aumentada em 84% a tarifa de água e esgoto. (Página 2)

Na página 6, tudo sobre a Nevasca *que levou Castor de Andrade à cadeia.*

Rio terá maior parque de lazer da A. Latina

Verônica Coutinho

O maior projeto cultural de lazer da América Latina — uma espécie de Disneylândia brasileira no Rio de Janeiro — é o Rio Planeta Sonho, do empresário Roberto Medina, que será executado numa área de 600 mil metros quadrados na Barra da Tijuca e em três anos estará concluído. A idéia está no papel, mas falta escolher o terreno: o da Esta S/A ou outro, cedido pela Aeronáutica, ambos às margens da Lagoa de Jacarepaguá.

A maquete está pronta e tem 140 metros quadrados. O projeto é do engenheiro Sérgio Moreira Dias e foi feito em três anos. Apesar de ter características americanas, será centrado na cultura brasileira e nos grandes mitos internacionais.

A viagem ao Planeta Sonho começa na bilheteria, coberta de nuvens e estrelas. Em seguida, vem a rua principal, composta por casas de madeira decoradas, semelhantes às que as crianças constroem com o tradicional brinquedo de montar. Na lembrança, a antiga canção **Se essa rua fosse minha**, tema escolhido para esse setor.

De repente, os pequenos visitantes sentirão que ficaram menores. Como num sonho, os brinquedos cresceram. As crianças se verão cercadas por enormes livros, lápis, caixas de surpresa, peças de dominós, bolos, carrinhos e cubos. Dentro de um livro haverá um teatro, e, na caixa de música, um restaurante. Haverá também brinquedos eletrônicos como as famosas xícaras dançantes.

Encerrada a infância, começa a adolescência no Planeta Sonho. Chega a vez dos piratas, mocinhos e bandidos, da selva e do circo. Os visitantes encontrarão uma cidade de faroeste, casas de Tarzan, Jane e Chita em cima das árvores, animais num minizoológico, além de brinquedos como um tobogã de 12 metros de altura terminando numa piscina e numa montanha russa suspensa.

Depois vem o túnel do tempo, uma esteira rolante que levar ao Rio do início do século (com Avenida Central, bondes e confeitarias), passando pela época áurea de Hollywood, da Juventude Transviada, do rádio no Brasil e dos Beatles, até a era da informática e espacial. Todos que marcaram época serão lembrados.

O Brasil terá um lugar especial, com as coisas típicas de todos os estados: comidas, danças, folclore, arquitetura etc. O **Peixe Vivo** ressalta a ecologia. Nesse setor, haverá shows de focas, leões-marinhos, golfinhos e baleias e um passeio com **suspense** e emoções pela lagoa.

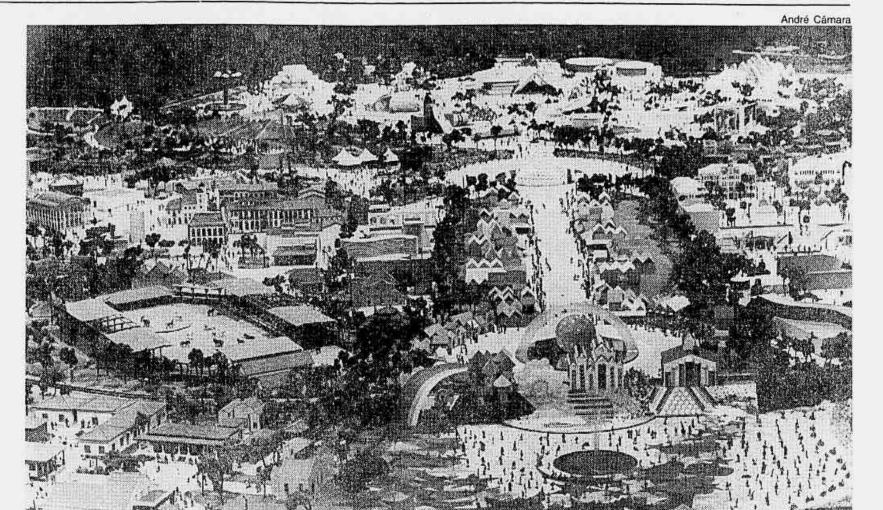
A passagem de um setor para o outro não se dará de maneira harmoniosa como se o público estivesse sendo induzido a sair de um setor para o outro. Rio Planeta Sonho não objetiva dar a seus visitantes apenas horas de fantástico lazer com inúmeras atividades culturais: show, teatro, balé, museu, pesquisa etc.

A diversão começa antes de se passar pela bilheteria. Uma fazenda do início do século estará montada na entrada e para visitá-la não será preciso pagar ingresso. Lá, estará a casa-grande, o pasto, pomar, plantações e todos os animais característicos de uma fazenda daquela época.

Grandes brinquedos mecânicos e eletrônicos, na água, no ar ou no solo, estarão espalhados nesse imenso parque de diversões. Efeitos especiais não faltarão. E cada faixa etária terá diversão específica. No projeto, fica claro que ninguém entrará no Planeta Sonho e sairá sem se divertir com grandes emoções.

O parque será também, sobre outro aspecto, um grande **shopping-center**. Lá, se venderá de tudo, desde **souvenirs**, a roupas, comidas, brinquedos e cartões-postais. Toda uma infra-estrutura será montada para garantir o bem-estar dos visitantes. Não faltarão banheiros, postos de atendimento médico, lanchonetes e policiamento. A segurança está sendo bem planejada, incluindo a construção de guaritas suspensas por todo o parque, além de três hotéis.

André Câmara

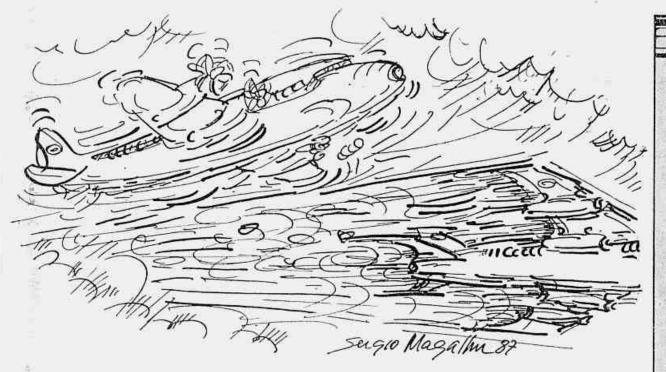
A maquete do projeto do Rio Planeta Sonho levou três anos para ser concluída e tem 140 metros quadrados

Rio Planeta Sonho terá oito setores

O Rio Planeta Sonho será formado por oito setores distintos, porém perfeitamente integrados. Toda a tecnologia aplicada será a mais moderna possível, principalmente com relação aos brinquedos mecânicos e eletrônicos.

A viagem começa num pórtico de castelo e, no projeto, já é tida como atração irresistível por sua composição cenográfica e eletrônica. A próxima fantasia é ao estilo da Main Street. É a rua com casinhas feitas de blocos de madeira.

As crianças menores terão no próximo setor sua maior diversão. São os brinquedos tradicionais em escala gigante: Liliput às avessas. Depois vem o mundo das aventuras: Tarzan, Mocinhos, o pirata da perna de pau estarão todos juntos com brinquedos mecanizados e participativos e apresentação da fauna e flora. Trem biruta, teleférico, barcos escorregando em cachoeiras artificiais, montanha russa e cinema dinâmico. No circo, os acrobatas se exibem e os bastidores, com camarins, jaulas e traillers estarão lá para saciar a curiosidade das crianças.

Adultos, adolescentes e crianças se unem na diversão do setor seguinte: como foi como será. A viagem ao passado, presente e futuro inclui a Semana de Arte Moderna, Santos Dumont, Júlio Verne, Carmem Miranda, carros de época, shows de rock em todas as suas fases, chanchadas brasileiras, e todas as manifestações culturais que marcaram essa viagem e que poderão vir a acontecer. Nesse setor, estará recriada a Avenida Central e locais tradicionalmente cariocas, que não existem mais, como o Castelinho (bar de Ipanema). O futuro está nos computadores e nas naves espaciais: raios laser e guerra nas estrelas.

No **Lugar da Gente**, penúltimo setor, estará o Pão de Açúcar, Arcos da Lapa (Rio de Janeiro), a força industrial e os imigrantes japoneses, árabes e italianos (São Paulo), barroco (Minas Gerais), largo do Pelourinho (Bahia), torres de petróleo (Sergipe), barcaças e carrancas do Rio São Francisco (Alagoas), engenhos de açúcar (Paraíba), frevo (Pernambuco), jangadas (Ceará) e Bumba meu boi (Piauí). Serão lembrados ainda a floresta amazônica, as cataratas do Iguaçu, o Parque Xingu e os índios, além do Pantanal do Mato Grosso. Nenhum estado deixará de ser representado. O último setor é o Peixe Vivo. Além dos shows de golfinhos domesticados, a grande atração promete ser o aquário de peixes brasileiros.

Ponte aérea começa no Galeão

Quando, no final da tarde, o saguão do Aeroporto Santos Dumont começou a ficar cheio dos passageiros habituais da ponte aérea Rio—São Paulo, um grupo de 15 empregados das Indústrias Villares preferiu ir para o Aeroporto Internacional e lá tomar um jato para a capital paulista. O Galeão é mais longe, mas o vôo no 737-300 é mais rápido (30/35 minutos, segundo eles, contra uma hora de vôo do Electra) e mais confortável.

— O ideal seria a ponte-aérea com aviões a jato decolando do aeroporto Santos Dumont — concordaram oito dos 15 integrantes do grupo, que veio para o Rio na segunda-feira de Electra.

A ponte aérea Rio—São Paulo saindo do Galeão começou a funcionar ontem e no primeiro dia, apesar dos anúncios publicados nos principais jornais das duas capitais, a ocupação foi, em média, menos de 50% da capacidade dos aviões, que é de 132 passageiros. No vôo inaugural, que saiu às 7h com destino ao Aeroporto de Congonhas, embarcaram 65 passageiros. No vôo das 7h15min, que saiu de Congonhas para o Galeão, o número de passageiros diminuiu — 55 pessoas — e no vôo seguinte, às 8h45min, também procedente de São Paulo, o número foi um pouco maior: 56.

Os passageiros do Rio ainda não descobriram a alternativa da ponte-aérea do Galeão porque o número de passageiros daqui em direção a São Paulo foi menor que o fluxo contrário. No vôo das 10h30min, o segundo a decolar do Galeão, ontem, havia 49 passageiros. Às 14h15min, o terceiro vôo Rio—São Paulo, diminuiu para 30 pessoas, enquanto às 12h15min, vinham de São Paulo para o Galeão 54 passageiros.

Ponte aérea alternativa

A ponte-aérea Rio—São Paulo via Galeão foi a alternativa encontrada para "atender a demanda de passagens acima do normal", disse Henrique Gonçalves Magalhães, diretor do sistema.

— Com o Plano Cruzado e a estabilização das tarifas, a procura cresceu muito, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. A ponte-aérea é o termômetro da situação nacional porque liga um pólo político-financeiro a um pólo industrial. Aliado a esse fato, há também a interdição do aeroporto de Congonhas durante a noite — acrescentou Henrique.

Segundo levantamento da ponte-aérea, 37 mil 800 pessoas viajam nos 13 Electras por semana (são 14 aviões em operação, mas um está sempre em revisão mecânica). Com a ponte-aérea alternativa são oferecidos mais 6 mil 600 lugares por semana.

— O vôo suplementar é a válvula de escape da ponte aérea normal — lembra Henrique.

Pelo movimento do Aeroporto Santos Dumont ontem, entende-se a necessidade de uma ponte-aérea suplementar. Só na parte da manhã houve três vôos extras — às 7h45min, às 8h15min, e às 9h10min, vindos de São Paulo, com média de 80 passageiros por avião (o Electra tem capacidade para 90 pessoas). No início da noite saiu um vôo extra para São Paulo, às 18h45min, com 80 passageiros.

No primeiro dia de funcionamento da ponte aérea Galeão—Congonhas, o saguão do Santos Dumont não ficou mais vazio.

— Foi um dia de movimento normal, com os aviões saindo com 70 a 80 passageiros em vôos de meia em meia hora — informou um funcionário da ponte aérea Rio—São Paulo. O vôo mais vazio decolou do Santos Dumont às 8h30min com 47 passageiros.

No saguão do Galeão, conversando em pé, tranqüilos, Tadeu Fucci, Raul Gennari e Paulo Meneses, do grupo de empregados da Vilares que vieram ao Rio a trabalho, opinaram sobre a ponte aérea suplementar.

— O Galeão é mais longe. Nós preferiríamos que o jato saísse do Santos Dumont, porque tivemos de vir uma hora mais cedo para cá, mas o vôo é mais rápido e mais confortável — afirmou Tadeu.

Gennari reclamou que "se gasta muito tempo em vôo indo e vindo para reuniões da empresa" e que por isso os empregados da Villares preferiram optar pelo jato ontem à tarde, na volta para casa.

— Aqui está tranqüilo. A essa hora o Santos Dumont está lotado. O jato vai resolver tudo isso porque leva o dobro de passageiros do velho Electra pela metade do tempo — disse Paulo Meneses.

Carlos Eduardo Amadori, também do grupo, sugeriu que a ponte-aérea alternativa ligue o Rio a Cumbica e a Guarulhos, dois outros aeroportos de São Paulo situados longe do centro da cidade, "para atender ao pessoal que mora na Zona Leste".

Marco Aurélio Bueno, outro paulista da Villares, contou que gasta mais tempo se deslocando de casa até o aeroporto — ele mora na Zona Leste de São Paulo — do que voando para o Rio.

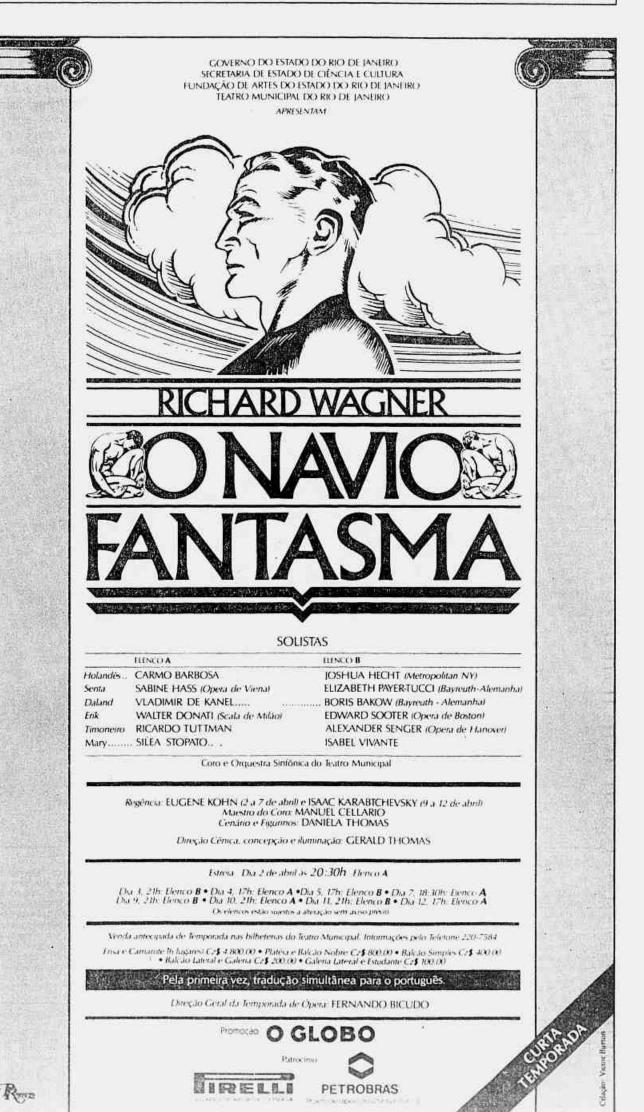
Todos eles concordam em um ponto: o mais prático para quem tem de vir ao Rio ou ir a São Paulo a trabalho, é embarcar e desembarcar no Santos Dumont, parando em Congonhas, os aeroportos mais próximos do Centro nas duas cidades.

O Santos Dumont não está aberto para a operação de aviões a jato. Sua pista principal continua em obras de drenagem e reforço do piso — o prazo para que esses reparos fiquem prontos é 21 de maio — e os pousos e decolagens ocorrem na pista auxiliar.

— Quando a pista ficar pronta, vamos testar o Air-bus A 300, o Boeing 757, o Boeing 737-300 e o Focker F28/100. Esses aviões estão em estudos e só vamos saber qual deles poderá operar no Santos Dumont quando puder-mos testá-los — disse o diretor da ponte-aérea, Henrique Gonçalves Magalhães.

Enquanto isso não acontece, a ponte-aérea alternativa continua a ser feita em aviões 737-300 da Vasp — a única empresa que tinha esse tipo de aeronave disponível — saindo do Galeão cinco vezes por dia durante seis meses, tempo de experiência concedido pelo Departamento de Aviação Civil.

Um grande imbroglio

Luis Bittencourt

Em setembro do ano passado chegava às páginas dos jornais uma história que parecia ter todos os ingredientes para se tornar a versão moderna do clássico Romeu e Julieta. *Como protagonistas do romance, Priscila Sobral Pinto e Wagner de Lima Fiúza Carrilho. Mas não demorou para que fosse identificado, por baixo do que se assemelhava a uma arrebatada história de amor, um grande* imbroglio *temperado à maconha, cocaína e relações familiares complicadas. Como uma autêntica representante da família Capuletto, D. Naide, mãe de Priscila, usou todos os expedientes para arrancar a filha dos braços de Wagner: internou-a na Clínica Botafogo para um tratamento de desintoxicação de drogas e cura de infecções urinária, ginecológica e de uma mononucleose que minavam seu organismo. Com 1,55 metro de altura, Priscila pesava 36 quilos. Depois de 43 dias na clínica, a jovem foi transferida para a Vila Serena, integrada numa comunidade de apoio a ex-viciados. Inconformado com a separação, Wagner entrou mais uma vez em cena para libertar a amada do que julgava ser uma atitude autoritária de D. Naide e invadiu o hospital, disposto a levar Priscila com ele. Fracassou. Trinta dias depois, a jovem voltava para casa dos pais disposta a se livrar do pesadelo em que vivera desde o momento em que conheceu Wagner, num barzinho da Zona Sul. Hoje, ar saudável e pesando 46 quilos, Priscila avalia a grande história de amor do passado como um equívoco. "Acredito que estivesse mais apaixonada pela paixão do que por Wagner. Achei deslumbrante encontrar uma pessoa tão apaixonada por mim, não conseguia perceber que aquilo era mais uma obsessão do que amor", diz ela. E lembra que o período passado com Wagner esteve longe de ser um conto de fadas. Ela confessa que sofria muito, até pensava em voltar para casa, mas as relações conflituosas com a mãe impediam-na de tomar essa decisão. "Sentia uma necessidade de me auto-afirmar e escolhi o pior caminho. Fumava* baseados *o dia todo, cheirava cocaína e cheguei ao ácido lisérgico, entrando num processo que não me permitia raciocinar direito. Tentei suicídio quatro vezes, prova de que nem as drogas nem o tal romance alucinado serviam para me fazer feliz". A volta para a família não foi um mar de rosas, tão pouco foi fácil afastar as drogas de sua vida. Priscila conta que, no início, tinha a impressão de ter perdido todas as referências, os amigos e não esconde que, apesar do tratamento, sonhava com um* baseado. *Mas garante que resistiu. E apegou-se ao irmão Cláudio, 10 anos, ocupando seu tempo vago com idas ao cinema e a parques de diversão. Com a mãe começou um novo tipo de relacionamento, se não utópico, pelo menos mais equilibrado. "Não fosse a persistência de minha mãe, ainda estaria com Wagner. Sofrendo, disso não tenho dúvida. Posso dizer que renasci". Priscila retomou os estudos, voltando a cursar o segundo grau que ainda não terminou, apesar de já ter completado 20 anos. À tarde estuda propaganda no curso Oberg, carreira que pretende seguir. E há três meses ficou noiva de um rapaz que parece ter o avesso do perfil de Wagner: não quer aparecer, prefere tocar sua vida no anonimato. Já pensam em casar ano que vem, talvez. Tudo com muita calma, nada de rompantes. Sem disfaçar a admiração pela irmã, Cláudio dá o fecho da conversa: "Priscila voltou a ser como antes. É jovem de novo".*

Miriam Lage

Luiz Bettencourt

O sofá é exibido aos participantes do leilão, que atraiu muita gente à mansão

Mansão fica repleta com leilão

Duzentos lotes (peças) foram leiloados na noite de anteontem numa das últimas mansões do Leblon, Rua General Artigas 205, pelas mãos e as marteladas do leiloeiro Maurício Karam. O leilão começou às 21h e entrou pela madrugada de ontem. Hoje, seguindo a progressão, serão leiloados de 400 a 600 lotes, e assim, sucessivamente, até 4 de abril, quando a martelada de Karam encerrar o leilão e totalizar os mil lotes espalhados pela casa.

Na noite de terça-feira, abertura do leilão, Maurício Karam, de óculos e terno cinza, permaneceu entre a sala e a varanda da mansão, que estava repleta, com mais de 200 pessoas. À medida que anunciava a peça, um auxiliar a mostrava para o público, enquanto Karam ia descrevendo-a. A primeira peça da noite foi um par de miniaturas estampadas e com moldura metalizada. O elevador da casa foi leiloado por Cz$ 25 mil. Mas o que monopolizou as atenções foi o Jaguar Mark VII, de 1950, importado da Inglaterra, placa de Petrópolis BV-9081.

O carro platinado ficou exposto na área lateral da casa e muita gente aproveitou a chance para sentir o conforto dos bancos e admirar o modelo. Na garagem havia também um Chevrolet 1957, conversível, cor azul e placa de Curitiba, AG-2599. A organização do leilão serviu água e café à vontade. Os personagens eram de todos os tipos e os trajes também indicavam a variedade de profissões, desde austeros empresários a descontraídos artistas plásticos, passando por estrangeiros vestidos esportivamente.

No interior da casa, objetos inimagináveis: um quadro de uma dama francesa do século 19; num dos quartos, um lustre composto por três ninfas inclinadas oferecendo lâmpadas como se fossem flores; uma espineta (instrumento musical semelhante ao cravo Baumgarten, fabricado em Hamburgo.

SOCIEDADE TÉCNICA DE EXPORTAÇÃO E ABASTECIMENTO MARÍTIMO - STEAM S/A
CGC Nº 29.374.261/0001-53
Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária - Convocação. São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a se realizarem no dia 08/04/87, às 10 horas, na sede social, à Rua Vinte e Quatro de Fevereiro, nº 169 - Bonsucesso - RJ, a fim de deliberarem sobre a "seguinte ordem do dia": I - Ordinária: a) Prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1986. b) Destinação do lucro líquido do exercício findo. c) Eleição de membros da diretoria e fixação das respectivas remunerações. d) Aprovar a correção da expressão monetária do capital social. e) Outros assuntos de interesse social. II - Extraordinária: a) Exame e deliberação a respeito da proposta da diretoria para uma elevação do capital social. b) Alteração parcial do Estatuto, no tocante ao capital social, aumentando de Cz$ 1.200.000,00 para Cz$ 1.963.000,00 mediante a incorporação de Cz$ 763.000,00 de reservas. c) Eleição e ratificação da Diretoria. d) Alterações dos objetivos sociais. e) Outros assuntos de interesse social. Rio de Janeiro, 31 de março de 1987. Antonio José M. P. C. Ferrer - Diretor-Presidente.

ARBOM S/A - ARMAZÉM BONSUCESSO
CGC Nº 31.006.430/0001-44
Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias - Convocação. São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a se realizarem no dia 08/04/87, às 15:00 horas, na sede social, à Rua Bonsucesso, nº 157 - Bonsucesso - RJ, a fim de deliberarem sobre a "seguinte ordem do dia": I - Ordinária: a) Prestação de contas dos administradores; b) Eleição de membros da Diretoria e fixação das respectivas remunerações. c) Aprovar a correção da expressão monetária do capital social. d) Outros assuntos de interesse social. II - Extraordinária: a) Eleição e ratificação da diretoria; b) Alterações dos objetivos sociais. c) Outros assuntos de interesse social. Rio de Janeiro, 31 de março de 1987. Antonio José M. P. C. Ferrer - Diretor-Presidente.

FIQUE EM DIA COM O JORNAL DO BRASIL.

Cedae aumenta tarifas de água e esgoto em 84%

As tarifas de água e esgoto estão 84% mais cara desde ontem, aumento autorizado em decreto pelo governador Moreira Franco, para sanear a saúde financeira da Cedae, herdada no vermelho pelo novo governo. Com o reajuste, a média cobrada, que era de Cz$ 1,33 por m³, passa para Cz$ 2,45 por m³.

Para justificar o aumento, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo Lemos, que tem a Cedae vinculada à sua secretaria, disse que a medida representa a viabilidade econômico-financeira da empresa: "Do jeito que encontramos a companhia, ela se tornaria inadimplente, sem condições de buscar recursos na Caixa Econômica Federal." A crise encontrada na empresa poderia levar até a um racionamento de água já a partir deste mês, acrescentou.

Quadro

A tarifa, segundo o secretário, estava completamente defasada em comparação a outras regiões do país. A média nacional cobrada é de Cz$ 2,03 por m³ e de Cz$ 2,20 por m³ na Região Sul-Sudeste, onde o Estado do Rio se enquadra geograficamente. Só que a Cedae estava cobrando Cz$ 1,33 por m³. Para exemplificar, Haroldo disse que fornecer 15 mil litros de água na região de tarifa mais baixa custava Cz$ 9 por mês, "ao passo que uma garrafa de água mineral está custando Cz$ 5 e um chope custa Cz$ 10,50".

— O objetivo da Cedae não é lucro, mas o quadro que encontramos era desanimador — comentou ele, garantindo que a empresa estava no buraco.

A partir deste mês a receita operacional seria de Cz$ 192 milhões com a tarifa anterior, mas os encargos e a folha de pagamento dos 10 mil 300 funcionários consumiram Cz$ 191 milhões 500 mil. O orçamento da Cedae previsto para este ano, em torno de Cz$ 7 bilhões, será corrigido com o aumento da tarifa e o secretário anunciou diversas medidas a serem tomadas, a partir da melhoria operacional da companhia, para reduzir as perdas da ordem de 50% da água produzida e que não são faturadas. Nessas perdas incluem-se os desperdícios domiciliares, os vazamentos na rede e ligações não cadastradas.

O consumidor da capital é considerado um grande gastador de água, com a média diária per capita de 473 litros, enquanto na Baixada Fluminense o consumo é de 412 litros/dia. Para Haroldo Lemos, há na realidade um desperdício porque nos serviços de água operados eficientemente a média é de 250 litros/dia. Na tentativa de solucionar esse problema, ele pretende, através da Cedae, instalar hidrômetros em diversos edifícios da cidade. Para reorganizar a companhia, introduzir mudanças na estrutura administrativa, com o objetivo de regionalizar a prestação dos serviços e, principalmente, sanear os cofres da empresa, ele foi buscar o engenheiro paranaense Nilton Pereira dos Santos, 44, que há uma semana assumiu a presidência da Cedae.

Meningite mata menino de 2 anos e pára aulas

O Colégio Princesa Isabel, em Botafogo, teve suas aulas suspensas durante dois dias em virtude da morte de um dos alunos — Rafael Tolomeoti Ramos, que faria dois anos no próximo dia nove — por meningite meningocócica. Rafael deu entrada segunda-feira no Pronto Socorro Infantil da Lagoa, às 19h e faleceu meia hora depois.

Ontem, a direção do colégio, professores e pais de alunos se reuniram no colégio, na Rua das Palmeiras, 567, com duas médicas da Secretaria Municipal de Saúde. O objetivo era desfazer o princípio de pânico com a morte de Rafael, que segunda-feira esteve no colégio na parte da manhã, das 7h30min às 9h30min, quando apresentou febre e voltou para casa.

Excesso de zelo

Segundo a diretora do departamento de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde, doutora Dilma Alcântara Xavier, o colégio suspendeu as aulas por excesso de zelo. A meningite é contraída através de contato direto com secreções orais de um portador da bactéria, que pode ter ou não a doença.

— Não é preciso interditar um estabelecimento porque uma pessoa contraiu meningite. O tratamento é a quimioprofilaxia, para as pessoas que tiveram contato íntimo com o portador. Isso é feito através de antibióticos, já que não existe vacina para esse tipo de meningite, que é do soro grupo B. Desta forma, tentamos erradicar o meningococo da faringe, para que não se torne patogênico, que é a capacidade da bactéria de tornar a pessoa doente.

O Colégio Princesa Isabel, conhecido como Princesinha, pois atende somente a crianças de maternal e pré-escolar, funciona em duas unidades, na Rua das Palmeiras, 567, e na Rua Sorocaba, 461. Rafael Tolomeoti o freqüentava na parte da manhã, das 7h30min às 12h, na Rua Sorocaba, e o resto do dia das 12h30min às 17h na Rua das Palmeiras. Ele faltou nos três últimos dias da semana passada, porque estava resfriado e só foi na segunda, quando a coordenadora pedagógica do pré-escolar, Regina Carneiro, ligou para seus pais, que foram buscá-lo imediatamente.

— Como Rafael apresentava febre, fizemos o procedimento normal do colégio, que é avisar os pais. Ele ficou no meu colo até o pai chegar. Depois que soube que era meningite, nem por isso fiquei desesperada fui logo tomar remédio, porque acredito que todo mundo tem a sua hora de morrer — disse Regina Carneiro.

Rafael era do maternal. Com ele ficavam mais oito crianças, que já foram devidamente medicadas por seus pediatras, já que o colégio distribuiu uma circular na terça-feira de manhã, recomendando esse procedimento. Além disso, todo o colégio passou por limpeza com cloro puro na piscina, bebedouros, móveis e sanitários.

O colégio voltará a funcionar normalmente amanhã e Regina Carneiro diz que atenderá a todos os pais que tenham dúvidas sobre a doença. O diretor do Pronto Socorro Infantil da Lagoa, para onde Rafael foi levado, explicou que o menino era alérgico e tomava medicamentos à base de cortisona, que diminuiu a imunidade, e teve meningite meningocócica, que é muito violenta.

Sobe o número de casos de conjuntivite no Rio

Não foi apenas a dengue que sobreviveu ao fim do verão, desafiando o combate da Sucam e afetando a vida da população. A conjuntivite, doença praticamente inofensiva mas de grande incômodo para quem a contrair, continua a registrar, também, um número de casos acima dos índices normais, em postos de atendimento e hospitais da rede pública. Como no tratamento da dengue, porém, há pouca coisa o que fazer com o paciente. "O melhor é usar um colírio neutro, nada de corticóide, e esperar o problema ceder 10 ou 15 dias depois", diz o assessor da Divisão de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde, Werther Garfield.

Embora confirme a impossibilidade de fornecer estatísticas precisas sobre a incidência da doença, Werther prevê que, "quando o outono passar a existir de fato, em termos de temperatura e não apenas no calendário", deverá haver uma redução dos casos. Segundo ele, a conjuntivite que está atuando no Rio é do tipo virótica, que encontra nesta época do ano condições favoráveis de evolução. "Para evitá-la, o mais recomendado é que se tome medidas como manter as mãos limpas, não coçar os olhos e não compartilhar, com outras pessoas, lenços e toalhas de banheiro".

De acordo com o doutor Werther, irritação da vista com coceiras, vermelhão, dor forte e edema palpebral podem ser apontados como sintomas do aparecimento da conjuntivite. A doença caracteriza-se pela inflamação da conjuntiva, a membrana que recobre a parte anterior do globo-ocular, refletindo-se sobre as pálpebras e estendendo-se até as bordas do olho. Além do tipo virótica — também conhecida como conjuntivite de piscina — é encontrada nas formas bacteriana — mais rara — e alérgica.

Outro osso é achado no Recreio

Um fragmento de osso de forma arredondada, que pode ser de uma vértebra, foi encontrado ontem pelos policiais que estão acompanhando os trabalhos de escavação no Recreio dos Bandeirantes em busca da ossada do ex-deputado Rubens Paiva. A informação foi dada pelos agentes da Delegacia de Vigilância Sul, responsáveis pela segurança da área, que encaminharam o material para o Instituto Médico-Legal.

O IML informou que amanhã vai divulgar um laudo técnico sobre os outros ossos já localizados ali — duas tíbias, um fragmento que pode ser de um fêmur e outros ossos menores. Os policiais disseram que não podem garantir se o pedaço do osso encontrado ontem é humano, o que dependerá de um exame de laboratório. As buscas na praia do Recreio dos Bandeirantes estão sendo feitas desde o final de janeiro.

Lobão faz batucada na cadeia

Vida Bandida, nome do novo Lp que está sendo gravado pelo roqueiro Lobão, caiu como uma luva: **transferido do xadrez da Polícia Federal para a carceragem da Polinter**, na Rua Marechal Floriano, ele passou a dividir desde ontem uma cela, a 11, com mais 12 presos, sem direito a fiança, passando a **hamburguers**, mas ainda assim **curtindo a galera**, como disseram seus companheiros de cadeia.

Samba com **rock**, a noite acabou em batucada na cela 11. Lobão foi encontrar lá dentro outro compositor, este do morro, integrante da bateria da Escola de Samba São Clemente, Luis Batera, também fundador do conjunto Fundo de Birosca.

Lobão reclamou muito da vida, do Código Penal e ameaçou ir embora para o exterior.

Detran atacará máfia dos táxis

O novo diretor do Detran, ex-delegado de polícia Walmores Victorino Barbosa, 67, vai acabar com a máfia dos táxis na Rodoviária Novo Rio, Aeroporto Santos Dumont ou "onde ela aparecer", pois ele próprio já sentiu pessoalmente o problema. No ano passado, ao chegar de Cabo Frio e pegar um táxi da rodoviária para o Aeroporto Internacional, foi vítima de um dos mafiosos.

— Ao entrar, o motorista foi logo dizendo que a corrida era tanto e, como protestei, saiu em velocidade, deu várias voltas por dentro de São Cristóvão até sair acima da refinaria de Manguinhos. Quando o taxímetro marcou o que ele havia pedido, me mostrou o preço. Pensava que eu não conhecia o Rio e me identifiquei como membro do Contran. Ele então parou o carro e disse que não precisava pagar — contou o diretor do Detran.

Walmores Barbosa prometeu severas medidas para acabar com os motoristas mafiosos e pediu aos passageiros que denunciem os que pratiquem extorsão, através do telefone 194. "Nós vamos apurar as denúncias e punir o mau profissional", garantiu. Vai mandar fazer investigações, inicialmente na rodoviária, para descobrir os motoristas inescrupuiosos e, também, policiais que lhes dão cobertura.

Ontem à tarde, depois do almoço, Barbosa deu várias voltas pelo Centro da cidade e foi até perto da Avenida Brasil, para ver o trânsito. "Pelo que vi, estava bom. Mas hoje vou ver como andam outros bairros." Depois, visitou a Diretoria de Emplacamento, na Avenida Francisco Bicalho, achando tudo "uma bagunça generalizada, em virtude das péssimas instalações do prédio".

Walmores ainda se encontrou ontem com o ex-diretor do Detran, Celso Franco, que lhe fez uma visita.

Simpático e falante, disse que, por ter chegado ontem ao Rio e assumido imediatamente a diretoria do Detran, não teve tempo ainda para saber como está o órgão e onde estão os principais focos de corrupção.

Problemas como a entrega do DUT, pagamento do Renavan, manutenção ou não da Operação Verão, entre outros, começarão a ser estudados com calma pelo novo diretor a partir da próxima semana, quando já estiver melhor ambientado.

Walmores reafirmou que sua principal prioridade será a informatização imediata do Detran, para "acabar com a burocracia e morosidade de trabalho no órgão". Para ele, o Estado do Rio é um dos mais atrasados em trânsito no país. Com a chegada hoje de Kazu Sakamoto, diretor-geral do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) será estudada a melhor forma de se informatizar o Detran do Rio e qual a verba necessária.

Vidal da Trindade

O despacho deixado no Citybank tinha sal, arroz, bananas e imitação de dólares

Futebol tumultua a Pinheiro Machado

Diariamente, o trânsito na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, é bastante conturbado nos horários de **rush**. Quando grandes times estão jogando no campo do Fluminense, a situação se agrava. Ontem, jogavam Botafogo e Mesquita e o estádio estava cheio. Atualmente, além das disputas do time da casa, o Botafogo também vem jogando lá. Durante um mês, uma média de 5 mil pessoas assistem a, no mínimo, três grandes partidas.

Os guardas de trânsito não têm muito o que fazer. Os problemas são muitos, vão desde o estacionamento em fila dupla aos passageiros que esperam condução no ponto de ônibus, invadindo parte da pista. Camelôs vendem camisas e bandeiras dos times que jogam e as barraquinhas de comes e bebes se aglutinam por ali. Os guardadores de carro ficam felizes com a confusão. São muitos, mas nenhum deles quis revelar seu nome ou quanto faturam nesses dias, porque não estão "regularizados". No entanto, no início e final dos jogos não param de trabalhar um minuto.

Os jogos começam por volta das 16h e às 18h estão terminando. O movimento normal, unido ao grande número de torcedores e aos ônibus escolares (que a toda hora param, engarrafando a rua), forma o congestionamento de carros que impede até mesmo o tráfego de pedestres nas calçadas. Estes, contornando carros, barraquinhash e camelôs nas calçadas, quando chegam aos fundos do clube, onde fica um ponto de ônibus que nessa hora está lotado, desistem de seu trajeto normal e passam a caminhar na pista, aumentando a confusão no trânsito.

O sinal que fica antes do Palácio Guanabara, no sentido Norte-Sul, precisa da presença de um guarda para ser respeitado. Quando fecha, o guarda apita e vai para o meio da rua. Os pedestres passam em grupos e não param quando o sinal abre. O guarda apita novamente, indicando aos motoristas que devem prosseguir. Por alguns instantes, nada acontece, porque os carros não vão atropelar pessoas. Estas não deixam de atravessar enquanto os carros não avançam. É um círculo vicioso.

A gritaria dos torcedores, barulho dos motores dos carros e aos apitos do guarda se unem as buzinas e os palavrões dos motoristas. É também nesse horário (em torno das 17h) que crianças estão saindo da aula na Escola Municipal Anne Frank, ao lado do Palácio Guanabara. O guarda que trabalha naquele local, soldado Edmilson Silva, contou que várias crianças já foram atropeladas ali. E isso não acontece apenas em dias de jogo ou à tarde. Pela manhã, chegam as crianças menores, com idade em torno de cinco anos, e seu trabalho fica mais difícil.

Os alunos da 5ª série do 1º Grau, Cristiano Vítor de Oliveira, Patrícia Silva de Souza e Vanessa Contas Sousa (todos com 11 anos) contaram que colegas já foram atropelados ali. O soldado Silva comentou que o ideal seria a instalação de outro sinal em frente á escola, mas que o Detran não permite porque seriam três sinais muito próximos um do outro, aumentando o congestionamento. O soldado Silva disse que a confusão é tanta que ele mesmo quase foi atropelado ao tentar parar o trânsito para crianças atravessarem a rua.

As placas de sinalização indicam que a velocidade permitida, em horário escolar, é de 30 Km/h. Se os motoristas seguissem essa norma, o engarrafamento seria imenso. às 18h, o túnel Santa Bárbaro está engarrafado, havendo jogo no Fluminense ou não. O congestionamento afeta também o trânsito nas ruas Almirante Benjamin Sodré, Coelho Neto e Álvaro Chaves.

Luís Bittencourt

Em tarde de jogo no campo do Fluminense, o trânsito pára na Pinheiro Machado

Garoto "paga" dívida do Brasil

A dívida externa brasileira foi **paga** ontem no primeiro dia de funcionamento das agências bancárias, depois de oito dias de greve. O pagamento foi depositado na porta do Citybank, na Rua da Assembléia, esquina com Golçalves Dias, no Centro.

Essa foi mais uma **performance** da Confraria do Garoto — um grupo de 13 comerciantes com tempo suficiente para se dedicar a essas atividades — que comemoraram o 1º de abril (dia da mentira). De quebra, eles fizeram uma macumba, deixando os restos do despacho (potinhos de barro com sal grosso e arroz, charutos, velas, galhos de arruda e até cofrinhos da Delfim, empresa em liquidação judicial), na calçada, defronte ao banco.

A exibição começou em frente à agência do Banco do Brasil, na Rua Rodrigo Silva, com o membros da confraria fazendo uma mini passeata. Trajando aventais brancos, os **performáticos** traziam pendurados no pescoço a máscara do presidente Sarney e desfilaram ao som da marcha fúnebre até a agência do Citybank.

Na esquina das ruas da Assembléia com Gonçalves Dias, a confraria jogou sal no ar "para espantar o mau olhado sobre o Brasil", depositou duas enormes notas de dólares no caixa automático do banco; distribuiu bananas maduras "uma vez que o dinheiro não dá para cobrir a dívida"; deixou o despacho na calçada e colocou um pacote para ser enviado aos Estados Unidos cercado de moedinhas.

Por ser horário do almoço — tudo começou segundo a tradição da confraria às 13h13min — o movimento atraiu a curiosidade de muita gente e algumas pessoas chegaram a receber algumas das bananas distribuídas pelo **performático** Nelson Couto, que se diz o **Xerife** desde a época em que promovia passeios ecológico com menores de idade no Grajaú.

O despacho foi desfeito por duas garis da Comlurb que comeram as bananas e levaram as falsas notas de dólar, desprezando as moedas de centavos.

COMER & BEBER

Roteiro turístico pelos restaurantes

Mirson Murad

CHEIRO VERDE Que é bastante aconchegante e dos mais vibrantes, não há dúvida. Que está, cada vez mais, prestigiado por aqueles que sabem procurar boas novidades gastronômicas, também é fato. Como já disse, aqui mesmo nesta coluna, o Restaurante Cheiro Verde abriu espaço para a autêntica seresta brasileira que, sob a coordenação de Eulália Galhardo, todas as quartas feiras, a partir das 21 horas faz seu "Cantinho da Saudade". Ainda ontem, Thereza Kury deu tremendo recado para casa lotda. Na próxima 4ª feira será a vez de **Jairo Aguiar** cantar e Eulália chorar. (Jairo lembra as canções de Carlos Galhardo, vai daí...)

Cheiro Verde ainda tem, de 4ª a sábado, os cantores Black Joe e Franko Xavier. Quanto ao seu menu, bem bolado e melhor produzido, "filé à Veloso", "picadinho Cheiro Verde"; "bobó de camarão", "camarão ao molho scargot", "muqueca de badejo", entre outros são muito solicitados... Real Grandeza, 289 tel: 246-2560.

PIGALLE — Esse simpático e descontraído restaurante está entre os mais insinuantes dessas plagas. Localizado no calçadão de Copacabana, no Posto 6, esquina de Joaquim Nabuco, por onde desfilam as sereias cariocas, cujo chopinho é bastante maneiro, seus petiscos idem, nada melhor que fazer **relax** curtindo tudo aquilo que se nos oferece ali. Experimentem a "posta de peixe à moda da casa", "camarão ou peixe ao Pigalle", "cozido"...

ADEGA DO CESARE — Muito mais que uma adega, um bom restaurante que Pepe e Serafim comandam com garra e competência. Abrem de 2ª a domingo, para almoço e jantar. Entre seus pratos mais solicitados está o "haddoc ao leite de côco" — realmente muito bom — "carré", "linguado", "paella", "leitãozinho". Amanhã é dia de suculento "cozido". Seu chope é muito bom. Ar condicionado correto. Manobreiros educados. Sábado é dia de concorrida "feijoada". Rua Joaquim Nabuco, 44 Copacabana. Tel: 287-0045.

CHALÉ BRASILEIRO — Um dos mais tradicionais (há quase 30 anos no casarão de Botafogo) e mais dignos redutos da autêntica cozinha regional do Brasil. Discreto e aconchegante, serviço de classe com maitres, garções e mucamas. Seu décor é todo em estilo colonial. Assim é a casa do simpático poliglota Delfino. Cardápio dos mais apetitosos, cujos pratos são bem preparados e melhor servidos: "peixada à brasileira", "bobó de camarão", "caruru", "vatapá", "feijoada", "siri", enfim; o que há de melhor em sabor nordestino, mineiro ou sulista. Tem também, de sobremesa, doces caseiros. Ainda esta semana voltarei ao Chalé com a família... Rua da Matriz, 54 tel: 246-3599/ 286-0897

LA DOLCE VITA Discoteca incrementada da Barra, faz hoje festa de despedida de minha amiga Deise Nunes — Miss Brasil 86 — Estarei lá. Aliás, a casa está com novo e eficiente Diretor de Divulgação e Promoção, Laney Langaro. Laney faz bom trabalho. **À coté**, o discotecário Walmor Freitas... Uma delícia, "truta fresca da serra", que preparam no Saborear-te... A Faculdade de Medicina da Gama Filho perderá qualidade (muito até) se fechar a parte de hospital. Se o ensino não será o mesmo, a mensalidade será menor?...

STAMBUL — Excelente restaurante, especializado em comida árabe, libanesa autêntica. Tendo como carro chefe o restaurante da Domingos Ferreira, 221, **Fouad Tayar**, seu proprietário, cresceu como poucos. Durante 1986, devido à grande procura do Stambul por frequentadores de pontos distantes, esse empresário dinâmico abriu filial no BarraShopping, em Vila Isabel e, acaba de adquirir o Marinara do BarraShopping, dando imediato impulso à casa. Quando se fala em comida árabe no Rio, pesa na balança o nome do Stambul. Ambiente simples (característica do gênero), acolhedor, atendem corretamente e seus preços são acessíveis a qualquer bolso. Recomendo pratos como o "feijão branco com músculo, "arroz à moda árabe", suas "kaftas", "kibes", "sfiha", "carneiro à mda árabe", "merchi", "homos", "michui", "tabule" Suas casas são bem frequentadas. Pode-se dizer que o Stambul está sempre em bom astral por seu sucesso crescente. Aprecio bastante seus pratos e frequento o Stambul Copacabana (256-1992).

Richelleti diz que quem não trabalha não ganha

O corte do ponto dos funcionários que não trabalharam no dia 30, quando os servidores estaduais e municipais fizeram greve, segundo o secretário de Administração, Roberto Richelleti, não foi uma sanção, e sim "uma conseqüência do dia que não foi trabalhado, pois quem não trabalha não ganha". O secretário ainda não dispõe de números com relação aos funcionários que não compareceram ao trabalho, mas garante que a maioria não faltou.

Frisou Roberto Richelletti que, no momento, o que o governo está cogitando é um entendimento com o funcionalismo quanto às suas reivindicações, "a não ser quanto ao gatilho, que está fora de questão. Após reafirmar que "estamos abertos para conversar com os funcionários", o secretário ressaltou que, "afinal de contas, é o funcionário que faz a eficiência do serviço público".

Voltando a referir-se ao dia da greve do funcionalismo, Richelletti disse que já pediu uma verificação sobre a presença dos servidores no dia 30, mas que até ontem não dispunha desse número. Segundo ele, houve casos de repartições onde, "por ironia", a presença de funcionários foi até maior naquele do que nos demais dias.

Dentista não aparece para explicar denúncia

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) não apareceu ontem em seu gabinete para explicar como conseguiu arrancar e obturar 24 vezes — contando com a **ajuda** de outros colegas dentistas — os mesmos dentes de leite de uma criança. Na véspera Daniel garantiu que esclareceria tudo ontem. Mas os seus assessores se limitaram a informar que o deputado estava viajando.

Na terça-feira, em curtas declarações, Daniel Eugênio afirmou que vendera a Odontoclínica Imbariê — onde as irregularidades foram constaadas — "na época das eleições". Mas o Inamps dispõe de comprovantes de consultas — com o carimbo e a rubrica do deputado — mostrando que ele continuou atendendo o menino William Diniz na mesma clínica até o dia 5 de janeiro de 87. Os documentos que comprovam as fraudes serão remetidos nos próximos dias pelo Inamps à Polícia Federal.

A fraude consiste no fato de o deputado-dentista ter declarado que arrancou dois dentes de leite de William no dia 31 de outubro de 1985 e posteriormente declarar que extraiu novamente ou obturou esses mesmos dentes 14 vezes seguidas. Os outros 10 procedimentos fraudados — todos referentes aos mesmos dentes arrancados — foram feitos pelos dentista Orlando C. Costa, Marcelo Schettini Costa e Rosina Rodrigues, tudo atestado com carimbos e assinaturas.

Embora afirme que vendeu a clínica "na época das eleições", as papeletas de consulta mostram que Daniel Eugênio, ao invés de estar contando os seus votos em 17 de novembro — dois dias depois do pleito — estava na clínica Imbariê obturando dentes que já havia extraído. Na realidade, devia estar mesmo conferindo os seus votos. Só que as consultas fraudadas continuavam, sempre na mesma clínica.

Jardim da Saudade

O 1º Cemitério Parque do Brasil
A Solução moderna para um antigo problema

Pense Bem!

Você já imaginou, no momento doloroso em que se perde um ente querido, ainda ter que tomar estas providências:

CERTIDÃO DE ÓBITO — REGISTRO EM CARTÓRIO — ENCOMENDAR CAIXÃO OU URNA — ENCOMENDAR ARMAÇÃO DE ESSA — COROAS — FLORES — OFÍCIO RELIGIOSO — TRANSPORTE FUNERÁRIO — E AINDA LUTAR PARA CONSEGUIR COMPRAR UM JAZIGO?

Através de um simples telefonema, o JARDIM DA SAUDADE resolve essas dificuldades.
Resolva desde já esse problema inevitável.
Seja previdente e adquira seu LOTE PERPÉTUO

— Financiamento em até 12 meses.
"ÚLTIMAS UNIDADES".
PREÇOS À VISTA COM DESCONTO OU EM 6 VEZES SEM JUROS
Informações e vendas:
Escritório: Av. Rio Branco, 177 — 8º andar
Tels.: 210-2120 e 220-1406
Cemitério Parque: Av. Carlos Ponte, nº 500 (Sulacap) Jacarepaguá
Tels.: 332-2544 e 332-0377

Claudia Costa apresenta:
LIQUIDAÇÃO
fofucha®
MODA EXCLUSIVA PARA MANEQUINS A PARTIR DO 46
Rua Vinícius de Moraes, 110 - loja B - Ipanema — tel.: 521-0331

Hoje

É dia internacional do livro infantil e juvenil.

Impostos

IPTU — Em função da greve dos bancários, a Secretaria Municipal de Fazenda estenderá o prazo para o pagamento da 2ª cota do tributo para os imóveis com final de inscrição municipal **zero**, que venceria dia 1º e **um** que venceria hoje. Os contribuintes poderão efetuar o pagamento, sem acréscimo, até três dias após a reabertura dos bancos.

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com finais de inscrição municipal números **06, 07, 08, 09 e 10**, tem prazo até **três dias após a reabertura dos bancos** para pagamento do tributo.

Alvará — Os contribuintes que ainda não pagaram a taxa de alvará, referente ao exercício de 1987, têm até **três dias, após a reabertura dos bancos**, para pagarem sem multa e mora. Caso passem deste prazo pagarão com acréscimos, conforme previsto no Código Tributário do Município do Rio de Janeiro (Lei nº 691 de 24-12-84). As microempresas estão isentas do pagamento da taxa de renovação.

Para quem não pagar a parcela referente ao 1º trimestre, será contabilizado o valor desse período, de acordo com o número de empregados, mais 100% e 10% de juros de mora. O valor da primeira parcela será calculado com base na UNIF do 1º trimestre (248 cruzados e 55 centavos).

A Secretaria Municipal de Fazenda informa ainda que todos os impostos cobrados com base no valor da Unif, até 31 de março, não terão o valor alterado durante os três dias de prazo para pagamento sem acréscimos.

Cotações — Unif: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. **Uferj:** Cz$ 186,99.

Luz

A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica no seguinte bairro, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

Jacarepaguá (entre 8h e 16h) — Ruas Barão da Taquara, Cândido Benicio, Interlagos, Japoré, Barão, Marangá, Arudi e Bricio de Abreu.

Gás

A Companhia Estadual de Gás prorrogou o prazo de pagamento das contas vencidas durante o período da greve dos bancários. Todas as contas poderão ser pagas até **dois dias após** a reabertura dos bancos, sem acréscimos.

Telefones

Os assinantes da Cetel, que deveriam pagar suas contas telefônicas relativas ao mês de março no dia 25, poderão pagá-las, sem qualquer acréscimo, **nos 1º e 2º dias úteis de funcionamento dos bancos.**

Água

As contas de água com vencimentos após o dia 24 de março poderão ser pagas, sem nenhum acréscimo, no **1º dia útil de funcionamento** dos bancos.

Bancos

Banco 24 Horas — **Zona Sul** — Av. Ataulfo de Paiva, 1174; Av. Copacabana, 202 e 599; Rua Voluntários da Pátria, 448; Praia de Botafogo, 216; Rua do Catete, 320; Rua das Laranjeiras, 114; Rua Marquês de Abrantes, 88; RuaVisconde de Pirajá, 174; Avenida Ministro Ivan Lins, 240; Barrashopping e Ceasa Leblon.

Zona Norte — Rua Maxwell, 300; Rua Aristides Caire, 55; Rua Dias da Cruz, 204; Avenida Ministro Edgar Romero, 206; Estrada do Portela, 99; Estrada dos Bandeirantes, 130; Estrada de Jacarepaguá, 7753; Rua Cândido Benício, 2034; Uruguai, 329; Avenida 28 de Setembro, 431, Rua Haddock Lobo, 360, Norteshopping, Estrada dos Bandeirantes, 130, Rua Soriano de Souza, 115;

Centro — Avenida Rio Branco, 37 e 123; **Niterói** — Rua Miguel de Frias, 9, Plazza Shopping e Rua Quintino Bocaiúva, 61.

Saque Eletrônico — Clientes do Banco do Brasil e de todos os bancos estaduais — como o Banerj — possuidores do "Saque Eletrônico" poderão fazer compras no Carrefour, Casas Guanabara, CB, Cobal, Disco, Freeway, Minibox, Pão de Açúcar, Peg Pag, Sendas, Supermercados Leão, Supermercados Nova Olinda, Supermercados Zona Sul e diversos postos de gasolina. Alguns destes estabelecimentos também descontam cheques.

Bradesco — Banco Dia e Noite — Aeroportos Internacional e Santos Dumont; Agências Carioca; Conde de Bonfim; Coronel Agostinho; Flamengo; Jacarepaguá; Laranjeiras; Leblon; Madureira; Praça da Bandeira; Praça Saens Peña; Serzedelo Correia; Visconde de Pirajá; Barrashopping; Haddock Lobo; Ceasa Humaitá, Leblon e Méier; Condomínio Alfa Barra; Clube Naval (Lagoa); Petrobrás; São Conrado Fashion Mall e Posto Touring Barra (Av. das Américas, 3201, Km 04).

Itaú — Banco Eletrônico — Aeroporto Santos Dumont; Avenida Copacabana, 1362; Siqueira Campos, 143; Estrada do Galeão, 994; Rua Conde de Bonfim, 423; Rua do Catete, 355; Rua Haddock Lobo, 181-A; Rua Jardim Botânico, 712; Rua Marquês de São Vicente, 52; Rua Moura Brito, 167; Rua Visconde de Pirajá 300 e 451; Rua Voluntários da Pátria, 207 e Barrashopping.

Cursos

Cultura Geral — Com uma palestra sobre Roma, incluindo obras de Bernini, a professora Maria Apparecida Chagas Dinis Rapozo inicia hoje o curso no Club dos Decoradores do Rio de Janeiro. As outras palestras (sempre das 16h às 18h), serão nos dias 9 (Vaticano), 16 (Florença), 23 (Veneza) e 30 de abril (Verona). Preço total: Cz$ 500. Avenida Copacabana, 1100, sobreloja. Detalhes pelo telefone **247-0461**.

Extracurriculares — A Faculdade Hélio Alonso (FACHA) já está com inscrições abertas para os **cursos extracurriculares** deste mês. Maiores informações à Rua Muniz Barreto, 51, Botafogo. (**551-5645 ramal 721**).

Programação — O Instituto de Matemática e Estatística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro dará o curso **Tecnologia de Programação de Computadores Utilizando a Linguagem Cobol**, no período de seis de abril à 21 de julho deste ano, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h às 22h. O curso, que é dirigido a técnicos e demais profissionais da área, está com inscrições abertas que poderão ser feitas à Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão João Lyra Filho, sala 1006, bloco A, 1º andar. (**264-8143** ou **284-8322** ramais 2417 e 2507).

Danças — A Agência Fantasy está promovendo o **Curso Livre de Danças de Salão**, com o professor Fernando Rebello. O curso incluirá diversos ritmos: bolero, fox, swing, blue, e dará um enfoque especial aos ritmos latinos, entre eles, rumba, mambo e merengue. A supervisão é de Nino Giovanatti e o local é no Dance Center Nino Giovanatti, à Rua Siqueira Campos, 43, conjunto 721 a 724. (**255-9297**).

Adultos e crianças — A Carlos Adib Promoções e Produções Artísticas Ltda., está promovendo, neste mês, o **Curso Básico de Teatro — para adultos** e **Arte Para Fazer Arte — para crianças**, ambos com duração de seis meses. Reservas para entrevistas pelo telefone **711-3164**.

Psicoterapias Alternativas — Estão abertas as inscrições do **1º Ciclo de Vivências em Psicoterapias Alternativas no Rio de Janeiro**, que terá início dia quatro de abril, abordando exercícios de bioenergética, psicodrama, dança, massagem terapêutica, entre outros, mantendo a linha do enfoque corporal. Inscrições e informações pelos telefones **352-1637** ou **269-0499**, com Fátima Marques.

Oficina de Corpo e Som — Com início neste mês e término no mês de junho, haverá na Escola Parque, em meio a um bosque na Gávea, todas as segundas-feiras, de 20h às 22h, a oficina de corpo e som **Dança Mágica**. O trabalho consiste basicamente na troca de improvisações entre o movimento dos corpos dos bailarinos e a música, mas não exige que os alunos tenham experiência anterior. O primeiro encontro, franqueado aos interessados, será no dia seis de abril. Reservas pelo telefone **239-5216**.

Português — A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), em sua Coordenação Central de Cursos de Extensão do Departamento de Letras, dará o curso **Português Para Estrangeiros I**, ministrado pela professora Lúcia Angelina Guimarães, com o objetivo de oferecer conhecimentos básicos da língua portuguesa falada no Brasil. O curso se realizará de três de abril a 27 de julho, às segundas e sextas-feiras, das 10h às 12h. Inscrições na PUC, à Rua Marquês de São Vicente, 225, casa XV, Gávea. (**274-4148** e **274-9922** ramais 212 e 335).

Concursos

Monografia — A Divisão de Música Popular/INM da Funarte, coordenado pelo Museu Villa-Lobos, organizou o concurso de monografias **Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira**. Os textos, de um ou mais autores, deverão ser inéditos, com o mínimo de 60 laudas datilografadas, e enriquecidos com documentos. Os trabalhos concorrentes devem vir sob pseudônimo e acompanhados de identificação do autor, em envelope fechado. O primeiro colocado receberá 20 mil cruzados e terá seu trabalho editado numa tiragem de 10 mil exemplares. Maiores informações no Museu Villa-Lobos — Rua Sorocaba, 200, Botafogo ou na DMP da Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80, telefone 297-6116, ramal 240.

Promotor — Estão abertas, até dia três de abril, as inscrições para o concurso para **Promotor de Justiça de 2ª Categoria da Procuradoria-Geral de Justiça**. Os interessados podem fazer suas inscrições na FESP (Av.Carlos Peixoto, 54), mediante a apresentação dos seguintes documentos: requerimento e ficha de inscrição em formulários próprios fornecidos pela comissão do concurso, preenchidos em letra de forma ou máquina; dois retratos 3 X 4; comprovante do pagamento da taxa de Cz$ 850, depositados em qualquer agência do Banerj, na conta nº 097-00308-35; título de eleitor; carteira de identidade; prova de serviço militar; prova de inscrição na OAB, como advogado; declaração de idoneidade firmada por dois membros do ministério público ou da magistratura e afirmação do domicílio e residência relativos aos últimos 10 anos.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Baby-sitter — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda. (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Bancas de Jornais — Largo do Machado — em frente à estação do Metrô. **Copacabana** — Rua Santa Clara, esquina com Av. N. S. de Copacabana.

Restaurantes — Não fecham — Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — tel.: 239-2863).

Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — tel.: 275-7698).

Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — tel.: 294-0797 e 274-0220).

Até 4 horas — Castelo da Lagoa (Av. Epitácio Pessoa, 1560 — Lagoa — tel.: 287-3514); Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — Tel.: 266-3245).

Até 3 horas — Nino (Rua Domingos Ferreira, 242 — Copacabana — tel.: 541-4147.

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — Tijuca — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Botafogo** — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Ilha do Governador** — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos Socorros Dentários — Barra da Tijuca — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); **Copacabana** — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

Prontos Socorros Infantis — Botafogo — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Ilha do Governador** — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — Leblon — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — Copacabana — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — Copacabana — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); **Barra da Tijuca** — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); **Copacabana** — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — Cascadura — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Farmácia A Primeira do Jacaré (Praça Alberto Monteiro Filho, 41); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); **Tijuca** — Casa Granado Laboratórios, Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); **Santo Cristo** — Farmácia Santo Cristo da Saúde (Rua da América, 28); **Penha** — Farmácia Biscaia (Rua Comte. V. da Cruz, 547); **Vila Isabel** — O Drogão de Vila Isabel, Drogas e Perfumaria (Blv. 28 de Setembro, 439); **Irajá** — Farmácia Ibitirama (Av. dos Italianos, 794); **São Cristóvão** — Farmácia Ivo (Rua São Januário, 42); **Méier** — Drogaria Plantão (Rua Capitão Resende, 408); **Ilha do Governador** — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Ribeira (Rua Maldonado, 293); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); **Pavuna** — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Coelho Neto (Av. Automóvel Clube, 10.125); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); Drogaria Mil e Um (Av. Brasil, 17.810); **Rio Comprido** — Drogaria do Império (Rua do Matoso, 15); Farmácia Rio Mar (Rua Aristides Lobo, 229); Farmácia Oliveira (Rua Dona Cecília, 39); Farmácia Silveira (Rua Hadock Lobo, 106); Irmãos Zidan — Farmácia Max (Praça Condessa Paulo de Frontin, 48);

Zona Centro — Central do Brasil — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);

Passagens rodoviárias para estados sobem 40%

QUEM viajar de ônibus para outros estados ou para os países vizinhos terá que pagar, a partir de hoje, passagens 40% mais caras. Uma passagem do Rio para São Paulo, em ônibus comum, passa a custar Cz$ 123,35 e, em ônibus leito, Cz$ 254,35. Esta é a nova tabela de preços divulgada pelo DNER:

Itinerário	Ônibus convencional	Ônibus executivo	Ônibus leito
Rio/Brasília	Cz$ 342,75	Cz$ 492,51	Cz$ 792,29
Rio/Belo Horizonte	Cz$ 135,79	—	Cz$ 280,07
Rio/Recife	Cz$ 683,51	—	Cz$ 1.579,96
Rio/Fortaleza	Cz$ 828,09	—	Cz$ 1.914,15
Rio/Curitiba	Cz$ 244,29	—	Cz$ 503,85
Rio/Florianópolis	Cz$ 338,14	—	Cz$ 781,63
Rio/Porto Alegre	Cz$ 468,26	—	Cz$ 965,79
Rio/Salvador	Cz$ 490,63	—	Cz$ 1.011,93
Rio/Vitória	Cz$ 149,06	—	Cz$ 344,57
Rio/Juiz de Fora	Cz$ 56,73	—	—
Rio/Buenos Aires	Cz$ 829,11	—	Cz$ 1.837,77
Rio/Assunção	Cz$ 406,46	—	—

Feiras livres

Zona Sul — Copacabana — Ruas Belford Roxo e Ronald de Carvalho; **Leblon** — Rua General Urquiza; **Glória** — Ruas Conde Lage e Taylor.

Zona Norte — Méier — Rua Silva Rabelo; **Riachuelo** — Rua Vitor Meireles; **Andaraí** — Rua Silva Teles; **Ramos** — Rua Senador Mourão Vieira; **Madureira** — Rua Carlos Xavier; **Encantado** — Rua Angelina; **Ilha do Governador** — Rua A (Conjunto do Iperj).

Centro — Praça Coronel Castelo Branco (Cidade Nova).

Trânsito

Estará interditada, a partir das 22h de amanhã, 6ª feira, até as 6h da manhã de 2ª feira, dia 6, a pista lateral da Avenida Brasil, no sentido Centro-Zona Norte. A interdição, que visa à conclusão das obras do Túnel Linner, será feita na altura do viaduto Ataulfo Alves. O túnel Lenner fará a ligação entre as galerias de águas do rio Faria Timbó e as tubulações que desembocarão no mar, e tem por finalidade evitar enchentes no bairro de Benfica. O custo total da obra foi de Cz$ 8 milhões e 600 mil.

RUA J.J.SEABRA

O baiano José Joaquim Seabra era advogado, formado pela Faculdade do Recife. Antes de ser eleito para seu primeiro mandato de deputado, em 1889, foi promotor público em Salvador e professor da Faculdade de Direito da Bahia. Não chegou a tomar posse por causa da Proclamação da República.

No ano seguinte, foi eleito deputado federal e apoiou na Câmara o presidente Deodoro da Fonseca, fazendo forte oposição a Floriano Peixoto. Por isso acabaria preso e confinado no interior do Amazonas, onde ficou pouco tempo, beneficiado por anistia. Em 1893, envolveu-se em outro movimento contra Floriano: a Revolta da Armada. Sufocada a rebelião, conseguiu se asilar no Uruguai.

Quatro anos depois, J.J. Seabra, como era conhecido, voltou ao Brasil e foi novamente eleito deputado federal, conseguindo reeleições sucessivas até 1912. Foi ministro da Justiça no governo Rodrigues Alves e ministro da Viação no governo Hermes da Fonseca. Eleito governador da Bahia em 1912, passou a sofrer forte oposição dos militares, que chegaram a bombardear Salvador. Mas conseguiu governar até o fim do mandato.

Em 1917, foi eleito senador e, três anos depois, assumiu novamente o governo da Bahia. Opositor de Artur Bernardes, foi obrigado novamente a deixar o país, asilando-se na Europa. Ao regressar ao Brasil, em 1927, ocupou a presidência do Conselho Municipal do Distrito Federal e foi eleito mais uma vez deputado federal em 1933. Reeleito em 1937, não pôde assumir por causa da decretação do Estado Novo. Morreu no Rio, em 1942, aos 87 anos.

Rua J.J. Seabra — *Lagoa. Começa na Rua Jardim Botânico. Termina na Avenida Lineu de Paula Machado.*

Agenda

● O Ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, e o Diretor Geral do DNER, Antônio Canabrava, abrem hoje, às 10h, no Hotel Nacional, no Rio de Janeiro, o **Encontro Transportes e a Iniciativa Privada**. No Encontro, que se estenderá até amanhã, estarão presentes técnicos e empresários do setor de transportes, além dos presidentes Stanley Batista, do GEIPOT, e Marcio Fortes, do BNDS, e do secretário geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço.

● A Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes inaugura hoje, às 21h, a exposição de Marta Gamond **D'Après Texas**. A Galeria fica à Rua Joana Angélica, 63, Ipanema.

● O Centro Cultural de Santa Teresa lança, neste mês, o **Projeto Canta Teresa**, todas as sextas-feiras, às 21h, com ingressos a Cz$50. O Projeto abre um espaço cultural em Santa Teresa aos artistas das mais diversas tendências musicais. **Canta Teresa** se desenvolverá de abril a novembro e a cada mês estará sendo enfocada uma tendência musical; a deste mês será a Música Instrumental. Informações pelo telefone **242-9741**.

● A Global Editora lança hoje, às 18h, no Paço Imperial — Praça 15, o livro **Tempo de Família**, de João Luiz Pinaud.

● O Espaço Cultural Sérgio Porto, numa promoção do Rioarte e da Fundação Rio, dará início hoje, às 21h30min, à peça de teatro **Alto Risco**, com Maria Lúcia Vidal e Silvia Heller. O texto é de Maria Lúcia Vidal e de Glória Horta. A peça, que tem a direção de Maria Lúcia Vidal, aborda, com música e humor sutil, temas como ecologia e energia nuclear, dentro de uma ótica feminina. Informações pelo telefone **294-7005**.

● Será inaugurada hoje, às 18h, no Museu Nacional de Belas Artes, em sua Sala Bernardelli, a exposição **Espírito Santo — Desenho, Pintura & Escultura**. A mostra reúne 12 artistas capixabas e representa o atual estágio das artes plásticas naquele Estado. O Museu Nacional fica à Avenida Rio Branco,199. (**240-9869**).

● A Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil — Capítulo Rio (ADVB — Rio) realiza hoje o seu primeiro **Happy-Hour**. A partir das 19h, no salão Rio de Janeiro do Copacabana Palace Hotel, o diretor de marketing da IBM Brasil, Márcio Kaiser, estará falando e debatendo com os presentes sobre **Perspectivas do Marketing da Informática**. A entrada é franca.

● A Cultura Inglesa apresentará hoje, às 19h, com entrada franca, **O Teatro** que faz parte do ciclo de palestras **Apresentação de Shakespeare**, com a professora de História do Teatro e crítica de Teatro, Barbara Heliodora. A Cultura Inglessa fica à Rua Raul Pompéia, 231, Copacabana. (**227-0147**).

● A UERJ está com um novo curso **Política Mundial Contemporânea** que será debatido todas as quintas-feiras, das 19h às 22h, com quatro tópicos. O tópico de hoje será **A Política Exterior Brasileira: autonomia X dependência**. A UERJ fica à Rua São Francisco Xavier, 524 e as inscrições, que são gratuitas, poderão ser feitas na Secretaria ISEBI Pós-Graduação, 8º andar, Bloco E. (**284-8322 ramal 2362**). Será oferecido certificado de freqüência.

● O Norteshopping preparou uma surpresa para a garotada no período da Páscoa. Até o dia 19 deste mês estará montada, na praça do 1º piso, a **Cidade dos Coelhos**, onde toda criança que apresentar uma nota fiscal de qualquer valor no balcão de troca terá direito a ser maquiada igual ao coelhinho da Páscoa. O Norteshopping fica à Avenida Suburbana, 5474, aberto diariamente das 10h às 22h.

● Crianças e jovens são os convidados especiais para a palestra de Irene de Albuquerque, que comemora a passagem do **Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil**, hoje às 15h, na Biblioteca Regional Lagoa-Leblon, à Rua Dias Ferreira, 417, Leblon. A palestradora falará sobre a origem e significado da data e conversará com a platéia sobre seu livro **Esta É Uma História de...**, em pré-lançamento. A entrada é franca.

Congressos

Educação — Do dia 04 ao dia 11 de abril, acontece no auditório da Universidade Gama Filho, o **Encontro sobre Educação de Superdotados**, sempre das 9h às 17h, numa promoção do Centro de Estudos da Criança, com palestras, debates e apresentação de trabalhos científicos da área. Maiores informações e inscrições na Campus Gonzaga da Gama Filho, em Piedade.

Saúde — O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBDS), assinalando as comemorações do **Dia Mundial de Saúde**, dará início, no próximo dia sete, às 17h, no Auditório da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), à Avenida Presidente Vargas, 509, 15º andar, ao Ciclo de Painéis sobre o tema **Qualidade de Vida**. As inscrições poderão ser feitas no IBDS, à Avenida Marechal Câmara, 160, grupo 720. (**240-2254**).

Detran atacará máfia dos táxis

O novo diretor do Detran, ex-delegado de polícia Walmores Victorino Barbosa, 67, vai acabar com a máfia dos táxis na Rodoviária Novo Rio, Aeroporto Santos Dumont ou "onde ela aparecer", pois ele próprio já sentiu pessoalmente o problema. No ano passado, ao chegar de Cabo Frio e pegar um táxi da rodoviária para o Aeroporto Internacional, foi vítima de um dos mafiosos.

— Ao entrar, o motorista foi logo dizendo que a corrida era tanto e, como protestei, saiu em velocidade, deu várias voltas por dentro de São Cristóvão até sair acima da refinaria de Manguinhos. Quando o taxímetro marcou o que ele havia pedido, me mostrou o preço. Pensava que eu não conhecia o Rio e me identifiquei como membro do Contran. Ele então parou o carro e disse que não precisava pagar — contou o diretor do Detran.

Walmores Barbosa prometeu severas medidas para acabar com os motoristas mafiosos e pediu aos passageiros que denunciem os que pratiquem extorsão, através do telefone 194. "Nós vamos apurar as denúncias e punir o mau profissional", garantiu. Vai mandar fazer investigações, inicialmente na rodoviária, para descobrir os motoristas inescrupulosos e, também, policiais que lhes dão cobertura.

Ontem à tarde, depois do almoço, Barbosa deu várias voltas pelo Centro da cidade e foi até perto da Avenida Brasil, para ver o trânsito. "Pelo que vi, estava bom. Mas hoje vou ver como andam outros bairros." Depois, visitou a Diretoria de Emplacamento, na Avenida Francisco Bicalho, achando tudo "uma bagunça generalizada, em virtude das péssimas instalações do prédio".

Walmores ainda se encontrou ontem com o ex-diretor do Detran, Celso Franco, que lhe fez uma visita.

Simpático e falante, disse que, por ter chegado ontem ao Rio e assumido imediatamente a diretoria do Detran, não teve tempo ainda para saber como está o órgão e onde estão os principais focos de corrupção.

Problemas como a entrega do DUT, pagamento do Renavan, manutenção ou não da Operação Verão, entre outros, começarão a ser estudados com calma pelo novo diretor a partir da próxima semana, quando já estiver melhor ambientado.

Walmores reafirmou que sua principal prioridade será a informatização imediata do Detran, para "acabar com a burocracia e morosidade de trabalho no órgão". Para ele, o Estado do Rio é um dos mais atrasados em trânsito no país. Com a chegada hoje de Kazu Sakamoto, diretor-geral do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) será estudada a melhor forma de se informatizar o Detran do Rio e qual a verba necessária.

Vidal da Trindade

O despacho deixado no Citybank tinha sal, arroz, bananas e imitação de dólares

Futebol tumultua a Pinheiro Machado

Diariamente, o trânsito na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, é bastante conturbado nos horários de **rush**. Quando grandes times estão jogando no campo do Fluminense, a situação se agrava. Ontem, jogavam Botafogo e Mesquita e o estádio estava cheio. Atualmente, além das disputas do time da casa, o Botafogo também vem jogando lá. Durante um mês, uma média de 5 mil pessoas assistem a, no mínimo, três grandes partidas.

Os guardas de trânsito não têm muito o que fazer. Os problemas são muitos, vão desde o estacionamento em fila dupla aos passageiros que esperam condução no ponto de ônibus, invadindo parte da pista. Camelôs vendem camisas e bandeiras dos times que jogam e as barraquinhas de comes e bebes se aglutinam por ali. Os guardadores de carro ficam felizes com a confusão. São muitos, mas nenhum deles quis revelar seu nome ou quanto faturam nesses dias, porque não estão "regularizados". No entanto, no início e final dos jogos não param de trabalhar um minuto.

Os jogos começam por volta das 16h e às 18h estão terminando. O movimento normal, unido ao grande número de torcedores e aos ônibus escolares (que a toda hora param, engarrafando a rua), forma o congestionamento de carros que impede até mesmo o tráfego de pedestres nas calçadas. Estes, contornando carros, barraquinhas e camelôs nas calçadas, quando chegam aos fundos do clube, onde fica um ponto de ônibus que nessa hora está lotado, desistem de seu trajeto normal e passam a caminhar na pista, aumentando a confusão no trânsito.

O sinal que fica antes do Palácio Guanabara, no sentido Norte-Sul, precisa da presença de um guarda para ser respeitado. Quando fecha, o guarda apita e vai para o meio da rua. Os pedestres passam em grupos e não param quando o sinal abre. O guarda apita novamente, indicando aos motoristas que devem prosseguir. Por alguns instantes, nada acontece, porque os carros não vão atropelar pessoas. Estas não deixam de atravessar enquanto os carros não avançam. É um círculo vicioso.

A gritaria dos torcedores, barulho dos motores dos carros e aos apitos do guarda se unem às buzinas e os palavrões dos motoristas. É também nesse horário (em torno das 17h) que crianças estão saindo da aula na Escola Municipal Anne Frank, ao lado do Palácio Guanabara. O guarda que trabalha naquele local, soldado Edmilson Silva, contou que várias crianças já foram atropeladas ali. E isso não acontece apenas em dias de jogo ou à tarde. Pela manhã, chegam as crianças menores, com idade em torno de cinco anos, e seu trabalho fica mais difícil.

Os alunos da 5ª série do 1º Grau, Cristiano Vítor de Oliveira, Patrícia Silva de Souza e Vanessa Contas Sousa (todos com 11 anos) contaram que colegas já foram atropelados ali. O soldado Silva comentou que o ideal seria a instalação de outro sinal em frente à escola, mas que o Detran não permite porque seriam três sinais muito próximos um do outro, aumentando o congestionamento. O soldado Silva disse que a confusão é tanta que ele mesmo quase foi atropelado ao tentar parar o trânsito para crianças atravessarem a rua.

As placas de sinalização indicam que a velocidade permitida, em horário escolar, é de 30 Km/h. Se os motoristas seguissem essa norma, o engarrafamento seria imenso. Às 18h, o túnel Santa Bárbaro está engarrafado, havendo jogo no Fluminense ou não. O congestionamento afeta também o trânsito nas ruas Almirante Benjamin Sodré, Coelho Neto e Álvaro Chaves.

Luis Bittencourt

Em tarde de jogo no campo do Fluminense, o trânsito pára na Pinheiro Machado

Garoto "paga" dívida do Brasil

A dívida externa brasileira foi **paga** ontem no primeiro dia de funcionamento das agências bancárias, depois de oito dias de greve. O pagamento foi depositado na porta do Citybank, na Rua da Assembléia, esquina com Golçalves Dias, no Centro.

Essa foi mais uma **performance** da Confraria do Garoto — um grupo de 13 comerciantes com tempo suficiente para se dedicar a essas atividades — que comemoraram o 1º de abril (dia da mentira). De quebra, eles fizeram uma macumba, deixando os restos do despacho (potinhos de barro com sal grosso e arroz, charutos, velas, galhos de arruda e até cofrinhos da Delfim, empresa em liquidação judicial), na calçada, defronte ao banco.

A exibição começou em frente à agência do Banco do Brasil, na Rua Rodrigo Silva, com os membros da confraria fazendo uma mini passeata. Trajando aventais brancos, os **performáticos** traziam pendurados no pescoço a máscara do presidente Sarney e desfilaram ao som da marcha fúnebre até a agência do Citybank.

Na esquina das ruas da Assembléia com Gonçalves Dias, a confraria jogou sal no ar "para espantar o mau olhado sobre o Brasil", depositou duas enormes notas de dólares no caixa automático do banco; distribuiu bananas maduras "uma vez que o dinheiro não dá para cobrir a dívida"; deixou o despacho na calçada e colocou um pacote para ser enviado aos Estados Unidos cercado de moedinhas.

Por ser horário do almoço — tudo começou segundo a tradição da confraria às 13h13min — o movimento atraiu a curiosidade de muita gente e algumas pessoas chegaram a receber algumas das bananas distribuídas pelo **performático** Nelson Couto, que se diz o **Xerife** desde a época em que promovia passeios ecológico com menores de idade no Grajaú.

O despacho foi desfeito por duas garis da Comlurb que comeram as bananas e levaram as falsas notas de dólar, desprezando as moedas de centavos.

COMER & BEBER

Roteiro turístico pelos restaurantes

Mirson Murad

CHEIRO VERDE Que é bastante aconchegante e dos mais vibrantes, não há dúvida. Que está, cada vez mais, prestigiado por aqueles que sabem procurar boas novidades gastronômicas, também é fato. Como já disse, aqui mesmo nesta coluna, o Restaurante Cheiro Verde abriu espaço para a autêntica seresta brasileira que, sob a coordenação de Eulália Galhardo, todas as quartas feiras, a partir das 21 horas faz seu "Cantinho da Saudade". Ainda ontem, Thereza Kury deu tremendo recado para casa lotada. Na próxima 4ª feira será a vez de **Jairo Aguiar** cantar e Eulália chorar. (Jairo lembra as canções de Carlos Galhardo, vai daí...)

Cheiro Verde ainda tem, de 4ª a sábado os cantores Black Joe e Franko Xavier. Quanto ao seu menu, bem bolado e melhor produzido, "filé à Veloso", "picadinho Cheiro Verde"; "bobó de camarão", "camarão ao molho scargot", "muqueca de badejo", entre outros são muito solicitados... Real Grandeza, 289 tel: 246-2570.

PIGALLE — Esse simpático e descontraído restaurante está entre os mais insinuantes dessas plagas. Localizado no calçadão de Copacabana, no Posto 6, esquina de Joaquim Nabuco, por onde desfilam as sereias cariocas, cujo chopinho é bastante maneiro, seus petiscos idem, nada melhor que fazer **relax** curtindo tudo aquilo que se nos oferece ali. Experimentem a "posta de peixe à moda da casa", "camarão ou peixe ao Pigalle", "cozido"...

ADEGA DO CESARE — Muito mais que uma adega, um bom restaurante que Pepe e Serafim comandam com garra e competência. Abrem de 2ª a domingo, para almoço e jantar. Entre seus pratos mais solicitados está o "haddoc ao leite de côco" — realmente muito bom — "carré", "linguado", "paella", "leitãozinho". Amanhã é dia de suculento "cozido". Seu chope é muito bom. Ar condicionado correto. Manobreiros educados. Sábado é dia de concorrida "feijoada". Rua Joaquim Nabuco, 44 Copacabana. Tel: 287-0045.

STAMBUL — Excelente restaurante, especializado em comida árabe, libanesa autêntica. Tendo como carro chefe o restaurante da Domingos Ferreira, 221, **Foued Tayar**, seu proprietário, cresceu como poucos. Durante 1986, devido à grande procura do Stambul por frequentadores de pontos distantes, esse empresário dinâmico abriu filial no BarraShopping, em Vila Isabel e, acaba de adquirir o Marinara do BarraShopping, dando imediato impulso à casa. Quando se fala em comida árabe no Rio, pesa na balança o nome do Stambul. Ambiente simples (característica do gênero), acolhedor, atendem corretamente e seus preços são acessíveis a qualquer bolso. Recomendo pratos como o "feijão branco com músculo, "arroz à moda árabe", suas "kaftas", "kibes", "sfiha", "carneiro à moda árabe", "merchi", "homos", "michui", "tabule". Suas casas são bem frequentadas. Pode-se dizer que o Stambul está sempre em bom astral por seu sucesso crescente. Aprecio bastante seus pratos e frequento o Stambul Copacabana (256-1992).

CHALÉ BRASILEIRO — Um dos mais tradicionais (há quase 30 anos no casarão de Botafogo) e mais dignos redutos da autêntica cozinha regional do Brasil. Discreto e aconchegante, serviço de classe com maitres, garções e mucamas. Seu décor é todo em estilo colonial. Assim é a casa do simpático poliglota Delfino. Cardápio dos mais apetitosos, cujos pratos são bem preparados e melhor servidos: "peixada à brasileira", "bobó de camarão", "caruru", "vatapá", "feijoada", "siri", enfim; o que há de melhor em sabor nordestino, mineiro ou sulista. Tem também, de sobremesa, doces caseiros. Ainda esta semana voltarei ao Chalé com a família... Rua da Matriz, 54 tel: 246-3599/ 286-0897

LA DOLCE VITA Discoteca incrementada da Barra, faz hoje festa de despedida de minha amiga Deise Nunes — Miss Brasil 86 — Estarei lá. Aliás, a casa está com novo e eficiente Diretor de Divulgação e Promoção, Laney Langaro. Laney faz bom trabalho. **À coté**, o discotecário Walmor Freitas... Uma delícia, "truta fresca da serra", que preparam no Saborear-te... A Faculdade de Medicina da Gama Filho perderá qualidade (muito até) se fechar a parte de hospital. Se o ensino não será o mesmo, a mensalidade será menor?...

"Falange" mata quatro presos na Frei Caneca

Quatro presidiários que cumpriam pena no Instituto Penal Hélio Gomes, no Complexo Frei Caneca, foram assassinados a estocadas ontem na Galeria B durante um conflito entre a Falange Vermelha e o Terceiro Comando. As vítimas foram Adailton Isídio da Silva, seu irmão Vilson Isídio da Silva, Elkzer Jambre e Sérgio Alexandre Ribeiro da Silva, que pertenciam ao Terceiro Comando.

Há uma relação de outros nove presos que estão para ser assassinados e o serviço de segurança do estabelecimento penal conseguiu descobrir, ontem à noite, o nome de cinco. Eles foram imediatamente removidos para outras unidades, enquanto se procurava saber quem são os outros quatro.

— Levaram tanta estocada, que perdi a conta — disse o perito Abelardo que periciou os cadáveres. Segundo ele, uma das vítimas "levou para mais de 200 estocadas e a que levou menos, recebeu 50 golpes".

A briga entre as duas facções vem ocorrendo desde o retorno dos presos que foram participar de um jogo de futebol e um churrasco, patrocinado pelo Desipe na Ilha Grande, no final da semana.

Claudia Costa apresenta: LIQUIDAÇÃO fofucha®
MODA EXCLUSIVA PARA MANEQUINS A PARTIR DO 46
Rua Vinícius de Moraes, 110 - loja B - Ipanema — tel.: 521-0331

Dentista não aparece para explicar denúncia

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) não apareceu ontem em seu gabinete para explicar como conseguiu arrancar e obturar 24 vezes — contando com a ajuda de outros colegas dentistas — os mesmos dentes de leite de uma criança. Na véspera Daniel garantiu que esclareceria tudo ontem. Mas os seus assessores se limitaram a informar que o deputado estava viajando.

Na terça-feira, em curtas declarações, Daniel Eugênio afirmou que vendera a Odontoclínica Imbarié — onde as irregularidades foram constaadas — "na época das eleições". Mas o Inamps dispõe de comprovantes de consultas — com o carimbo e a rubrica do deputado — mostrando que ele continuou atendendo o menino William Diniz na mesma clínica até o dia 5 de janeiro de 87. Os documentos que comprovam as fraudes serão remetidos nos próximos dias pelo Inamps à Polícia Federal.

A fraude consiste no fato de o deputado-dentista ter declarado que arrancou dois dentes de leite de William no dia 31 de outubro de 1985 e posteriormente declarar que extraiu novamente ou obturou esses mesmos dentes 14 vezes seguidas. Os outros 10 procedimentos fraudados — todos referentes aos mesmos dentes arrancados — foram feitos pelos dentista Orlando C. Costa, Marcelo Schettini Costa e Rosina Rodrigues, tudo atestado com carimbos e assinaturas.

Embora afirme que vendeu a clínica "na época das eleições", as papeletas de consulta mostram que Daniel Eugênio, ao invés de estar contando os seus votos em 17 de novembro — dois dias depois do pleito — estava na clínica Imbarié obturando dentes que já havia extraído. Na realidade, devia estar mesmo conferindo os seus votos. Só que as consultas fraudadas continuavam, sempre na mesma clínica.

Jardim da Saudade
O 1º Cemitério Parque do Brasil
A Solução moderna para um antigo problema
Pense Bem!
Você já imaginou, no momento doloroso em que se perde um ente querido, ainda ter que tomar estas providências:
CERTIDÃO DE ÓBITO — REGISTRO EM CARTÓRIO — ENCOMENDAR CAIXÃO OU URNA — ENCOMENDAR ARMAÇÃO DE ESSA — COROAS — FLORES — OFÍCIO RELIGIOSO — TRANSPORTE FUNERÁRIO — E AINDA LUTAR PARA CONSEGUIR COMPRAR UM JAZIGO?
Através de um simples telefonema, o JARDIM DA SAUDADE resolve essas dificuldades.
Resolva desde já esse problema inevitável.
Seja previdente e adquira seu LOTE PERPÉTUO
— Financiamento em até 12 meses.
"ÚLTIMAS UNIDADES".
PREÇOS À VISTA COM DESCONTO OU EM 6 VEZES SEM JUROS
Informações e vendas:
Escritório: Av. Rio Branco, 177 — 8º andar
Tels.: 210-2120 e 220-1406
Cemitério Parque: Av. Carlos Ponte, nº 500 (Sulacap) Jacarepaguá
Tels.: 332-2544 e 332-0377

80 artistas internacionais num espetáculo de côr, luxo, beleza e apresentando o macaco "Mickey", patinando e jogando tênis.
4ª e 5ª PREÇO COM GRANDE DESCONTO
INFORMAÇÕES: TEL. 235 0085
NO MARACANÃZINHO
HORÁRIOS
4ª, 5ª e 6ª feira - 21 horas
Sábados - 17 e 21 horas
Domingos - 10:30 - 15:30 e 19 horas
FERIADOS - 17/04 - 17 e 21 horas e 20/04 - 17 horas
Ingressos à venda na Guanatur Turismo - R. Dias da Rocha 16 - Teatro Municipal · Pista de Gelo no Barra Shopping · Lojas A Samaritana (Niterói) e no Maracanãzinho.

Hoje

É dia internacional do livro infantil e juvenil.

Impostos

IPTU — Em função da greve dos bancários, a Secretaria Municipal de Fazenda estenderá o prazo para o pagamento da 2ª cota do tributo para os imóveis com final de inscrição municipal **zero**, que venceria dia 1º e **um** que venceria hoje. Os contribuintes poderão efetuar o pagamento, sem acréscimo, até três dias após a reabertura dos bancos.

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com finais de inscrição municipal números **06, 07, 08, 09** e **10**, tem prazo até **três dias após a reabertura dos bancos** para pagamento do tributo.

Alvará — Os contribuintes que ainda não pagaram a taxa de alvará, referente ao exercício de 1987, têm até **três dias, após a reabertura dos bancos,** para pagarem sem multa e mora. Caso passem deste prazo pagarão com acréscimos, conforme previsto no Código Tributário do Município do Rio de Janeiro (Lei nº 691 de 24-12-84). As microempresas estão isentas do pagamento da taxa de renovação.

Para quem não pagar a parcela referente ao 1º trimestre, será contabilizado o valor desse período, de acordo com o número de empregados, mais 100% e 10% de juros de mora. O valor da primeira parcela será calculado com base na UNIF do 1º trimestre (248 cruzados e 55 centavos).

A Secretaria Municipal de Fazenda informa ainda que todos os impostos cobrados com base no valor da Unif, até 31 de março, não terão o valor alterado durante os três dias de prazo para pagamento sem acréscimos.

Cotações — **Unif:** Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. **Uferj:** Cz$ 186,99.

Luz

A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica no seguinte bairro, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

Jacarepaguá (entre 8h e 16h) — Ruas Barão da Taquara, Cândido Benício, Interlagos, Japoré, Barão, Marangá, Arudi e Brício de Abreu.

Gás

A Companhia Estadual de Gás prorrogou o prazo de pagamento das contas vencidas durante o período da greve dos bancários. Todas as contas poderão ser pagas até **dois dias após** a reabertura dos bancos, sem acréscimos.

Telefones

Os assinantes da Cetel, que deveriam pagar suas contas telefônicas relativas ao mês de março no dia 25, poderão pagá-las, sem qualquer acréscimo, **nos 1º e 2º dias úteis de funcionamento dos bancos.**

Água

As contas de água com vencimentos após o dia 24 de março poderão ser pagas, sem nenhum acréscimo, no **1º dia útil de funcionamento dos bancos.**

Bancos

Banco 24 Horas — **Zona Sul** — Av. Ataulfo de Paiva, 1174; Av. Copacabana, 202 e 599; Rua Voluntários da Pátria, 448; Praia de Botafogo, 216; Rua do Catete, 320; Rua das Laranjeiras, 114; Rua Marquês de Abrantes, 88; Rua Visconde de Pirajá, 174; Avenida Ministro Ivan Lins, 240; Barrashopping e Ceasa Leblon.

Zona Norte — Rua Maxwell, 300; Rua Aristides Caire, 55; Rua Dias da Cruz, 204; Avenida Ministro Edgar Romero, 206; Estrada do Portela, 99; Estrada dos Bandeirantes, 130; Estrada de Jacarepaguá, 7753; Rua Cândido Benício, 2034; Uruguai, 329; Avenida 28 de Setembro, 431, Rua Haddock Lobo, 360, Norteshopping, Estrada dos Bandeirantes, 130, Rua Soriano de Souza, 115;

Centro — Avenida Rio Branco, 37 e 123; **Niterói** — Rua Miguel de Frias, 9, Plazza Shopping e Rua Quintino Bocaiúva, 61.

Saque Eletrônico — Clientes do Banco do Brasil e de todos os bancos estaduais — como o Banerj — possuidores do "Saque Eletrônico" poderão fazer compras no Carrefour, Casas Guanabara, CB, Cobal, Disco, Freeway, Minibox, Pão de Açúcar, Peg Pag, Sendas, Supermercados Leão, Supermercados Nova Olinda, Supermercados Zona Sul e diversos postos de gasolina. Alguns destes estabelecimentos também descontam cheques.

Bradesco — Banco Dia e Noite — Aeroportos Internacional e Santos Dumont; Agências Carioca; Conde de Bonfim; Coronel Agostinho; Flamengo; Jacarepaguá; Laranjeiras; Leblon; Madureira; Praça da Bandeira; Praça Saens Peña; Serzedelo Correia; Visconde de Pirajá; Barrashopping; Haddock Lobo; Ceasa Humaitá, Leblon e Méier; Condomínio Alfa Barra; Clube Naval (Lagoa); Petrobrás; São Conrado Fashion Mall e Posto Touring Barra (Av. das Américas, 3201, Km 04).

Itaú — Banco Eletrônico — Aeroporto Santos Dumont; Avenida Copacabana, 1362; Siqueira Campos, 143; Estrada do Galeão, 994; Rua Conde de Bonfim, 423; Rua do Catete, 355; Rua Haddock Lobo, 181-A; Rua Jardim Botânico, 712; Rua Marquês de São Vicente, 52; Rua Moura Brito, 167; Rua Visconde de Pirajá 300 e 451; Rua Voluntários da Pátria, 207 e Barrashopping.

Cursos

Cultura Geral — Com uma palestra sobre Roma, incluindo obras de Bernini, a professora Maria Apparecida Chagas Dinis Rapozo inicia hoje o curso no Club dos Decoradores do Rio de Janeiro. As outras palestras (sempre das 16h às 18h), serão nos dias 9 (Vaticano), 16 (Florença), 23 (Veneza) e 30 de abril (Verona). Preço total: Cz$ 500. Avenida Copacabana, 1100, sobreloja. Detalhes pelo telefone **247-0461**.

Extracurriculares — A Faculdade Hélio Alonso (FACHA) já está com inscrições abertas para os **cursos extracurriculares** deste mês. Maiores informações à Rua Muniz Barreto, 51, Botafogo. (**551-5645 ramal 721**).

Programação — O Instituto de Matemática e Estatística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro dará o curso **Tecnologia de Programação de Computadores Utilizando a Linguagem Cobol**, no período de seis de abril à 21 de julho deste ano, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h às 22h. O curso, que é dirigido a técnicos e demais profissionais da área, está com inscrições abertas que poderão ser feitas à Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão João Lyra Filho, sala 1006, bloco A, 1º andar. (**264-8143** ou **284-8322** ramais 2417 e 2507).

Danças — A Agência Fantasy está promovendo o **Curso Livre de Danças de Salão**, com o professor Fernando Rebello. O curso incluirá diversos ritmos: bolero, fox, swing, blue, e dará um enfoque especial aos ritmos latinos, entre eles, rumba, mambo e merengue. A supervisão é de Nino Giovanatti e o local é no Dance Center Nino Giovanatti, à Rua Siqueira Campos, 43, conjunto 721 a 724. (**255-9297**).

Adultos e crianças — A Carlos Adib Promoções e Produções Artísticas Ltda., está promovendo, neste mês, o **Curso Básico de Teatro — para adultos** e **Arte Para Fazer Arte — para crianças**, ambos com duração de seis meses. Reservas para entrevistas pelo telefone **711-3164**.

Psicoterapias Alternativas — Estão abertas as inscrições do **1º Ciclo de Vivências em Psicoterapias Alternativas no Rio de Janeiro**, que terá início dia quatro de abril, abordando exercícios de bioenergética, psicodrama, dança, massagem terapêutica, entre outros, mantendo a linha do enfoque corporal. Inscrições e informações pelos telefones **352-1637** ou **269-0499**, com Fátima Marques.

Oficina de Corpo e Som — Com início neste mês e término no mês de junho, haverá na Escola Parque, em meio a um bosque na Gávea, todas as segundas-feiras, de 20h às 22h, a oficina de corpo e som **Dança Mágica**. O trabalho consiste basicamente na troca de improvisações entre o movimento dos corpos dos bailarinos e a música, mas não exige que os alunos tenham experiência anterior. O primeiro encontro, franqueado aos interessados, será no dia seis de abril. Reservas pelo telefone **239-5216**.

Português — A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), em sua Coordenação Central de Cursos de Extensão do Departamento de Letras, dará o curso **Português Para Estrangeiros I**, ministrado pela professora Lúcia Angelina Guimarães, com o objetivo de oferecer conhecimentos básicos da língua portuguesa falada no Brasil. O curso se realizará de três de abril a 27 de julho, às segundas e sextas-feiras, das 10h às 12h. Inscrições na PUC, à Rua Marquês de São Vicente, 225, casa XV, Gávea. (**274-4148** e **274-9922** ramais 212 e 335).

Concursos

Monografia — A Divisão de Música Popular/INM da Funarte, coordenado pelo Museu Villa-Lobos, organizou o concurso de monografias **Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira**. Os textos, de um ou mais autores, deverão ser inéditos, com o mínimo de 60 laudas datilografadas, e enriquecidos com documentos. Os trabalhos concorrentes devem vir sob pseudônimo e acompanhados de identificação do autor, em envelope fechado. O primeiro colocado receberá 20 mil cruzados e terá seu trabalho editado numa tiragem de 10 mil exemplares. Maiores informações no Museu Villa-Lobos — Rua Sorocaba, 200, Botafogo ou na DMP da Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80, telefone 297-6116, ramal 240.

Promotor — Estão abertas, até dia três de abril, as inscrições para o concurso para **Promotor de Justiça de 2ª Categoria da Procuradoria-Geral de Justiça**. Os interessados podem fazer suas inscrições na FESP (Av.Carlos Peixoto, 54), mediante a apresentação dos seguintes documentos: requerimento e ficha de inscrição em formulários próprios fornecidos pela comissão do concurso, preenchidos em letra de forma ou máquina; dois retratos 3 X 4; comprovante do pagamento da taxa de Cz$ 850, depositados em qualquer agência do Banerj, na conta nº 097-00308-35; título de eleitor; carteira de identidade; prova de serviço militar; prova de inscrição na OAB, como advogado; declaração de idoneidade firmada por dois membros do ministério público ou da magistratura e afirmação do domicílio e residência relativos aos últimos 10 anos.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Baby-sitter — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda. (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Bancas de Jornais — Largo do Machado — em frente à estação do Metrô. **Copacabana** — Rua Santa Clara, esquina com Av. N. S. de Copacabana.

Restaurantes — Não fecham — Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — tel.: 239-2863).

Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — tel.: 275-7698).

Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — tel.: 294-0797 e 274-0220).

Até 4 horas — Castelo da Lagoa (Av. Epitácio Pessoa, 1560 — Lagoa — tel.: 287-3514); Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — Tel.: 266-3245).

Até 3 horas — Nino (Rua Domingos Ferreira, 242 — Copacabana — tel.: 541-4147.

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — Tijuca — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Botafogo** — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Ilha do Governador** — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos Socorros Dentários — Barra da Tijuca — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); **Copacabana** — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

Prontos Socorros Infantis — Botafogo — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Ilha do Governador** — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — Leblon — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — Copacabana — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — Copacabana — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); **Barra da Tijuca** — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); **Copacabana** — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — Cascadura — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Farmácia A Primeira do Jacaré (Praça Alberto Monteiro Filho, 41); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); **Tijuca** — Casa Granado Laboratórios, Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); **Santo Cristo** — Farmácia Santo Cristo da Saúde (Rua da América, 28); **Penha** — Farmácia Biscaia (Rua Comte. V. da Cruz, 547); **Vila Isabel** — O Drogão de Vila Isabel, Drogas e Perfumaria (Blv. 28 de Setembro, 439); **Irajá** — Farmácia Ibitirama (Av. dos Italianos, 794); **São Cristóvão** — Farmácia Ivo (Rua São Januário, 42); **Méier** — Drogaria Plantão (Rua Capitão Resende, 408); **Ilha do Governador** — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Ribeira (Rua Maldonado, 293); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); **Pavuna** — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Coelho Neto (Av. Automóvel Clube, 10.125); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); Drogaria Mil e Um (Av. Brasil, 17.810); **Rio Comprido** — Drogaria do Império (Rua do Matoso, 15); Farmácia Rio Mar (Rua Aristides Lobo, 229); Farmácia Oliveira (Rua Dona Cecília, 39); Farmácia Silveira (Rua Hadock Lobo, 106); Irmãos Zidan — Farmácia Max (Praça Condessa Paulo de Frontin, 48);

Zona Centro — Central do Brasil — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);

Passagens rodoviárias para estados sobem 40%

QUEM viajar de ônibus para outros estados ou para os países vizinhos terá que pagar, a partir de hoje, passagens 40% mais caras. Uma passagem do Rio para São Paulo, em ônibus comum, passa a custar Cz$ 123,35 e, em ônibus leito, Cz$ 254,35. Esta é a nova tabela de preços divulgada pelo DNER:

Itinerário	Ônibus convencional	Ônibus executivo	Ônibus leito
Rio/Brasília	Cz$ 342,75	Cz$ 492,51	Cz$ 792,29
Rio/Belo Horizonte	Cz$ 135,79	—	Cz$ 280,07
Rio/Recife	Cz$ 683,51	—	Cz$ 1.579,96
Rio/Fortaleza	Cz$ 828,09	—	Cz$ 1.914,15
Rio/Curitiba	Cz$ 244,29	—	Cz$ 503,85
Rio/Florianópolis	Cz$ 338,14	—	Cz$ 781,63
Rio/Porto Alegre	Cz$ 468,26	—	Cz$ 965,79
Rio/Salvador	Cz$ 490,63	—	Cz$ 1.011,93
Rio/Vitória	Cz$ 149,06	—	Cz$ 344,57
Rio/Juiz de Fora	Cz$ 56,73	—	—
Rio/Buenos Aires	Cz$ 829,11	—	Cz$ 1.837,77
Rio/Assunção	Cz$ 406,46	—	—

Feiras livres

Zona Sul — Copacabana — Ruas Belford Roxo e Ronald de Carvalho; **Leblon** — Rua General Urquiza; **Glória** — Ruas Conde Lage e Taylor.

Zona Norte — Méier — Rua Silva Rabelo; **Riachuelo** — Rua Vitor Meireles: **Andaraí** — Rua Silva Teles; **Ramos** — Rua Senador Mourão Vieira; **Madureira** — Rua Carlos Xavier; **Encantado** — Rua Angelina; **Ilha do Governador** — Rua A (Conjunto do Iperj).

Centro — Praça Coronel Castelo Branco (Cidade Nova).

Trânsito

Estará interditada, a partir das 22h de amanhã, 6ª feira, até as 6h da manhã de 2ª feira, dia 6, a pista lateral da Avenida Brasil, no sentido Centro-Zona Norte. A interdição, que visa à conclusão das obras do Túnel Linner, será feita na altura do viaduto Ataulfo Alves. O túnel Lenner fará a ligação entre as galerias de águas do rio Faria Timbó e as tubulações que desembocarão no mar, e tem por finalidade evitar enchentes no bairro de Benfica. O custo total da obra foi de Cz$ 8 milhões e 600 mil.

RUA J.J.SEABRA

O baiano José Joaquim Seabra era advogado, formado pela Faculdade do Recife. Antes de ser eleito para seu primeiro mandato de deputado, em 1889, foi promotor público em Salvador e professor da Faculdade de Direito da Bahia. Não chegou a tomar posse por causa da Proclamação da República.

No ano seguinte, foi eleito deputado federal e apoiou na Câmara o presidente Deodoro da Fonseca, fazendo forte oposição a Floriano Peixoto. Por isso acabaria preso e confinado no interior do Amazonas, onde ficou pouco tempo, beneficiado por anistia. Em 1893, envolveu-se em outro movimento contra Floriano: a Revolta da Armada. Sufocada a rebelião, conseguiu se asilar no Uruguai.

Quatro anos depois, J.J. Seabra, como era conhecido, voltou ao Brasil e foi novamente eleito deputado federal, conseguindo reeleições sucessivas até 1912. Foi ministro da Justiça no governo Rodrigues Alves e ministro da Viação no governo Hermes da Fonseca. Eleito governador da Bahia em 1912, passou a sofrer forte oposição dos militares, que chegaram a bombardear Salvador. Mas conseguiu governar até o fim do mandato.

Em 1917, foi eleito senador e, três anos depois, assumiu novamente o governo da Bahia. Opositor de Artur Bernardes, foi obrigado novamente a deixar o país, asilando-se na Europa. Ao regressar ao Brasil, em 1927, ocupou a presidência do Conselho Municipal do Distrito Federal e foi eleito mais uma vez deputado federal em 1933. Reeleito em 1937, não pôde assumir por causa da decretação do Estado Novo. Morreu no Rio, em 1942, aos 87 anos.

Rua J.J. Seabra — *Lagoa. Começa na Rua Jardim Botânico. Termina na Avenida Lineu de Paula Machado.*

Agenda

• O Ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, e o Diretor Geral do DNER, Antônio Canabrava, abrem hoje, às 10h, no Hotel Nacional, no Rio de Janeiro, o **Encontro Transportes e a Iniciativa Privada**. No Encontro, que se estenderá até amanhã, estarão presentes técnicos e empresários do setor de transportes, além dos presidentes Stanley Batista, do GEIPOT, e Marcio Fortes, do BNDS, e do secretário geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço.

• A Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes inaugura hoje, às 21h, a exposição de Marta Gamond **D'Après Texas**. A Galeria fica à Rua Joana Angélica, 63, Ipanema.

• O Centro Cultural de Santa Teresa lança, neste mês, o **Projeto Canta Teresa**, todas as sextas-feiras, às 21h, com ingressos a Cz$50. O Projeto abre um espaço cultural em Santa Teresa aos artistas das mais diversas tendências musicais. **Canta Teresa** se desenvolverá de abril a novembro e a cada mês estará sendo enfocada uma tendência musical; a deste mês será a Música Instrumental. Informações pelo telefone **242-9741**.

• A Global Editora lança hoje, às 18h, no Paço Imperial — Praça 15, o livro **Tempo de Família**, de João Luiz Pinaud.

• O Espaço Cultural Sérgio Porto, numa promoção do Rioarte e da Fundação Rio, dará início hoje, às 21h30min, à peça de teatro **Alto Risco**, com Maria Lúcia Vidal e Silvia Heller. O texto é de Maria Lúcia Vidal e de Glória Horta. A peça, que tem a direção de Maria Lúcia Vidal, aborda, com música e humor sutil, temas como ecologia e energia nuclear, dentro de uma ótica feminina. Informações pelo telefone **294-7005**.

• Será inaugurada hoje, às 18h, no Museu Nacional de Belas Artes, em sua Sala Bernardelli, a exposição **Espírito Santo — Desenho, Pintura & Escultura**. A mostra reúne 12 artistas capixabas e representa o atual estágio das artes plásticas naquele Estado. O Museu Nacional fica à Avenida Rio Branco,199. (**240-9869**).

• A Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil — Capítulo Rio (ADVB — Rio) realiza hoje o seu primeiro **Happy-Hour**. A partir das 19h, no salão Rio de Janeiro do Copacabana Palace Hotel, o diretor de marketing da IBM Brasil, Márcio Kaiser, estará falando e debatendo com os presentes sobre **Perspectivas do Marketing da Informática**. A entrada é franca.

• A Cultura Inglesa apresentará hoje, às 19h, com entrada franca, **O Teatro** que faz parte do ciclo de palestras **Apresentação de Shakespeare**, com a professora de História do Teatro e crítica de Teatro, Barbara Heliodora. A Cultura Inglessa fica à Rua Raul Pompéia, 231, Copacabana. (**227-0147**).

• A UERJ está com um novo curso **Política Mundial Contemporânea** que será debatido todas as quintas-feiras, das 19h às 22h, com quatro tópicos. O tópico de hoje será **A Política Exterior Brasileira: autonomia X dependência**. A UERJ fica à Rua São Francisco Xavier, 524 e as inscrições, que são gratuitas, poderão ser feitas na Secretaria ISEBI Pós-Graduação, 8º andar, Bloco E. (**284-8322 ramal 2362**). Será oferecido certificado de frequência.

• O Norteshopping preparou uma surpresa para a garotada no período da Páscoa. Até o dia 19 deste mês estará montada, na praça do 1º piso, a **Cidade dos Coelhos**, onde toda criança que apresentar uma nota fiscal de qualquer valor no balcão de troca terá direito a ser maquiada igual ao coelhinho da Páscoa. O Norteshopping fica à Avenida Suburbana, 5474, aberto diariamente das 10h às 22h.

• Crianças e jovens são os convidados especiais para a palestra de Irene de Albuquerque, que comemora a passagem do **Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil**, hoje às 15h, na Biblioteca Regional Lagoa-Leblon, à Rua Dias Ferreira, 417, Leblon. A palestradora falará sobre a origem e significado da data e conversará com a platéia sobre seu livro **Esta É Uma História de...**, em pré-lançamento. A entrada é franca.

Congressos

Educação — Do dia 04 ao dia 11 de abril, acontece no auditório da Universidade Gama Filho, o **Encontro sobre Educação de Superdotados**, sempre das 9h às 17h, numa promoção do Centro de Estudos da Criança, com palestras, debates e apresentação de trabalhos científicos da área. Maiores informações e inscrições na Campus Gonzaga da Gama Filho, em Piedade.

Saúde — O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBDS), assinalando as comemorações do **Dia Mundial de Saúde**, dará início, no próximo dia sete, às 17h, no Auditório da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), à Avenida Presidente Vargas, 509, 15º andar, ao Ciclo de Painéis sobre o tema **Qualidade de Vida**. As inscrições poderão ser feitas no IBDS, à Avenida Marechal Câmara, 160, grupo 720. (**240-2254**).

Estudantes da PUC fazem passeata contra aumento

Com faixas e cartazes, gritando palavras de ordem, centenas de alunos da PUC pararam ontem a Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, em passeata contra o aumento das mensalidades escolares e pela melhoria da qualidade de ensino. Sob o forte sol do meio-dia, os estudantes desceram a rua até a Praça do Jóquei, onde se concentraram, e depois retornaram à universidade, percorrendo o total de dois quilômetros.

Maior participação do governo federal no orçamento e na administração da universidade, bem como a democratização da instituição, dando à comunidade (alunos, funcionários e professores) poder de decisão também reivindicadas pelos alunos. Além dos 35% de aumento decretado este mês, os estudantes estão contra o repasse dos reajustes do corpo docente. "Pelas nossas previsões, teremos aumentos bimestrais, ou seja, toda vez que disparar o **gatilho**", diz Álvaro Felipe Mendonça, do Diretório Central dos Estudantes — DCE.

O protesto

— Ei, **seu** reitor, vê se orienta, assim dessa maneira o estudante não agüenta — dizia o refrão da canção criada pelos alunos e que os acompanhou durante toda a passeata. Com faixas, cartazes, bandeiras e muita empolgação, eles seguiram pela Marquês de São Vicente, chamando a atenção das pessoas que passavam e até conquistando a simpatia de algumas. Suados, muito sem camisa, e com um megafone, os estudantes procuraram deixar claro que a manifestação não era apenas contra o aumento da mensalidade, mas sim, "pela revitalização da PUC".

Há pelo menos cinco anos que os alunos da universidade não se mobilizavam contra os aumentos das mensalidades. A PUC, que no auge da repressão abrigou a nata do movimento estudantil e onde se realizou, em 77, a "manifestação dos sete mil" teve seus últimos anos marcados pela falência do movimento e pela desmobilização dos estudantes. Ontem, com muita garra, os alunos — a maior parte calouros entre 17 e 20 anos — gritavam: "1,2,3; 4,5 mil; queremos reinventar o movimento estudantil", além de palavras de ordem contra o governo.

— A PUC é um patrimônio. Uma instituição de ensino respeitada. Estamos lutando por sua continuidade e por soluções para o déficit financeiro que se estabeleceu há anos. Queremos a sua estatização, queremos participar das decisões, queremos, enfim, preservar esse precioso centro de estudos e pesquisas — afirmou Hamilton Garcia, diretor do Centro Acadêmico.

Retornando à universidade, após a passeata, os estudantes subiram até o gabinete do reitor, na tentativa de encontrá-lo, mas em vão. A reitoria estava fechada e sequer um funcionário administrativo se encontrava no local. Então, eles desceram para o **pilotis**, onde permaneceram mobilizados.

Com um déficit de Cz$ 40 milhões no orçamento — "desequilíbrio estrutural decorrente do modelo adotado, que prevê ensino, pesquisa e extensão", explica o vice-reitor Elias Kallas — a universidade, segundo o corpo docente, está extremamente ameaçada, comprometendo a qualidade de ensino. Conforme o diretório central e os centros acadêmicos, "a luta é para preservar a universidade, que contém o maior centro de pesquisas particular do Brasil, que originou, entre outras, o plano cruzado e por onde passaram figuras tão destacadas no cenário artístico e político como, por exemplo, o atual governador Moreira Franco".

André Câmara

Ao sol do meio-dia os alunos andaram dois quilômetros para protestar contra aumento e pedir melhor ensino

Raimundo Valentim

A manifestação teve a participação dos residentes

Fato e boato agitam UGF

Um fato e um boato fizeram com que os estudantes das diversas faculdades da Universidade Gama Filho, inclusive os alunos do Colégio Piedade e os residentes do Hospital Universitário promovessem uma passeata pelas ruas Manuel Vitorino e da Capela, em Piedade, onde a manifestação terminou com um ato público. O fato é que, com o fechamento de departamentos como o serviço de cirurgia cardíaca do hospital, o nível de ensino caiu. O boato é que as mensalidades vão aumentar em 115%.

O vice-reitor comunitário, Peralva Miranda Delgado, disse que não está definida a questão do aumento "enquanto os órgãos competentes não se pronunciarem". Os estudantes rebatem esta versão, lembrando que os diretores da Universidade aceitaram pagar, sem reclamar, o **gatilho** salarial aos professores, já que têm permissão para repassar o aumento para as mensalidades. Oficialmente, o Conselho Estadual de Educação, por determinação do ministro da Educação, ainda está estudando a questão.

Aumento, não

Sem que ninguém identificasse a fonte, a informação do aumento de 115% surgiu durante uma assembléia dos estudantes de Comunicação, na noite de terça-feira. Ontem de manhã, os universitários se reuniram no pátio do prédio principal e, depois de muitos discursos — a maioria repetia que as mensalidades já haviam aumentado em 35% este ano e que os alunos não deveriam pagar mais do que isso — e palavras de ordens (não faltou o antigo "estudante unido jamais será vencido"), foram à rua.

Com cartazes, cerca de 600 alunos percorreram os 500 metros que separam a entrada principal e o Hospital Universitário da Gama Filho, onde eram esperados por residentes e internos, em greve desde o início da semana. Ao mesmo tempo se realizava uma assembléia dos médicos do HUGF que, no início da tarde, decidiram entrar em greve a partir de hoje. A passeata durou dez minutos e não chegou a provocar grande congestionamento no trânsito.

— O nosso movimento — disse Paulo Vieira, estudante de Educação Física — se resume em dois pontos: não vamos pagar o novo aumento e não queremos greve. Para evitar o pagamento das mensalidades vamos fazer piquetes na entrada da tesouraria da universidade.

Em seguida, equilibrados no muro em frente ao HUGF, representantes de todos os cursos fizeram discursos e lembraram que pagam hoje, dependendo do curso, entre Cz$ 700 e Cz$ 3.400 por mês. Durante o ato público, os estudantes reclamaram da falta de diálogo entre a direção da Universidade, das precárias condições de funcionamento do hospital e da possibilidade de os estudantes do colégio Piedade — mantido pela universidade — serem punidos por participarem do movimento.

Houve até quem usasse a morte do aluno de educação física, Marcellus — assassinado por policiais militares —, para protestar contra os problemas da universidade: um estudante segurava um cartaz onde se lia que "Marcellus está morto. Mas que não morra aqui o movimento estudantil." Após a convocação do representante da UNE, Altemar Lima, para uma invasão pacífica ao prédio do Ministério da Educação a fim de pedir o afastamento do ministro Jorge Bornhausen, os alunos se deram as mãos e cantaram o Hino Nacional. Em seguida, os manifestantes se dispersaram pacificamente.

O vice-reitor comunitário, Peralva Miranda, admitiu que a universidade "está sobrevivendo dentro de orçamentos restritos e oferecendo o melhor que pode". Lamentou que os estudantes tenham decidido suspender o pagamento dos carnês, alegando que a Gama Filho terá um prejuízo "muito grande". Por fim, disse que os estudantes devem ter bom senso e não provocar a paralisação das aulas:

— Os estudantes devem tomar conhecimento de que nos 47 anos de funcionamento a Universidade nunca aumentou suas mensalidades, além do que está permitido em lei — afirmou Miranda.

Escola pode interromper as aulas

A paralisação das aulas nas escolas particulares do Rio de Janeiro, a partir da próxima semana, já é esperada pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Município, que promove assembléia às 17h de hoje, no Colégio Zacarias, no Catete, para decidir sobre o reajuste de 120% sobre os salários de março, reivindicado pelos professores, com data-base em 1º de abril.

O presidente do sindicato, Paulo Kobler Sampaio, considera irreal a reivindicação e disse que as escolas não têm como atendê-la. Indagado sobre o porquê de a convocação para a assembléia ter como título o alerta **Escolas vão fechar**, conforme publicaram ontem os jornais da cidade, Paulo Kobler previu:

— É que eles vão declarar greve, evidentemente.

Os professores têm assembléia sábado, às 15h, no teatro da Uerj. De acordo com o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, o impasse entre eles e os colégios — 1 mil 250, com 500 mil alunos — só poderá ser solucionado se o Conselho Estadual de Educação autorizar o repasse às semestralidades, a exemplo do que vêm fazendo CEEs de outros estados. Mesmo assim, ressalvou Kobler, as escolas não darão aumento de 120%, pois a elevação das semestralidades nesse percentual seria insuportável para os pais.

Kobler lembrou que as escolas vêm funcionando com semestralidades reajustadas em 35% desde janeiro, apesar de os professores — cerca de 20 mil —, nesses últimos três meses, terem sido beneficiados com dois disparos do gatilho salarial. Ele disse que, "eticamente", os diretores se sentem obrigados a apresentar contraproposta salarial aos professores até sábado, mas se recusou a antecipar o procedimento que deverá propor à assembléia de hoje.

Sugeriu que qualquer proposição aprovada pelos diretores deverá estar condicionada à autorização da paridade pelo CEE:

— Se o Conselho aprovar a paridade, como nos outros estados, estaremos prontos a negociar percentuais, porém mais compatíveis com a situação financeira das famílias.

Professores em greve se reúnem

Em greve pelo recebimento dos salários atrasados desde outubro do ano passado, os professores da faculdade de medicina da Sousa Marques, que lecionam na Santa Casa de Misericórdia, se reuniram com representantes dos alunos para encaminhar a pauta de reivindicações votada na última assembléia. Nela eles pedem a atualização imediata e integral dos salários, inclusão de juros de mora e correção monetária, salários pagos até o dia 10 de cada mês e comprovação do pagamento do FGTS e INPS.

Eles reivindicam, ainda, reposição salarial retroativa a março e um compromisso formal da faculdade de adotar um plano de ascensão universitária. Os professores pretendem convocar para a assembléia de amanhã — às 11h, no anfiteatro da Santa Casa — o MEC, o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos, para que essas entidades tomem ciência das condições de ensino na faculdade.

A paralisação na Sousa Marques atingiu basicamente as cadeiras práticas, do terceiro ano em diante, que funcionam em sua maioria na Santa Casa. Desde o início do ano letivo os alunos estão sem aula, e os professores responsabilizam a Fundação Sousa Marques pela "má administração das finanças" da faculdade de medicina.

Sujeira fecha bares no Centro

Em visita de inspeção a sanitários de bares e restaurantes, o diretor do Departamento de Fiscalização Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, Heráclito Schiavo, constatou diversas irregularidades: torneiras e descargas quebradas, infiltrações e até vazamentos. Dos oito estabelecimentos fiscalizados, apenas um foi multado — a pastelaria do Grupo Chan, na Rua Alcindo Guanabara.

Localizada próxima ao Teatro Dulcina, a pastelaria tem dois sanitários (masculino e feminino) e ambos estavam com infiltrações no teto, com válvulas quebradas e sujos. Além de pagar uma multa de Cz$ 2 mil 500, o proprietário do estabelecimento terá que restabelecer ainda hoje o abastecimento de água. Se isso não for feito, a casa será interditada.

Iniciada no sábado, a operação especial de sanitários conta com a participação de 10 equipes do Departamento de Fiscalização (100 agentes de inspeção sanitária e 40 médicos veterinários). Durante 30 dias os fiscais estarão visitando estabelecimentos comerciais em diferentes bairros para verificar as condições de higiene e de funcionamento.

— Com essa operação, esperamos montar uma estatística em torno das condições sanitárias do Rio. Por enquanto, estamos notificando apenas os bares e restaurantes em situação irregular, e só multamos em casos mais graves. Em 30 dias, se os estabelecimentos não repararem suas deficiências, iremos autuá-los. No sábado visitamos sete casas, duas foram multadas e as restantes advertidas e intimadas a recuperar seus sanitários — explicou o diretor de fiscalização.

Acompanhado de dois assistentes, Wagner Pinho e Paulo César de Souza, o sanitarista Heráclito Schiavo iniciou a inspeção pelo bar Só Feijão, na esquina da Rua Alcindo Guanabara com Alvaro Alvim. Lá, a descarga estava quebrada, assim como a tampa dos vasos sanitários. No Bom Bar, além do vazamento, foi encontrado objetos como vassouras dentro do banheiro e também paredes muito sujas.

PATRONATO OPERÁRIO DA GÁVEA

CGC — 34.068.528/0001-14

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DO PERÍODO DE JAN. A DEZ. DE 1986

DÉBITO		
Despesas Bancárias	2 067,13	
Salários	195 154,45	
PIS	1 355,19	
Luz	34 003,20	
Telefone	5 739,38	
Gás	4 007,58	
Manutenções	17 718,25	
FGTS	12 984,79	
Previdência Social	13 869,46	
Salário Família	5 740,98	
Despesas Diversas	66 327,50	
Donativos Diversos	44 140,24	
Honorários	15 960,00	
Impostos e Taxas	19 945,42	
Assinatura	210,00	
13º Salário	19 423,28	
Multas e Moras	127,31	
Material de Uso e Consumo	3 643,24	
Sindicato	300,04	
Férias	1 980,99	
Indenização Trabalhista	6 395,20	
Despesas c/Materiais	7 655,00	
Superavit do Exercício	95.031,09	573.772,72

CRÉDITO		
Mensalidade da Escola	187 938,18	
Centro de Artes Integrado Tablado	85 675,21	
Donativos	267 054,20	
Receita do Ambulatório	16 277,28	
Receita de Aplicação	6 532,07	
Subvenção do MEC	9.100,00	
Resultado do Decreto Lei 2284	1 202,77	573.779,72

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1986

SONIA MARIA SAMPAIO GASPARIAN — PRESIDENTE
M. HELENA CHERMONT DE BRITTO — 1ª TESOUREIRA
(a.) JOÃO FRANCISCO BUZZI GIULIASSE — Contador - CRC-RJ 015.351-1 — ISS - Insc. 233.415.00 — CPF 065.088.717-49

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31/12/86

ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa	2.609,51		
Bancos c/Movimento	120.644,96	123.254,47	
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
Benfeitorias e Construções	2.593,57		
Móveis e Utensílios	2.382,42		
Material Hospitalar	13.053,44		
Instalações	20,08		
Imóveis	10,00	18.059,51	141.312,98

PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE		
Imposto Renda Fonte	98,75	
Cont. Sindical a Rec.	142,84	
Cheques a Compensar	15.521,67	15.763,26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Superavit dos Exercícios Anteriores	30.519,63	
Superavit do Exercício	95.031,09	141.313,98

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1986

SONIA MARIA SAMPAIO GASPARIAN — PRESIDENTE
M. HELENA CHERMONT DE BRITTO — 1ª TESOUREIRA
(a.) JOÃO FRANCISCO BUZZI GIULIASSE — Contador - CRC-RJ 015.351-1 — ISS — Insc. 233.415.00 — CPF 065.088.717-49

PARECER DA COMISSÃO DE CONTAS

Os abaixo assinados, membros da Comissão de contas no exercício de suas atribuições e de acordo com os Estatutos em vigor, procederam ao exame do Balanço Anual e Demonstração da Conta de Resultados referentes ao exercício de 1986 e demais documentos apresentados, tendo encontrado tudo em perfeita ordem. São de parecer, assim, que os referidos Balanço Anual e Demonstração das Contas de resultados sejam aprovados pelo Conselho Deliberativo como estabelece o art. 18º inciso e, dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1987

FRANCISCO PACHECO BRITTO
SERGIO CHERMONT DE BRITTO
MARCOS JORGE GASPARIAN

Amigos de Castor não estão mais otimistas

A negativa pelo Tribunal Federal de Recursos, por falta de informações, de conceder liminar no pedido de habeas corpus para o **banqueiro** do jogo do bicho Castor de Andrade parece ter esfriado o entusiasmo dos parentes e amigos do contraventor, que ontem teve escassas visitas, ao contrário dos dias anteriores.

Até cerca das 16h15min, apenas sua nora, Bete Andrade, mulher do seu filho, Paulo, e os advogados Michel Assef e Último de Carvalho estiveram com ele na custódia da Superintendência da Polícia Federal-RJ.

O ministro está analisando os despachos da juíza Julieta Lídia Machado Cunha Lunz, da 13ª Vara Federal, que, liminarmente, negou a fiança ao **banqueiro**, e do juiz Jorge Miguez, da 12ª Vara Federal que, domingo último, concedeu a fiança de Cz$ 400 e a conseqüente liberação do contraventor, sustada no mesmo dia, por conflito de decisões, pelo ministro, atendendo solicitação do superintendente da Polícia Federal.

Ontem à tarde, esteve na Polícia Federal o advogado da Filcril-Informática, Carlos Alberto da Costa Silva. Ele disse que foi protocolar a documentação pertinente aos negócios feitos entre a Filcril e a C.A. Eletrônica, de Castor de Andrade. São 114 documentos, segundo ele revestidos das formalidades legais, como guias de arrematação dos componentes eletrônicos em leilão público na Receita Federal, guias de importação e outros.

Presos pela Polícia Federal no primeiro dia da **Operação Nevasca**, quinta-feira passada, os comerciantes Ernani Francisco Moreira, Roberto Lima e Edgar Horta, locadores de máquinas de videopôquer, foram liberados ontem após o pagamento de fiança — Cz$ 10 mil cada — arbitrada pelo juiz Ariosto Resende Rocha, da 4ª Vara Federal.

Ontem, mais 80 máquinas de videopôquer foram apreendidas no sexto dia da **Operação Nevasca**, totalizando agora 723 máquinas, das quais 371 pertencem a Castor de Andrade. Elas estavam numa casa da Avenida Paris 370, em Bonsucesso, e os agentes federais não conseguiram localizar seus proprietários.

Paulo de Andrade, 35, filho e herdeiro de Castor nos negócios e no comando da Mocidade Independente de Padre Miguel, da qual é presidente de honra, publica hoje nos jornais uma matéria paga em defesa de seu pai.

Marcelo Carnaval

A chegada quase diária de máquinas de videopôquer apreendidas à Polícia Federal já se tornou rotina

Erro de contraventor foi pagar para ver

Orivaldo Perin

Nevada é a neve que cai de uma vez, de surpresa. E nevasca, ensina o dicionário **Aurélio**, é a nevada acompanhada de temporal. Na tarde de quinta-feira, dia 26, o banqueiro do jogo do bicho Castor Gonçalves de Andrade e Silva — que desde 64, quando passou quatro meses preso na Ilha Grande por contravenção, parecia desafiar a polícia e a justiça ao mesmo tempo — não imaginava que havia uma **Operação Nevasca** desabando sobre seu mais recente negócio, o videopôquer.

E quando um de seus funcionários telefonou, avisando que a polícia estava em sua fábrica de máquina de videopôquer, em Realengo, ele pagou para ver. Foi até o local e falou grosso que tudo aquilo era legal e era seu. Acabou preso em flagrante e, hoje, completa uma semana na sala de custódia da Polícia Federal, na Praça Mauá, centro do Rio de Janeiro.

Castor é, até agora, a presa maior da **Operação Nevasca**, preparada durante três meses no Departamento de Polícia Federal, em Brasília, e deflagrada simultâneamente em 24 cidades brasileiras, às 11h do dia 26. Por enquanto, a operação é justificada pelas autoridades como um trabalho destinado a reprimir o contrabando de componentes eletrônicos utilizados na fabricação das máquinas de videopôquer. Mas por trás dela, está mais que evidente a intenção do Ministério da Justiça em desarticular a máfia do videopôquer no Brasil, nascida em São Paulo e Rio no primeiro semestre de 84, e, ultimamente, presente em 18 estados do país. Apoiada em laudos policiais bastante discutidos (atestando que o pôquer de vídeo não é jogo de azar) e em mandados de segurança pelo menos discutíveis, a máfia vinha atuando impunemente até o início da **Operação Nevasca**, montada por iniciativa do próprio chefe do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

Seus primeiros resultados, após uma semana de trabalho, indicam que a **Operação Nevasca** é para valer. Só no Rio, a Superintendência de Polícia havia apreendido, até ontem, perto de 1 mil máquinas, metade delas pertencentes a Castor de Andrade. Ontem ainda, com a ajuda de um cominhão da PM, a ação da PF se concentrou na Avenida Paris, em Bonsucesso, onde foram recolhidas cerca de 80 unidades, na maior apreensão do dia. Em sete dias, foram detidas 36 pessoas, das quais nove estão presas: quatro nas dependências da PF na Praça Mauá e as outras em Nova Iguaçu e Niterói. Os resultados são bons também em São Paulo, onde é maior a presença do videopôquer e, dentro de alguns dias, Romeu Tuma divulgará um balanço parcial do trabalho, cujo êxito inicial pode ser atribuído ao sigilo que cercou a montagem da operação.

Sempre que tentou chegar de surpresa aos locais onde o videopôquer era jogado no Rio (desde o dia 26, as casas freqüentadas pelo público estão fechadas), a polícia estadual esbarrou na eficiência do sistema de informação montado pelos donos do negócio, que conseguiam descobrir com antecipação todas as investidas policiais, livrando-se do flagrante. Sabendo disso, Tuma tratou de proteger-se ao máximo. Com a participação da Divisão de Polícia Fazendária, subordinada à Coordenação Central Policial do DPF, em Brasília, ele começou a montar a operação no início do ano, levantando informações que previamente levaram à localização e identificação das pessoas de cúpula da máfia, nos 18 estados onde ela tem ramificações.

Três grupos principais foram identificados: o **francês**, com base no Rio (comandado por Julien Phillippedu, sócio do ex-secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana), o **japonês** (comandado por Zenzo Tsuda) e o **português** (comandado por Vitor Manuel Batista), os dois últimos baseados em São Paulo. Descobertas as cidades onde eles atuavam, foi preciso chegar aos endereços onde as máquinas eram montadas, já que a base legal da operação estava na repressão ao contrabando de componentes eletrônicos utilizados na fabricação das unidades.

De posse das informações mais importantes, o DPF tratou de preparar a execução do plano (o nome **Operação Nevasca** é uma alusão à surpresa, principal característica do trabalho) e, mais uma vez, era preciso cuidar do sigilo. Tuma fez uma reunião em Brasília com os 22 superintendentes regionais da PF, forneceu a cada um deles um livreto de 25 páginas com todas as instruções e endereços e pediu que, em suas bases, aguardassem um comunicado informando o início da operação. O comunicado saiu de Brasília na noite do dia 25, em telegramas pessoais cifrados, dirigidos a cada superintendente. A ordem era detonar a **Operação Nevasca** às 11h do dia 26.

O horário de início permitiu procedimentos que pareceram normais nas 22 superintendências. Uma hora antes do início, os superintendentes se reuniram com os delegados de suas áreas e transmitiram instruções que só foram passadas aos agentes já nas viaturas, a caminho dos locais onde a operação começaria a funcionar. No Rio, no dia 26 trabalharam 12 equipes, cada uma com um delegado e três agentes. Ao todo, funcionaram 75 pessoas na operação, incluindo o pessoal de apoio. Além da fábrica de Castor de Andrade, foram atacados, entre outros locais, as fábricas na Rua Carvalho de Mendonça, 13 e Rua Rodolfo Dantas, 40, ambas em Copacabana, e, ainda, na Rua João Rego, 142 (Olaria) e na Rua Cardoso de Moraes, 145 (Bonsucesso).

Na Rua Belém, 170, em Realengo, a equipe da PF chegou por volta do meio-dia. Castor de Andrade, o proprietário, não estava. Nervoso com a presença da polícia, um dos funcionários do banqueiro de bicho telefonou para o patrão, que chegou por volta das 16h, aparentando calma. Em todas as conversas com a equipe que lhe deu voz de prisão em flagrante, ele insistiu com uma explicação: tudo o que estava ali era legalizado e lhe pertencia realmente. Às 17h, Castor de Andrade chegou preso à PF na Praça Mauá, sem oferecer resistência, e foi conduzido à sala de custódia.

A partir de então, o velho prédio da PF, que ocupa um quarteirão inteiro entre as avenidas Rodrigues Alves e Venezuela, na Praça Mauá, começou a viver dias de intenso movimento, incomuns à sua rotina. Garantido por uma carteira da Ordem dos Advogados do Brasil, seção RJ, cujo número ainda não foi revelado, Castor ganhou direito a prisão especial e está numa sala isolada do setor de custódia no 1º andar sem contato, por exemplo, com os 16 presos que ontem aguardavam extradição, deportação ou expulsão do Brasil. Sua comida é levada pela família. Ele faz dieta alimentar, por problemas de saúde (está com 62 anos) e não pode comer a **quentinha** servida aos demais presos.

A ação dos advogados do bicheiro — Michel Assef, Wilson Lopes dos Santos e Último de Carvalho — só começou a aparecer no domingo, terceiro dia da prisão, quando um alvará de soltura conseguido na véspera junto ao juiz de plantão da Justiça Federal (Jorge Miguez, da 12ª. Vara Federal) foi levado ao superintendente regional da PF, Fábio Calheiros Wanderley, por nada menos que quatro oficiais de justiça. Normalmente, os oficiais de justiça levam uma semana para cumprir uma ordem judicial e o comum é que uma ordem seja levada por apenas um oficial. Além dos quatros oficiais, Michel Assef e Wilson Lopes dos Santos tiveram a companhia de três advogados da Comissão de Prerrogativas da OAB-RJ (Maria Ivone Donicci, Murilo Peres e José David Rosa).

Fábio Calheiros recebeu o alvará de soltura por volta das 14h e decidiu consultar o corregedor geral da Justiça Federal em Brasília, ministro Romildo Bueno de Souza, que à noite, por telex, cassou a ordem. Numa manobra que permitiu ganhar tempo na tarefa de localizar o ministro Romildo Bueno num domingo, em Brasília, a PF mandou Castor de Andrade a exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal, procedimento aplicado a todos os que estão prestes a ganhar a liberdade. A presença de Castor na sala de custódia está alterando a rotina ao redor do velho prédio da PF, que tem vigilância externa especial desde o dia 26. As visitas ao preso não param. Castor não passa um dia sem receber advogados amigos, autoridades, personalidades e até padres. Trata-se do preso mais visitado na história da PF nos últimos 20 anos. Na segunda-feira, foram visitá-lo o todo-poderoso José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o **Boni**, vice-presidente da Rede Globo, e o presidente da Fifa, João Havelange, entre outros.

Alguns visitantes chegam a procurar autoridades da PF para lembrar a "bondade do Dr. Castor", "sua importância na cultura da cidade", "sua ficha limpa na polícia" e outras virtudes exaustivamente destacadas pelos advogados do bicheiro, que vêem na "prisão arbitrária" de Castor um ato digno dos tempos da ditadura militar. Esta semana, a polícia chegou a vistoriar também a Mercedes-Benz do preso, que mora na avenida Atlântica, de frente para o mar, e oficialmente não é banqueiro de bicho, mas comerciante, dono de uma rede de postos de gasolina e uma agência de automóveis.

Diante das interferências de visitas ilustres, a PF chegou a arrumar uma dependência especial para Castor, uma **suíte** com ar refrigerado no 3º andar do prédio. Mas ele recusou a oferta, alegando que ficaria muito isolado. A garantir a ação da polícia na prisão de Castor e outros envolvidos na máfia do videopôquer está a juíza Julieta Lídia Machado Cunha Luz, da 13ª Vara Federal, que ao receber os autos da prisão em flagrante indeferiu, liminarmente, qualquer pedido de fiança em favor do bicheiro. A decisão sobre seu destino, durante o tempo em que durar o inquérito sobre o assunto (o Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, já confirmou que os componentes eletrônicos do videopôquer são contrabandeados) está nas mãos dela. Anteontem, o TFR lhe encaminhou, para apreciação, o segundo recurso dos advogados de Castor, um habeas-corpus impetrado em Brasília. Ao que parece, é necessário manter Castor preso, pelo menos durante a fase de coleta de máquinas e detenções de envolvidos, nas 24 cidades onde a **Operação Nevasca** está agindo: Rio, São Paulo, Manaus, Porto Velho, Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador, Ilhéus, Itabuna, Vitória, Guarapari, Marataízes (distrito do município de Itapemirim, ES), Rio Branco, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Curitiba, Londrina, Paranaguá e Porto Alegre.

Advogados vão argüir suspeição de juíza

Delegado envia à Justiça inquérito que apura morte de Elisabete Bezerra.

O inquérito 112/87, que apura as circunstâncias da morte da estudante Elisabete de Araújo Bezerra, será enviado hoje pelo delegado Sérgio Andrade à 15ª Vara Criminal, cuja titular é a juíza Marta Meira de Vasconcelos, que decretou as prisões preventivas do mecânico Marcelo de Aquino e do modelo fotográfico Igor Bogdan Rangel, e sobre quem recaem as maiores críticas dos defensores dos dois acusados.

Os advogados Luís Guilherme Vieira (que defende Marcelo) e Antero Luís Martins Cunha (defensor de Igor) consideram que a magistrada não tem mais imparcialidade para julgar o caso por ter se manifestado antecipadamente sobre o processo e adiantaram que, se ela entender ser competente para julgá-lo, irão argüir sua suspeição.

Advogado critica juíza

A juíza Marta recebeu o pedido de prisão preventiva de Marcelo diretamente das mãos do delegado Sérgio Andrade e expediu o mandado contra Igor "sem qualquer solicitação a respeito", conforme observou o advogado Antero Luís. O delegado, no entanto, esclareceu ter pedido a prisão do mecânico à magistrada porque ela já havia dado subsídios para as investigações, relacionando Igor aos seqüestros dos menores Dudu e Marcos Vinicius, em 1975.

— Não há fato novo. Já há precedentes como esse e não é arbitrariedade. E para evitar casos como o de Michel Frank — afirmou Sérgio Andrade, que queria impedir uma fuga de Marcelo, mas é contestado pelo advogado do mecânico: "Nada indicava que isso fosse ocorrer. Marcelo sempre esteve à disposição da autoridade policial".

O defensor do mecânico entrou ontem com uma petição na Corregedoria Geral de Justiça denunciando a forma pela qual a juíza Marta Vasconcelos se sentiu competente para decretar a prisão de seu cliente, e o corregedor, segundo ele, oficiou à magistrada para que ela se pronuncie a respeito em cinco dias.

Além disso, se o inquérito for distribuído para a Vara Criminal da juíza ou ela se julgar competente para julgá-lo, no caso do delegado lhe enviar diretamente os autos, Luís Guilherme Vieira, bem como o advogado de Igor, argüirá sua suspeição.

— Ela não pode processar e julgar este caso porque fez uma série de acusações ao Igor em matéria publicada pela imprensa e desceu do pedestal da imparcialidade do Judiciário para ser informante ou colaboradora da polícia. Toda vez que um juiz se manifesta antecipadamente sobre um processo, passa a ser suspeito — afirmou o advogado Luís Guilherme. Além disso, ele observa que, quando a magistrada recebeu o pedido de prisão preventiva para Marcelo, deveria tê-lo encaminhado à Vara de Distribuição, mas "tomou partido".

Gilson Barreto

A repórter Lídia deixou o delegado Andrade deslumbrado

Hora de ficção e realidade

Mara Caballero

A ficção misturou-se à realidade na porta da 15a DP, quando um repórter que cobre as circunstâncias da morte de Elisabete de Araújo Bezerra entrou na área de gravação da novela da TV Manchete **Corpo Santo**, apagou da **claquete** o nome da novela e escreveu, a giz, **Caso Bete**. Daquele momento em diante, novela e vida real misturaram-se e mostraram que não estão muito distantes.

Lídia Brondi, depois de definir sua personagem — a repórter de polícia Bárbara Diniz — como "ansiosa", gravou uma cena em que, esbaforida, acordava seu motorista Pascoal e corria para uma reportagem. Ato seguinte, um repórter de verdade imitava sua cena provocando risos do pessoal da gravação e dos quase 20 jornalistas que cobrem o caso Bete há dez dias. Lídia observa: "Eu não disse que repórter de polícia é meio **pirado**?" Mas considerou o repórter "um talento".

A novela, no ar desde segunda-feira, conta (entre outras tramas) a história do delegado Portinho (o ator Roberto Frota), que investiga um contrabando de fitas eróticas de videocassete, entrando em confronto com seu delegado-adjunto Artuzão (o ator Otávio Augusto), um tipo truculento afeito a métodos arbitrários.

Casos como este ocorreram na vida real e, renovando uma situação inversa, o delegado-adjunto da 15ª DP, Fernando Carneiro, lembra que, durante as investigações da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, o detetive Jamil Warwar, que chegava perto dos culpados, acabou afastado do caso, por ordens superiores.

O ator Roberto Frota define seu personagem, o delegado Portinho, como um homem honesto, vaidoso, que faz **cooper** e só se deixa fotografar de óculos escuros: "Ele gosta do tipo dos policiais americanos e é capaz até de prender seu subordinado, o delegado Arturzão, se ele estiver envolvido em alguma coisa ilícita."

O próprio Andrade, unhas manicuradas, define-se como um policial moderno (deu aulas na Academia de Polícia), flexível, mas cumpridor da lei. Andrade mora na Barra e educa seu filho de 13 anos na "base do diálogo". E para melhor entrosamento de sua equipe, promove partidas de futebol.

Depois de, por dez dias, agüentar a insistência dos jornalistas, o delegado da vida real, Sérgio Andrade, teve um encontro mais ameno com a jornalista da ficção, Bárbara Diniz (a atriz Lídia Brondi).

Criando um personagem que é uma homenagem à jornalista Albeniza Garcia, com décadas de reportagem policial, Lídia imaginou-a um pouco confusa, carregando mil papéis, perguntando tudo a quem quer que seja. E sempre de **jeans**, tênis e roupa de malha. Por isso, surpreendeu-se quando viu uma repórter cobrindo o caso Bete de roupa de linho e **escarpin**. "Você sobe morro assim?", perguntou.

Lídia ouviu considerações de que deveria, com sua personagem Bárbara Diniz, ajudar a profissão dos jornalistas e ensinando aos "focas, estudantes da PUC" — como diziam os repórteres da vida real — a não usar gravador, dar sempre a frente aos fotógrafos sem atrapalhá-los e só anotar os números, nomes, datas e endereços: "O resto deve estar na cabeça" diziam.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de abril de 1987
B

Mabel Arthou

O fantasma chega ao Municipal

Polêmica desde a concepção, a montagem de **O navio fantasma**, de Wagner, por Gerald Thomas, estréia hoje no Rio sob críticas de conservadores que não a viram e com uma corrida do público pelas cadeiras do teatro. (Pág. 2)

MADE IN BRAZIL apresenta
RANA e TRIPULAÇÃO
1 e 2 de abril 23:00 h
Av. Armando Lombardi, 1000 BARRA
PRODUÇÃO: Denise e Eliane
mais uma realização MONTEZUMA e seus convidados
RESERVAS 399-2771

Fundação Calouste Gulbenkian
Ballet Gulbenkian
PROGRAMAS

Dia 2 de abril às 21:30 horas	Dia 3 de abril às 21:30 horas
TREZE GESTOS DE UM CORPO	ESXULTATE JUBILATE
INTERVALO	INTERVALO
ARIA	TREZE GESTOS DE UM CORPO
INTERVALO	INTERVALO
SERGEANT EARLY'S DREAM	SERGEANT EARLY'S DREAM

TEATRO NELSON RODRIGUES - BNH
Ingressos a venda na bilheteria do Teatro Tel.: 212-5695

O Navio Fantasma

A síndrome de Wagner

Marcos Santarrita

TUDO pode ser. É possível que, na atual montagem de **O navio fantasma**, que estréia hoje no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Richard Wagner tenha finalmente encontrado um intérprete à altura. Megalômano e revolucionário em seu tempo, autor de uma obra sombria e densa que agredia os delicados ouvidos acostumados às melopéias do romantismo, Wagner precisou do desprendido reconhecimento e apoio de um dos grandes dessa escola, Franz Liszt, para ter montadas suas grandiloqüentes produções.

Mas depois, como sempre acontece, o revolucionário foi cooptado, absorvido pela cultura oficial, entrou no repertório de "clássicos" defendido com unhas e dentes pelo mesmo tipo de melômano que, em sua época, o repudiava, e que hoje volta a repudiar quando alguém tenta fazer o que ele fez — romper com a tradição. É o que se poderia chamar a Síndrome de Wagner.

Gerald Thomas, aliás, nem se propõe tanto. Tem repetido, desde o início da atual montagem: "Isso é opera tradicional, gente, não é experimentalismo." Não adianta. Ele ousou, diz-se, trocar o navio da ópera por um trem, e fazer a heroína, Senta, morrer não lançando-se ao mar, mas eletrocutada mo Muro de Berlim (outros dizem que num campo de concentração nazista — tal é o nível de desinformação). O Holandês Voador, o herói, que antes era salvo pelo amor de Senta da condenação de vagar eternamente pelos mares em seu navio fantasma, agora é um vulto sombrio que lembra o nazismo e o fascismo. "Essa", justifica Thomas, "é uma avaliação Lacan-antropofágica de como uma mentalidade só se atualiza através da matança de outra". Besteirol ou dificuldade de expressão? Tudo pode ser.

As críticas, porém, não se limitam às alterações no texto da ópera. Atingem também o elenco. O crítico Marcus Góes, que se apresentou como recém-chegado da Europa, onde "pautou sua viagem pelo circuito operístico internacional" (da Europa, claro), denunciou um "festival de exageros e falsas informações" na publicidade da ópera. Segundo ele, os cantores estrangeiros — Sabine Hess, a alemã que faz Senta, e Joshua Hecht, o americano que faz o Holandês Voador — apresentados como se pertencessem aos maiores teatros de ópera do mundo, na verdade atuam em teatros de médio porte da Europa. E Góes chega ao seu verdadeiro alvo: Fernando Bicudo, diretor de óperas do Municipal, e o próprio teatro.

O teatro é apresentado pelo crítico numa "situação kafkiana", que se deve à falta de fiscalização oficial e administrativa, porque "não há quem entenda do assunto". Os gastos, segundo ele, são absolutamente inexplicáveis (a montagem da ópera ficou em 200 mil dólares). A explicação, ainda segundo Góes, é que trazer os artistas de fora custa mais caro, "aumenta o orçamento e promove mais quem mexe com o dinheiro".

Isso criou a primeira polêmica sobre **O navio fantasma**, semanas antes de sua estréia. Bicudo respondeu acusando Góes de fazer tais declarações "por ser candidato ao cargo de diretor de ópera do Municipal". E acrescentou: "Esse senhor se notabilizou por ter feito uma crítica anarquizando a ópera **Aida** antes mesmo de ela ter estreado, o que revela que não tem qualificação moral para debater comigo."

Bate-boca de bastidores à parte, a polêmica chegou também à seção de cartas do **JORNAL DO BRASIL**, onde o leitor Manoel Gomes Ribeiro, de Valença, Estado do Rio, investe contra Bicudo (note-se que tudo isso antes que alguém visse a montagem). "Gastar os parcos recursos que o Estado libera para o Teatro Municipal do Rio, e esbanjar a ajuda de empresas particulares num espetáculo experimental e de gosto duvidoso, é desrespeito não só aos numerosos amigos da lírica no Rio, oue não são poucos, como também à memória do genial compositor alemão. Merecíamos coisa melhor, e por isso fico ao lado dos que vão logo dizendo: **Não vi e não gostei.**" E temos dito, nós e o brioso povo de Valença.

É esse, pois, o espetáculo que abre hoje a temporada de 1987 do Teatro Municipal. Há tantos interesses em jogo que talvez as inovações de Gerald Thomas nem estejam mesmo no cerne da discussão. De qualquer forma, condenar um empreendimento desses antes de vê-lo é quase tão grave quanto aplaudi-lo nas mesmas condições — **quase**, porque a boa vontade é sempre mais louvável. Deve-se sempre dar um crédito a quem tenta, ainda mais com a indiscutível bagagem de realizações de Thomas. **É possível** que ele esteja à altura do feito. Se não estiver, o libreto e a partitura de Wagner continuarão aí, como saíram das mãos do compositor, para montagens mais tradicionais ou mais ousadas. Nada estará perdido. E tudo pode ser.

As transgressões

	Original	Versão carioca
época e local	uma aldeia norueguesa de pescadores século XVIII	Berlim, 1987
Senta	norueguesa	meio-judia
abertura	cortinas fechadas	cortinas abertas, revelando o salão de artes Documenta
1º ato	um navio chega a uma enseada, marinheiros aproximam-se.	um trem chega a uma estação. Dos vagões de carga, saem operários.
2º ato	uma cena intimista entre Senta e suas amigas. Geralmente um quarto.	O encontro se dá em cenário estilizado, pelo qual circula enorme falo em forma de batom.
3º ato	Partida dos navios. O Holandês sobe a bordo e desaparece. É visto por Senta, que se joga de um penhasco.	O Holandês sobe no Muro de Berlim, e é seguido por Senta, que supostamente morre eletrocutada. Os dois desaparecem atrás do muro.
Tripulação do navio	Fantasmas etéreos e românticos	Grupos surrealistas e dadaistas

Arquivo

Richard Wagner

Mabel Arthou

Gerald Thomas

As brumas do wagnerismo

Luiz Paulo Horta

O moralismo e a interpretação do fenômeno Wagner não combinam: o homem Richard Wagner, nascido em Leipzig em 1813, deu abundantes demonstrações de egoísmo patológico, falta de escrúpulos, sensualidade desabrida, ingratidão, desonestidade. Ao mesmo tempo, estamos diante de uma das maiores figuras da história da música, um compositor que influenciou extraordinariamente a carreira de muitos outros (desembocando em Bruckner e Mahler), e que, com o **Tristão**, abriu as portas para a música moderna ao destronar o conceito de tonalidade.

Wagner cresceu em ambiente de teatro, estudou música sem muita regularidade, compôs algumas peças para piano e orquestra e acabou conseguindo postos de regência em Magdeburg (onde se casou com uma atriz), Koenigsberg e Riga.

Depois de algumas experiências imaturas com a ópera, começou a encontrar um caminho com **Rienzi**, que ainda é escrita no estilo da "grand opera" francesa. Em 1839, para escapar a credores insistentes, ele mudou-se para Paris (primeira das suas aventuras de "judeu errante"); mas os esforços para montar ali **Rienzi** fracassaram, apesar dos estímulos de Meyerbeer; e Wagner passou três anos sobrevivendo penosamente como jornalista e através de biscates musicais.

Depois disso, pedindo dinheiro emprestado a torto e a direito (o que sempre considerou uma espécie de obrigação da humanidade para com um gênio como ele), chegou a Dresden a tempo de assistir à triunfal estréia de **Rienzi**, a que se seguiu, um ano depois, o **Navio fantasma**.

Estes sucessos lhe abriram as portas do mundo musical de Dresden, onde se tornou diretor da ópera. Seu interesse por lendas medievais produziu, em 1845, o **Tanhauser**, e a seguir o **Lohengrin**, onde se sente a influência de Weber. Mas, a essa altura, Wagner já tinha se envolvido com a fracassada revolução de 1848, teve de fugir para a Suíça; e o **Lohengrin** só foi montado — com o precioso patrocínio de Liszt — em Weimar, em 1850.

Na Suíça, ele desenvolveria suas teorias sobre o drama musical, seguindo os passos de Gluck; e entrou em trabalho de parto do projeto monumental de sua vida: o **Anel dos nibelungos**, que chegaria a ser todo um mundo mítico, quatro óperas entrelaçadas. Tudo começou de modo até simples, com o libreto para um único drama — **A morte de Siegfried** — mas o mundo mitológico por ele mesmo criado revelou-se de fecundidade inexaurível: era como se, através de Wagner, a velha Alemanha encontrasse um modo de dar vazão a um subconsciente que a tradição cristã tinha recoberto de "universalismo romano".

Completadas as duas primeiras óperas — o **Ouro do Reno** e **Siegfried** —, Wagner interrompeu a série para compor **Tristão e Isolda**, inspirado num de seus infindáveis casos de amor (Mathilde Wesendonck, mulher de um generoso mecenas que ajudara Wagner). Beneficiado por uma anistia, Wagner voltou a Dresden, mas teve pouco sucesso com as execuções de suas obras, e tornou a acumular enormes débitos.

É nesse momento que aparece em sua vida o rei Ludwig II da Baviera, personagem nada convencional, construtor de loucuras arquitetônicas como o castelo de Neuschwanstein, que o chamou para Munique, onde o **Tristão** foi encenado em 1865, e lhe deu sólidas bases financeiras. Wagner envolveu-se então em intrigas políticas, e causou escândalo ao seduzir a filha de Liszt, Cosima, casada, com o regente Hans von Büllow, que era um dos campeões do wagnerismo. Büllow, o último a saber, ficou em tão má situação que teve de virtualmente desaparecer de circulação; e, pelas mesmas razões, Wagner partiu para um novo exílio na Suíça.

Lá ele completou sua primeira obra "leve" — os **Mestres cantores de Nuremberg**; e desenvolveu seu sonho de uma "casa das artes", onde a música, o drama e as artes cênicas se combinassem. Milagrosamente, houve quem pagasse por isso; e surgiu o **Festival de Bayreuth**, inaugurado em 1876 com o ciclo completo do **Anel dos Nibelungos** e onde **Parsifal**, canto de cisne do compositor, estreou seis anos depois.

A obra wagneriana, banhada em mitologia, tornou-se uma culminância do espírito romântico. Antecipou em muitas décadas — com muito melhor resultado — as **Brumas de Avalon**.

Para abalar o Municipal

GERALD Thomas promete um **Navio fantasma** histórico, e não teme embates (talvez até os deseje) com setores particularmente ruidosos, como wagnerianos e melômanos, passando pela ala teatral. Para abalar os alicerces do Teatro Municipal, fazer Richard Wagner virar-se na cova de inveja de sua capacidade de gerar polêmicas, Gerald Thomas já conta com quatro fortíssimos aliados: Sabine Haas e Carmo Barbosa (a dupla do primeiro elenco) e Elizabeth Payer-Tucci e Joshua Hecht, (segundo elenco). A confiança dos cantores no diretor é total — elas morrerão do jeito que ele mandar e eles estão seguros de que Gerald Thomas sabe o que faz.

Menos incondicional é o regente americano Eugene Kohn. A 24 horas da estréia, não escondia sua preocupação. O ensaio geral da véspera fora realizado sem a iluminação final, e alguns componentes "técnicos e humanos" só ficaram prontos a 48 horas da estréia. Apesar de ressaltar ter aprendido muito com Gerald Thomas, difere do diretor num ponto significativo. Kohn odeia polêmicas, a seu ver "ingrediente desnecessário em uma montagem artística". Ele acha mais importante "transmitir, comunicar, expressar". Sua avaliação do espetáculo:

— Funciona. Não é 100% o meu ideal, mas funciona. Thomas tem uma química maravilhosa com os atores e uma concepção muito pessoal do espetáculo. Ele quer imprimir a sua ótica, que aceito. Com pequenas ressalvas.

Kohn detecta alguns desencontros no casamento entre encenação e música, evidentes sobretudo na abertura (que reproduz a Documenta, salão de artes quinquenal de Kassel, Alemanha).

— Não vi a abertura com a iluminação final, e talvez depois engula minhas palavras. Aceito as idéias de Thomas, mas não vi, na abertura, um bom casamento entre a mis-en-scene e a música. Vamos ver como funciona na hora.

O regente também faz observações quanto ao desenvolvimento do espetáculo:

— Não quero precisar as cenas, mas às vezes falta uma sutileza nos detalhes, um refinamento na moldura.

Em sua opinião o fato de Senta morrer no Muro de Berlim e não mais se jogando de um penhasco faz pouca diferença.

— Não fortalece o original, mas também não subtrai a sua força.

Quanto à orquestra, Kohn está tranqüilo: "É uma das melhores do mundo. Os músicos são fantásticos, seus salários são baixíssimos, e ganhariam muito mais como motoristas de táxi. Tocam realmente por amor

Susana Schild

A ANÁLISE DO REGENTE KOHN

Elenco A

Sabine Haas — "Interpreta o lado quase religioso de Senta — transmite sentimentos profundos, fé, crença, e passa um grande conhecimento da personagem segundo o regente".

Viveu 200 vezes, nos últimos 16 anos, a personagem Senta nos palcos mais importantes do mundo ocidental. Aposta de pés juntos em Gerald Thomas: "Morro do jeito que ele quiser", afirmou. Uma vez, em Munique, teve de esfaquear a personagem. A princípio, reagiu. Depois, gostou. Não vê problemas em morrer eletrocutada no Muro de Berlim.

■ **Carmo Barbosa** — "Sua qualidade vocal inspira imediata admiração. Tem movimentos simples no palco e investe mais no timbre poderoso. Acentua o lado da compaixão de O Holandês, diz Kohn.

O barítono brasileiro já interpretou algumas vezes o personagem em montagem paulista. Aposta firme na concepção de Gerald Thomas, "de uma plasticidade extraordinária". Passou do segundo elenco para o primeiro. Segundo versões oficiais, para colocar o brilho nacional em estréia. Segundo sua versão, "porque ficou claro no decorrer dos ensaios que meu lugar era no primeiro elenco".

Fotos de Mabel Arthou

Carmo Barbosa

Sabine Haas

Elenco B

■ **Elizabeth Payer-Tucci** — "Sua interpretação se dá mais no nível humano — expressa emoções de uma forma quase latina — compõe uma Senta passional", indica Kohn.

"Wagner é sempre um desafio", observa a cantora. Ela não teme desafios ou inovações. Acha renovações importantes, e tem confiança total na montagem de Gerald Thomas.

■ **Joshua Hecht** — "Cantor de grande experiência, demonstra claramente suas emoções, de esperança, desejo, desapontamento, raiva". Kohn não esconde um sentimento "especial" pelo barítono. Diferenças existenciais levaram o regente a perder de vista um meio-irmão por cinco anos. Em conversa com Hecht, descobriu que seu irmão estava casado com a filha do barítono. "Choramos os dois", conta.

Americano radicado na Alemanha, Hecht acumulou 150 interpretações do Holandês.

A corrida pelos ingressos

QUEM não conseguiu até agora entrada para a estréia, hoje, da ópera **O navio fantasma**, pode ir perdendo as esperanças: a firma Ana Maria Tornaghi Promoções, na Urca, não consegue atender a todos os pedidos. Os 2 mil 357 lugares do Teatro Municipal são poucos para o número de interessados na nova concepção do polêmico diretor Gerald Thomas.

Para a festa, na verdade transformada na noite do novo governador Moreira Franco, foram convidadas 201 pessoas ligadas a ele e 150 da comitiva do presidente português Mário Soares. Quem esperava ver os atores globais em peso vai sair decepcionado: só foram convidados Tônia Carrero, Sergio Brito, Regina Duarte, Lucélia Santos, Mário Lago, Tarcísio Meira e Glória Menezes. Quem quiser ver artistas em profusão deve procurar lugares para a sexta-feira. Todos estarão por lá.

A colônia portuguesa foi quem comprou mais ingressos, para ver o presidente Mário Soares. Os jornalistas brasileiros credenciados devem superar o número de 100. Os convidados terão oportunidade de saborear delicioso menu: Carpaccio de Surubim, Frango à Caprice e torta gelada com aroma de frutas tropicais como sobremesa.

Restaurante

Monsieur Marc Soultany
Primeiro Prêmio MOET & CHANDON em Paris
Seleciona em seu cardápio o

SEGUNDO MENU DEGUSTATION
Cz$ 450,00

PATÉ DE POISSON SAUCE AUX GRAINS DE CAVIAR
★★★★★★★★★
POT AU FEU DE MER ATLANTIQUE
★★★★★★
LE SORBET CITRON VERT ET VODKA
★★★★★
MIGNONS DE BOENF AUX DEUX SAUCES AU VIN
★★★
LA CHARLOTTE A L'ANANAS
★★
PETITS FOURS ★ CAFÉ

Av. Sernambetiba, 1120 Tel.: 389-6333 Barra da Tijuca-RJ
RESERVAS: Pela manhã: R. 226 — À noite: R. 216
FECHADO AOS DOMINGOS

rbp

CLASSICARINHO?
DÊ UM ALÔ,
MEU BEM.

Zózimo

Negócio alto

• O governo do Kuwait está em negociações com a Volkswagen alemã.

• Quer vender à empresa os 10% de ações da Volkswagen do Brasil que comprou há tempos do grupo Monteiro Aranha.

• A decisão do Kuwait foi determinada pela fusão da Volkswagen com a Ford no Brasil e Argentina e que resultou na criação da Autolatina.

* * *

• O problema é que o mesmo lote de ações pelo qual os kuwaitianos pagaram ao grupo Monteiro Aranha 150 milhões de dolares não vale atualmente, devido aos prejuizos acumulados pela fábrica, mais de 50 milhões de dólares.

Agenda gorda

• Na viagem que fará a Washington e Nova Iorque na semana que vem o ministro Dilson Funaro levará uma agenda recheada de encontros com figuraços.

• Vai desfilar pelos gabinetes do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, do secretário do Tesouro americano, Paul Volcker, além dos de William Rhodes e David Rockefeller.

* * *

• De quebra, constam da pauta de Funaro duas conferências em Nova Iorque.

• Uma no Conselho de Política Internacional e outra no Conselho das Américas.

Impressionante

• São, no mínimo, impressionantes as cifras sobre o período carnavalesco a que chegou o novo presidente da Riotur, Luis Alfredo Laufer.

• Da confecção de fantasias às passagens aéreas que trazem ao Rio os turistas, passando por todo o resto, o carnaval carioca movimenta nada mais nada menos de 2 bilhões de dólares.

Quem sonha

• De um encontro recente entre o secretário de Segurança do Distrito Federal, coronel Olavo de Castro, e o reitor da Universidade de Brasília, Christovam Buarque, pôde-se registrar o seguinte diálogo:

— Sonho todas as noites com o dia em que o senhor será obrigado a me chamar para enfrentar problemas na Universidade.

— Já eu, coronel, sonho todas as noites em ser secretário de Segurança só para invadir a polícia com os meus universitários.

De volta

• Está de volta à cena o empresário Ronald Levinsohn Guimarães.

• Tem a sua participação o lançamento, no fim de semana, na Floresta da Tijuca, de um grande empreendimento imobiliário totalizando 216 unidades.

* * *

• O financiamento é da Delfin.

Ameaça

• O cantor Michael Jackson está perdendo os cabelos.

• Se não tomar uma providência, vai ficar careca.

Censora

• A condessa Marina Cicogna não gostou nem um pouco do roteiro da minissérie A Rainha da Vida, da TV Manchete, que terá nos papéis principais Florinda Bulcão (foto) e Raimundo Fagner.

• Cicogna, sempre preocupada com a boa imagem de Florinda, quer meter o bico nas cenas de amor e sexo, consideradas por ela fortes demais.

• Por isso mesmo, voa hoje para Roma a autora Gloria Peres, que assina o roteiro a quatro mãos com Wilson Aguiar Filho.

Vôo livre

• Preocupadas com a possibilidade de que o Rio viesse a perder o Rock in Rio, a Brahma e a Pepsi-Cola deram-se os braços para garantir a realização do empreendimento.

• O projeto, agora, começa a decolar.

Mudança

• Já está aprovado pela Caixa Econômica Federal o projeto que amplia de 13 para 16 os jogos da Loteria Esportiva.

• A idéia é aumentar a arrecadação da loteria e distribuir mais prêmios.

• Dessa forma, premiado será não só quem fizer os 16 pontos como também 15, total ao qual caberá 40% do bolo.

* * *

• Só ainda não se sabe é quando será operada a mudança.

Ar feliz

• O ex-presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, atual vice-presidente do Banco Boavista, anda exibindo nos últimos dias o ar de quem acordou de um pesadelo.

• Deixou de ter como vizinho de muro no Jardim Botânico o roqueiro Lobão, que acaba de vender a sua casa.

• O músico fazia um barulho infernal.

* * *

• Lemgruber passa a ter como vizinho o jornalista Paulo Henrique Amorim.

Imbroglio

• Já há quem aposte num final melancólico para a Constituinte.

• Pelo visto, chegará ao fim de mãos abanando, pela incapacidade de reunir tantas contradições e incongruências num texto aplicável.

* * *

• A propósito, o livro Os Notáveis Erros dos Notáveis, *de Ney Prado, editado pela Forense, já está nas livrarias com uma exposição objetiva dos equívocos cometidos pela Comissão Provissória de Estudos Constitucionais.*

• Prado fez parte do grupo Arinos, autor, a duras penas, de um texto final, que o próprio governo — autor da encomenda — não quis perfilhar.

* * *

• Se os notáveis não chegaram a um acordo razoável, os outros não se habilitam a melhor sorte em matéria que pede conhecimento, comedimento, bom senso e ceticismo em relação às coisas perfeitas.

• Os constituintes, pelo que se tem lido, não trazem conhecimento, não têm comedimento, desprezam o bom senso e são fanáticos de perfeição.

• A longo prazo, os pessimistas sempre acertam. Desta vez, parece que se antecipam.

Ronaldo Zanon

O ator Robert de Niro, em sua primeira incursão noturna, no Hippo, com Liége Monteiro

Pepinos

• Além dos problemas normais inerentes a uma noite como a de hoje, o cerimonial do Palácio Guanabara e os organizadores da estréia da ópera **O Navio Fantasma** estão nas mãos com vários pepinos difíceis de descascar.

• O mais curioso deles é a exigência das senhoras que compõem a comitiva do presidente Mário Soares: querem todas sentar-se o mais perto possível do ator Rubens de Falco, que elas sabem que estará presente.

* * *

• Falco é grande ídolo em Portugal desde que ali foi exibida a novela **A Escrava Isaura**.

Roda-Viva

• Era em homenagem a Nininha Magalhães Lins o simpático almoço oferecido ontem por Amelinha Azeredo Santos.

• Lucia Curia e Walther Moreira Salles seguem no fim do mês para os Estados Unidos. Ele aproveita para fazer, como todos os anos, um check-up em Boston.

• O piloto Nelson Piquet vai estrelar uma grande campanha publicitária da Faet.

• O Cônsul da França e sra André Cira recebem para jantar no dia 23 em torno de Jean Manzon.

• O designer Maurício Klabin lança hoje na Forma suas novas poltronas Gota e Flor, um trabalho desenvolvido ao longo de 10 anos.

• Estará em Brasília dias 8 e 9 o ministro das Relações Exteriores da Espanha, Francisco Ordoñez. Vem preparar a visita ao país em julho do primeiro-ministro Felipe Gonzalez.

• E D Marly Sarney quem representará o presidente da República na homenagem que a Academia Brasileira de Letras presta hoje ao presidente Mario Soares.

Depois da missa

• Na missa pelo 23º aniversário do golpe de 64 merecem registro pelo menos dois episódios.

• Um, o beijo que o coronel Câmara Senna, que desempenhou um papel importante no golpe, sapecou no ex-presidente João Figueiredo acompanhado do seguinte comentário:

— Você merece este beijo por ter vindo a esta missa.

* * *

• O outro, o abraço trocado pelos generais, hoje na reserva, Silvio Frota e Fernando Bethlem.

• Os dois não se falavam desde que o primeiro foi destituído pelo então presidente Geisel do cargo de Ministro do Exército e substituído pelo segundo.

Brizola em questão

• A segunda representação — correspondente ao segundo vagão do trem da alegria — encaminhada ao Supremo Tribunal Federal pleiteando a inconstitucionalidade de leis sancionadas pelo ex-governador Leonel Brizola no finalzinho de seu mandato foi distribuída ao ministro Aldir Passarinho.

• Assim, caberá a ele decidir na próxima semana se serão ou não suspensos definitivamente os últimos atos de Brizola.

* * *

• A primeira representação, como se sabe, foi acolhida pelo Supremo, que suspendeu a vigência das leis até o julgamento final.

Futebol na ilha

• Falou-se muito no jogo de futebol que confrontou domingo no campo de peladas da Ilha Grande os presidiários pertencentes ao grupo Comando Vermelho e os da Falange, mas não se contou o resultado.

• Ganhou o Comando Vermelho de 3 a 1.

* * *

• A tarde até que foi animada, pontilhada de lances de humor.

• Como, por exemplo, a exigência do exame antidoping feito pelo técnico da Falange no momento em que percebeu que o treinador do time adversário era o traficante Carlos Gordo.

• E justificava:

— Ele é um especialista no assunto.

* * *

• Hilária foi também a cena em que Gordo, orientando seu time na lateral do campo, percebeu que um de seus jogadores ia perder a bola para o adversário que vinha sorrateiramente por trás e gritou:

— Olha o ladrão!

• Imediatamente, os 22 jogadores, mais o juiz e o bandeirinha, ficaram estáticos.

* * *

• Cuidou-se também para que o jogo tivesse uma arbitragem internacional.

• Foi escalado para juiz um detento uruguaio, que cumpre na Ilha Grande uma pena de 104 anos.

• Se o objetivo era a imparcialidade, não foi alcançado.

• O árbitro deixou de dar um pênalti escandaloso contra a Falange e depois explicou:

— Não dei o pênalti porque depois vai todo mundo embora e eu fico aqui, comendo fogo.

* * *

• Os gritos de "ladrão! ladrão!" com que a torcida brindou o juiz em alguns lances provocaram de Gordo o seguinte comentário:

— Não adianta gritar. Para ele isto é elogio.

* * *

• Tem toda razão. Era o tipo do jogo em que o mais normal seria a torcida xingar o ladrão de juiz.

CORDA BAMBA

• O Conselho Interministerial de Preços — CIP — pode estar com os seus dias contados.

Reflexões

• Reflexões do governador José Aparecido de Oliveira (foto) sobre os distúrbios e os choques de rua entre a polícia e os bancários em greve ocorridos anteontem na Capital:

— Nosso estilo de intervenção foi duro mas sem perder a ternura.

* * *

• — Dizem que o deputado Augusto Carvalho levou uma bordoada. Na verdade, o que ele teve foi um acesso de asma.

* * *

• — O senador Maurício Correia, do PDT, outro que se diz vítima da violência policial, saiu incólume do episódio, exibindo a sua costumeira saúde de astronauta.

Zózimo Barrozo do Amaral

BIG LIQUIDAÇÃO

Descontos incríveis na tradicional liquidação anual da "STELLA". A maior variedade de tecidos lisos e estampados p/cortinas e estofamentos. Cortinas prontas.

NÃO PERCAM

stella

Rua Visconde de Pirajá, 592-C
Rua Conde de Bonfim, 240-A

HOJE EXCLUSIVAMENTE ART 3
3-4,45-6,30 8,15-10hs.
LIVRE

Le Rond Point-Bar apresenta
ANA MAZZOTTI
Sexta 03/04 e Sábado 04/04
A partir das 22:30 h
Le Meridien Copacabana - Av. Atlântica, 1020

CONVIDA SEUS CLIENTES E AMIGOS PARA SUA LIQUIDAÇÃO DE VERÃO.
Shopping da Gávea - Loja 178 - 239-0544
São Conrado Fashion Mall - Loja 106-A - 322-1537

BALLET CLÁSSICO E JAZZ
BALLET STUDIO
SONIA CASTELLO BRANCO
• BABY CLASS • PRINCIPIANTE
• INTERMEDIÁRIO • ADIANTADO
• ADULTOS PRINCIPIANTES
INSCRIÇÕES ABERTAS
A PARTIR DE 9 DE MARÇO DE 87
R. Visconde de Pirajá, 207 s/201
Ipanema — Tel.: 227-6549

QUADROS - SEC. XIX E XX
ESTRANGEIROS E NACIONAIS
GALERIA DEDICADA À COMPRA E VENDA DE QUADROS ANTIGOS E MODERNOS DE PINTORES CATALOGADOS.
ACEITAMOS AVALIAÇÕES INTERNACIONAIS
COMPRAMOS • CONSIGNAMOS • ESTUDAMOS COLEÇÕES
Mauricio Pontual Galeria de Arte
R. Maria Angélica, 7 • Jardim Botânico • RJ
Tels.: (021) 286-2997 • 266-6247 • 227-5810

THE CATTLEMAN apresenta EDSON FREDERICO
AV. EPITÁCIO PESSOA, 864 TEL. 259-1041 de 2a a sabado - 20 hrs

DOUBLE DOSE HOJE 23:00 EDUARDO CONDE
R. PAUL REDFERN, 44 IPANEMA T. 294-9791 • DE 2ª À SÁB ÀS 22:00 DARIO GALANTE E BANDA

Em gravação ao vivo Jazz Brazzil no People
Athie Bell às 20:30 h • à 1 h Bruce Henry Quarteto • Av. Bartolomeu Mitre, 370 • Tel.: 294-0647 • Após 19 h.

TEMPORADA ITALIANA ÚLTIMA SEMANA
José Hugo Celidonio, de volta da Italia, apresenta no jantar, um menu com especialidades italianas. Rua Gal. Polidoro, 186
Tel.: 295-3494.

ARTECENTER ITANHANGÁ ARTECENTER ITANHANGÁ ARTECENTER ITANHANGÁ
NO
CLÁUDIO GIL
STUDIO DE ARTE
A PINTURA GRÁFICA E MUSICAL DE
FERNANDO PACHECO
DE 02 a 16 de abril de 1987
Inauguração: HOJE, 02 de abril às 21 Horas
ESTRADA DA BARRA DA TIJUCA, 1636 - BARRA
TEL.: 399-6914

ESTOFADOR

liquidação tecidos exclusivos
PRINTER
Petrópolis - Rua Coronel Veiga, 1320 - Tel. (0242) 43-6612
Rio - Rua Almte. Pereira Guimarães, 72 D - Leblon - Tel. 274-5741
Rio - Shopping Center da Gávea - Loja 324 - Tel. 259-5295
São Paulo - Rua Dr. Mello Alves, 762 - Tel. 853-0976

10º LEILÃO DE ARTE
EXPOSIÇÃO
4 e 5 de Abril das 14:00 às 22:00 hs
LEILÃO
de 6 a 10 de Abril às 21:00 hs
ORGANIZAÇÃO DANTON VAMPRÉ JR.
LEILOEIRO MICHEL KHOURY
REALIZAÇÃO H. STERN
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 490
TEL.: 259-7442 - IPANEMA

CINEMA

Afinal, uma mulher de cinema

Luciano Trigo

Três vezes Margarethe von Trotta no Estação: Irmãs, Os anos de chumbo *e* A honra perdida de Katharina Blum

Arquivo

ABRIL começa bem no cineclube Estação Botafogo. De hoje até terça-feira serão exibidos sete filmes dirigidos ou estrelados por Margarethe von Trotta, na mostra **Uma mulher de cinema**. Autora de uma obra marcadamente pessoal, Margarethe von Trotta era mais conhecida por ser esposa do cineastra Volker Schlöndorff até receber um prêmio em Veneza por **Os anos de chumbo**, em 1981, inspirado na vida da terrorista Gudrun Esslin (uma das ideólogas do grupo Baader-Meinhoff), o filme será exibido no sábado e se propõe a investigar as raízes socioculturais do comportamento radical de uma geração nascida sob o signo do sentimento de culpa coletivo.

Pode-se argumentar que toda a cinematografia — para não dizer todas as manifestações artísticas, particularmente a literatura — da Alemanha Ocidental contemporânea é um imenso processo de catarse e purificação da herança de atrocidades cometidas pelo nazismo, mesmo quando não se explicita nenhuma referência à Segunda Guerra Mundial. Mas há tantas maneiras de se fazer isso quantos são os cineastas alemães. Herzog opta por anti-heróis em conflito com a sociedade ou com a natureza. Wenders prefere a temática de indivíduos isolados e sem rumo. Van Ackeren explora as relações conjugais. Fassbinder oscila entre o delírio e a tradição da forma. Em todos há a mesma busca desesperada de uma identidade, uma nova alma alemã, mas talvez nenhuma a realize de forma tão visceralmente ligada aos problemas cruciais de nossa época como Margarethe von Trotta.

Em seu primeiro filme como diretora — **O segundo despertar de Christa Klages** (1977) (em cartaz hoje), Trotta demole valores como o casamento burguês e o enaltecimento do trabalho a partir de um enredo simples: uma professora assalta um banco para financiar um jardim de infância alternativo. Já em **Irmãs ou o equilíbrio da felicidade** (1979), Trotta adota uma ótica feminista-intimista para demonstrar que cada pessoa carrega em seu comportamento e sua maneira de pensar as pressões do meio social. **Irmãs** é o cartaz de segunda-feira.

No filme de amanhã, **A honra perdida de Katharina Blum** (1975), co-direção do marido, o assunto é o poder que a imprensa tem de produzir verdades e determinar assim os destinos dos indivíduos. Katharina é acusada de cumplicidade com um anarquista assaltante de bancos e desertor por quem se apaixona, sendo esmagada pela campanha difamatória que se segue. **A honra perdida** é baseado num romance homônimo de Heinrich Böll, talvez a mais aguda expressão literária da má consciência alemã.

Os outros filmes da mostra foram dirigidos por Volker Schlöndorff. Sexta é dia de **Tiro de misericórdia** (1976), uma história de amor entre um oficial prussiano radical e insensível e uma jovem aristocrata apaixonada (Erich e Sophie), durante a Guerra Civil no Báltico (1919-20). Domingo será exibido o melhor filme da mostra, **A moral de Ruth Halbfass** (1972), no qual, a partir de um triângulo amoroso, o espectador é convidado a refletir sobre o dilema feminino diante de atrativos materiais e intelectuais autoexcludentes. Por fim, na terça, um hino de amor de Schlöndorff à esposa: **Fogo de palha** (1972), sobre a reorganização da vida de uma mulher descasada em conflito com valores morais retrógrados.

DANÇA

Balé português

O Ballet Gulbenkian, de Portugal, faz hoje e amanhã no Teatro Nelson Rodrigues suas duas únicas apresentações para o público carioca. A companhia veio completa (50 integrantes divididos em 35 bailarinos e 15 técnicos) e o repertório é contemporâneo: **Treze gestos de um corpo**; **Ária e Sargeant early's dream** foram apresentados pela primeira vez em Lisboa a 25 de março último.

É a terceira vez que o Ballet Gulbenkian vem ao Brasil (as outras foram em 72 e 82) e a iniciativa de trazê-lo de volta foi do Presidente Mário Soares, em visita oficial ao país. Fundado em outubro de 1965, o Ballet Gulbenkian começou montando clássicos como **Lago dos Cisnes**, **Giselle** e **Quebra-Nozes**, voltando-se para a dança contemporânea na década de 70. Desde 1977 o cargo de diretor é exercido pelo bailarino e professor Jorge Salavisa. A companhia costuma excursionar por toda a Europa com bom acolhimento de público e de crítica.

A inspiração para **Treze gestos de um corpo** veio de uma passagem de Marguerite Yourcenar, em **L'Oeuvre au Noir** (A Obra em Negro): "punha-se a enumerar as qualidades das substâncias que via em sonhos: a leveza, a impalpabilidade, a incoerência, a total liberdade em relação ao tempo, a mobilidade das formas de uma pessoa que faz com que cada qual seja muitas e várias se reduzam a uma só". Já em **Sergeant early's dream** o coreógrafo Christopher Bruce usa canções tradicionais inglesas, norte-americanas e irlandesas para falar da emigração do Velho para o Novo Mundo. Sábado, a companhia se apresenta para convidados especiais.

Divulgação

O Gulbenkian mostra no Rio a dança contemporânea de Portugal

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

CHUVA DE CHUMBO (Out of bounds), de Richard Tuggle. Com Anthony Michael Hall, Jenny Wright e Jesse Kober. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1627). **Art-Cassshopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. (18 anos).

Garoto abandona uma fazenda em decadência e vai viver em Los Angeles com a irmã. No aeroporto, por engano, ele pega uma mala carregada de heroína e passa a ser perseguido pelos traficantes. EUA/1986.

DETRÁS DAS GRADES — De Uri Barbash. Com Arnon Zadok, Muhamad Bakri e Hilel ne'Eman. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art-Cassshopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

Tensão em uma prisão, onde convivem prisioneiros árabes e judeus, acaba em violência quando um prisioneiro é assassinado sob a acusação de tráfico de drogas. Israel/1986.

CLICK! A MÁQUINA DO AMOR (Turn on the click), de Jean Louis Richard. Com Jean Pierre Kalfon, Florence Guerin e James Chimento. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (18 anos). Filme pornô.

JOVENS MOCINHAS PARA SUPER TARADOS — De Burd Tranbaree. Com Richard Allan, Allain Eouduron e Birgit Regine. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 266-4491): 14h, 16h50m, 19h40m. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h50m, 15h40m, 16h30m, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 16h50m, 19h40m. (18 anos). Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

PLATOON (Platoon), de Oliver Stone. Com Tom Berenger, Willem Dafoe e Charlie Sheen. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h, 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666); **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto no **Comodoro**. (18 anos).

O horror da guerra do Vietnã, no dia-a-dia de um pelotão de infantaria, visto através do olhar inocente de um dos novos recrutas. EUA/1986. Oscar de melhor filme, direção, montagem e som.

■ ■ Denso, vigoroso, implacável, Oliver Stone remexe nas memórias (e entranhas) da guerra do Vietnã. E **Platoon** desde já é um dos melhores do ano.

A COR DO DINHEIRO (The color of money), de Martin Scorsese. Com Paul Newman, Tom Cruise e Mary Elizabeth Mastrantonio. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246) **Madureira 2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), Copacabana (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som **dolby-stereo** (14 anos).

Depois de 20 anos sem jogar, um campeão de bilhar conhece um rapaz talentoso e resolve treiná-lo para ser o novo campeão. EUA/1986. Oscar de melhor ator.

UMA JANELA PARA O AMOR (A room with a view), de James Ivory. Com Maggie Smith, Denholm Elliott e Julian Sands. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som **dolby-stereo** no **São Luiz 1**, **Studio-Copacabana** e **Leblon-2** (10 anos). Durante uma viagem a Florença, uma jovem vitoriana apaixona-se por um rapaz, mas acaba ficando noiva de outro. Baseado no romance de E. M. Forster. Inglaterra/1986. Oscar de melhor figurino, roteiro adaptado e direção de arte.

■ ■ Lição de bom gosto e sensibilidade. **Uma janela** tem no extraordinário desempenho de Maggie Smith um de seus pontos de atração.

FILHOS DO SILÊNCIO (Children of a lesser god), de Randa Haines. Com William Hurt, Marlee Matlin e Piper Laurie. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Concor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos).

Drama, amor e paixão na história de um professor de surdos-mudos e seu relacionamento com uma funcionária da escola, surda também. EUA/1986. Oscar de melhor atriz.

AMOR BRUXO (El Amor Brujo), de Carlos Saura. Com Antonio Gades, Cristina Hoyos e Laura del Sol. **Cinema-1** (Av. Prado Junior, 281 — 295-2889): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h10min. (Livre).

Feitiçaria cigana completando a trilogia de cinema-balé iniciada com **Bodas de Sangue** e **Carmem**. Espanha/85.

■ Embora um tanto inferior aos anteriores **Bodas de Sangue** e **Carmen**, o novo trabalho de Saura (diretor) e Gades (bailarino/Coreógrafo) merece atenção em especial do espectador que curta cine-dança.

OUTRA HISTÓRIA DE AMOR (Otra história de amor), de Américo Ortiz de Zárate. Com Arturo Bonin, Mario Pasik e Alicia Aller. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588), 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min. **Bruni-Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (18 anos).

Executivo respeitável, casado e bem-sucedido acaba envolvido com um funcionário da empresa que lhe confessa seu amor. Argentina/1986.

GINGER E FRED (Ginger e Fred), de Federico Fellini. Com Marcello Mastroianni, Giulietta Masina, e Franco Fabrizzi. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h20min, 16h45min, 19h10min, 21h35min. Até dia 8. (10 anos).

Dois bailarinos encontram-se após 30 anos para gravar um especial para a televisão e o encontro serve para mostrar a decadência física de ambos e a massificação produzida pela TV. Itália/86.

BETTY BLUE 37,2º DE MANHÃ (Betty Blue 37, 2º in the morning), de Jean-Jacques Beineix. Com Beatrice Dalle, Jean-Hughes Anglade e Consuelo de Haviland. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).

O romance neurótico entre um pacato homem de 35 anos e uma mulher mais jovem que o incentiva a escrever. França/86.

■ Diretor que gosta da polêmica e universos tumultuados, Jean-Jacques (Diva) Beineix realiza um trabalho contemporâneo sobre personagens modernos.

FREI TITO; MULHERES DA TERRA (Brasileiro), médias metragens de Marlene França. **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h. Até domingo.

O primeiro filme, de 1983, mostra a história do jovem dominicano, preso e torturado, até seu suicídio na França. O segundo, de 1985, apresenta o cotidiano penoso das mulheres que trabalham nos canaviais.

HANNAH E SUAS IRMÃS (Hannah and Her Sisters), de Woody Allen. Com Woody Allen, Michael Caine e Mia Farrow. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642), **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Comédia dramática sobre uma família que se reúne anualmente para comemorar o Dia de Ação de Graças e aproveita para fazer um balanço de suas próprias vidas, relações afetivas e conquistas profissionais. EUA/86. Oscar de melhor roteiro original, ator e atriz coadjuvantes.

■ A partir de universos muito particulares, discutindo o amor, a morte, o casamento, Woody Allen realiza um filme extraordinariamente bem narrado. E que fala de perto à sensibilidade de cada espectador.

A MISSÃO (The Mission), de Roland Joffé. Com Robert de Niro, Jeremy Irons e Ray McAnally. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), 15h10min, 17h25min, 19h40min, 21h55min. **Art-Cassshopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. (10 anos).

Igreja e Estado, em conflito, acabam com as Missões dos jesuítas na América do Sul, em pleno século XVIII. EUA/86. Palma de Ouro no Festival de Cannes. Oscar de melhor fotografia.

EU (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Tarcísio Meira, Bia Seidl e Monique Lafond. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10min, 19h20min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

Empresário rico e poderoso vai para uma ilha paradisíaca cercado de belas mulheres, na tentativa de encontrar respostas para suas insatisfações afetivas. Produção de 1986.

DE VOLTA AS AULAS (Back to School), de Alan Metter. Com Rodney Dangerfield, Sally Kellerman e Burt Young. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h15min, 22h. (10 anos).

Milionário, que conseguiu fortuna por esforço próprio, resolve, depois de cinquentão, entrar para a Universidade e dar o exemplo ao filho. EUA/86.

F... DE CIMENTO E B... DE MASSA MOLE (Aventures extra conjugales), de Patrick Aubin. Com Jack Arnal, Claudia von Staad e Ketty Harris. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h, 15h20m, 16h40m, 18h, 19h20m, 21h. (18 anos). Filme pornô.

REAPRESENTAÇÕES

SUBWAY (Subway), de Luc Bresson. Com Isabelle Adjani, Christophe Lambert e Jean-Hughes Anglade. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-0882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

Jovem habitante dos subterrâneos do metrô rouba documentos altamente secretos na tentativa de conseguir um encontro com a mulher, rica e bonita, a quem os documentos interessam. França/1985.

■ A partir de uma estética tão moderna quanto o relacionamento entre as personagens, passando à câmara que desliza pelo metrô ou aos figurinos de Adjani & Lambert, eis o primeiro filme **dark** categoria luxo.

ACONTECEU AMANHÃ (It happened tomorrow), de René Clair. Com Dick Powell, Linda Darnell e Jack Oakie. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4635): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. (Livre).

Comédia satírica, passada na virada do século, contando as aventuras de um repórter de jornal que recebe as notícias 24 horas antes delas acontecerem. EUA/43. Preto e branco.

F/X — ASSASSINATO SEM MORTE (F/X), de Robert Mandel. Com Bryan Brown, Brian Dennehy e Diane Verona. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Técnico em efeitos especiais para o cinema recebe um convite que se torna uma ameaça: montar um assassinato fictício onde o perigo será real. EUA/1985.

Helena Bonham Carter em Uma janela para o amor, *de James Ivory: premiado com três Oscar da Academia.*

ALIENS — O RESGATE (Aliens), de James Cameron. Com Sigourney Weaver, Carrie Henn, Michael Biehn e Paul Reiser. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Ficção científica continuando a história de **Alien — O 8º Passageiro**. A oficial sobrevivente da primeira expedição volta à estação interplanetária e encontra viva apenas uma menina. EUA/1986. Oscar de melhor edição sonora e melhor efeito visual.

CROCODILO DUNDEE (Crocodile dundee), de Peter Faiman. Con Paul Hogan, Linda Kozlowski e John Meillon. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Depois de virar manchete através da matéria de uma repórter americana, um caçador australiano viaja até Nova Iorque para conhecer a vida urbana. Austrália/1986.

EXECUÇÃO SUMÁRIA (Instant justice), de Craig T. Rumar. Com Michael Paré, Tawny Kitaen e Peter Crook. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Tráfico de drogas e mulheres brancas acaba envolvendo um funcionário da Embaixada americana em Paris, depois da morte de sua irmã. RUA/1986.

DRIVE-IN

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Viccario. Com Marcello Mastroianni, Laura Antonelli e Leonard Mann. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h15min, 22h30min. Até quarta. (18 anos).

Uma mulher, quando o marido é obrigado a se esconder por perseguições políticas, assume a sua vida e passa por um longo processo de transformações. Produção italiana.

MOSTRAS

MARGARETHE VON TROTTA — UMA MULHER DE CINEMA — Hoje. **O segundo despertar de Christa Klages (Das zweite erwachen der Christa Klages)**, de Margarethe von Trotta. Com Tina Engel, Silvia Reize e Katharina Thalbach. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 20h30m.

Primeiro filme de von Trotta narrando a história de uma professora de jardim de infância que, por motivos sociais, assalta um banco. Alemanha/1977.

MARGARETHE VON TROTTA — UMA MULHER DE CINEMA — Hoje. **A honra perdida de uma mulher (Die verlorene ehre der Katharina Blum)**, de Margarethe von Trotta e Volker Schlondorff. Com Angela Winkler, Mario Adorf e Dieter Laser. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 22h. (18 anos). Com legendas em inglês. Associado à polícia política, o repórter de um grande jornal distorce as informações para transformar uma mulher em cúmplice de um terrorista. Alemanha/1975. Baseado na novela de Heinrich Boll.

FESTIVAL MCLAREN — Hoje: **Narcissus** (1981), **New York lightboard** (1961), **New York lightboard record** (1961), **Now is the time** (1950-51), **NBC Greeting** (1939), **Mosaic** (1965), **Lines horizontal** (1961), **Jack Parr credit titles** (1959) e **Keep your mouth shut** (1944). **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h e 20h.

VÍDEO

VIDEO-BALÉ — Exibição de **American Ballet Theater is San Francisco**, com Fernando Bujones, Cynthia Gregory e outros. Hoje, às 14h, 17h e 20h, no **Centro Giacomo Puccini**, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1.010.

DOSE DUPLA/ENTRE UMA DOSE E OUTRA — Vídeo de Chico Higino. Com Alexandre Dacosta e Clélia Guerreiro. Hoje e amanhã, às 21h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

VÍDEOS NO GIG — Exibição de **David Bowie in concert**. Hoje, a partir das 21h, no **GIG Saladas**, Av. General San Martin, 629.

VÍDEOS SOBRE ECOLOGIA — Exibição de **Enzimas celulolíticas/A fertilização do solo através de métodos biológicos**. Hoje, em sessões contínuas, das 10h às 14h e das 15h30m às 17h30m, no **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua General Bruce, 586. Entrada franca.

THE DOORS — Vídeo do show **Dance on fire**. Hoje, às 11h, 17h30m, 20h30m, 22h, no **Cineclube Z** (FACHA), Rua Muniz Barreto, 51.

VIDEO-SHOW — Exibição do vídeo **Staring at the sea**, com The Cure. De 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

FALA MANGUEIRA — Vídeo de Fred Confalonieri. Hoje e amanhã, às 20h30min, na **Faculdade da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1.664. Entrada franca.

CIRCO — TRADIÇÃO E ARTE — Exibição do vídeo O Circo, com depoimentos de artistas circenses. De 3ª a 6ª, às 12h e 14h, no **Museu Edson Carneiro**, Rua do Catete, 181. Até dia 28 de junho.

EXTRA

OS MISERÁVEIS (Les miserables), de Raymond Bernard. Com Harry Baur e Charles Vanel. Hoje, às 19h e amanhã, às 21h, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

Exibição da 1ª parte do drama. França/1935. Em preto e branco.

NITERÓI

ART-UFF — Quando papai saiu em viagem de negócios, com Moreno d'e Bartolli. Às 15h40min, 18h20min, 21h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (717-9322) — **Platoon**, com Tom Berenger. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som **dolby-stereo**. (18 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Uma janela para o amor**, com Maggie Smith. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **A cor do dinheiro**, com Paul Newman. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Filhos do silêncio**, com William Hurt. Às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos). Até domingo.

NITERÓI SHOPPING 2 — Outra História de amor, com Arturo Bonin. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI SHOPPING 1 — A missão, com Robert De Niro. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **A Missão**, com Robert de Niro. Às 15h10min, 17h25min, 19h40min, 21h55min. (10 anos). Até domingo.

MÚSICA

O NAVIO FANTASMA — Ópera em três atos com música e libreto de Richard Wagner. Com o Coro e Orquestra do Teatro Municipal, sob as regências de Eugene Kohn (de dois a sete de abril) e Isaac Karabtchevsky (de nove a 12 de abril). Cenários e figurinos de Daniela Thomas. Direção cênica, concepção e iluminação de Gerald Thomas. Solistas: Joshua Hecht e Carmo Barbosa (barítonos), Sabine Hass e Elizabeth Payer (sopranos), Vladimir de Kanel e Boris Bakow (baixos) e Walter Donati e Edward Sooter (tenores). **Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº (210-2463). Estréia de gala hoje, às 21h. Dias 3, 9, 10 e 11, às 21h; dias 4, 5 e 12, às 17h e dia 7, às 18h30m. Ingressos a Cz$ 800,00, platéia e balcão nobre, a Cz$ 400,00, balcão simples, a Cz$ 200,00, balcão lateral e galeria, a Cz$ 100,00, galeria lateral e estudante e a Cz$ 4.800,00, frisa e camarote (seis lugares).

ARTES PLÁSTICAS

EIN KONDO — Pinturas. **Galeria Votre**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 201. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 11.

BENEVENTO — Desenhos. **Galeria Paulo Cunha**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — loja 102. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. 4ª até às 21h30min. Sábados, das 10h às 14h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 22.

A. ÁVILA — Pinturas. **Contraponto Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — loja 211. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 14h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 16.

MARTA GAMOND — Colagens. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 17.

RETROSPECTIVA 70 ANOS DE SYLVIO PINTO — Pinturas. **Galeria Belas Artes**, Av. Olegário Maciel, 162. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 9.

FERNANDO PACHECO — Pinturas. **Cláudio Gil**, Estrada da Barra, 1.639 — loja F. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 14h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 16.

IVAN SERPA — Pinturas. **Klee Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 - loja 210. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. 4ª até às 21h. Sábados, das 10h30m às 13h30m. Até sábado.

GLAUCO RODRIGUES — Pinturas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 - sal 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até sábado.

KUNO SCHIEFER — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — loja 165 e 158. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

JOSÉ ROBERTO AGUILAR — Pintura acrílica sobre tela sob o tema Futebol. **Galeria Montesanti**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 114. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até sábado.

LUZ & COR NA CONSTITUINTE — Coletiva de pinturas de cinco artistas plásticos sobre temas relevantes à Constituinte. **Centro Pró-Memória**, Av. Rio Branco, 44 — térreo. De 2ª a sábado, das 9h às 18h. Até sábado.

CRISTINA CANALE — Pinturas. **Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até domingo.

GESTO ALUCINADO — Trabalhos de Angelo de Aquino, Cláudio Tozzi, Jorge Guinle, Luis Áquila, Rubens Gerchman e outros. **Rio Design Center**/3º piso, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sáb, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até domingo.

LEONEL MATTOS — Pinturas. **Galeria Arte-Maior**, Rua Visconde de Pirajá, 547, loja 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Sábados, das 10h às 12h. Até segunda.

ARTISTAS PARANAENSES — Obras de Alvaro Borges, René Bittencourt, Helena Wong, Fleticos e Krieger. **Galeria Basílio**, Av. Atlântica, 4240 — loja 224. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 19h. Até segunda.

DNAR ROCHA — Pinturas. **Cláudio Gil Studio de Arte-Ipanema**, Rua Teixeira de Melo, 30-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 15h às 21h. Sábados, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Até dia 7 de abril.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 8 de abril.

O PAPEL DA MATURIDADE — Fotografias de Alair Gomes, gravuras de Rubem Grilo e Maria Lucia Cattani, desenhos de Wilma Martins, Humberto Borém, Genilson Soares e Paulo Barreto. **Galeria Artevinte**, Av. Mar. Henrique Lott, 120-loja 128. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 8 de abril.

COLETIVA — Gravuras de Cecily Barth Firestein e Olívio Luiz da Silva. Esculturas de Dorka Nebenzahl. **Galeria de Arte Ibeu**, Av. N. S. de Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 9 de abril.

DOMINIQUE FILLIÈRES — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Pça. Antero de Quental, Rua General Urquiza, 67-loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 10 de abril.

GAY PRIDE PARADE — Fotografias de Isla Jay sobre passeata gay em Nova York. **Galeria da Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 10 de abril.

EVANDRO SALLES — Desenhos. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até 11 de abril.

COLETIVA — Trabalhos de cinco artistas que expõem erotismo em barro, cerâmica e madeira. **Galeria Arte Erótica**, Estrada da Barra da Tijuca, 1636 — loja C. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 11.

ANTÔNIO — Desenhos. **Saguão da Reitoria—UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 12 de abril.

PELA PRÓPRIA NATUREZA — Trabalhos de Bené Fonteles, Darli, Josão Mode e Sônia Laboriau. **Galeria de Arte da Uff**, Rua Miguel de Frias, 9. De 3ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábado e domingos, das 16h às 20h. Até dia 12 de abril.

SANTE SCALDAFERRI — Pinturas. **Artegaleria Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 14.

EXPOSIÇÕES

ARTE NATIVA AFRICANA — Máscaras rituais, esculturas, utensílios e jóias da nação Yoruba, na Nigéria. **C.L.C. Escritório de Arte**, Rua Redentor, 23. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até amanhã.

LIVROS DA ALEMANHA — Exposição de livros da República Federal da Alemanha, incluindo a literatura brasileira traduzida e publicada naquele país. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16 — Sala Portinari. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 7 de abril.

AGORA EU SOU UMA ESTRELA — Reportagens, vídeos, discos, fotos, roupas, depoimentos e visão de artistas sobre a vida e o trabalho de Elis Regina. **Espaço BNDES**, Av. Chile, 100 — térreo. De 2ª a 6ª, das 9 às 19h. Até dia 10 de abril.

DUAS VISÕES — Jóia e escultura, trabalhos de oito artistas. **Arte Assinada**, Av. Atlântica, 4240-loja 232. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 11.

JOIAS E FOTOS — Exposição com jóias de Márcio Mattar, Alain Viallon, Liane Monteiro e outros, além de fotos de Mauro Nascimento. **Villa Riso**, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, das 14h às 16h. Até dia 11.

OS CAMINHOS DA ARQUITETURA NO BRASIL — Painés fotográficos da obra de Severiano Porto, arquiteto pioneiro na adequação da moderna arquitetura à região amazônica. **Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 14h. Até dia 30.

CIRCO — Exposição da tradição e arte mostrando cartazes, programas de espetáculos, fotografias, gravuras, pinturas, esculturas em barro e madeira, vídeos e filmes, som com músicas circenses. **Galeria Mestre Vitalino do Museu do Folclore Edison Carneiro**, Rua do Catete, s/nº. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 28 de junho.

BANHEIRO: HISTÓRIA E ARTE — Exposição de aproximadamente 200 peças entre objetos originais, iconografia e reproduções sobre os hábitos de higiene corporal no Brasil, do século XVIII ao século XX. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a sáb. das 14h às 17h. Domingo das 13h às 17h. Até junho.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.

Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.

Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.

Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª, às 8h40min.

Via Preferencial — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 9h10min.

No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.

Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.

Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.

Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.

Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.

Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h: CDs a raio laser: **Sinfonia Clássica**, op. 25 de Prokofieff (Orq. Câmara Los Angeles e Schwarz — 13:15), **Exsultate Deo**; e **Peccantem me quotide**, de Palestrina (Coral de Westminster e Cleobury — 7:12); **Abetura da ópera Guilherme Tell**, de Rossini (Chailly — 11:54); **Concerto n. 5, em Mi bemol maior — Imperador, para piano e orquestra**, op. 73, de Beethoven (Serkin e Ozawa — 40:54); **A Batalha dos Hunos**, de Liszt (Orq. Cincinnati e Kinzel — 15:28); **Magnificat em Ré maior**, de Bach (Coro Monteverdi, English Baroque Soloists e Gardiner — 25:48); **Sinfonia n. 9, em Dó maior**, de Schubert (Fil. Viena e Solti — 55:11).

DANÇA

REBENTO — Apresentação do Balé do Terceiro Mundo, com coreografias e direção de Ciro Barcelos. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3446). De 4ª a sáb, às 21h30min, dom. às 21h. Ingressos às 4ª e 5ª a Cz$ 80,00, de 6ª a dom a Cz$ 120,00. Até domingo.

DANÇA FLAMENCA — Apresentação do grupo Dança Flamenco Espanhol, sob a direção de Joaquim Ruiz. **Sesc 1**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4448). De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cz$ 300,00. Até dia 30.

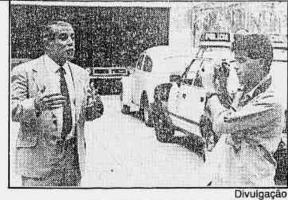
BALLET GULBENKIAN — Apresentação da cia portuguesa. Programa: Treze Gestos de um Corpo, Ária e Sergeant Early's Dream. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-5695). Hoje e amanhã, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 300,00 e Cz$ 150,00, estudantes.

Fazendo a cabeça

A exposição de livros da Alemanha **Ler faz a cabeça** promove hoje o seminário Intercâmbio Literário internacional. Às 15h, Wolfgang Bader, Ray Gude-Mertin, George Sperber, Ênio Silveira e Reynaldo Bluhm discutem, com mediação de Antonio Houaiss, as **Relações Literárias teuto-brasileiras**. Às 19h chega a vez das mulheres: Helga Novak, Lygia Fagundes Telles e Lya Luft tratam do tema **Mulher e literatura**, com mediação de Rose Marie Muraro.

Para eles e elas

É moda masculina ou feminina? Bem, há muito tempo estes limites deixaram de fazer parte das coleções internacionais. Mas na Feira Internacional de Moda, realizada em Munique (Alemanha), os turbantes foram desfilados por rapazes de batom e barba por fazer. À esquerda, o desenho tradicional, com borlas e à direita, um barrete estampado, fazendo jogo com o paletó.

Divulgação

O clima policial de Corpo santo ainda não atraiu os telespectadores

O IBOPE de *Corpo Santo*

JÁ no primeiro capítulo, exibido às 21h20min na segunda-feira passada, a novela **Corpo santo**, de José Louzeiro, conquistou para a rede Manchete audiência de dois dígitos, com a média de 14% registrada pelo Ibope. A Globo, no mesmo horário, obteve a média de 63,5 para o seu **Viva o gordo**, contra os 2% registrados para o novo humorístico da rede Bandeirantes, **Agildo no país das maravilhas**. Uma semana antes da estréia de **Corpo santo** (segunda-feira, dia 23 de março), a Manchete conseguiu apenas 9,5% de audiência para os últimos capítulos da sua **Mania de querer**. Neste dia, a estréia de Agildo na Bandeirantes atingiu 5% da audiência no Rio contra 58,5% da vola de **Viva o gordo**.

FILMES DA TV

Sonhar é bom

Paulo A. Fortes

FRANK Capra foi o cineasta americano que melhor captou os anseios populares, durante os duros tempos da Depressão Econômica, os tristes anos 30. Havia 13 milhões de desempregados nos EUA, muita fome e miséria. O cinema precisava, urgentemente, trazer um pouco de sonho e esperança a estes corações oprimidos. Capra fez isto. Seus filmes, cheios de lirismo e inocente idealismo, falavam de pessoas comuns, anti-heróis, gente que não se importava muito com os bens materiais e buscava a felicidade em alguma dimensão mais próxima à espiritualidade. Os vilões, ao ao contrário, eram pessoas cínicas e materialistas, que fariam qualquer coisa para aumentar a conta bancária.

James Stewart, desengonçado, de olhar baixo, sempre mal vestido, era o herói ideal dos filmes de Capra. Simpático e bom, estrelou a maioria dos filmes do diretor, nos quais a honestidade e a decência sempre venciam a corrupção e a iniqüidade. O modelo deu certo em inúmeros filmes. Em cinco anos, Capra ganhou três Oscar como diretor. O último deles foi com **Do mundo nada se leva** (Canal 7, 0h30min), que ainda ganhou a estatueta de melhor filme. Desta vez, Stewart é o filho de um homem rico e mau, que se apaixona pela secretária. A moça vive numa casa velha, com uma família muito louca, que não dá a mínima para as convenções sociais e se preocupa apenas em ser feliz. O embate entre estas duas forças opostas — a busca do prazer e a ganância pelo dinheiro — constrói uma bela fábula que, ainda hoje, quase 50 anos após ter sido realizada, consegue tocar fundo na emoção. Pena que, com a 2ª Guerra e tudo o que aconteceu depois, os filmes de Capra e seu mundo de sonho tenham saído de moda. Uma pena. O mundo devia ser como Frank Capra imaginou.

Arquivo

Romântico e com ar de bom moço, James Stewart era o herói ideal de Capra

O SONHO QUE EU VIVI
Tv Globo — 14h20min
(**Bernardine**) produção americana de 1957, dirigida por Henry Levin. Elenco: Pat Boone, Terry Moore, Janet Seymour, Sean Jagger. **Cor** (95min).

Drama. Rapaz (Boone) encontra a garota de seus sonhos (Moore), mas tem problemas nos exames finais do colégio. Para complicar ainda mais a situação, sua mãe viúva (Seymour) resolve se casar novamente.

VIAGEM AO PERIGO
Tv Bandeirantes — 21h20min
(**High risk**) produção inglesa de 1981, dirigida por Stewart Rafill. Elenco: James Brolin, Anthony Quinn, Lindsey Wagner, Cleavon Little. **Cor** (101min).

Ação. Quatro rapazes resolvem se transformar em modernos Robin Hoods, roubando pessoas ricas e protegendo os pobres. Envolvem-se em muitas aventuras em várias partes do mundo, numa vida de alto risco.

OS DOBERMAN ATACAM
Tv Record — 21h30min
(**Trapped**) produção americana dirigida por Frank De Felitta. Elenco: James Brolin, Susan Clark, Earl Holliman. **Cor**.

Suspense. Homem (Brolin) é assaltado no banheiro de uma grande loja, desmaia e, quando acorda, descobre que a loja está deserta, com ferozes cães doberman à solta, prontos a atacá-lo.

O LUGAR DO MORTO
Tv Globo — 0h
(**O lugar do morto**) produção portuguesa de 1984, dirigida por Antonio Pedro Vasconcelos. Elenco: Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Teresa Madruga. **Cor**.

Suspense. Jornalista (Oliveira) está a ver o sol nascer à beira-mar, quando um casal começa a brigar no carro ao lado. A moça pede que ele a proteja. Quando o jornalista volta ao local, encontra o outro homem morto, com uma arma fumegante nas mãos.

DO MUNDO NADA SE LEVA
Tv Bandeirantes — 0h30min
(**You can't take it with you**) produção americana de 1938, dirigida por Frank Capra. Elenco: Jean Arthur, Lionel Barrymore, James Stewart. **Preto e branco** (127min).

Fábula. Rapaz rico (Stewart) se apaixona por moça (Arthur) cuja família, excêntrica e feliz, leva uma vida despreocupada e, no mínimo, muito estranha e divertida. Acontece que o pai do rapaz quer a casa da família e não se conforma com a vida que eles levam.

HOJE NO RIO

TEATRO

PELO AVESSO — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Marcelo Silveira, André Furquim, Cristiane D'Amato e outros. **Teatro Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Ensaio aberto hoje, às 21h30min, para convidados. Estréia sábado. De 5ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 40,00, estudantes e classe artística. Até dia 3 de maio.

ALTO RISCO — Texto de Maria Lucia Vidal e Glória Horta. Direção de Maria Lucia Vidal. Com Maria Lucia Vidal e Silvia Heller, **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Ensaio aberto de 5ª a dom, às 21h30min. Estréia dia 9. Ingressos a Cz$ 100,00. Até dia 3 de maio.

➪ **SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA** — Texto de Eduardo di Fillipo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 150,00; 6ª e dom a Cz$ 180,00; sáb e feriados a Cz$ 200,00. Duração: 2h30min (Livre).

■ A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as conseqüências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de **Sábado, Domingo, Segunda**. Mas, para além dessa narrativa, existe a simplicidade do dia-a dia de uma pequena humanidade que não faz heróis.

ELETRA COM CRETA — Texto e direção de Gerald Thomas. Com Beth Goulart, Bete Coelho, Maria Alice Vergueiro e outros. **Museu de Arte Moderna**, Aterro (210-2188). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 21h30min; dom, às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e sáb (1ª sessão) e dom, a Cz$ 100,00; sáb (2ª sessão), Cz$ 120,00. Duração: 1h40min. (Livre). Até dia 19.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 180,00; 6ª e dom a Cz$ 200,00, sáb e feriados a Cz$ 250,00. Todas as 6ªas, pessoas entre 10 e 18 anos pagam Cz$ 120,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio.

OS PRAZERES DA VIDA SEGUNDO JORGE DÓRIA — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Jorge Dória. **Teatro da Praia** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 120,00 e 6ª e sáb a Cz$ 150,00.

GRAFITTI CORAÇÃO — Texto de Bernardo Horta e Marcos Milone inspirado em Shakespeare. Direção de Bernardo Horta. Com Adriano Marçal, Ana Borges, Daniel Herz, Paloma Riani e outros. **Circo Delírio**, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, s/nº — ao lado do Planetário da Gávea. (239-7497). 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00.

BONIFÁCIO BILHÕES — Texto e direção de João Bethencourt. Com Lima Duarte, Armando Bógus e Ana Luiza Folly. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696) 5ª a 6ª, às 21h.; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos 5ª, a Cz$ 180,00 e de 6ª a dom, a Cz$ 200,00. (14 anos)

PASSEIOS DA SOLIDÃO-LENZ — Texto de Georg Büchner. Direção de Moacyr Goes. Com a turma de formandos da Casa de Artes de Laranjeiras. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 90,00 e Cz$ 60,00, estudantes. Até domingo.

O SR. PUNTILA E SEU CRIADO MATTI — Texto de Bertolt Brecht. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Paulo Reis. Com Anselmo Vasconcelos, Dora Pellegrino, Tonico Pereira e outros. **Circo Delírio**, Rua Vice-governador Rubens Berardo, s/nº — ao lado do Planetário. (239-7497). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e dom., a Cz$ 120,00 e sáb., a Cz$ 150,00.

LILY E LILY — Texto de Barillet e Grédy. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Eva Todor, Milton Carneiro, e outros. **Teatro do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291 (255-7070). 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 150,00; sáb, dom e feriados a Cz$ 180,00. Duração: 2h15min (14 anos).

Divulgação

Hoje, às 21h30min, ensaio aberto de Alto risco, peça com Maria Lúcia Vidal e Sylvia Heller no Espaço Cultural Sérgio Porto

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS — Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00, 6ª e dom, a Cz$ 120,00, sáb, a Cz$ 150,00.

QUEM TEM MEDO DE ITÁLIA FAUSTA — Texto e direção de Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Com Miguel Magno, Ricardo de Almeida, e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 4ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 120,00, de 6ª a dom, a Cz$ 150,00. Duração: 2h (16 anos).

LIGAÇÕES PERIGOSAS — Texto de Choderlos de Laclos. Tradução de Aluísio Abranches. Direção de José Possi Neto. Com Marieta Severo, Carlos Augusto Strazzer, Cássia Kiss, Rosita Thomas Lopes e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h15min e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 150,00, 6ª e dom., a Cz$ 180 e sáb e feriado a Cz$ 200,00.

A ESTRELA DALVA — Texto de João Elísio Fonseca e Renato Borghi. Direção de Roberto Talma. Com Marília Pera, Jorge Fernando, Paulo Cesar Grande, Renato Borghi e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ensaio geral aberto, de 3ª a 5ª, às 21h, a Cz$ 70,00.

O ATENEU — Texto de Raul Pompéia. Adaptação e direção de Carlos Wilson. Elenco com 43 atores. **Teatro do Cie** (Ciep Ipanema) Rua Alberto de Campos, 12. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cz$ 100,00.

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Suely Franco, Adriano Reys, e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min, dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 150,00; 6ª e dom a Cz$ 180,00, sáb e feriados a Cz$ 200,00.

GARAGE — Texto de Valéria Pimentel. Direção de Claudio Torres Gonzaga. Com Flávio Colatrello, Bia Gemal, Beatriz Barros e outros. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00; 6ª e sáb a Cz$ 120,00.

GIOVANNI — Texto de James Baldwin. Adaptação de Hugo della Santa. Tradução de Caíque Ferreira. Direção de Iacov Hillel. Com Caíque Ferreira, Hugo della Santa, e outros. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 120,00; 6ª e dom a Cz$ 150,00 e sáb a Cz$ 180,00. Duração: 2h (18 anos).

QUATRO MENINAS — Texto de Louise May. Adaptação de Lenita Plonczmki e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Inês Moreira, Thais Balloni, Magda Moura, Cristiane Lavigne, e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545 e 239-8595). De 4ª a sáb, às 17h e dom, às 16h45min. Ingressos de 4ª a 6ª, a Cz$ 70,00; sáb e dom, a Cz$ 80,00. Duração: 1h30min. (Livre).

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO — Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Ricardo Petraglia, Otacílio Coutinho, Débora Duarte e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545 e 239-8595). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 100,00, 6ª a dom a Cz$ 120,00, sáb a Cz$ 150,00. Duração: 2h. (16 anos).

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 Telecurso 1º grau
8:15 Telecurso 2º grau
8:30 TVE na Escola — Para professores
8:50 Caminhos Abertos — Experiências com métodos de ensino
9:05 TVE na Escola — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
10:55 TVE na Escola — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
12:00 Telecurso 1º Grau
12:10 Telecurso 2º Grau
12:25 TVE na Escola — Para professores
12:45 Caminhos Abertos — Experiências com métodos de ensino
13:00 TVE na Escola — Do pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:30 TVE na Escola — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
15:40 TVE na Escola — Para professores
16:00 Sem Censura — Discussão dos fatos em evidência
19:00 Expedição Século XX — Hoje: Amazônia
20:00 Viver — Revista de saúde
20:30 Tempo de Esporte — Resenhas esportivas.
21:20 Eurovisão — Minissérie. Hoje: Madame Bovary (2º capítulo)
22:20 Jornal das Dez — Noticiário
23:00 1987 — Jornalístico
00:00 Eu sou o show — Trajetória de um artista. Hoje: Marcos Valle
0:30 Boa-Noite, com Jonas Rezende

CANAL 4

6:30 Telecurso 1º Grau
6:45 Telecurso 2º Grau
7:00 Bom-Dia, Brasil — Programa de entrevistas
7:30 Bom-Dia, Brasil — Reprise
8:00 Xou da Xuxa — Infantil
12:25 RJ TV — Noticiário local
12:40 Globo Esporte — Noticiário esportivo
13:00 Hoje — Programa jornalístico
13:25 Vale a Pena Ver de Novo — Reprise da novela Livre para voar
14:20 Sessão da Tarde — Filme: O sonho que eu vivi
16:20 Sessão Aventura — Hoje: Justiça em dobro
17:20 O poderoso Benson — Seriado
17:50 Direito de amar — Novela de Walter Negrão
18:50 Hipertensão — Novela de Ivani Ribeiro
19:45 RJ TV — Noticiário local
19:55 Jornal Nacional — Noticiário nacional e internacional
20:30 O Outro — Novela de Aguinaldo Silva
21:25 Globo Repórter — Jornalístico
22:25 Pecado original — Minissérie (4º capítulo)
23:20 Jornal da Globo — Noticiário
23:47 Globo economia — Jornalístico
23:50 RJ TV — Noticiário
00:00 Festival de sucessos — Filme: O lugar do morto

CANAL 6

3:45 Programação Educativa
9:00 A Nave da Fantasia — Infantil com Simony e sua Turma
12:00 Manchete Esportiva — 1º Tempo — Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 Jornal da Manchete — Edição da Tarde — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 Clô para os Íntimos — Variedades
14:00 Romance da Tarde — Reprise da novela Antônio Maria
15:00 Super Desenhos — Hoje: Robur, o conquistador
16:00 Lupu Limpim Clapá Topó — Infantil
19:00 Manchete Esportiva — Noticiário
19:25 Jornal Local — Noticiário
19:40 Tudo ou Nada — Novela de José Antônio de Souza
20:20 Jornal da Manchete (1ª edição) — Noticiário local e internacional
21:20 Corpo santo — Novela de José Louzeiro
22:20 Miéle & Cia — Variedades
23:20 Momento Econômico — Comentário de Marco Antonio Rocha
23:25 Jornal da Manchete (2ª edição)

CANAL 7

6:45 Programa Jimmy Swaggart — Programa religioso
7:15 Qualificação Profissional — Educativo
7:30 O Despertar da Fé — Religioso
8:00 TV Fofão — Infantil
10:00 Ela — Programa feminino
11:55 Boa Vontade — Religioso
12:00 Esporte total — Noticiário
12:30 Esporte compacto — Noticiário
13:00 Fórmula Única — Variedades
14:00 TV Fofão — Infantil
15:00 TV Criança — Desenhos
18:00 O barco do amor — Seriado
18:55 Olhar de Marusia — Jornalístico
19:00 Jornal do Rio — Noticiário local
19:30 Esporte Total — Noticiário
19:40 Jornal Bandeirantes — Noticiário nacional e internacional
20:10 Dinheiro — Indicadores econômicos
20:15 A feiticeira — Seriado
20:45 Longe dos olhos... perto do coração — Seriado
21:20 Quinta espetacular — Filme: Viagem ao perigo
23:20 Jornal da noite — Noticiário
23:55 Flash — Jornalístico
00:25 Entre amigos — Musical
0:30 Cinema na Madrugada — Filme: Do mundo nada se leva

CANAL 9

9:00 Qualificação Profissional
9:15 A Hora da Eucaristia — Religioso
9:30 Igreja da Graça — Religioso
10:00 Posso Crer no Amanhã — Programa Religioso
10:15 Tartaruga Biruta — Desenho
10:30 Aventura aos Quatro Ventos — Documentário
11:00 O Mundo é Pequeno — Documentário
11:30 Em Tempo — Jornalístico
12:00 Record em Notícias — Noticiário
13:00 Record nos Esportes — Noticiário
13:30 À Moda da Casa — Culinária
13:45 Comer Bem — Culinária
14:00 Férias no Acampamento — Seriado
14:30 Tartaruga Biruta — Desenho
14:45 Os Dois Caretas — Desenho
15:00 Roger Ranger — Desenho
15:30 Fábulas da Floresta Verde — Desenho
16:00 O Gênio Maluco — Desenho
16:30 Cachorro Lobo — Desenho
17:00 Cisco Kid — Seriado
17:30 O Regresso de Ultraman — Seriado
18:00 Vibração — Programa jovem
18:30 Assim É a Vida — Seriado
19:00 Jornal da Record — Noticiário
19:50 Férias no acampamento — Documentário
20:20 Os Ricos Também Choram — Novela
21:20 Informe Econômico — Jornalístico
21:30 Primeira Fila — Filme: Os dobermans atacam
23:30 Encontro Marcado — Entrevistas
0:30 Última Palavra — Religioso
0:35 Longa-Metragem Legendado — A programar

CANAL 11

7:00 Telecurso — Educativo
7:15 Patati Patatá — Educativo
7:30 Gato Félix — Desenho
8:00 Bozo — Desenhos e brincadeiras (1ª sessão)
14:30 Jogo do amor — Novela
15:30 Viviana — Novela
16:30 Bozo — Desenhos e brincadeiras (2ª sessão)
18:15 Carrossel — Desenhos
18:45 Jornal da Cidade — Noticiário
19:15 Noticentro — Noticiário nacional e internacional
19:45 Chaves — Humorístico
20:15 As Aventuras de B.J. — Seriado
21:15 A Pantera cor-de-rosa — Desenho
21:20 O caldeirão da sorte — Sorteio
21:25 Musicamp
22:25 Quinta no Cinema — Filme: O ataque das cobras
0:30 Jornal 24 Horas — Noticiário

VIDEOCASSETE? GRAVE ESTE NÚMERO. CLASSIDISCADOS JB 580-5522 ANUNCIOU. VENDEU.

Lulu, o exorcista / Adeus aos demônios

Luiz Carlos Mansur

VOCÊ conhece **Mick SpringPrince**? Se não, a chance é hoje no Scala II. O herói em questão não é nenhum astro alienígena, mas simplesmente o popular Lulu Santos, num momento de autoparódia. **Ele e Os Demônios** estréiam uma temporada de três semanas na casa de Recarey, depois de mais de um ano ausente dos palcos cariocas.

Mick SpringPrince é um apelido que Lulu deu a si próprio por sua postura cênica nos shows, "uma coisa de exagero e de paródia da idéia de espetáculo e até de mim mesmo. Tenho que exorcizar os demônios que trago dentro de mim". Pode ser até que ele não consiga exorcizá-los, mas os outros Demônios (a sua banda) infelizmente vão se separar. Depois desta temporada no Scala II e do encerramento da turnê nacional, no Palace, em São Paulo, vai cada um para o seu lado: o baterista Marcelo Costa volta a tocar com Caetano Veloso; o baixista Arthur Maia aposta no grupo Egotrip, que tem também a bateria de Pedro Gil (filho do Gilberto); o tecladista Nico Rezende embarca na carreira solo; o sax de Leo Gandelman e a guitarra de Paul de Castro estão livres para emoldurar outros sons.

A última vez que Lulu se apresentou no Rio foi no Circo Thiany, um show que estreou no dia 28 de fevereiro de 86, no exato instante em que o Governo detonava o Plano Cruzado. Era a época do disco **Normal**, último pela WEA. De lá para cá, muita movimentação, uma vitoriosa excursão pelo Brasil no rastro de **Lulu**, seu quinto Lp, primeiro pela RCA, que ele considera o mais bem resolvido tecnicamente.

Márcia Costa Dias

Lulu: à espera do disco de platina, não está nem aí para as patrulhas

As 200 mil cópias vendidas de **Lulu** lhe deram finalmente o primeiro disco de ouro e se encaminham para o de platina (faltam só mais 50 mil). E como **mr.** Luís Maurício dos Santos faz questão de dizer, o Lp estourou nas rádios praticamente sem pressão da gravadora:

— **Casa** foi a música de trabalho inicial, mas depois o pessoal das rádios Cidade e Transamérica passou a programar **Minha vida**, espontaneamente, e foi um sucesso. Quando a RCA adotou **Minha vida** como a nova música de trabalho, as rádios começaram a tocar **Condição**, e o sucesso é o mesmo. Acho isso genial, porque tira a obrigatoriedade do lance da música de trabalho. As músicas entraram sem nego pedir.

O show de agora é "filho do de 86 e neto do de 85". Lulu não vê necessidade de montar um espetáculo totalmente diferente a cada ano. Esta é a temporada da "celebração da maturidade", depois de tanto tempo trabalhando com Os Demônios (que já foram Românticos), "uma experiência genial de enriquecimento". Perfeccionista, pediu a modificação do palco, ressonorização e reiluminação. As mesas do Scala II saem de cena para o público poder dançar à vontade. O **set** é de 22 músicas (sete do último disco) em aproximadamente duas horas, contando o **bis**. E, na abertura, surpresa: fitas de Jimi Hendrix e muito incenso, "para recuperar um pouco aquela coisa psicodélica do **Normal**".

Depois do encerramento da turnê, Lulu promete passar um tempo como "observador". Ele sabe que, mesmo parado, não vai deixar de gerar polêmicas. Está muito chateado, no momento, com a crítica especializada, que, "ao mesmo tempo em que cobra dos artistas uma revolta em relação ao **establishment**, fica deslumbrada com o Poladian, por exemplo. Não que ele não seja um gênio do **marketing**. Só que a crítica às vezes esquece que, como ele, o artista também faz uma coisa de massa".

Outra pulga atrás da orelha de nosso amigo: a "compartimentalização" da cultura **pop** contemporânea. Para ele, "um bicho anos 60", sempre foi normal ouvir de Eric Clapton e Jeff Beck a Chico Buarque e Egberto Gismonti. Hoje teme que essa travessia seja rejeitada por puro sectarismo, "o princípio do fascismo". E prefere não se incomodar com os freqüentes ataques que recebe:

— A coisa mais interessante que já falaram sobre mim foi uma declaração do Marcelo Nova (Camisa de Vênus): "Se existissem dois Bezerra da Silva, não existiria o Lulu Santos". É tão interessante que eu não entendi...

Minha vida é a mais recente fonte de ódio contra Lulu. A música, com sua longa letra autobriográfica e uma melodia arrastada, é prato cheio para críticos de todas as tendências. Ele até que se diverte com isso, pois chegou a "reforçar os detalhes piegas. Sabia que a música tinha um lado superpopular, mas sabia também que muitas pessoas ficariam irritadas. Mas não me senti mal. Não tenho a obrigação de passar minhas músicas pelo filtro estético de ninguém". Por falar nisso, a autobiografia presente na letra não é sempre necessariamente verdadeira.

De infante do som progressivo (no Vimana, lá pelos anos 70) a rei do **pop** Brasil, a vida de Lulu Santos reflete a caminhada do rock nacional em busca de um lugar ao sol. Ele chegou até a ser crítico, na revista **Somtrês**, final da década passada. Agora, depois de tanto tempo, tanto o crítico quanto o músico estão satisfeitos:

— No fundo, o que a gente queria era isso, uma cena rock e muita diversificação, competição. Fico feliz de ter acreditado nisso desde o começo, e de ter ficado até agora. Não é genial ter um leque de opções que vai de Beto Guedes a Titãs? Se a geração do Gil, do Caetano tem vinte anos de carreira, é óbvio que pinte uma nova geração com seus próprios valores. Uma coisa genial.

As feras do Zoo

A nova atração da Barão com a Joana é o grupo Zoo (leia-se **Zul**), que se apresenta de hoje a sábado, às 22h. São três feras: na guitarra, Celso Fonseca, que já tocou com Gilberto Gil e lançou um álbum solo em 86, **Minha cara**, pelo selo Elektra Musician. No baixo, Paulinho Soledade, que atualmente participa como guitarrista da banda de Beto Guedes. E na bateria, Claudinho Infante, que fez parte dos Românticos de Lulu Santos antes de entrar para o Kid Abelha. Celso e Paulinho também cantam e o trio promete um som bem dançante. Celso, num rasgo de originalidade, promete "arrebentar a boca do Barão". É conferir, então.

HOJE NO RIO

SHOW

O POETA E O ESFOMEADO — Espetáculo com o cantor e compositor Gilberto Gil com a participação de Jorge Mautner (violino) e Repolho (percussão). **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-0124). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 300,00, platéia e balcão nobre; a Cz$ 200,00, galeria e a Cz$ 180,00, camarote (seis lugares).

YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA — Show com o grupo A Garganta Profunda. De 3ª a sáb, às 18h30min, na **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 50,00. Até dia 11 de abril.

ROBERTINHO SILVA EM FAMÍLIA — Show do baterista e percussionista. Participação de Mauro Senise (sax). De 3ª a sáb, às 21h, na **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 50,00. Até sábado.

MESA DE BAR — Espetáculo de música e humor com o ator Rogério Fróes e Márcio Couto. **Sobrado do Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4782). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00 e 6ª e sáb a Cz$ 100,00. No térreo, shows musicais.

A COR DO SOM — Apresentação do conjunto vocal e instrumental. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 120,00 (de 4ªs a 6ª) e Cz$ 150,00 (sáb e dom).

DETALHES — Show do cantor e compositor Roberto Carlos, acompanhado pelo conjunto RC-9. Regência e direção musical de Eduardo Lages. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb, às 22h30m e dom, às 20h30m. Ingressos a Cz$ 400,00, mesa central e frisa, a Cz$ 350,00, mesa lateral e mezanino; e a Cz$ 300,00, arquibancada.

HUMOR

DR K7 — Espetáculo com o humorista Costinha. **Teatro Sesc Mariti**, Av. Automóvel Clube, 66 (756-4615). De 5ª a dom, às 20h30min. Ingressos a Cz$ 100,00.

DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO A NOSSA FALHA III — Texto, direção e interpretação do humorista Geraldo Alves. **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1 (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 90,00; 6ª e sáb a Cz$ 120,00. Estacionamento próprio.

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Show de humor com texto, direção e interpretação de Bemvindo Sequeira. **Teatro do America**, Rua Campos Sales, 118. (234-2068). De 5ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 22h; dom, às 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cz$ 90,00; sáb a Cz$ 120,00 (14 anos). Até domingo.

REVISTAS

ELAS QUEREM É PODER — Revista com Brigitte Blair, Alex Mattos, Paulo David e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h15min, dom, às 19h e 21h5min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 100,00; sáb e dom a Cz$ 120,00.

CAMILY EM "FLASH-BACK" — Revista com os travestis Camily, Fabiane, Cristina Cherr e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 80,00.

ELAS FAZEM GLU-GLU — Revista com Alex Mattos, Daivit Junior, Solange Falcão e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 70,00.

A GARGALHADA DO PERU — Revista com Edy Star, Jorge Laffond, Leda Lucia e Roberto Pallu. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 23 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30min, sáb, às 18h. Ingressos a Cz$ 60,00.

TURÍSTICO

OBA OBA BRASIL TROPICAL — **Show** apresentado por Luiz Cesar. Com Vera Benévolo, Laerte Rafael, Wilza Carla. As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. Consumação a Cz$ 350,00.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente às 22h e 24h. Ingressos a Cz$ 350,00, com direito a **drinks** nacionais.

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Diariamente, às 21h30min. **Couvert** a Cz$ 350,00.

CIRCO

CIRCO BARTHOLO — Espetáculo com trapezistas, palhaços, mágicos e animais amestrados. Av. Presidente Vargas, junto ao metrô do Estácio (293-4540) 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 17h e 21h; sáb, às 15h, 17h, 19h e 21h; dom, às 10h, 15h, 17h, 19h e 21h. Ingressos geral (adultos) a Cz$ 100,00 e (crianças) a Cz$ 50,00; cadeira central (adulto) a Cz$ 200,00 e (crianças) a Cz$ 100,00; cadeira lateral (adultos) a Cz$ 150,00 e (crianças) a Cz$ 80,00. Camarote (quatro lugares) a Cz$ 1.000,00.

RANA E A TRIPULAÇÃO — Performance do grupo. Hoje, às 22h, no **Made in Brazil**, Av. Armando Lombardi, 1000. **Couvert** a Cz$ 150,00.

MÍMICA E MÚSICA — Apresentação de Adriane Guimarães e os grupos Amálgama e Espelemetal. Hoje, às 13h, na **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

KARAOKÊ

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê com 950 **play-backs**. Apresentação de Miguel Andrade (Mister Fat); 3ªs e 4ªs, fase classificatória do concurso Canja das Canjas. De dom. a 5ª a Cz$ 70,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 100,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

KARAOKÊ DO VOGUE — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicci e às 23h30min, karaokê com música ao vivo. Couvert a Cz$ 50,00 (de dom. a 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Consumação a Cz$ 100,00. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

MANGA ROSA — Karaokê com 500 **play-backs**, torpedos e brincadeiras. De 3ª a 5ª e sáb, às 22h, Luiz Sérgio Lima e Silva e o show **Rádio Pirata Espacial**; 6ª, às 23h, Mara Souto. **Couvert** e consumação, 3ª, 4ª a Cz$ 100,00; 5ª, a Cz$ 140,00; 6ª e sáb, a Cz$ 180,00. Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4906).

CASAS NOTURNAS

LULU SANTOS — Show do cantor e compositor acompanhado de Os Demônios. **Scala II**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296/3º (239-4448). De 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 200,00, poltrona e mesa e Cz$ 150,00, em pé, no primeiro piso. Sem consumação mínima. Até dia 19.

OFFÉRRIMO — Apresentação da cantora Leiloca e da pianista Sônia Bonfá. Hoje, às 22h30min, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70. **Couvert** a Cz$ 200,00.

EDSON FREDERICO — Apresentação do pianista e maestro e grupo. Hoje, às 20h, no **The Cattleman**, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). **Couvert** a Cz$ 100,00.

MUITO APERTADO — Apresentação de Camaleão — a banda. Hoje, às 21h, no **Let it be**, Rua Siqueira Campos, 206. Ingressos a Cz$ 60,00.

JORGE MURAD — Apresentação do guitarrista e grupo. Hoje, às 20h30min, no **Calabar**, Rua Dr. Satamini, 244. **Couvert** a Cz$ 20,00.

TUNAI — Apresentação do cantor e compositor. Hoje, às 23h, no **Arco da Velha**, Pça Cardeal Câmara, 132. **Couvert** a Cz$ 120,00.

DONIZETTI PARANÁ — Apresentação do cantor. Hoje, às 21h30min, no **Maria Maria**, Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395). **Couvert** a Cz$ 20,00.

ROSITA GONZALES — Show da cantora acompanhada de conjunto. Hoje, às 23h, no **Un, Deux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Ingressos a Cz$ 200,00.

JAZZ BRAZZIL — Apresentação do grupo de jazz. Couvert a Cz$ 150,00. Hoje, às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

LUIZ EÇA — Apresentação do pianista. Hoje, às 23h. A casa abre às 19h sem couvert até às 22h. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert** a Cz$ 120,00.

NELSON GONÇALVES — Apresentação do cantor. Hoje, às 23h, na **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Ingressos a 200,00.

ALÔ ALÔ — Programação: Hoje, às 23h30min, show da atriz e cantora Claudia Raia, Juarez Araújo (sax) e conjunto. **Couvert** a Cz$ 230,00. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

MISTURA UP — Hoje, às 22h, Manoel Gusmão (baixo) e Edmundo Cunha (piano), alternando com Sergio Scollo (piano) e Luiz Alves (baixo). **Couvert** a Cz$ 100,00. Consumação a Cz$ 150,00. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6994).

AÉCIO FLÁVIO — Apresentação do pianista e grupo. Hoje às 23h, no **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600 (389-3385). **Couvert** a Cz$ 100,00.

A ITÁLIA CANTA — Apresentação da cantora Franca Fenati e do Coral do Maestro Stefanini. 6ª e sáb, às 24h, no **One-Twenty-One**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a Cz$ 150,00.

POKER-BAR — Hoje, às 20h, Ciro Cavalcanti (piano). **Couvert** a Cz$ 30,00. Sem consumação. Rua Almte Gonçalves, 50 (521-4999).

CARIOCA — Apresentação do trio Atalaia. Hoje, das 11h30min, às 15h, no **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

JATOBAR — Hoje, das 11h às 15h e das 19h às 21h, o pianista Carlos Hombeck. Anexo ao 14 Bis, Aeroporto Santos Dumont. Sem couvert.

BACO — Hoje, às 21h, Quim (vocal) e conjunto. Av. Ataulfo de Paiva, 1235. **Couvert** a Cz$ 100,00 e consumação a Cz$ 100,00.

VINICIUS — Hoje, às 22h, conjunto Bigband e os cantores Leuma, Zé Carlos e Cristo. **Couvert** a Cz$ 60,00. Av. Copacabana, 1144 (237-1497).

ANTONINO — Hoje, às 22h, José Maria (piano) e Gioconda (voz). Av. Epitácio Pessoa, 1244 (287-9549). **Couvert** a Cz$ 60,00.

CHIKO'S BAR — Piano-bar. Hoje, às 21h30min, conjunto Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. A partir das 18h, música de fita. Sem **couvert**, sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113).

CALÍGOLA — Programação: Hoje, às 21h, Ubiratan Mendes (piano) e grupo. Chiquinho Botelho (piano) e grupo e Luiz Teixeira (percussão) e outros. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146). **Couvert** a Cz$ 120,00 Consumação a Cz$ 250,00.

CAFÉ NICE — Hoje às 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. **Couvert** a Cz$ 70,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

RINCÃO GAÚCHO — Música ao vivo para dançar e apresentação dos pianistas Mauro e Darcy e da cantora Geisa. Hoje, às 20h. Na Rua Marquês de Valença, 83 (284-5889). Sem **couvert** e consumação.

CERTAS CANÇÕES — Show do cantor e ator Eduardo Conde. Hoje, às 23h, no **Double Dose**. **Couvert** a Cz$ 200,00. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

A DESGARRADA — Apresentação da cantora portuguesa Maria Alcina e do guitarrista Antônio Campos e participação da cantora brasileira Norimar. Hoje, às 22h **Couvert** a Cz$ 100,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

FIRST CLASS — Música ao vivo, às 19h, com Jarbas (violão e voz). Às 21h, apresentação de Carlinhos Hembeck (piano). **Mezanino do Aeroporto Santos Dumont**. **Couvert** a Cz$ 50,00.

PAULO BI — Apresentação do violonista. De 2ª a sáb, às 21h, no **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). Sem couvert.

DANCETERIAS

MISTURA FINA BARRA — Apresentação de vídeos e som, com Cacau e Roger. Hoje, às 22h, na Estrada da Barra, 1636 (399-3460). Ingressos a Cz$ 90,00, homem e Cz$ 60,00, mulher.

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Discoteca com Paulo Futura. Hoje, às 23h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação a Cz$ 80,00.

ROCK NO PUB — Apresentação de Agamenon, Toque de Midas, Loucura Lúcida, Faculdade do Som, Arte Final e 5ª Casa, além de Marcelo Elo e orquestra Xana-Xana. Hoje, às 22h, no **Robin Hood Pub**, Av. Edson Passos, 4517 (268-8357). **Ingressos** a Cz$ 60,00.

ZOO — Apresentação do grupo de rock (às 22h) e discoteca com Amândio e Gustavo (às 23h), na Barão com Joana, Rua Barão da Torre com Joana Angélica (227-9836). Ingressos a Cz$ 120,00.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h. Ingressos a Cz$ 120,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

ZOOM — Discoteca com Tony. Hoje, 21h. Lgo de S. Conrado, 20 (322-4179). Ingressos a Cz$ 100,00, mulher e Cz$ 200,00, homem, com direito a um **drink**.

CIRCUS — Discoteca com dois **disk-joqueis**. Hoje, a partir das 21h. Ingressos a Cz$ 100,00, com direito a **drink**. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

MIKONOS — Discoteca a partir das 21h com o discotecário Hulk. Consumação a Cz$ 50,00. **Couvert** a Cz$ 100,00. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

LA DOLCE VITA — Disco-clube com o discotecário Walmor. Hoje, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Ingressos, a Cz$ 100,00.

MIAMI CITY — Hoje, a partir das 20h, com música mecânica e vídeos. Consumação a Cz$ 88,00. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007).

PAPILLON — Discoteca apresentada por Rômulo. Hoje, às 22h, no Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 124 (322-2200). **Couvert** a Cz$100,00. Mulher acompanhada não paga.

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO
O GRANDE VENCEDOR DO OSCAR 87
MELHOR FILME
MELHOR DIREÇÃO
OLIVER STONE
MELHOR MONTAGEM · MELHOR SOM
HOJE
ODEON · ROXY · SÃO LUIZ 2 · VENEZA · BARRA 3 · CARIOCA · CONDOR · MADUREIRA 3 · ART MEIER · OLARIA · NITERÓI · PAZ CAXIAS · PETRÓPOLIS
2ª semana
18 anos
VENCEDOR DE 3 GLOBOS DE OURO
MELHOR FILME
MELHOR DIRETOR
MELHOR ATOR COADJUV. TOM BERENGER
PLATOON
HEMDALE FILM CORPORATION
Uma produção ARNOLD KOPELSON Um filme de OLIVER STONE
"PLATOON" TOM BERENGER WILLEM DAFOE CHARLIE SHEEN
HORÁRIOS DIVERSOS
ORION
DOLBY STEREO

HOJE
PALÁCIO 1 · I. MACHADO · ÓPERA 1 · COPACABANA · RIO SUL CAVERN · BARRA 1 · TIJUCA · MADUREIRA 2 · CENTRAL
HORÁRIOS DIVERSOS
PAUL NEWMAN
VENCEDOR do OSCAR
MELHOR ATOR
PAUL NEWMAN
2ª semana
A COR DO DINHEIRO
(THE COLOR OF MONEY)
APOIO RADIO CIDADE
Aquele jogador já não é mais o mesmo... Mas ele tem um trunfo: Um jovem que é tudo o que ele foi!
Trilha Sonora Original em Discos e Fitas WEA
TOM CRUISE
TOUCHSTONE PICTURES ASSOCIADA A SILVER SCREEN PARTNERS II APRESENTA
UM FILME DE MARTIN SCORSESE
PAUL NEWMAN TOM CRUISE
BREVE "POR FAVOR, MATEM MINHA MULHER" Danny DeVito Bette Midler
CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

GRUPO ROBERTO DARZE
HOJE
HORÁRIOS DIVERSOS
BRUNI IPANEMA · ART 1 · ART 1
A CORRUPÇÃO DO SISTEMA. A CRUELDADE DO SER HUMANO.
O MELHOR FILME DO ANO!
DETRÁS DAS GRADES
16 anos
SEMPRE O MELHOR PROGRAMA

UM FILME INESQUECÍVEL PELA GRANDIOSIDADE DO ESPETÁCULO
Ambos defendiam o mesmo ideal. Um com a Fé o outro com a Espada!
7 INDICAÇÕES PARA O OSCAR
INCLUINDO MELHOR FILME
MELHOR DIRETOR ROLAND JOFFÉ
MELHOR MÚSICA ENNIO MORRICONE
PALMA DE OURO FESTIVAL DE CANNES
VENCEDOR DO OSCAR DE MELHOR FOTOGRAFIA
A MISSÃO
ROBERT DE NIRO
JEREMY IRONS
HOJE
HORÁRIOS DIVERSOS
5ª SEMANA
ART COPACABANA · ART FASHION MALL 2 · ART CASASHOPPING 2 · ART TIJUCA · CINEMA 1 · NITERÓI · SHOPPING 1 · TAMOIO
CENSURA 10 ANOS
BRITISH AIRWAYS
SHARP
DOLBY STEREO

Herança de Andersen

■ *Hoje é o Dia Internacional do Livro Infantil, instituído em 1954 pelo* International Board on Books for Young People *(IBBY), entidade ligada à Unesco com seções em 60 países. A data escolhida foi a do aniversário do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.*

A cada ano, uma seção nacional é escolhida pelo IBBY para designar um escritor que redija uma mensagem às crianças do mundo e um ilustrador que desenhe um cartaz. Em 1984, a mensagem foi escrita pela brasileira Lygia Bojunga Nunes. Este ano o encarregado foi o soviético Sergei Mikhalkov e o cartaz ficou por conta de Viktor Chizikov, criador do ursinho Misha, símbolo dos Jogos Olímpicos de Moscou de 1980.

"Minha história é um lindo conto rico e feliz"

Eliana Yunes

EM 1855 Andersen publicou sua autobiografia e não hesitou em dar-lhe o título de **"O conto de fadas de minha vida"**. De fato, numa família muito pobre, o filho do sapateiro Hans e de sua mulher Anne Marie nasceu a 2 de abril de 1805, na paróquia de São João, em Odense, na ilha Fiônia, Dinamarca. A casa tinha só um quarto, cheio de ferramentas espalhadas pela mesa, pela cama e pela arca que, de noite, virava berço para abrigar o pequeno Hans Christian. No mais, uma cozinha mínima e uma escada que dava para um pequeno sótão. Ao lado da calha, encostado no muro da vizinha, um caixote de terra com salsa e cebolinha: a horta de Anne Marie. No armário da cozinha, os pratos de estanho areados, copos e xícaras impecavelmente limpos. Uma paisagem pregada na porta. Uma casa que ainda está lá, na esquina das ruas Bang Boder e Hans Jensen: é hoje um museu — a Casa de Andersen. Com 11 anos ficou órfão de pai. A mãe casou-se de novo (com outro sapateiro). O menino, aos 14 anos, resolveu sair da cidade natal. A despedida da avó foi silenciosa e comovida. No ano seguinte ela morria e era enterrada como indigente. O menino começava a viver na capital: Copenhague era o mundo novo. Estudou dança, canto e foi figurante no teatro. Nada deu muito certo. Mas continuou a inventar histórias. E se tornou um dos cinco escritores mais lidos em todo o mundo.

Artesão minucioso, reescrevia várias vezes os seus textos, "até sentir que não podia fazer melhor na busca da clareza e do colorido". Morreu aos 70 anos, "cercado da admiração de seus conterrâneos", com vários de seus escritos já correndo o mundo. As crianças dos mais diferentes países do mundo e de sucessivas gerações podem até não saber quem escreveu as histórias mas têm total intimidade com **O patinho feio, O soldadinho de chumbo, A menina dos fósforos** ou **A sereiazinha**. Dele disse Otto Maria Carpeaux: "O seu sentimentalismo mal dissimulado é o protesto de um coração sensível contra o materialismo implacável deste mundo, coração de proletário perdido entre os ricos, coração de criança perdida entre os adultos". Um herói de conto de fadas.

Arquivo

Andersen, um menino num mundo adulto

O êxito brasileiro do livro infantil

O terreno segue sendo polêmico. O texto, neste gênero, tem sido usado para fazer cabeças e passar as informações "devidas" para estas mentes e corações que se iniciam no simbólico da cultura, compelidos a abandonar o imaginário em prol de uma outra lógica, consensual. Mas a literatura infantil brasileira tem superado galhardamente os incautos e circunstanciais criadores (Ezra Pound diria repetidores) que se aventuram nesta seara.

Desde meados dos anos 70, quando ocorre uma mudança significativa no mercado — há um momento político difícil impedindo a escrita para os maiores e uma lei que obriga desde as primeiras séries escolares ao uso de obras de autores brasileiros, o que descobre o potencial mercado de menores —, a literatura infantil brasileira já rodou o mundo, publicada em línguas como o sueco e o japonês, ganhou láureas internacionais com Lygia Bojunga Nunes, Angela Lago, Ana Maria Machado, Rui de Oliveira e Gian Calvi e levou, com o projeto **Ciranda de Livros**, o prêmio da UNESCO.

Dentro do país, os números saltam dos modestos 424 títulos (em que predominam adaptações e traduções) com cerca de 13,5 milhões de exemplares em 1974, para 1.159 títulos com 16,9 milhões de exemplares em 1980, sendo menos da metade de origem estrangeira. A tiragem média de exemplares por título também se amplia e, em 1986, na 9ª Bienal do Livro de São Paulo, o índice de vendagem dos infantis atinge 60% do volume negociado e a I Feira do Livro Infantil no Rio, vaticinada como fracasso, registra a visita espontânea de mais de 50 mil crianças, sem que houvesse apoio ou facilitação de transportes para o evento. Há, hoje, cerca de 130 editoras com linha infanto-juvenil no país. E as bibliotecas, cansadas de esperar pelo poder público inoperante, despontam nas associações comunitárias e zonas carentes. Lobato, que sonhava com "livros em que as crianças pudessem morar", deve estar menos infeliz que em 1920, quando publicou o seu inaugural **A menina do nariz arrebitado**.

O livro, aos poucos, começa a escapar da imagem de erudição ganha na sua trajetória histórica pela cultura (livresca) brasileira e desperta para o que efetivamente é: um poderoso instrumento permanente de informação e debate sobre as realidades e o cotidiano do homem, com o indispensável ponto de vista da infância, afinal admitido e concebido.

Os prêmios nacionais já são numerosos — Jabuti, João de Barro, APCA, ABL, FNLIJ, INL, entre outros — e o patrocínio cultural propiciado pela Lei Sarney vai dar lugar a projetos de peso social como o que a White Martins se dispõe a fazer com a FNLIJ junto às Associações de Moradores.

O interesse pelo livro não morreu apesar de todas as previsões e ressurge no Brasil com uma nova geração de leitores que muito deve ainda a Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Joel Rufino dos Santos, Bartolomeu Campos Queirós, João Carlos Marinho, Carlos Marigny, Wander Pirolli, Ziraldo, Orígenes Lessa, Marina Colasanti e os novos Roseana Murray, Ricardo Azevedo, Eva Furnari, Cora Rónai, entre muitos.

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

GARFIELD — JIM DAVIS

ESTOU MAIS QUE SATISFEITO. ALGUM DE VOCÊS QUER O RESTO DO MEU...
SHOOP!
RRRR
RRRR
E EU QUE PENSAVA LEVAR AS SOBRAS PRA CASA!

IDI-OTAS — OTA

OTA INADIMPLENTE!
COMO OS OUTROS DESENHISTAS NÃO QUEREM CONTRIBUIR COM SEUS PERSONAGENS, OTA TENTA O GOVERNO! ASSIM ELE LEVA JANJÃO AO MINISTÉRIO DA DESBUROCRATIZAÇÃO!
...E VOCÊS PODIAM USAR O JANJÃO EM ALGUMA CAMPANHA! O QUE ACHA DA IDÉIA?
TUDO BEM, MAS PRIMEIRO O SR. TEM QUE ENCHER ESTE FORMULÁRIO!
BANG!
NÃÃÃO!
PÔ, JANJÃO, DESSE JEITO EU NUNCA VOU SAIR DA MINHA INADIMPLÊNCIA!

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ESPELHO MEU, ESPELHO MEU... EXISTE ALGUÉM MAIS BONITA QUE EU?
QUE LINDEZA É ESTA QUE ME SURGIU PELA FRENTE?
AH! AH!
VÁ SER VIVO ASSIM, EM ARACAJU!

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

O CONDOMÍNIO — LAERTE

UN BRINDI, CAPITANE! DET UN FINE NELLA MAMMA!! MANDEI ELLA DI VIAGGIO PRO POLO SUL!
DLIM DLOM

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

É PRA QUE CARGO ELA CONCORRE?
VOTE EM JOCA PARA DEPUTADO
RAMIRO GOVERNADOR
VOTE EM MIM
VOTE NELE É O MELHOR

HORÓSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Mantendo, em seu trabalho, uma atitude de maior conciliação, você bloqueará influências irregulares sobre sua rotina. Assim, poderá criar ao seu redor uma aura de otimismo e colaboração que se refletirá fortemente em suas ações em família e no amor.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Ainda continua forte a influência que lhe dá um quadro de vantagem em relação aos assuntos novos de negócios e trabalho. Seu comportamento equilibrado e seguro marcará a rotina desta quinta-feira. Motive-se no trato afetivo. Seja mais carinhoso e dedicado.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Suas iniciativas ligadas ao trabalho terão melhor receptividade. No entanto, busque externá-las somente quando delas tiver plena certeza. Vênus o fará sentir-se bem em relação ao amor. Alegrias e realização em novas amizades e junto a pessoas do sexo oposto. Satisfação.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Sua eficiência no desempenho de tarefas rotineiras será recompensada no passar desta quinta-feira. Dia materialmente bem influenciado. Não se deixe, em termos pessoais, levar por impressões superficiais de outras pessoas. Tudo de bom pode ocorrer no amor.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Vivendo bons momentos de forte influência astral você terá nesta quinta-feira um quadro de grande favorecimento que hoje se materializa em excelente disposição quanto ao trabalho. Vantagens, crescimento e prestígio. Boa disposição afetiva.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Regência que o beneficia em relação aos assuntos profissionais ligados a engenharia e construções. Finanças estáveis. Seu comportamento poderá abrir-lhes portas novas no passar do dia. Valorização para suas atitudes ligadas ao amor. Encanto.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Hoje estarão integralmente superados os fatores negativos de sua semana. Excelente quadro em termos materiais. Esta quinta-feira mostra também notável favorabilidade em relação ao amor. Dedicação de pessoa próxima. Alegria e contentamento que devem ser externados.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Regência indicativa de boa possibilidade de promoção em seu trabalho ou de ganhos novos nos negócios. Dinamismo que dominará suas ações. Tarde e noite favoráveis a atividades místicas e religiosas. Quadro ligeiramente instável em termos afetivos.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Momento de valorização e vantagens para o Sagitariano, especialmente no trabalho onde exerce chefia. Finanças bem dispostas. Você pode pleitear empréstimos. Comportamento que atrairá atenção, de forma favorável. Manifestações de apreço e consideração. Boa vivência no amor.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
O dia para o capricorniano mostra mudança na regência astrológica. Você ingressará hoje em quadro bem mais positivo e favorável. Reconhecimento por parte de pessoas mais idosas. Bom encaminhamento para pendências domésticas. Regularidade sentimental.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Quadro de fortes influências quanto aos seus assuntos de negócios e profissionais. Comportamento pessoal que poderá mostrar instantes de irrealismo. Em termos afetivos o quadro predominante nesta quinta-feira mostra êxito nos compromissos amorosos.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Contando com o apoio de colegas e associados e agindo de forma mais ponderada, o pisciano viverá um excelente dia em termos materiais. Modele seu comportamento para a vivência em família, mostrando-se mais disposto ao diálogo. Amor em fase neutra.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — espécime da subclasse de protozoários que apresentam pseudópodes de forma irradiada, providos de um eixo interno; 9 — tratamento que se usa na China anteposto ao nome de pessoas inferiores ou íntimas; 10 — digno de respeito ou veneração; 11 — em alquimia, chumbo; 13 — símbolo do elemento químico de número atômico 25 e peso atômico 54,9; 14 — pequena lança de arremesso; 15 — ente fantástico em que se fala para intimidar as crianças; 17 — elemento grego de composição que significa dorso, costas; 18 — de má qualidade, que prejudica física ou moralmente; 19 — décima nona letra do alfabeto georgiano; 21 — diz-se do ou relativo ao sistema político em que o poder legislativo se divide em duas câmaras, o bicameralismo; 24 — aromática, perfumada; 25 — território floristico que se caracteriza pela presença de notáveis espécies endêmicas, dentro de uma província (pl.); porção de superfície plana entre duas retas que se cortam e um arco de curva (pl.); volume compreendido no interior de um cone limitado por uma superfície curva (pl.); 27 — designação comum aos anuros de pele lisa que, após o início de sua evolução na água, conservam vida aquática, vivendo à beira dos lagos, pântanos ou rios; batráquio de pele verde mosqueada de preto, com três traços amarelos no dorso e o ventre amarelo; 28 — tiras de folhas de palmeira que, preparadas, perfuradas e metidas entre capas de madeira, formam, entre povos indianos, uma espécie de livro, sobre o qual se escreve com estilete de metal, cujos sulcos são preenchidos com mistura de carvão e óleo; 29 — planta da família das sapotáceas; guapeba.

VERTICAIS — 1 — [illegible] tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí; 2 — concessão que se faz, ou vantagem que se dá no jogo; 3 — designativo da linha que, em um mapa, une os lugares em que as mudanças de temperatura, de pressão atmosférica etc. são iguais; diz-se da linha que, em um mapa, [illegible] mudanças de temperatura, pressão atmosférica etc.; 4 — décima quarta letra do alfabeto georgiano; antigo rio da Itália [illegible]; 5 — [illegible] antenas; 6 — prédio enfitêutico; aforamento; lapso de tempo compreendido entre a data do início e o termo final de uma relação jurídica; 7 — ovários das plantas fanerogâmicas; 8 — um quase nada, um tudo-nada; 12 — energia adquirida por um electrônio quando sobre ele atua uma diferença de potencial de 1 volt; 13 — que origina doença; 16 — queijo que se prepara vertendo-se o soro do leite fervido e coalhado; 20 — espique grande, da família das palmáceas, cujo fruto, drupáceo, com polpa amarelo-avermelhada e aromática, tem semente com uma amêndoa comestível, e que apresenta inflorescência em espádice, emergindo do centro de duas brácteas; 22 — nome que se dá às camadas superpostas de humo, ricas em matéria orgânica, que formam um tapete sobre o solo natural; 23 — boca circular e ornamentada no tampo dos instrumentos de cordas dedilháveis da família do alaúde, e que também se encontra nos cravos, clavicórdios e nas espinetas dos sécs. XV e XVI; peça de latão usada pelos encadernadores para dourar os livros; 26 — grande deus solar do panteão semítico, anterior a toda geração divina, inimigo de Bel e pai de Mot, nome da divindade entre os antigos semitas. **Colaboração** de O. M. QUEIROZ — Ipanema.

CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

Ingresse como associado do CEC. Sua sede social está aberta às segundas e quintas à tarde, na rua da Quitanda, 49 sala 411.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — [illegible]

VERTICAIS — [illegible]

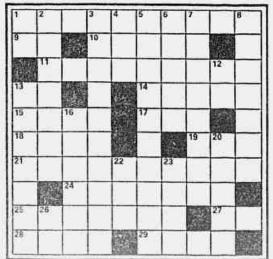
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2509

N	T	M
	M	
N	N	C

1 abundante (5)
2 capa de frade (6)
3 cimalha (5)
4 conduto (5)
5 dissecção dos músculos (8)
6 gás dos pântanos (6)
7 geniculação (6)
8 manotaço (6)
9 muito pequena (5)
10 óxido de chumbo (5)
11 pormenor (7)
12 que tem só uma flor (7)
13 rascunho (6)
14 revolta (5)
15 ridículo (6)
16 soma (5)
17 toalha de mesa (6)
18 trabalho manual (6)
19 vesperal (6)
20 véu (5)

Palavra-Chave
14 **Letras**

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos completados pela letra inicial da palavra-chave. [illegible]

Soluções do problema nº [illegible] **Palavra-chave** NEUROPATOLÓGICA
Parciais [illegible]

Pornoxaxado

Apelo ao sexo faz o sucesso do duplo sentido

Arquivo

Dominguinhos: "O povo quer gandaia"

Luiz Gonzaga: "moça bonita nunca fez mal a ninguém"

Severo: elogiado pelo talking head David Byrne

Tárik de Souza

ABERTA a temporada de caça aos adeptos do forró, vale tudo para animar a festa. Nos últimos anos, cada vez com maior intensidade, o combustível da folia tem sido a malícia transgressora de um estilo que poderia ser chamado de pornoxaxado. Vale qualquer ritmo peneirado pela sanfona, mas as letras formam engenhosos jogos de duplo sentido ou explícitos xistes de moralismo travestido de obscenidade.

Com sua barriga-coadjuvante ideal para pontuar o balanço do xaxado percutido na chinela — o paraibano de Campina Grande Genival Lacerda é uma espécie de rei do pornoxaxado. Criador de jóias do gênero como **Severina Xique-Xique** ("ele tá de olho é na butique dela") e suas descendentes **Radinho de Pilha** ("ela deu o rádio e não me disse nada/foi pra fazê pirraça que ela deu de graça"), **O Chevette da menina**, Genival volta à carga este ano com **A fubica dela**. Descendente vocal de Jackson do Pandeiro na divisão sincopada, usando o falsete e o chicote de uma risadinha irritante, Genival dispara em várias direções. **A cobra de camelô** "é grande é grossa, mas é mole que é danada". O **Fio dental**, "do jeito que ele balança, faz o velho passar mal, só que aqui a gente chama ele de cordão cheiroso". E num **Transplante de coração**, "o cabra ficou bom, mas desconfiado: recebeu um coração de doador desmunhecado". Na faixa-título, o cacófato acentua a maldade escondida nos versos do exbrega romântico Osmar Navarro: "ela conserva a fubiquinha bem cuidada, lavada, lubrificada, você pode crer. É bem estofadinha, muito confortável, leva mais de quatro passageiros atrás e na frente".

Embora sem o aditivo frontal do pornoxaxado, também os medalhões do forró apimentam seus discos com um mínimo de malícia estimulante. Em seu novo Lp, **De fiá pavi** (RCA), o velho rei do baião Luiz Gonzaga, um permanente campeão de vendas, diz que "forró, moça bonita, tirar gosto com birita nunca fez mal a ninguém". Em **De olho no candieiro**, promete: "dane-se quem quiser, mas desse forró não saio sem mulher". Seu discípulo Dominguinhos, estreando gravadora nova em **Seu Domingos** (Continental) dispara:

"O povo quer gandaia, eles querem gandaieira". Num forró enfezado, todos estão "**doidim pra** ver sua nega se bebar". Ex-sanfoneiro de Alceu Valença, o Severo de **Machucando gostosinho** (elogiado pelo **Talking Head** David Byrne num encontro casual de estúdio) também malicia o clima da festa, "suado do pescoço ao mocotó. Quando ela deita o queixo no meu cangote, começo dá cuchilote até o sair do sol. Me apertando, me arrochando com jeitinho". Outro sanfoneiro, o Pinto do Acordeom, em **Me faz um dengo**, pede logo: "Me dá um cheiro/naquele lugar." E, sem mais delongas, descreve em **Você é um avião** seu objeto do desejo bem de acordo com a preferência nacional: "Me deixa sufocado, fico capaz de morrer, com esse bumbum de tanajura."

Apontado como reduto do machismo, o forró nem por isso deixa de exibir salientes vozes femininas. Hermelinda, em **Carência de carícia**, reclama maior aproximação com o parceiro: "Quero ver a gente se enconstando, se abraçando, se roçando, isso é que é prazer". **No Gemegeme da sanfona**, ela pergunta sem parar de xaxar: "Quem não gosta de uma machucada num canto escurinho, sem tirar do chão o pé?" Os limites impostos pela contida Hermelinda não bastam a que seria uma espécie de primeira-dama do pornoxaxado, a alagoana Clemilda. Trinta anos de carreira, praticamente desconhecida no Sul Maravilha, em seu 16º **Lp** (**Forró cheiroso**) o pau come. A faixa-título, letra da cantora com sua voz esganiçada despreocupada com o quesito afinação, é um primor de engenharia sonora. A ingênua providência de espalhar "talco no salão **pro** forró ficar cheiroso e ter mais animação" funciona como uma sonora pornofonia. Nada se compara, porém, com o barroco **Recado pra Zetinha**, a quem é solicitado um prato típico nordestino, "nambu assada", com resultados cacofônicos mirabolantes. Em meio a tragicomédias como a do velho Zuza, "que não levanta mais", uma extravagante **Dança do peru** e um assanhado **Passarinho vermelho**, a cabulosa Clemilda apimenta seu peixe sem se importar em queimar, com os excessos, o paladar do freguês. No caso do pornoxaxado, ao contrário do jogo do bicho, não vale o escrito, mas o cantado. É como ensina o mestre Genival: "Eu faço duplo sentido. Quem malicia é o povo."

Surge um novo valor

José Domingos Raffaelli

O Brasil é um verdadeiro celeiro de músicos, tantos são os valores que surgem constantemente. Uma dessas promessas é Júlio Costa, guitarrista-violonista-compositor-arranjador-cantor, que acaba de lançar seu primeiro disco, uma produção independente. Tendo a seu lado instrumentistas como Vittor Santos (trombone), Guilherme Dias Gomes (**fluegelhorn**), David Ganc e Afonso Cláudio (sax-alto), Marcelo Bernardes (sax-soprano), Fernando Brandão (flauta), Paulo Malaguti e Cláudio Dauelsberg (teclados), Marcos Ariel (piano elétrico), Paulo Steinberg (viola), Sérgio Costa (cavaquinho), Papito e Ricardo Marat (baixo), Elcio Cáfaro (bateria), Marcos Suzano e Marcelo Costa (percussão), realizou uma produção das mais interessantes, revelando a potencialidade do seu talento. Com uma formação musical que engloba MPB, jazz, música latina em geral, **funk** e rock mostra que está no caminho certo, sem se preocupar com o comercialismo barato, mas voltado para o lado criativo da música. Suas composições têm variedade temática, como o choro **O trapezista**, a balada **Quebra-cabeças**, a peça rítmica Vega ou a lírica melodia **Passagem marinha** (que evoca longinqüamente **Bebê**, de Hermeto Pascoal), com um bom solo de Fernando Brandão (flauta). Mas seu trabalho de compositor e arranjador é mais evidenciado em **Sirius** (com sugestivos **voicings** que sublinham a exposição do tema por Guilherme Dias Gomes) e **A idade exigia** (onde obtém belas sonoridades coletivas pela adequada mistura dos instrumentos, tendo ainda alterações de andamentos, climas e **moods**). Júlio canta **A coisa** (com uma letra inteligente de sua autoria, fragmentada em uma série de frases bem colocadas) e **Quebra-cabeças**. A destacar ainda o trombonista Vittor Santos em **Samba torto II**, revelando boa sonoridade e técnica bem desenvolvida. Cabe também registrar a excelente qualidade de som do disco. Júlio Costa ainda vai progredir muito, a julgar pela amostra desse primeiro trabalho.

FAIXA QUENTE

Discos/Os mais vendidos

1. **Hipertensão internacional**, vários (1/3)
2. **Agepê** (2/9)
3. **Roda de fogo nacional**, vários (3/13)
4. **Sem limites para sonhar** — Fábio Jr. (7/4)
5. **Fruto e raiz** — Alcione (5/16)
6. **Dezembros** — Maria Bethânia (6/8)
7. **Shake you down** — Gregory Abbott (10/2)
8. **Dois** — Legião Urbana (4/16)
9. **Ao vivo** — Kid Abelha e os Abóboras Selvagens (0/1)
10. **Roberto Carlos** (9/1)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a posição do LP na semana passada. O segundo, há quantas semanas o LP está na lista, mesmo não seguidamente. Saiu da lista **Segredos do amor** (vários) e voltou **Ao vivo**, com Kid Abelha, que saíra na semana passada.

RÁDIOS/As mais tocadas

CIDADE

1. **Boys don't cry**, com The Cure
2. **Só pro meu prazer**, com Heróis da Resistência
3. **Quase sem querer**, com Legião Urbana
4. **Hunting high and low**, com A-Ha
5. **Timidez**, com Biquini Cavadão
6. **Fátima**, com Capital Inicial
7. **Proteção**, com Plebe Rude
8. **Shake you down**, com Gregory Abbott
9. **Homem primata**, com Titãs
10. **Lady in red**, com Chris de Burgh

FM 105

1. **Meu mel**, com Marquinhos Moura
2. **Só pro meu prazer**, com Heróis da Resistência
3. **Memórias**, com Fafá de Belém
4. **Shake you down**, com Gregory Abbott
5. **Segredos**, com Gilliard
6. **Sem limites para sonhar**, com Fábio Jr. e Bonnie Tyler
7. **Lady in red**, com Chris de Burgh
8. **Telefone**, com Tim Maia
9. **Do Fundo do meu coração**, com Roberto Carlos
10. **Nem me toque**, com Rosana

A lixa do apocalipse

Wendy Williams é de deixar qualquer metaleiro envergonhado

PERTO da britadeira vocal de Wendy O. Williams, Janis Joplin passa por Dionne Warwick e Rod Stewart não chega a Johnny Mathis. O segundo **Lp** solo da ex-Plasmatics — **Komander of kaos** (Continental) —, lançado esta semana no Brasil, adverte que ela é uma espécie de Iggy Pop de calcinhas. Entre a atitude **punk** e o bombardeio sonoro das guitarras **heavy metal** oscila a loura feroz com seu cabelo descorado, pontuados seios à mostra e um humilde tapa-sexo na calça preta aberta na frente e tacheada. Acontecia de tudo num show dos Plasmatics — quatro sujeitos mal-encarados que mais pareciam leões-de-chácara da solista —, acionando guitarras, baixo e bateria fumegantes. O grupo começou em 79 no clube CBCG e já no ano seguinte encerrava triunfalmente um show ao vivo à beira do rio Hudson. Diante de uma platéia de 12 mil pessoas e transmissão pela TV para todos os EUA, Wendy pilotava um Cadillac a toda no palco em chamas, saltando do carro — como na cena do filme **Juventude transviada**, de James Dean — pouco antes do desastre. "Não sou o tipo de mulher que desmunheca e faz papel de móveis e utensílios, mas nem por isso me sinto menos feminina", rosna ela com sua lixa número zero entalada na garganta.

Outro ato comum da era Plasmatics: corre o show e súbito a pista, incentivada pelos berros roucos da cantora,é invadida por adeptos **xiitas** das danças **slam** e **skank**. Um passo para a direita, balancê para a esquerda e **slam** (o termo deve ter sido roubado à onomatopéia dos quadrinhos), um tapa na cara do vizinho. Sangue, suor e lágrimas — tal como nos eventos **sadomasô** de Iggy Pop — encerravam os espetáculos. "Continuo tão exagerada e sem compromisso quanto antes", ditou ela à Billboard três anos atrás, quando iniciava carreira solo com o Lp **W.O.W.** (suas iniciais formam a mais corriqueira interjeição americana). Wendy Orlean Williams, com seu distintivo de combate tatuado no braço musculoso ("nado e levanto pesos todo dia") é um caso à parte no mundo de exceção **punk**. Seu som é comparável ao chiado de Jesus and Mary Chain enquanto a revolta militante dos versos cheira a Sex Pistols ou Dead Kennedys.

Wendy: perto dela, Rod Stewart parece Johnny Mathis

Em **Kommander of kaos**, Wendy entra de sola, o que não é novidade para quem já gravou fumegantes **clips** no deserto do Arizona. Risadas diabólicas (**Party**), ameaçadores estrondos (**Jailbait**), disparos de guitarra (**Work that muscle-F* * K that boot**) todo tipo de extravagância ruidosa entra na partitura desta maciça ópera metaleira. **Pedal to the metal**, ensina outra faixa mais didática, com uma descaída para o **blues rock** no final. O público **head-banger** (os batedores de cabeça, adeptos do **heavy metal**) não terá do que se queixar. Sobra adrenalina nesse **Kaos**. Mas Wendy não é um mero rolo compressor.

No malandro discurso **rap** de **Ain't none of your business**, gravado ao vivo, ela descreve seus diálogos com os homens na rua, pretexto para o refrão libertário e uma chuva de palavrões. Marginal por natureza, Wendy prefere o fio da navalha: "Não permito burocratas tocando comigo. Gosto de veneno na minha música". Me amarro num lixo metaleiro". Apocalipse perde. (T.S).

SUPERSÔNICAS

Divulgação

Herva Doce

Bastidores

Rolando um **mix** do Herva Doce em nova gravadora, a Continental: **Faz parte do meu show**. O grupo conta agora com William Forghieri (ex-Blitz), Roberto Lly (ex-Tavito, Jorge Ben, Legião Estrangeira e Magia Branca), mais os veteranos Renato Cadeia e Marcelo Sussekind. Júlio Inglesias já está gravando seu Lp brasileiro: composições do espanhol Manuel Alejandro em versões de Fernando Adour. O disco de Inglesias sai aqui na primeira semana de maio e pode coincidir com uma excursão do cantor espanhol ao Brasil. Outro recordista latino, José Feliciano, passou com bagagens e armas para a EMI/Odeon, onde pretende cobrir os setores clássico e **pop** com seu violão. Oito anos de carreira, concorrente de dois festivais da Globo (eleita "melhor intérprete" no Festival dos Festivais de 85), a cantora Rosana estréia com um **mix** em abril na CBS. Dois temas de novelas: **Nem um toque**, da extinta **Roda de fogo**, e **Nada para lugar nenhum**, de **Hipertensão**.

Jogo de cena

De hoje a sábado no Botanic, Leiloca mostra seu show **Offérrimo**, com repertório sortido: Angela Rô Rô, Chico Buarque, Cazuza, Elsa Soares, Eduardo Dusek, Raul Seixas e parcerias da própria Leiloca com Paulo Sdan e Sônia Bonfá, que a acompanha ao piano. Domingo, o grupo Uakti, com seus instrumentos exóticos, reina às 17h30min no espaço livre da Catacumba. Quarta próxima, Gonzaguinha continua a série Grandes Compositores, aberta por Braguinha, quarta passada ao meio-dia, no teatro da Casa de Cultura Cândido Mendes. Na sexta, o grupo de **fusion** jazz/rock japonês Casiopea, importado pelo empresário Gilberto Gil, inicia temporada de três dias no teatro Elis Regina, em São Paulo. As apresentações no Rio serão nas noites de 20 e 21, no Scala II.

Arquivo

Leiloca

Viajantes

O guitarrista americano de jazz Joe Pass desembarca no Rio na próxima segunda. Vem tocar de terça a sexta no Jazzmania (reservas pelo tel. 227-2447). Após uma primeira temporada de sucesso no Fat Tuesday's, clube de jazz nova-iorquino, a cantora Yana (irmã de Flora) Purim volta aos EUA para promover seu Lp **For a distant love**, que já vendeu 20 mil cópias nos EUA. Os próximos shows de Yana serão no Tropics de Miami (2 a 5 de abril), no S.O.B's (Sounds of Brazil) de Nova Iorque (dia 9), e no Comeback Inn de Los Angeles (12).
Em contrapartida, os Menudos não desistem e voltam ao Brasil no fim do mês. Rebolam e dublam **playbacks** para os cariocas entre 23 e 25 de abril, ainda sem local definido (os vascaínos puseram São Januário de molho após a primeira temporada de desastres). Em Sampa, se as crianças não preferirem ficar em casa vendo a Xuxa, os Menudos enchem (sob vários aspectos) o Anhembi de 1º a 3 de maio.

U2 a mil

Arquivo

Capa das duas principais publicações de música da Inglaterra — **Melody Maker e New Musical Express** — o novo Lp do U2, **The Joshua Tree**, não se fez de rogado. Em 48 horas, mereceu o disco de platina por vendas-relâmpago de 300 mil cópias. Foi o mais rápido grupo inglês a conseguir o prêmio, e a maior venda em uma semana de toda a história da parada de sucessos apurada pelo Gallup. Só o **Lp Beatles for sale**, anteriormente, conseguiu aproximar-se disto. Em um mês, apenas na Inglaterra, **The Joshua Tree** deve bater o meio milhão. No Brasil, o Lp estava previsto para o suplemento da WEA de 10 de abril, mas deve padecer do atraso médio de uma semana, pelo menos, que tem vitimado os discos da recessão.

Springsteen empilhado

Arquivo

Bruce Springsteen

Já está à vista o caixote de 4 Lps de Bruce Springsteen que causou furor no mercado americano. A CBS brasileira pretende colocá-lo nas lojas no dia 13 de abril. A capa da última **Billboard** anuncia uma curiosa "moratória" da CBS americana com seus distribuidores. Convencida de que inundou a praça com excesso de cópias de Bruce Springsteen & the Street Band-**live-75/85**, a empresa parou de entregar o pacote até segunda ordem. Quando esgotar de novo, volta a fabricar, e três semanas depois detona uma vigorosa campanha publicitária para retomar a escalada. Um novo vídeo de **Born to run** na emissora MTV vai ser a senha. Aqui, o **clip** de Fire, incluída no pacote, já foi distribuído às principais TVs brasileiras.

Seleção em CD

Para quem reclama da falta de repertório brasileiro nos **compact discs** da praça, uma boa notícia. A Polygram está lançando seis discos-coletânea com o creme do creme dos repertórios de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Elis Regina e Maria Bethânia. A série, intitulada **Personalidade** e dirigida por Roberto Menescal, terá edições simultâneas em Lp, fita cromo e DC. No cardápio, preciosidades variadas como Gal cantando Maiakovski (**O amor**), Elis revivendo Nelson Cavaquinho (**Folhas secas**) e Bethânia imersa nas trevas de **Cálice** (Gilberto Gil/Chico Buarque). O Chico de **Construção** (71) a **Vai passar** (84), o Gil de **Louvação** (67) a **Maracatu atômico** (73), e o Caetano de **Soy loco por ti America** a **O Quereres** (84) também estão selecionados.

Tárik de Souza

OFERTAS DA SEMANA

ABRIL

Ofertas válidas de 2 a 8 de abril de 1987
ou enquanto durarem nossos estoques.

Salclic Nestlé 6,50

Pipoca Pop Corn
Caixa 200g 6,00

Confeitos Drageados Menta e Frutas
Lider 4,50 cada

Nescafé Tradicional 50g
Nestlé 16,80

Biscoito Recheado e Vitaminado Nestlé
Chocolate/Morango 6,00 cada

Prestígio Nestlé 3,50 cada

Caramelo de Frutas Sugus
a Granel Lacta 33,00 kg

Leite em Pó Desnatado Molico 400g Nestlé 33,00

Pasta Wilson lt. 140g : Presunto, Carne e Fígado 9,90 cada

Sardinha Atlantic c/Óleo 135g 7,00

Óleo de Soja Violeta 900ml 9,50

Ervilha Swift "Coração de
Manteiga" lt. 200g 11,00

Presuntada Wilson lt. 350g 19,00

Arroz Parbolizado Malekizado
pc. 5kg 43,00

Milho Verde Cica 200g 10,00

Super Dogui 1,65kg
Ração p/ Cão
30,00

Farinha Láctea 400g Nestlé 15,00

Leite Condensado Moça 395g Nestlé
14,00 cada

Menor preço, maior variedade.

LOJAS AMERICANAS

As quantidades vendidas serão limitadas a 3 unidades por Cliente. Não vendemos por atacado.

Desodorante Cashmere Bouquet 90ml 4,80 cada

Creme Dental Colgate Fluor Gard 90g 4,90

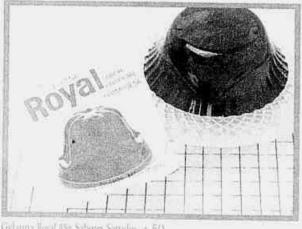
O compromisso de Lojas Americanas com você é garantir sempre: o menor preço - sua satisfação - maior variedade - que você será ouvido.

Lenço de Papel Scottys Caixa c/50 3,90

Cera Cristal Líquida Emulsionada 900ml UFE 17,50 cada

Sabonete Palmolive 90g 2,20 cada

Prendedor de Roupa de Madeira Pacote c/12 5,00

Sabão Rio Pacote c/5 Unidades de 200g UFE 11,00

Cera Cristal Pasta 450g UFE 12,00 cada

Gelatina Royal 85g Sabores Sortidos 1,50

Naftalina Proquimbras Pacote c/30 Unidades 2,00

Desinfetante Pinho Rio 750ml UFE 11,00

Papel Higiênico Primavera 2,50

Vinho Almaden Cordilheira Ugni Blanc e Riesling 50,00

Vodka Orloff 98,00

Whisky Natu Nobilis 195,00

Toalha de Papel Scottex Pacote c/2 18,00

LOJAS AMERICANAS

Encontrando qualquer das mercadorias deste tabloide por um preço menor em outro estabelecimento, Lojas Americanas devolve a diferença.